



JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ *PIBID/PRP* 2024

**ANAIS DOS RESUMOS EXPANDIDOS:
JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ -
PIBID/PRP 2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82 Jornada de Formação Docente UFRJ – PIBID/PRP ([1.] : 2024: Rio de Janeiro, RJ)

Anais dos resumos expandidos: Jornada de formação docente UFRJ – PIBID/PRP / coordenação geral Juliana Marsico, Rejane Maria de Almeida Amorim. -- Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

548 p.

Resumos dos trabalhos apresentados na Jornada de Formação Docente da UFRJ/2024, com a participação dos programas PIBID (sexta edição) e PRP (primeira edição).

ISBN 978-65-88579-12-1

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 2. Programa de Residência Pedagógica (Brasil). 3. Professores – Formação – Rio de Janeiro - Congressos. 4. Prática de ensino – Rio de Janeiro - Congressos. I. Marsico, Juliana. II. Amorim, Rejane Maria de Almeida. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CDD: 370.71



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora

Cássia Curan Turci

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Prof^a. Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterio Anaya

Superintendente Executivo de Sistemas Acadêmicos Corporativos

Ricardo Storino

Procuradoria Educacional Institucional

Prof^a Maria Antonieta Peixoto Gimenes Couto

Coordenação do Programas Institucionais de Formação Docente

Prof^a Rejane Maria de Almeida Amorim

**Coordenação de Integração dos Cursos de Licenciaturas ao Complexo de
Formação do Professores e PBAER**

Prof. Joaquim Silva

Coordenação de Integração Acadêmica dos Cursos e Programas

Prof. Marcelo Côrtes

**Coordenação do Programa de Educação Tutorial (PET) e Inovação para
Graduação**

Prof. Cristiano Lazoski

Núcleo de Educação a Distância

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

Chefe de Secretaria de Gabinete

Lu Cavalheiro

**Coordenação Geral da JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ
PIBID/PRP - 2024**

Juliana Marsico Correia da Silva - Professora da Faculdade de Educação -
Coordenadora Institucional do PRP UFRJ - 2022/2024

Rejane Maria de Almeida Amorim – Professora da Faculdade de Educação -
Coordenadora Institucional do PIBID UFRJ - 2022/2024

EDITORAÇÃO

Daniele Sueira de Lira

Organização dos Anais:

Daniele Sueira de Lira

Emily Lopes Maciel

Juliana Marsico Correia da Silva

Rejane Maria de Almeida Amorim

Apoio à Comissão Organizadora:

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Pró-Reitoria de Graduação - PR1

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Pró-Reitoria de Extensão - PR5

Centro Tecnológico - CT

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN

Instituto de Geociências - IGEO

Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Registrado pela Biblioteca do CFCH

O conteúdo dos resumos expandidos é de inteira responsabilidade dos autores.

**AGRADECIMENTO ESPECIAL PARA TODAS AS ESCOLAS PARCEIRAS DA
UFRJ NA EDIÇÃO PIBID E PRP - 2022/2024**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) -

Unidade Maracanã

CIEP Dr. Bolívar Gomes de Assumpção

CIEP Chanceler Willy Brandt

CIEP Graciliano Ramos

CIEP Marechal Henrique Teixeira Lott

CIEP Padre Paulo Correa de Sá

CIEP Prefeito Carlos Emir Mussi

CIEP Presidente Agostinho Neto

Colégio de Aplicação - Macaé

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Colégio Estadual Antônio Gonçalves

Colégio Estadual Antonio Prado Junior

Colégio Estadual Central do Brasil

Colégio Estadual Hispano Brasileiro Joao Cabral De Melo Neto

Colégio Estadual João Alfredo

Colégio Estadual Paulo de Frontin

Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavor Tia Lavor

Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker

Colégio Estadual Sargento Wolff

Colégio Estadual Souza Aguiar

Colégio Estadual Télió Barreto

Colégio Municipal Estephania de Carvalho

Colégio Municipal Presidente Castello Branco

Colégio Pedro II - Campus Engenho Novo II

Colégio Pedro II - Campus Humaitá I

Colégio Pedro II - Campus Humaitá II

Colégio Pedro II - Campus Niterói

Colégio Pedro II - Campus Realengo II

Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão I

Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão II
Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III
Colégio Pedro II - Campus Tijuca II
Colégio Pedro II- Campus Realengo II
EDI Aníbal Machado
Escola Municipal André Urani
Escola Municipal Anton Dworsak
Escola Municipal Antonio Pereira
Escola Municipal Barro Branco
Escola Municipal Bernardo de Vasconcellos
Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes
Escola Municipal Canadá
Escola Municipal Chile
Escola Municipal Cuba
Escola Municipal Epiácio Pessoa
Escola Municipal General Euclides de Figueiredo
Escola Municipal Gurgel do Amaral
Escola Municipal Isabel Mendes
Escola Municipal Jenny Gomes
Escola Municipal José de Alencar
Escola Municipal Leni Fernandes do Nascimento
Escola Municipal Olimpíadas Rio 2016
Escola Municipal Orsina da Fonseca
Escola Municipal Pereira Passos
Escola Municipal Professor Paulo Roberto Azeredo
Escola Municipal Professora Lavínia de Oliveira Escragnolle Dória
Escola Municipal Reverendo Martin Luther King
Escola Municipal Roraima
Escola Municipal Tarsila do Amaral
Instituto Benjamin Constant
Instituto de Educação de Nova Friburgo
Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis
Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro
Núcleo de Arte Nise da Silveira

Apresentação

A “JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ - PIBID E PRP/ 2024” é um evento de extensão promovido pela Pró-Reitoria de Graduação, no âmbito dos programas de Formação Inicial de Professores - PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e PRP - Programa de Residência Pedagógica, ambos os programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O objetivo do evento é a socialização de atividades de ensino e formação docente desenvolvidas junto a escolas da Educação Básica e professores participantes durante 18 meses de trabalho. Nosso foco é a formação profissional docente, que se faz em conjunto entre a universidade, a comunidade escolar, secretarias e diretorias de educação, investindo no estreitamento da relação universidade-escola e promovendo a formação de professores, inicial e continuada. É, portanto, destinado aos professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal, Estadual e Federal e licenciandos e docentes da UFRJ participantes dos dois programas.

O Evento JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ - PIBID E PRP/ 2024 se insere no desenho formativo que tem o Complexo de Formação de Professores como o pilar de todas as ações de formação profissional de professores. Nesse sentido, visa enriquecer o debate sobre o ensino e a formação docente em diversas áreas disciplinares, incluindo projetos interdisciplinares que têm sido realizados no âmbito dos programas PIBID-UFRJ e o PRP-UFRJ, edição 2022-2024. Além disso, contribui para que possamos divulgar os resultados das experiências dos programas com a participação de licenciandos, professores da educação básica e docentes da universidade, estimulando a produção científica em 17 áreas do conhecimento envolvidas nos 29 subprojetos inseridos nos programas, perfazendo um total de 23 cursos de licenciatura presenciais e dois do modelo EAD.

O incentivo à participação dos estudantes e professores em ações que os colocam como protagonistas tem sido fundamental na produção da escrita acadêmica, já que a jornada demanda a elaboração de resumos, artigos e outros materiais, inclusive audiovisuais e de divulgação científica, gerando espaço para pesquisas acadêmicas sobre a formação docente. O PIBID e o PRP são programas de iniciação à docência com importante caráter de extensão, uma vez que se realizam no estreitamento da relação entre universidade e escola na co-formação de professores, investindo no indissociável tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. O contato e a parceria de trabalho na formação

docente que os programas PIBID-UFRJ e PRP-UFRJ possibilitam com a rede pública de educação básica favorece a abertura e a produção coletiva de uma jornada que promova a formação de professores e valorize a docência.

A Jornada de Formação Docente UFRJ - PIBID/PRP 2024 é a sexta edição e já faz parte da rotina das licenciaturas em nossa universidade, contando, pela primeira vez, com a participação do Programa de Residência Pedagógica, em sua primeira edição na UFRJ. Outra questão que merece destaque é o tamanho da Jornada, reunindo trabalhos realizados e apresentados por 945 estudantes bolsistas e cerca de 50 voluntários dos cursos de licenciatura, 135 professores da rede pública de educação básica, além de 56 docentes da UFRJ, com atividades realizadas em 64 escolas da rede durante os 18 meses de vigência dos programas. Contamos com 188 trabalhos, distribuídos em diferentes modalidades: exibição de curtas-metragens, oficinas, exposição de materiais didáticos e jogos, apresentações em formato de pôsteres e de comunicação oral, todos produzidos no âmbito dos 29 subprojetos pelos licenciandos, orientados pelos professores da educação básica e docentes da UFRJ.

Vale também destacar que é a primeira vez que a Jornada figura como um evento de extensão na universidade, investindo na institucionalização dos programas, com grande responsabilidade na consolidação desse potente espaço dialógico e de fortalecimento da formação docente na UFRJ. A intenção é dar destaque a um momento profícuo para integração entre o CFP, o PIBID e o PRP com toda a comunidade acadêmica da UFRJ, professores das redes públicas e comunidade educacional que possa se interessar.

O evento, aberto a toda a comunidade acadêmica, investe no debate entre os subprojetos, socializando nossas práticas e potencializando a troca entre toda equipe envolvida no PIBID e PRP, e atores das escolas parceiras, firmando o compromisso de oferecermos um espaço democrático, que é pensado e organizado com o intuito de favorecer a diversidade de vozes no que se refere à formação de professores em nossa universidade.

Juliana Marsico Correia da Silva - Professora da Faculdade de Educação -
Coordenadora Institucional do PRP UFRJ - 2022/2024

Rejane Maria de Almeida Amorim – Professora da Faculdade de Educação -
Coordenadora Institucional do PIBID UFRJ - 2022/2024

MESA DE ABERTURA

CONVIDADOS DA MESA DE HONRA:

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

Professora Maria Fernanda Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitora de Graduação da UFRJ

Professora Marcia Serra Ferreira

Diretora de Formação de Professores para a Educação Básica da Capes

Professora Carmen Teresa Gabriel

Coordenadora do Complexo de Formação de Professores da UFRJ

Professor Marcelo Cortês

Coordenador de Integração Acadêmica dos Cursos e Programas PR1/
UFRJ

Professora Cassandra Pontes

Diretora do Colégio de Aplicação da UFRJ

Professor Diego Ferreira

Superintendente de Desenvolvimento de Pessoas da SEEDUC RJ

Professora Gina Paula Bernardino

Assistente II Da Gerência de Anos Iniciais SMERJ

Professora Carine Valiente

Professora Preceptora do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ

Melissa Dutra

Estudante bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à
Docência-UFRJ

Professora Juliana Marsico Correia da Silva

Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica da
UFRJ

Professora Rejane Maria de Almeida Amorim

Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à
Docência da UFRJ

MESTRE DE CERIMÔNIA:

Professora Maria Margarida Pereira de Lima Gomes

Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ

PROGRAMAÇÃO

13:30-15:00

MESA DE ABERTURA

Auditório do Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ, campus Cidade Universitária - Ilha do Fundão

13:00 - 16:00

EXPOSIÇÕES

Hall do auditório do CT

15:00 - 16:00

CURTA-METRAGEM

Auditório do CT

18:00-19:00

VIDEODOCUMENTÁRIO

Auditório Pangea - IGEO

15:30 - 17:15

BANNER

Hall do bloco A do CT

15:30 - 17:15

EXPOSIÇÕES ARTÍSTICA E DE MATERIAL DIDÁTICO

Corredor do IGEO

**15:30 - 17:15/
18:30 - 20:00**

COMUNICAÇÃO ORAL

Salas do bloco F3 - IGEO (F3 01-16)

**15:30 - 17:15/
17:30 - 18:15**

OFICINA

Salas do bloco F3 - IGEO e hall do bloco A - CT

RESUMOS EXPANDINDOS

JORNADA DE
FORMAÇÃO
DOCENTE
UFRJ
PIBID/PRP
2024





EXPOSIÇÕES



DIÁRIO DE ARTE-EDUCADORAS/ES: NARRATIVAS DA SALA DE AULA

Adnayara Karine Alves, Ana Carolina Alves, Ana Carolina da Hora, Ana Julia Correia, Andressa Faria, Andreza Kelly dos Santos, Beatriz Gambaro, David Mattheus De Lima, Doralice Duque Sobral Filha9, Fabricio Humberto dos Santos, Gabriel Santos, Giovanna Rocha, Jessica Stephanie Rosa, Jonathan da Silva, Julia Gomes, Julia Oliveira, Juliana Rocha, Juliane Alves, Julio Rodrigues, Luisa Nogueira, Luiza Borges, Luiza Paulo, Manoel Pedro Da Silva, Marcella Silva, Marcele Cristine Sonia Pereira, Marina Nery, Matheus Cavalini, Miguel dos Santos, Miguel Neves, Nathalia da Costa, Roberta Tomaz, Shofya Souza, Sylvia Maria Schlodtmann, Sofia Bianco Vitorino, Sofia Rizzo, Sophia Echeverria, Stefany Nascimento, Taiane Cunha1, Doralice Duque Sobral Filha2, Marina Menezes3, Wilson Cardoso Junior4

A exposição “Diários de Arte-Educadoras/es: Narrativas da Sala de Aula” tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as experiências individuais desenvolvidas na escola formadora pela equipe de estudantes de Artes Visuais e Expressão Gráfica da Escola de Belas Artes / UFRJ. A proposta de elaboração dos cadernos de registros individuais partiu da equipe de coordenadores do subprojeto Artes Visuais estipulado dentro do cronograma de atividades propostas para os estudantes na busca de fazer um registro artístico/investigativo das vivências no Colégio Pedro II - São Cristóvão I, durante as atividades desenvolvidas nas turmas de Ensino Fundamental / Anos Iniciais. A produção dos “diários” vem se tornando em uma das principais ferramentas para o registro de experiências dentro do PIBID e desenvolvimento de pesquisas pessoais a partir das anotações pontuais, questionamentos e experiências da prática docente em Artes Visuais. Além disso, eles vêm funcionando também como um objeto artístico próprio, produzido individualmente e de forma livre por cada estudante. Esta exposição deriva da anterior: “Diários de Bordo: Narrativas da Sala de Aula” que foi apresentada na I Semana das Licenciaturas da Escola de Belas Artes, realizada nos dias 23 a 25 de outubro de 2023, cujo evento acadêmico, organizado pelo PIBID-Artes Visuais, ocorreu no Campus Cidade Universitária da UFRJ. Cada diário reflete a prática discente-artista dos estudantes, podendo conter, além de escritos, desenhos, colagens, “presentes” das turmas e fotos, tornando não só instrumento de produção de memórias, como também parte integral da prática educacional vivenciada.

Neste trabalho, salientamos o objetivo de apresentar os diários de Arte Educadoras/es como objetos artísticos e de pesquisa em andamento do PIBID subprojeto Artes Visuais (2022-2024).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Palavras-chave: diários, registro docente, objetos artísticos.

Referências

COSTA, Priscila Santos. **O Diário de Bordo no Processo de Ensino, Aprendizagem e Criação em Arte no Ensino Fundamental II..** In: Anais XXX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VIII Congresso Internacional de Arte/Educadores. Anais...Pelotas (RS) UFPel, 2021.

Disponível em:

<<https://www.event3.com.br/anais/XXXCONFAEB/433180-O-DIARIO-DE-BORDO-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-E-CRIACAO--EM-ARTE-NO-ENSINOFUNDAMENTAL-II>>.

DULIANEL, A. C. **Livros de artista como dispositivo na pesquisa em arte.**

Palíndromo,

Florianópolis, v. 14, n. 33, p. 349 - 373, 2022. DOI:

10.5965/2175234614332022349.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/20328>.

¹ Estudantes no Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica/Artes Visuais UFRJ. Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Professora da Escola de Belas Artes da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Artes Visuais – Voluntária Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: doraliceduque@eba.ufrj.br

³ Professora da Escola de Belas Artes da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Artes Visuais – Voluntária Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marinademenezes@eba.ufrj.br

⁴ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Artes Visuais – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: wilcardosojr@gmail.com



PERFORMANDO SABERES MUSICAIS NO PIBID UFRJ

**Alexandre Palma¹, Celso Ramalho², Rodrigo Batalha³, André Amaral⁴, Jefferson Gonçalves⁵,
Roseana Soares⁶, Simone Hilas⁷, Ana Carolina Lourenço⁸, Andréia Sula daSilva⁹, Camila da Cruz¹⁰,
Emanuel Monteiro da Silva¹¹, João Victor Sacramento¹², Patrick Calazans Affonso¹³**

O subprojeto integrado em Artes Visuais e Música do PIBID-UFRJ tem por objetivo estreitar as relações entre a experiência, a reflexão e o olhar crítico sobre o ensino de artes na escola de rede pública. Além disso, busca um contato mais próximo com a cultura escolar e a formação e criação da identidade docente. Dessa forma, o subprojeto oferece aos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica e Música a possibilidade de elaborar práticas de ensino que possam articular as diferentes linguagens artísticas em sala de aula, preservadas as suas especificidades. Assim, o aprendizado interdisciplinar colabora para uma educação com mais qualidade e inclusão, comprometida com a renovação da prática de ensino. Tendo como referência uma pedagogia descolonial e antirracista (hooks, 2017), as trocas com artistas e professores convidados permitem a discussão de temáticas que permeiam o campo da arte na contemporaneidade e seu papel na formação da sociedade brasileira. Para isso, foi possível a construção de oficinas por parte dos estudantes em atividades presenciais no Núcleo de Arte Nise da Silveira (NANS), localizado na Escola Municipal Ministro Orozimbo Nonato, com a mediação dos professores supervisores da rede, permitindo reflexões sobre como o ensino teórico e a sua aplicação na prática podem contribuir com um modelo de ensino antirracista e interdisciplinar. Nessa proposta, em formato de performance musical, foram planejadas apresentações das experiências realizadas com professores supervisores, licenciandos bolsistas/voluntários e alunos do NANS. As experiências de atuação do PIBID trazem alternativas para o compartilhamento de saberes, criando espaços de convivência em performances musicais coletivas, revelando que o processo de aprendizagem não ocorre exclusivamente dentro da sala de aula. O conhecimento estético e musical possibilita o despertar de sentidos não antes revelados por outras disciplinas da grade curricular e que só o contato com a forma musical é capaz de os oferecer como experiência reveladora.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Palavras-chave: performance musical; ensino de música na educação básica; educação musical; formação de professores; PIBID.

Referências

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

¹ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alexandre.palma.da.silva@gmail.com² Professor da Escola de Música da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: celsoramalho@musica.ufrj.br

³ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigo.batalha@musica.ufrj.br

⁴ Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira. Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cordasemusculos@gmail.com

⁵ Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffermorei@gmail.com

⁶ Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira,. Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: simonehillas@gmail.com

⁷ Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: roseanabs@hotmail.com

⁸ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anacarolinaviolino07@gmail.com

⁹ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andreiasuladasilva@gmail.com

¹⁰ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: h.neves029@gmail.com

¹¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: monteiroemanuel97@gmail.com

¹² Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaovictor_sacramento@hotmail.com

¹³ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patrick.cala.aff@gmail.com



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA FUNDAMENTADAS NOS DEBATES ÉTNICO-RACIAIS

Juliana Martins Cassani¹, Lívia de Paula Machado Pasqua²

Essa exposição tem por objetivo apresentar uma exposição que trata dos debates étnico- raciais vivenciados no PIBID Subprojeto Educação Física, especificamente no Colégio Estadual Central do Brasil e Colégio Pedro II (Campus São Cristóvão). Há mais de 20 anos, foicriada a Lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira. Apesar da indicação sugerir especialmente o trato pedagógico nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras, ressaltamos a importância de trabalhar essas questões na Educação Física, vivenciadas nas experiências desses saberes corporalmente.

Assim, compartilhamos as vivências de saberes de matrizes africanas para conhecer, valorizar e resgatar a contribuição do povo negro na constituição do corpo e da Educação Física no Brasil. Nesse sentido, buscamos a compreensão desses saberes que docentes em formação ediscentes estão acessando, bem como seus valores civilizatórios afro-brasileiros, como: Ancestralidade, Memória, Ludicidade, Energia Vital/Axé, Oralidade, Circularidade, Religiosidade, Corporeidade, Musicalidade e Cooperativismo – Comunitarismo (TRINDADE,2013).

Assim, a exposição é composta pelas experiências de lutas, capoeira e dança (hip hop, funk, maculelê), trabalhados e experienciados com o objetivo de contribuirmos com a ampliação da formação das (os) estudantes sobre manifestações de lutas e danças afro-diaspóricas, pois é necessário o entendimento de que foram historicamente criadas com base em saberes recuperados e reinventados por pessoas escravizadas nas Américas. Portanto, também fazem parte de uma construção de coreografias de identificação, que valorizam a beleza e o orgulho negro (ROSA, 2015).

Esperamos contribuir para a valorização de saberes corporais advindos de matrizes africanos, seu entendimento e seu reconhecimento para a formação do corpo e impacto na Educação Física brasileira.

Palavras-chave: questões étnico raciais; afrodiáspóricas; diáspora africana; Educação Física.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

BRASIL. **Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. [Brasília, DF: Presidência da República, 2003] Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.
Acesso em: 12 fev. 2024.

ROSA, Cristina. Fernandes. **Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation**. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015

TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). **Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro**. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013.

1 Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

2 Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br



PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CENA: CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA E(M) NARRATIVAS IMAGÉTICAS

Carina Freire¹, Felipe Rocha dos Santos², Gabriele dos Reis Crespo³ Gustavo da Motta Silva⁴, Juliana Alves Sorrilha Monteiro⁵, Laiane Barbosa⁶, Miguel Moraes⁷, Renato Sarti⁸, Simone Freitas Chaves⁹, Vitória Vargas¹⁰

Este trabalho propõe uma exposição fotográfica com o objetivo de compartilhar afetivamente, pela narrativa da imagem, o percurso formativo vivido coletivamente no PIBID Educação Física, desde os momentos iniciais de aproximação com o território escolar às propostas de planejamento e intervenção ministradas pelos pibidianos nos diversos contextos.

As expectativas iniciais e as representações que os pibidianos tinham da escola, como campo iminente de atuação, desvelaram sentidos de medo, insegurança, despreparo e incertezas. O ingresso no PIBID, em contrapartida, também conjugou sentidos de aprendizagem, experiência, formação, desafio, docência entre outros. Nesta relação, a escola, como campo clássico da docência, o seu cotidiano, os atores sociais, os diversos territórios e relações que ali são tecidas foram se inserindo como saberes na ampliação do conceito e da experiência de formação docente.

Cotidianamente, a aproximação e exercício da docência em contextos diversos: segmentos escolares pouco contemplados na graduação, relatos sobre a docência/regência, outros modos de expressão textual, desenvolvimento profissional. vulnerabilidade social, diferentes organizações curriculares, violência e agressividade nos territórios entre outros, somados à supervisão, diálogo e proposição das práxis pedagógicas nestes espaços, foram ressignificando as representações iniciais relativas à escola. A construção dos saberes curriculares desenvolvidos no campo da Educação Física foi um aspecto vivenciado e aprofundado nas dimensões epistemológicas e metodológicas durante o PIBID, com todas as construções afetivas e socioemocionais que compõem o exercício da docência. É esse percurso vivido em sua singularidade que convidamos a visitar nestas memórias...

Palavras-chave: formação docente; PIBID educação física; narrativas fotográficas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Professora do Colégio Estephânia de Carvalho – São Gonçalo/RJ. Supervisora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carinamillen@gmail.com
- 2 Professor do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá. SME/RJ. Supervisor voluntário do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: santosfeliperocha@gmail.com
- 3 Professora do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá – SME/RJ. Preceptora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabi5reis@hotmail.com
- 4 Professor da Escola Municipal Anton Dworsak – SME/Duque de Caxias. Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gustavomotta1990@hotmail.com
- 5 Professora da Secretaria Municipal de Educação – SME/RJ. Supervisora do Subprojeto Escola Municipal Canadá. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliana.monteiro@rioeduca.net
- 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [@gmail.com](mailto:laianebarbosa060@gmail.com)
- 7 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Migmoraes20@gmail.com
- 8 Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com
- 9 Professora da Escola de Educação Física da UFRJ. Coordenadora de Área sub projeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chavessimone@terra.com.br
- 10 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivivgeorgeefd@gmail.com

The background features a series of thin, light-colored lines that curve and overlap to form a large, abstract shape on the left side of the page. The lines are closely spaced and create a sense of depth and movement. The overall color palette is a gradient of dark blues.

CURTA-METRAGEM



I FESTIVAL DE CURTAS-METRAGENS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE NOVA FRIBURGO: UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA

Evelyne da Silveira Ferreira¹, Marusa da Rocha Mendes², Fabíola Gama Queiroz³

O Instituto de Educação de Nova Friburgo promove, como encerramento do projeto pedagógico de cada ano letivo, a Festa da Cultura: uma proposta de construção de autonomia das turmas de formação de professores. Em 2023, celebrando dez anos desta iniciativa, realizou-se um festival de curtas-metragens compilando as temáticas trabalhadas durante todo o processo. O festival teve início em cada sala de aula, onde os alunos decidiram, democraticamente, o tema a ser trabalhado. Acompanhados por uma dupla de professores orientadores, os temas foram aprofundados através de leituras e debates coletivos. Cada turma se dividiu em pequenos grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos roteiros, figurino, fotografia, maquiagem, iluminação, trilha sonora, ensaios, edição e produção de um cartaz de divulgação. Os títulos dos filmes apresentados foram: *Arte Urbana*, *Pelo olhar da vítima*, *Ser*, *Empoderamento Feminino*, *Até onde a vida importa*, *Minha Cor*, *Coisa de Mulher*, *Intolerância Religiosa*, *Unfollow*, *O Bicho*. Cada uma das produções audiovisuais explorou e aprofundou temáticas acerca do racismo, violência contra a mulher, o universo das redes sociais e preconceito. Após a elaboração e apresentação dos trabalhos, um grupo de profissionais especialistas em cinema avaliou os curtas e, finalmente, toda a comunidade educativa se reuniu, numa noite festiva, para a entrega dos prêmios, intitulados *The IENF's Tower*.

Cabe salientar que os bolsistas PIBID/Língua Portuguesa da UFRJ atuaram como leitores críticos dos curtas-metragens produzidos pelos alunos do IENF, fazendo apreciações sobre conteúdo e formato escolhidos pelos produtores dos filmes. Nesse sentido, houve entre pibidianos e formandos uma troca de saberes de suma importância, o que contribuiu para que as atividades audiovisuais produzidas pelos alunos do ensino médio em formação docente tivessem suas temáticas filosóficas e seus conteúdos interdisciplinares fortalecidos.

A construção coletiva dos curtas-metragens permitiu aos alunos do IENF o estímulo à criatividade e à afetividade, facilitando a constituição de identidades capazes de acolher as múltiplas inquietações do aprender/ensinar, além de possibilitar a convivência salutar com a diversidade na escola. Propiciar experiências dos professorandos com a produção audiovisual significou uma forma de multiplicar possibilidades, inspirações e pesquisas no processo de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



aprendizagem, uma vez foram introduzidos aspectos da história e da linguagem do cinema como elementos libertadores para a imaginação e a autonomia.

O Curso Normal em nível médio permanece, em Nova Friburgo, como espaço formativo e de fomento para a construção da identidade e da autonomia docente. O IENF, como uma escola de resistência na Formação de Professores, assume, em seu projeto pedagógico, o compromisso de oferecer ensino de excelência acadêmica e humana, uma educação integral que viabilize o “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. A parceria do IENF com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por intermédio da Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde dezembro de 2022, fortaleceu o sentimento de pertencimento dos formandos ao seu grupo e ao seu ambiente educativo. As oficinas realizadas pelos pibidianos de Língua Portuguesa, com ênfase em literatura infantil e juvenil com viés antirracista, proporcionaram ações efetivas para a melhoria da qualidade do ensino e incentivaram a participação autônoma dos alunos do IENF na preparação do Festival de Curtas-Metragens. Em suma, o projeto traduziu, em imagens e textos, a formação humana, a qualidade das relações construídas e as transformações de todos os sujeitos envolvidos (pibidianos e formandos) em seu percurso de formação inicial.

Palavras-chave: educação antirracista; curta-metragem; autonomia docente; formação de professores.

Referências

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

DE LUCA, Marisa Cardoso Fonseca. **O curso normal em nível médio como espaço de formação do professor: processos de construção da identidade docente e experiências formativas**. Orientadora: Flávia Monteiro de Barros Araújo, orientadora. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017.

GAMA, Silvana Malheiro do Nascimento. **Políticas Curriculares e Formação de Professores: uma análise a partir do Currículo Mínimo no contexto do Curso Normal do Estado do Rio de Janeiro**. Orientador: Jorge Nassim Vieira Najjar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2.^a edição, São Paulo: Contexto, 2004.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, PT: Dom Quixote, 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

¹ Diretora do Instituto de Educação de Nova Friburgo; Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: evelyne.42523753@prof.educa.rj.gov.br

² Professora do Instituto de Educação de Nova Friburgo/SEEDUC; Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Supervisora do Subprojeto Língua Portuguesa. E-mail: marusa.43906664@prof.educa.rj.gov.br

³ Professora do Instituto de Educação de Nova Friburgo/SEEDUC; Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Supervisora do Subprojeto Língua Portuguesa. E-mail: fabiola.50238078@prof.educa.rj.gov.br

The background features a series of thin, light-colored lines that curve and overlap, creating a sense of depth and movement. The lines are most dense on the left side and become sparser towards the right. The overall color palette is a gradient of dark blues.

VIDEODOCUMENTÁRIO

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



O VIDEODOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA: O PIBID EM NOVA FRIBURGO

**Adrielle Miranda¹, Beatriz Fernandes Nodari², Bianca Souza de Oliveira Santos³, Caroline Vitorio⁴,
Ellen D'Alessandro Junho da Cunha⁵, Guilherme Lucas Martins Gomes⁶, Maria
Eduarda Sancier Dias de Oliveira⁷, Maria Eduarda Pinto Ferreira⁸, Maria Vitória Rodrigues⁹,
Rafaelle Patriarca Vieira¹⁰, Marusa da Rocha Mendes¹¹, Anabelle Loivos Considera¹²**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência possibilita aos universitários da licenciatura em Letras ingressarem no meio escolar com o objetivo de preparar e aplicar atividades e práticas para os alunos da rede pública. Entretanto, a experiência vivida pelos “pibidianos” dentro do projeto é muito mais complexa e profunda do que a descrição do programa em si. Para uma parte dos licenciandos, o PIBID é o primeiro contato com a dinâmica de uma sala de aula, em seu papel de transmissores e construtores de conhecimento. Na prática cotidiana, apresenta-se um mundo multifacetado, no qual cada universitário entra em contato com as particularidades individuais de cada aluno da escola básica.

A partir disso, o PIBID proporciona não apenas uma imersão no ambiente escolar, mas também promove uma reflexão profunda sobre os desafios e oportunidades inerentes à prática pedagógica. Por meio da troca de experiências e conhecimentos com os alunos, os participantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e desenvolver uma compreensão mais ampla do processo educacional. Diante dessa perspectiva, surgiu a proposta de produzir um videodocumentário, com o intuito de narrar e evidenciar a vivência compartilhada entre os universitários participantes e os alunos do ensino médio, durante suas experiências no IENF (Instituto de Educação de Nova Friburgo).

A motivação de criar um vídeo para exposição na Jornada PIBID 2024 reside na compreensão de que os meses dedicados ao planejamento, à elaboração e à prática de atividades, bem como o papel fundamental desempenhado pelos pibidianos como agentes para a melhoria da educação no contexto da escola básica, foram de suma importância para a formação inicial dos futuros docentes, tanto da UFRJ quanto do IENF. Esses períodos permitiram-nos forjar uma trajetória significativa, uma escuta sensível e um trabalho coletivo, dialógico e autônomo.

Foram meses de intensas reuniões semanais, permeadas por uma enorme expectativa e dedicadas ao meticuloso planejamento de aulas e oficinas. Imersos em uma ampla gama de leituras, buscamos enriquecer nosso conhecimento acerca do letramento racial, almejando proporcionar aos alunos uma participação ativa em nossas discussões. Apesar de exigir

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



considerável esforço, inclusive de deslocamento (Nova Friburgo fica a 120km do Rio de Janeiro), o trabalho árduo foi recompensado com resultados notáveis: conseguimos estimular o interesse e a criatividade dos alunos e incentivá-los a se expressar livremente, adotando o meio que lhes fosse mais confortável.

Na etapa inicial, surgiu a necessidade de consolidar integralmente o vasto material registrado durante as diversas atividades realizadas no Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF). Essa necessidade era justificada pelo registro detalhado e cuidadosamente mantido de todas as atividades realizadas na instituição por meio de fotografias e pequenos vídeos, com o intuito de preservar este material audiovisual como memória do projeto, para consultas e usos futuros. Nesse sentido, foi requerido o envio de todos os registros disponíveis por parte dos educadores envolvidos, abrangendo tanto as coordenadoras quanto as professoras e os universitários participantes, visando a uma compilação abrangente, que foi necessária para a elaboração do vídeo. Posteriormente, uma vez reunidas todas as imagens pertinentes, procedeu-se a uma seleção criteriosa, pautada na representatividade e relevância das atividades retratadas, garantindo, assim, um conjunto de materiais mais apropriados e significativos para a realização do videodocumentário.

A estruturação e o conteúdo do vídeo foram elaborados a partir da cronologia das visitas a Nova Friburgo, complementados pelos depoimentos tanto dos pibidianos quanto dos alunos do Instituto de Educação serrano. Essa abordagem, cuidadosamente planejada, proporcionou uma narrativa coesa e significativa, capaz de retratar a experiência intelectual e afetiva compartilhada durante essas jornadas educacionais.

Portanto, planejamos criar, por meio do videodocumentário, um portal que transmita os sentimentos e aprendizados vivenciados com os alunos do IENF. O PIBID não se resume a uma oportunidade de ingressar no ambiente escolar para introduzir novas atividades e práticas para os alunos da rede pública. Ele representa um compromisso mais profundo, um mergulho na complexidade da prática pedagógica e uma jornada de autoconhecimento e crescimento como educadores em formação. Assim como no projeto do vídeo, cada encontro semanal e planejamento de oficina representam uma oportunidade para refletir sobre os múltiplos desafios da educação. À medida em que nos aprofundamos em leituras para enriquecer nosso entendimento sobre questões raciais, buscamos não apenas instruir, mas também inspirar reflexão e diálogo sobre justiça e igualdade racial. O PIBID nos desafia a transcender a mera transmissão de conhecimento para nos tornarmos agentes de transformação em nossas comunidades educativas. Nosso objetivo é promover

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



o reconhecimento do poder transformador da educação e a busca por uma sociedade mais justa e inclusiva, por meio de nossas experiências no PIBID e do projeto de exposição audiovisual das atividades desenvolvidas no IENF.

Palavras-chave: videodocumentário; formação inicial no PIBID; desafios educacionais; letramento racial; prática pedagógica.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** São Paulo: Pólen, 2019.

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras: em 15 cordéis.** São Paulo: Pólen, 2018.

BRAGA, Natália Sampaio de Carvalho. **Criar para aprender:** a produção de documentário na escola. (Monografia de final de curso – Comunicação Social.) Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2016.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
LOBATO, Monteiro. **Negrinha.** São Paulo: Editora Globo, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** 2.^a edição, São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: adrielemiranda@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatriz.nodari@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biancasouza@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolinevitorio@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ellendalessandro@letras.ufrj.br

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhermelucas@letras.ufrj.br

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Latim da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: eduardasancier@letras.ufrj.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariaeduarda.pinto@letras.ufrj.br

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariavitoriasantos@letras.ufrj.br

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafapatriarca@gmail.com

¹¹ Professora supervisora subprojeto Língua Portuguesa - Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marusaadorare@gmail.com

¹² Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: analoivos@gmail.com



A ESCOLA FORA DA ESCOLA: AS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NAS SAÍDAS PELA CIDADE (EXPOSIÇÃO EM VÍDEO)

Anderson da Silva Costa¹, Arthura Ricardo dos Santos Rocha², João Vitor Mercedes Pereira³, Julia Polessa Maçaira⁴, Luane Mayra Do Nascimento Anselmo⁵, Maria Fernanda Deniz Vilas Maciel⁶, Nájela Regina Gomes Da Cruz⁷, Rayssa do Amaral de Oliveira⁸, Renata Karla Magalhães Silva⁹, Sara Vitória Sant Anna da Silva¹⁰

A proposta desta exposição em vídeo surgiu a partir das atividades de iniciação à docência de um grupo de licenciandos em Ciências Sociais da UFRJ, sob a coordenação da prof^a. Dr^a. Julia Polessa Maçaira, no Colégio Pedro II - Campus Tijuca 2, acompanhando a professora supervisora Renata Magalhães Silva. O grupo entrou no colégio com o ano letivo já em andamento e acompanhou as aulas de Ciências Sociais no 7º ano do Ensino Fundamental e de Sociologia na 2ª série do Ensino Médio. Nesse período, no 7º ano, foram trabalhados temas como: diversidade cultural, colonização, etnocentrismo, estereótipos, preconceitos, discriminação e desigualdades de raça, gênero e sexualidade. Na 2ª série, foi percorrido um trimestre com os estudos das questões raciais e um trimestre com os estudos de gênero e sexualidade.

Essa exposição antológica audiovisual surge como uma forma de explorar os processos de produção de conhecimento científico e artístico no ambiente educacional do referido colégio, e nos espaços culturais da Pequena África e do Museu de Artes do Rio, proporcionando aos futuros docentes uma experiência prática e enriquecedora além da sala de aula. A exibição tem como objetivo analisar de que maneira a presença dos Pibidianos pode influenciar os alunos no ambiente escolar, bem como compreender o impacto dessas interações na formação dos próprios licenciandos.

As visitas não são apenas passeios, mas experiências culturais, oportunidades de enriquecimento pedagógico. Esses momentos visam mergulhar os alunos e os professores em ricas vivências, uma vez que a oportunidade de estar em campo em contato direto com os objetos explorados em textos e imagens dos livros didáticos da escola, traz uma maior profundidade para construir uma realidade concreta do saber.

O vídeo adentra as incursões dos Pibidianos pelo trajeto da Pequena África, incorporando depoimentos autênticos dos próprios participantes sobre suas experiências. As atividades realizadas abordaram temas significativos, incluindo questões raciais, culturais e

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



a formação da cidade do Rio de Janeiro. A narrativa oferece uma visão envolvente das reflexões e aprendizados dos Pibidianos, destacando o impacto dessas incursões no entendimento mais profundo das complexidades históricas e sociais da região, que inclui também o Museu de Artes do Rio.

A visita ao museu proporcionou uma experiência cultural única aos Pibidianos e aos alunos. Localizado na Praça Mauá, o MAR combina arquitetura contemporânea e uma rica herança da cidade, e apresenta exposições diversificadas, abrangendo obras de artistas contemporâneos e clássicos em várias formas de expressão artística. As exposições temporárias exploram temas atuais e retrospectivas de artistas influentes, proporcionando uma compreensão profunda das tendências artísticas emergentes. Por exemplo, a mostra “Um defeito de Cor” reuniu trabalhos que fazem uma revisão historiográfica da escravidão, abordando lutas, contextos sociais e culturais do século XIX. Além das galerias, a instituição promoveu atividades educativas. Sua localização estratégica o integra a esse complexo cultural da Pequena África, resultando no fato de que muitos dos trabalhos expostos neste museu refletem e discutem as riquezas da arte e da cultura negra no Brasil. O circuito na Pequena África trouxe experiências com o samba e a sua história, em especial a partir da figura da tia Ciata, além dos grafittis e das intervenções artísticas na Pedra do Sal e em toda a região, e visitas a espaços que revelam a história sensível das violências escravistas e das tentativas de apagamento da história negra no Rio de Janeiro, tais como os Jardins Suspensos do Valongo, o Cais do Valongo e o Instituto dos Pretos Novos.

As duas experiências foram profundamente transformadoras para os estudantes do colégio, para as professoras e também para os próprios pibidianos. A visita às obras no museu e o contato com os lugares e histórias no circuito produziram afetos e reflexões que invadiram a sala de aula. E a própria presença dos pibidianos foi transformadora para as práticas das turmas. O fato de o grupo ser composto em sua maioria de pibidianos negros - e que partilhavam uma preocupação e uma profundidade de estudo e vivência sobre os temas - numa posição de troca e interferência nas aulas enriqueceu muito as atividades, quando se tratava dos debates raciais. Percebeu-se que os estudantes negros se sentiam mais à vontade para falar e que os debates eram enriquecidos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Desse modo, é importante perceber que os Pibidianos não são apenas observadores, mas agentes de transformação no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Os resultados da pesquisa destacam relações benéficas entre a presença dos Pibidianos e a melhoria significativa no processo educacional.

Este mergulho profundo nas interações entre Pibidianos e estudantes busca inspirar reflexão e diálogo sobre a educação. Como é possível otimizar a presença dos Pibidianos para fortalecer ainda mais o ensino? Como as experiências artísticas e culturais podem ser integradas de maneira mais profunda no currículo? Como podemos moldar o futuro dos docentes de maneira mais eficaz?

Sendo assim, a obra audiovisual antológica tem como objetivo apresentar a interseção entre o PIBID, as experiências artísticas e culturais, e as práticas pedagógicas, revelando um mosaico dinâmico de aprendizado e transformação. Este é um convite para contemplar não apenas o que é, mas o que pode ser, na construção de um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo.

Palavras-chave: arte na educação; educação antirracista; escola pública; mediação didática; pibid.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andersondasilva93@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: arthura@ufrj.com.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mercedesvitor@gmail.com

⁴ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordenadora de Área bolsista do Núcleo 1 do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ. juliamacaira@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luaneanselmoufrj@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fernandavilas29@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: najela0407@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raysssaoliveira@outlook.com

⁹ Professora do Colégio Pedro II – Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto de Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatakmsilva@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sarav3359@gmail.com



BANNER



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



ENTRELAÇANDO SABERES: A VIVÊNCIA DE LICENCIANDOS EM LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS NO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Clara Bejder Pereira¹, Juliana Cunha da Silva², Miguel de Assis Bomfim³, Milena Nascimento Santos⁴, Rachel Luise dos Santos Mendes⁵, Rayssa Pereira da Silva de Souza Gonçalves⁶, Thyago Lemos Lima⁷, Victor Hugo Teixeira de Souza⁸, Nadja Naira Salgueiro de Moraes⁹, Adolfo Tanzi Neto¹⁰

O presente trabalho relata a experiência de um grupo de estudantes de Licenciatura em Letras Português - Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O grupo, composto por oito estudantes, foi acompanhado por uma professora dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública federal de ensino. Inicialmente a participação dos licenciandos no PIBID consistia em frequentar reuniões semanais virtuais com a professora preceptora, discutir textos de teorias básicas de ensino-aprendizagem e falar sobre suas experiências em sala de aula.

Desde o início refletimos sobre o contexto da escola em que eles estavam sendo inseridos, falando sobre o projeto político-pedagógico e sobre o panorama do ensino de língua inglesa como um todo. Dentre as leituras que fizemos, alguns assuntos foram recorrentes e geraram discussões, como o Letramento crítico (TÍLIO, 2017) e a formação do professor pesquisador, apresentada por Bortoni-Ricardo (2008). Além dessas discussões teóricas, todos do grupo acompanharam as aulas de língua inglesa de turmas do sexto ano durante o ano letivo de 2023, que duraram aproximadamente seis meses. Durante essas observações de aula, foram gerados diários reflexivos e relatórios de observação de aula. Nesses diários, os pibidianos puderam relatar e expressar suas percepções acerca dos desafios enfrentados no ensino de forma real e tocável, como lidar com diferentes perfis de alunos, superar dificuldades de comunicação em sala de aula e trabalhar com o imprevisto, para além do planejamento. A partir dessa experiência de observação, os licenciandos tiveram a oportunidade de planejar uma atividade e aplicá-la com a turma que eles acompanharam.

Essa experiência prática teve um grande impacto na experiência docente, que foi a

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



primeira para muitos deles, promovendo um contato direto com o ensino-aprendizagem tendo em vista a perspectiva de cada componente do grupo e sua bagagem de conhecimento. Assim, os pibidianos puderam perceber por experiência própria, o que é preparar um material didático, levando em consideração a heterogeneidade de conhecimento sistêmico da turma, o conteúdo a ser trabalhado e seus aspectos críticos.

Além de ter que lidar com os desafios no momento de aplicação da atividade com a turma. Todos tiveram experiências muito ricas e aprenderam muito nessa atividade. Toda a participação no programa, incluindo o estudo da teoria e as observações práticas geraram uma segunda e importante experiência que foi o desenvolvimento de pesquisas a partir do interesse de cada aluno ou do grupo e que foram desenvolvidas da metade pro final do período de acompanhamento. Dentre as cinco pesquisas realizadas, uma pibidiana analisou como o letramento crítico é apresentado nos materiais didáticos desenvolvidos pela professora regentada turma a fim de entender se há uma diversidade social e cultural expressa neles que contemplasse o mundo diverso dos estudantes. Uma outra dupla, que acompanhou outra turma, falou sobre a sua formação como docente a partir dessa experiência e focaram em seus diários reflexivos para essa análise, à luz da autoetnografia.

O terceiro trabalho desenvolvido por um licenciando que acompanhou uma outra turma analisou os materiais didáticos a fim de entender à qual tradição do ensino de língua inglesa eles se alinhavam, assim como quais conteúdos e temas presentes no PPPI da escola estavam presentes nesses materiais. A quarta pesquisa tinha como tema discutir os Temas Transversais Contemporâneos e o Multiculturalismo presentes nas atividades elaboradas pela professora. A quinta e última pesquisa, realizada por uma licencianda desse grupo e por uma licencianda que acompanhou outra professora de sexto ano, também tinha como objetivo pesquisar nos materiais didáticos dessas professoras a presença de oportunidades para desenvolver multiletramentos.

Em resumo, a participação no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência proporcionou aos pibidianos uma valiosa experiência prática, aliada à reflexão teórica. Ao enfrentarem desafios reais no ensino de língua inglesa, desde ‘a observação até a regência de aulas, os licenciandos puderam desenvolver habilidades fundamentais para a futura carreira docente. Junto a isso, as reuniões semanais de discussão teórica e a oportunidade de realizar pesquisas contribuíram para uma formação mais abrangente, destacando o comprometimento do grupo com a melhoria contínua da prática educacional. Essa

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



experiência integrada, unindo teoria e prática, evidencia o impacto positivo do programa no desenvolvimento profissional dos participantes.

Palavras-chave: relato de experiência; PIBID; língua inglesa.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TÍLIO, R. **Ensino Crítico de Língua: afinal, o que é ensinar criticamente?** In: JESUS, D. M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Org.) *Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola*. 1ed. Campinas: Pontes, 2017, v.1, p. 19-31.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anaclarabp@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacunhasilva3@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: miguelbonfim@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: milenanascimento@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rachelluisemendes@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rayssadesouza@letras.ufrj.br

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thyagolemoslima@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victorteixeira@letras.ufrj.br

⁹ Professora do Colégio Pedro II. Preceptor/a do Subprojeto Língua Inglesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nadja.moraes.1@cp2.edu.br

¹⁰ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Docente Orientador/a do Subprojeto Língua Inglesa– Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: adolfotanzi@letras.ufrj.br



A DIVISÃO DOS PODERES EM MONTESQUIEU: ESTRATÉGICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

Emerson Silva do Nascimento¹, Gabriela de Souza Honorato², Lais da Silva Moreira³, Leandro Muguet⁴, Luiza Lince Jesus dos Santos⁵, Maria Eduarda Leandro Vieira⁶, Rafael Santana da Silva⁷

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - CAPES/UFRJ – Subprojeto Sociologia, cujo campo é na Escola Estadual Paulo de Frontin (Tijuca, Rio de Janeiro-RJ) no segundo semestre de 2023. O relato busca contribuir para a formação em didática e prática docente de futuros professores de Sociologia, particularmente da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro, apresentando uma estratégia para trabalhar a teoria da divisão dos poderes de Montesquieu em turmas do Ensino Médio. Montesquieu (1689-1755) é uma referência importante no campo das ciências sociais, vindo a influenciar as modernas constituições dos Estados Nacionais, incluindo a Constituição Brasileira. A atividade desenvolvida coloca os alunos para encenarem, e assim vivenciarem na prática, uma situação de injustiça. Um estudante é escolhido para ser o rei ou rainha da turma. As decisões arbitrárias que ele terá o poder de tomar, irá gerar revolta nos outros estudantes. A solução para o problema do autoritarismo oriundo da concentração de poder monárquico será proposta pelos próprios estudantes, por meio da construção de uma divisão dos poderes para regular o poder político. Essa atividade utiliza uma metodologia ativa de aprendizagem por problemas, para apresentar o conhecimento aos estudantes por meio de uma situação problema que eles precisam resolver. Desta forma, os estudantes poderão construir soluções por um caminho próprio e coletivo, em paralelo ao que Montesquieu propôs para o mesmo problema.

Palavras-chave: prática de ensino em ciências sociais; teoria política; formação de professores; metodologias ativas de aprendizagem

Referências

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na américa: leis e costumes**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: nascimentoemerson95@gmail.com
- 2 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Sociologia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: honorato@ufrj.br
- 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: laismoreiragvs@gmail.com
- 4 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: leandromuguet@gmail.com
- 5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: luizalince2012@gmail.com
- 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: eduardanops@gmail.com
- 7 Professor do Colégio Estadual Paulo de Frontin – SEEDUC. Preceptor do Subprojeto Sociologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: prof.rafaelsantana@gmail.com



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES, PESQUISA, INCLUSÃO E EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICA

**Adolfo Tanzi Neto¹, Ana Júlia Lopes Machado², Elian Pires dos Santos³, Gabriela da Silva de Paula⁴,
Juan Marcello Bahia Tavares⁵, Larissa Dias Ferreira⁶, Luciana da Silva Ribeiro⁷, Maria Aparecida da
Silva Aquino⁸, Maria Gabriela Tavares Bispo⁹, Rislaine Alves De Lima¹⁰**

O presente trabalho tem como objetivo trazer o relato de experiência de oito bolsistas e uma professora-supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As atividades do programa foram desenvolvidas no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão II, ao longo do ano de 2023, e a observação de regências contemplou turmas regulares do ensino fundamental. O PIBID se configura como uma iniciativa fundamental na formação de futuros professores e profissionais da educação.

Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa não apenas contribui para resgatar e fortalecer a importância social da profissão docente — reconhecendo-a como peça-chave no desenvolvimento educacional e social brasileiro —, como também proporciona oportunidades valiosas para a criação e participação em experiências metodológicas e práticas possivelmente transformadoras. Além disso, a mobilização de escolas públicas como coformadoras dos futuros docentes converte, também, essas instituições em protagonistas no processo de formação inicial para o magistério, fortalecendo os laços entre teoria e prática e enriquecendo as trajetórias acadêmicas nos cursos de licenciatura. Orientados a partir de uma metodologia participativa, em que se buscou promover interação e colaboração entre bolsistas, professora-supervisora e estudantes de escola básica — reconhecendo, assim, que os conhecimentos e as perspectivas de todos os indivíduos envolvidos no processo são valiosos para a produção do conhecimento —, licenciandos tiveram a oportunidade de ressignificar o espaço escolar por meio da participação ativa em aulas de inglês em turmas regulares de 8º ano, o que possibilitou estabelecer uma ponte importante entre a teoria explorada e debatida na universidade (e em reuniões de orientação com a professora-supervisora do programa) e a prática diretamente vivenciada e contextualizada no ambiente escolar. Tal experiência abriu espaço para uma compreensão mais profunda da dinâmica da sala de aula (licenciandos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



recém-saídos do ensino médio agora presentes na escola com o olhar de futuros professores) e das demandas reais dos estudantes e dos profissionais educadores, o que com certeza contribui para o desenvolvimento de uma prática docente mais contextualizada, sensível, crítica e consciente.

Nosso relato de experiência igualmente mostra que os licenciandos também tiveram a oportunidade de se familiarizar com algumas metodologias e caminhos de pesquisa na área das humanidades e dos estudos da linguagem, a saber, pesquisa etnográfica, abordagem metodológica mista (pesquisa qualitativa e quantitativa), elaboração de questionário com perguntas semiestruturadas para entrevistas e geração de dados, análise de conteúdo, análise de material didático, produção e adaptação de material didático para estudantes não-videntes etc.

Ao todo, foram conduzidas e orientadas quatro pesquisas — apresentadas em seminário interno e em forma de artigo — que compreenderam temas ou questões do interesse dos licenciandos e que surgiram a partir do contato com a sala de aula. Além de terem a oportunidade de se debruçar sobre questões de seu interesse, a familiarização com diferentes metodologias de pesquisa, especialmente no início da trajetória acadêmica, possibilita uma formação de profissionais educadores mais reflexivos e críticos.

Em conclusão, nosso relato mostra que a experiência com o PIBID representa um esforço coletivo entre universidade, escola básica, professores, licenciandos e estudantes em direção a práticas educacionais mais inclusivas e ancoradas a uma real experiência escolar.

Palavras-chave: formação docente, PIBID Letras Inglês, ensino de inglês, educação

Referências

BRUZ, Iara Maria. **Material didático de língua inglesa:** uma análise sobre as relações sócio-culturais. Revista X, [S.l.], v. 2, n. 1. 2011, dez. 2011. ISSN 1980-0614.

CUNHA, Fabiana; UVA, Marta. **A aprendizagem cooperativa:** perspectiva de docentes e crianças. Revista INTERACÇÕES NO. 41, PP. 133-159, 2017.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Educar em Revista, n. 31, p. 213-230, 2008.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



DANTAS NETO, Joaquim. **A experimentação para alunos com deficiência visual: proposta de adaptação de um livro didático.** 2012. xiv, 134, 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação.** Papyrus Editora, 2007.

LIMA, Alice Lidiane Cordeiro. **Análise da abordagem/método de um material didático de inglês para o ensino médio.** In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 6., 2021, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2021. p. 140-151.

MATOS, Rute. **Aprender a Cooperar, Cooperar para Aprender: O método Jigsaw em trabalhos de pares e/ou de grupo nas aulas de Língua Inglesa.** Universidade do Porto, 2011. p. 8-172.

PEREIRA, M. Carolina; ROBERTO, Walter JR; OLIVEIRA, FIW. **A inclusão de alunos deficientes visuais na rede pública de ensino de Marília: Educação infantil e ensino fundamental.** UNESP–Marília, SP, Brasil, 2004.

TORRES, Josiane Pereira; SANTOS, Vivian. **Conhecendo a deficiência visual em seus aspectos legais, históricos e educacionais.** Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p. 33-52, 2015.

VALENTE, José Armando (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** Editora UNESP, 2009.

¹ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Inglês – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: adolfotanzi@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julialopes@letras.ufrj.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: elianpires@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrieladepaula@letras.ufrj.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juanmarcello@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: larissadias@letras.ufrj.br

⁷ Professora do Colégio Pedro II. Preceptora do Subprojeto Inglês. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luciana.ribeiro.1@cp2.edu.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariaparecida@letras.ufrj.br

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielabispo@letras.ufrj.br

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rislainealves@letras.ufrj.br



DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA POR INVESTIGAÇÃO SOBRE BIOMOLÉCULAS

**Breno de Lemos Novo¹, Danyelle Abreu Oliveira¹, Gustavo Santana de Aguiar¹,
Hugo Matheus Ramos Sant'Ana¹, Julia David de Melo¹, Lucasda Costa Lins
Martins¹, Mariana Nascimento Souza da Silva¹, Tauaney Quirino Barbosa¹, Lais
Leite Futuro², Rosana Conrado Lopes³**

A aprendizagem baseada em problema é uma metodologia na qual os alunos ao tentar solucionar uma determinada problemática, aprendem durante o processo, sendo atores ativos do seu processo de ensino-aprendizagem. Esta trata-se de uma abordagem de ensino didática e investigativa baseada em problema, chamada de aprendizagem baseada em problema ou aprendizagem baseada em investigação, sendo recomendada mundialmente (GUIMARÃES, 2009), mas que apresenta diversos desafios de planejamento e aplicação. Este trabalho foi desenvolvido pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - UFRJ, para alunos da 1ª série do ensino médio, do Colégio Pedro II - Campus Tijuca II, tendo sido desenvolvido ao longo de quatro encontros com os alunos. No primeiro encontro, foi feita uma atividade introdutória, onde foram apresentadas aos estudantes três frases afirmativas sobre os conhecimentos ou mitos nutricionais populares para fins de reflexão. Em seguida, os alunos deveriam questionar-se acerca da veracidade destas afirmações. Por fim, estes elaboraram hipóteses e debateram dentro de grupos as suas conclusões. No segundo encontro, os estudantes foram orientados a pensar em substituições nutricionais, respeitando a restrição alimentar proposta em uma ficha médica de um paciente fictício, durante uma visita a uma feira livre ao lado do colégio. Dessa forma, os alunos investigaram a causa de cada restrição, como era o dia a dia dos pacientes, bem como as consequências na saúde destes pacientes fictícios.

O principal objetivo deste segundo encontro, foi aproximar a relação cotidiana da alimentação com o conteúdo proposto das biomoléculas. Os dois últimos encontros seguintes tiveram como objetivo a apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos educandos, bem como o debate das mesmas. Os discentes apresentaram o plano de substituição para seus colegas de turma e desenvolveram uma discussão, suscitando questionamentos acerca das informações fornecidas pelos feirantes e estabelecendo comparações com as suas pesquisas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



sobre o tema. Mesmo com a pouca compreensão dos alunos da 1ª série do ensino médio acerca de conhecimentos de química, a abordagem de ensino-aprendizagem investigativa e baseada em problema propiciou a compreensão dos conceitos relacionados às biomoléculas, o qual foi o objeto de estudo em sala de aula. O principal objetivo destes encontros finais, foi, justamente, avaliar a efetividade deste método de ensino-aprendizagem. As aulas teóricas foram intercaladas com as aulas em que foram realizadas as apresentações, buscando, dessa forma, basear a abordagem do conteúdo das aulas teóricas nas discussões e pesquisas apresentadas ao longo dos encontros. Ao todo, avaliou-se o entendimento dos estudantes e o desempenho de cada grupo formado, considerando os quesitos: “Fundamento e profundidade”, “Entendimento”, “Objetivo”, “Clareza”, “Participação”, e “Confiabilidade dos dados”. O resultado foi considerado positivo, com excelentes avaliações. Portanto, esta metodologia de aprendizagem didática e investigativa baseada em problema mostrou-se eficiente, favorecendo a autonomia dos educandos em seus processos de ensino-aprendizagem, e demonstrando um maior envolvimento dos alunos com o assunto trabalhado dentro e fora da sala de aula. Estes, que, inclusive, acabaram por levar esta temática para fora das salas de aula, incorporando o conhecimento adquirido em suas vidas, para além dos muros da escola.

Palavras-chave: biologia; educação; ensino.

Referências

GUIMARÃES, CLEIDSON CARNEIRO. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. **Química nova na escola**, v. 31, n. 3, p. 198-202, 2009.

OLIVEIRA, CLEBER MACEDO DE; BERNARDO, ANA MARIA GUIMARÃES; NOGUEIRA, NATIÉLIA OLIVEIRA. **Aprendizagem significativa no ensino de biologia do Ensino Médio**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed.02, Vol. 02, pp. 129-152. Fevereiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/biologia-do-ensino-medio>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

1Graduandos(as) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mails: hugobiolab@ufrj.br, tauaneyquirino2016@gmail.com 2Professora da Escola Colégio Pedro II Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto Biologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laisfuturo@gmail.com 3Professora do Instituto de Biologia da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Biologia – Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rosana@biologia.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



DO SENSO COMUM À CIÊNCIA: UMA JORNADA DE HIPÓTESES, DEBATES E DESCOBERTAS

**Breno de Lemos Novo¹, Danyelle Abreu Oliveira¹, Gustavo Santana de Aguiar¹,
Hugo Matheus Ramos Sant'Ana¹, Julia David de Melo¹, Lucasda Costa Lins
Martins¹, Mariana Nascimento Souza da Silva¹, TauaneyQuirino Barbosa¹, Lais
Leite Futuro², Rosana Conrado Lopes³**

Desenvolver atividades que engajem estudantes considerando suas experiências prévias é crucial, principalmente no cenário pós-pandêmico, onde o sentimento de não pertencimento à escola foi evidente. Isso desempenha um papel fundamental no processo de construção do conhecimento impactando direta e positivamente, especialmente no ensino de Ciências, tornando-o mais eficaz. Nessa perspectiva, desenvolveu-se em quatro turmas da primeira série do ensino médio do Colégio Pedro II - Campus Tijuca II uma atividade introdutória sobre biomoléculas que pertencia a uma das atividades do projeto criado pelos alunos de graduação do PIBID sobre o assunto de biomoléculas, a fim de estimular o interesse e atenção dos alunos para que eles pudessem aprender de forma distinta esse tema comum na sua grade curricular. Os objetivos desta atividade introdutória consistiam em resgatar os conhecimentos prévios, construir o conhecimento de forma significativa de modo que despertasse a curiosidade e o senso crítico, além de aproximar o corpo estudantil dos docentes proporcionando uma atividade divertida e envolvente. A turma foi dividida e cada um dos seis grupos recebeu uma das três possíveis afirmativas relacionadas ao cotidiano, sendo elas: “O consumo de ovos aumenta o colesterol”, “manteiga é mais saudável que margarina” e “Os alimentos perdem nutrientes quando cozidos”. A partir de discussões no grupo baseadas em seus conhecimentos prévios, os alunos criaram uma hipótese acerca da veracidade das afirmativas e, posteriormente, compartilharam com o restante da turma.

Desse modo, por só ter três afirmativas e seis grupos no total, uma afirmativa foi trabalhada concomitantemente por dois grupos diferentes, fomentando o partilhar de saberes e criando um ambiente propício ao confronto de ideias no momento do compartilhar das hipóteses, sendo isso um dos pilares fundamentais no processo científico. Os aplicadores da atividade atuaram apenas como mediadores, seguindo a abordagem do ensino por investigação em que o aluno é o principal responsável para a construção do conhecimento.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Assim, os estudantes são engajados na resolução de problemas (CASTELLAR, 2016). A partir disso, as hipóteses discutidas foram anotadas e serão testadas em encontro futuro do projeto, no qual será fomentado o diálogo baseado em trabalhos que discutam questões sociocientíficas. Assim, promoveu-se o protagonismo estudantil na formulação de hipóteses e justificativas, desenvolvendo os sentidos crítico e coletivo, e incentivando o consenso no trabalho em grupo. Ademais, trabalhou-se a alfabetização científica (SASSERON, 2015), diferenciando o senso comum de conhecimento científico durante a mediação realizada após a partilha das hipóteses, relacionando saberes científicos com os do cotidiano e não desvalorizando o senso comum, mas utilizando-o para fundamentar novos conhecimentos baseados na Ciência, propiciando uma aprendizagem significativa que se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos (MOREIRA, 2012). Durante a atividade, observamos um alto nível de engajamento dos estudantes, tanto no debate quanto no compartilhamento de conhecimentos prévios, proporcionando uma rica troca de vivências, visto que o perfil do corpo discente era heterogêneo. Para isso, a estratégia de afirmativas iguais para dois grupos se mostrou eficaz, pois estimulou o confronto de ideias e a troca de experiências e habilidades interpessoais.

Assim, esta atividade envolveu os estudantes em um espaço de construção de conhecimento, instigando a curiosidade sobre o tema, e cativando-os a participar das outras atividades do projeto, demonstrando a importância de uma atividade introdutória envolvente para o engajamento do corpo discente.

Palavras-chave: aprendizagem significativa; alfabetização científica; ensino por investigação.

Referências

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias Ativas: ensino por investigação. São Paulo: FTD, 2016.

MOREIRA, Marco Antonio. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo? La Laguna: Currículum: Revista de teoría, investigación y práctica educativa, 2012.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica: Ensino por investigação: relações entre ciências da natureza e escola. Belo Horizonte: Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, 2015.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



CAPES



Residência
Pedagógica



Pibid

1Graduandos(as) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas à Docência. E-mails: juliaddmelo@gmail.com, lclmartins1307@gmail.com
2Professora da Escola Colégio Pedro II Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto Biologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laisfuturo@gmail.com
3Professora do Instituto de Biologia da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Biologia – Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rosana@biologia.ufrj.br



APROXIMANDO ALUNOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS POR MEIO DE UM RECURSO DIDÁTICO

**Breno de Lemos Novo¹, Danyelle Abreu Oliveira¹, Gustavo Santana de Aguiar¹,
Hugo Matheus Ramos Sant'Ana¹, Julia David de Melo¹, Lucasa Costa Lins
Martins¹, Mariana Nascimento Souza da Silva¹, Tauaney Quirino Barbosa¹, Lais
Leite Futuro², Rosana Conrado Lopes³**

Recursos didáticos são elementos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem devido ao seu papel facilitador do ensino. A partir desse fundamento, o presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um recurso didático em forma de fichas, com o intuito de direcionar estudantes da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Campus Tijuca II, em uma atividade que estimula o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos levando à reflexão sobre os conteúdos associados, além de promover a conscientização sobre as diversas complexidades das dietas restritivas e possuir um papel auxiliador no processo de aprendizagem e de compreensão das biomoléculas.

Em consonância com tal objetivo, fichas de pacientes fictícios foram elaboradas, através da consulta à literatura científica, como instrumentos para propor um problema associado à nutrição, estimulando a compreensão sobre biomoléculas, suas características intrínsecas e associação das mesmas com alimentos. As fichas de pacientes fictícios se apresentam como uma ferramenta de ensino, destinada a envolver os alunos no processo de desenvolvimento de soluções dietéticas criativas e saudáveis, enquanto, simultaneamente, amplia seu entendimento sobre a função das biomoléculas na fisiologia do corpo humano e as implicações das restrições alimentares. Ademais, os recursos didáticos, com conceitos abordados em forma de problema, visavam instigar os discentes a reunirem e analisarem conhecimentos de forma independente e promover a investigação de informações e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Ao todo, foram elaboradas seis fichas, cada uma delas com uma questão nutricional e a abordagem de um conceito diferente, sendo elas: I. Paciente vegano, compreendendo assuntos como aminoácidos essenciais, proteínas animais e vegetais e biodisponibilidade de nutrientes; II. Paciente com obesidade e hipertensão, com objetivo de trabalhar triglicerídeos; III. Paciente com intolerância à lactose, com objetivo de trabalhar ação enzimática; IV.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Paciente com alergia à caseína, com objetivo de ter um olhar geral sobre a composição dos alimentos e entender diferenças da substituição alimentar nutricional e cultural; V. Paciente com diabetes, com objetivo de trabalhar açúcares simples e complexos e estrutura de monossacarídeos e polissacarídeos; VI. Paciente com alto índice de colesterol, com objetivo de trabalhar HDL, LDL, gordura trans e ácidos graxos. O modelo dos elementos didáticos dividia cada uma das fichas em quatro partes, sendo elas: dados pessoais acerca do paciente fictício, objetivo da dieta elaborada, situação do paciente antes da dieta elaborada ser seguida e orientações gerais. Além dessas divisões, algumas fichas contaram com perguntas para auxiliar na reflexão ou com tabelas anexadas com informações direcionadas relevantes para auxiliar no posterior processo de investigação realizado pelos discentes.

Os assuntos explorados variaram entre cada ficha em relação ao tipo de biomolécula abordada, de modo que o conjunto reúne conceitos associados aos lipídeos, proteínas e carboidratos. Tais elementos foram utilizados tanto como material direcionador para uma atividade exploratória, estilo sala de aula invertida, junto a uma saída de campo com os discentes, quanto como base para realização de estudos dirigidos usados em sala, dependendo das necessidades da turma.

Nos dois casos, o uso das fichas possibilitou o desenvolvimento de atividades pedagogicamente proveitosas e se mostrou um recurso versátil, completo e que desperta o interesse para o ensino de biologia, com um amplo conjunto de possibilidades de aplicações no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: ensino; investigação; biologia.

Referências

CARVALHO, A. M. P. DE. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 765–794, 15 dez.2018.

DE LIMA, D. B.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, v. 24, n. 1, 8 jun. 2011.

SANTANA, A. J. S.; ARAÚJO MOTA, M. D. Natureza da Biologia, ensino por investigação e alfabetização científica: uma revisão sistemática. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 450–466, 5 maio 2022.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



SCARPA, D. L.; CAMPOS, N. F. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 25–41, dez. 2018.

TRIVELATO, S. L. F.; TONIDANDEL, S. M. R. ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: EIXOS ORGANIZADORES PARA SEQUÊNCIAS DE ENSINO DE BIOLOGIA. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, n. spe, p. 97–114, nov. 2015.

¹Graduandos(as) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas à Docência. E-mails: gustavos926@gmail.com, mariana.silva.tjii@gmail.com.

²Professora da Escola Colégio Pedro II Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto Biologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laisfuturo@gmail.com

³Professora do Instituto de Biologia da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Biologia – Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rosana@biologia.ufrj.br



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO

Breno de Lemos Novo¹, Danyelle Abreu Oliveira¹, Gustavo Santana de Aguiar¹, Hugo Matheus Ramos Sant'Ana¹, Julia David de Melo¹, Lucas da Costa Lins Martins¹, Mariana Nascimento Souza da Silva¹, Tauaney Quirino Barbosa¹, Lais Leite Futuro², Rosana Conrado Lopes³

Após dois anos de estudantes afastados do ambiente escolar por conta da pandemia de COVID19, o corpo docente se deparou com discentes dispersos e pouco estimulados com suas atividades curriculares, visto que esse período de reclusão fez com que o comportamento dos alunos sofresse modificações ao retornar presencialmente. Consequentemente, se mostrou necessário buscar alternativas para que os alunos voltem a se sentir pertencentes ao espaço escolar e possam enxergar novamente como um local de aprendizado, confraternização e, principalmente, de trocas pessoais (COELHO, 2022).

Nesse contexto, os licenciandos do projeto PIBID Biologia UFRJ analisaram estratégias na aplicação das atividades por eles elaboradas, que pudessem influenciar nessa reconexão dos alunos com os múltiplos sentidos da escola. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a escolha das estratégias aplicadas para melhor desenvolvimento da atividade proposta sobre o tema biomoléculas para alunos da 1ª série do ensino médio. A primeira escolha foi em relação ao turno da atividade, quanto a ser no próprio turno ou no contraturno. A segunda em relação a saída de campo com os alunos, e a terceira foi a utilização da metodologia da problematização. As seguintes reflexões foram analisadas: Realizar atividades no contraturno dos alunos permite uma versatilidade maior de temas, por não estar atrelado a nenhum conteúdo curricular específico, entretanto a adesão dos discentes poderia ser baixa, por necessitar de inscrições e do engajamento dos alunos em uma atividade extra, num horário diferente dos selecionados para as aulas daquela disciplina.

A opção de trabalhar no turno pareceu mais adequada para um primeiro momento, visto que levaria a uma maior adesão e atenção dos discentes às propostas que eram dadas a eles, além de tornar o processo de aprendizagem menos maçante, fugindo da abordagem tradicional do aluno como passivo no ato de aprender. A proposta de saída de campo com o intuito de atrair a atenção, despertar interesse e promover

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



envolvimento, onde foi positiva a escolha de uma feira livre frequentada pelos estudantes, mostrou-se um destino próximo e fácil, permitindo a visita nos próprios tempos de aula e promovendo um novo olhar para o local, este que deixava de ser apenas um ambiente para comprar produtos de feira para um local onde se podia enxergar a Biologia por trás. Isto possibilitou relacionar os alimentos ali vendidos com as biomoléculas, além de enxergar como a Biologia, disciplina nem sempre atraente para jovens, está presente nas mais simples tarefas cotidianas.

A proposta da utilização da metodologia da problematização (DA SILVA MALHEIRO, 2008) foi positiva, pois o protagonismo discente foi importante para que os alunos se envolvessem com a proposta, além de buscarem as respostas frente aos problemas que lhes eram apresentados. Nessa atividade, os estudantes tornaram-se ativos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando certa autonomia e engajamento.

Concluimos que as escolhas das estratégias empregadas nas atividades atingiram o objetivo de envolvimento dos alunos, fazendo com que eles pudessem se sentir mais conectados com a escola, contornando a situação que nos foi apresentada, com os discentes desmotivados, não se sentindo pertencentes àquele espaço escolar e pouco estimulados com as atividades escolares.

Palavras-chave: biomoléculas; aprendizado baseado em problemas; ensino de biologia.

Referências

COELHO, Katherinne Thaisa Brito et al. **Convívio no ambiente escolar pós-pandemia: perspectivas e experiências com a volta às aulas presenciais.** 2022.

DA SILVA MALHEIRO, João Manoel; DINIZ, Cristowan Wanderley Picanço. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino de ciências: Mudando atitudes de alunos e professores.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 4, p. 1-10, 2008.

1Graduando(as) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas à Docência. E-mails: brenolemosbio@gmail.com, danyabreu20@icloud.com

2Professora da Escola Colégio Pedro II Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto Biologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laisfuturo@gmail.com

3Professora do Instituto de Biologia da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Biologia – Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rosana@biologia.ufrj.br



(IM)POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

Beatriz Paiva Pontes Farias¹, Daniela De Araújo Carvalho², Daniele Avelino da Silva³, Hellen De Oliveira Gomes Da Silva⁴, Josiana Caetano Alves⁵, Leandro Dias Damasceno⁶, Leandro Teofilo de Brito⁷, Lucas Henrique Ferreira⁸, Maria Eduarda Paz⁹, Pamela Dos Santos Carvalho¹⁰

O território chamado Maré é um bairro localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro e constituído por 16 favelas que se localizam às margens da Baía de Guanabara, entre as três principais vias de circulação da cidade: Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela, além de estar próxima à Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Aeroporto Internacional Tom Jobim. Conforme o último Censo populacional da Maré, publicado em 2019, o complexo de favelas possui 44 escolas públicas, englobando um universo que vai de creches até o ensino médio. Estas escolas enfrentam dificuldades constantes, no que se refere à qualidade do ensino, sejam aqueles comuns a toda educação pública no Brasil ou mesmo aqueles relacionados à realidade local, que envolvem desde a criminalidade e suas disputas territoriais, com confrontos entre grupos civis armados e, até mesmo, com as forças de segurança.

Buscamos com este trabalho discutir os desafios da operacionalização de um núcleo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Escola Municipal Olimpíadas Rio 2016, localizada na Maré, por meio do subprojeto Educação Física. Entre as dificuldades, destacamos os confrontos que ocorriam permanentemente na região, impedindo as aulas presenciais na escola, que eram substituídas por atividades remotas síncronas e assíncronas, como também a violência presente entre os estudantes no cotidiano escolar e a precária intervenção docente nesse cenário. Como pontos de resistência da escola, trazemos a experiência de um projeto de iniciação esportiva com a prática do handebol e a expressiva participação da escola nos jogos estudantis da rede municipal do Rio de Janeiro, além de um projeto relacionado às práticas da capoeira, que mantinha a participação de um número significativo de estudantes da escola. Desse modo, reconhecemos que as desigualdades sociais afetavam significativamente a efetividade das práticas pedagógicas na escola, mas que, dentro de suas possibilidades, resistia em busca de uma Educação que

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



se voltasse às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: favela; violência; cultura corporal; educação física.

Referências

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

REDES DA MARÉ. **Censo populacional da Maré.** Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. Disponível em:

https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CensoMare_WEB_04MAI.pdf
df Acesso em: 9 fev. 2024.

SANTOS, Fabio Rodrigues Alves dos. **Ressignificando a prática escolar de Educação Física numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso na Maré.** (Dissertação). Programa de Pós- graduação em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. 2021.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizpaiva957@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danielaaraujocarvalho97@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danieleavelino2@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: hellenogs@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: josianaalves37@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: diastropa@gmail.com

⁷ Professor da Escola de Educação Física da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: teofilo.leandro@gmail.com

⁸ Professor Escola Municipal Olimpíadas Rio 2016 – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Supervisor do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lhf.lucas@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: eduardapazcarvalho@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pamellacarvalho03@gmail.com



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA RODA: AÇÃO FORMATIVA DO NÚCLEO SUBURBANO DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Vieira Duarte¹, Juliana Almeida Souza², Luis Aureliano Imbiriba Silva³, Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos⁴, Renato Sarti⁵, Roberto Martins Costa⁶

O Núcleo Suburbano do Subprojeto Educação Física do PIBID/UFRJ desenvolve suas ações formativas desde 2011, tendo participado de quatro editais do programa. Tais ações têm sido desenvolvidas em dois contextos espaciais, a saber: a escola e a universidade (Sarti; Costa, 2021). Importante destacar que tal diferenciação está baseada na análise da ocorrência espacial. O subprojeto compreende enquanto desafio histórico para formação de professores e professoras a aproximação entre universidade/escola, propondo espaços comuns, ou, como sinaliza Zeichner (2010), espaços híbridos e seus cruzamentos de fronteiras. As ações na escola têm destacado o diálogo entre os/as professores/as em formação (bolsistas de iniciação à docência), educandos/as e professores/as da educação básica (supervisores/as), bem como toda a comunidade escolar. São ações alocadas nesse grupo: Sequência pedagógica; foto comentada; diário de campo; jornada de Educação Física. As ações na universidade têm assumido a responsabilidade de interlocução do subprojeto com o conjunto da comunidade acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ, fomentando espaços de transbordamento do plano de trabalho do Núcleo Suburbano.

São ações alocadas nesse grupo: Na roda: Educação Física escolar em Debate; Seminário de Identidade e Profissão Docente; Reuniões de Coordenação; Encontro De Lá Pra Cá. Entre as ações que são desenvolvidas no contexto da universidade, é possível destacar a relevância da atividade denominada “Na roda: Educação Física escolar em Debate”. Assim sendo, o presente trabalho tem como enfoque central a socialização dos encontros desenvolvidos ao longo do ano de 2023 no âmbito da referida ação. Desenvolvida desde 2016, o Na roda tem por objetivo a valorização dos conhecimentos pedagógicos que constituem a prática docente, com destaque para os principais referenciais sobre a metodologia do ensino da Educação Física escolar, aprofundando as suas diferentes concepções e abordagens. A ação está associada ao objetivo específico do subprojeto: Criar espaços de reflexão sobre as metodologias de ensino da Educação Física escolar, ampliando

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



as leituras e os debates dos/as bolsistas de iniciação à docência e as professoras supervisoras.

Metodologicamente, o espaço é organizado pelos bolsistas de iniciação à docência, que desenvolvem a leitura dos textos referência, além de assumirem o revezamento na mediação dos debates. Ao longo do ano de 2023, com a realização de quatro encontros, o ciclo de debates Na roda se debruçou sobre as leituras de três abordagens metodológicas do ensino da Educação Física, a saber: Crítico-superadora (Soares e colaboradores, 1992); Currículo Cultural (Neira, 2016); Crítico-dialógico (Santos; Ferreira; Sarti, 2023).

A primeira abordagem foi apresentada enquanto uma perspectiva teórico-metodológica ancorada na pedagogia histórico-crítica, dando luz ao conceito da Cultura Corporal. O segundo texto possibilitou o acúmulo de debate sobre as influências pós-críticas na educação, sobretudo, na Educação Física. O terceiro texto deu espaço para uma perspectiva na Educação Física escolar que tem buscado inspiração na teoria freirena, mobilizando as categorias de admiração, pronúncia e diálogo.

Em suma, com o desenvolvimento dos espaços foi possível destacar alguns desdobramentos: protagonismo dos professores em formação na organização dos debates; fortalecimento da formação teórica dos/as bolsistas, considerando que a maioria encontra-se em início do curso de licenciatura; e interlocução do que tem sido vivenciado nas escolas com os diversos princípios teórico-metodológicos no ensino da Educação Física.

Palavras-chave: ação/reflexão; educação física; metodologias.

Referências

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: carta de navegação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 82-103, 2016.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva: relatos de experiência na educação física escolar**. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

SARTI, R.; MARTINS, R. O PIBID como um cruzamento de fronteiras entre Universidade/escola: a experiência do subprojeto Educação Física UFRJ. **Revista Iniciação à Docência**. v. 6 n. 1, 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



1992.

¹ Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Professor Associado da Escola de Educação Física e Desportos. Coordenador de Área do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: aurelio@gmail.com

⁴ Professora Supervisora do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: marianagatto08@gmail.com

⁵ Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Física e Desportos, Coordenador de Área do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. E-mail: renato.sarti@ufrj.br

⁶ Professor Supervisor do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: robertomartinscosta@gmail.com



PIBID-INGLÊS: OS IMPACTOS DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES A PARTIR DE METODOLOGIAS CRÍTICAS E DECOLONIAIS

Ana Clara Gomes, Anna Julia Peixoto, Eva Letícia Pereira, Júlia Vitória Vieira Lucas, Luís Miguel Ferreira de Oliveira, Maria Clara Leal, Maria Eduarda Neves Costa e Pedro Henrique Andrade¹, Lisbete Dorneles dos Santos², Denise Cristina Kluge³

A proposta do nosso trabalho para a Jornada PIBID é a apresentação de um banner como objetivo de compartilhar nossa experiência como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID-Inglês). Focamos em analisar uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Bilíngue Presidente Agostinho Neto, no Humaitá, Rio de Janeiro, ao longo de um período de oito meses no ano de 2023. Sob a orientação da professora Lisbete Dornelas, houve reuniões semanais para discussão de artigos sobre diferentes metodologias de ensino, especialmente sobre a abordagem crítica e decolonial, e planejamento de aulas de inglês a partir das discussões feitas. Acreditamos que o desenvolvimento de pedagogias decoloniais representa uma prática de rompimento com a colonialidade, introduzindo diferentes formas de ser, pensar e saber (Walsh-2013).

Nesse contexto, nossa apresentação se baseia em duas aulas que foram planejadas alinhadas à terceira etapa do Projeto Pedagógico Anual da escola, que visa a valorização da identidade de nosso povo. Para isso, dividimos os bolsistas em dois grupos com a tarefa de montar uma aula sobre representatividade racial tendo como foco uma personalidade pública negra. O grupo referente à segunda-feira, composto por Ana Clara Gomes, Anna Julia Peixoto, Maria Clara Leal e Pedro Henrique Andrade, conduziu uma aula utilizando o *live-action* de “A Pequena Sereia” como referencial. A seleção desse material foi fundamentada na protagonização da atriz negra Halle Bailey no filme, suscitando debates sobre representatividade e os desafios enfrentados pela artista.

Essa sessão pedagógica recebeu avaliações positivas em relação à abordagem temática, evidenciando a compreensão dos discentes acerca das problemáticas raciais. Adicionalmente, os bolsistas deram ênfase ao aprimoramento da habilidade auditiva em inglês dos estudantes, introduzindo as canções originais do filme e propondo uma atividade de preenchimento de lacunas. Não obstante as dificuldades manifestadas pelos alunos nessa

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



tarifa, mesmo diante de opções múltiplas, o grupo optou por reduzir a velocidade da reprodução musical e, eventualmente, executar a atividade de maneira colaborativa a fim de assegurar a compreensão plena. Por sua vez, o grupo de quarta-feira, composto por Eva Letícia Pereira, Júlia Vitória Vieira Lucas, Luis Miguel Ferreira de Oliveira e Maria Eduarda Neves Costa, ministrou uma aula focada na cultura africana para a turma 1401. A abordagem centralizou-se na narrativa da vida de Titi Ewbank Gagliasso. A estruturação da aula contemplou a exploração da diversidade cultural africana, com destaque para os países que têm o inglês como língua oficial em África, e uma imersão mais profunda na cultura do Malawi.

A atividade proposta incluiu a identificação de tons de pele, incitando reflexões sobre colorismo e culminou com a pintura dos países africanos em um mapa. A experiência, apesar de desafiadora, evidenciou a receptividade dos estudantes a temáticas complexas, ressaltando, assim, a importância intrínseca do enfoque crítico e decolonial no ensino. Neste sentido, nosso trabalho consistirá em explicações e reflexões sobre nossas práticas utilizando o banner como ferramenta visual para melhor compreensão da audiência.

Por fim, objetivamos apresentar e ressaltar a importância que a participação no PIBID-Inglês possui na formação dos discentes bolsistas como futuros docentes, pois deu a oportunidade de ter contato direto, logo no início de nossa formação, com a realidade que os professores de inglês do ensino básico de escolas públicas enfrentam.

Palavras-chave: decolonialidade; etnografia; PIBID; representatividade; racismo.

Referências

WALSH, C. **Interculturalidade crítica e educação intercultural**. 2009. (Conferência apresentada no Seminário “Interculturalidad y Educación Intercultural”, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz).

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Português/ Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anaclaragomes@letras.ufrj.br
annajuliapeixoto@letras.ufrj.br claraleal11@letras.ufrj.br evaleticia20@letras.ufrj.br
meduarda.0111@letras.ufrj.br pedroandrade@letras.ufrj.br

2 Professor/a da Escola CIEP Bilingue Presidente Agostinho Neto. Supervisora/Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lisdornelas@gmail.com

3 Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Núcleo e Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: denisekluge@letras.ufrj.br



TECENDO A HISTÓRIA: RETALHOS E NARRATIVAS DAS BONECAS ABAYOMI

Adrielle Miranda¹, Beatriz Fernandes Nodari², Bianca Souza de Oliveira Santos³, Caroline Vitorio⁴, Ellen D'Alessandro Junho da Cunha⁵, Guilherme Lucas MartinsGomes⁶, Maria Eduarda Sancier Dias de Oliveira⁷, Maria Eduarda Pinto Ferreira⁸, Maria Vitória Rodrigues⁹, Rafaelle Patriarca Vieira¹⁰, Marusa da Rocha Mendes¹¹, Anabelle Loivos Considera¹²

No âmbito das instituições escolares, quando o assunto é a necessidade de inclusão e debate sobre questões sociais em relação às realidades de alunos da educação básica, a interposição didática com um viés antirracista entra em contexto. Pensando nisso, propomos a apresentação em formato *banner* de um de nossos projetos, construído pelo Programa PIBID/Língua Portuguesa na unidade escolar do Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), em que discutimos a origem e focamos na confecção das bonecas Abayomi. Idealizado, num primeiro momento, como forma de compor o encontro com os alunos da Formação de Professores em nível médio, dando visibilidade à cultura brasileira, a proposta de conhecer um pouco mais da história por trás das bonecas trouxe também tanto o debate acerca da questão racial quanto uma discussão sobre as razões do apagamento da cultura afro-brasileira.

Possuir um núcleo dedicado à discussão de questões sociais com uma abordagem antirracista em colégios de Formação de Professores é crucial para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Cremos que conscientizar os futuros docentes sobre a existência do racismo estrutural na sociedade e nas instituições educacionais os capacita a desenvolverem uma consciência mais crítica sobre essa problemática. Permite, ainda, que esses profissionais reconheçam e enfrentem estereótipos e preconceitos raciais, promovendo uma cultura de respeito à diversidade e combatendo a discriminação racial, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Levando em consideração nossa vivência em um mundo cada vez mais diversificado, é fundamental que os educadores estejam preparados para trabalhar com alunos de diferentes origens étnicas e culturais.

Ao tomarmos as bonecas Abayomi como uma herança rica em manifestações culturais afrodiáspóricas, é impossível não entendê-las como um pedaço de representação

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



da história negra que foi passada de mão em mão, de tradição em tradição. Produzidas com tiras de tecidocolorido enroladas ou amarradas, sem o uso de costura, as bonecas recontam uma história coletiva ligada à resistência e à preservação cultural das mulheres afro-brasileiras. Durante a travessia forçada pelo Atlântico, as mulheres africanas escravizadas se viram sendo separadas de suas comunidades e enfrentando condições desumanas nos navios negreiros, em cujos porões, usando pedaços de tecido que encontravam disponíveis, criavam bonecas Abayomi a partir de fragmentos de suas próprias roupas. Criadas como uma forma de acalantar e confortar seus filhos, as bonecas são a expressão de sua cultura e identidade, que vai para além do sofrimento que lhes foi imposto.

Faremos, assim, a exposição desse pedaço de memória coletiva, como realizado no IENF, com a explicação das origens da boneca, sua importância para conhecer a fundo a história brasileira e também alguns exemplos de como se deu sua representação estética ao longo do tempo. Nossa apresentação sobre as bonecas Abayomi, em consonância à oficina realizada no Instituto de Formação de Professores de Nova Friburgo, será uma oportunidade única de explorar e celebrar uma parte importante da cultura afro-brasileira. Por meio do *banner* a ser apresentado, esperamos transmitir não apenas a beleza e a simplicidade das bonecas Abayomi, mas também a profunda história de resistência e resiliência que elas representam. Destacando a origem e o significado das bonecas Abayomi, bem como sua relevância contemporânea enquanto símbolos de empoderamento feminino e valorização da identidade negra, buscamos não apenas instruir, mas também inspirar reflexão e diálogo sobre questões de justiça e igualdade racial.

Palavras-chave: educação antirracista; bonecas Abayomi; resistência cultural; memória coletiva; formação de professores.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Níge Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. **Reflexões sobre a formação de professores:** características, histórico e perspectivas. *Revista Educação Pública*, v. 19, n.º 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em:

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>. Acesso em 06 fev. 2024.

LEI 10.639/03 – **Parecer CNE n.º 3/4**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em 06 fev. 2024.

RAIMANN, Elizabeth Gottschalg. **A profissionalização docente e seus desafios**. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPO – Cátedra Unesco. PUC-PR. Curitiba, de 26 a 29 de outubro de 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Sonia Maria da. **Experiência Abayomi: Coletivos, Ancestrais, Femininos, Artesaniando Empoderamentos**. 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19576.pdf>. Acesso em 06 fev. 2024.

- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: adrielemiranda@letras.ufrj.br
- 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatriz.nodari@letras.ufrj.br
- 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biancasouza@letras.ufrj.br
- 4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolinevitorio@letras.ufrj.br
- 5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ellendalessandro@letras.ufrj.br
- 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhermelucas@letras.ufrj.br
- 7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Latim da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: eduardasancier@letras.ufrj.br
- 8 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariaeduarda.pinto@letras.ufrj.br
- 9 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariavitoriasantos@letras.ufrj.br
- 10 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafapatriarca@gmail.com
- 11 Professora supervisora subprojeto Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marusaadorare@gmail.com
- 12 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anoalivos@gmail.com



O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE QUADRADOS E NA DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS

**Bryan Victor de Carvalho Rodrigues¹, Cristian Denner da Silva dos Santos², Davi
Filhote Padrão³, Davi Soares Laman do Couto⁴,
Gérard Emile Greemberg⁵, Janice de Almeida Dutra⁶, Nedir do Espírito Santo⁷**

Apresentamos, neste trabalho, o desenvolvimento de atividades diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem realizadas pelo PIBID – Matemática da UFRJ e aplicadas em alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Gonçalves, no turno da tarde. As ideias surgiram nas reuniões da equipe do PIBID – Matemática quando foram discutidas dificuldades dos alunos das escolas, observadas pelos bolsistas de iniciação à docência e supervisores, nos seguintes conteúdos: multiplicação; memorização dos quadrados de alguns números considerados básicos e na determinação dos fatores primos de um número.

O primeiro recurso criado tem por objetivo fornecer aos alunos uma ferramenta para obter quadrados de números de uma forma indutiva e estimulá-los à memorização dos quadrados. Denominamos essa atividade *Qual é o quadrado?* A primeira parte consistiu na distribuição, para cada aluno, de uma folha de papel pontilhada com os pontos distribuídos em linhas e colunas, uniformemente. Em posição indicada, solicitamos aos alunos que pintassem 4 pontos fazendo um quadradinho 2 por 2. Depois, solicitamos que pintassem mais pontos, além dos já pintados, e fizessem um quadradinho 3 por 3. Nesse instante, relembramos aos alunos como fazer a contagem de pontos de cada quadradinho: multiplicando o número de pontos da primeira linha pelo número de pontos da primeira coluna (Princípio Multiplicativo da contagem).

Portanto, o segundo quadrado tem $3 \times 3 = 9$ pontos e 3×3 é representado por 3^2 , que lemos: três ao quadrado. Continuamos o processo e, em cada etapa, foi solicitado aos alunos a comparação da quantidade de pontos de um quadrado com a quantidade do quadrado seguinte, 4^2 , 5^2 , 6^2 etc. Conduzimos os alunos a observarem que, por exemplo, para obter o quadrado 7 por 7, basta adicionar ao quadrado 6 por 6: uma linha horizontal de pontos, uma linha vertical de pontos e mais um ponto. Portanto, $7 \times 7 = 6 \times 6 + 2 \times 6 + 1$, ou seja, $7^2 = 6^2 + 2 \times 6 + 1$. Perguntamos, por exemplo: sabendo que o quadrado de 250 é 62.500, qual é o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



quadrado de 251? (De fato, os alunos estão constatando que, dado o número natural n e seu quadrado, obtém-se o quadrado do número $(n+1)$ acrescentando $2n + 1$ ao valor n^2 . Isso segue direto do quadrado de $(n+1)$, pois $(n+1)^2 = n^2 + 2n + 1$). A segunda parte consistiu em atividade de memorização. Depois que os alunos compreenderam com obter quadrados, fizemos uma brincadeira entre duplas. Os alunos sortearam cartas em que, cada, continha um número e seu quadrado. As duplas têm um tempo, acordado previamente, para obter o quadrado do consecutivo. Ganha a dupla que fizer mais rápido.

Em relação à fatoração prima de um número, primeiramente, foi realizada com a turma revisão de números primos, o que são os fatores primos de um número e falamos sobre a unicidade da decomposição, a menos de ordem (Teorema Fundamental da Aritmética). A atividade lúdica foi elaborada com o objetivo de proporcionar aos alunos a manipulação dos fatores primos de um número e, conseqüentemente, memorizar os primeiros números primos. Fizemos uma adaptação do jogo Batalha Naval, conhecido pela maioria dos alunos, e o denominamos *Batalha dos Fatores*. Na adaptação, os navios são substituídos por números sorteados no início da partida e as partes dos navios são os fatores primos desses números, considerando as multiplicidades. Após o sorteio dos números, trabalha-se suas respectivas fatorações e, conhecidos os fatores, cada jogador arruma suas peças para o adversário derrubar. Observe que, para identificar se número do adversário foi “abatido” é necessário conhecer seus fatores primos.

A realização das atividades de matemática com jogos contribuiu para participação de todos os alunos nas atividades de forma bastante ativa, pois o jogo atrai a atenção dos alunos, independentemente do tema abordado. Por outro lado, as atividades abordam temas dos quais já se espera domínio no Ensino Médio. Dados do SAEB de 2021 (BRASIL, 2023) nos mostram que, no Estado do Rio de Janeiro, 72,6% dos alunos da terceira série do Ensino Médio atingem, no máximo, nível 3 na escala de proficiência que varia de 0 a 9 e, no nono ano do Ensino Fundamental, 64,2% atingem, no máximo, nível 3, evidenciando a matemática como uma das áreas de conhecimento de dificuldade de aprendizagem.

Em relação aos produtos criados, encontramos em PASSOS (2000) critérios para eficiência do uso de material manipulativo em sala de aula e MURARI (2011), apresenta reflexões sobre sua utilização. Para a ludicidade, em GRANDO (2000), encontramos descrição de situações do resgate de conceitos e habilidades matemáticas a partir da intervenção pedagógica com jogos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Palavras-chave: quadrados; números primos; fatoração

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Relatório de Resultados do SAEB 2021 - Volume 1.** Contexto educacional e resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2023.

Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_1.pdf Visitado em: 18 de janeiro de 2024

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 239f. Disponível em: [http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/124818583/tese_grando\(1\).pdf](http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/124818583/tese_grando(1).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

MURARI, Claudemir. **Experienciando Materiais Manipulativos para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.** Rio Claro: UNESP. Bolema, v. 25, n. 41, p. 187-211, dez. 2011 Disponível em: [file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20(2).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

PASSOS, Cármem Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula - Tese (Doutorado em Educação).** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bryan.rodrigues1906@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dennerssantos8@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: filhotedavi@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: davisoares.laman34@gmail.com

⁵ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: grimberg@im.ufrj.br

⁶ Professora do Colégio Estadual Antônio Gonçalves – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: jannicedutra@gmail.com

⁷ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ. E-mail: nedir@im.ufrj.br



O LÚDICO NAS OPERAÇÕES BÁSICAS COM INTEIROS E COM FRAÇÕES

Alice Marinho Soares¹, Emilly Maria Dutra Fraga²,
Gérard Emile Greemberg³, Guilherme da Silva Tomé⁴, Janice de Almeida Dutra⁵, Karina Gerpe
Ferreira Martins⁶, Nedir do Espírito Santo⁷

Neste trabalho apresentamos dois jogos criados como recurso motivador para realização de atividades com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Gonçalves, no turno da manhã. Abordamos as operações básicas em dois universos numéricos: números inteiros e números racionais, com representações em frações. As ideias de construção desses materiais surgiram da verificação da dificuldade dos alunos na resolução de equações. Para os números inteiros desenvolvemos o jogo *Espiral dos Inteiros* que consiste num jogo de tabuleiro com um percurso em que, para caminhar são jogados dois dados: o primeiro contém os números +1, -1, +2, -2, +3, -3 (um número em cada face); o segundo, contém as quatro operações básicas (ou apenas duas ou três, de acordo com o grau de dificuldade desejado). Na primeira jogada joga-se apenas o primeiro dado; a partir da segunda jogada, são jogados dois dados e damos um exemplo do que é feito com os resultados dos dados: suponhamos que um jogador esteja na casa -2; o primeiro dado dá -3; e a operação sorteada no segundo dado é adição. Então, para obter a nova posição do jogador, é feita a seguinte conta: $-2 + (-3) = -5$. Quando a operação for divisão, no caso de não ser exata, o jogador joga novamente ou perde a vez (combinado antes do início da partida).

Com objetivo de revisar operações com frações, desenvolvemos o jogo *Dominó de Frações*, consistindo em um dominó em que as peças contêm frações, montado da seguinte forma: no jogo de dominó padrão são 7 números inteiros (0 a 6) combinados 2 a 2, com repetição. No dominó que construímos escolhemos 7 frações e, na montagem das peças, substituímos algumas frações por frações equivalentes ou operações entre duas frações dando igual resultado, respectivamente. Desta forma, todos os dominós montados ficaram diferentes e ao jogarem, os jogadores, em alguns casos necessitam fazer operações com frações.

Com as atividades realizadas constatamos que os jogos exercem um papel de grande motivador, pois atraí a atenção dos alunos, independentemente do tema abordado. Por

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



outro lado, as atividades abordam temas dos quais já se espera domínio no Ensino Médio. Dados do SAEB de 2021 (BRASIL, 2023) nos mostram que, no Estado do Rio de Janeiro, 72,6% dos alunos da terceira série do Ensino Médio atingem, no máximo, nível 3 na escala de proficiência que varia de 0 a 9 e, no nono ano do Ensino Fundamental, 64,2% atingem, no máximo, nível 3, evidenciando a matemática como uma das áreas de conhecimento de dificuldade de aprendizagem.

Em relação aos produtos criados, encontramos em PASSOS (2000) critérios para eficiência do uso de material manipulativo em sala de aula e MURARI (2011), apresenta reflexões sobre sua utilização. Para a ludicidade, em GRANDO (2000), encontramos descrição de situações do resgate de conceitos e habilidades matemáticas a partir da intervenção pedagógica com jogos.

Palavras-chave: números inteiros; frações; operações.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Relatório de Resultados do SAEB 2021 - Volume 1.** Contexto educacional e resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_1.pdf Visitado em: 18 de janeiro de 2024

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 239f. Disponível em: [http://matpraticas.pbworks.com/w/file/attach/124818583/tese_grando\(1\).pdf](http://matpraticas.pbworks.com/w/file/attach/124818583/tese_grando(1).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

MURARI, Claudemir. **Experienciando Materiais Manipulativos para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.** Rio Claro: UNESP. Bolema, v. 25, n. 41, p. 187-211, dez. 2011 Disponível em: [file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20(2).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



CAPES



Residência
Pedagógica



Pibid

PASSOS, Cármem Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula** - Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alice.marinho1705@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: emillyfraga19@gmail.com

³ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: grimberg@im.ufrj.br

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhermeamavayne@gmail.com

⁵ Professora do Colégio Estadual Antônio Gonçalves – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: jannicedutra@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: karinagerpejc@gmail.com

⁷ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenadora de Área. E-mail: nedir@im.ufrj.br



ABORDAGEM DE MONÔMIOS, SOMA E PRODUTO DE RAÍZES DE EQUAÇÕES DO SEGUNDO GRAU DE FORMA LÚDICA

Beatriz Pereira Bueno¹, Fabio Câmara Pinheiro²,
Gabriel Dias Lessa³, José Barcelos da Silva⁴
Nedir do Espírito Santo⁵, Pedro Henrique Vianna Brandão⁶

Neste trabalho relatamos dois jogos desenvolvidos pelo PIBID- Matemática da UFRJ e aplicados em alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Sargento Wolff, no turno da tarde. Ao iniciar com os alunos atividades relacionadas à resolução de equações do segundo grau, constatamos que alguns apresentavam dúvidas na identificação de termos comuns e não comuns. Por conta disso, resolvemos realizar atividades de revisão do conceito de monômio, operações, grau e identificação da parte literal e do coeficiente. Com este fim, montamos a atividade Adicionando monômios, consistindo em um jogo de memória cujas peças são monômios. O jogo é realizado em duplas e os objetivos são: juntar os monômios com partes literais iguais e, no final, a adição dos termos de grupos de partes literais iguais deve ser realizada. Ganha a dupla que encontrar mais peças comuns e acertar a adição.

Em encontros seguintes, retomamos a abordagem de equações do segundo grau. Aqui mostramos o desenvolvimento de atividade preparatória para determinação das raízes a partir do conhecimento da relação destas com os coeficientes da equação. Abordamos o fato de que, se colocamos a equação no formato $x^2 + bx + c = 0$ e encontramos números x_1, x_2 tais que $x^2 + bx + c = (x - x_1)(x - x_2)$ então a equação pode ser escrita da forma $(x - x_1)(x - x_2) = 0$. Isto implica que x_1 e x_2 são raízes. Além disso, fazendo o produto e comparando as expressões na igualdade $x^2 + bx + c = (x - x_1)(x - x_2) = x^2 - (x_1 + x_2)x + x_1x_2$, tem-se que o valor $-b$ é a soma das raízes, x_1+x_2 , e o valor c é o produto das raízes, x_1x_2 . Verificamos grande dificuldade dos alunos na determinação de dois valores a partir do conhecimento da soma e do produto, principalmente, no caso de números com sinais contrários.

Com o objetivo de praticar essa relação, desenvolvemos a atividade *Soma e Produto* que consiste num jogo de cartas em que, cada carta contém um número inteiro de um algarismo (variação de -5 a 5). Em cada partida, é colocada sobre a mesa uma carta contendo a soma e o produto de dois números. O jogo se desenvolve com regras de descartes e compras de cartas. Ganha a partida quem descartar as cartas com os números cuja soma e produto dão os valores postos na mesa.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



A principal estratégia que a equipe do PIBID-Matemática vem utilizando para a realização de atividades nas escolas são recursos diferenciados, já mencionados em orientações de BRASIL (1998), BRASIL (2000), BRASIL (2018). Particularmente, utilizamos materiais manipulativos. Quanto à sua aplicação, MURARI (2011) apresenta reflexões sobre o tema e Passos (2000) apresenta reflexões sobre critérios para sua utilização em sala de aula. Acrescentamos a isto a ludicidade e encontramos em GRANDO (2000) descrição de situações do resgate de conceitos e habilidades matemáticas a partir da intervenção pedagógica com jogos. Esses elementos contribuem para seguirmos nessa direção.

Palavras-chave: monômio; raízes; equação do segundo grau, soma; produto.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Relatório de Resultados do SAEB 2021 - Volume 1.** Contexto educacional e resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_1.pdf Visitado em: 18 de janeiro de 2024

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 239f. Disponível em: [http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/124818583/tese_grando\(1\).pdf](http://matpraticas.pbworks.com/w/file/fetch/124818583/tese_grando(1).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

MURARI, Claudemir. **Experienciando Materiais Manipulativos para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.** Rio Claro: UNESP. Bolema, v. 25, n. 41, p. 187-211, dez. 2011 Disponível em: [file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20(2).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

PASSOS, Cármen Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula - Tese (Doutorado em Educação).** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em:

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



CAPES



Residência
Pedagógica



Pibid

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bpfalcs@yahoo.com.br

² Professor do Colégio Estadual Sargento Wolff – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: fabiocamarapineiro@hotmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrieldiaslessa@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: josebarcelos444@gmail.com

⁵ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Matemática –. E-mail: nedir@im.ufrj.br

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brandaohenrique12@gmail.com



ABORDAGEM DE EQUAÇÕES DO PRIMEIRO GRAU E GRÁFICOS DE FUNÇÕES QUADRÁTICAS DE FORMA LÚDICA

Barbara da Silva Ferreira ¹, Beatriz dos Santos Sudre ², Fabio Câmara Pinheiro ³, João Victor de Jesus Sardella ⁴, Laiza Carvalho de Souza ⁵, Nedir do Espírito Santo ⁶

Neste trabalho relatamos dois jogos desenvolvidos pelo PIBID- Matemática da UFRJ aplicado em alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Sargento Wolff, no turno da manhã. Quando abordamos com os alunos das escolas o tema resolução de equações do segundo grau, verificamos que muitos apresentavam dúvidas na resolução de equações do primeiro grau. Portanto tivemos que modificar as atividades planejadas e tornou-se, para nós, um desafio criar uma atividade que motivasse os alunos para resolução de equações do primeiro grau. Em reunião de equipe discutimos o problema e desenvolvemos um jogo, que denominamos Corrida das equações, o qual consiste num jogo de tabuleiro com um percurso em que, para avançar, é necessário jogar um dado e o número sorteado é o número de casas a avançar. No entanto, para avançar é necessário vencer um desafio, o qual consiste na resolução de uma equação do primeiro grau. Para dar uma dinâmica de discussão do conteúdo, planejamos a aplicação do jogo em duplas e a equação a ser resolvida por uma dupla é montada pela dupla adversária. Os termos para montagem das equações são sorteados e foram produzidos de tal forma que, ao mudar de membro, o verso do termo contém exatamente seu simétrico. A atividade estimulou a discussão de propriedades básicas na manipulação de termos de uma igualdade.

Tendo realizado a revisão retomamos, em outros encontros, a direção do estudo de funções quadráticas. Constatamos que alguns alunos apresentavam dificuldade no entendimento da relação entre elementos da lei de formação da função e características gráficas, dentre elas: a existência ou não de zeros e a interseção com o eixo das abscissas; o sinal do coeficiente do termo de maior grau e a concavidade; o termo independente e a interseção do eixo das ordenadas. Com o objetivo de trabalhar e fixar esses elementos desenvolvemos o jogo *Bingo das funções quadráticas*. Trata-se da adaptação de um bingo em que as cartelas contêm gráficos de funções no lugar de números e o que são sorteadas são as informações sobre: sinal do coeficiente do termo de segundo grau; sinais dos zeros; sinal do discriminante da equação para determinação dos zeros; termo independente zero ou diferente de zero.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Dados do SAEB de 2021 (BRASIL, 2023) nos mostram que, no Estado do Rio de Janeiro, 72,6% dos alunos da terceira série do Ensino Médio atingem, no máximo, nível 3 na escala de proficiência que varia de 0 a 9 e, no nono ano do Ensino Fundamental, 64,2% atingem, no máximo, nível 3, evidenciando a matemática como uma das áreas de conhecimento de dificuldade de aprendizagem.

Utilizamos o lúdico como recurso didático para motivar os alunos para o aprendizado de Matemática porque o jogo tem o poder de atrair a atenção dos alunos, independentemente do tema abordado; também, em GRANDO (2000), encontramos descrição de situações do resgate de conceitos e habilidades matemáticas a partir da intervenção pedagógica com jogos.

Além disso, a utilização de recursos didáticos diferenciados no processo de ensino e aprendizagem constam em BRASIL (1998), BRASIL (2000), BRASIL (2018), que fazem parte das orientações curriculares da Educação Básica, e fundamentamos a elaboração dos jogos nos critérios estabelecidos em PASSOS (2000) para eficiência do uso de material manipulativo em sala de aula.

Palavras-chave: equações do primeiro grau; funções quadráticas; gráficos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Relatório de Resultados do SAEB 2021 - Volume 1.** Contexto educacional e resultados em Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_1.pdf Visitado em: 18 de janeiro de 2024

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 239f. Disponível em: [http://matpraticas.pbworks.com/w/file/124818583/tese_grando\(1\).pdf](http://matpraticas.pbworks.com/w/file/124818583/tese_grando(1).pdf) Acesso em: 18 de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



janeiro de 2024.

PASSOS, Cármem Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula** - Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: barete.silva@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biasudre324@gmail.com

³ Professor do Colégio Estadual Sargento Wolff – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: fabiocamarapinheiro@hotmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jesussardella@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laizacsouza04@gmail.com

⁶ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Matemática –. E-mail: nedir@im.ufrj.br



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



O LÚDICO E EXPERIMENTOS NA ABORDAGEM DE MÚLTIPLOS, DIVISIBILIDADE E CONHECIMENTO DO NÚMERO π

Andreia Sarmento Soares¹, Andrei de Sousa Scaramella², Carlos André da Silva Moura³,
Eric Marques da Silva⁴, João Pedro Carvalho da Costa⁵, Nedir do Espírito Santo⁶

Neste trabalho apresentamos duas atividades desenvolvidas pela equipe do PIBID – Matemática da UFRJ na escola CIEP099 Bolivard Gomes de Assumpção com a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, no turno da tarde. As ideias da realização dessas atividades surgiram da observação de dificuldades apresentadas pelos alunos das escolas, na multiplicação, divisão e nos conceitos de múltiplos e divisores. Buscamos por atividade lúdica, dinâmica e que pudesse ser utilizada em vários níveis escolares. Em reuniões da equipe, resolvemos criar o *Jogo dos Múltiplos*, construído de adaptação do jogo Uno, muito conhecido dos alunos. As cartas contêm os algarismos e juntando cartas os números são formados. Isto já dá versatilidade ao produto, pois podemos aumentar o grau de dificuldade aumentando a quantidade de algarismos dos números. Antes de iniciar cada partida devem ser combinados: a quantidade de algarismos dos números a serem formados e o número do qual os números formados devem ser múltiplos. O descarte ocorre, por exemplo, quando o número formado é múltiplo do número, previamente escolhido. As regras do jogo são bem determinadas e, como no uno, há coringa e cartas que pegam peças nos adversários.

A segunda atividade, sobre o número π , surgiu de demanda dos alunos, provocada pelo próprio Jogo dos Múltiplos, pois, intencionalmente, colocamos o número π na carta coringa do jogo. Os alunos começaram a indagar sobre o número π . Em reunião da equipe, preparamos atividade composta de dois tipos de experimentos e denominamos a atividade *Identificando π* . No primeiro experimento, com a utilização de barbante e régua, os alunos mediram, de forma aproximada, as circunferências de vários círculos (pratos plásticos, vasilhas, copos) de diâmetros distintos e, usando calculadora, dividiram pelos comprimentos dos respectivos diâmetros. Os resultados obtidos foram comparados e explicamos aos alunos que a razão é constante e é um número irracional. Falamos um pouco sobre números irracionais, exemplos e sobre representações universais usando letras ou símbolos. Munidos do conhecimento de que o comprimento da circunferência é 2π multiplicado pelo raio, partimos para o segundo experimento.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



No segundo experimento, foram distribuídos para os alunos folhas de papel com desenhos de polígonos regulares inscritos em círculos de mesmo raio. Os alunos, com uso de régua e calculadora, aferiram os perímetros dos polígonos e, compararam os valores obtidos, com o comprimento da circunferência. Os alunos concluíram que, à medida que aumentamos o número de lados dos polígonos regulares o perímetro do polígono tornava-se mais próximo do comprimento da circunferência. Não usamos a palavra limite, mas os alunos intuíram que o comprimento da circunferência é o valor para o qual caminham os perímetros dos polígonos.

A realização de recursos didáticos diferenciados e do lúdico no processo de ensino e aprendizagem tem sido a principal estratégia utilizada pela equipe do PIBID-Matemática da UFRJ para motivar os alunos e vão ao encontro de orientações de BRASIL (1998), BRASIL (2018), por exemplo. As reflexões de MURARI (2011) sobre o uso de materiais manipulativos e as orientações de PASSOS (2000), sobre critérios para sua utilização em sala de aula, são algumas das fontes que fundamentam nosso trabalho

Palavras-chave: múltiplos; divisibilidade; circunferência; o número π .

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

MURARI, Claudemir. **Experienciando Materiais Manipulativos para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.** Rio Claro: UNESP. Bolema, v. 25, n. 41, p. 187-211, dez. 2011 Disponível em: [file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20(2).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

PASSOS, Cármen Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula - Tese (Doutorado em Educação).** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Professora da Escola Municipal CIEP099 Bolivard Gomes de Assumpção. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: andreiasarmento71@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andreiscarmella@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carlos3809@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ericmarques.ufrj@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jpcarvalho1218@gmail.com

⁶ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Matemática –. E-mail: nedir@im.ufrj.br



ABORDAGEM DE NOÇÕES PRIMITIVAS DA GEOMETRIA E PRINCÍPIOS BÁSICOS DE MEDIDA DE FORMA LÚDICA

Andreia Sarmiento Soares 1, Barbara Cristina de Sá Marins², Caique Marriel Lopes³, João Victor Viana de Sousa⁴ Marcos Vinícius Veloso Santos⁵, Nedir do Espírito Santo⁶

Apresentamos duas atividades desenvolvidas pelo PIBID-Matemática da UFRJ na escola CIEP099 Bolivard Gomes de Assumpção, em séries finais do Ensino Fundamental, no turno da manhã. Ambas as atividades surgiram de demandas dos professores das escolas de atuação do PIBID por atividades que contribuíssem para revisão e fixação de conceitos básicos da geometria.

A primeira atividade consiste na criação e aplicação de um jogo, que denominamos *Ponto-reta-plano*, fundamentado em elementos topológicos da reta e do plano. Conduzimos os alunos à percepção das noções primitivas e axiomas por meio da manipulação de um pedaço de barbante e dando asas à imaginação: um pedaço de barbante esticado representa um segmento de reta; imaginando ser possível esticá-lo para qualquer tamanho, tão grande quanto se queira, isto representa uma reta, portanto, uma reta não tem início e nem fim; tocando o barbante com a ponta do dedo representamos um ponto e este divide a reta em duas semirretas; uma reta divide o plano em dois semiplanos. Esta última afirmação é um axioma da geometria plana e para assimilá-lo, solicitamos aos alunos que imaginassem o barbante esticado no chão (o plano) e andando sobre ele. Há sempre dois lados. Cada lado é um semiplano. Desenvolvidas essas noções, culminamos com a apresentação e aplicação do jogo *Ponto-reta-plano*, assim definido: o ponto ganha da reta, pois o ponto divide a reta; a reta ganha do plano, pois uma reta divide o plano; e o plano ganha do ponto, pois o ponto não divide o plano.

Esse jogo é uma adaptação do jogo pedra-papel-tesoura, bem conhecido pela garotada. A segunda atividade consiste na aplicação de uma oficina que denominamos *Meu tangram*, na qual cada aluno constrói seu tangram com dobraduras e cortes. Com as peças são realizadas as seguintes atividades: observação e comparação de formas geométricas; exploração do princípio de comparação para o cálculo de medida; utilização do comprimento do lado de uma peça para unidade de medida de perímetro; utilizações de uma peça para unidade de área; observação de regiões planas de perímetros diferentes

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



possuindo áreas iguais; observação de formas congruentes.

A principal estratégia que a equipe do PIBID-Matemática vem utilizando para a realização de atividades nas escolas é aplicação de recursos didáticos diferenciados, já mencionados em orientações de BRASIL (1998), BRASIL (2018), por exemplo. Particularmente, utilizamos materiais manipulativos, cuja produção e aplicação demandam tempo da equipe e exigem conhecimento dos alunos e da escola. As reflexões de MURARI (2011) sobre o uso de materiais manipulativos e as orientações de Passos (2000), sobre critérios para utilização em sala de aula, são algumas das fontes que fundamentam nosso trabalho.

Palavras-chave: geometria; conceitos primitivos; perímetro; área.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base.** Brasília: Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> Acesso em: 18 de janeiro de 2024

MURARI, Claudemir. **Experienciando Materiais Manipulativos para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.** Rio Claro: UNESP. Bolema, v. 25, n. 41, p. 187-211, dez. 2011 Disponível em: [file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ricma/Downloads/vbenites,+Artigo+8%20(2).pdf) Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

PASSOS, Cármem Lúcia. B. **Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula - Tese (Doutorado em Educação).** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/183802> Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

¹ Professora da Escola Municipal CIEP099 Bolívard Gomes de Assumpção. Supervisora do Subprojeto Matemática - E-mail: andreasarmento71@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: barbaracristina.piu@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: caique21marriel04@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jvvs0712@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: m.viniciusveloso65@gmail.com

⁶ Professora do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Matemática -. E-mail: nedir@im.ufrj.br



PIBID QUÍMICA NO C. E. Dr. TÉLIO BARRETO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NO ANO DE 2023

Estefani Lobo Goncalves¹, Gizelli Rozana da Silva², Julia de Sousa Assis³, Klarynny Maia de Oliveira⁴, Luisa Maria Gaspar Dias⁵, Nilcimar dos Santos Souza⁶, Paloma Gonçalves Rodrigues da Silva Portal⁷, Pedro Rezende Marelli do Nascimento⁸, Willianda Costa Marrao⁹, Yuri Carmona Gomes¹⁰

Este resumo objetiva a apresentação das atividades realizadas pelos alunos do PIBID em 2023 à *Jornada de Formação Docente UFRJ PIBID/PRP 2024*. Apresenta o registro das experiências e reflexões acerca das atividades vivenciadas ao longo do Projeto PIBID no Colégio Estadual Dr. Télió Barreto, às quais demonstram a importância do contato com a vivência de ser professor na escola pública para a formação. Dentre as atividades envolvidas estão a observação das aulas, elaboração de experimentos químicos em sala, preparação e aplicação de aulas e exercícios para os alunos e participação em feira de ciências. Dentre as atividades desenvolvidas está a aula experimental química para ensino da influência da corrosão dos metais sobre diversos meios líquidos diferentes. Para esse experimento se colocou em tubos de ensaio pregos imersos em diferentes líquidos (óleo de cozinha, sabonete líquido, água sanitária, água com sal) e outra exposta ao ar atmosférico, cada tubo sendo identificado escrevendo num pedaço de fita adesiva o respectivo líquido em que o prego estava mergulhado.

Feito isso, criou-se um grupo no whatsapp que ao decorrer de 14 dias foram realizados registros fotográficos diários com a finalidade de manter os alunos informados acerca do experimento realizado. Assim, passados os dias, em sala, foi mostrado o resultado final e realizadas as explicações sobre o que ocorreu, assim como discutidas as dúvidas que os alunos tivessem. Foi feita também uma aula teórica de química no aprendizado da energia nuclear, o que é essa energia, breve entendimento de como funciona uma usina, além de uma lista com exercícios. Através de pesquisas, foi escolhido um texto, com nível de aprofundamento adequado ao nível de desenvolvimento da turma. Além do texto, foi elaborado uma lista de exercícios, de nível de dificuldade leve a moderado, como complementação e, também, como forma de obter uma percepção sobre o quanto os alunos assimilaram e as lacunas que ficaram. Assim, em sala foi entregue o texto impresso aos alunos. Conforme os licenciandos viram nas aulas teóricas na Licenciatura, uma das formas para aprender pode ser trabalhando imagens.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



A partir disso foi desenhado no quadro como acontece a fissão nuclear, na intenção por parte dos bolsistas de melhor compreensão a explicação presente no texto. Ao fim da leitura e explicação do texto foram passados os exercícios elaborados em quadro, sendo corrigido na aula posterior em grupos. Os bolsistas pibidianos externaram reflexões a respeito de toda participação que foi vivenciada ao decorrer do programa, desde abril de 2023, quando esse núcleo foi iniciado. Suas falas dão conta de que será levado para sempre na memória o dia que se demonstrou o experimento químico, sendo possível perceber, por parte de alguns alunos, uma visão da Química de que ela não era mais aquela disciplina chata, difícil de ser compreendida e que não existia uma conexão com o cotidiano. O que foi possível observar era uma empolgação, uma interação questionando o que os olhos deles estavam vendo ao olharem o resultado do experimento. A participação no PIBID ajudou a perceber a importância de mostrar outra visão da Química para as pessoas, sem que ela seja considerada chata, incompreensível e totalmente abstrata. A ideia é de poder apresentar que a química está no dia-a-dia, às vezes nos pequenos detalhes que passam despercebidos, que muitos acontecimentos fascinantes ocorrem por causa de fenômenos químicos. A oportunidade da prática do experimento fez refletir que a profissão de professor, dentre muitas contribuições, tem essa possibilidade de mostrar por outras referências, seja um assunto, uma disciplina. Por exemplo, o professor pode motivar o aluno a gostar de um assunto, uma área e isso passa a ser a escolha do estudante acerca do que ele vai querer seguir no futuro. O professor possui a oportunidade de abrir portas, através da educação, para que as pessoas possam construir e realizar sonhos. Pensando na preparação acadêmica aos futuros professores, vivenciar uma iniciação ao exercício prático docente abarca mais possibilidades em estar em contato com a escola real e seu cotidiano e vão tornando possível um preparo que o conhecimento teórico adquirido na universidade não abrange. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) torna factível essa oportunidade, pois, ao mesmo tempo que se ensina, se aprende com os alunos, assim havendo uma troca de saberes. O contato também com os professores já formados torna uma troca muito valiosa de aprendizagem. Segundo Formosinho (2009, pág.226) “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes”, ou seja, para melhorar a realidade escolar, considerar interações com o contexto antes mesmo da conclusão da graduação, será uma forma benéfica para que haja profissionais melhores no futuro. Em consideração a isso, este projeto pretende reforçar a importância

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



da manutenção e continuidade do projeto PIBID na formação em Licenciatura, por meio dos relatos que foram mencionados, e que se possa ter cada vez mais um maior contato com as escolas e assim desenvolver a prática docente por mais tempo.

Palavras-chave: atividades práticas, aulas expositivas, feira de Ciências, experimentos científicos, aulas dinâmicas.

Referências

FORMOSINHO, J. O (org.). **Formação de professores: Aprendizagem profissional e ação docente.** Portugal, Porto Editora, 2009.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: estefanilobo18@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gisellirozana@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliadesousassis@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: klarynnyoliver@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luisamarialmd.d@gmail.com

⁶ Professor do Instituto Multidisciplinar de Química da UFRJ, Coordenador e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nilcimars@yahoo.com.br

⁷ Professora da Escola Estadual Dr. Télió Barreto – SEEDUC. Supervisora e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: palomagsilva@yahoo.com.br

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pepemarelli@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mwillian.costa732@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yuricarmonagomessana@gmail.com



AMPLIANDO HORIZONTES: A INTERVENÇÃO DO PIBID-QUÍMICA NA PROMOÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE EM ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA DO RIO DE JANEIRO

Isabella M. Mattos¹, Júlia N. da Silva², Luciana N. Rodrigues³, Marcelo G. da Silva⁴, Matheus Caio A. de Menezes⁵, Milza R. da Silva⁶, Priscila M. de S. O. Ventura⁷, Yolanda Gabriela de S. da Silva⁸, Claudia V. T. de Barros⁹, Fernanda A. N. G. da Silva¹⁰, Janice dos S. J. C. Ferreira¹¹, Viviane G. Teixeira¹²

O espaço acadêmico sempre fora considerado um local dominado e destinado apenas às elites, mesmo nas instituições denominadas “públicas”. Entretanto, esse cenário vem mudando, mesmo que lentamente, principalmente após a promulgação da Lei 12.711/2012 (Lei de cotas). Nesse contexto, Brasil (2012) ratifica que a lei garante o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas nas instituições públicas de ensino superior (IES) por meio da reserva de 50% das vagas. Atrelado a essa reserva de vagas, o Decreto nº 7.234/2010 que se refere ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), é outra importante política cujo intuito é o fornecimento de um quantitativo de recursos financeiros para estudantes que atendam aos critérios socioeconômicos nos editais de cada instituição. Sendo assim, o PNAES auxilia na permanência de estudantes em cursos de graduação presenciais nas IES públicas. Nesse contexto, os bolsistas do PIBID-QUÍMICA da Universidade Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Cidade Universitária, realizaram atividades no CIEP 089 Graciliano Ramos, localizado em Duque de Caxias, com o objetivo de informar e instigar os alunos do ensino médio a respeito da possibilidade de cursarem o ensino superior. As atividades foram executadas no turno matutino, que engloba as três séries do ensino médio regular. Além disso, é de suma importância compreender o perfil dos discentes desta escola, que se localiza em uma região periférica, apresentando uma realidade com alta vulnerabilidade socioeconômica e estando às margens do poder público, somatizados a falta de estrutura familiar, o que resulta em jovens desestimulados acerca de novas perspectivas. Com isso, se tornou fundamental esta ação de intervenção, visto que a profissão docente tem como ofício a formação cidadã desses estudantes, promovendo a criticidade e a esperança na educação como meio de transformação social, sendo esta uma ferramenta indispensável para que eles consigam enxergar novos horizontes. Esta dinâmica abrangeu duas turmas de terceiro ano, com palestras e atividades divididas ao longo de três

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



encontros em cada turma. Iniciou-se o ciclo de palestras expondo as leis de acesso ao ensino superior, políticas de cotas e assistência estudantil, e notou-se que apesar da maioria da turma ser contemplada por estas políticas, poucos as conheciam e muitas dúvidas surgiram. Além disso, abordou-se sobre o acesso ao ensino técnico concomitante e subsequente, também desconhecido pela maioria que apenas tinham conhecimento do ensino superior. Nesta etapa participaram 40 alunos e teve 50 minutos de duração, utilizando em média 23 *slides* como recurso visual. No segundo encontro foi aplicado um teste vocacional impresso composto por 19 perguntas com respostas de múltipla escolha de “A” a “E”, que foram extraídas do *site* da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a fim de estimulá-los a conhecer as potenciais áreas de graduação. Houve a participação de 36 discentes e durou 30 minutos. Alguns demonstraram dificuldade na interpretação das alternativas, além da falta de motivação de alguns colegas ao interagirem com outros no momento de expressar as suas verdadeiras escolhas, sendo influenciados a acreditar que determinadas opções não eram adequadas para eles. A entrega dos resultados do teste foi feita no último encontro, pois foram feitos manualmente através do preenchimento e envio das respostas no site mencionado, sendo repassados do eletrônico para o papel impresso. Nos resultados constavam as opções de curso por área de conhecimento, juntamente de um perfil do tipo de profissional que os alunos aspiram ser, a partir de suas respostas. Em seguida, foi conduzido um debate sobre esses resultados que teve duração de 30 minutos. Assim, apesar do encorajamento levado pela atividade e o interesse inicial dos alunos, observou-se que dos 36 estudantes que realizaram o teste, apenas 15, correspondendo a 42% do total, mostraram interesse nos resultados. Os 21 alunos restantes, representando 58% do total, se mostraram desinteressados com o ENEM e o resultado dos testes. Logo, evidencia-se desafios consideráveis, como tensões nas relações familiares, situação financeira adversa e interações sociais entre os alunos marcadas por expressões desmotivadoras, além do déficit educacional produzido pela falta de políticas públicas voltadas à educação, o que representa um cenário desafiador aos profissionais de ensino. Desse modo, com tais demonstrativos, percebe-se cada vez mais necessária a implementação de atividades como as apresentadas neste estudo. Mesmo resultados que, de certo modo, foram insatisfatórios não devem ser analisados como um ponto de estagnação, mas sim como um indicador para a adaptação de novas iniciativas que visam potenciais transformações no cenário educacional, possibilitando o acesso de jovens de diversas realidades ao ambiente

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



acadêmico.

Palavras-chave: acesso ao ensino superior; ensino público; ensino técnico; políticas públicas; profissão docente.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 1.

Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Teste Vocacional – UEPA.** Disponível em: < <https://www3.uepa.br/testevocacional2/v1.0.1/index.cfm> >. Acesso em: 26 de agosto de 2023.

- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabella_qui@outlook.com
- 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianascimento03052001@gmail.com
- 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rnluciana13@gmail.com
- 4 Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marceloguedesufrj@gmail.com
- 5 Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ufrjcaio94@gmail.com
- 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: milzarodrigues1968@gmail.com
- 7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: primende.emailacademicoufrj@gmail.com
- 8 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yolandadesouza7@gmail.com
- 9 Professora da Escola CIEP 089 Graciliano Ramos – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: claudiatorres@prof.educacao.rj.gov.br
- 10 Professora do Instituto de Química da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fnogueira@iq.ufrj.br
- 11 Professora da Escola CIEP 089 Graciliano Ramos – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: janice.juca@gmail.com
- 12 Professora do Instituto de Química da UFRJ, Coorientadora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vgomes@iq.ufrj.br



A LITERATURA E A MATEMÁTICA COMO POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE PROCEDIMENTOS ADOTADOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UFRJ

Geovanna Patriarca Duval Domingos¹, Fabiola Correia Souza², Júlia Lúcia Severino deSouza Ramos³, Prof.^a Dr.^a. Danielle de Almeida Menezes⁴, Prof. Me. Milton Fagundes daSilva⁵

Este trabalho objetiva apresentar uma análise de aulas ministradas em duas turmas de 5º ano e uma turma de 4º ano do ensino fundamental, no âmbito do Programa Residência Pedagógica da UFRJ, subprojeto Língua Inglesa. Cada turma do 5º ano recebeu um total de quatro aulas, nas quais buscamos colocar os alunos em contato com a literatura afrodiáspórica em inglês. Em contrapartida, a turma de 4º ano recebeu um total de seis aulas focadas na interdisciplinaridade entre conhecimentos matemáticos a partir de textos em língua inglesa. As aulas aconteceram na Escola Municipal Antônio Pereira, localizada em Tomás Coelho, bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O fato de a Língua Inglesa ser obrigatória somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental faz com que a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC, 2018) não contemple orientações para o componente curricular em questão para crianças entre seis e dez anos de idade. Assim, o contato dos residentes com a faixa etária em questão se limita à participação no projeto, já que o curso de Letras Português-Inglês ainda não oferece disciplinas direcionadas para a formação de docentes dessa língua adicional para crianças. Por essa razão, para embasar as práticas pedagógicas direcionadas a esse público, utilizamos como fontes: (1) BNCC Língua Portuguesa para 1º segmento, pois oferece possíveis direcionamentos aplicáveis para o ensino de línguas em geral; (2) o Documento-base para a elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (2022), elaborado pelo British Council; e (3) o livro *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2009).

Dentre as competências específicas para a área de linguagens no ensino fundamental, a BNCC (2018, p. 65) apresenta: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural” e “Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais”. Optamos, assim, ao longo de 2023, investir em contação de histórias em inglês com duas turmas de 5º ano e, com a turma de 4º ano, optamos por focar em leituras que permitissem o uso efetivo

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



da matemática em textos de língua inglesa. Neste trabalho, apresentamos os resultados do que foi realizado, ao longo de quatro semanas, com a leitura e interpretação do conto "Thank You, M'am", do escritor norte-americano Langston Hughes, nas duas turmas de 5º ano, bem como materiais que exploram as conexões entre a matemática e a língua inglesa, utilizados em uma turma de 4º ano. De modo geral, os alunos mostraram-se dispostos a realizar as atividades propostas. Contudo, possivelmente devido à idade, dispersavam-se com facilidade e conversavam em alguns momentos. No entanto, a utilização de diferentes recursos pedagógicos, tais como slides, flashcards e textos impressos com figuras, despertaram bastante interesse e motivação das crianças, engajando-as na aula e fazendo-as colaborar. Além disso, o envolvimento com o texto permitiu o desenvolvimento de certa autonomia, que foi percebida por meio das análises imagéticas, críticas, questionamentos feitos pelos alunos e a compreensão de passagens em inglês através do contexto e de seus conhecimentos da língua em questão, adquiridos previamente. Dessa forma, foi possível perceber que investir na interdisciplinaridade do inglês com a matemática e a literatura nos anos iniciais do ensino fundamental é um possível caminho para estimular o aprendizado de inglês na rede pública.

Palavras-chave: LIC – Língua Inglesa para / com crianças; leitura literária na infância; ensino-aprendizagem; matemática; interdisciplinaridade.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 fev. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.
PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A.

NEWTON, Andrew. et. al. **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: BritishCouncil, 2022.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



CAPES



Residência
Pedagógica



Pibid

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: GEOVANNAPATRIARCA.DUVAL@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: FABIOLACSOUZA@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: JULIALUCIARAMOS@gmail.com

⁴ Docente Orientadora do núcleo de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: DANIELLE.MENEZES1981@gmail.com

⁵ Preceptor do núcleo de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: MILTON.MFS91@gmail.com



AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E IDENTIDADE: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO

**Carolini Pereira¹, Danielle de Almeida Menezes², Gabriel Figueiredo³, Isabela Alencar⁴,
Juliana Jandre Barreto⁵**

O inglês como língua franca (ILF) tem sido cada vez mais imposto como pré-requisito para a participação em um mundo globalizado, e isso se reflete inclusive nas diretrizes nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). O fato de essa língua ser tratada como uma commodity (JORDÃO, 2004) reforça uma perspectiva neoliberal de educação e desconsidera outras potencialidades do aprendizado do inglês na vida do aluno, como, por exemplo, a importância da reflexão sobre sua própria construção identitária. Ponderando sobre a necessidade de se repensar o ensino de inglês nas escolas públicas, visando a promover uma perspectiva de letramento crítico e cidadania ativa (TÍLIO, 2019), pretendemos apresentar neste banner, os materiais didáticos elaborados para duas sequências didáticas por 3 residentes do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ, Subprojeto Língua Inglesa, com a temática Identidade, voltados para alunos de 2o ano do Ensino Médio de uma escola federal do Rio de Janeiro.

A primeira sequência didática propôs a reflexão sobre o papel da alteridade na construção identitária, através da discussão da obra Frankenstein, em que os alunos fizeram atividades a partir do gênero Overview. Com o objetivo de fazê-los identificar as características que definem suas próprias identidades, pedimos para que cada um construísse uma representação de si mesmos através de um trabalho de colagem, utilizando fotos, desenhos e palavras retiradas de revistas compartilhadas entre eles, tendo como base uma passagem do livro em que a criatura de Frankenstein demanda de seu criador uma nova criatura feita à sua semelhança.

A segunda aula apresentada neste trabalho promoveu uma discussão em torno da estereotipação de mulheres negras “agressivas”, a partir da apresentação e análise do slam Angry Black Woman. Através do texto de Porsha O., pudemos refletir com os alunos como o slam é um meio amplificador político de diversas problemáticas que afetam diretamente uma comunidade, sendo assim, símbolo de manifestação de identidades. A fim de ilustração e construção de uma base para a problematização principal da aula, houve a discussão de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



questões envolvendo uma cena da sitcom *Everybody Hates Chris* e personagens negras conhecidas de alguns outros seriados.

A apresentação será voltada para uma análise crítica da construção e aplicação dos materiais, assim como as nossas impressões sobre a recepção dos alunos para as atividades e seu desenvolvimento. Dessa maneira, o trabalho propõe se apropriar das competências presentes na BNCC (BRASIL, 2018) para refletir sobre o papel do ensino de língua inglesa no ensino básico, assim como a relevância de um recorte temático para alcançar os aspectos linguístico-discursivos do currículo junto das ferramentas necessárias para o exercício da criticidade dos estudantes, a fim de colaborar para a construção de uma cidadania ativa. Além disso, a discussão sobre autenticidade e genuinidade dos textos escolhidos para as atividades também será abordada, como tentativa de questionar o ensino da gramática pela gramática e do uso de frases descontextualizadas. Logo, o material representa uma tentativa de fazer a sala de aula de inglês dialogar com o contexto de vida e de interesses dos estudantes do segundo ano do ensino médio, a partir de uma temática e não da conceituação a de aspectos linguístico- gramaticais. O trabalho realizado busca reforçar a relevância do ensino do idioma e abre um espaço de reflexão sobre discursos que circulam nas diversas esferas comunicativas da sociedade.

Palavras-chave: ensino; criticidade; identidade; língua inglesa

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

JORDÃO, C. M. **A língua inglesa como “commodity”: direito ou dever de todos?** In: ROMANOWSKY, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Org.). *Conhecimento Local e Conhecimento Universal*. 1 ed. Curitiba: Champagnat, 2004, v. 3, p. 287-296.

TILIO, Rogério. **Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática**. In: FINARDI, Kyria; VIDON, Luciano; SCHERRE, Marta (org.) *Língua, Discurso e Política: Desafios Contemporâneos*. São Paulo: Pontes, 2019. p. 187 - 210.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ: Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: carolinaraujo@letras.ufrj.br

2 Docente orientadora do subprojeto Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica. Professora de Didática e Prática de Ensino de Português-Inglês da UFRJ. E-mail: danielle.menezes1981@gmail.com

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ: Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: gabrielfigueiredo@letras.ufrj.br

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ: Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isa_alencar@letras.ufrj.br

5 Preceptora do subprojeto Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica. Professora de Língua Inglesa do CAP-UFRJ. E-mail: julianajandre@yahoo.com.br



MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES EM AULAS DE INGLÊS: A PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Deborah Emmily da Silva Machado¹, Gustavo Lopes Bento², João Pedro Carvalho Alves³, Verônica Cristina Pereira A. de Souza⁴, Vitória de Almeida Riveros⁵, Cristiane Pereira Cerdera⁶, Rogério Casanovas Tilio⁷

O presente trabalho é um relato de experiência que coloca em destaque os múltiplos olhares lançados sobre a Residência Pedagógica de língua inglesa, por cinco licenciandos que desenvolveram suas pesquisas em quatro turmas de nono ano, ao longo de seis meses. Criada em 2018, a Residência Pedagógica é uma iniciativa fundamental para a formação de professores, proporcionando um mergulho profundo no ambiente escolar e nas práticas educativas. Os residentes têm a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica, enfrentando desafios reais e lidando com a diversidade de alunos, métodos e dinâmicas de ensino. Essa experiência prática é crucial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, oportunizando um aprendizado que vai além da teoria. Sendo assim, busca-se através deste relato apresentar diferentes facetas das vivências dos residentes no chão da escola, destacando a riqueza e complexidade inerentes ao processo formativo de professores. Desenvolvidas de forma qualitativa e interpretativa, as pesquisas aqui apresentadas oferecem uma análise contextualizada dos diferentes enfoques adotados pelos residentes. Embora o conteúdo e as atividades ministradas nas turmas pela professora regente fossem uniformes, cada residente escolheu direcionar seu olhar para um aspecto específico do trabalho pedagógico.

Empenhados em desvelar os aspectos 'invisíveis' das práticas em sala de aula, ou seja, as rotinas às quais docente e estudantes estão acostumados a ponto de não serem capazes de perceber determinados padrões (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49), os residentes construíram seus dados através de notas de campo, observações e interações com os atores da cena pedagógica.

O primeiro estudo, realizado por uma dupla de residentes, apresenta um recorte de gênero, explorando a percepção da noção de 'bom comportamento' por meninos e meninas. Essa abordagem revela nuances significativas na construção social das expectativas comportamentais, evidenciando a importância de considerar as questões de gênero no

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



ambiente educacional (LOURO, 2015). Ademais, a investigação adotada contribui para o debate acerca dos impactos da marcação de gênero na escola e como essas vivências concernem aos professores em formação.

O segundo estudo explora a possível correlação entre a elaboração e aplicação de material didático adicional e o desempenho estudantil. Esta perspectiva oferece insights sobre a eficácia de estratégias pedagógicas específicas, destacando a relevância de recursos suplementares no processo de aprendizagem e os possíveis impactos na performance acadêmica dos alunos. Elaboradas sob a ótica do ensino crítico (TILIO, 2017), as atividades são compatíveis com o sociointeracionismo, na medida em que priorizam a participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento sobre os fatos da língua, através da interação com seus pares e com o meio.

A terceira abordagem centrou-se na utilização de recursos audiovisuais como estratégia pedagógica, explorando sua pertinência como elemento agregador na experiência do ensino de língua inglesa. Baseando-se em pressupostos teóricos de Babin e Koulumdjian (1989), que associam a produção audiovisual a uma prática cultural que reflete seus símbolos de volta para o povo que os produz, e interligando-os com os de Amaral (2006), que enfatiza a importância de incluir as vivências dos alunos em sala de aula a fim de refletir suas realidades, assume-se que uma maior integração de ferramentas audiovisuais na prática didática pode afetar a relação ensino-aprendizagem significativamente.

Por fim, o último estudo dedicou-se a analisar as estratégias de ensino-aprendizagem e recursos pedagógicos empregados nas aulas de língua inglesa, com o objetivo de compreender os motivos do baixo engajamento dos estudantes. Baseando-se nas teorias de Lev Vygotsky (ROMERO, 2015) sobre a natureza social da linguagem, entende-se que é na interação entre indivíduos que se dá a construção de conhecimentos, por isso a importância de se refletir sobre as estratégias mais ou menos eficazes para que os estudantes possam se envolver ativamente nesse processo. A investigação também busca lançar luz sobre a importância da adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades e interesses dos alunos, visando superar os desafios do engajamento em sala de aula.

Em conjunto, esses estudos revelam a complexidade da experiência pedagógica sob diferentes perspectivas, enriquecendo o entendimento sobre os desafios e oportunidades encontrados durante a residência pedagógica. Ao destacar a diversidade de abordagens adotadas pelos residentes, este estudo busca promover uma reflexão sobre a prática docente,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



lançando luz sobre aspectos diversos da vida em sala de aula e contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e crítico.

Palavras-chave: residência pedagógica; língua inglesa; pesquisa qualitativa.

Referências

ALMEIDA, Guilherme Garcia de; DA SILVA BARROS, Lucian. **Novas estratégias de ensino da língua inglesa para um aprendizado significativo de crianças e adolescentes.** Cadernos de Educação, v. 17, n. 34, p. 23-40, 2018.

AMARAL, S.F. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade.** Nakashima, Helena Ruiz, In: Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia, ETD Educação Temática Digital, Campinas, v.8, dez. 2006.

BABIN, P. e KOULUMDJIAN, M. **Os novos modos de compreender – Geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. 2008.

LINS, Beatriz Acioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais:** a questão de gênero na escola. São Paulo: Reviravolta, 2016. 142p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ROMERO, Priscila. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo.** Educação Pública, v. 15, p. 8-28, 2015.

TILIO, Rogério Casanovas. **Ensino crítico de língua:** afinal, o que é ensinar criticamente?. Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola, 2017.

Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras, Português-inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: smdeborah@letras.ufrj.br

Graduando no Curso de Licenciatura em Letras, Português-inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gustavol.bento@letras.ufrj.br

Graduando no Curso de Licenciatura em Letras, Português-inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaopedroalves@letras.ufrj.br

Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras, Português-inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: veronicaalvarenga@letras.ufrj.br

Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras, Português-inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vitoriadealmeidariveros@letras.ufrj.br
Professora do Departamento de Inglês do Colégio Pedro II. Preceptora do Subprojeto Letras-Ingês. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: cristiane.cerdera@gmail.com

Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Letras-Ingês – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rogeriotilio@letras.ufrj.br



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SOB A ÓTICA DE LICENCIANDOS: IMPACTOS DO PROGRAMA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Alex Garcia¹, Bruna Rieken², Jessie Santos³, Júlia Barbosa⁴, Kyrie Chagas⁵, Bruno Reis⁶, Rogério Tílio⁷

Desde 2018, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) vem se destacando como um dispositivo para o fortalecimento das relações entre licenciandos e a educação básica. Através do fornecimento de bolsas de incentivo e pela criação de uma estrutura que estreita laços entre a Universidade e a Escola Básica, o PRP dá subsídios para que os licenciandos possam vivenciar o cotidiano das escolas de maneira profunda, integrada e crítica. Neste quadro, o presente trabalho põe em foco a parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o Colégio Pedro II na orientação de cinco residentes de língua inglesa. O objetivo é refletir sobre o impacto do Programa e suas potencialidades no processo de formação de futuros professores e professoras. Visando alcançar esse fim, temos um relato de experiência (MUSSI, FLORES & ALMEIDA, 2021) em que são apresentadas e analisadas as diferentes experiências de pesquisa e vivências pedagógicas de licenciandos atuantes em turmas do nono ano. No presente trabalho, tais experiências e vivências manifestam-se na forma de três pesquisas conduzidas pelos residentes a partir de seus registros de notas de campo, de leituras e de sua participação em debates internos sobre a prática docente. A primeira investigação foi realizada por dois residentes e tematizou as repercussões acadêmicas do livre agrupamento - organização espacial dos estudantes – em sala de aula.

Seu objetivo é compreender como a possibilidade de transitar com liberdade por grupos diferentes pode impactar no desempenho acadêmico dos estudantes. A dupla de residentes que frequentou outra turma de nono ano decidiu estudar a influência da postura e da forma como o professor se relaciona com os estudantes no processo de aprendizagem discente. Para tanto, elas realizaram uma análise temática de entrevistas e notas de campo à luz de conceitos da psicologia da educação, como afeto, e da discussão freiriana sobre autonomia. Por fim, a terceira pesquisa, realizada individualmente por uma estudante que frequentou sozinha uma outra turma, aproxima-se da pesquisa-ação. Intrigada com perfil segmentado do grupo, a residente criou um jogo com objetivo de fomentar novas interações em equipe, enquanto reforçava o trabalho com um componente da língua inglesa. Como se

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



observa, os percursos investigativos adotados pelos residentes são múltiplos. A variedade nos interesses, nas posturas epistemológicas e nas abordagens de pesquisa sugerem que a Residência Pedagógica proporcionou a esses licenciandos tempo e contexto necessários para a expressão e amadurecimento de suas inclinações. Além disso, a circulação dos trabalhos entre todos os integrantes do grupo possibilitou a todos conhecer e contribuir criticamente na construção das trajetórias de formação docente de seus pares. Por fim, no que diz respeito aos percursos dos residentes autores deste trabalho, o Programa de Residência Pedagógica oportunizou uma série de aprendizagens, de prática e pesquisa pedagógica. Não só a presença semanal nas aulas de inglês possibilitou o aumento de repertório e fez emergir questões e interesses antes inexistentes, mas também o tratamento desses temas emergentes em reuniões, orientações e a pertinência das pesquisas desenvolvidas pelos licenciandos ao longo dos meses revelam o potencial de impacto do Programa na formação do futuro profissional docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; formação de professores; integração pesquisa-formação docente

Referências

MUSSI, Ricardo Fraklin De Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo De. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 61–77, 2021.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: alexgarcia@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: brunaricken@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jessiesantos@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: juliabarbosa.silva@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: kyrie@letras.ufrj.br

⁶ Professor do Colégio Pedro II . Preceptor de Inglês. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bruno.reis.1@cp2.edu.br

⁷ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rogeriotilio@letras.ufrj.br



CAMINHOS DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO RECORTE DE TERRITÓRIO E DIVERSIDADE CULTURAL

Angela Conceição Silva¹, Clícia Alcântara de Barros², Danielle de Oliveira Ribeiro³, Juliana Torres Lopes⁴, Milena Nardy Valois⁵, Priscila Andrade Magalhães Rodrigues⁶

O presente trabalho tem como objetivo expor e discutir sobre as produções realizadas durante o programa de Residência Pedagógica da UFRJ - Pedagogia, com núcleo de atuação no Colégio Pedro II - campus São Cristóvão. A partir disso, traremos ao debate alguns conceitos como a territorialidade, a diversidade cultural e a interdisciplinaridade, que foram base para o planejamento de aulas que trataram de processos migratórios e da constituição do território brasileiro, temáticas estas que conduziram nosso caminho durante o acompanhamento das turmas. A metodologia escolhida é um relato de caso, no qual analisamos o planejamento pedagógico e as atividades realizadas com a turma a partir da construção de uma linha temporal com os conteúdos que foram trabalhados. Esta linha do tempo serve para orientar o debate dos caminhos seguidos pelas turmas no trabalho interdisciplinar com essas temáticas, conectando os conteúdos de História, Geografia, Ciências Sociais e Linguagens, bem como para expor com clareza a estruturação da abordagem tanto de aspectos físico-geográficos do território brasileiro, como também das relações sociais, culturais e históricas que o constituem. As atividades planejadas a partir de uma intencionalidade pedagógica buscaram ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e fortalecer o sentimento de pertencimento através de noções de territorialidade e interculturalidade, estimulando-os assim, a refletirem criticamente sobre suas próprias identidades, além de promover o debate e os fazer questionar sobre as relações de poder pré- estabelecidas socialmente.

Valorizar as especificidades históricas no processo de aprendizagem implica reconhecer os alunos como indivíduos multifacetados, que também produzem história, pois fazem parte dela. Segundo Vera Candau (2020, p. 680), uma prática pedagógica que não questiona as relações de poder presentes nas interações entre os diferentes grupos socioculturais, reforça relações assimétricas entre grupos e legitima estereótipos estigmatizantes em relação a diversos sujeitos sociais. Por isso, reconhecer as diferenças democráticas é empoderar grupos historicamente inferiorizados.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Desta forma, o material a ser exposto foi criado e registrado com o intuito de reforçar a importância social e cultural do processo de planejamento pedagógico, e de demonstrar como essas construções impactam na criação e fortalecimento do imaginário infanto-juvenil acerca dos fatos e conceitos que são abordados nas aulas. As experiências vivenciadas pelas turmas e organizadas em ordem cronológica são o resultado de uma parceria entre professoras preceptoras do Colégio Pedro II, alunas residentes de Pedagogia e professora orientadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre reuniões de estudo, planejamento e atuação com as turmas, um planejamento pedagógico intercultural, interdisciplinar e com respeito às individualidades se constrói a partir de reflexões centradas em um trabalho pautado no chão da escola que permite um processo de avaliação constante e, quando necessário a condução de novos direcionamentos e aprimoramentos do processo. A integração dos conceitos trabalhados contribuem para uma educação mais abrangente e emancipatória, capaz de ampliar horizontes e formar cidadãos críticos e conscientes de sua história e identidade.

No que tange às contribuições para a formação docente, o acompanhamento das residentes neste processo proporciona a oportunidade de vivenciar e compreender, de forma concreta, os desafios e possibilidades do exercício da docência, ao analisar e participar da elaboração dos planejamentos pedagógicos e refletir sobre sua atuação enquanto docente em formação.

Além disso, esse processo permite às residentes levantarem hipóteses sobre as contribuições de sua atuação no desenvolvimento dos estudantes. Ademais, a colaboração entre professoras preceptoras, residentes e Universidade fortalece os vínculos entre as duas instituições formadoras de docentes, enriquecendo o processo formativo das professoras e incentivando a construção de saberes significativos.

Palavras-chave: Territorialidade, interdisciplinaridade, formação de professores, diversidade cultural.

Referências

CANDAU, V. M. . **DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE:** temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 9 fev. 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Graduada no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: angel.dcs07@gmail.com
- 2 Graduada no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: ped.cliciaalcantara@gmail.com
- 3 Professora do Colégio Pedro II. Preceptora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: danielle_o.ribeiro@cp2.g12.br
- 4 Graduada no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: julianatlopes98@gmail.com
- 5 Graduada no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: milenanardy2020@gmail.com
- 6 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilaapri@gmail.com



NOVO ENSINO MÉDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Maia Neves¹, Beatriz Monteiro Moura², Derek Thompsom Alves Linhares³, Fábio Augusto Riani Cirino⁴, Gabriela Samara Vieira da Cunha⁵, Gabriela de Souza Honorato⁶, Maria Carolina Cezar Barreto⁷

O trabalho tem como objetivo apresentar os desafios e as experiências dos estudantes residentes do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UFRJ (2022-2024) – Subprojeto Sociologia, no Colégio Estadual Antônio Prado Júnior (Tijuca, Rio de Janeiro-RJ). Para isso, serão abordadas as formas de planejamento da disciplina eletiva “Autocuidado da saúde”, oriunda da implementação do Novo Ensino Médio, oferecida para as turmas de segundo ano. As mediações foram feitas a partir das discussões sobre saúde que atravessam as Ciências Sociais. Logo, o principal intuito é demonstrar como os residentes realizaram, em uma sequência didática (marcada por questões de diferenças de classe, raça e gênero), a ligação das discussões sobre saúde com o ensino de Ciências Sociais, de modo a construir pedagogicamente a disciplina. Teoricamente, o trabalho se apoia no conceito de “transformação deliberativa” e nas proposições de António Nóvoa sobre formação de professores. Os resultados e contribuições se baseiam em reflexão e argumentação crítica acerca dos desafios colocados para as Ciências Sociais estarem presentes na implementação do currículo do Novo Ensino Médio. Além disso, busca-se apresentar a importância e a necessidade do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores no Brasil. O papel do ensino das Ciências Sociais para a construção de uma educação básica que preza pela democracia, igualdade e justiça social dentro do cotidiano escolar, será apontado como forma de enriquecer os saberes importantes no preparo para a vida.

Para isso, apontaremos a participação e as reações dos discentes das turmas do segundo ano do Colégio Estadual Antônio Prado Junior. Por fim, esse trabalho pode contribuir também no conjunto documental sobre as experiências do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UFRJ.

Palavras-chave: ensino médio; sociologia da saúde; formação de professores; residência pedagógica

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construídas dentro da profissão.** Universidad de Lisboa. Portugal

MARQUES, Rodrigo Humberto; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. Inovação no Ensino: Uma Revisão Sistemática das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov, 2021.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 34, n. 111, p. 55-71, maio/ago. 2021.

1 Professora do Colégio Estadual Antônio Prado Junior – SEEDUC. Preceptora do Subprojeto Sociologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: maianeves@yahoo.com.br

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: mmourabeatriz@gmail.com

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: derthompsom@gmail.com

4 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: fabio.augusto9811@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: gabrielasamara2012@gmail.com

6 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Sociologia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: honorato@ufrj.br

7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: mariacarolinabarreto@outlook.com



**EXPOSIÇÕES
ARTÍSTICA E DE
MATERIAL DIDÁTICO**

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



A ESCOLA É UMA FESTA! TRAVESSIAS DO PIBID NÚCLEO 2 DE SOCIOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA QUIZUMBA NO COLÉGIO PEDRO II, CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO III

Bruno José R. Durães¹ Tatiana Prado Vargas² Isabella Marques de O. França³, Iuri Campos de Melo dos Santos⁴, Larissa Rios Grave Santos⁵, Maria Eduarda Costa B. de Oliveira⁶, Mariana Cordeiro de Castro⁷, Pablo Borba Sabino⁸, Pedro Henrique dos S. Barbosa⁹, Samara Oliveira dos Santos¹⁰.

A proposta que aqui apresentamos para a Jornada de formação docente PIBID/PRP 2024 é uma exposição fotográfica que pretende narrar o evento “Quizumba”, ocorrido em novembro de 2023 no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão III e organizado com a participação de pibidianos/as do núcleo 2 do PIBID Sociologia, junto a professores/as e estudantes da escola. As fotografias expostas contam a história da participação dos bolsistas PIBID na organização e realização de uma festa feita nos corredores do Colégio Pedro II, em que a estrutura escolar e os papéis sociais tradicionais são postos a dançar e se movimentar, invertendo-se e potencializando novos protagonismos.

Quizumba é uma festa popular de celebração das artes e culturas periféricas e suburbanas. Grafitti, slam, hip-hop, capoeira, charme/funk, altinha, batucada, e brincadeiras de rua dão contorno a sua programação. Manifestações artísticas das ruas são trazidas para dentro da escola, num evento que reúne e integra estudantes, terceirizados, docentes e técnicos- administrativos.

Mais que a festa em si, a Quizumba tem em sua concepção um projeto pedagógico, que surge diante de um diagnóstico crítico em relação às estruturas da escola tradicional. No universo de uma escola pública federal, como é o caso do Colégio Pedro II (campus São Cristóvão III), a diversidade de raças, gêneros e classes que constituem o corpo discente inauguram dilemas frente às desigualdades escolares que reproduzem em menor escala desigualdades sociais. Muitos estudantes, em geral aqueles mais vulnerabilizados em termos sócio-econômicos e/ou afetivos/familiares, deparam-se com múltiplas dificuldades diante do sistema escolar montado sobre as bases da meritocracia. Ao serem preteridos pela lógica do discurso meritocrático - seja por não disporem do instrumental linguístico e cultural valorizado pela escola, seja por verem seus conhecimentos e culturas de origem banidos do “conhecimento oficial” - esses estudantes “reagem” à escola. São eles os “indisciplinados”, os que “matam aulas”, os reprovados, os que evadem, os que

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



transgridem regras e os que são, em geral, “indesejados” pela escola. Nesse universo, que reproduz em menor escala os mecanismos de exclusão vigentes na própria sociedade capitalista, cria-se um grupo de alunos marcado por uma certa hostilidade no que se refere ao ambiente escolar. A nós, como educadores, restam 2 caminhos: ou bem nos somamos ao coro hegemônico da culpabilização individual desses discentes - o famoso “eles não querem nada com nada”, portanto não são merecedores da educação -, ou bem utilizamos esses supostos “fracassos” como oportunidade para olharmos para a própria escola e a lógica educacional nela produzida. A Quizumba é filha desse segundo trajeto. Pois entendemos que a sala de aula e a lógica tradicional da escola muitas vezes é inalcançável a esse grupo de estudantes para a construção de laços e de pertencimento.

Aqui cabe uma consideração. Quando olhamos para as fotos que compõem o projeto dessa exposição, talvez o ponto mais alto seja justamente o quanto a Quizumba é capaz de mobilizar afetos dentro da escola. Ao paralisar a lógica do automatismo cotidiano que produz e reproduz as hierarquias escolares, a Quizumba subverte a ordem e possibilita uma nova escola vivida. Terceirizados são oficineiros e líderes de passinhos no baile charme, estudantes “indisciplinados” conduzem a roda de samba, o batuque e a capoeira, alunas cadeirantes dançam no centro da roda. São corpos dispostos no espaço sob uma nova perspectiva, que é em si “educativa” e crítica. Esses corpos trazem para a cena toda a potência das culturas esquecidas pela escola.

É na prática dessa “confusão”, origem da palavra “Quizumba”, que se constrói na escola uma experiência pedagógica realmente democrática. Entendendo por democratização do conhecimento não somente a transmissão dos valores acadêmicos e científicos da “alta cultura” aos estudantes, mas a convocação de epistemologias outrora subalternizadas para compor o roldos conteúdos curriculares. Em outras palavras, é sobre trazer para a escola as práticas culturais e os saberes daqueles que foram colonizados e seus descendentes. E sobre construir para estes um espaço educacional saudável, afetivo e acolhedor.

Palavras-chave: Pibid; Ensino de Sociologia; Culturas periféricas; Arte de rua; Quizumba.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo -SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Editores Associados, 2009.

1 Professor Associado de Sociologia da UFRJ. Coordenador do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pibidsociologiaufrjn2@gmail.com.

2 Professora de Sociologia do Colégio Pedro II (São Cristóvão III). Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo

3 Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tatipvargas@gmail.com

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bellamarques2909@gmail.com

5 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: icdemelo2001@gmail.com

6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rioslarissa333@gmail.com

7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dudacostabo@gmail.com

8 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marianacestr@gmail.com

9 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pabloborb@gmail.com

10 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pedro.henrique.barbosa8000@gmail.com

11 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: samara.recreio1@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E A PRODUÇÃO VISUAL DA PARCERIA PIBID E NANS EM EXPOSIÇÃO

Alexandre Palma¹, Celso Ramalho², Rodrigo Batalha³, André Amaral⁴, Jefferson Gonçalves⁵, Roseana Soares⁶, Simone Hilas⁷, Juliana de Andrade⁸, Kelvin de Freitas⁹, Luiza Viana¹⁰, Mateus Ferreira¹¹, Ronan dos Santos¹²

O Subprojeto Artes Visuais e Música do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES, tem por objetivo estreitar as relações entre a experiencição, reflexão e o olhar crítico ao ensino de artes na escola de rede pública proporcionando aos licenciandos um contato mais próximo com a cultura escolar, a formação e criação de sua identidade docente. Dessa forma, o programa oferece aos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais e Música a possibilidade de elaborar práticas de ensino que possam articular as diferentes linguagens artísticas em sala de aula. Assim, buscando o desenvolvimento e aprimoramento do aprendizado interdisciplinar que possa colaborar para uma educação de maior qualidade e inclusiva, a qual deve ser construída sobre um parâmetro comprometido na renovação das práticas de ensino. Para tal, é necessário um diálogo com base autores referenciados por sua pedagogia decolonial e reuniões com artistas e professores convidados discutindo temáticas que permeiam o campo da arte na contemporaneidade e seu papel na construção dos indivíduos que compõem a diversidade da sociedade brasileira. Para isso, foi possível a construção de oficinas por parte dos estudantes em atividades presenciais no Núcleo de Arte Nise da Silveira (NANS), localizado na Escola Municipal Ministro Orozimbo Nonato com a mediação dos professores supervisores, permitindo reflexões sobre a interface entre teoria e prática e possibilidades na educação antirracista e interdisciplinar. Nessa apresentação serão expostas as produções visuais realizadas pelos alunos do NANS e os processos artísticos e educacionais utilizados para a realização das produções com a participação da parceria entre supervisores e bolsistas licenciandos.

Palavras-chave: artes visuais; produção artística e ensino de artes visuais; formação docente e formação artística; exposição de produção visual.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

IAVELBERG, Rosa; ARLSAN, Luciana. **Ensino de arte**. SP: Thompson Learning, 2006.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: dicionário em construção**. SP: Cortez, 2002.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

1 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alexandre.palma.da.silva@gmail.com

2 Professor da Escola de Música da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: celsoramalho@musica.ufrj.br

3 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigo.batalha@musica.ufrj.br

4 Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira. Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cordasemusculos@gmail.com

5 Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffermorei@gmail.com

6 Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: simonehillas@gmail.com

7 Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: roseanabs@hotmail.com

8 Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliana_limadeandrade@hotmail.com

9 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: kelvinc.freitas@gmail.com

10 Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luvilardoviana@gmail.com

11 Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mateuscsf@hotmail.com

12 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ronan.trb@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



ARTE E CULTURAS INDÍGENAS NA PRODUÇÃO DE 2023 EXPOSIÇÃO DE ARTES DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II SÃO CRISTÓVÃO I

Renata Vellozo Gomes¹, Tatiane Silvana dos Santos², Andressa Faria Hemerly Oliveirade Melo³,
Andreza Kelly dos Santos⁴, Gabriel Santos da Silva⁵, Giovanna Rocha Peres⁶, Julio Rodrigues Alves⁷,
Luisa Nogueira da Rocha⁸, Marcella Silva do Nascimento⁹, Marina Nery Amancio da Silva¹⁰,
Matheus Cavalini Augusto¹¹, Miguel Neves Guimarães¹², Sofia Rizzo Lopes¹³, Sophia Echeverria
Caldas¹⁴ e Stefany Nascimento Fernandes¹⁵.

Com base nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que asseguram, respectivamente, o ensino da cultura e história afro-brasileira, africana e ensino da cultura e história indígenas, foram realizadas, ao longo do ano letivo de 2023, diversas atividades artísticas com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Campus São Cristóvão I do Colégio Pedro II, com o objetivo de divulgar, conscientizar e trabalhar com o corpo de alunos sobre tais temas, cujos resultados foram apresentados na *Feira de Cultura, Memórias e Saberes*, evento com exposições de todas as áreas do conhecimento, ocorrida em 02 de dezembro de 2023, com participação ativa das/os estudantes bolsistas do PIBID da UFRJ, da área de Artes Visuais.

Cabe à escola assumir um papel de formação multicultural e multiétnico para que todos os alunos se reconheçam a partir de atividades lúdicas e pedagógicas relacionadas com o tema. Em razão disso, a escola não pode ser reflexo de uma cultura dominante que sempre buscou monopolizar o processo de educação, entrando em conflito com a diversidade da História da Arte no Brasil. O propósito das atividades planejadas para os estudantes era apresentar a cosmovisão e a filosofia de diferentes culturas. As atividades práticas, coletivas e individuais, envolveram diferentes materiais e os trabalhos realizados pelas turmas do 2º ano sobre arte e cultura indígena, além das turmas do 3º ano com trabalhos sobre arte africana e afro-brasileira, culminaram na exposição aberta ao público. O objetivo da exposição foi valorizar e dar visibilidade aos trabalhos dos estudantes, bem como disseminar para as famílias o conhecimento sobre a diversidade das culturas indígenas e africana, principalmente em território brasileiro, mas não somente.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



A exposição abrangeu desde pinturas e cerâmicas até uma instalação e outros trabalhos que permitiam a interação do público. Reconhecendo-se a diversidade de povos indígenas e manifestações culturais do povo afro-brasileiro, optou-se por fazer um recorte dos povos Kadiwéu, Karajá, Tukano e Wajãpi. Entre os trabalhos feitos pelos alunos está *Cobra Canoa da Transformação*, da etnia Tukano, baseado em uma lenda da criação do mundo pela perspectiva deste povo. Na atividade inspirada na lenda as/os alunas/os de seis turmas conheceram o grafismo apresenta na obra da artista Daiara Tukano, e tiveram como proposta reproduzi-los em miolos de rolos de papel higiênico, com tinta e caneta hidrocor. Enquanto isso, estudantes de outras duas turmas, com base na mesma lenda e nos trabalhos da artista, produziram imensas cobras desenhadas, que replicamos em oficina neste evento. Dos rolos foram produzidas diversas cobras que fizeram parte de uma instalação criada pelos próprios alunos. Também houve a ação *Rio com os peixes*, em grafismo Wajãpi, onde os alunos desenharam os peixes com canetinha preta e com o auxílio de moldes de acetato. Para colorir, elegemos tintas naturais a partir de pigmentos como café, açafão e coloral. Depois, as crianças em grupos organizados pelas professoras, produziram um grande rio colorido, em uma cartolina com giz de cera e anilina onde ficaram colados os peixes. Cada turma produziu cerca de 8 rios.

O evento foi um mergulho na rica ancestralidade das origens constitutivas do povo brasileiro e no contato próximo de visualidades plásticas que há muito tempo não ocupavam o lugar de destaque, ainda uma triste realidade muito presente no currículo das escolas Brasil afora. Acreditamos que nossos alunos são plenamente capazes de propagar esses saberes, influenciando a comunidade escolar a se reconhecer e valorizar esses aspectos culturais. A preparação e a vivência no dia da exposição na festa cultural da escola foi um importante momento de culminância, e uma oportunidade ímpar, onde acreditamos na oportunidade de as/os alunas/os propagarem o que foi aprendido, na prática, com o resultado de sua obra de arte ali exposto para seus familiares.

Sendo assim, o corpo docente pretende contribuir com a multiplicação do respeito, identidade e preservação dessas manifestações culturais e artísticas, conforme a missão educadora de exercitar uma educação multifacetada que reflete a heterogeneidade dos alunos e da comunidade, por conseguinte, da sociedade brasileira. Por questões logísticas, optamos por expor neste evento três trabalhos ligados a culturas indígenas brasileiras: o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Mar com Peixes, que conta com padronagens do povo Wajãpi e sua arte Kusiwa, patrimônio imaterial pelo IPHAN; e os dois trabalhos inspirados na Cobra canoa da transformação: as árvores com os rolinhos desenhados e recortados e as cobras gigantes produzidas na oficina proposta para este evento (uma replicação do processo realizado em sala de aula com as turmas de 2º ano).

Palavras-chave: Artes Africanas e Afro-brasileiras; Artes Indígenas; Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**. Belo Horizonte: editora C/Arte, 2009.
DOSSIÊ IPHAN 2: WAJÃPI. **Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá**. – Rio de Janeiro: Iphan, 2006. 136 p.: il. color, 25cm. – (Dossiê Iphan; 2) Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf. Acesso em: 02/08/2023.

-
- 1 Mestre em Artes Visuais pela UFRJ, professora de Artes Visuais do Colégio Pedro II e do Município do Rio de Janeiro, Docente Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatavgomes@yahoo.com.br
- 2 Especialista em Ensino de Artes Visuais pelo Colégio Pedro II, docente de Artes Visuais do Colégio Pedro II e da SEEDUC RJ. Docente Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tatianesilvana@gmail.com.
- 3 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. Email: hemerlyy.andressa@gmail.com
- 4 Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: andydossantoss@gmail.com
- 5 Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: gsantos4201020@gmail.com
- 6 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: gigadremur@gmail.com
- 7 Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. Email: zceroblazz@gmail.com
- 8 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. Email: rochaluisanogueira@gmail.com.
- 9 Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: marcellasn12@hotmail.com
- 10 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: marinanery00@gmail.com
- 11 Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: matheuscavalini42@gmail.com
- 12 Licenciando em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: miguelneves848@gmail.com
- 13 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. Email: sofiarizzolopes@gmail.com
- 14 Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. Email: sophiaecaldas@gmail.com
- 15 Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: stefany.snfav@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



DIZERES SOBRE A DOCÊNCIA: ADMIRAÇÕES SOBRE AS REFLEXÕES TECIDAS A PARTIR DE FOTOS COMENTADAS

Carina Freire¹, Laiane Barbosa², Miguel Moraes³, Renato Sarti⁴, Vitória Vargas⁵

Este resumo apresenta a exposição de fotos comentadas construídas no seio do Núcleo Suburbano do subprojeto de Educação Física do PIBID/UFRJ, buscando socializar os diferentes olhares e percepções de professores/as em formação em suas atuações profissionais e iniciais no contexto do subprojeto. O referido Núcleo tem suas escolas parceiras localizadas em São Gonçalo e Caxias, sendo elas: o Colégio Municipal Estephânia de Carvalho, a Escola Municipal Professor Paulo Roberto Azeredo, o Colégio Municipal Presidente Castello Branco e a Escola Municipal Barro Branco. Dentre essas escolas, os/as pibidianos/as subdividem-se entre cinco grupos acompanhados pelas/os professoras/es supervisoras/es e atuam com diferentes segmentos da educação básica, abarcando desde a Educação Infantil, até turmas do Ensino Fundamental II. A partir dessa perspectiva, o Núcleo Suburbano expressa potencialidades docentes diversas, que buscam, por meio da construção coletiva, uma aproximação sincera com a realidade profissional e escolar.

Diante desse contexto de atuação, as fotos comentadas têm surgido como possibilidade de reflexão e comunicação entre as fronteiras da Escola e Universidade. Essas fotos são construídas pelos/as pibidianos/as por meio de um registro retirado durante um momento de aula, acompanhado pela construção de uma reflexão sintetizada em um comentário. Carregadas de admirações e olhares sensíveis para diversos contextos, nas fotografias produzidas pode-se perceber perspectivas que destacam as relações estabelecidas entre professores e estudantes da educação básica, os conteúdos da Educação Física escolar tematizados, os desafios e as potencialidades da atuação docente, as escolas e suas estruturas e as particularidades entre/dos segmentos, entre outras.

Além de aparecer como estratégia de reflexão sobre a própria prática profissional, os retratos têm contribuído para re-admiração da prática do grupo, compondo os diferentes olhares sobre os contextos pedagógicos e os objetos cognoscíveis (Freire, 1987). Logo, quando o/a professor/a em formação expressa o que vive, ele/a admira, re-admira e constrói seus próprios saberes sobre a profissão docente, mediado pelos olhares traçados

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



por aqueles/as que vivem com ele/ela essa experiência, ou seja, os/as estudantes da educação básica, os/as demais pibidianos/as, as/o professoras/es supervisoras/es e o coordenador do núcleo. Para além disso, a socialização dos registros fotográficos e os comentários tecidos são publicados em um canal de transmissão com todos/as pibidianos/as do núcleo e nas páginas do *Instagram* organizadas pelo núcleo e pelo subprojeto, a fim de socializar as experiências admiradas com outros pares.

As fotos comentadas trazem a subjetividade exercida pelos/as pibidianos/as, ao materializar registros singulares sobre a docência e os sujeitos que estão em foco. Nessa perspectiva de admiração, as fotografias demonstram possibilidades de diversas lentes que irão refletir em múltiplas leituras sobre os elementos em cena. Logo, enquanto há fotos que direcionam olhares para o protagonismo do/a professor ou dos estudantes durante a aula, outras tecem valorizações sobre as pronúncias discentes; elementos da cultura corporal; diálogo com outras linguagens durante as aulas (músicas, pinturas e histórias) e as emoções dos professores/as atravessadas por alguma regência ou contexto da escola. Até o presente momento, o Núcleo Suburbano contou, com aproximadamente, 89 fotos comentadas. Ao lançar re-admirações sobre tais produções, é possível destacar algumas categorias presentes, a saber: os atores e atrizes em foco; relatos sobre a docência/regência, modos de expressão textual e o desenvolvimento profissional. Assim, quando há a aparição em evidência dos atores e atrizes, se destacam os/as estudantes da educação básica e/ou os/as professores/as em condição de protagonismo. Outra categoria elencada nesse espectro, foram os comentários que discorrem sobre a organização da aula. Tais registros fotográficos trazem, em sua maioria, momentos da aula com os/as estudantes focalizados, acompanhados dos olhares direcionados para aquele recorte específico. Na última categoria, o desenvolvimento profissional aparece nas questões sobre a relação do/a professor/a na aula com os/as estudantes, os relacionamentos com os demais docentes da instituição e temas sociais que surgem na aula. Por fim, o modo de expressão textual também foi uma categoria notória nos comentários produzidos. Atrelado a esta característica, estão as formas em que os/as autores/as escolhem para organizar suas reflexões, dentre elas estão: a poesia, a paródia e a carta.

Nesse sentido, ao lançar olhares para as fotos comentadas autoradas pelo núcleo suburbano, é possível destacar elementos que dão centralidade à relação com: professor/estudante; conteúdos; diálogo com as diferentes linguagens para a organização

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



das aulas; e os modos de expressão textual.

Palavras-chave: educação física; fotos comentadas; formação de Professores; pibid

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

1 Professora do Colégio Estephânia de Carvalho – São Gonçalo/RJ. Supervisora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carinamillen@gmail.com

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laianebarbosa060@gmail.com@gmail.com

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Migmoraes20@gmail.com

4 Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivivgeorgeefd@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA: C'EST MOI! A VALORIZAÇÃO DAS INDIVIDUALIDADES DISCENTES POR MEIO DO ENSINO LÚDICO DO FRANCÊS

Ana Carolina Toledo Lima Gama ¹, Brenda de Freitas Simões Pereira ¹, ChristianoVieira Araujo¹, Cláudia Lacerda do Nascimento ¹, Daniel Borges dos Santos ¹, Julia da Silva Pinheiro¹, Matheus da Rocha Muniz Barreto ¹, Vitória Miranda Santos ¹, Wanessa Mayara dos Santos ¹, Marcelo de Araújo Sant'Anna², Sérgio Luiz Baptista da Silva³

Com o apoio e co-produção da pibidiana e artista Julia da Silva Pinheiro, a exposição artística em colagem e grafite “C’est moi!: A valorização das individualidades discentes por meio do ensino lúdico do francês” tem por objetivo apresentar, de maneira visual, os resultados obtidos ao longo dos seis meses de trabalho da Oficina de Francês através do Lúdico no Colégio Estadual Souza Aguiar, obra que é uma expansão de um mural produzido pelos pibidianos na escola com auto-descrições em francês dos alunos. Buscando evidenciar a relação aluno/professor, a obra traz luz a forma como a personalidade e individualidade dos alunos confluem e impactam no aprendizado e como sua valorização pode influenciar positivamente no ensino de língua estrangeira. Como um dos objetivos principais, tanto esta exposição quanto o mural produzido no colégio visam possibilitar que os alunos se percebam como participantes ativos de seu próprio processo educacional, o que, somado a utilização do lúdico, é um dos objetivos da oficina.

Expandindo a experimentação artística para além dos muros do colégio, originalmente trabalhada no formato de mural reduzido, a exposição (agora, em maior escala) traz uma seleção de ideias, imagens ilustrativas, registros fotográficos e trechos dos planos de aula elaborados durante o curso pelos pibidianos, com o objetivo de demonstrar o percurso que se transcorreu desde a elaboração das ideias que comporiam a oficina, até a sala de aula. Retrata, por fim, além do processo técnico para a produção das aulas, os resultados alcançados num ensino voltado, através do lúdico, para a experiência dos educandos durante a jornada PIBID no Colégio Estadual Souza Aguiar.

Palavras-chave: Língua francesa; docência; lúdico; artístico; PIBID.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SILVA, Mariana Meirelles de Oliveira. Análise e Reflexões sobre o material didático produzido pelo PIBID FRANCÊS/UFRJ. 2018. **Tese de Conclusão de Curso**– Curso de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1Graduandos no Curso de Licenciatura de Letras Português e Francês da UFRJ. Bolsistas Capesno Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anactoledolg@letras.ufrj.br, brendapereira@letras.ufrj.br, claudialacerda@letras.ufrj.br, danielborges@letras.ufrj.br, matheusdarocha@letras.ufrj.br e vitoriamiranda@letras.ufrj.br.

2Professor de Francês da Rede Estadual de ensino– SEEDUC. Professora no Colégio Estadual Souza Aguiar. Supervisor do Subprojeto PIBID Francês. E-mail: marcelosantanna@gmail.com.

3Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área ou Docente Orientador do Subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: serggioluiz@uol.com.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: A EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA COMO AUXILIADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Carlos Renan dos Santos Pereira¹, Giovanna Soares Lima de Azevedo e Silva¹, Hildebran Marcius Moreira Neves Guerra de Lima¹, Jules da Silva Pinheiro¹, Raphael Nunes Petelet¹, Renata Valente dos Santos², Sérgio Luiz Baptista da Silva³

O presente trabalho tem como objetivo expor práticas docentes desejáveis, para o processo de ensino-aprendizagem através do convite à participação dos alunos em eventos/exposições artísticas. Dessa forma, pretendemos mostrar como, ao longo do Subprojeto PIBID Francês (2023-2024), organizamos, planejamos e desenvolvemos projetos artísticos ligados à ludicidade em relação à língua francesa. Dessa maneira, pretendemos difundir, ensinar e propagar o uso desta, para que se abram os horizontes de cada aluno que tenha acesso, seja individualmente seja em coletivo. A relevância do projeto se encontra num enriquecimento cognitivo imaterial que pode levar à construção de um aprendizado mais crítico e de uma melhora na qualidade de vida e cosmovisão de cada indivíduo. Além disso, há o benefício de expor os alunos a uma rede de possibilidades intangíveis que o aprendizado de uma língua estrangeira pode levar. A dinâmica envolvida foi a produção de eventos com a participação dos estudantes de maneira que pudessem ver e interagir com o universo da francofonia e com os pibidianos que se envolveram em cada projeto. Exemplificando, houve a decoração da escola com bandeiras da França com o objetivo de atrair os alunos para as aulas, o evento da consciência negra que trouxe uma das importantes participações do PIBID para a escola, o evento de afirmação do PIBID no CESA (em que houve sessão de cinema com jogos onde foram assistidas produções feitas pelos docentes iniciantes) e as produções para as redes sociais do projeto, como esquetes humorísticas e artes gráficas para as postagens, entre outras. As metas foram aumentar o número de discentes participantes dos cursos, engajar os alunos na cultura e língua francófonas e promover a integração faculdade-escola-sociedade. Utilizamos a metodologia de pesquisa de campo através das experiências dos docentes em formação.

Palavras-chave: pibid Francês; arte; processo ensino-aprendizagem; língua estrangeira; práticas desejáveis.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION. **Transforming Curriculum Today, to Build the Education of Tomorrow**. Disponível em: [<https://www.ibe.unesco.org/en>]. Acesso em: 30 jan. 2024

1Graduandos (das) no Curso de Licenciatura de Letras Português e Francês da UFRJ. Bolsistas Capesno Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carlosrenan@letras.ufrj.br, giovanna_soares@letras.ufrj.br, hildebrand@letras.ufrj.br juliadasilvapinheiro@letras.ufrj.br e raphaelpetelet@letras.ufrj.br .

2Professora de Francês da Rede Estadual de ensino– SEEDUC. Professora no Colégio Estadual Souza Aguiar. Supervisora do Subprojeto PIBID Francês. E-mail: santosre2016@gmail.com.

3Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área ou Docente Orientador do Subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sergioluiz@uol.com.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



POESIAS INDÍGENAS: UM OLHAR INTERPRETATIVO DAS CRIANÇAS DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrea Müller Garcez¹, Marcela Nunes de Souza², Marcela Oliveira de Medeiros³, Priscila Andrade Magalhães Rodrigues⁴, Priscila Cordeiro de Almeida⁵, Tainá Dias daSilva⁶

O presente trabalho intitulado como “Poesias indígenas: um olhar interpretativo das crianças do quarto ano do ensino fundamental” apresenta vídeos de poesias indígenas protagonizados pelos estudantes de uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental do colégio Pedro II, *campus* São Cristóvão I. Trata-se de uma proposta pedagógica pensada e desenvolvida em conjunto com um grupo de residentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e sua professora preceptora. O processo de criação dos vídeos deu-se através do grande interesse da turma por poesia e da necessidade de expor um material no Festival de Culturas, Memórias e Saberes do Colégio Pedro II. Após uma ida ao teatro com a escola, na qual cada criança ganhou um livro de poesias, a turma resolveu criar o “Momento Poesia”, no qual as crianças escolhiam poesias do livro para ler ou interpretar para a turma. Além disso, durante o ano letivo, a turma teve a oportunidade de estudar acerca da história e culturas de diversas aldeias indígenas que habitavam a região do município do Rio de Janeiro. Dessa forma, buscamos unir a ideia do “Momento Poesia” com a temática indígena e criar vídeos com o objetivo de gerar protagonismo e explorar a linguagem artística das crianças em meio aos estudos sobre a história e culturas dos povos originários. Nesses vídeos, foram utilizados autores já trabalhados anteriormente com as crianças e outros que elas ainda não conheciam, todos indígenas. Entre esses autores estão: Tiago Hakiy (2015), Márcia Kambeba (2023), Aline Pachamama (2015), Eliane Potiguara (2018) e Graça Graúna (2014). As gravações, mediadas pelas residentes da UFRJ, foram realizadas num espaço revitalizado no Colégio Pedro II, chamado Largo Jabebiracica, o qual visa gerar oportunidades de os estudantes experienciarem o cuidado com o solo, o plantio de mudas e a percepção de demais elementos da natureza, além de possuir grafismos feitos por indígenas da Aldeia Maracaña. O nome deste Largo é uma homenagem a uma antiga aldeia Tupinambá, estudada pela turma, que ocupava a região próxima à escola. O processo de gravação deu-se início a partir da autonomia das crianças em escolher realizar

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



a atividade em grupos ou individualmente e selecionar as poesias e autores de sua preferência. Os estudantes tiveram alguns dias para estudar suas poesias até começarmos as gravações, que foram muito divertidas. A edição dos vídeos também ficou sob a responsabilidade das residentes. No final, conseguimos, em conjunto com as crianças e a professora preceptora, entregar um trabalho muito bonito e potente. Participar deste projeto nos possibilitou, como estudantes de Pedagogia em formação, refletir e visualizar um tema que, muitas vezes, é pouco explorado, sendo colocado em prática de forma muito relevante e significativa. Além disso, ter contato com esses autores e suas obras foi extremamente formativo, pois nos possibilitou conhecer mais profundamente a história e culturas de diversos povos originários. De acordo com Araújo (2014), a escola exerce um papel social e cultural de recontar as histórias indígenas e, principalmente, promover ações pedagógicas em sala de aula que contribuam com essa perspectiva. Dessa forma, vale ressaltar a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual torna obrigatório o estudo das histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio. A existência desta Lei, afirma e legitima as culturas indígenas como componente curricular das escolas, sendo uma ferramenta de luta contra ações e visões preconceituosas. Entendendo, assim, a importância da escola e do currículo na formação cultural, social e política de pessoas, é imprescindível trazer diversos autores e culturas para as salas de aula.

Palavras-chave: culturas indígenas; poesias indígenas; proposta pedagógica.

Referências

ARAÚJO, I. A. **Temática indígena na escola: potencialidades do currículo para o enfrentamento da colonialidade.** Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 3, p. 181-207, set/dez 2014.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

GRAÚNA, Graça. **Flor da Mata.** Belo Horizonte: Penninha Edições, 2014.

HAKIY, Tiago. **A Pescaria do Curumim e outros poemas indígenas.** São Paulo: Panda Books, 2015.

KAMBEBA, Márcia. **Infância na aldeia.** Jandira, SP: Ciranda na escola, 2023.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



PACHAMAMA, Aline. **A poesia é a alma de quem escreve.** Rio de Janeiro, RJ: Pachamama Editora, 2015.

POTIGUARA, ELIANE. **Metade cara, metade máscara.** Rio de Janeiro, RJ: Grumin edições, 2018.

1 Professora do Colégio Pedro II. Preceptora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andreamgarcez@cp2.g12.br

2 Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcelanunes260@gmail.com

3 Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcela.o.medeiros@hotmail.com

4 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilaapri@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilacrdr9@gmail.com

6 Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: tainadias210@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



“ENEGRECENDO O BRASIL COM ARTE E EDUCAÇÃO: A HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS CONTADA POR ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL ISABEL MENDES”

Ana Beatriz Procession¹, Andressa Dantas², Giselle Santos³, Isabela Ebel⁴, JanaynaGomes⁵, Manuela Lopes⁶

A exposição “Enegrecendo o Brasil com arte e educação: a história das mulheres negras contada por estudantes da Escola Municipal Isabel Mendes” tem a proposta de apresentar o desdobramento das atividades realizadas pela turma do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Isabel Mendes, no Rio de Janeiro. As atividades foram desenvolvidas a partir do segundo semestre de 2023, no contexto do programa de residência pedagógica da UFRJ. O projeto “Enegrecendo o Brasil: Mulheres Incríveis na História”, teve como propósito reconhecer e valorizar a atuação e a influência de mulheres negras na formação de nossa sociedade, frequentemente invisibilizadas e esquecidas pelo currículo escolar colocando-as em diálogo com as trajetórias das e dos estudantes, fundamentando o trabalho nas identidades e memórias que emergem como enunciação da diferença no cotidiano escolar. Nos orientamos nas fundamentações de Lélia GONZÁLEZ (2020); Conceição EVARISTO (2007) e Sueli CARNEIRO (2005) compreendendo o cotidiano escolar como espaço para reinvenção e inscrição no mundo, na perspectiva daqueles e daquelas sistematicamente subalternizados. A partir da leitura coletiva do livro de literatura infantil, “Alafíá, a princesa guerreira” de Sinara Rubia, em interlocução com “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis” de Jarid Arraes, as/os estudantes foram instigados a pesquisar e produzir materiais pedagógicos de potencial artístico e informativo sobre as 11 mulheres negras que se destacaram em diferentes áreas e épocas. Foram elas: Na Agontimé, Aqualtune, Tereza de Benguela, Dandara dos Palmares, Luisa Mahin, Maria Felipa, Mariana Crioula, Tia Ciata, Carolina Maria de Jesus, Dona Ivone Lara e Conceição Evaristo. Os materiais desenvolvidos foram: 1) Onze fotos customizadas, cada uma dedicada a uma mulher negra estudada em sala de aula; 2) Fichas biográficas, baseadas no texto biográfico do livro de Jarid Arraes, com imagens, um caça-palavras e uma cruzadinha, que incentivaram a pesquisa da turma; 3) Cartas que as crianças escreveram

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



para as mulheres incríveis na história; 4) Jogo híbrido “Quem sou eu?” criado a partir das fichas biográficas das 11 mulheres. Todas essas iniciativas constituíram significativas experiências de aprendizado para as/os estudantes, não apenas no âmbito histórico e cultural, mas também no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ademais, observou-se a relevância dessas atividades no contexto da jornada pessoal de cada criança, especialmente considerando a composição majoritária da turma, composta por crianças negras residentes em regiões periféricas. Cada experiência de aprendizado e criação foi profundamente apreciada pelos alunos, amparando o trabalho no protagonismo das/dos estudantes. Este período revelou-se repleto de prazer e conexões genuínas com o conteúdo apresentado. A valorização decorreu não apenas do enriquecimento do conhecimento, mas também da percepção da própria capacidade de expressão e construção de ideias por parte dos estudantes, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e intelectual. O engajamento ativo durante essas atividades evidenciou não apenas a importância do conteúdo em si, mas também a eficácia do método pedagógico adotado, estimulando um aprendizado significativo e duradouro. A presente exposição artística será realizada na Jornada de Formação Docente UFRJ PIBID/PRP 2024, com o objetivo de compartilhar essa experiência enriquecedora e relevante para a formação dos alunos e das residentes, que permitiu uma maior compreensão da relevância das mulheres negras na História do Brasil e em nossa própria história, desestabilizando as narrativas universalizantes que afetam os processos de construção de subjetividades. É na possibilidade de escuta, na escrita- vivência, nos questionamentos sobre a realidade, na reflexão do ser e estar no mundo, que pudemos nos provocar a outros modos de aprender a aprender, de reinventar formas de aprender. Destas reinvenções, brota o espaço para o protagonismo e a contestação dos modos de ensinar-aprender, interculturalizando o espaço da sala, horizontalizando saberes e as construções pedagógicas. A partir da interlocução, Escola-Universidade proposta pelo programa, vivenciamos a possibilidade de construção a várias mãos de uma *outra* Educação possível, com arranjos educativos que se propõem a descolonizar mentes e corações, desde e no cotidiano escolar da Educação Básica, posicionando a Escola e o fazer docente como ato político, condição fulcral para tensionamento das hierarquias de poder e a práxis transformadora.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Palavras-chave: Mulheres negras; Memória; Cotidiano escolar; Residência pedagógica.

Referências

ARRAES, Jarid. **Heróínas negras brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.

CARNEIRO. Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita**. Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. In: ALEXANDRE, Marcos A. Representações performáticas brasileiras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020.

RÚBIA, Sinara. **Alafiá, a princesa guerreira**. Rio de Janeiro, Nia Produções, 2019.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bprocession@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andressa.dantaslazaro86@gmail.com

³ Professora da Escola Municipal Isabel Mendes - SME. Preceptora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: giselle.gigik@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isabelaebelopes@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: janaynag22@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: manuelalopesmiranda@gmail.com



JOGOS NO ENSINO DE FRAÇÕES: UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Amanda Macedo Gonçalves¹, Ana Luiza Domingues Machado², Eledilson de Jesus Rodrigues Nogueira³, Kauanny Rocha Alves da Silva⁴, Kayllanny Mesquita de Paiva⁵, Lorrany Gomes de Queiroz⁶, Luciana de Barros Guimarães⁷, Luciene Cerdas⁸, Maria Clara dos Santos Magalhães⁹

Este trabalho tem como objetivo apresentar 4 jogos usados para o ensino de frações nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental do campus São Cristóvão I, do Colégio Pedro II, no ano de 2023. Os jogos apresentados incluem o dominó de frações, o jogo da memória de frações, a régua de frações e o jogo da velha de frações. O dominó permite que os alunos associem quantidades e números em peças correspondentes, estimulando não apenas o entendimento das frações, mas também o desenvolvimento de estratégias com base nas informações disponíveis. Da mesma forma, o jogo da memória ajuda os alunos a relacionar gráficos de pizza com frações, promovendo a memória visual. Por sua vez, a régua de frações oferece uma representação visual das frações, auxiliando no foco, concentração e na exploração das diversas possibilidades de completar a régua. Durante esses jogos, as crianças são desafiadas a reconhecer padrões para antecipar os movimentos dos oponentes e a planejar suas próprias estratégias, fortalecendo suas habilidades de reconhecimento de padrões, essenciais em matemática.

Além disso, ao marcar os espaços no tabuleiro do jogo da velha, as crianças praticam naturalmente a contagem, tanto dos espaços preenchidos quanto dos disponíveis para seus próximos movimentos. Este jogo também introduz conceitos básicos de coordenadas cartesianas, já que cada espaço no tabuleiro pode ser identificado por uma linha e uma coluna, destacando a importância desses conceitos na matemática. O uso desses jogos nas aulas de Matemática permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades relacionadas ao conteúdo de frações previstas no Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (PPPI), que reconhece os jogos como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do aprendizado em Matemática. E também, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que destaca a importância de desenvolver a habilidade de reconhecer e representar frações, associando-as tanto a operações de divisão quanto à ideia de parte de um todo. Além disso, enfatiza a capacidade de reconhecer frações equivalentes, comparar e ordenar números racionais positivos nas formas fracionária e decimal, conectando esses

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



conceitos a pontos na reta numérica. A BNCC também ressalta que o ensino de matemática busca estabelecer vínculos entre os conhecimentos adquiridos e a vivência diária dos alunos, utilizando recursos pedagógicos como jogos, vídeos, livros e calculadoras para facilitar a compreensão. A escolha pelo uso de jogos para o ensino da matemática nestas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental se deu porque a utilização de materiais manipuláveis, jogos, desafios e situações do cotidiano contribui para uma abordagem pedagógica que visa não apenas o domínio dos conteúdos matemáticos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas dos estudantes, competências fundamentais para esta etapa de ensino. Além disso, ao jogar os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada; refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. O jogo possibilita uma situação de prazer e aprendizagem significativa nas aulas de matemática. Outro aspecto relevante é que por se tratarem de jogos que são jogados em grupo favorecem a criação da noção de cooperação e inclusão. Essa coletividade acaba sendo trabalhada também na zona de desenvolvimento iminente ou, como conhecido popularmente, zona de desenvolvimento proximal (ZDP) identificada por Vygotsky, essa zona é o espaço que fica entre o que a criança sabe fazer sozinha e o que ela não sabe, e quando aplicado a um grupo crianças com níveis diferentes de conhecimento essa ZDP pode ser muito bem desenvolvida com o auxílio do professor em sala.

Por sermos participantes do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que neste ano observou o cotidiano e, conseqüentemente, a transição de alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, destacamos que o uso deste material pode ser adaptado para o uso nestes dois anos escolares, uma vez que sejam feitas algumas alterações de acordo com as competências a serem desenvolvidas em cada série. No caso dos jogos de frações utilizados com as turmas de 5º ano, mudanças como a inclusão de frações equivalentes, frações impróprias e números mistos aumentariam o nível de dificuldade se adequando aos objetivos de trabalho realizado nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: jogos; 5º ano; fração.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

COLÉGIO PEDRO II (CPII). **Projeto Político Pedagógico Institucional**: Colégio Pedro II 2017/2020. Rio de Janeiro: CPII, 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

FERRAZ, Lara Sayão Lobato Andrade. **O que rima com educação**: competição ou cooperação? Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

SMOLE, Kátia Stocco. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança** (Zoia Prestes, Trad). Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais (Original Work Published in 1933), 2008.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: amandam.goncalve@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: a.luiza2002@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nogjesus@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: kauannyro18@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: kayllannypaivaufjr@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: lorranyqueiroz0@gmail.com

⁷ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lu_bguimaraes@hotmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar matemática-pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucienecerdas@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mariaclarkk17@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



DIGNIDADE MENSTRUAL: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA E O RESPEITO

Geovana Menezes Batista¹, menezesgeovanabatista@gmail.com, Adriana Ramos da Silva Innocente¹, adrianainnocente@gmail.com, Fernando Wilgne de Azevedo¹, fwdeazevedo@gmail.com, Maria Eloí Vilarinho de Oliveira¹, eloivilar.oliver@gmail.com, Clarissa Brazil-Sousa², clarissabrazilsousa@yahoo.com.br, Laísa M. Freire³, laisa@ufrj.br

Acessar produtos e ter condições de higiene adequados durante o período da menstruação se configura como dignidade menstrual, direito de todas as pessoas que menstruam. Contudo, na atual realidade, tal garantia não tem se cumprido efetivamente, uma vez que, no Brasil, a cada quatro pessoas em período menstrual, uma já deixou de ir à aula por falta de recursos (ONU, 2021). Dessa maneira, havendo a necessidade de abordar o assunto dentro do âmbito escolar, nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Pedro II - *Campus* Tijuca II, desenvolvemos uma aula e criamos um caderno de atividades sobre o tema em questão. Os objetivos da atividade foram: (i) promover a compreensão do assunto; (ii) abordar possíveis soluções e práticas para a garantia da dignidade menstrual e (iii) alcançar o 12º objetivo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, abordando a produção e consumo consciente, promovendo assim a disseminação de alternativas de métodos para a contenção de fluxo. Na elaboração do material, pensamos principalmente em produzir algo didático e lúdico, endereçada para turmas de 8º ano. Desse modo, acordamos em trazer informações complementares em forma de texto juntamente com atividades. O material elaborado tem 6 páginas. Há textos explicativos, figuras e atividades propostas. Iniciamos o material didático com a abordagem do conceito de menstruação e dignidade menstrual, citando em seguida todos os aspectos afetados pela menstruação na vida de uma pessoa, retomando palavras-chave para completar a primeira atividade, uma “Cruzadinha”. Logo na próxima página, abordamos a Lei 14.214/2021, que institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. A atividade proposta neste momento foi “Complete as lacunas e teste seus conhecimentos”. Em seguida, montamos um “Ligue os pontos” baseado nos métodos de contenção do fluxo menstrual, associado a uma breve explicação sobre o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



impacto ecológico que os absorventes descartáveis causam. Dessa forma, apresentamos soluções para um consumo mais consciente, promovendo a sustentabilidade, uma vez que segundo levantamento feito pelo instituto Akatu, uma pessoa durante sua vida pode produzir 200 kg de lixo oriundos do uso do absorvente descartável. No final do material, optamos por trazer curiosidades sobre a menstruação em outras culturas, já que esta possui conotações diferentes dependendo do contexto. Na mesma página, com intuito ainda de incentivar a pesquisa e ampliar o conhecimento dos alunos, disponibilizamos QR CODES com vídeos acerca do tema. A utilização do material foi realizada com o auxílio dos pibidianos, desde a leitura do caderno até a realização das atividades. Utilizamos esse material juntamente com outros dois recursos dentro de sala, que foram a exibição de uma reportagem sobre pobreza menstrual e um quiz de forma online. De início, os alunos já se mostraram empolgados pelo material produzido, logo citaram a estética do caderno, o que foi proposital para que eles se interessassem e mantivessem o foco nas atividades. Também cultivamos a curiosidade de todos, principalmente daqueles que não menstruam, para os quais muitas informações eram novidade. A elaboração e aplicação do caderno de atividades em geral foi bastante positiva, conseguimos abordar todos os pontos que consideramos ser imprescindível para ampliação de conteúdos curriculares de biologia, trazendo sua relevância social sobre o tema em questão.

Palavras-chave: dignidade menstrual; sustentabilidade; menstruação

Referências:

UNFPA. **Recomendações para implementação de iniciativas de promoção da dignidade menstrual.** Brasília-DF, Maio de 2023

UFSM. Os impactos dos absorventes descartáveis para o meio ambiente. Disponível em: <https://ufsm.br/r-369-3161>. Acesso em: 05/02/2024

UNICEF. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 05/02/2024

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Fundo de População da ONU e UNICEF lançam relatório sobre pobreza menstrual no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/129009-fundo-de-populacao-da-onu-e-unicef-lancam-relatorio-sobre-pobreza-menstrual-no-brasil>. Acesso em: 08/02/2024

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



¹ Bolsista, PIBID, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

² Supervisora, PIBID, Departamento de Biologia e Ciências do Colégio Pedro II, Campus Tijuca II.

³ Coordenadora, PIBID, Instituto de Biologia/IB, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ..



PIBID FRANCÊS ATRAVÉS DO MATERIAL DIDÁTICO PARA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Antônio Portugal Botelho¹, Bárbara Luisa de Brito Souza², Bruna Quéren Hapuque de Lima³, Carolina Márcia Campos⁴, Emanuela Vasconcelos Silva Botelho⁵, Gilberto Felix da Silva⁶, Luana Lago de Souza⁷, Raquel Venâncio Botelho de Oliveira⁸, Rebecca de Almeida Soares⁹, Sandy Gabrielle da Silva dos Santos¹⁰, Thainá Freire de Andrade¹¹

Em novembro de 2022 iniciamos nossa inserção no Colégio Estadual Souza Aguiar no centro do Rio com a proposta de incluir a língua francesa e a cultura francófona no cotidiano dos alunos do ensino público. O projeto PIBID, que promove a iniciação à docência para graduandos de cursos de licenciatura, permitiu que alunos do curso de Letras - Francês da UFRJ tivessem a experiência prática do dia-a-dia escolar e participassem da formação plural dos jovens do CESA. O grupo formado pelos bolsistas Antônio Botelho, Bruna Lima, Emanuela Botelho, Luana Lago, Raquel Venancio, Rebecca Soares, Sandy Santos e Thainá Andrade; sob a supervisão do professor Gilberto Felix da Silva e a coordenação do professor Sergio Baptista, buscou promover a multiculturalidade através do ensino do idioma com as Oficinas de Francês Regular e através do contato com a francofonia por meio de eventos, exposição de filmes e intervenções artísticas dentro do espaço pedagógico.

Além da relevância acadêmica do projeto, é importante mencionar que a presença da universidade no ensino médio retroalimenta um sistema cíclico de conhecimento, em que novas referências podem ser construídas num espaço horizontalizado e composto de saberes múltiplos, permitindo a troca entre os licenciandos e os alunos.

Tendo em vista que as atividades deveriam ser feitas com e para os alunos, realizamos alguns momentos de coleta de dados com interações e pesquisas (tanto físicas quanto via google forms) em que pudemos ter uma ideia aguçada de quais ações seriam mais efetivas. Pelo interesse expresso em aprender a língua francesa criamos as “Oficinas PIBID CESA” e dentre elas estava a Oficina de Francês Regular.

Na oficina de Francês Regular I tivemos a oportunidade de refletir e aprender sobre seleção curricular e produção de material didático, que se concluiu como sendo a base para as lições que se deram. Levando em consideração o contexto sócio-cultural do colégio, a apropriação dos conceitos de raça, classe e identidade, de faixa etária, de ensino de língua com objetivo específico e de quebra da imagem eurocêntrica do senso comum a respeito do

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



idioma francês, buscamos produzir um material que abarcasse os pluralismos da francofonia de forma natural, incentivando a representação e a incorporação de elementos além da Torre Eiffel ou do Museu do Louvre.

O material didático consistiu sucintamente em pequenas apostilas que continham o conteúdo de uma aula de dois tempos (1h45m), sendo cada apostila elaborada e produzida previamente de acordo com a seleção de assuntos para cada aula. A seleção dos tópicos das lições foi feita em conjunto com os supervisores e coordenadores a partir da consulta e inspeção de métodos já consagrados do francês, tendo como referência o *Cadre Européen Commun de Référence Pour les Langues* (CECRL) buscando inovar ao aplicar nossas propostas de contextualização sócio política e francofonia. Numa lição sobre países foram mencionados mais Haiti, Argélia e Marrocos do que Suíça, França ou Canadá; num diálogo ou figura, seja pelas ilustrações da artista Jules ou por uma imagem do banco de imagens, optamos por mulheres, homens e crianças negras que formam o maior contingente de falantes do idioma; na escolha de palavras A1 demos preferência a expressões que já estão presentes na realidade dos estudantes como *degradê*, *réveillon*, *bijuteria*; tudo pensado de forma a impactar positivamente nas dinâmicas de sala de aula e promover questionamentos internos que auxiliassem na valorização identitária dos alunos numa fase tão significativa da autopercepção.

Ao fim da produção e execução desse primeiro ciclo do material didático e oficinas é interessante pontuar que determinadas metas foram alcançadas. A apresentação do material em sala de aula foi um sucesso, pois a sutileza dos elementos de interculturalidade fez com que o inesperado modificasse percepções pré-estabelecidas e produzisse o efeito de pavimentar o terreno para o aprendizado de um francês que não se limita a barreira eurocentrada, mas um francês que permite ao aluno se enxergar em sua semelhança e encontrar nas diferenças um pouco de si.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; educação; francês; material didático.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



- ¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: antoniopbotelho2@letras.ufrj.br
- ² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: barbaralbs1@gmail.com
- ³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brunahapuque@letras.ufrj.br
- ⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolinacampos@letras.ufrj.br
- ⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: emanuelabotelho@letras.ufrj.br
- ⁶ Professor da Colégio Estadual Souza Aguiar - SEEDUC. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gilbertofelixsilva@yahoo.com.br
- ⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luanalago@letras.ufrj.br
- ⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raquelvenancio@letras.ufrj.br
- ⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rebeccasoares@letras.ufrj.br
- ¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sandygabrielless@letras.ufrj.br
- ¹¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thainafreire@letras.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DO PIBID FRANCÊS: OFICINA DE HOTELARIA

Lia Priscilla de Lima Braz Bispo¹, Talita Candida dos Santos Custodio¹, Taís Campbell Nolasco Dalate¹, Larissa Gonçalves de Miranda¹, Renata Valente dos Santos², Sérgio Luiz Baptista da Silva³

A exposição tem por objetivo apresentar a criação de um material didático da Oficina de Hotelaria, composta pelos licenciandos e professores do PIBID. O período abordado foi desde o mês de junho até setembro de 2023, quando finalizamos a preparação do material. O primeiro passo para que o material didático fosse concretizado foi o desenvolvimento do seu design, utilizando como ferramenta principal a plataforma digital *Canva*. E, embora fosse um trabalho amador, buscamos acrescentar elementos mais profissionais ao material, como os logos das instituições que participam do projeto PIBID, os nomes dos principais envolvidos, entre outros elementos. Da capa à última página do material, as fontes escolhidas, as cores decididas e as imagens desenvolvidas e o *design* foram pensados para que pudessem ser objetivos e interessantes para o público jovem. Sendo assim, decidimos criar uma narrativa em que os personagens reaparecem no decorrer dos textos e das lições. Vale ressaltar o cuidado com os direitos autorais dentro do material, assim, tanto o personagem *Zuri* quanto o personagem *Charlie Renan* (cliente do hotel) foram criados e desenhados pela pibidiana *Julia Pinheiro da Silva*, que criou diversas artes e personagens para o Pibid Francês. Outro ponto, foi a importância de valorizar a francofonia na elaboração do material. Através de muita pesquisa sobre países francófonos, foram criados personagens diversificados, em que se poderiam ver a grande diversidade dos países onde o francês é falado e ensinado. Essa abordagem visa valorizar a riqueza da diversidade cultural e linguística, incentivando o multilinguismo e promovendo o respeito às diferentes identidades culturais presentes na vasta rede francófona, buscando não apenas oferecer uma perspectiva mais autêntica e representativa da francofonia, mas também contribuir para a construção de um ambiente de aprendizado que celebra a diversidade, representatividade e promove a compreensão intercultural. Portanto, o material desenvolvido pelo PIBID tem grande relevância para o ensino de jovens de escola pública, pois é pensado para esses alunos e dialoga com suas realidades, popularizando e tornando mais acessível o ensino do francês.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Palavras-chave: material didático; material autônomo; língua francesa; francofonia.

¹ Graduandas no Curso de Licenciatura em Letras Português- Francês da UFRJ. Bolsistas / Voluntária Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência. E-mail: liapriscilla.ph@outlook.com
tais.campell@letras.ufrj.br, talitacandida@letras.ufr.br, larissamiranda@letras.ufrj.br

² Professora de Francês da Rede Estadual de ensino– SEEDUC. Professora no Colégio Estadual Souza Aguiar. Supervisora do Subprojeto PIBID Francês. E-mail: santosre2016@gmail.com.

³ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área ou Docente Orientador do Subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. E-mail: serggioluz@uol.br



O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ABORDAGEM DE CONHECIMENTOS QUÍMICOS EM CLASSES DO ENSINO MÉDIO

Isabella M. Mattos¹, Júlia N. da Silva², Luciana N. Rodrigues³, Marcelo G. da Silva⁴, Matheus Caio A. de Menezes⁵, Milza R. da Silva⁶, Priscila M. de S. O. Ventura⁷, Yolanda Gabriela de S. da Silva⁸, Claudia V. T. de Barros⁹, Fernanda A. N. G. da Silva¹⁰, Janice dos S. J. C. Ferreira¹¹, Viviane G. Teixeira¹²

Neste estudo teve-se como objetivo ressaltar a relevância do lúdico como instrumento metodológico para a exploração dos conteúdos da disciplina de química. Os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência - PIBID-Química *Campus* Cidade Universitária, realizaram atividades em turmas de 1º e 3º ano do ensino médio regular, no CIEP 089 Graciliano Ramos, situado no município de Duque de Caxias, região periférica e com alta vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, devido às condições que os discentes enfrentam diariamente, o ser professor torna-se algo árduo e complexo e, com isso, é necessário desenvolver uma nova perspectiva sobre o ensino, a instituição pública e os seus desafios. Neste contexto, buscando uma forma lúdica, porém não superficial, as turmas foram subdivididas em grupos para facilitar a execução das atividades práticas. Na turma do 3º ano foi trabalhado conceitos básicos de química orgânica, como: ligação química, classificação de carbonos e compostos orgânicos (ATKINS, 2001). Com isso, foi organizada uma dinâmica de construção e identificação de moléculas de compostos orgânicos do cotidiano, como álcool e butano, na qual foram utilizados *kits* moleculares 3D para que os alunos pudessem montar as estruturas orgânicas propostas.

Nesta atividade, cada grupo pôde praticar os conteúdos aprendidos durante as aulas de química, visualizando as moléculas de forma tridimensional, o que facilitou a compreensão dos conceitos. Assim, observações dos alunos como: “por que os ligantes não estão todos retos (no mesmo plano)?” e “é assim mesmo que a molécula é de verdade?” permearam o ambiente, suscitando a admiração deles. Culminando em um desafio, colocou-se a fórmula estrutural de um composto orgânico de cadeia longa no quadro branco e o primeiro grupo que montasse corretamente a estrutura tridimensional seria agraciado com um brinde. Foi um momento empolgante entre os bolsistas, discentes e as professoras supervisoras, pois de forma leve e descontraída a construção dos conhecimentos químicos foi se estruturando.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Ao final, para conscientizar social e ambientalmente os alunos, realizou-se uma apresentação que destacava os impactos de alguns dos compostos orgânicos na vida humana e na natureza, explorando o conceito de polaridade ao relacionar com o Derramamento de Óleo na Baía de Guanabara, tema da sequência didática vivenciada por eles. Já no 1º ano, outra dinâmica foi executada. Os alunos, a partir das teorias e dos experimentos de Dalton, Thompson, Borh e Rutherford, construíram modelos atômicos. Essa abordagem foi muito satisfatória, pois o interesse e o empenho da maioria dos grupos ao realizar a atividade, utilizando materiais simples como massinha de modelar e arame, tornou o conteúdo discutido em sala de aula em um experimento de criatividade. Foi elucidativo observar as distintas concepções adotadas por cada grupo em relação aos modelos atômicos abordados, considerando que este tema demanda significativa capacidade de imaginação e abstração por parte dos alunos. Nas duas turmas os resultados foram positivos, tendo em vista que desde o início do Programa, os alunos demonstravam dificuldades com a disciplina de química por ser considerada, por eles, uma ciência abstrata. Desse modo, a utilização de recursos didáticos revelou-se essencial para transformar o conhecimento “abstrato” em tangível no ensino de química.

Assim, as experiências vivenciadas pelos alunos bolsistas suscitam a reflexão de que o ser professor vai além da transmissão de conteúdos, é necessário “cativar” e (re)construir o seu próprio trabalho (NÓVOA, 2022) a fim de não somente educar o aluno, mas contribuir ativamente na formação de um cidadão crítico e consciente, colaborando para o progresso de uma sociedade mais justa e desenvolvida.

Palavras-chave: ensino de química; ludicidade na aprendizagem; abordagens pedagógicas.

Referências

NÓVOA, António. **Conhecimento profissional docente e a formação de professores**. Lisboa: Revista Brasileira de Educação, v.27, 2022.

Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente; Bookman Companhia Editora, Porto Alegre, 2001; 1ª Edição. ATKINS, Peter e JONES, Loreta.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



- ¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabella_qui@outlook.com
- ² Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianascimento03052001@gmail.com
- ³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rnluciana13@gmail.com
- ⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marceloguedesufrj@gmail.com
- ⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ufrjcaio94@gmail.com
- ⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: milzarodrigues1968@gmail.com
- ⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: primende.emailacademicoufrj@gmail.com
- ⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yolandadesouza7@gmail.com
- ⁹ Professora da Escola CIEP 089 Graciliano Ramos – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: claudiatorres@prof.educacao.rj.gov.br
- ¹⁰ Professora do Instituto de Química da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fnogueira@iq.ufrj.br
- ¹¹ Professora da Escola CIEP 089 Graciliano Ramos – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: janice.juca@gmail.com
- ¹² Professora do Instituto de Química da UFRJ, Coorientadora do Subprojeto Química – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vgomes@iq.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



DA SALA DE AULA PARA A EXPOSIÇÃO: QUANDO OS ESTUDANTES SÃO OS ARTISTAS (EXPOSIÇÃO DE IMAGENS E MATERIAIS)

Anderson da Silva Costa¹, Arthura Ricardo dos Santos Rocha², João Vitor Mercedes Pereira³, Julia Polessa Maçaira⁴, Luane Mayra Do Nascimento Anselmo⁵, Maria Fernanda Deniz Vilas Maciel⁶, Nájela Regina Gomes Da Cruz⁷, Rayssa do Amaral de Oliveira⁸, Renata Karla Magalhães Silva⁹, Sara Vitória Sant Anna da Silva¹⁰

A proposta desta exposição surgiu a partir das nossas atividades de iniciação à docência enquanto licenciandos em Ciências Sociais da UFRJ no espaço do Campus Tijuca 2 do Colégio Pedro II, acompanhando a professora Renata Magalhães, sob a supervisão da prof^a. Dr^a. Julia Polessa Maçaira. Nós chegamos ao colégio com o ano letivo já em andamento e iniciamos o acompanhamento das aulas de Ciências Sociais no 7º ano do Ensino Fundamental e de Sociologia na 2ª série do Ensino Médio. Pelo currículo do 7º ano, acompanhamos as temáticas de diversidade cultural, colonização e etnocentrismo e de estereótipos, preconceitos, discriminação e desigualdades de raça, gênero e sexualidade. Pelo currículo da 2ª série, acompanhamos as temáticas de questões raciais e de gênero e sexualidade.

A exposição nasce do conjunto de materiais produzidos a partir dessas atividades, como uma forma de explorar os processos de produção de conhecimento científico e artístico no ambiente educacional e nos espaços culturais, especificamente no próprio campus Tijuca 2 do Colégio Pedro II, mas também no Museu de Artes do Rio e no circuito da Pequena África. Nossa exposição busca mergulhar nas interseções entre educação, arte e conhecimento através de registros visuais coletados e produzidos simultaneamente, pelos licenciandos e discentes, deste modo há pretensão de refletir sobre como essas áreas se entrelaçam e se enriquecem mutuamente.

Inspirados pelo texto de Marta Marandino, "A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência", observamos a transformação do espaço da sala de aula por via do desenvolvimento da prática pedagógica, refletindo nas atividades realizadas pelos alunos. Destarte, no ensino fundamental foram desenvolvidas práticas teatrais a fim de interseccionar o saber através do corpo e da arte. As atividades desenvolvidas no ensino médio apropriaram-se da arte de forma dispar, foram utilizados materiais literários, bem como realizadas visitas ao Museu de Artes do Rio e à Pequena África, com finalidade de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



apropriar o conhecimento através da arte.

O desenvolvimento dos saberes sociológicos a partir da criação de um roteiro teatral pelos alunos, permitiu a reflexão sobre as diferentes formas de conhecimento. Com apoio dos recursos lúdicos que permitem o teatro e a liberdade criativa, intensificou-se o contato dos discentes com o tema abordado. No entanto, esta também abrange, para nós, como futuros professores a dificuldade de romper com a educação tradicional que engessa as práticas no ambiente escolar, este formato cotidiano enraizado afeta aos estudantes e o nosso próprio entendimento da profissão docente.

Um dos pontos fortes da exposição, origina-se de um trabalho desenvolvido na turma da 2º série, em que o objetivo foi homenagear importante figuras pretas em uma manifestação artística no Campus Tijuca 2. Nessa atividade, não só houve o ganho das produções presentes, como também foi possível garantir aos estudantes que se apropriassem do espaço escolar e utilizassem novamente da arte e da cultura para adentrar o mundo sociológico.

Com a exposição, buscamos não apenas compartilhar e divulgar as realizações dos pibidianos e alunos do Colégio Pedro II, mas também estimular uma reflexão profunda sobre o papel da educação e da arte na construção do conhecimento e na formação de cidadãos críticos e engajados. Ao explorar os pontos de convergência entre essas áreas, esperamos inspirar novas formas de pensamento e práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade, a criatividade e a inclusão.

Palavras-chave: arte na educação; educação antirracista; escola pública; intervenções artísticas; pibid.

Referências

MARANDINO, M. A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 12, p. 161–181, 2005.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andersondasilva93@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: arthura@ufrj.com.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mercedesvitor@gmail.com

⁴ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordenadora de Área bolsista do Núcleo 1 do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ. juliamacaira@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luaneanselmoufrj@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fernandavilas29@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: najela0407@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raysssaoliveira@outlook.com

⁹ Professora do Colégio Pedro II – Campus Tijuca II. Supervisora do Subprojeto de Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatakmsilva@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sarav3359@gmail.com



CÍRCULO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE JOGOS: UMA PROPOSTA A PARTIR DE *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS*

Victor Vasconcellos¹, Karen Sant'Anna², Millena Soares³, Carlos Acioly⁴, Talita Ferreira⁵, Jaine Dalavalle⁶

A apresentação de material didático tem o objetivo de relatar parte da experiência do círculo de leitura realizado no Campi Tijuca II do Colégio Pedro II com o 6º ano e mostrar produções realizadas pelo grupo de residentes. No projeto do círculo de leitura, os alunos eram estimulados a alternarem leituras escolhidas autonomamente com livros indicados pelo professor. Um dos livros apontados pelo discente foi *A Revolução dos Bichos* (2021), como uma atividade coletiva para a apresentação do gênero fábula dentro dos moldes da educação literária proposta por Colomer (2007). A versão da obra de Orwell usada era adaptada e os alunos, então, foram provocados a produzirem jogos a partir da construção de duas tipologias principais: a narrativa e a injuntiva. Os princípios das metodologias ativas aprendizagem a partir de projetos e de jogos (BARICH e MORAN, 2018) foram aplicados e os alunos produziram jogos diferentes, sendo a fábula o gênero principal que estruturava toda a dinâmica da atividade. Portanto, será realizada apresentação do material didático construído coletivamente no projeto da Residência Pedagógica, com os exemplos mostrados, as regras do projeto e os critérios de avaliação dos jogos feitos. As dinâmicas de sala de aula para a confecção de todo o projeto também serão explicitadas. Por fim, serão mostrados alguns jogos produzidos pelos estudantes.

Palavras-chave: Círculo de leitura; jogos; metodologias ativas; educação literária; formação docente inicial; Programa de Residência Pedagógica.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. Adaptação: Henrique Rodrigues. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

¹ Professor do Colégio Pedro II. Preceptor do Subprojeto de Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: victorfsvasc@yahoo.com.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: karendiasnetto@gmail.com.

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: millenasoares@letras.ufrj.br.

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: aciolycontato@gmail.com.

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: talitamartins@letras.ufrj.br.

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jainedalavalle@gmail.com.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



“CONSTRUINDO O PROJETO ‘ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA’: CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DECOLONIAL E INTERCULTURAL”

**Ana Beatriz Procession¹, Andressa Dantas², Giselle Santos³, Isabela Ebel⁴, JanaynaGomes⁵,
Manuela Lopes⁶**

Este resumo refere-se ao trabalho intitulado “Construindo o projeto ‘Enegrecendo o Brasil: Mulheres incríveis na história’: criação de materiais didáticos para uma educação pública decolonial e intercultural”. Como indicado, este é um desdobramento do projeto “Enegrecendo o Brasil: Mulheres incríveis na história”, o qual nasce através da parceria entre universidade e escola propiciada pelo Programa Federal de Residência Pedagógica da UFRJ em uma turma de quarto ano na Escola Municipal Isabel Mendes, localizada no subúrbio do município do Rio de Janeiro. O presente trabalho busca apresentar a proposta desenvolvida, tal como os materiais didáticos criados pela professora regente e as cinco residentes, considerando seus desafios e potenciais. As atividades, realizadas a partir de agosto de 2023, pautaram-se nas ideias de diferença cultural e interculturalidade, conceituadas por Candau (2011), decolonialidade (Mota Neto, 2018) e da educação como ato político (Freire, 1997).

Nesse sentido, as mesmas foram construídas sob uma ótica antirracista, reconhecendo as trajetórias invisibilizadas de mulheres negras como centrais na construção do Brasil, no decorrer dos séculos e dos acontecimentos históricos que marcaram o país.

O seu ponto inicial veio a partir do livro “Alafíá, a princesa guerreira”, de Sinara Rubia, usado como material de apoio na construção da temática da diferença cultural com a turma. Após ter contato com essa leitura, pensando na pergunta “Quantas Alafíás existem em nossa história?” foi proposto aos alunos conhecer mulheres mais negras, suas vidas e atuações no país. Para tanto, fez-se necessário desenvolver materiais didáticos que contemplassem a proposta, visto que essas narrativas não são facilmente encontradas por fugirem do padrão hegemônico colonial e, portanto, sendo constantemente apagadas ou invisibilizadas. Como fonte primordial de pesquisa, foi utilizado o livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, de Jarid Arraes. A partir dele criaram-se fichas biográficas as quais contavam com textos, imagens e jogos sobre onze mulheres escolhidas. São elas:

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Na Agontimé, Aqualtune, Tereza de Benguela, Dandara, Luíza Mahin, Maria Felipa, Mariana Crioula, Tia Ciata, Carolina Maria de Jesus, Dona Ivone Lara e Conceição Evaristo. Foi também construído um jogo de tabuleiro no estilo “Quem sou eu?” e um quiz online com perguntas e fatos relacionados às biografias estudadas. Além disso, foi proposto que as crianças se dividissem em grupos e customizassem suas fotos através de colagens significativas, utilizando símbolos que representavam a trajetória e os feitos dessas mulheres. Todo esse material foi reunido e exposto no pátio da própria escola com a criação de um mural, socializando com o resto da comunidade o trabalho feito e, principalmente, as histórias estudadas. Essa socialização representa um ganho para toda a instituição, pois demonstra possibilidades de trabalho para outras docentes e oferece a todos os estudantes, da educação infantil à EJA (público atendido na localidade), o contato com diferentes narrativas. Ademais, a exposição dessas imagens propicia reconhecimento, identificação e incentivo à comunidade escolar, visto que é possível traçar similaridades (físicas, históricas, culturais e emocionais) entre as personalidades expostas e suas próprias subjetividades.

Por fim, juntando os resultados de todo o trabalho, foram feitos vídeos curtos narrados pelas crianças contando um pouco sobre cada uma das mulheres. Tais vídeos estão sendo veiculados na página do Núcleo Diversidade do Programa de Residência Pedagógica no instagram, @residpedagógicaufrj, por compreender o seu potencial didático e, conseqüentemente, a importância da sua circulação. Além disso, a socialização digital desses materiais e vídeos, assim como do seu processo de elaboração - desde a ideia até o produto final - tem como objetivo fomentar as práticas pedagógicas diárias que rompem com a educação tradicionalmente hegemônica focada na uniformização e padronização dos corpos. Nesse sentido, evidencia-se como é possível e acessível construir no chão da escola atividades e materiais que reconheçam e valorizem, sob uma perspectiva crítica, as diferenças culturais tão múltiplas e presentes no nosso dia a dia.

Palavras-chave: material didático; mulheres negras; diferença cultural; educação.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olhod'Água, 1997.

MOTA NETO, João Colares da. **Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana**. Folios 2018, 3-13.

RÚBIA, Sinara. **Alafiá, a princesa guerreira**. Rio de Janeiro, Nia Produções, 2019.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica.. E-mail: bprocession@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andressa.dantaslazaro86@gmail.com

³ Professora da Escola Municipal Isabel Mendes - SME. Preceptora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: giselle.gigik@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isabelaebelopes@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: janaynag22@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: manuelalopesmiranda@gmail.com

The background features a series of thin, light-colored lines that curve and overlap to form a large, abstract shape on the left side of the page. The lines are closely spaced and create a sense of depth and movement. The overall color scheme is a dark, rich blue.

COMUNICAÇÃO ORAL



LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ: UMA PROPOSTA

Érica Schlude Wels, Lue Errie Freire Cabral, Marcio Che A. Reise

Thabatta Heneyda O. de Senna.

A presente comunicação é a síntese do trabalho realizado ao longo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em língua alemã, notadamente de seus pressupostos e objetivos. O Projeto se desenvolve na Escola Municipal Epitácio Pessoa, localizada no Andaraí, bairro do Rio de Janeiro com os anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, 7º, 8º e 9º anos, atendendo a aproximadamente 95 alunos distribuídos entre as turmas. As reuniões semanais inicialmente consistiam em discussões de textos teóricos como Candau (2009) e Rosa (2021), que pudessem servir de auxílio e base para as atividades a serem planejadas e desenvolvidas. Além das leituras e debates, o grupo se reunia para compartilhar experiências em sala de aula, com foco na produção de materiais referentes ao projeto, com o intuito de implantá-lo.

A primeira etapa do trabalho consistiu em questionários elaborados pelos graduandos, que foram respondidos pelos alunos das turmas da Escola, apontando preferências, dificuldades e aspectos gerais da relação dos aprendizes com línguas estrangeiras, em especial, o alemão e aspectos culturais do mundo germanófono. Em seguida, foram realizados seminários a partir das contribuições de Nogueira (2002) Pereira (2016), entre outros, cujos focos foram a elaboração das sequências didáticas e a visão da literatura como facilitadora e motivadora da aprendizagem de línguas estrangeiras.

A abordagem metodológica privilegiou a habilidade da leitura, já que os alunos têm aulas de alemão regulares, durante a semana, abordando as demais habilidades, como escrita, fala e compreensão auditiva, por meio de livros didáticos adequados às faixas etárias e níveis dos cursos. Vale ressaltar que, no que tange à habilidade leitora, privilegiamos a literatura, ao invés de textos cotidianos, já que os objetivos se alinham aos pressupostos do Letramento Literário (Cosson, 2015), focando a formação de leitores. Sendo assim, foram selecionadas as seguintes obras literárias: o conto de fadas dos Irmãos Grimm, *Die Bremer Stadtmusikanten* (“Os músicos de Bremen”), para o 7º ano,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



com o intuito de discutir temas como a amizade, a empatia e a relação entre humanos e animais; *Eine spezielle Band* (“Uma banda especial”), para o 8o. ano, uma história que trata de temas comuns ao universo adolescente, como música, namoro, uso de drogas, dinheiro, estudo e trabalho; a narrativa de aventuras *Aufregung an der Nordsee* (“Agitação no Mar do Norte”), para o 9o. ano, com enfoque em ecologia, meio-ambiente, esportes, praia.

Antes da leitura do livro, atividades prévias foram discutidas e elaboradas pelos estudantes, para que os alunos pudessem se familiarizar com os temas, seguindo o desenho de Sequência Básica (Cosson, 2015). Baseamo-nos nos conceitos de Cosson (2015), que defende a formação de leitores por meio do letramento literário. Destaca-se, assim, a importância da literatura para o ensino e sua capacidade de fomentar o espírito crítico, promovendo a mudança social. Além disso, essa proposta estimula o diálogo e a imaginação, abrindo-se a interpretações de mundo e sentidos e facilitando a aprendizagem de língua estrangeira, pois diminui as barreiras impostas pelas diferenças entre as línguas através de temas de comum interesse.

Em consonância com Cosson, todas as atividades, desde seus objetivos, foram discutidos semanalmente de forma coletiva e colaborativa entre todos os participantes. Por fim, o objetivo central deste trabalho é apresentar as discussões realizadas ao longo do projeto, bem como seus desdobramentos, problemas enfrentados e as soluções encontradas para saná-los. Salienta-se ainda que, por meio das obras selecionadas para o trabalho com o letramento literário, puderam ser abordados temas que viabilizaram debates e discussões em sala de aula, em consonância com uma pedagogia de viés crítico, atenta aos problemas contemporâneos e centrada nos aprendizes (suas motivações, interesses e questionamentos).

Palavras-chave: Letramento literário, sequência didática, formação de leitores.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Alto da Lapa, São Paulo. Editora Contexto, 2015.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 15-35, 2002.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CARLOTO, Denis Ricardo. **Reflexões sobre o papel social da escola**. PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 3, n. 4, p. 3-11, 2016.

ROSA, Daniel Zanchet da; PUPP SPINASSÉ, Karen. **O uso de memes na aula de alemão como língua estrangeira: um projeto didático**. Contingentia. Porto Alegre, RS. Vol. 9, n. 2 (ago./dez. 2021), p.[9]-26, 2021.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. 7letras, 2009.

1 Érica Schlude Wels - Professor da Faculdade de Letras da UFRJ - Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: eswels@ufrj.br

2 Lua Errie Freire Cabral - Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras- português e alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: lua.erie@letras.ufrj.br

3 Marcio Che Alves Reis - Graduando no Curso de Licenciatura em Letras- português e alemão da UFRJ. BolsistaCapes no Programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: marcioalves@letras.ufrj.br

4 Thabatta Heneyda Oliveira de Senna - Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras- português e alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: thabttaheneyda@letras.ufrj.br



CONSTRUINDO METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO SKATE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Anna Elysa Socodato Caetano dos Santos¹, Davi São Thiago dos Santos², Felipe Rocha dos Santos³, Gabriela dos Reis Crespo⁴, Guilherme Nogueira Lavouras⁵, Julia Borges daSilva⁶, Simone Freitas Chaves⁷

O presente trabalho está inserido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Centro Integrado de Educação Pública Padre Paulo Corrêa de Sá (CIEP Padre Paulo), da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), localizado em Padre Miguel. O ensino do *skate* foi um dos componentes curriculares que integraram a unidade temática denominada “jogos de aventura”, que foram inseridos através da escuta sensível dos integrantes do PIBID. O CIEP Padre Paulo está localizado numa comunidade urbana denominada “77”, próxima a uma praça pública chamada pelos moradores de “Praça do *Skate*”. Esta praça possui este nome porque tem um “*Skate Park*”, que favorece a prática de dois estilos: o “*street*” e o “*banks*”. Não nos preocupamos em pesquisar a motivação dos estudantes pelo interesse pela prática do *skate* na escola, apenas identificamos e suspeitamos que o equipamento público de lazer poderia ser um fator de impacto para tal. Mas como ensinar o *skate* no CIEP? Kawashima e colaboradores (2021), ao realizar um mapeamento das produções acadêmicas relacionadas ao ensino de skate nas escolas, identificaram uma produção incipiente, além da dificuldade de ausência de materiais e espaços adequados para a prática e a insegurança dos professores em tratar de um conteúdo tão recente.

Identificamos que alguns/algumas autores/autoras apresentaram propostas pedagógicas para o ensino do skate nas escolas (MARTINS, URRÁ e DANTAS, 2022; SILVA e KAWASHIMA, 2023; ALVES e ROCHA, 2021; ROCHA, 2023), entretanto ousamos tentar construir metodologias que dialoguem com as nossas realidades e as dos estudantes do CIEP. Considerando a necessidade de gerenciar os riscos aos estudantes do CIEP, iniciamos as práticas explicando algumas partes importantes do *skate*, a saber: *shape*; *rabeta*, *trucks*, rodas e rolamentos. Tal compreensão facilitou as nossas conversas sobre as experiências futuras no skate. Sendo estudantes de duas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, a expectativa era a utilização dos *skates*. Para que tal expectativa não

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



levasse a uma possibilidade de acidente, iniciamos a prática pedagógica pedindo que, individualmente, se deslocassem de um ponto a outro sentados e sozinhos. Depois, experimentaram, ainda sozinhos, as posições deitados e ajoelhados. O pedido para que não tentassem ficar em pé nos skates era repetido tal como um mantra. Em seguida, os estudantes se agruparam em duplas e se deslocaram nas posições sentados, deitados e ajoelhados, sequencialmente, sendo que um empurrava de pé na ida e voltava utilizando o skate na volta. Essa dinâmica favorecia o aumento dos riscos de acidente, então as/os pibidianas(os) lembravam sobre a necessidade da manutenção do cuidado com o seu/sua parceiro/a da dupla. Conforme compreendíamos que aumentava a autonomia e a segurança na realização das etapas, aumentávamos o grau de dificuldades. Por exemplo, se deslocar com apenas um joelho flexionado, ou deitado de barriga para cima ou deitado lateralizado. As crianças estavam gostando das aulas, mas o pedido recorrente era para que experimentasse os *skates* em pé. Como atender a tal demanda? Em reunião, professores preceptores e pibidianos(as) combinamos que valeria arriscar a posição de cócoras com o auxílio de um(a) pibidiano(a). Identificamos a necessidade de criar uma técnica para subir no skate, com a colocação de um dos pés no meio do shape e outro pé na rabeta do *skate*. Aqui percebemos a importância de ensinar, anteriormente, os nomes das partes do *skate*. Realizamos a vivência na posição de cócoras com o auxílio dos pibidianos(as), e identificamos que alguns estudantes já se arriscavam a ficar de pé. Compreendemos como parte de um processo evolutivo e começamos a incentivar a posição de pé, mas respeitando aqueles que não tinham a vontade de ficar nesta posição por medo. Um dos pibidianos identificou que tínhamos muita preocupação com a entrada no skate, mas que algumas quedas aconteciam na saída dele.

Decidimos/criamos, novamente em conjunto, outra técnica que consistia em sair do skate somente após a parada, e que era necessário que os estudantes tirassem o pé da rabeta, para depois sair com o pé que estava no meio do shape. Desse modo que fomos construindo, com diálogos, observações e aplicação de teorias de outras práticas corporais, possíveis metodologias para o ensino do *skate* nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: *skate*; educação física escolar; ensino fundamental; PIBID.

Referências

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



KAWASHIMA, Larissa Beraldo et al. Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. *In: Revista Kinesis, Santa Maria*, v. 39, p. 01-13, 2021.

MARTINS, Mariana Zuaneti; URRÁ, Silvia; DANTAS, Aline Soares. DIVERSÃO SOBRE RODAS: JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS PARA A INICIAÇÃO AO SKATE. *In: e-Mosaicos*, v. 11, n. 27, p. 21-35, 2022.

DA SILVA, Carlos Eduardo Ferreira; KAWASHIMA, Larissa Beraldo. O Ensino do Skate nas Aulas de Educação Física do Ensino Médio. *In: Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e19812441216-e19812441216, 2023.

ROCHA, Liana Lima. “Respeita as mina” o ensino do skate na educação física escolar. 2023.

ALVES, Paulo Tiago Oliveira; ROCHA, Liana Lima. O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. *In: Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: asocodatocaetano@gmail.com

2 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: davisaothiago2108@gmail.com

3 Professor do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá – SME/RJ. Preceptor Voluntário do Subprojeto Educação Física. E-mail: santosfeliperocha@gmail.com

4 Professora do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá – SME/RJ. Preceptora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabi5reis@hotmail.com

5 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhermelavouras@gmail.com

6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliaborges0513@gmail.com

7 Professora da Escola de Educação Física da UFRJ. Coordenador/a de Área – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chavessimone@terra.com.br

O LETRAMENTO SOCIOINTERACIONAL CRÍTICO PRESENTE NA BNCC E NO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO PIBID UFRJ

Ingrid Januário Oliveira Costa¹, Laís Dutra da Silveira Barbosa Corrêa²

Em uma sociedade globalizada, a língua inglesa pode ser considerada uma língua internacional (MCKAY, 2012). Nesse sentido, mostra-se fundamental que o seu ensino seja entendido como uma espécie de ferramenta de ação social nesta realidade multissemiótica (ROCHA, 2012). Assim, a prática pedagógica precisa abarcar a multiplicidade de linguagens, culturas e processos de significação vivenciada nas interações sociais para que a formação do estudante como cidadão crítico possa ocorrer. A sala de aula, ao oportunizar práticas de letramento crítico, pode estimular a participação cidadã dos alunos no mundo em que vivem. Para que essa perspectiva crítica se realize em sala de aula, além da mediação do professor, é essencial que as políticas públicas e seus documentos norteadores, entre eles a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), apoiem práticas voltadas para a reflexão, autonomia e integração de conhecimentos. Sob esse escopo, as pesquisas descritas neste resumo são frutos da participação das autoras no PIBID/UFRJ 2022/2024. Ambas as pesquisas, de caráter qualitativo interpretativista, tiveram seus dados gerados durante o segundo semestre de 2023, nas aulas de inglês do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Em ambas as pesquisas, a leitura e análise dos dados são orientadas pelos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (TILIO, 2017) e multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2021). O estudo realizado pela primeira autora busca analisar como o material didático, elaborado pela professora regente das turmas, se alinha aos ideais da BNCC, no eixo Leitura, sob a concepção de multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000).

A partir da análise dos dados é possível perceber que os materiais didáticos refletem as orientações da BNCC, uma vez que trazem uma visão de língua como prática

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



social, favorecem o trabalho com gêneros textuais diversos e procuram estimular não só o desenvolvimento de repertórios linguísticos, mas a reflexão, o engajamento e a criticidade. Pode-se dizer, então, que as atividades de leitura presentes nos materiais analisados parecem englobar a concepção de língua apresentada na BNCC e o conceito de multiletramento. A pesquisa conduzida pela segunda autora, por sua vez, visa a observar se o material didático autoral da professora regente se alinha a uma perspectiva crítica de ensino de língua, como prevê o próprio Projeto Político Pedagógico da escola, além de propor estratégias que possam ajudar a ampliar e potencializar a prática multiletrada crítica. Os resultados preliminares da pesquisa demonstram não só que os textos se adequam à realidade dos estudantes, mas que as práticas leitoras abordam temáticas pertinentes e problematizam visões de mundo. Associadas à mediação da professora em sala de aula, essas práticas constituem ferramentas essenciais para a implementação do multiletramento sociointeracional crítico. A percepção do potencial transformador desse material indicou a possibilidade de adaptações e recriações para que ele se torne ainda mais eficaz no desenvolvimento de uma aprendizagem socialmente significativa.

Palavras-chave: multiletramentos; material didático; ensino de inglês

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

MCKAY, S. L. English as an International Language. *In*: RICHARDS, J.; BURNS, A. (ed.) **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 15-22.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada**, 23(2), 273–319. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200005>.

TILIO, R. The contemporary coursebook: introducing a new proposal. *In*: TILIO, R.; FERREIRA, A. J. (Orgs.) **Innovations and challenges in language teaching and materials development**. Campinas: Pontes, 2017. p. 59-92.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



THE NEW LONDON GROUP. Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (org.) **Uma pedagogia dos multiletramentos**: desenhando futuros sociais, com glossário de termos técnicos. Tradução: Adriana Alves Pinto *et al.*. Belo Horizonte: LED, 2021. p. 11-66. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social features. London: Routledge, 2000. p. 9-37.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Português e Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ingridjanuario@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Português e Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laiscorrea@letras.ufrj.br



LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Leticia Iglesias¹, Maria Clara Solla², Patrícia Ferreira de Rezende³, Victor Canevari⁴

Este resumo tem como objetivo documentar e relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Subprojeto de Língua Alemã da Faculdade de Letras/UFRJ, inscritos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante as atividades realizadas na Escola Municipal (EM) Epitácio Pessoa, localizada no bairro do Andaraí, no Rio de Janeiro. Como o Alemão não é uma língua adicional oferecida amplamente na rede das Escolas, sejam públicas ou privadas, o Projeto apresenta algumas dificuldades ao encontrar estabelecimentos de ensino em locais acessíveis e com perfil adequado ao acolhimento do PIBID, incluindo espaço físico e encaixe na grade de disciplinas. Assim, a EM Epitácio Pessoa foi escolhida, por ser a única pública de ensino fundamental II (Anos finais) que, juntamente com duas outras escolas de fundamental I (Anos iniciais), a Escola Municipal Rodrigo Mello Franco Andrade, também localizada no Andaraí, e o CIEP Oswald de Andrade, localizado em Anchieta, integram o Projeto Bilíngue de Língua Alemã da Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ).

Como preconiza Candido (2011), uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, sendo a literatura um direito inalienável na formação da cidadania. Com o objetivo de fazer com que os alunos usufruam desse direito, despertando-lhes o interesse pela literatura e incentivando a prática da leitura e o estudo de língua estrangeira, os bolsistas, durante o ano de 2023, desenvolveram planejamentos didáticos que foram trabalhados nas turmas de sétimo, oitavo e nono anos, envolvendo um total de 95 alunos, coordenados pela Professora Regente Patrícia F. Rezende, que leciona língua alemã na

Escola, desde 2019. Tais planejamentos basearam-se nas propostas de Cosson (2006) e sua sequência básica de letramento literário, que é, na verdade, uma sequência didática a ser aplicada em sala de aula composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para a implementação deste projeto de literatura, foram selecionados três livros paradidáticos infanto-juvenis escritos em língua alemã.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Em outras palavras, partindo sempre de uma pré-leitura, leitura e pós leitura, com contextualizações e dinâmicas acerca dos temas, os bolsistas, com o apoio da professora regente, trabalharam com alunos do sétimo ano o conto de fadas dos Irmãos Grimm, *Die Bremer Stadtmusikanten* (“Os músicos de Bremen”); no oitavo ano, o livro *Eine spezielle Band* (“Uma banda especial”) e no nono ano, a narrativa de aventuras *Aufregung an der Nordsee* (“Agitação no Mar do Norte”).

Durante as reuniões semanais, os bolsistas se dividiram em grupos por turma (de acordo com a grade de participação na EM) e pensaram nos recursos mais instigantes e lúdicos a serem utilizados, partindo de um questionário de interesses respondido pelas turmas em questão. Além disso, consideraram não apenas as temáticas e diferentes idades, mas também o conhecimento prévio dos alunos em todas as etapas das sequências básicas. Muitos outros fatores e materiais também foram considerados no planejamento: a utilização de *handouts*, imagens, vídeos, e até mesmo os entraves, como a curta disponibilidade de tempo, os poucos livros disponíveis, os capítulos extensos e, inclusive, o engajamento e agitação das turmas.

O objetivo final deste trabalho é apresentar as discussões realizadas, com base nos problemas com os quais os bolsistas se depararam, juntamente com as soluções, no desafio de implementar esta proposta de letramento literário em literatura alemã, entre jovens aprendizes da escola pública.

Palavras-chave: Letramento literário; sequência didática; escola pública bilíngue; língua alemã.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed.
Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: leticiaiglesias@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariaclarasolla@letras.ufrj.br

³ Professora da Escola Municipal Eпитácio Pessoa – SME. Supervisora do Subprojeto de Língua Alemã. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patriciaderezende@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victorcanevari@letras.ufrj.br



TEXTO LITERÁRIO EM ALEMÃO: MOTIVANDO APRENDIZES PARA A LEITURA

Alexia Dias Alexandrino¹, Mergenfel A. Vaz Ferreira², Sarah Braga de Azeredo Alves³, Thiago Quaglioz Maia⁴

A presente comunicação concerne à apresentação de unidades didáticas realizadas pelo subprojeto de Língua Alemã do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Faculdade de Letras/UFRJ. As unidades didáticas em questão envolveram diferentes atividades centradas no conceito de Letramento Literário (COSSON, 2006) e foram desenvolvidas em turmas do Ensino Fundamental II (sétimo, oitavo e nono anos) da Escola Municipal Epitácio Pessoa, localizada no bairro do Andaraí, zona norte do Rio de Janeiro. A referida escola é umas das três instituições públicas da Secretaria Municipal de Educação, que oferecem a língua alemã em seus currículos.

A opção pelo trabalho com letramento literário teve como pressuposto a ideia de que a literatura pode contribuir de diferentes formas para a formação das/dos aprendizes (CANDIDO, 2011): desde o desenvolvimento de sua competência leitora, até a ampliação de seus conhecimentos sobre si, os outros e o mundo, até a ampliação de vocabulário e de estruturas linguísticas. Além disso, viabiliza o trabalho em sala de aula com aspectos interculturais (ORR; ALMEIDA, 2012; SILVA, 2019; SEQUEIRA, 2013), entendendo a indissociabilidade entre língua e cultura (KRAMSCH, 2017).

Nesta apresentação, faremos um relato sobre o modo como buscamos integrar o trabalho de língua/cultura e literatura, a partir de uma proposta pedagógica envolvendo livros literários infanto-juvenis em língua alemã em aulas do sétimo, oitavo e nono anos. Para isso, tivemos como fundamentação teórica a proposta de Cosson (2006) para o trabalho com o texto literário. Segundo Cosson (2006), para um trabalho adequado com a literatura, deve-se realizar três etapas, sendo a primeira a pré-leitura, que consiste na motivação dos alunos e alunas para a leitura da obra, buscando ativar os seus pré-conhecimentos sobre os temas principais ali presentes, assim como despertar a sua curiosidade para os conteúdos ali tratados. Em seguida, a etapa da leitura propriamente dita, e por fim, a etapa da pós-leitura, que pode envolver, por exemplo, atividades reflexivas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Nessa apresentação focaremos as decisões didáticas referentes especificamente à fase da pré-leitura.

O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar as principais discussões que orientaram as ações do PIBID de Língua Alemã, a partir dos pressupostos teóricos revisados para o desenvolvimento de nossas unidades didáticas, com destaque para as atividades de pré-leitura. Nesse sentido, apresentaremos as atividades realizadas com vistas a promover a motivação das turmas, além da ativação da curiosidade e dos pré-conhecimentos dos alunos e alunas a respeito dos temas tratados nos livros escolhidos para cada ano, que foram: “Die Bremer Stadtmusikanten” (“Os músicos de Bremen”) para o sétimo ano; “Eine spezielle Band” (“Uma banda especial”) para o oitavo ano e “Aufregung an der Nordsee” (“Agitação no Mar do Norte”) para o nono ano. Dessa forma, serão apresentadas as principais escolhas didáticas presentes nos planejamentos elaborados, assim como os principais desafios e aspectos positivos observados a partir da realização das atividades nas turmas.

Palavras-chave: letramento literário; alemão como língua adicional; interculturalidade

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana**, São Paulo, 12 (3):134-152, Set./Dez. 2017.

ORR, Luciana; ALMEIDA, Risonete. O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras (ABEL)**. ISSN: 2238-5754 - n.3, jun/dez 2012.

SEQUEIRA, Rosa Maria. A literatura na aula de língua estrangeira e a competência intercultural. **Revista de Estudos Literários [Online]**. ISSN 2182-1526 (Online) 2183-847X (Print). Vol. 3, 2013.

SILVA, Marcelo Medeiros da. **Uma estranha na sala de aula**: interculturalidade, letramento literário e ensino. *Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea*, (57), 2019, 1–13. <https://doi.org/10.1590/2316-4018576>.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: alexia.alexandrino@letras.ufrj.br

2 Professora Associada da Faculdade de Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: megvazferreira@letras.ufrj.br

3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: sarahbraga@letras.ufrj.br

4 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: thiagoquaglio@gmail.com



PAISAGENS SONORAS: POSSIBILIDADES PARA A INCORPORAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA

Alexandre Palma¹, Celso Ramalho², Rodrigo Batalha³, André Amaral⁴, Jefferson Gonçalves⁵,
Roseana Soares⁶, Simone Hilas⁷, Anna Flávia Appolinário⁸, Beatrice Penido⁹, Beatriz Maciel¹⁰,
Felipe Martins¹¹, Isabela Lopes Silva¹², Mylena de Araújo¹³

O compartilhamento do conhecimento na equipe do PIBID UFRJ Artes Visuais e Música possibilitou uma melhor compreensão da prática escolar no Núcleo de Artes Nise da Silveira (NANS), da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Neste espaço educativo, a equipe do PIBID oferece acolhimento para os alunos pudessem se apresentar artisticamente e desenvolverem suas habilidades humanas, sociais e expressarem suas opiniões. A participação dos alunos da rede pública foi acima da expectativa, com alto grau de interesse e motivação pessoais. Foram observados a construção coletiva do espaço, o empenho coletivo e a infraestrutura para o fazer artístico. O presente trabalho visa refletir sobre o processo de encontro com os coordenadores, professores supervisores, além de aulas coletivas com os bolsistas da UFRJ e alunos do NANS, situado na zona norte do Rio de Janeiro. Assim, apresentamos neste trabalho o processo de aprendizagem no contexto de formação artística em Artes Visuais/Expressão Gráfica e Música, a partir do desenvolvimento das atividades de coral, percussão, guitarra, violão e artes plásticas.

Palavras-chave: música e artes visuais; educação básica e superior; paisagem sonora; programa de bolsas de iniciação à docência; interdisciplinaridade.

Referências

JARDIM, Antonio. **Música: vigência do pensar poético**. Rio de Janeiro: 7 Letras: 2005.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvido Pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

1 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alexandre.palma.da.silva@gmail.com 2 Professor da Escola de Música da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maicelsoramalho@musica.ufrj.br

3 Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigo.batalha@musica.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência



- 4 Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira. Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cordasemusculos@gmail.com
- 5 Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffermorei@gmail.com
- 6 Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: simonehillas@gmail.com
- 7 Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: roseanabs@hotmail.com
- 8 Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: annaflaviaok@gmail.com
- 9 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bia.beatricepenido@gmail.com
- 10 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biamaciel123.bm@gmail.com
- 11 Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: willianfelipe04@gmail.com
- 12 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isalopesbelasilva@gmail.com
- 13 Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mylenagoncalves2023@gmail.com



SOBRE SONS E CORES: MUSICALIDADES E VISUALIDADES EM EDUCRIAÇÕES PIBIDIANAS

**Alexandre Palma¹, Celso Ramalho², Rodrigo Batalha³, André Amaral⁴, Jefferson Gonçalves⁵,
Roseana Soares⁶, Simone Hilas⁷, Chrissie Santos⁸, Juliana de Andrade⁹, Luíza Viana¹⁰, Mateus
Ferreira¹¹, Thamiris Sousa¹², Sarah Barbosa¹³, Stephanie Boldrini¹⁴**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais e Música tem por objetivo a interdisciplinaridade de Artes Visuais e Música em suas práticas docentes na rede pública de ensino, proporcionando o vínculo precoce da vivência de docentes em sala de aula. A partir da Lei 11.769/2008, a música se torna conteúdo obrigatório do componente Arte na escola básica no Brasil, demandando ações concretas de sistemas de ensino e estabelecimentos escolares. Assim, a oportunidade na conversação de pensamentos sobre trajetórias e práticas no ensino de música e nas interações com artes visuais na escola básica no Brasil passam a ter maior importância e significados. Dessa forma, as práticas são manifestadas no Núcleo de Artes Nise da Silveira localizado no bairro de Higienópolis na cidade do Rio de Janeiro, pertencente a Escola Municipal Ministro Orozimbo Nonato. As atividades propostas possuem a característica da imagem artística e musical estimulando o processo sinestésico e conhecimentos de novos materiais e novas vivências dos alunos. A partir do tema “têmpera”, buscamos apresentar alguns modos de fabricação manual de tintas, através de materiais populares que estão presentes no cotidiano dos estudantes juntamente com a percepção da estimulação sonora através da criatividade utilizando as tintas fabricadas em seus trabalhos. Todavia, a fabricação de têmperas caseiras se dá pelo uso de materiais efêmeros como por exemplo, a gema de ovo, a cola branca e a gelatina incolor, isso faz surgir uma nova visão de processo artístico. Dessa maneira, a percepção sonora faz a ligação da prática de pintar aos sentimentos ativados ao ouvir a música, usa-se as texturas diversas dessas têmperas especiais em pinturas feitas pelos próprios alunos. Logo, despertar a criatividade e a sensibilidade por meio da experimentação imersiva no fazer musical e pictórico, atribuindo ludicamente conhecimentos culturais que perpassam a História da Arte. Assim, o uso de materiais efêmeros cria um repertório visual quanto a descoberta de novas técnicas artísticas, abordando a arte como processo, desenvolvendo e estimulando a criação artística individual, o desenvolvimento cognitivo, o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



autoconhecimento e a autonomia. Desta maneira amplia-se o conhecimento e a aplicabilidade de materiais alternativos nas artes plásticas e a indagação sensorial musical visual.

Palavras-chave: ensino de artes visuais; formação de professores; sonoridade e visualidade; expressão; educação artística.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. SP: Companhia das Letras, 1992.

GIANOTTI, Marco (org.). **Reflexões sobre a Cor**. SP: Martins Fontes, 2021.

BARRETO, Lourdes. **Oficina de Pintura**. RJ: Rio Books, 2011.

¹ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alexandre.palma.da.silva@gmail.com ² Professor da Escola de Música da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: celsoramalho@musica.ufrj.br

³ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigo.batalha@musica.ufrj.br

⁴ Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira. Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cordasemusculos@gmail.com

⁵ Professor do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisor do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffermorei@gmail.com

⁶ Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: simonehillas@gmail.com

⁷ Professora do Núcleo de Arte Nise da Silveira, Supervisora do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: roseanabs@hotmail.com

⁸ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chrissantosufrj2021@gmail.com

⁹ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliana_limadeandrade@hotmail.com

¹⁰ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luvilardoviana@gmail.com

¹¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mateuscsf@hotmail.com

¹² Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Expressão Gráfica da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thamis.thamy.18@gmail.com

¹³ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ e integrante do Subprojeto Artes Visuais e Música. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sarahsolbarbosa@gmail.com ¹⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: boldrini.stephanie@gmail.com



O ENSINO DA CAPOEIRA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PEDRO II

Isadora Cavalcanti¹, Mariana Pádua Ribeiro², Rafael Barbosa de Oliveira³, Thalita Basílio Lourenço de Mattos⁴, Yago Costa Souza⁵, Bruno Duarte Rei⁶, Juliana Martins Cassani⁷, Livia de Paula Machado Pasqua⁸

O presente resumo descreve uma experiência realizada durante o segundo trimestre de 2023, no Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I, envolvendo turmas de terceiro ano do ensino fundamental e abordando a capoeira no contexto das aulas de Educação Física. O objetivo principal dessa proposta foi utilizar a capoeira como uma estratégia para fomentar a educação voltada para as relações étnico-raciais, em conformidade com os requisitos da Lei 10.639/03, que preconiza a inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileiras nos currículos escolares (BRASIL, 2003).

Os procedimentos pedagógicos adotados buscaram articular vivências práticas e reflexões, seguindo a orientação de Silva e Darido (2014). Dentre os conteúdos fundamentais abordados, destacam-se a história da capoeira desde a sua proibição na Primeira República até o seu reconhecimento como patrimônio cultural nacional em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan 2008) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2014); as diferentes vertentes da capoeira e seus principais mestres, como a Capoeira Angola (Mestre Pastinha) e a Capoeira Regional (Mestre Bimba); e a significativa contribuição dos negros para a formação cultural brasileira.

Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, naturalmente, os movimentos básicos de ginga, golpes (ataques), defesa (esquivas) e floreios (Pasqua 2011, 2020), também, de conhecer a estrutura da roda e seus elementos constituintes, incluindo seus instrumentos e sua musicalidade característica.

Como ponto culminante da proposta pedagógica, foi organizado um festival de capoeira denominado “CapoFesta”, em parceria com o grupo de pesquisa LABCAPO (Laboratório Capoeira) e o projeto de extensão CAPOUFRJ (Capoeira na Universidade), ambos coordenados pela Profa. Dra. Livia Pasqua (Escola de Educação Física e

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Desportos/UFRJ). O evento incluiu jogos e brincadeiras temáticas, exploração de materiais pedagógicos e instrumentos musicais, além de sessões de “papoeria” (bate-papo informal sobre capoeira), envolvendo tanto estudantes universitários quanto aproximadamente 200 alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, com atendimentos parciais de até 50 alunos por horário.

Ficou evidente, para todos os segmentos envolvidos com a proposta relatada, o impacto positivo da abordagem da capoeira como conteúdo educacional. Os alunos não apenas aprenderam a capoeira em sua dimensão prática, mas, também, desenvolveram uma compreensão mais profunda da história e da cultura afro-brasileira, bem como uma consciênciacrítica em relação às questões étnico-raciais que atravessam o país.

Pelo exposto, destaca-se a importância de incluir no âmbito da Educação Física escolar conteúdos que promovam a história e as tradições afro-brasileiras. Nesse sentido, a experiência em debate demonstrou que a capoeira pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da educação para as relações étnico-raciais, contribuindo para uma educação antirracista e consciente da realidade brasileira.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Capoeira; Relato de Experiência.

Referências

BRASIL. **Lei 10.639**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. **Parecer**

referente ao processo 01450.002863/2006-80 no qual se solicita registro da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Salvador, 15 de julho de 2008.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_roda_capoeira.pdf> Acesso em: 7 mar. 2023.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **O floreio na Capoeira**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **Capoeira e diáspora africana: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios**. 2020. 319 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2020. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/3047>>. Acesso em: 1 set.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



2022.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. Maringá: EDUEM, 2014.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION.

UNESCO. Intangible cultural heritage. **Decision of the Intergovernmental Committee: 9.COM 10.8**. Inscribes Capoeira circle on the Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris, 25 nov. 2014. Disponível em:

<<https://ich.unesco.org/en/decisions/9.COM/10.8>>. Acesso em: 7 mar. 2023.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabcavalcanti.s@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marianapribeiro@hotmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafaelbprofessional14@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thalitaablmatos@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yagocstsza@gmail.com

⁶ Professor do Colégio Pedro II – CPII. Supervisor do Subprojeto Educação Física PIBID UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: br.duarterei@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



O FUTEBOL PODE MESMO SER DE TODES?

Ana Caroline Freitas de Almeida ¹, Gabriel Ribeiro de Carvalho², João Marcello Mathias de Lima Abreu³, Maria Clara Vianna Avila⁴, Juliana Diuana de Castro ⁵, Juliana Martins Cassani⁶, Livia de Paula Machado Pasqua⁷

O futebol é uma prática social e, como, tal, reproduz grande parte dos estereótipos e preconceitos existentes em nossa sociedade. Da mesma forma, na escola também observamos, com frequência, práticas de futebol violentas, excludentes e opressoras entre os/as estudantes. O cotidiano escolar nos permite perceber que o futebol é uma prática corporal que desperta muito interesse em grande parte dos meninos e que, por outro lado, provoca sentimentos de rejeição e não pertencimento em muitas meninas. Neste trabalho, nos propomos a pensar o papel da escola e das aulas de Educação Física no sentido de ressignificar a cultura do futebol na escola, aprofundando a discussão sobre igualdade x diferença. Nos detemos de forma mais atenta às hierarquias de gênero, tão marcadamente presentes no futebol.

Um olhar para a história dos esportes e, em particular, do futebol, nos permite dizer que o esporte constitui campo onde, acentuam-se, de forma hierarquizada, as diferenças entre homens e mulheres (Altmann, 1999). Nos dias de hoje, apesar de homens e mulheres praticarem mesmos esportes, não se pode dizer que estes tenham deixado de espelhar concepções de gênero (Bonfim, 2023). Nesse sentido, as aulas de educação física escolar podem ser uma ferramenta favorável para ressignificar os valores sociais, desbloquear a barreira histórica e cultural sobre o futebol e contribuir para uma sociedade mais tolerante e inclusiva.

Neste estudo, pretendemos também apontar caminhos possíveis/necessários/provisórios para o trabalho com o futebol na escola. É importante destacar que as reflexões aqui trazidas e encaminhamentos provisórios propostos são frutos de questões que emergiram do chão da escola, a partir da tematização do Futebol com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública federal do Rio de Janeiro.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



As aulas desenvolvidas tiveram como objetivos centrais: contribuir para modificar estruturas de pensamento hegemônicas no que se refere a apropriação do futebol relacionadas às questões de gênero; tornar a prática de futebol menos desigual; construir estratégias que motivassem especialmente as meninas a praticarem o futebol, pautadas na equivalência de direitos; e desenvolver estratégias que estimulassem os meninos a refletir sobre a inserção das meninas nas práticas do futebol. Nos perguntamos, ao longo de todo percurso: afinal, é mesmopossível jogar futebol de forma inclusiva, respeitosa e integrada? Como diminuir hierarquias e estereótipos impostos socialmente, a fim de contribuir na construção das identidades de gênero, tendo em vista a sua pluralidade?

Palavras-chave: futebol, educação física; gênero.

Referências

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II. p.234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em: 08/02/2023.

BONFIM, Aira F. Futebol feminino no Brasil: Entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941). São Paulo: 2023.

NUNES, H.; PIMENTA, T; CESANA, J.; DRIGO, A. Educação física, futebol e gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. *Pensar a Prática*, Goiania, v. 17, n. 4, out./dez.2014.

SOUSA, E.; ALTMAN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: anacarolinefreitas33@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: rbrgabrielcarvalho@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: jmmlabreu@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mclaraavila13@gmail.com

⁵ Professora do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: judiuana@cp2.g12.br

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eedf.ufrj.br



O FUTEBOL DA NOSSA ESCOLA: PROBLEMATIZANDO E CONSTRUINDO PRÁTICAS, RELAÇÕES E SENTIDOS

Gabriela Ferreira Oliveira Magalhães¹, Jade Pamplona Cespe², Maria Clara de Almeida Rodrigues³, Mariana Costa dos Santos Francisco⁴, Vinicius do Nascimento Marques de Almeida⁵, Renata Aparecida Alves Landim⁶, Juliana Martins Cassani⁷, Lívia de Paula Machado Pasqua⁸

Este texto versa sobre uma experiência pedagógica planejada e desenvolvida durante o primeiro trimestre de 2023 com estudantes de turmas do quarto e do quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I. O planejamento foi elaborado pela equipe de Educação Física em parceria com os licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBID – UFRJ). Apesar do Futebol estar muito presente no cotidiano e no gosto de muitos alunos e alunas, sua tematização nas aulas de Educação Física ainda é desafiadora, pois esta manifestação da Cultura Corporal de Movimento está atravessada pelas relações de poder vigentes em nossa sociedade e pelos múltiplos significados e sentidos possíveis de se atribuir à sua prática, despertando diferentes e divergentes interesses, sentimentos e expectativas por parte dos discentes.

Desse modo, para garantir um ensino de qualidade é necessário ir além do costumeiro jogar, aprofundando conhecimentos do futebol em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, abordando suas diversas manifestações culturais, suas transformações ao longo da história, as desigualdades de gênero, a violência nos campos de futebol, entre outros tópicos. Somam-se a esses desafios, as dificuldades de relacionamento interpessoal apresentadas por diversos estudantes, agravadas pela restrição da convivência presencial entre eles, ocasionada pelo longo período pandêmico. Muitos alunos relatam sintomas de depressão, ansiedade e dificuldades de controlar e lidar com a raiva e a irritação diante de situações diversas. Esse complexo e desafiador contexto trouxe a necessidade de problematizar o futebol que tomava vida diariamente em nossa quadra, ou seja, o “Futebol da nossa escola”, cujo tempo-espço de maior manifestação era o recreio.

Assim, a problematização do futebol do recreio foi nosso ponto de partida no primeiro trimestre letivo de 2023. Os objetivos do trabalho foram: identificar e reconhecer os pontos positivos e negativos do futebol que era vivenciado no recreio;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



aprender e/ou ampliar habilidades necessárias para se jogar futebol; conhecer e experimentar múltiplas formas de se praticar o futebol; criar e recriar propostas cooperativas para aprender-ensinar o futebol. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma metodologia que privilegiou os pequenos jogos, as manifestações populares do futebol, a troca de experiência entre os alunos com diferentes habilidades e as dinâmicas cooperativas, tendo como ponto de chegada a necessidade de construir novas práticas e novos sentidos para o futebol da nossa escola, numa direção mais cooperativa, diversa e inclusiva.

Em diálogo com a Pedagogia do Esporte, nos amparamos em uma compreensão do esporte como artefato cultural plural, cujos significados dependem sobretudo de sua apropriação e de seus usos e contextos. Desse modo, as práticas corporais vivenciadas pelos alunos e pelas alunas buscaram desenvolver a capacidade de jogar, focando nos sujeitos que jogam, enfocando a compreensão do jogo, a cooperação e a criatividade. A culminância de todo esse processo foi a realização de um Festival de Futebol construído juntamente com os estudantes e realizado entre várias turmas da escola, em horários organizados com pelo menos duas turmas por vez. O objetivo do Festival foi trocar experiências entre as turmas e confraternizar por meio do futebol.

Entre as práticas presentes estavam o Futebol de tampinha, o Golzinho, o Futebol de pano, a Altinha, a Embaixadinha, o Totó humano e a disputa de pênaltis. Com o resultado do trabalho percebemos a melhoria do relacionamento entre os estudantes durante as práticas e uma ampliação da compreensão e do interesse de meninas e de meninos pelo futebol, agora entendido em suas múltiplas formas de manifestação. O trabalho também contribuiu para o desenvolvimento de uma relação empática entre estudantes, docente e licenciandos do PIBID - UFRJ, baseada no respeito mútuo e na confiança.

Palavras-chave: Futebol; Futebol da escola; Cooperação; Educação Física Escolar.

Referências

DARIDO, Suraya Cristina e SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.** *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



930, out./dez. 2010

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Efeitos da pandemia na saúde mental e socioemocional dos estudantes.** Disponível em: Mapeamento aponta que 70% dos estudantes de SP relatam sintomas de depressão e ansiedade - Instituto Ayrton Senna
Acesso em: 06 de fevereiro de 2024.

MARTINS, Mariana Zuaneti e FIGUEIREDO, Maria Eduarda de Erlacher de. **O futebol édelas:** cartilha pedagógica. Vitória: GRAFITUSA, 2020.

¹Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: gabrielaferreira09@gmail.com

² Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: jadepampc19@gmail.com

³Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: mclara.rodrigues03@gmail.com

⁴Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: marisantos23@hotmail.com

⁵Licenciando do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: nasci1086@gmail.com

⁶Professora de Educação Física do Colégio Pedro II, Licenciada em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar pela UFJF e Mestre em Educação pela UFF. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD – UFRJ). E-mail: renatalandim@cp2.g12.br

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br



VIVÊNCIAS DA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Beatriz Saraiva De Oliveira¹, Andréa Machado Casadio Souza², Fernando Elias Castro Da Silva³, Gabriel Conceição Costa⁴, Glauceca Abreu Lira Correa dos Santos⁵, Josué Correa Guimarães Dos Reis⁶, Kayky Valente Trancoso⁷, Leandro Teofilo de Brito⁸, Lucas Santos Oliveira De Souza⁹, Pedro Henrique Guimarães Dos Santos¹⁰

Este trabalho discute as experiências de estudantes de Educação Física pautadas na Metodologia Crítico-Superadora, entre as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no núcleo localizado no Ciep Chanceler Willy Brandt. Classificada como um movimento renovador da área, a Metodologia Crítico-Superadora é fundamentada pelas perspectivas marxistas e neo-marxistas, com grande influência de autores do campo da Didática e da Pedagogia histórico-crítica como José Libâneo e Demerval Saviani. Faz uso do discurso da justiça social como ponto de apoio, além de preceitos como dialogia e historicidade, e foi produzida por um Coletivo de Autores composto por nomes importantes da área como Carmem Lúcia Soares, Walter Bracht e Lino Castellani Filho.

Sua importante obra, intitulada Metodologia do Ensino da Educação Física, rompeu com o paradigma da Aptidão Física, historicamente dominante na área para (re)pensar a Educação Física por meio da Cultura Corporal, que diz respeito à reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas eculturalmente desenvolvidas. O processo foi iniciado com leituras do livro Metodologia do Ensino da Educação Física e artigos recentes que discutiam sua operacionalização nas aulas nas reuniões semanais do núcleo. Cada reunião um estudante conduzia a leitura e a discussão de um capítulo e/ou de um artigo, propondo o debate em grupo. Em seguida, elaboraram planos de aula com base na metodologia. Na sequência, as experiências ocorreram com turmas de Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental no núcleo do Ciep Chanceler Willy Brandt, no bairro do Jacaré, com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



a mediação da professora supervisora. Entre os resultados, os pibidianos destacaram o processo dialógico com meninos e meninas estudantes, por meio da coparticipação deles e delas nas aulas, além do resgate histórico dos elementos da cultura corporal elencados como as vivências das lutas, jogos e brincadeiras e o futebol. Por meio da Metodologia Crítico-Superadora caminhamos por um movimento de superação do paradigma da Aptidão Física, reconhecendo que a Educação Física pode ser desenvolvida por meio da democracia, do diálogo e do resgate da historicidade da cultura corporal nos espaços escolares.

Palavras-chave: educação física; crítico-superadora; escola; educação; cultura corporal.

Referências

BERNARDI, Guilherme Bardemaker; FAZENDA JUNIOR, Carlos Alberto Perdomo. Crítica ao “escola sem partido”: um olhar pela perspectiva crítico-superadora da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 1029-1040, 2018.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico- superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: saraiva.abs@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andreamacasadyo@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fernandoelias@ufrj.br

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielmaktub6@gmail.com

⁵ Professora no Ciep Chanceler Willy Brandt – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Supervisora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: abreuglaucea@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: josuecreis@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: valentekayky@gmail.com

⁸ Professor da Escola de Educação Física da UFRJ. Docente Orientador do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: teofilo.leandro@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucas.sos1996@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pedroguimaraespd@gmail.com



OS JOGOS DE AVENTURA NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna da Silva Reis¹, Felipe Rocha dos Santos², Gabriela dos Reis Crespo³, Leonardo Brasil Ribeiro de Azevedo⁴, Mauro Livio Vieira⁵, Patrick Bispo Ribeiro⁶, Simone FreitasChaves⁷

O presente trabalho resulta da atuação dos estudantes da Licenciatura em Educação Física da UFRJ no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) com os professores supervisores do Centro Integrado de Educação Pública Padre Paulo Corrêa de Sá (CIEP Padre Paulo), em Padre Miguel, desenvolvido com duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental durante o ano de 2023. A problemática inicial se relaciona à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresenta um conjunto de aprendizagens iniciais que todas/os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2018), e a necessidade de a escola construir um currículo próprio. A partir disso, identificamos que algumas crianças das referidas turmas estavam interessadas em práticas corporais de aventuras, e tal interesse talvez fosse pela proximidade de uma pista de skate da unidade escolar e/ou pelo fato de a bicicleta ser um meio de transporte (e lazer) muito utilizado no território onde a escola se localiza. Sentimos a necessidade de trabalhar com a noção “jogos de aventura”, intencionando uma aproximação com a proposta da BNCC, que traz a unidade temática “brincadeiras e jogos”, e para que as crianças tivessem o seu interesse respeitado, visto que este só seria tratado em aulas de educação física no 6º e 7º anos, com o objeto de conhecimento “práticas corporais de aventura urbanas” (BRASIL, 2018).

A equipe do PIBID trabalhou com os seguintes jogos de aventura: *skate*, bicicleta, *parkour* e corrida de orientação. Conversamos muito sobre a necessidade de garantir a segurança física dos estudantes do CIEP durante as práticas dos jogos de aventura nas aulas de educação física, pois compreendemos que os riscos atrelados às atividades precisam ser controlados. Aqui vale anunciar que alguns critérios para classificar os “esportes na natureza” – baixo nível de previsibilidade, menor estereotipia dos movimentos, disposição ao risco, busca por emoções, presença de novas tecnologias (DIAS, 2007) – foram incorporados a noção de jogos de aventura. Tais critérios aumentaram a nossa preocupação com o gerenciamento dos riscos, de modo a reduzir a probabilidade de consequências prejudiciais ou perdas (LÓPEZ-RICHARD; ALAMINO;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



SIMÕES, 2007). Desta maneira, foram realizadas para cada turma: quatro aulas relacionadas a prática de andar de bicicleta; cinco aulas relacionadas a experiência com os *skates*; duas aulas relacionadas ao *parkour*; e uma aula relacionada a corrida de orientação. Nas aulas com as bicicletas, identificamos que, aproximadamente, metade das/os estudantes não tinham bicicletas e não sabiam andar sem as rodinhas de apoio. Então foram realizadas vivências sob a orientação do professor preceptor, em que os pibidianos(nas) auxiliavam cada uma das crianças que estavam nas bicicletas. Ao longo das quatro aulas, as crianças ganhavam autonomia para andar sozinhas, mas sempre com supervisão. Nas aulas com os *skates*, as crianças seguiram uma sequência pedagógica que iniciava com a posição sentada, passando pelas posições deitadas e ajoelhadas, para vivenciarem, posteriormente, as posições de cócoras e em pé com joelhos flexionados. Aqui é importante explicitar que as atividades nas posições sentadas, deitadas e ajoelhadas eram realizadas em duplas. Já as posições de cócoras e em pé com joelhos flexionados, os estudantes do CIEP realizavam as atividades com o apoio de um(a) pibidiano(a). Nas aulas de *parkour*, a ênfase maior foi no aprendizado das quedas e na importância de utilizar as articulações para amortecer as quedas. Cada salto na vertical, na horizontal e de um plano superior era precedido de uma preocupação com a ação seguinte, a queda. E assim, os estudantes do CIEP foram experimentando movimentos que foram apresentados através de vídeos sobre o esporte/prática. Por fim, a aula de corrida de orientação proporcionou uma experiência diferenciada sobre a geografia da escola, onde os estudantes, organizados em grupo, puderam se localizar através de mapas para alcançarem objetivos distintos.

A vivência dos jogos de aventura nas aulas de educação física escolar foi uma possibilidade dos estudantes do CIEP experimentarem práticas que desejavam e uma oportunidade para a equipe do PIBID refletir, planejar e criar alternativas metodológicas para a construção de novas propostas pedagógicas para as aulas.

Palavras-chave: jogos de aventura; educação física escolar; ensino fundamental; PIBID.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base.** Brasília, 2018. Disponível em

DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. *In: Licere*. Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007.

LÓPEZ-RICHARD, Victor; ALAMINO, Wellington Roberto; SIMÕES, Marco Fonseca. Gerenciamento de riscos em programas de aventura. *In: Revista Turismo em Análise*, v. 18, n. 1, p. 94-108, 2007.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brunareis565@gmail.com

² Professor do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá – SME/RJ. Preceptor Voluntário do Subprojeto Educação Física. E-mail: santosfeliperocha@gmail.com

³ Professora do CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá – SME/RJ. Preceptora do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabi5reis@hotmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: leonardo.brasil05@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maurolivio_cg@hotmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patrickribeiropk@gmail.com

⁷ Professora da Escola de Educação Física da UFRJ. Coordenador/a de Área – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chavessimone@terra.com.br



A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA EM SALA DE AULA: VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PIBID/UFRJ – SUBPROJETO FILOSOFIA NO COLÉGIO ESTADUAL PAULO DE FRONTIN

Ana Clara Vilaça Pinto¹, Antonio Frederico Saturnino Braga², Fabio Martins de Sousa Lindoso³, Filipe Ceppas de Carvalho e Faria⁴, Gabriel Ramalho de Oliveira⁵, Jennifer Vitória dos Santos Faria⁶, Kevelym Secundino dos Reis⁷, Maria Eduarda Conde da Cunha⁸, Pedro Guerra Soares⁹, Rafael Ramos Marcelino¹⁰, Renan Atay da Conceição¹¹

Objetivamos compartilhar as experiências vivenciadas no programa PIBID – Filosofia – UFRJ junto aos estudantes de Ensino Médio do CE Paulo de Frontin – SEEDUC/RJ, no período de novembro/2022 e abril/2024. Ao longo do processo, vislumbramos uma didática filosófica, sustentando que ensinar filosofia pressupõe a construção de um âmbito para filosofar, onde professores e estudantes vivenciem experiências filosóficas. Assim, ao realizarmos o planejamento das atividades, partimos da premissa de que o professor de filosofia deve pensar sua prática e que o ensino de filosofia é um problema eminentemente filosófico, a ser pensado pelo professor de filosofia, de acordo com a dinâmica de ensino e aprendizagem.

Visando a diversidade da experiência filosófica e dos seus desdobramentos, organizamos as atividades do programa em três frentes: Grupo de Estudos (Filosofia, Códigos e Linguagens), Sessão de Cinema (*Cinephilia*) e Roda de Conversa (*Giro Decolonial*), além das aulas de Filosofia em consonância com o currículo da SEEDUC. A experiência do Grupo de Estudos visou, sobretudo, o diálogo interdisciplinar, com a participação de professores não necessariamente da área das Ciências Humanas. Algumas atividades foram realizadas apenas com professores, outras se deram com ativa participação dos estudantes. Logramos interessantes trocas com as disciplinas Física e Arte que possibilitaram aos pibidianos, oportunidades de articulação teoria-prática, de criação e participação em metodologias de caráter inovador. Dentre as atividades realizadas, mencionamos a oficina de abayomis – realizada com a disciplina de Arte – que mobilizou a turma a pensar como bonecas de simples retalhos constituem poderoso símbolo para a valorização das relações étnico-raciais. A propósito, acreditamos que o diálogo interdisciplinar é uma forma de resistir às controversas mudanças implementadas pela BNCC, onde a Filosofia foi restringida de seu lugar autônomo no currículo da Educação Básica. No tocante ao *Cinephilia*, priorizamos as temáticas de cunho ético,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



existencial, de gênero e de raça. Embora não se possa dar conta da irrupção do pensamento do outro, a habilidade a ser desenvolvida nesta atividade é o encadeamento de ideias, suscitando reflexões pertinentes às questões filosóficas propostas no início de cada sessão. Com isto, queremos aproximar a filosofia da realidade vivida, compreendendo que o ensino de filosofia para a educação pública tem suas peculiaridades. Daí o cuidado em ensinar filosofia sob a constante indagação: o quê e para quê ensinar? Uma aula de lógica, por exemplo, não visa apenas compreender as oposições do quadrado de Aristóteles, mas pode instigar reflexões sobre as latentes contradições da sociedade. O *Giro Decolonial* também refletiu esse cuidado, pois ensinamos filosofia para jovens da periferia que vivem sob a influência dos poderes de opressão e estão suscetíveis a diversas formas de violência. Nosso *Giro Decolonial* teve como objetivo sensibilizar os alunos através das leituras, dos debates, das aulas-passeio, motivando-os a explorar como nossa compreensão da realidade pode estar sob a influência das estruturas de pensamento coloniais. A experiência filosófica, neste sentido, consistiu em oferecer subsídios para ressignificar a realidade e descolonizar o pensamento.

Destacamos como atividade, o mural sobre epistemicídio, finalização de uma sequência didática, onde os alunos demonstraram aprendizagem significativa, expressando suas ideias através de elementos visuais e textuais. Garantir que os alunos vivenciem a experiência filosófica através das atividades que propomos tem sido nosso maior desafio, motivo pelo qual temos insistido na importância de que os pibidianos - futuros docentes – sejam protagonistas, aprendendo a planejar, a sistematizar a aula, a articular saberes, a promover o filosofar, o que não se limita a formas eficazes de expressar o conteúdo, mas consiste na tentativa de encontrar um possível ponto de intersecção entre a realidade do aluno e o conteúdo proposto, pois a experiência filosófica só é possível quando aluno enxerga sentido naquilo que aprende.

Palavras-chave: PIBID; ensino de filosofia; experiência filosófica; ensino médio; educação pública;

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

CERLETTI, A. **O ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SEVERINO, A. J. **Formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da Filosofia**. In: Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p.57-74, jan./abr. 2010.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anaclaravilaca@hotmail.com

² Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: antoniofsbraga@uol.com.br

³ Professor do Colégio Estadual Paulo de Frontin – SEEDUC. Supervisor/a do Subprojeto Filosofia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fabiomslindoso@gmail.com

⁴ Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: filcepps@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ramalhooliveiragabriel@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Directioner.JVrF@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: kevelymreis@gmail.com

⁸ Graduanda no curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dudacunha1508@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pedro.rguerra111203@gmail.com

¹⁰ Graduando no curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafaelrmarcelino@outlook.com

¹¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renanatay@letras.ufrj.br



PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA REALIZADO EM PARCERIA ENTRE A UFRJ E O COLÉGIO PEDRO II (CAMPUS ENGENHO NOVO II) EM 2023

Alessandra Leão¹, Bianca Pires², Brayan de Abreu³, Gabriel Albuquerque⁴, Layla Zatorre⁵, Maria Luísa Przwodowski⁶, Myllena Cardoso⁷, Valeska Rocha⁸, Antônio Braga⁹, Filipe Ceppas¹⁰, Ricardo Vieira¹¹

O projeto, coordenado pelos professores Filipe Ceppas e Antônio Braga, consistiu na integração dos pibidianos no cotidiano escolar da disciplina de Filosofia ministrada pelo supervisor prof. Ricardo Vieira para turmas de segunda série do ensino médio regular e primeira série do PROEJA no Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II, durante o ano letivo de 2023. Os pibidianos realizaram as seguintes atividades: 1) acompanhamento semanal de aulas; 2) participação em reuniões semanais de orientação, que incluíram avaliação e debate de exercícios de didática e oratória; 3) participação em orientação de alunos durante atividades avaliativas, de caráter formativo; 4) participação em orientação de alunos em atividades de recuperação; 5) oficina de produção de material didático; 6) grupo de estudos sobre o livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire (1996); 7) produção de materiais de divulgação do projeto em canais oficiais em redes sociais; 8) produção de relatórios e relatos de experiência para subsidiar a apresentação final do projeto.

As atividades tiveram por objetivo proporcionar aos pibidianos não apenas um contato com a experiência prática da docência, mas também com as especificidades do ensino de filosofia no ensino médio. Por isso, as orientações visaram problematizar filosoficamente a educação em geral e cada prática de ensino-aprendizagem em particular, a fim de que fossem compreendidas como indissociáveis de uma prática reflexiva filosófica e um constante processo de reelaboração, adaptação e aperfeiçoamento. Destacou-se especialmente a necessidade de pensar cotidianamente o contexto particular do exercício pedagógico e seu caráter de imprevisibilidade e alteridade, a fim de construir uma prática pedagógica mais inclusiva, criativa e eficaz. Promoveu-se uma discussão sobre a relevância específica do estudo da ética, da filosofia política e da epistemologia para a formação básica, enquanto áreas de conhecimento filosófico que contribuem para que os estudantes possam problematizar e dar sentido à sua própria realidade social e escolar. Discutiu-se a importância do uso de avaliações formativas como parte do processo

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



pedagógico, a fim de criar para os estudantes espaços de protagonismo, cooperação, criatividade e ludicidade na aprendizagem. Discutiram-se as especificidades de estudantes com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade social, bem como as diferenças entre as especificidades do ensino médio regular e do PROEJA. Alguns referenciais teóricos da fenomenologia hermenêutica (Flickinger, 2010; Leão, 1977; Van Manen, 1996; Vieira, 2021), em conjunto com o pensamento de Freire (1996; 1989), orientaram a abordagem pedagógica desenvolvida.

O projeto culminou com a produção de relatos de experiência em que os pibidianos foram orientados a refletir sobre situações pedagógicas estimulantes ou desafiadoras que instigassem a investigação filosófica sobre a aprendizagem e o conhecimento. Procurou-se privilegiar situações que tiveram um caráter disruptivo em relação a planejamentos ou pressupostos prévios a respeito da prática a ser desenvolvida, seja em sentido teórico ou existencial, de tal maneira que a própria atividade prática se visse exigida concomitantemente a se exercer como um processo de reorientação e pensamento, ainda que pré-teórico. Esse tipo de situação foi considerado eventualmente também como material de reflexões mais gerais sobre a natureza das relações entre teoria e prática, conhecimento e aprendizagem. Assim, os relatos de experiência pretendem contribuir simultaneamente para a formação pedagógica e filosófica dos participantes do projeto.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; ensino de filosofia; ensino médio; prática de ensino.

Referências

FLICKINGER, H. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores Associados, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



LEÃO, E. C. Aprender e ensinar. In: LEÃO, E. C. Aprendendo a pensar. Petrópolis: Vozes. v. 1. p. 44-50, 1977.

VAN MANEN, M. Phenomenological pedagogy and the question of meaning. In:

VANDENBERG, D. (org.). Phenomenology and educational discourse. Durban: Heinemann Higher and Further Education, 1996. p. 39-64.

VIEIRA, R. Contribuições ao projeto de uma pedagogia fenomenológico-hermenêutica.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Revista Brasileira de Educação, v.26, 2021.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: m.alessandraleao@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biaperes16092002@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brayanpieldeabreu@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielalbuquerque280105@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: layzatorre@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariasobral661@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: myller.ask@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: valeska.felis.rocha@outlook.com

⁹ Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: antoniofsbraga@uol.com.br

¹⁰ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto XXXXX – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: filcepps@gmail.com

¹¹ Professor do Colégio Pedro II - Campus Engenho Novo II. Supervisor do Subprojeto XXXXX. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ricardopvieira@gmail.com



PIBID FRANCÊS: INSTRUMENTO DE INSERÇÃO CULTURAL NO ENSINO PÚBLICO

Antônio Portugal Botelho¹, Bárbara Luisa de Brito Souza², Bruna Quéren Hapuque de Lima³, Carolina Márcia Campos⁴, Emanuela Vasconcelos Silva Botelho⁵, Gilberto Felix da Silva⁶, Luana Lago de Souza⁷, Raquel Venâncio Botelho de Oliveira⁸, Rebecca de Almeida Soares⁹, Sandy Gabrielle da Silva dos Santos¹⁰, Thainá Freire de Andrade¹¹

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de francês (PIBID), implantado em 2022 no Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA), iniciou suas atividades com a participação de oito bolsistas sob a supervisão do professor Gilberto Felix da Silva e a coordenação do professor Sergio Baptista. Antônio Botelho, Bruna Lima, Emanuela Botelho, Luana Lago, Raquel Venancio, Rebecca Soares, Sandy Santos e Thainá Andrade compuseram o grupo de colaboradores, cujo objetivo principal foi introduzir a língua e a cultura francófonas no contexto do CESA, envolvendo tanto alunos de licenciatura quanto do ensino médio.

Durante o período de 2022 a 2023, a avaliação do programa focou na análise do impacto das práticas pedagógicas e do aprendizado dos alunos. A metodologia adotada incluiu a realização de oficinas práticas e eventos culturais, promovendo uma aprendizagem destacamos a relevância de transcender as fronteiras francesas, ressaltando que a língua é compartilhada por diversas nações, enriquecendo assim a experiência cultural dos estudantes.

Nessa perspectiva, apresentaremos na Jornada de Formação Docente UFRJ a dinâmica do programa que foi caracterizada por iniciativas estratégicas destinadas a despertar a curiosidade dos alunos em relação à língua francesa. Uma das iniciativas mais destacadas foi a organização de uma semana de exibição de vídeos, abordando diversos aspectos dos países francófonos em todos os continentes. Com a liberdade de circulação dos alunos pelo corredor da escola, foram criadas áreas temáticas, como turismo, culinária e aspectos culturais gerais, oferecendo uma experiência enriquecedora e abrangente. Foi especialmente gratificante observar o interesse dos alunos pelos vídeos exibidos, bem como o reconhecimento recebido da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), que fez uma matéria sobre o PIBID Francês no CESA durante essa iniciativa, dando mais visibilidade ao projeto.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Paralelamente a isso, para garantir o sucesso de nossas atividades, durante encontros semanais, buscamos nos embasar em leituras de especialistas em movimentos educacionais e sociais interculturais alinhados com a missão, valores e projeto político-pedagógico do CESA, em sintonia com os objetivos do PIBID-UFRJ. Assim realizar profundas pesquisas a respeito de culturas francófonas diversas, fazendo uso de redes sociais muito utilizadas pelos jovens. Desta forma, enxergávamos e exibíamos mais concretamente a cultura daquelas sociedades, ao mesmo tempo que estaríamos nos aproximando dos estudantes através de conteúdos normalmente consumidos por eles. Ao concentrar nossas discussões nessas bases, visamos promover uma compreensão mais aprofundada da diversidade cultural e da importância em integrar diversas perspectivas no contexto educacional.

Nesse sentido, as metas do PIBID Francês foram direcionadas não apenas para introduzir o ensino de francês no CESA, mas também para romper com a visão eurocêntrica do idioma, focando, assim, na ampliação da perspectiva dos estudantes. Além disso, o programa se dedicou à promoção da pesquisa e à reflexão sobre práticas educativas inovadoras. Os resultados observados não apenas confirmam o alcance das metas bem como demonstram a consolidação do programa como um agente transformador, influenciando positivamente as práticas educacionais e a percepção dos alunos em relação à diversidade cultural e linguística. Em resumo, o sucesso do PIBID Francês no Colégio Estadual Souza Aguiar vai além de uma simples implementação de ensino de língua; representa um modelo inspirador de como iniciativas colaborativas e inclusivas podem redefinir o panorama educacional, preparando os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado. Ao encorajar a apreciação ambiente escolar, influenciando positivamente a formação de cidadãos conscientes e globais.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; educação; francês; francofonia.

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: antoniopbotelho2@letras.ufrj.br

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: barbaralbs1@gmail.com

3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brunahapunque@letras.ufrj.br

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolinacampos@letras.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 5 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: emanuelabotelho@letras.ufrj.br
- 6 Professor do Colégio Estadual Souza Aguiar - SEEDUC. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gilbertofelixsilva@yahoo.com.br
- 7 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luanalago@letras.ufrj.br
- 8 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raquelvenancio@letras.ufrj.br
- 9 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rebeccasoares@letras.ufrj.br
- 10 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sandygabrielless@letras.ufrj.br
- 11 Graduada no Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thainafreire@letras.ufrj.br



O LETRAMENTO CRÍTICO PRESENTE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Andressa Alves Lindoso¹, Carolina Paes Dias², Emanuelle Lourdes Souza de Oliveira³, Rayssa Pereira da Silva de Souza Gonçalves⁴

A língua inglesa tem, por muitos anos, assumido um papel instrumental em sala de aula (TÍLIO, 2020), isto é, ela é utilizada como uma ferramenta de decodificação de texto e como método para habilitar os alunos a se comunicarem com nativos. No entanto, o ensino da língua inglesa na escola oferece um espaço privilegiado para a reflexão sobre diversidade cultural e linguística, além do desenvolvimento da criticidade. Nesse sentido, o trabalho com compreensão leitora é uma prática sociocomunicativa que pode estar associada ao questionamento e à transformação. A perspectiva do letramento crítico (TÍLIO, 2012) surge, então, como uma possibilidade de os alunos desenvolverem estratégias de questionamento sobre a realidade e de perceberem como as práticas discursivas estão inseridas em contextos históricos, culturais, sociais e políticos. Essa conscientização torna-os capazes de reconhecer as diferentes dinâmicas que atuam na construção dos significados. Sob esse escopo, as pesquisas descritas neste resumo são frutos da participação das autoras no PIBID/UFRJ 2022/2024. Ambas as pesquisas, de caráter qualitativo interpretativista, tiveram seus dados gerados durante o segundo semestre de 2023, nas aulas de inglês do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O estudo conduzido pelas autoras 1 e 3 almeja investigar quais as situações de leitura em que houve a promoção do letramento crítico e quais as estratégias empregadas que estimulam a capacidade crítica dos estudantes na sala de aula.

Para tanto, o estudo fundamenta-se na análise dos relatórios de observação de aulas, elaborados pelas autoras, considerando o comportamento e a participação dos alunos frente às informações apresentadas, e nos materiais didáticos autorais da professora regente, considerando de que modo foram produzidos, quais os temas abordados e como foram aplicados. A leitura e análise dos dados fundamentou-se, principalmente, no conceito de letramento crítico (TÍLIO, 2012) como pressuposto teórico-metodológico. Os resultados preliminares apontam que o material didático empregado nas práticas pedagógicas está relacionado aos contextos socioculturais dos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



estudantes e os estimulam a ser mais participativos e reflexivos. As atividades propostas envolvem a negociação de significados e demandam um olhar mais atento às subjacências do texto. Através da construção de inferências, informações sobre a língua e sobre a sociedade são construídas ou modificadas. Consequentemente, aflora-se a capacidade dos alunos de argumentação: eles são estimulados a identificarem o problema, refletirem sobre ele até que desenvolvam uma opinião própria e criem estratégias para expressar de que modo aquele ponto faz relevante dentro da temática abordada em sala. Pode-se dizer, portanto, que o trabalho pedagógico realizado dialoga com as premissas do letramento crítico. A pesquisa desenvolvida pelas autoras 2 e 4 tem como objetivo analisar documentos pedagógicos - relatórios de observação de aula produzidos pelas autoras dessa pesquisa e materiais autorais elaborados pelas professoras regentes - a fim de investigar o alinhamento das práticas de leitura com uma perspectiva crítica de ensino. Para tanto, a leitura e análise dos dados pautaram-se nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: letramento crítico (TILIO, 2017) e multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996). A partir da análise parcial dos dados coletados, é possível afirmar que houve uma prática de letramento crítico e diversificadas formas de engajamento dos estudantes durante as atividades em sala de aula, dependendo do potencial crítico presente no texto usado na atividade desenvolvida pelas professoras. Além da discussão sobre temas socioculturais, foram observados, por exemplo, vários momentos em que os alunos perceberam suas próprias ações dentro da discussão proporcionada pelas professoras, fazendo-os refletir sobre os temas abordados. As ações pedagógicas analisadas, portanto, podem contribuir não apenas para um melhor entendimento da língua inglesa, mas para estimular a atuação crítica dos alunos como sujeitos em contextos socioculturais.

Palavras-chave: letramento crítico; ensino de inglês; material didático.

Referências

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies:** Designing social futures. Harvard educational review, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996.

TILIO, R.; SCHLUDE, V. **Multiletramentos críticos:** revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem. The ESPecialist, v. 41, n. 5, 2020.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: andressalindoso@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: carolinapaes@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: emanuelleoliveira@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: rayssadesouza@letras.ufrj.br



O USO DE RECURSOS VISUAIS E DA LÍNGUA MATERNA COMO FACILITADORES PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DO PIBID UFRJ

Amanda de Barros Guerra Clemente¹, Giselle da Silva Santos², Leticia Fernandes Pimenta³

Vivemos em uma sociedade em que a comunicação tem uma natureza multimodal e multicultural e está presente em todos os aspectos da nossa vida. Gestos, imagens e outros recursos visuais não só agregam sentido(s), como também são facilitadores na aprendizagem de uma língua. Outro facilitador no processo de aprendizagem de inglês é o uso da língua materna, embora no Brasil haja a prevalência de métodos que condenam o uso da língua materna (português) durante a aprendizagem. Sob esse escopo, as pesquisas descritas neste resumo são frutos da participação das autoras no PIBID/UFRJ 2022/2024. Ambas as pesquisas, de caráter qualitativo interpretativista, tiveram seus dados gerados durante o segundo semestre de 2023, nas aulas de inglês do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O estudo realizado pelas duas primeiras autoras tem como objetivo analisar a utilização de estratégias de translinguagem nas interações comunicativas com a professora e entre os pares, buscando entender como essas práticas contribuem para a aquisição de uma língua estrangeira e para o desenvolvimento do letramento crítico.

Para tanto, as autoras analisaram os materiais produzidos pela professora regente, assim como relatórios autorais de observação das aulas, a partir dos seguintes pressupostos teórico- metodológicos: translinguagem de (GRANDE; ROSA; TANZI NETO, 2020), letramento crítico (TÍLIO, 2017) e Teoria Sociocultural de Vygotsky (1984). Os resultados parciais da pesquisa indicam que a prática translíngua pode ser uma importante ferramenta pedagógica, pois ajuda na construção da autonomia do aluno, no desenvolvimento do letramento crítico e na promoção da autoestima e confiança. O reconhecimento de diferentes repertórios semióticos e culturais presentes na prática pedagógica ampliou as formas de construção crítica de sentido em um ambiente acolhedor e colaborativo. Já o estudo desenvolvido pela terceira autora almeja analisar o papel dos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



textos imagéticos não só no processo de aprendizagem da língua, mas também no desenvolvimento do letramento multissemiótico. Os dados para esse estudo foram gerados através da análise dos materiais autorais da professora regente. A leitura e análise dos dados pautaram-se nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: multiletramentos (ROJO, 2012), multimodalidade (KRESS et al., 2005) e letramento visual (CALLOW, 2019). A pesquisa traz como resultado parcial que a função da imagem nos textos analisados não é apenas ilustrativa, mas também agrega significados e favorece o pensamento crítico através de questionamentos que as imagens trazem para a sala de aula. A análise, até o presente momento, mostra que o trabalho com textos imagético/multimodais contribui, de forma parcial, para a capacitação do letramento visual crítico dos estudantes.

Palavras-chave: multiletramentos, ensino de inglês, textos multissemióticos, translinguagem e material didático

Referências

CALLOW, Jon. **Show me: principles for assessing students' visual literacy. The reading teacher.** v. 61, n. 8. [s.l.]: The International Literary Association, May 2008. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20204641> . Acesso em: nov. 2023.

GRANDE, Gabriela; ROSA, Ana Amélia; TANZI NETO, Adolfo. **Práticas Translúngues na Formação de Professores de Inglês:** apropriação e democratização de Repertórios Linguísticos. Revista X, V. 15, n.1. Dossiê Temático - Translinguagens: Discurso, Políticas e Pedagogias, 2020.

KRESS, Gunther et al. **English in urban classrooms:** a multimodal perspective on teaching and learning. London: RoutledgeFalmer, 2005.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. **Reading images:** the grammar of visual design. 2nded. London: Routledge, 2006.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola.** Parábola, São Paulo, 2012, p. 11–33.

TILIO, Rogério. **Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática.** In: FINARDI, K.; SCHERRE, M.; VIDON, L. (Orgs.). Língua, discurso e política: desafios contemporâneos. Campinas: Pontes, 2017, p. 187-210.

VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexei; LURIA, Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: amandabarros@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa

Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gisellesantos@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: leticiapimenta@letras.ufrj.br



MANUAL DE AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexander Blanco de Oliveira Junior, Bruno Ferreira Barcelos, Caique Gomes dos Santos, Gabriela Cruz Curvelo de Oliveira, Laís Araujo de Oliveria 1, 2 Severiano, Thaís da Silva Silvares, João Victor Ferreira de Moura, Maria Margarida Gomes 3

Este trabalho é resultado das atividades do PRP/UFRJ, desenvolvidas em 2023, no Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Gurgel do Amaral, no contexto do subprojeto Ciências/Biologia. A escola está localizada na Ilha do Governador, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Nos processos de ensino, o professor desempenha suas atividades de maneira proposital e organizada, baseando-se no currículo estruturado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como finalidade a construção do conhecimento escolar junto com os estudantes. Para isso, os professores enfrentam, em seu trabalho, grandes desafios na abordagem de diferentes temas e no planejamento de suas aulas que é limitado pela falta de tempo e de recursos. Isso pode tornar o ensino de Ciências pouco atrativo aos alunos. Contudo, a aprendizagem pode ser dotada de uma postura mais ativa dos estudantes. Logo, é necessário a valorização de metodologias diversificadas que estimulem a proposição de problemas e questionamentos por meio de atividades investigativas e/ou experimentais. Tais atividades podem se tornar aliadas no despertar do interesse pelo estudo da ciência, com dinâmicas e materiais lúdicos que possibilitam a compreensão do assunto de forma mais prazerosa. Assim, a interação professor-aluno é reforçada e se faz mais presente no cotidiano da sala de aula. Com base nos pressupostos citados, apresenta-se uma proposta de um manual de apoio com roteiros didáticos criados a partir de temáticas específicas relacionadas ao currículo escolar de Ciências. Este manual explora formas de utilizar materiais simples e de fácil aquisição, para abordar conteúdos previstos a partir de experimentos. Desse modo, o ensino escolar de Ciências tem a possibilidade de apresentar a ciência de maneira mais descontraída e relacionada à realidade da vida dos estudantes. Para a produção do manual, foram realizados estudos de artigos relacionados ao ensino de Ciências e análises de livros didáticos e outros materiais relacionados ao ensino dessa disciplina, o que permitiu a adaptação de diversas atividades práticas e experimentais, buscando-se atender às demandas da realidade do GET Gurgel do Amaral.

O manual prático procura ainda atender às orientações da BNCC, sendo dividido em três unidades temáticas principais: matéria e energia, vida e evolução e terra e universo.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Dentro destas unidades, cada tópico apresenta subtópicos, a partir dos quais são feitas sugestões de aulas práticas em temas como: misturas; observação da morfologia de uma flor; construção de uma catapulta; medidor de pH, entre outras atividades. Além destas, proposições e dicas de outras formas de ensinar que contribuam para incentivar os alunos a problematizar o seu cotidiano na comunidade onde vivem, também fazem parte desse material. Tendo isso em vista, optou-se por buscar atividades com abordagem investigativa que possam levar os estudantes a criar possíveis soluções para diferentes problematizações, fazendo-os participar ativamente na produção de conhecimento. Além disso, colocar os estudantes como protagonistas da construção desses conhecimentos é um dos pontos centrais do guia prático. Dessa forma, o manual apresenta dois objetivos centrais: facilitar a realização de experimentos práticos por parte dos docentes e orientar os discentes, de maneira que desenvolvam formas de pensar que os aproximem da ciência, instigando a curiosidade sobre os conceitos e fatos do cotidiano, a partir da demonstração de que a ciência está presente não só nos laboratórios, mas também no seu dia a dia. Despertar em cada uma das crianças e adolescentes o espírito investigativo, auto crítico e autônomo são habilidades imprescindíveis para seu letramento científico, bem como para sua formação individual e social. Pensando em todos esses fatores, o manual de aulas práticas busca promover uma melhor qualidade no ensino de ciências, para que seja possível através da educação, proporcionar a transformação dos indivíduos de forma consciente, crítica e libertária.

Palavras-chave: AULA PRÁTICA; CIÊNCIAS; MANUAL; EXPERIMENTOS;
ENSINODE CIÊNCIAS; PRP/UFRJ

Referências:

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BESERRA, Larisse Rufino Dos Santos et al. **A importância da aula prática no ensino aprendizagem de ciências naturais**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



GOMES, V.S. **A importância das aulas práticas no ensino de ciências: uma revisão narrativa.** Revista Conexão ComCiência, n.1, v.5, 2021.

SOUZA, W.L. **As aulas práticas e a sua importância no ensino de ciências e biologia.** Paraná: UTFPR, 2015.

NAKADA, C. S. & LOPES, J. C. **Manual de aulas práticas para o ensino de ciências e biologia.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(12), 557–578, 2022.

FREITAS, S. R. S. & SOUZA, L. L. **Ciência e Biologia: experimentos para a sala de aula** – Manaus (AM) : Editora UEA, 2019.

1 Graduandas(os) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsistas Capes no Programa Residência Pedagógica.

2 Professor do GET Gurgel do Amaral da SME/RJ. Preceptor do Subprojeto Interdisciplinar Ciências/Biologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: joaofdemoura@gmail.com

3 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Ciências/Biologia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: margaridaplomes@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FILOSOFIA NO CAP/UFRJ

André Lins¹, Fellipe da Costa², Gabriel Gronow³, Jaki Nascimento⁴, João Pedro Gouveia⁵,
João Vitor Volk⁶, Márcio Douglas⁷

O projeto Residência Pedagógica tem como objetivo fomentar projetos institucionais e o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. No presente trabalho apresentaremos de forma breve as atividades elaboradas referentes ao projeto de residência pedagógica pelos residentes e debateremos os desafios que encontramos ao longo da implementação do projeto. Abordaremos temas como interdisciplinaridade, carga horária para a Filosofia na escola e produção de material didático.

Palavras-chave: filosofia; docência; ensino médio.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.



CHÃO DE ESCOLA: RELATOS E ANÁLISES DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEFET/RJ:

Daniel Corrêa Cruz¹, João Victor Rodrigues², Mateus Soares Alves Dardeau³, Patrícia de Castro Martins⁴, Vitória Melo Carvalho⁵, Fellipe Pinheiro de Oliveira⁶

O objetivo da proposta é construir um relato das experiências e desenvolver análises sobre o trabalho realizado pelos residentes pedagógicos integrantes do subnúcleo do Projeto de Residência Pedagógica em Filosofia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com atuação no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). A residência na instituição foi estruturada a partir de três eixos fundamentais, que representam diferentes práticas no interior das atividades: i) o eixo de extensão, onde foram propostos projetos extracurriculares; ii) o eixo do projeto de ensino, cuja preocupação era integrar as atividades elaboradas ao contexto do currículo básico regular da instituição; e iii) o eixo da inserção profissional, no qual os residentes atuaram no sentido de propor atividades em sala, elaborar e corrigir provas etc. No que diz respeito ao primeiro eixo, as atividades de extensão, foram ofertados dois minicursos na forma de extensão curricular, tendo o objetivo de introduzir os alunos ao mundo e à língua grega do período clássico. As duas edições do curso foram planejadas para se encaixar dentro das propostas do subprojeto do Projeto de Residência Pedagógica em Filosofia da UFRJ, tendo em vista despertar o interesse dos estudantes para a Filosofia Antiga, apresentar figuras femininas da mitologia e cosmologia do mundo grego Antigo, bem como proporcionar a ampliação do cânone da história da filosofia de modo a incluir as obras e contribuições das mulheres filósofas e de outras tradições filosóficas não-canônicas. No segundo eixo, acerca do projeto de ensino, foi proposto pelo preceptor Fellipe P. de Oliveira que as atividades visassem à formação básica em filosofia de acordo com o currículo em vigência no CEFET/RJ, isto é, que os residentes organizassem suas atividades e intervenções com a finalidade de iniciar, ou desenvolver, ou dar continuidade aos temas previstos no programa do curso. Nesse espírito, diversas práticas pedagógicas foram elaboradas e executadas, tais como o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



desenvolvimento de aulas regulares dos eixos temáticos da filosofia política e da estética que culminaram na consumação de parte do processo avaliativo dos alunos na disciplina de filosofia. Por fim, no que concerne ao terceiro eixo, a inserção profissional, sob as diretrizes do preceptor - que incentivou a criatividade na concepção de projetos variados -, procurou-se estabelecer uma prática de *professores-assistentes* no dia a dia com as turmas acompanhadas. Da elaboração de provas à cine-debates, passando por aulas expositivas e atividades em grupo até as discussões e lançamento de notas em correções consensuais, a prática teve o objetivo de distanciar os residentes da condição de estagiários passivos, de meros observadores do processo pedagógico, para a posição de residentes pedagógicos atuantes naquilo que se denomina geralmente como o chão de escola. Com isso em vista, consideramos que o cerne de nossa participação no evento é o de relatar e produzir coletivamente uma análise mais detalhada desses diversos aspectos que constituíram o trabalho realizado no CEFET/RJ. A partir da referida estruturação da presença dos residentes no campus, pretendemos discutir a experiência de formação docente, tanto naquilo que podemos considerá-la bem-sucedida, quanto no que demanda mais aprofundamento e aprimoramento. Esses dois vieses de análise intencionam, por um lado, reconhecer a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente com apoio em dados do impacto positivo que a experiência na residência promoveu na aprendizagem profissional dos licenciandos; e, por outro lado, apontar algumas dificuldades experimentadas, tais como o curto espaço de tempo para uma melhor ambientação ao espaço escolar e suas dinâmicas complexas, o que dificultou a construção de estratégias mais eficientes para a concretização a contento da proposta que orienta o PRP- Filosofia da UFRJ de ampliação do cânone filosófico. Pretendemos, por fim, que nossa participação contribua positivamente para o desempenho do programa e que as discussões gerem um retorno de contribuições para as dificuldades que serão abordadas.

Palavras-chave: relatos de experiência; formação pedagógica; inserção profissional

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: danielcorreadacruz@gmail.com
- 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: joavictorrrp.rpdrigues.vr@gmail.com
- 3 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: mateusdardeau@gmail.com
- 4 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: pantrica@gmail.com
- 5 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vixcarvallho@gmail.com
- 6 Professor de Filosofia do CEFET/RJ (Campus Maracanã). Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Filosofia CAPES-UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: fellipe.oliveira@cefet-rj.br



PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Angélica Machado Alves¹, Gustavo de Souza Pires², Marcela Tavares³, Tamara Rodrigues⁴

Neste presente trabalho abordaremos nossas impressões enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES) alocados no Instituto Federal do Rio de Janeiro no Campus Duque de Caxias. Refletiremos sobre nossas experiências individuais e impressões sobre o Programa, suas potencialidades para o desenvolvimento do ensino de filosofia no ensino médio, bem como os obstáculos para sua realização plena. É também objetivo deste trabalho discutir sobre alternativas pedagógicas no ensino de Filosofia em escolas técnicas e fomentar o debate sobre o que ensinar (questão de conteúdo) e como ensinar (questão da metodologia) e para além do conteúdo e da metodologia, demonstrar que a Filosofia está intimamente ligada ao compromisso na expansão da consciência questionadora dos estudantes e de que, para isto, é necessário expandir o cânone, buscando discutir também temáticas que estão intimamente relacionadas ao dia a dia dos discentes. A residência possibilita uma participação mais ativa no processo pedagógico, dessa forma, permite que os discentes da graduação atuem diretamente na elaboração de conteúdos que serão discutidos em sala de aula. Outro fator importante é a oxigenação que a atuação dos graduandos trazem para o processo pedagógico que beneficia tanto os professores responsáveis pelas turmas quanto para a própria classe de alunado. É possível visualizar um intercâmbio de informações e práticas pedagógicas da academia para as salas de aula e vice-versa, assim é criado um universo em que há participação de pelo menos três classes de atores do processo educativo: alunos, graduandos e professores, pois quanto mais plural e diversa for a composição do grupo pedagógico, mais inclusiva será a educação, pois trará diversas perspectivas para as partes integrantes.

Palavras-chave: programa residência pedagógica; ensino de filosofia;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2016.

GELAMO, R. P. **O Problema do Ensino da Filosofia no Limiar da Contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo, Cultura Acadêmica, 2009.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: angelicaviana19@gmail.com

2 Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: gustavopires_13@hotmail.com

3 Professora de Filosofia do Instituto Federal do Rio de Janeiro no campus Duque de Caxias - RJ. Doutora em Artes Visuais. Preceptora do subprojeto do núcleo do RP/Filosofia-UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcela.tavares@ifrj.edu.br

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: tcr,love92@gmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ABORDANDO O DISPOSITIVO DO OLHAR EM BELL HOOKS

Inaê Diana Ashokasundari Shrivaya¹, Karol Noberto², Marcela Tavares³

O propósito deste relato de experiência é compartilhar o trabalho desenvolvido durante nossa participação como bolsistas residentes no subprojeto de Filosofia do Programa de Residência Pedagógica (CAPES) no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Duque de Caxias. Neste contexto, nos concentramos na atividade realizada em sala de aula ao final do segundo período letivo com a turma PGM221 (turma do Ensino médio integrado ao curso técnico de Petróleo e Gás). Essa atividade consistiu no exame analítico das relações raciais, focalizando o conceito de "dispositivo do olhar" presente na obra "Olhares Negros: raça e representação" (2019) da filósofa negra norte-americana bell hooks. Destacamos a relevância desse conceito para a compreensão do racismo no cenário brasileiro.

A escolha de abordar especificamente as relações raciais neste exercício analítico resulta do acompanhamento da turma PGM221, predominantemente composta por alunos negros, ao longo do período letivo. Durante esse acompanhamento, pudemos observar e documentar em relatos de experiência a necessidade de abordar e aprofundar a temática racial em relação à realidade social brasileira. Reconhecemos a importância de promover discussões mais aprofundadas sobre essas questões, buscando contribuir para uma compreensão mais abrangente e crítica do papel das relações raciais em nossa sociedade; e o programa Residência Pedagógica nos possibilitou realizar tal debate em sala de aula.

Palavras-chave: relato de experiência; ensino de filosofia; bell hooks; dispositivo do olhar; raça.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

AGAMBEN, Giorgio. “O que é um dispositivo?” In.: *Outra travessia*, n. 5, Florianópolis, segundo semestre de 2005. p. 9-16.

CHAUÍ, Marilena. “Janela da alma, espelho do mundo.” In: NOVAES, Aduino et al. **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Boitempo, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: nascimentodatragedia@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: karol.noberto@gmail.com

³ Professora de Filosofia do Instituto Federal do Rio de Janeiro no campus Duque de Caxias - RJ. Doutora em Artes Visuais. Preceptora do subprojeto do núcleo do RP/Filosofia-UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcela.tavares@ifrj.edu.br



LEG PRESS : UMA PROPOSTA PARA A ABORDAGEM INVESTIGATIVA SOBRE PLANOS INCLINADOS

Alexia Vilar¹, Deise Miranda Vianna², Hudson Alves Rodrigues dos Santos³, Isadora Angela Lugarini Faria⁴, Luiz Felipe Martinelli Coppola Crespo⁵, Milena Cabral Botelho⁶, Pedro de Castro Dell’Orto Azeredo⁷, Vitor Cossich de Holanda Sales⁸, Vitorvani Soares⁹

Neste trabalho é apresentada uma proposta de atividade produzida pela equipe do Programa de Residência Pedagógica, PRP/UFRJ-Física, em parceria com o professor Vitor Cossich, que conecta o projeto ao Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão III, escola da rede federal de ensino, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A atividade abordou temas de Mecânica e foi aplicada durante o horário regular das aulas em duas turmas de segundo ano do Ensino Médio. No laboratório de Física da escola, os estudantes foram divididos em grupos de quatro integrantes. Cada grupo teve que realizar medidas, formular hipóteses, argumentar e responder um questionário apresentado na forma de roteiro da atividade. O objetivo foi apresentar os conceitos físicos relativos ao movimento sobre um plano inclinado junto com aplicações no cotidiano. Os estudantes utilizaram dinamômetros para analisar a distribuição de forças em um sistema análogo ao aparelho “leg press” de levantamento de pesos em academias. As questões apresentadas conduzem à compreensão de que o ângulo de inclinação do aparelho influencia na força que a pessoa precisa fazer para levantar os objetos de diferentes massas. A orientação adotada no planejamento da atividade foi aproximá-la tanto quanto possível de uma proposta investigativa (Carvalho 2013), com a realização de experimentos intercalados com questões que levem ao entendimento do conteúdo. A metodologia adotada tem como objetivo repensar as práticas pedagógicas incentivando a aprendizagem colaborativa e colocando o estudante no foco dos processos de ensino aprendizagem, em sobreposição ao conteúdo. Na aplicação da atividade pudemos perceber o alto nível de participação dos estudantes, engajados na investigação e resolução das questões. Os resultados obtidos quanto à avaliação da aprendizagem foram satisfatórios, indicando que a metodologia contribuiu também para a aquisição de conhecimentos pelos alunos. Para a produção desse trabalho, a atividade foi proposta pelos residentes, apresentada ao preceptor (professor Vitor Cossich) e discutida pelo grupo; depois foram levadas aos coordenadores

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



(professores da UFRJ) para discussão com todos os residentes do projeto em reuniões semanais. Portanto, as atividades articulam as propostas e objetivos dos professores do Ensino Médio com a teoria e metodologia pensada pelos coordenadores. O objetivo do programa é contribuir para a formação acadêmica dos licenciandos enquanto aproxima o trabalho realizado na universidade das práticas escolares. A atividade desenvolvida está disponível em <https://pibidfisicaufrj.blogspot.com>.

Palavras-chave: ensino de física, ensino por investigação, mecânica, ensino médio

Referências

CARVALHO, A. M. P. de et al. (2013). *O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas*. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 1–19.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: avilar@gmail.com

² Professora do Instituto de Física da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Física. E-mail: deisemv@if.ufrj.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: HUDSONRODRIGUES.DS@HOTMAIL.COM

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isadoralugarini@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: luizfelipecoppola@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. E-mail: milenacabo@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: azeredro@yahoo.com.br

⁸ Professor do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão III. Preceptor do Subprojeto Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vcossich@yahoo.com

⁹ Professor do Instituto de Física da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Física. E-mail: vsoares@if.ufrj.br



PONTOS DE INTERESSE CULTURAL NO ENTORNO DO CAMPUS NILÓPOLIS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Pedro Gabriel Alves dos Santos¹, Paloma de Souza Santos², Davi Alves Luna de Oliveira³, Thalyta dos Santos Chiste⁴, Viviane Espírito Santo Rodrigues⁵, Ana Angelita Costa Neves da Rocha⁶

O trabalho se dispõe a apresentar ações desenvolvidas por licenciandos do curso de Geografia da UFRJ no âmbito do Programa de Residência Pedagógica que atuam como residentes no campus Nilópolis do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/CNIL). Se tratando de um grande centro de influência, o IFRJ/CNIL representa um símbolo de desenvolvimento e de ensino dentro da realidade local. Sendo um espaço fundamental de produção intelectual e cultural para seu entorno, este espaço escolar se conecta a sua comunidade adjacente, valorizando e visibilizando aspectos comumente ignorados quando se trata de significar a região da Baixada Fluminense, na qual está localizado. Sendo assim, sob orientação da professora preceptora do PRP Geografia, Viviane Espírito Santo Rodrigues, objetiva-se o desenvolvimento de um produto educacional, no caso a produção de um mapa com pontos de interesse histórico e cultural na área adjacente à escola com o intuito de trazer uma valorização de espaços culturais da Baixada. Foi realizado um trabalho de coleta de informações para a produção de um site que servirá como um banco de dados interativo, para que a população tenha acesso gratuito através de acesso online que posteriormente funcionará integrado e disponível na plataforma oficial do IFRJ/ CNIL.

Toma-se como ponto de partida a definição de áreas de interesse, como museus, imóveis e áreas de preservação com valor histórico ou cultural, num raio de 2 (dois) quilômetros de distância do campus. Nesses locais, serão feitos registros fotográficos autorais para compor o site. Além disso, será realizada uma pesquisa histórica a respeito de cada ponto selecionado para que o aspecto memorial esteja presente no produto final. No site estarão reunidas informações sobre o projeto desenvolvido pelo PRP no campus Nilópolis, juntamente com mapa interativo e informações, registros fotográficos sobre aqueles equipamentos culturais, esportivos, sociais que denominamos como aparatos culturais, por que não necessariamente atendiam aos critérios que tradicionalmente definem patrimônios culturais. Os produtos da pesquisa serão apresentados em um mapa de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



diversos pontos de interesse histórico- culturais presentes no entorno do IFRJ campus Nilópolis. Essas localidades foram agrupadas em 7 tipologias sendo estas: aparatos educacionais, aparatos esportivos, aparato gastronômico, igrejas, aparatos musicais, parques e praças públicas. O espaço escolar e seu entorno, na medida das vivências docentes e discentes, se funde, como discutido por Tuan(1983) com o conceito de lugar. Como outra conceituação teórica temos Denis Cosgrove, que traz diferentes tipos de paisagem, da qual, estaremos dando visibilidade a uma formada por grupos não dominantes. Dessa forma, como resultado, espera-se obter ações educativas na escola em interação com os resultados que serão publicados no site, auxiliando a comunidade escolar a apropriar-se de informações e dos aparatos como cultura a ser valorizada, servindo como recurso pedagógico para professores de geografia, numa perspectiva de embasamento a um trabalho interdisciplinar com foco na realidade local, fortalecendo o pertencimento. Além de que também serve de material pedagógico no planejamento de atividades como exploração de roteiros como incentivo a um olhar de valor aos bens culturais de seu entorno. O envolvimento na pesquisa permite aos residentes atuarem como protagonistas na construção destes materiais, a partir de uma metodologia ativa de produção de conhecimento e de valorização da pesquisa em sua formação como profissionais da educação. Assim, espera-se que os materiais produzidos ajudem na direção de trajetórias formativas significativas para os residentes e para as comunidades escolares nas quais atuem.

Palavras-chave: baixada fluminense; cultura; nilópolis; mapeamento

Referências

- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- WINTER, Rafael. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: pedro.gabriel2@hotmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: palomasouza094@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: davi.luna143@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: thalytachiste5@gmail.com

⁵ Professora do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, campus Nilópolis. Preceptora do Subprojeto Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica.. E-mail: viviespirito@gmail.com

⁶ Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Supervisora do Subprojeto Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica.. E-mail: geo.ana.angelita@gmail.com



A ESCOLA NO PONTO DE VISTA DA ARQUITETURA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DO GEO (GINÁSIO EDUCACIONAL OLÍMPICO) MARTIN LUTHER KING

**Aluan Kleber Mendonça Pessoa¹, Ana Angelita da Rocha², Ana Carolina Pessoa da Silva³,
Danilo Claudio Cabinda⁴, Emerson Manoel dos Santos Silva⁵, Victoria Souza dos Santos⁶**

O presente trabalho trata-se de um recorte do sub-projeto Geografia do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ, em estágio final. Este subprojeto se inspira no debate sobre os territórios na América Latina (Haesbaert, 2021) em que o conflito determina a problematização de estratégias de resistência. Neste sentido, dentre as concepções pedagógicas, está a possibilidade de repensar a refuncionalização da arquitetura escolar como dispositivo curricular para questionar como os corpos da comunidade escolar produzem territórios de conforto e de afeto e de cuidado na escola. Tal elemento de análise e da prática territorial, todavia é pouco explorado na literatura educacional quando se trata de biossegurança nas escolas e do currículo de Geografia.

A pesquisa é centrada no núcleo GEO (Ginásio Educacional Olímpico) Martin Luther King, localizado na região central da Cidade do Rio de Janeiro, hoje região de convergência entre os bairros do Estácio, Praça da Bandeira e Cidade Nova, que apresenta traços de uma arquitetura escolar que demonstrava os aspectos urbanos e sociais vigentes à época em que ela foi inaugurada, 1966. Com isso, há características estruturais que remetem a um passado da região. Recentemente, a escola vem passando por profundas transformações no que diz respeito à estrutura e à organização do seu espaço. O objetivo central deste trabalho é produzir o levantamento de dados (fontes históricas primárias e secundárias) para problematizar os efeitos da urbanização na escola. A relevância do presente estudo reside na relação entre espaço da escola e a cidade. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos articulam revisão bibliográfica (com o foco na epistemologia do espaço, nas teorizações curriculares e na arquitetura escolar) e à memória da escola, (a partir da coleta de relatos, fotografias e documentos). Logo, justifica-se a metodologia de cunho qualitativo, documental, com o foco nos arquivos da Biblioteca Nacional, Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Educação e entrevistas da comunidade escolar, em especial, a memória da escola.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



A abordagem teórica se baseia no trabalho da pesquisadora Giselle Arteiro sobre Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem integracionista (2002), no intuito de mostrar a importância entre as relações vividas e os aspectos pedagógicos sob o edifício escolar, ou seja, a construção do espaço para a formação do aluno. Os resultados principais da pesquisa são: i) a produção do documentário, que consiste em construir um histórico sobre essas alterações estruturais e políticas da região que influenciam no contexto escolar nos dias de hoje e ii) um acervo documental sobre a história da escola e de sua arquitetura, a ser disponibilizado para a Gestão e a Comunidade do GEO. Além disso, a pesquisa trabalhará com bibliografias que tragam elementos apoiadores na construção do objeto também sobre o contexto histórico da arquitetura da escola, visando analisar os efeitos desses processos urbanísticos e as mazelas sociais que afetaram a história do GEO no seu passado e também no seu presente.

Palavras-chaves: Arquitetura escolar; Memória; História da Educação; Currículo.

Referências

AQUINORD, Eliane Cristina Gallo & ARAÚJO, Elizabeth Adorno de. Lugar-Escola: Espaços Educativos. **Revista Mal-estar e subjetividade** - Fortaleza - vol. Xiii - Nº 1-2 - p. 221 - 248 - Mar/jun 2013.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. *Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista*. UFRJ: Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, J. **Diálogo entre a arquitetura e a pedagogia Reorganização espaço - funcional como estratégia na procura de uma nova identidade para o espaço escolar**. Mestrado Integrado, Universidade do Porto, 2020, 306p.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina**. 1ª ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.

RODRIGUES, Marcus; DE OLIVEIRA CRUZ, Dayana Aparecida Marques. A NATUREZA DO ESPAÇO ESCOLAR: contribuições da Geografia de Milton Santos para compreensão da escola como um objeto espacial. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 21, p. 05-18, 2021.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: aluanpessoa@gmail.com

² Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientador/a do Subprojeto Geografia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica, ana_angelita@ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: acarolinaacps@gmail.com.

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: danioloccabinda@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: emersonmanoe1903@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: victorias.15@outlook.com



LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA OS ANOS INICIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

**Jordana da Silva Costa¹, Marlon Costa de Souza², Prof.^a Dr.^a Danielle de Almeida Menezes³, Prof.
Me. Milton Fagundes da Silva⁴**

Este resumo tem como objetivo apresentar uma das propostas de trabalho desenvolvidas pelo subprojeto Língua Inglesa ao longo do primeiro ano de atuação no Programa Residência Pedagógica – UFRJ (doravante PRP-UFRJ), em turmas dos anos iniciais, na Escola Municipal Antônio Pereira, localizada no bairro de Tomás Coelho, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Apesar de a legislação brasileira não prever como obrigatório o ensino de inglês para o primeiro segmento do ensino fundamental, o idioma é parte do currículo das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro desde 2010. Nesse sentido, ainda que os currículos de formação de professores não sejam direcionados para a infância, professores atuantes e em formação, como os bolsistas do PRP-UFRJ, precisam encontrar caminhos para um ensino efetivo da língua adicional, que esteja atrelado às necessidades formativas e de desenvolvimento do público dos anos iniciais. Dessa forma, a partir da leitura de documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 65), que apresenta como competências específicas para a área de linguagens no ensino fundamental “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural” e “Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais”, optamos, ao longo do ano letivo, por investir na realização de leituras literárias em língua inglesa junto das turmas pertencentes ao segmento dos anos iniciais.

Para nortear o trabalho, lançamos mão dos pressupostos pedagógicos para a formação de leitores literários presentes no livro *Letramento Literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006). Especificamente com uma turma de 2º ano, foco do presente trabalho, foram trabalhados os textos: *Can't you sleep, Dotty?* de Tim Warnes e *Goldilocks and the three bears* de Robert Southey. Como resultados percebidos, a realização desse trabalho de contação de histórias em Língua Inglesa contribuiu para um maior interesse pela língua inglesa e pela literatura por partados alunos e para a ampliação

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



de seu repertório linguístico na língua alvo e na língua materna. Além disso, houve avanços no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade problematizar, discutir e argumentar sobre fatos das histórias contadas, a partir das conversas realizadas durante e após a realização das leituras. Fatos esses que, muitas vezes, eram pertinentes para a realidade dos alunos, de modo que a discussão fizesse pleno sentido para aqueles que estavam envolvidos nas dinâmicas que permeavam a atividade de leitura em língua inglesa. Sendo assim, após os trabalhos de contação de história em língua estrangeira para os alunos da turma de segundo ano, foi possível observar um aumento no interesse por parte dos alunos nas leituras e na ampliação de vocabulário da língua inglesa, sendo representado por perguntas realizadas em sala de aula e pela forma como os alunos engajaram com as atividades, sempre solicitando para que houvesse a realização de mais momentos de leitura em língua estrangeira. Como considerações finais, percebemos que a aplicação dos pressupostos teórico-pedagógicos estudados adequadas à realidade do público-alvo mostrou-se frutífera no que diz respeito à formação de leitores literários e à ampliação do repertório dos alunos em língua inglesa.

Palavras-chave: letramento literário, língua inglesa para crianças, leitura literária e programade formação de professores.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 fev.2023.

NEWTON, Andrew. et. al. **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: British Council, 2022.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: JORDANASCSTA@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: MARLON.COSTA@letras.ufrj.br

³ Docente Coordenadora do núcleo de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: DANIELLE.MENEZES1981@gmail.com

⁴ Preceptor do núcleo de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: MILTON.MFS91@gmail.com



“O QUE EU APRENDI COM ESSA AULA?” - UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA PRÁTICA EXPLORATÓRIA

Meg Cristiny Gomes de Freitas¹, Renata Rodrigues², Danielle Menezes³

Esta apresentação oral tem como base um relato de minha experiência como bolsista residente que acompanhou, ao longo de 2023, uma turma de 6º ano do segundo segmento do Ensino Fundamental (doravante, EF) durante as aulas de Língua Inglesa no CAp-UFRJ. Mais especificamente, trago o relato da primeira aula que ministrei, à luz da Prática Exploratória (doravante, PE) (ALLWRIGHT, 1991; MILLER *et al.*, 2008), uma perspectiva de olhar e vivenciar a sala de aula de maneira colaborativa e reflexiva, tal qual salienta Rodrigues (2014). Segundo a autora, o diferencial da PE é o foco na busca do entendimento através da reflexão constante sobre as próprias práticas docentes e sobre tudo que se é vivido dentro e fora de sala de aula. Escolhi esse aporte teórico para fazer um estudo de caso da aula que intitulei como “Crazy Burger”. O objetivo é entender os processos *da* (e *na*) minha caminhada de formação como professora dentro da Residência Pedagógica.

No projeto, as relações que envolvem residente, preceptora e estudantes influenciam constantemente as reflexões, ações e escolhas feitas por mim dentro e fora de sala de aula, de forma que a aula selecionada para esta apresentação é apenas um recorte que reflete essa influência e a co-construção de saberes decorrente dela. Escolhi a PE como aporte teórico porque acredito ser aquele que melhor consegue abarcar a diversidade de fatores que torna cada experiência e cada aula muito singular.

O propósito da aula foi trabalhar o vocabulário dos alimentos, bem como explorar o uso do tempo verbal *Present Simple* para dar ordens e instruções.

Também queríamos estimular o desenvolvimento e a prática da criatividade, da cooperação, da autoria, e da gestão/organização dos alunos frente ao desafio proposto. Para isso, produzimos um material de apoio que consistia em um tabuleiro em papel *couche*, imagens de alimentos, dados de plástico e EVA colorido para a produção dos itens/ingredientes do jogo. Também incentivamos os alunos a usarem seus próprios materiais (tesoura, canetas e lápis coloridos, cola, etc.). Esse tipo de atividade condiz com a idade dos alunos do 6º ano, já que acabaram de sair do primeiro segmento do EF e estão

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



mais acostumados com o uso de diferentes materiais artísticos em sala de aula.

O olhar crítico e integrado proposto pela PE tem como base os seguintes princípios: (a) *integrar todos no trabalho*, (b) *trabalhar para o desenvolvimento mútuo*, (b) *trabalhar para entender e priorizar a qualidade de vida na sala de aula*. Tendo isso em mente, minha proposta era que os estudantes se dividissem em grupos para receber o mesmo material. Priorizei ao máximo o conforto deles perguntando se seria melhor que se sentassem no chão para a atividade. Cada grupo deveria criar suas próprias regras para um jogo, escrevendo o manual e os desafios, todos em Inglês, além de confeccionar quaisquer itens que quisessem para o seu funcionamento.

A apresentação conta com a análise detalhada de transcrições das falas dos participantes da aula (estudantes, residente e professora), de imagens e vídeos, do plano de aula, bem como das anotações e reflexões feitas por mim e pela professora-preceptora. Com isso, poderemos construir possíveis respostas para os seguintes questionamentos: “O que eu, como residente, aprendi com essa aula?”, “Como as situações dessa aula provocaram a minha reflexão acerca da minha formação docente?”, “Como as relações entre residente, professora e estudantes influenciaram tais situações?”

Palavras-chave: Língua Inglesa; Prática Exploratória; Ensino; Estudo de Caso, Relato de Experiência

Referências

ALLWRIGHT, D. Towards Exploratory Teaching. In: ALLWRIGHT, D; BAILEY, K. **Focus on the language classroom** - An Introduction for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MILLER, I. K., BARRETO, B. C., KUSCHNIR, A. N., SETTE, M. L., MORAES BEZERRA, I.C.R., CUNHA, M.I.A., BRAGA, W. G. Prática Exploratória: Questões e desafios. In: GIL, Glória e VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas: os desafios do formador**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2008, pp. 145-165.

RODRIGUES, Renata Lopes de Almeida; MILLER, Inés Kayon de (Orientadora). **A Prática Exploratória na formação de professores de Língua Inglesa: reflexão e ética no fazer pedagógico**. Tese de Doutorado 199p. Rio de Janeiro: Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: megcgf@letras.ufrj.br

² Preceptora do subprojeto Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica. Professora de Língua Inglesa do CAP-UFRJ. E-mail: renatar@gmail.com

³ Docente orientadora do subprojeto Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica. Professora de Didática e Prática de Ensino de Português-Inglês da UFRJ. E-mail: danielle.menezes1981@gmail.com



O GÊNERO BIOGRAFIA NO ENSINO DO SIMPLE PAST

Renata Rodrigues¹, Danielle Menezes², Giovana da Silva Dias³, Larissa Leite Maciel⁴, Lucas Fernando Rodrigues Velloso⁵, Priscilla Beatriz Doro Bareli⁶

Ao longo da nossa participação nas aulas de inglês de duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental do CAP-UFRJ, no ano letivo de 2023, realizamos diversas atividades no Programa Residência Pedagógica, dentre elas a produção de materiais didáticos. Para uma das aulas, produzimos e aplicamos um material que aborda o gênero “biografia” a fim de que pudéssemos trabalhá-lo considerando as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para a disciplina, e também revisar o conteúdo gramatical de Simple Past. O objetivo desta aula era que por meio de um conteúdo elaborado a partir de textos autênticos, pudéssemos estimular o pensamento crítico dos alunos, visto que o Letramento Crítico (LC) é a habilidade de ler um texto de forma ativa e reflexiva (SARDINHA, 2018). De modo a alcançar esse propósito, a partir da análise do gênero “biografia”, seus elementos constitutivos e suas variações, trabalhamos as questões discursivas e estruturais da língua inglesa e suas funções dentro do texto.

Para isso, utilizamos como base central uma descrição abordando a vida e obras de Machado de Assis, um dos autores mais importantes da literatura nacional brasileira, em inglês. Partindo da premissa de que a colonialidade permeia o cotidiano escolar na escola pública (PARDO, 2019), decidimos por tal objeto de estudo durante a análise do gênero também com o intuito de fomentar a decolonialidade no ensino de língua inglesa, de maneira que, assim como designa a BNCC, o aluno pudesse analisar a língua inglesa e suas funções na sociedade atual e globalizada. O propósito era que os alunos pudessem perceber que o idioma pode ser utilizado para retratar diferentes histórias, perspectivas e povos, provocando neles, assim, uma reflexão acerca da possibilidade de interação de diferentes culturas e da valização de todas elas. É importante que os alunos tenham contato com o inglês através de uma ótica descolonizadora, principalmente, no ambiente escolar onde muitos deles estão tendo o primeiro contato com a língua para aprendizado. Além disso, com a finalidade de ampliar o debate, trouxemos exemplos de outras formas de biografias existentes na atualidade, como

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



aquelas presentes nas mídias sociais, nas quais os próprios usuários podem descrever-se, para que os alunos pudessem perceber se os tópicos debatidos anteriormente se encontram em todos os textos do gênero. Para exemplificar, trouxemos imagens de biografias da rede social *Instagram*, em que pessoas famosas – como um ator chinês e a ex-primeira-dama dos EUA – normalmente escrevem suas principais características, o que fazem e com o que trabalham. A partir desse reconhecimento, houve a preparação de atividades nas quais os próprios alunos elaboraram suas biografias, contemplando pontos que eles mesmos apontaram como essenciais neste gênero textual, visto que reconhecer e saber produzir um texto como tal é uma habilidade esperada para os alunos desta série, inclusive nas atividades da disciplina de inglês. Em resumo, abordar o ensino de línguas a partir da análise, discussão e produção de gêneros contribui para o entendimento de como a língua funciona de forma contextualizada, além de estimular a leitura e a reflexão, em consonância com os princípios do letramento crítico (SARDINHA, 2018). Esta prática se alinha às orientações curriculares (BNCC, 2018) vigentes para o ensino de inglês no ensino fundamental ao explorarmos o gênero biografia, pois, ao introduzir narrativas sobre a vida de indivíduos notáveis, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades linguísticas de forma significativa. A análise de biografias proporciona um ambiente de aprendizado que vai além da mera compreensão gramatical, incentivando a compreensão cultural, a empatia e a apreciação das diferentes trajetórias de vida. Dessa forma, a abordagem do gênero biografia no ensino de inglês para o ensino fundamental está alinhada com a BNCC, que preconiza a formação de estudantes críticos, reflexivos e capazes de utilizar a língua estrangeira de maneira autêntica e contextualizada em diversas situações de comunicação. Ao integrar o gênero biografia, o ensino de inglês torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento holístico dos alunos, promovendo tanto suas competências linguísticas quanto suas habilidades cognitivas e sociais, conforme delineado pelas diretrizes educacionais vigentes. Paralelamente, também foi realizada uma reflexão sobre o tempo verbal Simple Past como constitutivo do gênero biografia. Por fim, a abordagem pedagógica utilizada no material utilizado em ambas as turmas foi proveitosa, uma vez que pudemos perceber, além da fluidez das aulas, um bom retorno dos discentes, ao participarem ativamente em sala de aula e apresentarem satisfação em compreender o conteúdo. A inclusão de exemplos contemporâneos de biografias e a recepção dos alunos destacou a relevância e a versatilidade do gênero biografia, demonstrando a importância

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



de levar para a sala de aula textos autênticos e que se aproximem das realidades dos estudantes.

Palavras-chave: biografia; língua inglesa; BNCC; pensamento crítico

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 fev. 2023.

SARDINHA, P. M. M. **Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos**. Linguagens e Cidadania, v. 20, 2018.

PARDO, Fernando da Silva. **Decoloniality and language teaching: perspectives and challenges for the construction of embodied knowledge in the current political scene**. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 8, n. 3, set. 2019. ISSN 2317-2347.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



"EXPLORANDO NARRATIVAS: DIÁRIOS REFLEXIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFRJ"

Danielle Menezes¹, Ícaro Mensor², Juliana Jandre³, Paloma Mynssen⁴

O crescente interesse nas narrativas educacionais no contexto das investigações sobre a formação de professores (STENHOUSE, 1995) visa estabelecer uma conexão mais integrada entre a teoria educacional e a aplicação efetiva por parte dos educadores. Essa ênfase reflete-se nos saberes incorporados na esfera da prática docente, conforme abordado por Cochran-Smithe Lytle (1999). Segundo as autoras, existem 3 tipos de conhecimento: o conhecimento *para*, o *na* e o *da* prática de ensinar. A reflexão sobre esses conceitos e a diferenciação entre eles é oportunizada através da atuação dos residentes no Programa Residência Pedagógica da UFRJ (doravante, PRP). Pensando nisso, este trabalho se alinha à tradição de pesquisa de narrativas docentes por ter como objetivo discutir o papel dos diários reflexivos como uma ferramenta no processo de formação de professores no subprojeto Língua Inglesa do PRP da UFRJ, uma vez que foram concebidos com o propósito de registrar minuciosamente os elementos das aulas, desde reflexões prévias e posteriores, englobando o processo de planejamento, execução e análise das expectativas em comparação com as percepções.

Com esse propósito, analisamos segmentos extraídos dos diários reflexivos de dois residentes do PRP. Esses trechos refletem as experiências, emoções e desafios enfrentados por dois professores em formação, que colaboraram de maneira conjunta para lecionar uma aula destinada a uma turma de 2º ano do Ensino Médio no CAP-UFRJ, que tinha como objetivo envolver os alunos com o conto "The Tell-Tale Heart", de Edgar Allan Poe.

Para essa aula, os residentes empregaram estratégias de leitura em quatro etapas distintas: ambientação, pré-leitura, leitura e pós-leitura - com o objetivo de desenvolver a compreensão literária dos alunos. Essas estratégias foram cuidadosamente planejadas e executadas com propósitos específicos em cada etapa, como reter a atenção dos alunos e garantir seu investimento na leitura, e os trechos dos diários dos residentes elaboram sobre a aplicação dessas estratégias. Desde discordâncias sobre o andamento da aula a reações distintas, ainda que com o mesmo objetivo, ao comportamento dos alunos, a análise desses trechos oferece uma percepção única do processo de formação de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



professores quando conduzido de forma crítica.

Os trechos analisados, divididos em categorias de planejamento, aplicação e reflexão, ilustram como os diários reflexivos são instrumentos poderosos para autoconhecimento e autoavaliação de professores em formação inicial. As narrativas capturam diferentes perspectivas dos residentes sobre as aulas desenvolvidas em conjunto, destacando a capacidade transformadora desta prática reflexiva na formação dos professores em situação de pré-serviço. Os trechos referem-se a fragmentos retirados dos diários reflexivos coletados no mês de setembro de 2023, os quais foram elaborados tanto antes quanto depois de cada aula. No total, foram registrados quatro relatos, consistindo em duas reflexões prévias e duas reflexões posteriores à aula, uma por cada um dos dois residentes. Esses relatos estão em consonância com a abordagem de Zeichner & Liston (1987a & b), sendo analisados a partir de quatro categorias distintas: descrever, informar, confrontar e reconstruir.

Conforme destacado por Zeichner & Liston (1987a & b), essas quatro ações geralmente ocorrem em ambientes diversos que podem ser potentes instrumentos de autoconhecimento e autoavaliação para professores em situação de formação inicial, como o ambiente proporcionado pelo PRP. O programa é um espaço propício para que professores em formação possam planejar, implementar e refletir, aprimorando, assim, sua atuação profissional.

Palavras-chave: Diário Reflexivo; Formação docente; Programa Residência Pedagógica; Ensino de Inglês como Língua Adicional; Escola pública.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

COCHRAN-SMITH E LYTLE. **Relationships of Knowledge and Practice: teacher learning in communities.** In Review of Research in Education. USA, 24, 1999. p. 249–274.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development.** Londres: Heinemann, 1975.

ZEICHNER, K.M. & LISTON, D. 1987a. **Teaching teachers to reflect.** Harvard Educational

¹ Professora da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Programa de Residência Pedagógica Inglês — Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. Email: danielle.menezes1981@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. Email: icaromensor@letras.ufrj.br

³ Professora do Colégio de Aplicação da UFRJ — CAP. Preceptora do Subprojeto Programa de Residência Pedagógica Inglês — Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. Email: julianajandre@yahoo.com.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. Email: palomamynssen@letras.ufrj.br

CLUBE DE LEITURA DE LITERATURA FANTÁSTICA PARA ADOLESCENTES: MEDIAÇÃO DE LEITURA E INTERAÇÃO INTERGERACIONAL

Juliana Nascimento Berlim Amorim¹

O propósito desta comunicação oral é relatar a experiência do clube de leitura Neuromancers, constituído desde 2017, em particular durante o decurso de 2023, quando o projeto, lotado no campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II, foi convidado a integrar a programação do projeto da Biblioteca Silvia Becher, no campus São Cristóvão, voltado para a terceira idade. A partir de uma grade de leitura de contos de horror, a tarde da última terça-feira de cada mês implicava nas trocas intelectuais entre alunos adolescentes e alunos sêniores, confluindo, portanto, em visões de mundo que se amalgamavam e colidiam, mas sempre recaíam no ponto comum da formação de uma comunidade leitora improvável, mas muito produtiva. Portanto, como proposta teórico-metodológica, além do encontro intergeracional entre alunos de diferentes faixas etárias, conforme apresentado acima, ofereceu-se um processo formativo através do intercâmbio entre os alunos e escritores consagrados da literatura contemporânea brasileira. Embora a proposta da comunicação se concentre nas trocas entre os alunos do Colégio Pedro II, vale registrar esta outra prática de trabalho empregada no processo.

Palavras-chave: clube de leitura; formação de leitores; terceira idade.

Referências

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros – a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007

DA SILVA, Freddy Gonçalves. *A nostalgia do vazio – A leitura como espaço de pertencimento dos adolescentes*. São Paulo: Instituto Emília; Solisluna Editora, 2021.

MOLLOY, Sylvia. *Citas de lectura*. Buenos Aires: Ampersand, 2017.

¹ Professora do Colégio Pedro II do Engenho Novo. Preceptor do Subprojeto de Língua Portuguesa. BolsistaCapes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: juliananberlim@gmail.com



ESCREVIVENDO MEMÓRIAS: A POESIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA ESCOLA

**Davi Pedros Marques¹, Gabrielle Christine Pilar da Silva², Natalia Rossignoli³, RaysaRangel
Moura⁴, Tamires Sales Fernandes de Paiva⁵**

Este trabalho tem por objetivo apresentar parte dos estudos realizados no programa de Residência Pedagógica, vinculado à CAPES, em parceria com escolas de educação básica e com a UFRJ. Para desenvolver o trabalho, foram utilizadas, como embasamento teórico, questões acerca de letramentos, em especial letramento literário, e multiletramentos trazidos por autores, tais como Paulino e Cosson (2009), Rojo (2012) e Kleiman (2014). Destaca-se a contribuição desses autores para o fazer docente, para a prática em sala de aula, especialmente na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Para isso, foi relatada a experiência vivida no Colégio Estadual João Alfredo, situado na zona norte da cidade. Por se tratar de uma instituição bastante conhecida na rede e por ter capacidade de atender a um número grande de alunos, esperávamos uma realidade diferenciada daquela encontrada, pautada pela falta de infraestrutura, pelo esvaziamento das salas de aula, pela desvalorização docente e por propostas curriculares, muitas das vezes, ineficazes. Contudo, apesar da realidade desafiadora, foi possível realizar uma prática pedagógica satisfatória a partir de oficina pautada no fazer poético, ligada às realidades cotidianas dos alunos.

Nesse sentido, a proposta interdisciplinar (integrando a área de Literatura e de Linguagens), situou-se em familiarizar os estudantes com a poesia negra-brasileira, introduzindo o conceito de escrevivência desenvolvido pela escritora Conceição Evaristo. A partir das noções de Letramentos, Multiletramentos e Letramentos literários (COSSON e PAULINO, 2009), foi realizada a leitura imagética de duas pinturas, uma famosa e emblemática imagem da escrava Anastácia amordaçada e outra, em contraste, da mesma Anastácia, porém livre. Enquanto a primeira representa a posição da mulher negra do século XVIII, a segunda, a coloca sem vínculos com o regime escravocrata, sorridente e cercada por rosas. Em seguida, foi perguntado aos alunos se eles conheciam algum(a) autor(a) de poesia contemporânea negro(a). A partir das respostas negativas, foi recitado o poema *Todas as Manhãs*, de Conceição Evaristo a fim de que os estudantes pudessem ter contato inicial com a autora.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Com a leitura e a posterior discussão sobre o texto, os alunos puderam colocar suas dúvidas e suas opiniões, traçando paralelos entre um passado escravagista e uma possível nova perspectiva para o um novo futuro, que busca reafirmar a identidade sociocultural negra- brasileira. Assim, em conjunto com a turma, tornou-se possível tratar o significado da palavra *escrevivência* e levar os alunos a contribuírem com suas concepções e experiências, que os pudessem conduzir ao tema da oficina. Ressaltou-se também que o poema tratava da esperança, pois, apesar das dificuldades e dos sofrimentos vividos por um eu-lírico coletivo, havia uma visão otimista de futuro. Assim, foi mostrado como a poesia pode ser um viés para ressignificação do *locus* social da pessoa negra na sociedade brasileira e da reafirmação da identidade cultural. Tais questões abriram espaço para os alunos se identificarem e traçarem paralelos de suas realidades com as do eu lírico, despertando suas possibilidades de realizar, desejar e de “escrever”. Ao final da oficina, esperava-se que os discentes fizessem a sistematização da compressão do conhecimento obtido na aula. Para isso, foi proposta uma atividade de escrita criativa, na qual os estudantes deveriam produzir um poema a partir dos recortes de palavras presentes em *Todas as manhãs*. Por fim, através da atividade proposta tornou-se possível promover o letramento literário por meio da experiência literária, além de estimular o pensamento crítico e a escrita subjetiva.

Palavras-chave: letramentos; multiletramentos; letramento literário; escrevivência; experiência literária.

Referências

CANDAU, Vera M.; MOREIRA, Antonio. F. B. **Indagações sobre o currículo**. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FERREIRA, Amanda Crispim. **A memória em Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo**. São Paulo, Brasiliense, 2021.

KLEIMAN, A. B. **Letramento na contemporaneidade**. São Paulo, Bakhtiniana, 2014.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (orgs.) **Escola e leitura: Velha Crise, Novas Alternativas**. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2009, p.61-79.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo:Parábola, 2012, p.11-31

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



1 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: davimarques2019@letras.ufrj.br

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gabriellechristine@letras.ufrj.br

3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: nataliarossignoli@letras.ufrj.br

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: raysarangel@letras.ufrj.br

5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: tamirespaiva@letras.ufrj.br



**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO/A
PROFESSOR/A DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS: UM DIÁLOGO ENTRE O COMPONENTE
CURRICULAR LÍNGUA INGLESA E OUTRAS LÍNGUAS
ADICIONAIS**

Patrícia de Souza Martins ¹

Esta comunicação visa a relatar minha experiência como preceptora do projeto “Interdisciplinar Língua Portuguesa e Língua Inglesa” do Programa de Residência Pedagógica – UFRJ (2023/2024) e provocar uma discussão sobre as trajetórias teórico-práticas engendradas nas atividades desenvolvidas com o meu grupo de residentes. Por ser uma proposta interdisciplinar situada no campo da Linguística Aplicada e fundamentada em uma concepção de (língua)gem como prática social, o meu subprojeto abarcou um graduando e quatro graduandas de diferentes habilitações, a saber: (i) português-hebraico; (ii) português-árabe; (iii) português-alemão e (iv) português-inglês. O primeiro desafio surgiu da necessidade de se pensar em como fazer uma interlocução entre as práticas voltadas para a aprendizagem de língua inglesa e aquelas que envolvem outras línguas adicionais, principalmente o hebraico e árabe que possuem alfabetos totalmente diferentes. Nesse sentido, o primeiro entendimento gerado foi de que consideraríamos as quatro línguas adicionais envolvidas no subprojeto como recursos semióticos para a comunicação entre sujeitos situados em culturas diferentes. Não caberia, portanto, “aplicar” abordagens planejadas para as aulas de inglês diretamente nas aulas de outras línguas. Além disso, o nosso contexto de aprendizagem de língua inglesa eram duas turmas de 1ª série do nível médio de ensino do Colégio Pedro II, campus Niterói. Sendo assim, um segundo desafio surgiu como desdobramento desse primeiro entendimento. Como, então, desenvolver projetos pedagógicos que não somente articulassem teoria e prática, mas que pudessem contemplar outras línguas que não são contempladas como componente curricular da educação básica pela BNCC? Decidimos, portanto, focar nossas discussões teóricas sobre linguagem nos estudos dos letramentos (STREET, 2014 [1995]; 2010; SOARES 2002; KLEIMAN, 2014), na pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; KLEIMAN; SITO, 2016; ROJO, 2012; OLIVEIRA; SZUNDY, 2014) e nos conceitos de ideologia (COSTA, 2017) e ideologias linguísticas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



(CRUZ, 2022). As discussões foram consubstanciadas com as observações feitas pelo e pelas residentes sobre as aulas assistidas. Além das aulas regulares, os materiais didáticos e as atividades avaliativas também foram analisados. Concluída essa segunda fase, desenhamos a terceira etapa do projeto. Nosso objetivo era gerar entendimentos sobre as possibilidades de um fazer pedagógico interdisciplinar orientado por uma abordagem dos (multi)letramentos, sob uma perspectiva cultural (MARTINS; VARGAS, 2021) e ideológica. Devido às peculiaridades das línguas englobadas no subprojeto, o e as residentes se subdividiram para planejarem três oficinas. Cadauma delas tinha como eixo condutor um tópico social para ser trabalhado, seguindo alguns procedimentos didáticos: (i) apresentação e discussão do tópico em português; (ii) leitura e/ou produção escrita em inglês e (iii) exposição de aspectos culturais e/ou linguísticos na língua de habilitação do/a residente. As oficinas “Mulheres na literatura”, “Varal Literário” e “Conflitos Palestinos” foram desenvolvidas em três tempos de aula e não somente engajaram as/os estudantes como resultaram em trabalhos criativos e críticos. Nossas conclusões parciais sugerem que uma abordagem dos multiletramentos pautada por uma visão crítica e plurilinguística não somente se configura como uma potencialidade pedagógica para a área das línguas e suas tecnologias, mas também se estabelece como uma possibilidade de contribuição para uma formação docente comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: Línguas Adicionais, Cultura, Formação Docente, Multiletramentos.

Referências

COSTA, Luiz Rosalvo. **A questão da ideologia no Círculo de Bakhtin:** e os embates no discurso de divulgação científica da revista *Ciência Hoje*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2017.

CRUZ, L. D. Ideologias linguísticas e construções de subjetividades em materiais didáticos de língua inglesa: um caso sobre refugiados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Brasil, 2022.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Angela; SITO, Luanda. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In: KLEIMAN, Angela; ASSIS, Juliana A. (eds). **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 169-198.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



KLEIMAN, Angela. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72- 91, ago./dez. 2014.

MARTINS, Patrícia S.; VARGAS, Bruna Q. Cultura(s) em livros de inglês do Programa Nacional do Livro Didático: caminhos possíveis para uma educação intercultural crítica. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 105-130, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA, Maria; SZUNDY, Paula. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 184-205, ago./dez. 2014.

ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1995].

_____. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

1 Doutora em Linguística Aplicada (UFRJ), Professora de inglês do Colégio Pedro II e preceptora no Programa de Residência Pedagógica. E-mail. patricia.martins@cp2.edu.br



AS POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM DOS (MULTI)LETRAMENTOS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS.

Ágatha Ferraz Santos¹, Ana Luísa Morais Marques², Beatriz Araújo Siqueira³, Carlos Cesar Pedrosa Pinto⁴ e Débora Mayara Rambo Rassele⁵

O projeto “Interdisciplinar Língua Portuguesa e Língua Inglesa” do Programa de Residência Pedagógica buscou aprofundar a formação teórico-prática de graduandas/os dos cursos de licenciatura em Letras e contribuir para a construção da sua identidade profissional docente. O projeto proporcionou o debate acerca de diversos conceitos, a saber: (i) letramentos (KLEIMAN, 2014; SOARES, 2002); (ii) multiletramentos (ROJO, 2012; OLIVEIRA; SZUNDY, 2014) e (iii) ideologias linguísticas (CRUZ, 2022; PINTO, 2018). O nosso subprojeto congregou quatro graduandas e um graduando das habilitações: Português/Alemão, Português/Árabe, Português/Hebraico e Português/Inglês. Essa particularidade proporcionou uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica no contexto de aprendizagem de língua inglesa em interlocução com situações de outras línguas adicionais não contempladas como componente curricular da educação básica brasileira. O desafio do nosso grupo foi realizar a articulação entre as línguas estudadas na graduação em Letras e as aulas de inglês do ensino médio ministradas no Colégio Pedro II, campus Niterói. Considerando a pluralidade linguística do nosso grupo, a ênfase do subprojeto foi a pedagogia dos multiletramentos.

Essa opção alinha-se ao objetivo central do nosso subprojeto do Programa de Residência Pedagógica que é formar docentes com embasamento teórico-prático para fazer com que suas/seus estudantes se tornem cidadãos/ãos críticos/os e ativos/os, capazes de reconhecer as complexidades linguísticas e sociais, promovendo mudanças significativas na sociedade contemporânea. Isso posto, nos engajamos no planejamento de oficinas pedagógicas em que o trabalho com as línguas(gens) foi pensado a partir de uma perspectiva cultural e crítica. Nesse sentido, as três oficinas buscaram, a partir de uma problematização inicial, levar as/os estudantes da 1ª série do ensino médio a produzirem textos variados que expressassem suas compreensões sobre os temas discutidos. Na primeira oficina, “Mulheres na literatura”, a autoria feminina de *Frankstein* e *Pride and Prejudice* foi abordada pela residente de inglês e as/os estudantes escolheram um dos dois livros (em inglês adaptado) para produzirem cartazes, convidando o/a leitor para ler a obra

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



escolhida. É importante ressaltar que, durante o processo de elaboração dos textos, foi permitido o uso do celular para pesquisa hipertextual (SZUNDY; NASCIMENTO, 2016). Na segunda oficina, o residente de hebraico e a de alemão propuseram um "Varal Literário", que teve a obra *Anne Frank: the Diary of a Young Girl como eixo* para um diálogo intercultural. O enfoque foi a vida da judia alemã Anne Frank no "anexo secreto", onde, com a família e mais outros 4 judeus, se escondeu do governo nazista durante o holocausto. A dupla de residentes selecionou algumas passagens do diário, cujo pano de fundo foi o breve "affair" de Anne com seu companheiro de esconderijo, o menino Peter, sob os olhares atentos da família de ambos os jovens. Após uma apresentação inicial, as/os estudantes leram os textos selecionados (em inglês) e, imaginando uma situação em que Anne Frank tivesse sobrevivido ao campo de concentração, escreveram breves cartas (em inglês) para Peter, se colocando no lugar de uma Anne Frank anos mais velha e sobrevivente da tragédia do holocausto. Enquanto elas/eles escreviam as cartas, foi utilizado um aplicativo de inteligência artificial que simulava uma visão à casa de Anne Frank, na Holanda. A terceira oficina, "Conflitos Palestinos", voltada para a questão sociopolítica e cultural da Palestina, teve como proposta central promover uma discussão sobre assuntos relevantes acerca do mundo árabe. As duas residentes da habilitação em árabe selecionaram o conflito entre Israel e Palestina e apresentaram textos do Twitter e do TikTok, traduzidos para ou com legendas em inglês, cujo conteúdo ideológico reforçava preconceitos ou discriminação contra a população/cultura árabe/palestina.

As residentes orientaram as/os estudantes para que produzissem vídeos do gênero "react", que são vídeos comuns nas redes sociais que rebatem notícias falsas, preconceituosas e estigmatizadas. O gênero proposto foi uma forma de dialogar com o tema "Fake News" que estava sendo trabalhado nas aulas de inglês das turmas da professora-preceptora. Observamos, nas três oficinas, que as/os estudantes, demonstraram ter interesse não apenas nos temas apresentados, mas também um bom conhecimento prévio sobre estes. Isso influenciou positivamente os trabalhos criados por essas/esses estudantes. As três oficinas foram a culminância das vivências compartilhadas no subprojeto, que foi extremamente valioso na trajetória de nossa formação acadêmica e profissional. Estar em contato com as/os estudantes dentro da sala de aula foi uma experiência gratificante, pois conseguimos entender, na prática, como atividades pedagógicas orientadas pela abordagem dos multiletramentos podem ser exitosas tanto

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



para o ensino de inglês quanto para o ensino de outras línguas adicionais que não são contempladas pela BNCC.

Palavras-chave: aprendizagem de línguas adicionais, multiletramentos, cultura.

Referências

CRUZ, L. D. Ideologias linguísticas e construções de subjetividades em materiais didáticos de língua inglesa: um caso sobre refugiados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Brasil, 2022.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T.C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, p. 184-205, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19345/15609>. Acesso em: 9 de maio de 2023.

PINTO, J. P. Ideologias linguísticas e a instituição de hierarquias raciais. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 10, n. Ed. Especial, p. 704–720, 2018. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/561>. Acesso em: 5 out. 2023.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SZUNDY, P. T. C.; NASCIMENTO, L. M. Leitores-navegantes de textos e hipertextos da literatura. **Gragoatá**, Niterói, n. 40, p. 354-379, 1. sem. 2016

1 Graduanda no Curso de Letras da UFRJ, Licenciatura em Português/Árabe. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: agathaferraz@letras.ufrj.br

2 Graduanda no Curso de Letras da UFRJ, Licenciatura em Português/Árabe. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: analuisamorais@letras.ufrj.br

3 Graduanda no Curso de Letras da UFRJ, Licenciatura em Português/Alemão. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatriz.siqueira@letras.ufrj.br

4 Graduando no Curso de Letras da UFRJ, Licenciatura em Português/Hebraico. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carlos.cesar.pedrosa@letras.ufrj.br

5 Graduanda no Curso de Letras da UFRJ, Licenciatura em Português/Inglês. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: deborarassele@letras.ufrj.br



ENTRE NÓS: O FEMININO NEGRO EM “O CORTIÇO” E OFICINA ABAYOMI

Fernanda Calles¹, Maxwell Santos² e Diego Domingues³

Este trabalho tem como propósito apresentar o percurso formativo da Residência Pedagógica Interdisciplinar, um programa da CAPES que busca a integração entre teoria e prática em relação à profissão docente. O foco principal é a abordagem de estudos sobre multiletramentos e letramento literário, aliados à aplicação prática em escolas públicas do Rio de Janeiro, notadamente no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão III. A concepção de multiletramentos está alicerçada em Rojo (2009), que pressupõe a exposição dos estudantes a diversas formas de comunicação e linguagens, indo além das práticas tradicionais de leitura e escrita. Destaca-se a natureza interativa e colaborativa dos multiletramentos, com foco na transformação de recursos semióticos diversos de forma a engajar os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico. Adicionalmente, são explorados o letramento literário, com base em Paulino e Cosson (2009) e Szundy e Nascimento (2016), que abordam a imersão na literatura como um processo contínuo de construção de significados, adaptando-se às transformações nas práticas de leitura literária. O letramento literário aqui é compreendido como apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. O embasamento teórico apresentado culminou em uma oficina prática ministrada por alguns residentes no Colégio Pedro II, escolhendo como tema a representação do feminino negro no contexto da leitura do livro "O Cortiço". A oficina conectou a análise literária com a confecção de bonecas Abayomis, proporcionando uma experiência significativa para os estudantes do 2º ano do ensino médio do colégio.

A escolha desse tema foi motivada pela conexão com o livro "O Cortiço", recentemente estudado pelos alunos, integrando também a temática de mulheres negras e sua representatividade na cultura brasileira. A análise aprofundada das personagens negras, Bertoleza e Rita Baiana, permitiu uma leitura crítica em conjunto com a turma, proporcionando uma reflexão sobre as diferentes características dessas duas mulheres e como essas nuances impactam na percepção sobre elas, tanto na obra quanto na contemporaneidade. Além disso, a oficina apresentou mulheres negras notáveis,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



especialmente brasileiras, em diversas áreas de atuação, ampliando a perspectiva dos alunos e incentivando a pesquisa por referências mais amplas e diversificadas. Na etapa de confecção das bonecas Abayomis, os alunos foram estimulados a criar suas próprias representações artísticas, conectando-se com o contexto social da época da criação dessas bonecas. A apresentação da verdadeira história da criadora das Abayomis, datada dos anos 1980, proporcionou uma compreensão mais profunda do contexto histórico e social, estabelecendo uma ponte com os eventos presentes no livro "O Cortiço". Esta abordagem está alinhada com os conceitos de multiletramentos e letramento literário, envolvendo o uso de diversas ferramentas e recursos semióticos, como leitura de texto, recursos digitais e confecção própria com acesso a materiais artesanais. Busca-se, assim, ampliar as perspectivas sobre diferentes manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se manifesta em várias formas e meios. Considera-se crucial enfatizar a necessidade de integrar esses conceitos basilares na formação docente, preparando futuros educadores para uma abordagem mais inclusiva e contextualizada. A proposta busca ir além dos limites tradicionais do ensino, conectando-se com a realidade dos alunos e promovendo uma educação mais equitativa e crítica.

Palavras-chave: Letramento Literário; Multiletramento; Raça; Oficina Abayomi.

Referências

AMORIM, A.; DOMINGUES, D.; KLAYN, D.; SILVA, T. **Literatura na escola**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Maria; SZUNDY, Paula. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 184-205, Ago./Dez. 2014.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura – Velha Crise, Novas Alternativas**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2009, p. 61-79.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SZUNDY, Paula; NASCIMENTO, Luciana. Leitores-navegantes de textos e hipertextos da literatura. **Gragoatá**, Niterói, n. 40, p. 354-379, 1. sem. 2016.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. Email: ferocalles@letras.ufrj.br
- 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. Email: maxwell@letras.ufrj.br
- 3 Doutor em Linguística Aplicada (UFRJ), mestre em Educação (UERJ), graduado em Letras (UFRJ), professor do Colégio Pedro II e preceptor no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: diegodomingues@cp2.g12.br



DO CORTIÇO À FAVELA: ROMPENDO ESTIGMAS SOBRE A IMAGEM DA PERIFERIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE ZINES

Domenique Rangel de Oliveira¹, Marcelo Freire Paiva², Vitor Manoel Fortunato dos Santos³ e Diego Domingues⁴

O ensino de Literaturas no Brasil pode ser dividido em duas grandes abordagens, histórica- nacional e analítica-textual (COSSON, 2020), muitas vezes, limitando-se ao cânone. Com isso, além do texto literário em si perder o foco para características que não colaboram para uma formação crítico-reflexiva do aluno, a compreensão e produção de textos com múltiplas modalidades são deixadas à margem nessas práticas. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir sobre uma prática pedagógica no campo da Literatura, a partir dos estudos dos multiletramentos (ROJO, 2012), letramento literário (COSSON; PAULINO, 2009) e das ideologias linguísticas (PINTO, 2018). Parte, portanto, da valorização da multiplicidade de culturas e semioses que atravessam a sala de aula, buscando também que o aluno se aproprie do texto literário, a fim de produzir novos significados. Com base nesses pressupostos, pensando em uma atividade que pudesse congrega as discussões sobre ideologias linguísticas, a prática do letramento literário e do multiletramento, que a realização de uma Oficina de Zinesse apresentou como um ponto de partida possível. É importante explicitar que Fanzines ou Zines são pequenas revistas artesanais, tal como publicações independentes-alternativas, em geral, não profissionais, com baixa distribuição. Como suporte, a sua matriz possibilita e comporta uma enorme variedade de gêneros e técnicas de criação imagética, com vastas possibilidades de construção, sobretudo literária, de sentidos e significados. Essas técnicas podem incluir, por exemplo, recorte-colagem, stencil, decalque, ilustrações feitas à mão e a própria escrita.

Dessa forma, objetivou-se a apropriação do Zine como ferramenta também pedagógica de ensino-aprendizagem, operando a partir de seu conceito e de sua estética, isto é, de sua artesanaria e de sua materialidade gráfica, como meio para a prática criativa, autoral e crítico-expressiva da leitura literária. A oficina foi realizada em uma turma do segundo ano do Ensino Médio no Colégio Pedro II, *campus* São Cristóvão III.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Como atividade prática, buscou-se, primeiro, estabelecer algum diálogo entre a proposta objetivada e o contexto temático e programático da disciplina já em andamento, além de pensá-la, ainda, de modo sensível à realidade social da escola e da própria turma. Levou-se em consideração, nesse sentido, a leitura do romance “O cortiço”, de Aluísio Azevedo, que a turma havia realizado com o professor preceptor, como ponto de partida. Atentou-se, nesse momento, para as percepções prévias dos alunos e para seus entendimentos de mundo, suas questões, opiniões e críticas. Selecionou-se, para uma leitura comparada, exemplares do Maré de Notícias, um jornal da Favela da Maré. Com esse recorte, a proposta consistiu em produzir Zines que construíssem respostas críticas autorais e atuais, situadas em seus próprios pontos de vista, à representação estigmatizada dos sujeitos humanos residentes dos “cortiços” e, por extensão, hoje, de favelas e espaços periféricos. O produto final da oficina consistiu em um total de cinco Zines construídas pela turma, organizada em duplas ou em trios. Conforme a proposta da oficina, todas as produções dos alunos são textos híbridos, que mesclam imagem e palavra escrita, ora ilustradas ou escritas manualmente, ora recortadas dos materiais disponibilizados. A proposta de elaborar os Zines como respostas à representação de espaços periféricos e de seus habitantes no romance *O cortiço* incentivou produções que (re)pensaram a periferia como um espaço de contrastes flagrantes: as Zines refletem a favela a partir de temáticas como os esportes, as religiosidades afro-brasileiras e sua produção científica e artística, mas, por vezes, visivelmente as opõem a questões negativas, como a realidade da violência policial. Além disso, o potencial multissemiótico próprio da Zine permitiu que os alunos se apropriassem de fotografias, ilustrações e recursos tipográficos, ressignificando-os no contexto de suas próprias produções artístico-literárias. Nesse sentido, os produtos da oficina discutida no presente trabalho foram construídos a partir da mobilização de diferentes possibilidades de disposição da palavra e da imagem na página a fim de elaborar, por meio de uma linguagem híbrida, representações contrastantes dos “cortiços”, contemporâneos ou não, na literatura e nas mídias brasileiras.

Palavras-chave: multiletramentos; letramentos literários; ideologias linguísticas; oficina de zines

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PINTO, Joana Plaza. **Ideologias linguísticas e a instituição de hierarquias raciais**. Revista da ABPN, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: domeniquerangel@letras.ufrj.br

2 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcelo.paiva@letras.ufrj.br

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vitormanoelfortunato@gmail.com

4 Doutor em Linguística Aplicada (UFRJ), mestre em Educação (UERJ), graduado em Letras (UFRJ), professor do Colégio Pedro II e preceptor no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: diegodomingues@cp2.g12.br



A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INSTAGRAM DA RESIDÊNCIA

Cecília do Espírito Santo Esteves¹, Júlia Rodrigues Teixeira², Juliana Bento Araújo³

Este estudo investiga a importância da publicização no contexto do Instagram da Residência Pedagógica (RP) UFRJ - Núcleo Diversidade, um programa do curso de Pedagogia da UFRJ vinculado ao CAPES. Com o crescimento exponencial do uso das mídias sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta de comunicação e interação, torna-se crucial compreender como a publicização pode ser empregada nesse espaço para promover a visibilidade e o engajamento do programa. Assim, este trabalho examina a relação entre a publicização no Instagram da Residência Pedagógica e seu impacto na captação de participantes, na divulgação das atividades e na construção de uma comunidade virtual de aprendizado. Além disso, são discutidas estratégias publicitárias eficazes, incluindo o uso de conteúdo visual atrativo e interação com os seguidores. Ao compreender a importância da publicização no Instagram da Residência Pedagógica, este estudo visa fornecer insights valiosos para aprimorar a comunicação e o alcance desse programa no contexto educacional brasileiro. Como propõe Santos e Rudnik (2022), a divulgação das atividades, encontros e referências bibliográficas nas redes sociais permitem novas perspectivas de se pensar pedagogicamente. Desta forma, o compartilhamento das vivências pedagógicas dos/as participantes do programa, como as mostras de atividades, nos permitem entrar em contato com uma rede de professores/as e estudantes que buscam conhecer o Subprojeto de Pedagogia da Residência Pedagógica UFRJ.

Cabe destacar a utilização da rede social como meio de propagação popular das atividades que são construídas no âmbito universitário e escolar, possibilitando que as vivências construídas sejam facilmente acessadas por diferentes nichos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Palavras-chave: Comunicação, Publicização, Visibilidade, Mídias Sociais

Referências

SANTOS, R. O. DOS.; RUDNIK, R. M. L.. **Instagram e a educação:** algumas considerações. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270099, 2022.

1 Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: ceciliansantos547@gmail.com

2 Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: juju.r.teix@gmail.com

3 Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programama Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: juliana12ka@gmail.com



NATUREZA, AFETO E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES – UMA AULA-PASSEIO NA FLORESTA DA TIJUCA

**Andrea Müller Garcez¹, Clícia Alcântara de Barros², Priscila Cordeiro de Almeida³, Priscila
Andrade Magalhães Rodrigues⁴**

O presente trabalho busca refletir acerca dos diferentes processos pedagógicos que permeiam a construção de uma aula-passeio, desde seu planejamento, passando pela aula em si, até as diferentes atividades realizadas posteriormente na escola, de forma interdisciplinar. A análise foi desenvolvida a partir dos registros em caderno de campo sobre o trabalho coletivo de professoras preceptoras e residentes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na realização de uma aula-passeio na Floresta da Tijuca, com turmas do 4º ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão I. Também foram analisados registros dos estudantes que vivenciaram a atividade. A experiência revelou-se um espaço/tempo privilegiado de aprendizagens para crianças, residentes e professores, contribuindo para a formação docente, tanto inicial, no caso das residentes, quanto continuada, no caso das professoras preceptoras, e ampliando a leitura de mundo de todos os envolvidos na atividade, como preconiza Paulo Freire. Além disso, destacamos a importância do trabalho colaborativo, baseado na ideia de parceria entre escola e universidade, que fundamenta a proposta do programa Residência Pedagógica - Pedagogia / UFRJ, onde todos os envolvidos no projeto constroem coletivamente a proposta e acompanham o desenvolvimento do trabalho, planejando e avaliando as ações. Partimos do pressuposto que a ação pedagógica, numa perspectiva de colaboração entre os participantes, possui muitos ganhos para docentes, residentes e, especialmente, para os estudantes da escola de educação básica.

Palavras-chave: aula-passeio; formação de professores; residência pedagógica.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica magna**. (1630) Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

COSTA, Marianna. **FREINET: SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL, EM ESPECIAL A "AULA DAS DESCOBERTAS"**. Dissertação de mestrado. Curitiba, 2011. Disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Marianna%20da%20Cunha%20Canova%20Costa.pdf. Acesso em: 27/09/2023.

FREINET C. **As técnicas de Freinet da escola moderna**. São Paulo, Editorial Estampa, 1975.

_____. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. **Leitura da palavra leitura do mundo**. O Correio da UNESCO, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-9, fev. 1991. Entrevista concedida a Marcio D'Olne Campos.

HAKIY, Thiago, BORGES, Thaissa. **A pescaria do curumim e outros poemas indígenas**. São Paulo: Panda Books, 2015.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, n°

19. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 25/09/2023.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Orgs.: Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb//arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

PEDRO, Vínicius. **Floresta no Coração da Cidade**. In: Ciência Hoje das Crianças. fev., 2016. Disponível em: <https://chc.org.br/coluna/floresta-no-coracao-da-cidade/>. Acesso em 26/09/2023.

RODRIGUES, Priscila. A.M. **Parceria entre Universidade e Escola Básica na formação didática de docentes: condições e elementos (estratégias) para seu desenvolvimento**. In: Giseli Barreto da Cruz; Ana Teresa de C. C. de Oliveira; Maria das G. C.A. Nascimento. (Org.).

ENSINO DE DIDÁTICA: entre ressignificações e possibilidades. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v., p. 89-102.

ROLNIK, Suely. **Pensamento, Corpo e Devir: uma perspectiva ético/ estético/ política no trabalho acadêmico**. Cadernos de Subjetividade PUC-SP. São Paulo, vol.1, n° 2, 241-251, 1993.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



SIQUEIRA, Andréa Espinola (org.). **Guia de Campo da Floresta da Tijuca**. Rio de Janeiro:UERJ/IBRAG, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. TREVISAN, Inês. **Aula de Campo na Formação Inicial de professores de Ciências: articulações e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2016.

¹ Professora do Colégio Pedro II – CP2. Preceptora do Programa Residência Pedagógica. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andreamgarcez@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: ped.cliciaalcantara@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilacrdr9@gmail.com Janeiro – UFRJ, priscilaapri@gmail.com

Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilaapri@gmail.com



BRINCAR É COISA SÉRIA! AS BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS ENQUANTO RECURSO PARA UM CURRÍCULO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Rosas A. B. de Souza¹, Cecília do Espírito Santo Esteves², Mariane GenésioBarbosa³,
Pedro Matos dos Santos⁴, Rita de Cassia de Oliveira e Silva⁵, Tatiana Borges Amado
Maillard⁶, Vanessa De Carvalho Martins⁷

A Educação Infantil (EI) é o espaço de experiências, desenvolvimento, construção identitária e social, desse modo, as práticas antirracistas emergem da necessidade de trazer novas metodologias e atividades pedagógicas que evidenciem as diferenças culturais e étnico raciais. Dentro dessa perspectiva, nossas vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP) na EI são pautadas, ressaltando a necessidade de pensar um currículo em que as diferenças não sejam abordadas de modo a perpetuar estigmas e preconceitos, mas sim enquanto vantagem pedagógica (CANDAUI, 2020). Tendo seu início em 2023, o Núcleo Diversidade da Residência Pedagógica (RP) de Pedagogia - UFRJ, visa atuar em parceria com as escolas municipais do Rio de Janeiro-RJ, através dos conceitos de cultura e diferença. Embasados nos eixos norteadores da Educação Infantil - brincadeiras e interações, as brincadeiras escolhidas guiaram propostas que tinham como objetivo dar protagonismo à cultura afro-brasileira.

Desta forma, atividades como “Guerreiros Nagô”, “Terra/ Mar” e “Mamba” proporcionaram às crianças vivenciar experiências referentes à cultura afro-brasileira em conformidade com os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, reconhecendo e afirmando as crianças enquanto sujeitos históricos dotados de direitos e agentes ativos do processo de aprendizagem. Assim, destacamos das brincadeiras citadas o conhecimento acerca da musicalidade afro diaspórica e dos valores afro civilizatórios como oralidade, circularidade e corporeidade. Promovendo, portanto, a reflexão das crianças para a construção social de suas identidades de forma lúdica e divertida, fomentando a importância de trazer tais debates desde a EI, além de contribuir para o processo de formação enquanto estudantes em formação.

Palavras-chave: identidade, brincadeiras, educação infantil, cultura afro-brasileira.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

AZOILDA, Trindade. **Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera. **Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: rosesmands@gmail.com
- 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: ceciliasantos547@gmail.com
- 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mariane.genesio.barbosa@gmail.com
- 4 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: pedromatoss12@gmail.com
- 5 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ritasperrut@gmail.com
- 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: Tatimaillard14@gmail.com
- 7 Professora da Escola Municipal Tarsila do Amaral – SME-Rj . Preceptora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vannessa_martins@hotmail.com



JORNADA DA LEITURA: HIPÓTESES SOBRE OS MÚLTIPLOS FATORES NO ENGAJAMENTO

Beatris de Souza da Costa 1, Caroline da Silva Henriquez 2, Fabiana da Silva Matos 3, Jaredy Nunes 4, Maria Eduarda Rocha Ferreira de Sousa 5, Maria Fernanda Alvito Pereira de Souza Oliveira 6, Tayanna de Melo Barbosa 7

O Programa Residência Pedagógica (PRP), da CAPES, integra a Política Nacional de Formação de Professores (2017) CAPES. Assim como seu antecessor, PIBID, tem como objetivo a melhoria da qualidade da formação inicial nas licenciaturas, mediante a imersão na rotina profissional e o aprofundamento da relação entre teoria e prática. Assim, os residentes devem frequentar a escola semanalmente, planejar, realizar atividades com os estudantes e refletir sobre elas, à luz dos pressupostos teóricos que embasam as propostas dos núcleos e subprojetos que integram. No ano de 2023, a Escola Municipal Orsina da Fonseca, localizada na Tijuca, recebeu cinco residentes pedagógicas que atuaram, semanalmente, em três turmas de 7º ano, tendo como preceptora a professora Fabiana Matos. A proposta de trabalho do núcleo é a de incentivar e desenvolver habilidades de leitura literária. Assim, ao longo de seis meses, foram trabalhados quatro livros infanto-juvenis em três turmas, das quais duas contaram com duas horas semanais de trabalho, e uma terceira com apenas uma. Logo se percebeu que a recepção, concentração e o engajamento antes, durante e após a leitura eram diferentes. O fator tempo se mostrou significativo, mas outros aspectos merecem ser considerados.

Este trabalho propõe-se a analisar algumas hipóteses relacionadas ao engajamento variado durante o processo de leitura e atividades da residência pedagógica nas três turmas. A fim de compreender e refletir sobre as razões subjacentes ao menor ou maior envolvimento dos estudantes com as leituras que foram trabalhadas, buscamos fundamentos nos textos *A conversa literária como situação de ensino*, de Cecília Bajour (2012), e *O progresso do leitor*, de Teresa Colomer (2007). Sucintamente, do diálogo com Colomer, destaca-se a importância de compreender uma linha de continuidade que conduz o ensino literário desde seu início até as “Linhas de Avanço na Aprendizagem Escolar” (COLOMER, 2007). Em Bajour, evidencia-se – entre outros pontos importantes – a relação entre a seleção de textos e a conversa sobre eles em sala de aula: a seleção que o docente irá fazer do texto que irá trabalhar e a intimidade do professor com esse texto ajudarão na mediação e na escuta mais apurada do debate que os alunos farão. Essa conversa mediada é essencial para a compreensão, aproximação e apreciação dos estudantes em relação à leitura.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Os títulos trabalhados com as turmas ao longo do período foram *Carolina, de Orlando Nilha* (2019), *Da minha janela*, de Otávio Júnior (2019), *Carolayne, Carolina e as histórias do diário da menina*, de Simone Mota (2022), e *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga (1976). Os métodos de leitura foram adaptados aos recursos da escola, variando entre o uso de livro físico e a projeção de imagem, para que os estudantes pudessem acompanhar. Na turma em que trabalhamos com um único tempo semanal, a estratégia definida, após algumas tentativas, foi a de substituir as leituras longas por outras mais curtas. Com esta turma, o fator tempo parece ter sido decisivo, não somente pelo contato reduzido com o texto como também com as próprias residentes. Já nas turmas em que o trabalho se desenvolvia em duas horas-aula, foi possível observar maior participação e interesse dos alunos em relação à leitura de *A bolsa amarela*, o que nos instigou a buscar compreender o motivo de tal diferença relacionada à recepção do livro. Algumas das hipóteses levantadas sugerem que a qualidade da obra, a melhora no próprio trabalho de planejamento ao longo do ano, assim como as perguntas sobre o texto levantadas pelas residentes e pelos próprios estudantes estão ligadas ao modo com que a leitura foi percebida, influenciando no interesse pela mesma.

Desse modo, pretendemos lançar um olhar atento aos trabalhos realizados para debater sobre o aperfeiçoamento, ao longo do ano, das estratégias utilizadas pelas residentes; sobre apropriações diferenciadas dos textos entre as turmas; sobre as características que podem apontar para a qualidade da obra que recebeu maior aceitação, em comparação com outras apresentadas, para analisar se, e de que modo, tais fatores podem ter motivado um maior engajamento em sala de aula.

Palavras-chave: mediação de leitura; literatura; ensino fundamental.

Referências

BAJOUR, Cecilia. **A conversa literária como situação de ensino**. In: **Ouvir nas Entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 46-74.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela**. 35ª ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.
COLOMER, Teresa. **O progresso do leitor**. In: **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007, p. 49-72.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



MOTA, Simone. **Carolayne, Carolina e as histórias do diário da menina**. Rio de Janeiro:Malê, 2022.

NILHA, Orlando. **Carolina**: Carolina Maria de Jesus. São Paulo: Mostarda, 2019.

[1] Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português - Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: beatrissouza@letras.ufrj.br

[2] Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português - Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: carolinehenriquez30@gmail.com

[3] Professora da Escola Municipal Orsina da Fonseca – SME/RJ. Preceptora do Subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: fabianamatosam@gmail.com

[4] Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português - Grego da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jaredynunes@letras.ufrj.br

[5] Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: mariaeduardarocha@letras.ufrj.br

[6] Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente orientadora do núcleo 2 do subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: mariafernandaapsoliveira@gmail.com

[7] Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português-Japonês da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: tayannamelob@gmail.com



MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: UM PROJETO COLETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Clara Santos Souza¹, Carolina Maria de Sales², Juliana Gonçalves Moura³, Kênia Falabella de Castro⁴, Maria Vitória da Silva Mesquita⁵, Mariana Porto Fernandes Lima⁶, Melissa Dutra Nascimento⁷, Solange Rodrigues da Silva⁸, Viviane Beatriz Ribeiro Pontes Nunes⁹

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência com o projeto “Memórias da(s) Infância(s)”, idealizado pelas estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como campo de atuação o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado. Com o intuito de articular as experiências das infâncias e as diferentes manifestações culturais, a proposta foi realizada com as crianças da turma “Sol e Lua”, com idades entre 5 e 6 anos, procurando incentivar a interação entre elas, suas famílias e a equipe de profissionais da instituição. O desenvolvimento deste projeto tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), visto que um dos seus princípios é possibilitar diferentes manifestações culturais, articulação entre família e escola, além de ter como eixo norteador as brincadeiras. Pereira (2016) entende a cultura como “produção humana socializada por meio da qual construímos nosso pertencimento a uma sociedade, a uma época, a um modo de perceber o mundo e as linguagens que construímos para percebê-lo e transformá-lo cotidianamente” (p. 48). Nesta perspectiva, a ideia inicial foi promover encontros nos quais os responsáveis pelas crianças da turma iriam à escola para compartilhar as experiências de suas infâncias e brincadeiras, compreendendo-as como experiências culturais. Neste caminho, percebemos a importância de também incluirmos o corpo escolar nesse processo, como uma forma de diálogo das crianças com as pessoas com as quais elas compartilham diferentes histórias, diariamente.

Ao longo do período de duração deste projeto, contamos com a participação de quatro pessoas, três responsáveis das crianças e uma pibidiana, que compartilharam um pouco de suas infâncias. Em nossa sala referência e sentados em roda, recebemos cada pessoa que, com a ajuda de alguns recursos (fotos e/ou objetos) narrou um pouco dos momentos mais significativos da própria infância, fazendo também uma contextualização

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



histórica do tempo vivido, além de revelar a brincadeira que mais gostava. As apresentações geravam indagações, surpresas, encantamento. Em seguida, as crianças eram convidadas a brincar. Ao final de cada visita, a turma registrou a experiência com desenhos feitos em um grande cartaz, com giz de cera e canetinha.

Considerando que as crianças não são meras reprodutoras, mas também produtoras de cultura, percebemos, no decorrer do projeto, que a cultura muda de acordo com regiões, gerações, cor/raça e etnias, gênero e classes sociais. Nosso principal objetivo foi possibilitar a troca entre as crianças, famílias e a instituição, a fim de proporcionar um espaço de pertencimento e partilha. A elaboração do trabalho possibilitou um olhar para a turma “Sol e Lua” que demonstrou possuir grande diversidade cultural, de modo que as suas experiências fora do ambiente escolar se mostraram distintas. Logo, ficou perceptível que uma maior interação entre as crianças e os adultos que convivem com elas poderia aumentar seus repertórios culturais, possibilitando conhecer diferentes realidades e brincadeiras. Nas quatro experiências vivenciadas, percebemos como certos elementos ou realidades se apresentam como impensáveis para elas, de modo que esse convite às memórias dos outros possibilita a elas a criação de novos diálogos, abrindo portas para novas maneiras de brincar e produzir.

Palavras-chave: cultura, infância, memória.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, P. 18.

PEREIRA, Rita Ribes. Infância e Cultura. In: **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.3).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: claranna.ufrj@gmail.com

² Professor/a do Espaço de Desenvolvimento Infantil Aníbal Machado – SME. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolinas.edu@yahoo.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: julianagmoura10@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: kenia.Falabella@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: maria.vitoriamesquita15@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mariana.portof@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: dutram68@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: solange302silva@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: vivianenunes.ped@gmail.com



ESPAÇOS CONVITES: O BRINCAR LIVRE *COM E NA* NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ana Clara De Melo Coimbra Ferreira¹, Andrey de Araujo², Camilla Mota³, Camilly Maia⁴,
Gabriela Siqueira⁵, Joyce Alves⁶, Maria Lohayne⁷, Maria Zélia⁸, Tatiane Leão⁹**

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência do grupo de estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de crianças com idades entre 4 e 5 anos, do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado, a Turma Fantasia. A proposta “Espaço-convite” aconteceu por meio do Projeto “Desemparedando as infâncias em conexão com a natureza”, que surgiu a partir da intenção de reconectar as crianças à natureza, por meio de interações e brincadeiras “quintaleiras”. Aproximá-las de elementos naturais é resgatar a natureza que está adormecida dentro de cada uma delas. Nesse sentido, é de fundamental importância que as crianças desde muito pequenas tenham contato com o mundo natural, uma vez que são entes de cultura e de natureza. A infância é um momento da vida que permite às crianças reinventar o mundo. Em contato com a natureza, isso se torna ainda mais visível: tudo as encanta, impressiona. Neste contexto, proporcionar vivências em que elas possam ter uma íntima conexão com a natureza constrói pontes para que, de forma encantadora e significativa, possam experienciar e indagar os fenômenos.

Nortearam as propostas pressupostos trazidos por Malaguzzi (1999), ao considerar o espaço como um terceiro educador, e por Piorski (2016), que explora a brincadeira a partir da imaginação e a intimidade das crianças com os elementos da natureza. Neste contexto, destacam-se os valores civilizatórios afro-brasileiros, como a circularidade, a ludicidade, o cooperativismo e a corporeidade, tal como propõe Trindade (2006). Nessa lógica, resgatamos a importância do brincar livre como fundamental para o desenvolvimento infantil, sem regras pré-determinadas, rótulos, passo a passo previsto. Ou seja, aquela que permite às crianças imaginarem e inventarem seus próprios mundos como parte integrante do desenvolvimento da criação. Compreendemos com Tiriba (2018) que, no brincar livre com a natureza, as crianças relacionam-se com os seres naturais não somente como recursos, objetos de exploração, mas como parceiros, fontes de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



vida. Afinal, somos natureza!

Com o trabalho desenvolvido, objetivou-se proporcionar um ambiente onde as crianças pudessem explorar sua imaginação livremente, utilizando elementos naturais para criar suas próprias brincadeiras e narrativas. Os espaços foram criados em nosso quintal e as crianças convidadas a participar cotidianamente junto ao grupo de uma vivência em contato com a natureza e seus elementos. Para recebê-los o espaço foi organizado e diferentes elementos naturais e utensílios de cozinha foram oferecidos para livre exploração. Estes materiais logo serviram de inspiração para que “comidinhas” com terra, folhas, água e esculturas com gravetos, fossem produzidas por elas. Nesse contexto de interações e brincadeiras, compartilharam saberes, fazeres e afetos, em íntima relação entre corpo-mente-natureza. A integração desses elementos nas vivências cotidianas permitiu que as crianças explorassem texturas, cores, formas e aromas, mantendo íntima conexão entre corpo e natureza criando suas próprias narrativas. Assim, terra, água, graveto e folhas secas ora se transformavam em brinquedos, ora em objetos de investigação. Dessa maneira, as crianças construíram vínculos afetivos aprendendo e compartilhando saberes com e na natureza. E o quintal do EDI se firmou como um espaço educador e de acolhimento às crianças, às famílias, às infâncias e seus brincar.

Palavras-chave: brincar livre; infâncias; natureza;

Referências

MALAGUZZI, L. **La Educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona, Espanha: Octaedro, 2021

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Léa. **Infância, Escola e Natureza: a natureza como lugar da sujeira, da doença, do incontrolável**. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, PucRio. Rio de Janeiro, 2006.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Valores civilizatórios afro-brasileiros e educação infantil: uma contribuição afro-brasileira**. In: BRANDÃO, Ana Paula e SANTOS, Katia (orgs). **Saberes e Fazeres: caderno de metodologia**. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2015.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anclarademeloimbraa@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andreycraraujo@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: millaamota17@@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: camillymaiabol2003@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielasiqueirafuj@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Alves.joycesantos2@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marialohayne152@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mzeliasilva1@gmail.com

⁹ Professora do Espaço de Desenvolvimento Infantil Aníbal Machado – SME. Supervisora do Subprojeto Pedagogia/Educação Infantil. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tatyrosario10@gmail.com



CONVERSAS EM FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Lucas de Almeida Jordão¹, Caroline Moreira Cavalcante², Dolores Conrado³, Estephani Nascimento Soares⁴, Gabrielle Dos Santos Quintela⁵, Jennifer Da Costa Rodrigues⁶, Maria Mariele Da Silva Guedes⁷, Rayanne Oliveira Pinheiro⁸, Yohane Graice Da S. Farias⁹

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência do grupo de estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de crianças, com idades entre 5 e 6 anos, do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado, A Turma do Barulho. A proposta “Conversas em família” nasceu durante o desenvolvimento do projeto da turma: “Onde será que a nossa origem se esconde?”, que partiu de uma dúvida das crianças. Encantadas com umasementeira de alpiste trazida por uma delas, queriam saber de onde ela veio, onde foi comprada, como cresceria. Logo, outros diálogos foram surgindo, dentre eles, cidades já visitadas pelos pequenos ou países que gostariam de conhecer. Para impulsionar as pesquisas trouxemos uma pergunta: “O que é origem?”.

Inspirado pela prática ancestral, de transmissão oral, particular dos povos originários, esse projeto representa uma viagem em busca do autoconhecimento e da identidade de cada um. O conjunto de atividades apresentado também justifica-se pela proposição do Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2019), que estabelecem como eixo do trabalho pedagógico na Educação Infantil as interações e as brincadeiras, indicando no Inciso VII a importância de que as crianças experimentem “vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade”.

Ainda, pensando em como “somos únicos e somos múltiplos.” (TRINDADE, 2008); e que “ao contar histórias ou lembrar às crianças sua origem, os avós [...] não as deixam esquecer de onde vieram, para onde vão e qual o papel de cada um neste universo no qual nos movemos”(MUNDURUKU, 2015), as famílias foram convidadas a embarcar nessa viagem com a Turma do Barulho. Na medida em que entendemos que identidade se constitui na relação com o outro, um dos objetivos era contribuir para que as crianças

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



pudessem conhecer sua própria história e construir identidades pessoais, sociais e culturais. Durante a primeira reunião de responsáveis, organizamos um calendário de encontros, e de acordo com a disponibilidade, recebemos semanalmente as famílias para escutar, trocar, aprender, ampliar nossas referências.

Através de uma ficha, foram solicitadas algumas informações, como por exemplo, em qual cidade começou a história, o lugar onde nasceram, o que sabiam sobre ela. Antes da chegada da família convidada, a turma se organizava em roda, para que todos pudessem ver e serem vistos. Aos poucos, o interesse pela própria história ou pela trajetória do outro fazia com que os pequenos se aproximassem cada vez mais de quem estivesse compartilhando o que viveu. Ao final de cada visita, a criança, acompanhada do familiar, prendia um pequeno avião de dobradura com seu retrato, apontando seu estado de origem no mapa do Brasil da sala referência da turma. Através desta proposta, constatamos que o Sudeste foi o local de origem da maioria. Também foi possível perceber o quanto as crianças ficaram encantadas em se reconhecer na história do outro. Relembrar as memórias, também pareceu ter agradado as famílias, o que ficou nítido ao contarem com empolgação sobre as descobertas feitas por meio das pesquisas sobre a própria origem.

Por meio de fotos, vídeos e da oralidade, cada um dos pequenos teve a oportunidade de conhecer a sua própria história, narrar sua origem, identificar a localização dos Estados brasileiros e conhecer a origem do Brasil. Ouvir as memórias de cada um, para além de criar o sentido de pertencimento e de representatividade colaborou para o estreitamento e fortalecimento de vínculos, entre o EDI e as famílias, no desenvolvimento da autoaceitação, para a construção da identidade e da autoestima, além de garantir momentos de boas risadas.

Palavras-chave: ancestralidade, educação infantil, memória.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Educação - Diversidade - Igualdade: num tempo de encanto pelas diferenças**. Revista Fórum Identidades, v.3, n.3, p. 9-18, jan-jun de 2008.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



MUNDURUKU, Daniel. **Foi vovó que disse**. Porto Alegre. Edelbra, 2015.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: carolmcavalcante256@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: carollucas.jordao@gmail.com

³ Professora do Espaço de Desenvolvimento Infantil Aníbal Machado – SME. Supervisora do Subprojeto Pedagogia/Educação Infantil. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: doloresconrado@rioeduca.net

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: estephanixsoares@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gabrielle.squintela@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: Jennifer.Drew201@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: maryelleguedes@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: rayoliverapink@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: yohane.yohyoh@gmail.com



REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO NOTURNO

Aginaldo da Conceição Esquinca¹, Ana Paula Gonçalves², Cassia Cristina Safra Dias³, Dandara Rodrigues da Silva de Oliveira⁴, David da Silva Sousa⁵, Fernando Rodrigues Machado⁶, Hyago Borges de Oliveira Santos⁷, Paulo Ricardo Gomes dos Santos⁸

A escola é um espaço de troca de conhecimento, experiências e, também, de formação docente. O Programa Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vem, neste sentido, buscar a inserção dos licenciandos nas instituições públicas de Educação Básica, acreditando na formação integral dos futuros professores, assim como dos professores da escola e da universidade participantes. Isto posto, este resumo abordará experiências de seis estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que atuaram no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr - Tia Lavôr, localizado no Jardim Carioca - RJ, supervisionados pela professora e preceptora Ana Paula Gonçalves, em três turmas de ensino médio no turno noturno. Os residentes aqui envolvidos acompanham três turmas de ensino médio, sendo duas delas do terceiro ano e uma do segundo ano do ensino médio.

Neste texto, o foco central abordará questões acerca das experiências e vivências dentro de salas de aulas de uma escola pública, de turno noturno, imersa no contexto do novo ensino médio. O ensino médio tem passado por diversas reformulações (BRASIL, 2024) com o objetivo de atender necessidades e expectativas dos jovens do século XXI, com um discurso de fortalecimento do protagonismo juvenil, à medida em que possibilita aos estudantes escolherem o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Dessa maneira, o colégio, seguindo as orientações contidas na documentação estadual referente ao novo ensino médio, possui a disciplina de Matemática nas Cidades (itinerário formativo) na grade do segundo ano, designando a professora preceptora destes residentes para ministração. Esta disciplina possui um conteúdo programático a ser seguido, recomendado pela Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC/RJ. A disciplina mencionada foi introduzida, de modo que, junto com a preceptora, mesclamos o conteúdo matemático com a temática da disciplina. Nessa

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



série enfrentamos a incompatibilidade do turno escolar com as propostas pensadas para a disciplina, como a visitação em alguns lugares da cidade do Rio de Janeiro. Para ultrapassarmos as adversidades, pensamos em atividades que estivessem incluídas dentro da temática da disciplina assim como o currículo da segunda série. Um deles foi o estudo dos sólidos geométricos a partir de monumentos da cidade do Rio de Janeiro. Esta atividade levou os estudantes, mesmo que virtualmente, aos monumentos cariocas e os fez observar as construções geométricas presentes neles. Mas a atividade em questão não foi concretizada da forma que queríamos, pois a ideia inicial, que daria forma e sentido ao conteúdo que estava sendo estudado, não pode ser realizada, que seria uma visitação guiada a alguns monumentos, pois muitos dos estudantes trabalhavam durante o dia, por isso assistiam às aulas a noite e/ou tinham menos do que 18 anos. Ademais, dificuldades puderam ser notadas, especialmente em relação aos conceitos geométricos nos primeiros anos de estudo. Isso nos leva a questionar se os alunos realmente entenderam os conceitos matemáticos ensinados até o momento, ou se simplesmente seguiram adiante sem consolidar esses fundamentos.

Salienta-se que as aulas práticas e construtivas foram um grande sucesso entre os alunos, proporcionando-lhes não apenas uma compreensão mais sólida do conteúdo, mas também um aumento significativo na confiança em suas próprias habilidades. Isso demonstra o poder do aprendizado prático e do envolvimento ativo na assimilação de conceitos. Foi uma excelente experiência, enquanto licenciandos, presenciar o encerramento do ano das turmas e ainda mais o encerramento de ciclo da terceira série. Como mencionado, é importante frisar que as aulas acontecem no turno da noite e são turmas de ensino regular e somado a isso, um grande problema permeou o ano letivo de 2023, que foi a evasão escolar. Algumas outras dificuldades foram encontradas em relação ao turno noturno e aos adiantamentos de tempo, que muitas das vezes causavam mudanças no planejamento para cada série. Esses problemas também impediam que o conteúdo programático fosse seguido à risca. Além disso, em alguns momentos ocorreram certos desconfortos, como por exemplo o menosprezo dos alunos com os professores, trazendo à tona falas problemáticas como a comparação entre professores e médicos mediante a pandemia de SARS-CoV-2, na qual alguns estudantes diminuiram a relevância do trabalho docente. Apesar do desconforto, essa experiência serviu para que o corpo social do subprojeto pudesse refletir a respeito da desvalorização docente por grande

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



parte da população, nas possíveis razões e em como contorná-las, além de refletir sobre como reagir a esse tipo de enfrentamento em sala de aula. Outro problema enfrentado foi o burburinho sobre atentados terroristas em escolas. No dia 13 de abril de 2023, um aluno levou uma faca para o colégio, mas nada de grave aconteceu. Isso nos leva a refletir sobre como a teoria ensinada nos cursos de Licenciatura por vezes se distancia da prática docente. Como lidar com o descrédito dos alunos, com os enfrentamentos e com a violência? Isso os cursos de Licenciatura, aparentemente, não se preocupam em discutir, e a experiência real, na escola pública, nos permite refletir. Por conseguinte, todos esses relatos das experiências vividas dentro de uma sala de aula de ensino médio regular noturno, traz à tona alguns questionamentos. Dentre eles, o novo ensino médio, foi pensado e atende a realidade dos estudantes e promove a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproxima as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, de acordo com a definição dada pelo Ministério da Educação?

Outras questões são levantadas nesse mesmo contexto, como por exemplo: ao introduzirmos uma disciplina chamada Matemática nas Cidades, qual será sua finalidade? Quais são as possibilidades de trabalho que temos numa turma de ensino médio regular noturno? Será que ela foi realmente pensada para os estudantes que frequentam a escola à noite? Essas são apenas algumas perguntas que podemos nos fazer, um desafio a nossa criticidade em relação a nossa formação e atuação profissional.

Palavras-chaves: novo ensino médio; turno noturno; itinerários formativos; reflexão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Portal do MEC, 07 fev. de 2024. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20pretende,qual%20desejam%20aprofundar%20seus%20conhecimentos.> Acesso em 07 fev. 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Matemática – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: agnaldo@im.ufrj.br

² Professora do Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr – Tia Lavôr - SEEDUC. Preceptora do Subprojeto Matemática. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: profapgoncalves2022@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: cassia.safra@im.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: dandararsoliveira@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: davidsousa626@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: ferdgmachado@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: hyagoborges1@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: pr_gsantos@yahoo.com.br



CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Agnaldo da Conceição Esquincalha¹, André Martinez Malvar Junior², Carlos Vinicius Andrade da Costa³, Caio Aragão de Sousa⁴, Caroline Dias de Almeida⁵, Francisco José Martins de Lima⁶,
Luíza Santos Catunda⁷**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo principal fortalecer a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, promovendo um ambiente de aprendizagem prático enriquecido e contribuindo para elevar a qualidade do ensino. É um grande diferencial para a vida profissional e acadêmica de quem participa do programa, que antecipa a experiência em sala de aula para os futuros professores (residentes), a partir das vivências realizadas dentro e fora da sala de aula, em conjunto com os professores preceptores. O objetivo deste trabalho é analisar como o PRP colaborou na formação acadêmica de cinco residentes, licenciandos em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e os desafios enfrentados com o Ensino da Matemática na escola pública pós pandemia. As turmas observadas, no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr (Tia Lavôr), foram do 2º ano do Ensino Médio e, visando construir conhecimento com os alunos de forma eficiente, os residentes se propuseram a promover a habilidade de raciocínio lógico dos alunos, tendo em vista que é essencial para a Matemática, assim como para a vida pessoal dos estudantes.

Foram realizadas diversas atividades e desafios sobre o tema proposto, iniciando com atividades mais simples até as mais rebuscadas. Vale ressaltar que as atividades, além de trabalharem o raciocínio lógico, também buscavam ter ligação com o conteúdo teórico que estava sendo trabalhado pelo professor regente das turmas, preceptor do grupo de residentes. Ao longo do PRP, atentou-se em propor atividades que buscassem trabalhar a linguagem matemática com os alunos, a fim de examinar o nível de conhecimento da disciplina. Foram feitas duas atividades com o conceito de raciocínio-lógico; a primeira foi uma equação algébrica com figuras de frutas representando as incógnitas. O resultado foi positivo, pois os alunos conseguiram chegar às respostas rapidamente, entretanto, na semana seguinte, quando foi passado o mesmo exercício, mas com as incógnitas representadas por letras, os alunos ou não conseguiram fazer ou demoravam muito, apesar

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



da relação traçada com a atividade anterior, demonstrando uma dificuldade em se assimilar ou até mesmo aceitar essa forma de se representar os números. A segunda atividade teve como proposta relacionar a língua portuguesa com a linguagem matemática: os residentes colocaram frases nos quadros e os alunos tinham como objetivo formar equações matemáticas a partir delas. Nesta atividade os alunos já tiveram dificuldades em resolver, evidenciando a grande defasagem matemática dessas turmas. Aproveitando o estudo sobre Progressões Aritméticas (PA) e Progressões Geométricas (PG), previsto no planejamento regular de das turmas, os residentes, junto ao preceptor, conduziram uma dinâmica com a turma da seguinte maneira: Foi levantada a hipótese de que os alunos haviam ganhado um prêmio e deviam escolher entre receber R\$ 1,00 e dobrar a cada mês ou receber R\$ 100,00 e aumentar em R\$ 100,00 cada parcela durante dois anos. A princípio alguns alunos da primeira turma responderam de imediato que preferiam a segunda opção e, com ajuda do professor, eles pensaram um pouco mais sobre a solução. Ao final da dinâmica, os residentes resolveram esse problema, que tinha como objetivo perceber os somatórios dos prêmios no final dos dois anos recebidos, e foi demonstrado para os alunos que era um caso de P.A e P.G, mostrando que, mesmo que uma P.G comece em um valor pequeno, apresenta um crescimento muito maior que uma P.A. Vale ressaltar que a segunda turma, apresentada à mesma dinâmica, teve uma preocupação em responder à pergunta de uma forma mais cautelosa, sem a ajuda do professor. Durante o resto do ano, as atividades ainda foram voltadas para o conteúdo que o professor preceptor estava passando em sala.

Entre eles houve o “Stop Matemático Trigonométrico”: trata-se de um jogo no qual os alunos tiveram que completar as lacunas envolvendo contas matemáticas básicas e relações trigonométricas. Quem terminasse primeiro receberia um prêmio. Além disso, foi aplicada uma atividade em duplas envolvendo aumentos e descontos. Como é um conteúdo que envolve contas com porcentagem e o próprio jogo era mais rebuscado, notou-se uma dificuldade maior nos alunos em terminá-la. Ao final do ano letivo, foi feito um levantamento de dados: foi perguntado aos alunos o que eles tinham achado sobre as dinâmicas e atividades propostas pelos residentes. Algumas respostas e relatos foram essenciais para que os residentes se sentissem contentes com a realização das dinâmicas. A pergunta formulada foi a seguinte: Analisando seu desempenho no conteúdo e pensamento lógico-matemático, as atividades propostas pelo grupo de residentes te

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



ajudaram ou contribuíram de alguma forma? Fale um pouco sobre isso. A seguir, serão apresentadas algumas respostas dos alunos de forma anônima. “Ajudaram bastante quando não conseguia entender algo que o professor falava, faziam gincanas matemáticas em que a última sobre porcentagem me ajudou no ENEM em algumas questões, consequentemente dou uma nota 10.” “Bom, o grupo de estagiários sempre trouxe propostas diferentes e interessantes de aprender matemática, eles sabem explicar muito bem, então teve um impacto positivo.” “Os estagiários nos mostraram uma outra forma de enxergar a matemática, com atividades e brincadeiras que facilitou o nosso entendimento.” O Programa de Residência Pedagógica foi de grande valia para a formação dos envolvidos no processo. Os residentes foram expostos a diversas situações em sala que contribuíram no desenvolvimento da formação docente, desde a resolução de conflitos em sala até a capacidade de planejamento de aulas e atividades de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular. Com o contato e orientação do preceptor, houve grande desenvolvimento da habilidade de expor um conteúdo em quadro, produção e correção de provas. Houve ainda o contato com um momento de greve, proporcionando aos graduandos a possibilidade de entender como funcionam os procedimentos de uma escola envolvida nesse contexto, oportunizando formação política, tão importante para o trabalho docente. Todas as experiências acumuladas durante o período percorrido pelo programa tornaram os residentes profissionais mais familiarizados para lidar com o ambiente escolar carioca.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica (PRP); Ensino de Matemática; Formação Docente; Desafios Pós-Pandemia; Raciocínio Lógico.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Matemática – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: agnaldo@im.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andremmalvar@gmail.com

³ Professor da Escola Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr – SEEDUC. Preceptor do Subprojeto Matemática. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: prof.c.vinicius@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: caioaiacos@hotmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: caroline.dias@im.ufrj.br

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: franciscojosmartinsdelima8@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: luizacatunda15@gmail.com



REFLEXÕES SOBRE O DESINTERESSE DE ESTUDANTES PELA MATEMÁTICA E COMO COMBATÊ-LO

Agnaldo da Conceição Esquincalha¹, Brenna Vieira Emerick de Carvalho Medina², Elton Moreira Ribeiro³, José Paulo de Sousa Cyrillo⁴, Lauriene Gonçalves Polverini⁵, Matheus Gonçalves Miguel⁶

De acordo com as experiências vivenciadas no Colégio Estadual Professor Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr - Tia Lavor, com discentes do primeiro ano do ensino médio, percebeu-se o desinteresse de parte desses discentes nas aulas de Matemática. Uma vez que, durante as aulas mesmo estando presentes em sala de aula não interagem e nem mesmo copiam conteúdo do quadro. Enquanto isso, se distraem com uso de celular, jogando ou em redes sociais. Além disso, nos dias de avaliação inúmeras provas eram entregues em branco, pois os alunos alegavam que não conseguiam compreender o que se pedia e nem aplicar as fórmulas dadas. Apesar da grande maioria dos discentes mostrar desinteresse pelas aulas por acreditarem que a matemática tem aplicação nenhuma em suas vidas, ainda há uma porcentagem de discentes esforçados. Por esta razão, é crucial refletir sobre os motivos que podem desencadear essas atitudes em sala de aula, a fim de não disseminar pensamentos negativos sobre a disciplina, criando estratégias para intervir nos processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma, além de garantir aos discentes que desejam estudar uma aula de qualidade, outros podem mudar sua forma de pensar e lidar com a disciplina.

No cenário atual onde tem se tornado cada vez mais comum pessoas com problemas socioemocionais (Souza, 2016), para executar o exercício do magistério com êxito é necessário ter empatia sobre os obstáculos enfrentados pelos discentes. À vista disso, ao reconhecer as limitações será possível traçar um planejamento adequado e estimular de forma prazerosa a aprendizagem dos conteúdos. Dentre as causas identificadas por Souza (2016) encontram-se: a defasagem de conteúdos básicos, aulas monótonas, contextualização fora da realidade, turmas cheias, falta de afetividade, falta de apoio pedagógico e acessibilidade para discentes inclusivos, problemas familiares e baixa autoestima. Além disso, trazendo a temática para a realidade da escola em que realizamos o a residência, questões de confronto nas comunidades próximas e queda de luz devido ao calor intenso, impedem os discentes de aproveitar plenamente a escola. Após nos depararmos com tais questões procuramos, em conjunto com a professora, estabelecer

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



métodos que pudessem auxiliá-los na medida que nos coubesse. Decidimos que, durante as aulas, cada residente ficaria responsável por acompanhar uma dupla ou grupo de alunos (alternando os grupos em dias posteriores), ensinando conteúdos de matemática básica que os auxiliasse nos conteúdos atualmente abordados. Mesmo conteúdos como as quatro operações básicas eram aperfeiçoados pois por não compreenderem suas definições, apresentavam dificuldades em aplicá-las. Ou seja, de forma mais simplificada e contextualizada, propunha-se problemas matemáticos que iriam aumentando o nível de dificuldade de acordo com o desenvolvimento de cada discente. Outro método que propomos foi o de elaborar listas de exercícios que pudessem auxiliar na nota do bimestre aos discentes. Essas listas eram criadas e revisadas em conjunto com a preceptora e era aplicada como exercício extra a ser feito em casa. Dos resultados percebidos durante as semanas que se sucederam com o auxílio particular prestado pelos residentes, tal como a semana da entrega da atividade, foi que os alunos começaram a criar certo vínculo com os residentes que possibilitou a percepção de menor resistência dos alunos com relação à conteúdos matemáticos. A experiência em sala mostrou que, para superar esses fatores, os docentes devem adotar uma postura mais dinâmica, inovadora e reflexiva em sua prática pedagógica, buscando envolver os alunos em atividades que despertem seu interesse e curiosidade pela matemática.

Além do vínculo entre o professor e turma, também é importante integrar os conteúdos matemáticos com outras áreas do conhecimento e com temas transversais, como meio ambiente, cidadania e cultura, mostrando a relevância e a aplicação da matemática em diferentes contextos.

Palavras-chave: Desinteresse discente; Matemática; Estratégias diferenciadas para o ensino.

Referências

SOUSA, Leticia de França Feitosa. **Um estudo sobre as possíveis causas do desinteresse dos alunos na disciplina de matemática no ensino médio**. 2016. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade Federal de Tocantins, Araguaína, 2016.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Matemática – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: agnaldo@im.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: brenavieiraemerick2@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: Elton_mr@hotmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: josepaulo.s.cyrilo@gmail.com

⁵ Professora da Escola Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr – SEEDUC. Preceptora do Subprojeto Matemática. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: laupolverini40@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: Matheus132544@gmail.com



OFICINA DE MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DE RESGATE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aginaldo da Conceição Esquinca¹, Emanuel de Carlos Ramos Soares², Luiz Antonioda Silva Rodrigues², Mateus Lourenço de Lima Rocha³, Naiane de Santana dos Santos da Silva⁴, Rodrigo de Melo Machado⁷, Sarah Carolina Nascimento Salles⁶

A matemática no contexto escolar é uma das disciplinas que mais sofre rejeição pelos alunos devido à dificuldade apresentada durante os processos de ensino e aprendizagem, conforme evidenciado pelas pesquisas de Barroso, Jesus e Moura (2016). Por conta disso, é comum o surgimento de muitas lacunas de formação, que se agravam quando são atreladas a muito tempo distante da disciplina. Tal contexto é muito bem ilustrado na Educação para Jovens e Adultos (EJA), muito por ter em seu público-alvo pessoas com 18 anos completos ou mais que desejam retomar os estudos depois de algum tempo fora da escola. No Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr (CE Tia Lavôr), onde está lotado o subprojeto de Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PRP-UFRJ), o cenário encontrado foi o mesmo. Pensando nisso, foram buscadas estratégias para amenizar essa problemática, e uma delas foi uma oficina de matemática básica, nomeada como Projeto Resgate. Essa oficina teve como objetivo resgatar, por meio dos conhecimentos prévios dos alunos, conceitos de matemática básica correlacionando com elementos do cotidiano.

No primeiro momento, introduzimos a oficina aos alunos, discutindo sua necessidade e objetivo, assim, a partir dessa conversa, avançamos para o primeiro passo do subprojeto: a aplicação de um teste diagnóstico elaborado pelos residentes sob supervisão do professor preceptor. Este teste nos possibilitou avaliar as quatro turmas da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Tia Lavôr, identificando áreas que demandam orientação adicional nos conteúdos básicos, pré-requisitos para o estudo dos conteúdos que seriam lecionados regularmente. A cada passo que dávamos nos reuníamos para alinharmos nossos posicionamentos, pois, como grupo, estávamos fragmentados para que conseguíssemos abranger o máximo de turmas da EJA, visando sempre nos mantermos em sintonia, mesmo que divididos em quatro turmas da EJA. Com base na correção dos testes diagnósticos, observamos uma dificuldade geral em matemática básica, especialmente

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



com a multiplicação, e assim, desenvolvemos um plano personalizado para atender às especificidades dos alunos. Em seguida, aplicamos um caderno de atividades estruturado com conteúdo, exemplos e exercícios, mantendo sempre uma conexão com o cotidiano para estimular a percepção da relevância do saber matemático para além do ambiente escolar, tendo em mente que o interesse dos alunos era fundamental. Proporcionamos tempo para estudo e execução das atividades. Posteriormente, como um terceiro passo, elaboramos um feedback baseado na correção do caderno de atividades, abordando quaisquer dúvidas remanescentes. Avançamos então para a última etapa: a reaplicação do teste diagnóstico, visando avaliar melhorias. Esses resultados foram analisados e comparados ao teste anterior, permitindo-nos identificar se havia progresso desde a última abordagem desses conteúdos. Todo o processo e as etapas do projeto tiveram duração aproximada de 3 meses. A primeira etapa ocorreu no final de setembro/início de outubro, com a aplicação do teste. A entrega dos cadernos aconteceu no meio de outubro, e os alunos tiveram 4 semanas para completá-los. Por fim, no final de novembro, o teste foi reaplicado e foi fornecido um feedback aos alunos. Comprometidos com a melhoria do ensino, pesquisamos métodos de ensino de matemática, destacando a importância das quatro operações para o desenvolvimento cognitivo como apresentado por ZATTI (2010). Diante da preocupante estatística de que apenas 5% dos alunos do ensino médio possuem conhecimento mínimo adequado (INEP, 2019). Diante desse desafio dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos, a realização da Oficina de Matemática Básica revelou-se uma estratégia eficaz para mitigar essa problemática.

Desenvolvemos o caderno de multiplicação com base em técnicas pedagógicas que buscam desenvolver o aluno através da apresentação do conteúdo, sua contextualização e a resolução de exercícios baseados no contexto apresentado. Esses cadernos foram desenvolvidos com a colaboração com professores e residentes. Ao resgatar os conhecimentos prévios dos alunos, reforçar a teoria, incentivar a prática e mostrar uma correlação deles com elementos do cotidiano, a atividade promoveu uma abordagem mais significativa e acessível que uma simples revisão. Ademais, a avaliação diagnóstica e o plano de intervenção personalizado permitiram identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno, tratando assim tanto uma visão macro quanto uma visão micro das turmas trabalhadas. Os resultados obtidos, evidenciados pela melhoria observada na reaplicação do teste diagnóstico, corroboram a efetividade dessa abordagem pedagógica.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Nosso objetivo era estimular o aprendizado, visando melhor preparação para o mercado de trabalho, que acaba sendo um grande foco da EJA. É válido ressaltar que um dos objetivos do projeto foi fazê-lo de forma que possibilite sua replicação por outros residentes ou professores. Assim, considerando o cenário de Educação de Jovens e Adultos, reafirma-se a importância de estratégias que valorizem e fortaleçam os saberes prévios dos alunos e ainda estabeleçam vínculos significativos entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada, visando promover uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: educação para jovens e adultos (EJA); estratégias de ensino; plano personalizado; aprendizagem significativa; inclusão educacional.

Referências

BARROSO, E. de S.; JESUS, J. I. de; MOURA, D. A. da S. **Ensino da matemática: falhas e insucessos, um estudo de caso em uma escola de Pará, de Minas Gerais-MG.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, p. 1-12. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6117_3938_ID.pdf SAEB/IDEB, INEP – 2019. Disponível em: [https://qedu.org.br/?dependencia=5&ciclo=EM&view=mapa&indicador=aprendizado - matematica](https://qedu.org.br/?dependencia=5&ciclo=EM&view=mapa&indicador=aprendizado-matematica)

ZATTI, Fernanda; AGRANIONI, Nélia T.; ENRICONE, Jaqueline RB. **Aprendizagem matemática: desvendando dificuldades de cálculo dos alunos.** *Perspectiva*, v. 34, n. 128, p. 115-132, 2010. Disponível em: https://uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_142.pdf

¹ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Matemática – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: agnaldo@im.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: emanuel.soares.mat@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: dasilvarodriguesluzantonio@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: matp.mateus@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: naianesantanas2@gmail.com

⁶ Professor da Escola Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes de Oliveira Lavôr – SEEDUC. Preceptor do Subprojeto Matemática. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: rmelomachado@hotmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sasallles54@gmail.com



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PROFISSÃO DE PROFESSOR: ALGUMAS VIVÊNCIAS

Beatriz Santana¹, Maria Júlia Santana², Mariana França³, Thaís Drummond⁴, Welleson Martins⁵, Alan Gonçalves⁶, Rogério Tílio⁷

O objetivo deste trabalho é relatar algumas experiências pedagógicas construídas entre o preceptor de língua inglesa e 5 residentes o que resultou em 4 projetos de pesquisas realizados pelos residentes, durante o período de vigência do Programa de Residência Pedagógica (Edital 288/2023), em parceria com o Colégio Pedro II (RJ). A seleção dos temas para a pesquisa, bem como a decisão para a geração de dados, foram viabilizadas a partir das reflexões feitas nas reuniões semanais entre o preceptor e os residentes e das observações semanais das aulas do preceptor. Logo, os recortes temáticos das pesquisas foram os seguintes: a importância de observação de aulas para o incentivo à docência; o discurso sobre gênero e feminismo no Brasil; o livro paradidático como potência motivadora para as aulas de língua inglesa; e a (falta de) representação dos alunos com necessidades específicas nos livros didáticos de inglês.

A formação de professores é um tema de extrema importância social e acadêmica que envolve práticas sociais que extrapolam os cursos de licenciaturas. Desse modo, o Programa se torna uma ferramenta essencial para o fortalecimento e aprofundamento da formação teórica dos licenciandos, além de contribuir para o estímulo da agência e experiência profissional desses professores em pré-serviço.

Através do Programa, foi possível promover uma parceria com um colégio federal (Colégio Pedro II/RJ), em que os residentes tiveram a oportunidade de observar aulas, co-participar em atividades pedagógicas diversas e ministrar atividades com os alunos. Então, a partir dessas vivências/experiências, os residentes elencaram temas que os inquietavam, durante a permanência no Programa, para dar início às suas respectivas pesquisas. Todos os projetos estão sob a égide da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006, 2013) e os procedimentos de análise e geração de dados sob o paradigma qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008).

A residente que acompanha a turma do 3º ano do Ensino Médio se inquietou com questões relativas à docência em geral. Desse modo, seu tema de pesquisa, que é de base

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



autoetnográfica (Reis, 2018), consiste em refletir sobre como as suas observações das aulas setornaram um incentivo à sua prática docente e como a teoria e prática podem ser plausíveis na maioria dos contextos. No que tange à pesquisa sobre os discursos sobre o feminismo no Brasil, a residente se baseia no Letramento Sociointeracional Crítico (Tilio, 2017) para analisar produções escritas (que resultaram de uma atividade sobre o gênero resumo bibliográfico proposta pela aluna) dos alunos do 7º ano, provenientes da turma que a residente acompanha. Sob a mesma visão teórica, os dois residentes que acompanham as turmas do 8º ano viram na proposta de atividade e leitura do livro paradidático *The Prisoner of Zenda* (proposta pelo preceptor) uma chama de interesse, por parte dos alunos, para o aprendizado de língua inglesa, o que resultou no desejo de investigação sobre engajamento dos alunos. Por fim, após a observação dos alunos com necessidades específicas em duas turmas do 7º ano, a residente procura entender se o livro didático integra ou afasta esses alunos através de suas propostas de atividades ou se há qualquer tipo de representação às quais esses alunos possam se identificar.

O processo de integração e participação dos envolvidos nesse contexto, promovidos pelo Programa (residentes, preceptor e alunos) se mostrou bastante rico e produtivo. Ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico, pode-se constatar a efetiva união entre teoria e prática, em que os conhecimentos acessados e o letramento crítico foram determinantes para a melhoria das aulas do preceptor e percepção dos residentes sobre a profissão docente.

Tais relações se concretizaram, também, através da escuta mútua e capacidade de agência, o que resultou no incentivo à pesquisa e troca de vivências capazes de melhorar o processo de ensino e aprendizagem daquele contexto.

Palavras-chave: formação de professores; residência pedagógica; docência.

Referências:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada INDisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



TILIO, R. C. O ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, D.; ZOLINVESZ, F.; CARBONIERI, D. (orgs.) **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes, 2017.

REIS, BRUNO. **Autoetnografia (d)e uma pesquisa do participante ou notas de campo**. VEREDAS ONLINE, Juiz de Fora: 1/2018, p. 75-89, set. 2018

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: beatrizsantos@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: juliasantanna@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marianafranca@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: drummond@letras.ufrj.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: wellesonsilva@letras.ufrj.br

⁶ Professor do Colégio Pedro II (RJ). Preceptor do Subprojeto Língua Inglesa. E-mail: alan.goncalves.1@cp2.edu.br

⁷ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rogeriotilio@letras.ufrj.br



EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM O PROGRAMA “RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA” NO CURSO DE QUÍMICA

**Mariana Nascimento¹, Diego Santos², Tiffany Rossi³, Glauco Girafa⁴, Ana Célia de M.Barbosa⁵,
Bruno A. P. Monteiro⁶**

O propósito deste estudo é apresentar algumas vivências adquiridas no contexto do programa Residência Pedagógica, e desenvolvido por um grupo de alunos de Química - Licenciatura. Este programa tem como objetivo primordial auxiliar na formação de novos professores, proporcionando uma experiência prática para os licenciandos de aproximação com o cenário escolar de aproximação com o cenário escolar. Nosso trabalho parte do princípio de que nosso trabalho parte do princípio de que a interação estabelecida com os estudantes de licenciatura e professores do ensino básico possibilita que os futuros docentes obtenham uma compreensão ampla e concreta do ambiente escolar.

Uma Sequência Didática (SD) com ênfase em CTSA, denominada "Metais Pesados", foi elaborada e implementada nas três turmas do 1º ano do Colégio de Aplicação da Cidade de Macaé/RJ (CAP). Durante nossa pesquisa bibliográfica, encontramos um artigo que trata do tema abordado pela SD e que serviu de base para o desenvolvimento da nossa proposta O trabalho de Rodrigues e Silva (2018), orienta a explorar não apenas os aspectos químicos dos metais pesados, como sua toxicidade, solubilidade e reatividade, mas também os impactos que esses metais podem ter no meio ambiente e na saúde humana

Isso pode incluir discussões sobre fontes de poluição por metais pesados, como a mineração, a indústria, a agricultura e os resíduos urbanos, bem como os efeitos desses poluentes nos ecossistemas aquáticos e terrestres.

A sequência didática foi desenvolvida em três etapas, são elas: primeiro apresentamos um slide criado pelo grupo para explicar o que são esses metais pesados, como ocorrem suas minerações, seus impactos no meio ambiente e de exposição humana e principais impactos ambientais, como: Rompimento da barragem de Mariana e Garimpos na Amazônia e por promovemos debates no decorrer das apresentações dos slides contendo conteúdos e imagens sobre a problemática dos metais pesados. Posteriormente às nossas apresentações e debates, assistimos com a turma um vídeo: que resume a tragédia das Marianas e como a obsessão pelolucro fez acontecer acidentes

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



fatais tanto para a população quanto para o ambiente após assistirem esse vídeo, promovemos uma atividade onde os estudantes visualizam figuras e nomes de alguns principais metais pesados utilizados pela indústria e tinham que relacionar as figuras com os metais pesados usados na sua fabricação ou montagem.

A nossa Sequência Didática aplicada visa demonstrar a relevância de uma contextualização prévia, combinada com a apresentação de conceitos e debates, aliados à utilização da tecnologia. Esses elementos contribuem para a clareza da compreensão por parte do aluno, permitindo que ele perceba de forma precisa o conceito subjacente e a aplicação da matéria.

Considerações Finais

Com essa experiência, evidenciou-se a importância de um diálogo aberto com a turma em nosso processo formativo. Tal abordagem revelou-se fundamental para proporcionar segurança no exercício docente, permitindo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica entre aluno e professor. Destacamos, adicionalmente, a percepção de que cada turma possui um perfil social e cultural distinto, influenciando positivamente nossa capacidade de comunicação eficaz com os discentes.

Palavras-chave: metais pesados; sequências didáticas; estudo da matéria; residência pedagógica.

Referências:

SALESSE, Anna Maria Teixeira. **A experimentação no ensino de Química: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem.** Medianeira-PR: UTFPR, 2012.

RUSSEL, John B. **Química Geral.** São Paulo: MARKON, 2012.

RODRIGUES, Jocielys J. & SILVA Thiago P. **Os Metais Pesados: Uma Abordagem CTS no Ensino de Química.** Campina Grande-PB: Anais V CONEDU, 2018.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio: Fundamentos, Pressupostos e o Fazer Cotidiano: Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- ¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: mariana.nascimento.ribeiro1999@gmail.com
- ² Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: diego.oliveira21.ds@gmail.com
- ³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: tiffanyrossi12@gmail.com
- ⁴ Professor da Escola CAP. Preceptor do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: girafaglauco@gmail.com
- ⁵ Professora da Escola CAP. Preceptora do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: anacelia.pr1@gmail.com
- ⁶ Professor, Docente Orientador do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bpmonteiro@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA POR MEIO DA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE QUÍMICA

Alessandro Navarro¹, Elaine Nogueira², Luana da Costa Knoller³, Ana Célia de M.Barbosa⁴,
Glauco Girafa⁵, Bruno A. P. Monteiro⁶

Este trabalho relata as experiências de alunos da graduação Licenciatura em Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé. A Residência Pedagógica iniciou-se em outubro do ano de 2022 e desde então, propôs diversas atividades pedagógicas no âmbito escolar em articulação com a universidade.

O Colégio de aplicação Macaé (CAP) é o local onde desenvolvem todas as atividades voltadas para Residência Pedagógica do Subgrupo de Química. Nesses meses de residência, ao longo de 2023, adquirimos experiências e vivências acompanhando as aulas de química com alunos do ensino médio sob supervisão da Professora Ana Célia, denominada no Programa de Residência Pedagógica, como preceptora. Destacamos que essas vivências aconteceram, desde o início do programa, nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Mesmo tendo contato com as outras turmas, o grupo vem acompanhando as turmas 3001 e 3002 desde o início da residência com mais frequência e proximidade.

Além disso, ainda no ano de 2023, foi realizado o evento: Conhecendo a UFRJ e nosso grupo da Residência Pedagógica atuou na recepção de alunos das escolas locais com atividades de roda de conversas, experimentos de química, apresentação da universidade e de nossas atividades desenvolvidas no âmbito da residência.

Por meio de nosso planejamento, dos estudos e levantamentos bibliográficos elaboramos atividades pedagógicas variadas e Sequências Didáticas (SDs) durante esse 1º ano de residência, atividades que buscaram abordar os conhecimentos de química em sala de aula, relacionados às dimensões da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). As SDs com enfoque CTSA, consistiram em propostas didáticas desenvolvidas desde o início da residência a partir de levantamentos de experiências realizadas em outros contextos e presentes na literatura sobre Ensino de Química. Desse modo, a partir do trabalho de Rodrigues et al (2018), consideramos que as SDs são um conjunto de atividades didáticas ligadas entre si, planejadas para abordagem de conteúdos e temas, distribuídos em

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



etapas e articulando dinâmicas variadas e também, diferentes materiais didáticos, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos. Elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação que incluem, aulas expositivas, experimentos, uso de material audiovisual e até dinâmicas de grupo.

Como podemos exemplificar, nosso grupo realizou duas SDs. A primeira foi a Sequência Didática: Química dos Cosméticos. Nessa proposta, abordamos a Química presente nos produtos cosméticos presentes em nosso cotidiano para as turmas do 3º ano do ensino médio. A segunda, sequência didática aplicada foi sobre Cinética Química, e aplicada para as turmas eletivas do 2º ano do ensino médio. Nesse trabalho, exemplificamos diversos fenômenos cinéticos presentes no dia a dia, tais como: no cozimento dos alimentos, no contato de superfícies, as influências das variações de temperatura, entre outros. Em nossas avaliações sobre o trabalho desenvolvido por esta SD, que foi aplicada para as turmas eletivas do 2º ano do ensino médio, constatamos que as exemplificações demonstradas, ajudaram aos alunos compreenderem como a Química se faz presente em tudo que está ao nosso redor. Reiteramos que no desenvolvimento das SDs buscamos promover discussões que se relacionassem os aspectos da Ciência, Tecnologia, Sociedade e do Ambiente, de acordo com o tema principal objeto das SDs. Desse modo, conseguimos constatar as considerações de Conrado (2017), que este tipo de abordagem reside na possibilidade de mobilizar conteúdos interdisciplinares e contextualizados com a realidade social, além de abranger conhecimentos prévios e estimular o interesse, o engajamento e as discussões entre os estudantes.

No decorrer da residência iremos ministrar outras SDs que devem ser organizadas de acordo com o calendário acadêmico e plano de aula da preceptora responsável pelas turmas. Além de diversas atividades propostas pela Residência Pedagógica, como palestras sobre a educação, oficinas do saber, feira de ciências e eventos envolvendo a universidade e a escola durante esse primeiro ano de residência pedagógica.

No ano de 2023 também foi realizado um evento onde o foco principal era conhecer a Universidade. Esse evento trouxe alunos de outras escolas para a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé. Por meio de atividades,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



tais como: roda de conversa, apresentação da Residência Pedagógica e experimentos, esses alunos tiveram o contato com a Universidade e o ensino acadêmico.

Considerações Finais

A Residência Pedagógica tem proporcionado experiências e vivências únicas. A interação com os alunos e o âmbito escolar nos traz para uma realidade que nos aponta o nosso futuro profissional. Estamos nos preparando para exercer a função educadores e a partir desses contatos com a realidade escolar e as vivências que estamos tendo acesso, são extremamente essenciais para que possamos ter certeza que estamos no caminho certo e das escolhas profissionais que estamos fazendo. A Residência Pedagógica ensina e aprimora todo conhecimento constantemente e através dela, podemos aprender e ensinar aos outros.

Palavras-chave: ciência; conhecimento; vivência; residência.

Referências:

CONRADO, Dália Melissa. **Questões sociocientíficas na educação CTSA: contribuições de um modelo teórico para o letramento científico crítico.** Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017.

RODRIGUES, J. C. et al. **Elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a química dos cosméticos.** Cuiabá: Experiências em Ensino de Ciências, v. 13, n. 1, p. 211-224, 2018.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: alessandro.nvrr@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: elaine.egcn@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: elaine.egcn@gmail.com

⁴ Professora da Escola CAP. Preceptora do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: anacelia.pr1@gmail.com

⁵ Professor da Escola CAP. Preceptor do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: girafaglauco@gmail.com

⁶ Professor, Docente Orientador do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bpmonteiro@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA A PARTIR DA CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E PAUTADA NO CTSA DESENVOLVIDA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Brenda Antunes¹, Carolina Guy², João Pedro Gama³, Luiza Maciel⁴, Moisés Oliveira⁵, Ana Célia de M. Barbosa⁶, Glauco Girafa⁷, Bruno A. P. Monteiro⁸

O presente trabalho trata-se do relato de desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD), realizada pelos alunos participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Esta é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica em articulações entre universidades e escolas. As ações do grupo de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/campus Macaé) tiveram início no ano de 2022 e seguem até o presentemomento nas instalações do Colégio de Aplicação de Macaé (CAP).

Durante esse tempo, algumas SDs foram desenvolvidas e dentre elas, destaca-se o “Estudo de soluções através da contextualização de detergente e sabão e seus efeitos nocivos aos corpos de água doce, dando ênfase em Macaé.”, que foi elaborada de maneira a conscientizar os alunos acerca da poluição da Lagoa de Imboassica, abordando de maneira concomitante cálculosquímicos e os conceitos básicos de soluções. Zabala (1998) apud Cabral (2017) define “Sequências Didáticas” como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais.

Além de bem estruturada e contendo: início, meio e fim, as SDs precisam trazer significado para o aluno, e uma maneira eficiente de alcançá-lo é promover a contextualização social dos temas e conteúdos a serem abordados na proposta pedagógica. Desse modo, fundamentamos nossas SDs em pressupostos freireanos e abordagens CTSA com objetivo de formar cidadãos críticos e preparados para o pleno exercício da cidadania.

Para isso, foram reservadas duas aulas, a primeira onde foi apresentado locais poluídos em Macaé/RJ com ênfase na Lagoa de Imboassica e apresentação de um vídeo sobre a produção de sabão, juntamente com a explicação em aula de conceitos químicos relacionados a esses temas. Na segunda etapa promovemos uma experimentação prática com abordando a estequiometria da produção de sabão e detergente e, posteriormente seguiu-se a aplicação de um questionário. As aulas foram realizadas de maneira a instigar a curiosidade dos alunos, como por exemplo: “por que alguns produtos fazem mais espuma

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



que outros?” “Por que o detergente é capaz de poluir o rio?”.

Dessa forma, esta SD pretendeu instigar e desenvolver não só o conteúdo técnico científico, como também desenvolver a compreensão da fatores sociocientíficos, incentivando os alunos a se darem conta de sua realidade e questionarem-se sobre o meio em que vivem, de modo compreenderem melhor o seu meio.

Considerações Finais

Esse projeto acrescentou contribuições na nossa formação a partir da vivência prática de lecionar. Os trabalhos da residência juntaram os conhecimentos teóricos que se aprendem nas disciplinas de educação, que fazem parte da matriz do curso, com a realidade de como se aplica nas aulas de química de uma escola pública. Pode-se dizer que também nos ajudou a sermos mais criativos e conscientes de outras questões particulares.

Com a prática de montar e aplicar SDs, notamos uma melhoria em nossa própria capacidade de escrita e planejamento. Além disso, passamos a considerar as necessidades dos professores atuantes, dos alunos e o currículo da escola como fatores importante no planejamento de quaisquer proposta pedagógica. Essas vivências, Permitiram-nos observar e aprender com nossos preceptores formas de lidar com outras questões na sala de aula e como fazer com que os alunos participem e se interessem pelos estudos, pela escola e pelos seus próprios desenvolvimentos.

Palavras-chave: sequência didática; contextualização social; estequiometria.

Referências

- CABRAL, Nathanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**. Belém: SBEM - PA, 2017.
- COELHO, J. C.; MARQUES, C. A. **Contribuições freireanas para a contextualização no ensino de Química**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 49-61, 2009.
- SILVA, Aline Aparecida Teixeira da. **Análise de uma sequência didática investigativa com o foco nos cálculos estequiométricos e no estudo dos sabões e detergentes**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 20

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: brendaantunesldb@gmail.com
- 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: carolinamguy@gmail.com
- 3 Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Voluntário no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jfmendesfraga@hotmail.com
- 4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: lmf.qui@gmail.com
- 5 Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: lmf.qui@gmail.com
- 6 Professora da Escola CAP. Preceptora do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: anacia.pr1@gmail.com
- 7 Professor da Escola CAP. Preceptor do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: girafaglauco@gmail.com
- 8 Professor, Docente Orientador do Subprojeto de Química. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bpmonteiro@gmail.com



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM AUDIOVISUAL

**Caroline Nascimento¹, Felipe Gesteira², Jéssica Souza do Carmo³, Leonardo Lacerda Santos⁴,
Manuela Máximo⁵, Matheus Moraes⁶, Moizez Mais Soares⁷, Rafael Correia Santos⁸, Renato Abreu⁹,
Vitória Azevedo Rocha¹⁰, Vitória Ferreira de Souza¹¹, Yuri Raychstock¹², Bruno Inocêncio
Vicente¹³, José Amaral Cordeiro Junior¹⁴, Marcell Rezende Silva¹⁵, Michelle Carreirão
Gonçalves¹⁶**

Esse resumo trata da elaboração do projeto “Cine Debate”, que foi proposto pela coordenação e supervisores do subprojeto interdisciplinar PIBID Educação Física e Sociologia. Com o grupo de bolsistas divididos em quatro subgrupos, cada qual ficou responsável por uma temática que pudesse articular questões das 2 áreas, EF e Socio. O tema designado ao primeiro grupo e que relatamos aqui, foi "Saúde, Trabalho e Lazer", a ser debatido com as turmas do PROEJA do CPEI/Campus Realengo II. O primeiro passo foi elencar um conjunto de materiais audiovisuais que contemplasse o tema e o objetivo da atividade, debater sobre a realidade do trabalhador brasileiro e principalmente a realidade dos estudantes do PROEJA. Fizemos então uma reunião com as coordenadoras e os professores supervisores para mostrar as propostas de três opções de filmes/documentários a serem escolhidos. Após orientação, o grupo escolheu o primeiro episódio do documentário "Trabalho" da Netflix, para servir como base do “Cine debate”. Considerando o objetivo delineado, acreditávamos que pelo público alvo ser as turmas do PROEJA, compostas de alunos de diversas faixas etárias e em sua maioria inseridos no mercado de trabalho, eles conseguiriam fazer comparativos com o estilo de vida norte-americano (como retratado no documentário) com os dos trabalhadores do Brasil. Além disso, objetivamos debater também as relações entre trabalho, saúde e lazer. Após a apresentação do primeiro episódio do documentário “Trabalho”, demos início ao debate com o uso de perguntas disparadoras.

Durante a apresentação do documentário o grupo entendeu que a duração do mesmo (algo em torno de 40 minutos) era muito longa, o que dispersou a atenção de alguns alunos, mesmo assim, durante o debate a turma do PROEJA foi muito ativa e acreditamos que eles utilizaram mais de suas vivências no mercado de trabalho do que de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



fato o filme apresentado. Por conta disso, boa parte do debate se focou na idealização que muitos tinham do trabalho e pouco foi falado sobre a saúde e lazer do trabalhador, como se fosse algo distante ou externo à experiência das pessoas. Entretanto, por ser um tema muito importante no mundo atual, e por ter ficado “ofuscado” pelos debates sobre trabalho no “Cine debate”, o grupo organizou uma aula posteriormente tratando das questões “Trabalho, Saúde e Lazer”, só que agora dando um enfoque muito maior na saúde e no lazer, temas que antes ficaram esquecidos. Durante a aula, apresentamos o conceito de cada palavra, citamos momentos históricos e das lutas em diferentes épocas e por fim abrimos para um debate com alguns questionamentos. Na discussão sobre lazer, certos estudantes fizeram conexões com as aulas anteriores, visto que, no terceiro trimestre do ano letivo de 2023, experimentaram diversas práticas corporais, (exemplo: capoeira, alongamento, relaxamento, entre outros). Os estudantes relataram que, pelo fato de estudar e trabalhar não conseguiam encaixar um tempo maior para o lazer e descobrir novos hobbies. Já outros, mencionaram também que foi a primeira vivência com determinadas temáticas das aulas ao longo do trimestre.

Mais um destaque ao decorrer da aula, foi a construção do significado de lazer, não sendo de conhecimentos de todos que desfrutar de momentos de lazer era um direito. Logo, não sabiam que poderiam lutar por ele, seja onde moram, ou mesmo no contexto dos direitos como trabalhador. Por fim, após seguirmos essa linha, começamos a criar ligações com a saúde.

Sobre isso, o principal é a evidência de que por conta da rotina conturbada e extremamente acelerada em que vivemos na sociedade atual, muitas vezes a saúde não é apresentada como prioridade na vida dos trabalhadores, tanto a saúde mental quanto a física é deixada para segundo plano, trazendo enormes problemas posteriores na vida dos trabalhadores. Infelizmente a maioria das empresas em que esses trabalhadores estão inseridos, não oferecem plano de saúde e muito menos uma carga horária mais leve para que esses cuidem da sua saúde, com atividades físicas, exames de rotina, exercícios elaborados por profissionais ou até mesmo um momento no dia em que possa se movimentar em alguma praça perto da sua residência. Evidenciamos a importância da saúde na vida de toda a sociedade, não apenas como manutenção da vida e da força de trabalho, mas principalmente como direito ao usufruto de uma vida digna e, de fato, de qualidade.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Palavras-chave: interdisciplinariedade; educação de jovens e adultos; trabalho; lazer; saúde.

Referência audiovisual

SUH, C. **Trabalho: o que fazemos o dia todo.** Netflix, 2023.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nascimento-carolf@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: felipegesteiras@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jessicasouzadocarmo804@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lacerdaleo15@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: manu.smaximo@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: matheusmoraes@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: moizesmaia2908@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: faelcore02@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatoaferreira_1998@outlook.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vitoria.rocha.eefd@gmail.com

¹¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vickferreira487@gmail.com

¹² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yuriraychstocks@gmail.com

¹³ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bruno.vicente.1@cp2.edu.br

¹⁴ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amaral.sociologia@gmail.com

¹⁵ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcellrezendes@gmail.com

¹⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelle_carreirao@yahoo.com.br



CINE DEBATE SOBRE RELAÇÕES RACIAIS: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Antônio Nicomédes de Moura Eugênio¹, Ariosvaldo Silva Reis Júnior², Caio Eduardo de Souza
Barbosa³, Claice Urânia Magalhães da Silva⁴, Daniel Ferreira Freire⁵, Felipe da Silva dos Santos⁶,
Felipe da Silva Feijó⁷, Isabela Rodrigues Pereira⁸, Kauã Borges de Souza⁹, Matheus da Silva
Batista¹⁰, Maurício Jesus Gonçalves de Ávila¹¹, Vinícius Freire de Jesus¹², Bruno Inocêncio
Vicente¹³, José Amaral Cordeiro Junior¹⁴, Marcell Rezende Silva¹⁵, Michelle Carreirão
Gonçalves¹⁶**

INTRODUÇÃO

Esse resumo trata da elaboração do projeto “Cine Debate”, que foi proposto pela coordenação e supervisores do subprojeto interdisciplinar PIBID Educação Física e Sociologia. Com o grupo de bolsistas divididos em quatro subgrupos, cada qual ficou responsável por uma temática que pudesse articular questões das 2 áreas, EF e Socio. O “CineDebate” 2, objeto desse trabalho, teve como público alvo o 2º ano do Ensino Médio, o tema proposto foram as relações raciais no contexto das práticas esportivas. O trabalho foi realizado por um grupo de 12 pessoas, os quais se dividiram em subgrupos para que cada um assumisse uma determinada tarefa, sendo elas de divulgação, intermediação do debate e realização do relatório. A proposta para o tema foi o debate com os alunos, intermediado pelos pibidianos, sobre as relações raciais existentes no cotidiano esportivo a partir do documentário "Ser Negro - Além das Quatro Linhas". Tal escolha se deu por tratar de um documentário produzido por acadêmicos de jornalismo da PUC - Campinas que aborda a questão do racismo no cenário do futebol, perpassando não só os casos com jogadores, mas também com o administrativo e até mesmo jornalistas. Além da escolha do vídeo buscamos nos aprofundar sobre o assunto, trazendo outras referências para melhor apresentar e direcionar o debate, visando atender a interdisciplinaridade entre Educação Física e Sociologia.

Esse tema abordado em debate, traz visibilidade a um problema visceral da sociedade brasileira: o racismo e seus debates envoltos em preconceito, interligando o racismo científico e o mito da igualdade racial. A importância da discussão é deixar evidente que o esporte e as atividades físicas estão diretamente conectados ao estado social e por isso não estão isentos dos preconceitos que uma sociedade carrega.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Trazendo em evidência o Futebol – um dos esportes com mais visibilidade no mundo atual – e o espaço brasileiro, esse mesmo território que teve a abolição da escravatura em tempo tardio. Os casos reais presentes no documentário elucidam que há espaço para esse tipo de discussão em ambientes comuns à convivência, visto que são neles que ocorrem essas situações. Além disso, lança luz para uma discussão de raça a partir da categoria de poder, que no esporte se materializa nas figuras dos técnicos edirigentes, e pensando no paralelo com a escola, nos professores e diretores.

PROCEDIMENTOS E ENCADEAMENTOS DO PERCURSO

Quanto à proposta de realização do “Cine Debate”, nos reunimos em grupo e discutimos, baseados no tema que nos foi proposto, qual seria o conteúdo audiovisual ideal para que pudéssemos utilizar com os alunos. Para a divulgação, foram elaboradas postagens nas redes sociais e cartazes na escola, buscando atrair mais alunos. O evento foi realizado no auditório de música do Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Sendo assim, após apresentação do material, através de perguntas, buscamos provocar os alunos de forma que pudessem refletir acerca do tema e relacioná-lo ao que acontece em seu dia-a-dia. Tais perguntas foram baseadas nas seguintes questões: a relação entre o racismo e a vida dos atletas; o racismo nos bastidores de dirigência do futebol e como os estudantes viam isso nas figuras de liderança que tinham acesso; quais as possíveis soluções para a mazela.

Assim, demos início a uma conversa que desencadearia um debate com participação ativa, fazendo perguntas, deixando suas opiniões e ajudando uns aos outros a refletir sobre o assunto tratado. Relembramos também temas que fossem transversais ou parecidos com o que eles já haviam visto dentro de sala de aula, tanto em Sociologia quanto em Educação física e demais matérias. O objetivo era que os próprios estudantes realizassem suas conexões a partir da observação do documentário e das práticas cotidianas em que estavam inseridos, e compartilhassem conosco para fundamentação de uma crítica coletiva sobre como opera o racismo estrutural na sociedade.

Ao final do debate, buscamos através de um *QR Code* o retorno dos alunos para que eles pudessem avaliar a atividade. Dessa forma, visamos pontuar suas compreensões

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



da dinâmica, mas também, suas críticas sobre a atividade realizada. Assim sendo, elaboramos também ao final um relatório que foi escrito a partir das experiências dos alunos, a organização dos integrantes e a mediação do debate.

Por fim, pudemos observar uma espécie de continuidade dos temas tratados, pois a atividade gerou repercussão posterior durante as aulas, evidenciando um impacto positivo do trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a interdisciplinaridade entre a Educação Física e a Sociologia é um campo fértil de discussões e conexões. A experiência descrita anteriormente exemplificou como podemos abordar assuntos pertinentes em ambas as disciplinas de maneira coesa e com cunho pedagógico, visando sempre a inclusão e contribuição dos estudantes.

Em síntese, a atividade do cine debate elucidou a valorização do diálogo entre alunos e pibidianos, pois mobiliza trocas de experiências e trajetórias. Foi perceptível a curiosidade dos estudantes e seus interesses no debate. Utilizando-se desse tipo de atividade, podemos fomentar cada vez mais a abertura de diálogos que perpassam diferentes realidades, além de oportunizar momentos importantes, tanto de fala como de escuta.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação física escolar; sociologia; relações raciais; racismo.

Referência audiovisual

DA SILVA JÚNIOR, A.; SILVA, D. S.; FERRAZ, G. C. **Ser Negro - Além das quatro linhas.** YouTube, 1 dez. 2020. Disponível em: https://youtu.be/LL_2FWaqtQ?si=BNuetGuDQadzLxzX. Acesso em: 08/11/23.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



-
- ¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amoura.eugenio@gmail.com
- ² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: junior201944@gmail.com
- ³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: caiosouza0506@gmail.com
- ⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: uraniaclaice@gmail.com
- ⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: daniferreirafreire@gmail.com
- ⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: felipesilva0808@gmail.com
- ⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lipesfeijo@hotmail.com
- ⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: belaisaufRJ@gmail.com
- ⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: borgeskaua1309@gmail.com
- ¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: teeuhsilva190@gmail.com
- ¹¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mauricio.avila@ymail.com
- ¹² Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: freirevinicius54@gmail.com
- ¹³ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bruno.vicente.1@cp2.edu.br
- ¹⁴ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amaral.sociologia@gmail.com
- ¹⁵ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcellrezendes@gmail.com
- ¹⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelle_carreira@yahoo.com.br



DIVERSIFICANDO O CONTEÚDO: O CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Anna Paula Barbosa Santana¹, Daiane Santos da Silva², Guilherme Ribeiro de Lima, Jéssica Vitória Carvalho Ramos³, Juliano Dantas Bernardo da Silva⁴, Lavinia Rosa de Campos Marçal⁵, Lívia Farias Campos Fernandes⁶, Luana Barreto Campos⁷, Victor Hugo Dias de Andrade⁸, Thauan Fabricio da Rocha⁹, Iuri Leal Moura¹⁰, Miguel Ataíde Pinto da Costa¹¹, Patrícia Borges da Silveira Bezerra¹², Joyce Louback¹³

O presente resumo apresenta a vivência de cinco professoras/es em formação na organização e mediação de um Cine Debate com a temática *Deficiências e Capacitismo*, ocorrido em novembro de 2023, enquanto bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no subprojeto Interdisciplinar - Educação Física e Sociologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuantes no Colégio Pedro II - Campus Realengo, situado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Embasados/as por um conceito que entende a Diversificação de Conteúdos como uma estratégia pedagógica inclusiva (FONSECA; RAMOS, 2017), uma de nossas tarefas enquanto pibidianos/as foi promover um Cine Debate no colégio em que atuamos. Com isso, todos os quarenta e nove integrantes foram divididos em quatro grupos, sendo este relato de experiência referente ao terceiro grupo, responsável pelo Cine Debate com a temática citada anteriormente.

Diante de inúmeras sugestões de produções audiovisuais que o grupo elencou, a escolhida, através de uma votação interna, foi o documentário *Crip Camp: Revolução pela Inclusão*, disponível na plataforma de streaming Netflix, por abordar questões sobre a temática, ainda que em uma realidade tanto geográfica e temporal, quanto cultural, divergentes da brasileira. Perante este desafio, de trazer as discussões e conceitos da realidade estadunidense, da década de sessenta, para a realidade desses estudantes brasileiros em 2023, conseguimos explorar os assuntos presentes na sociedade brasileira elencando alguns critérios que serão explicitados ao longo do resumo.

Devido o curto tempo para a realização do mesmo, cerca de uma hora e meia, o Cine Debate foi organizado e pensado de uma maneira que os/as estudantes, do segundo ano do Ensino Médio, fossem os/as protagonistas. Apoiados em um conceito de inclusão amplo, dialético, processual e infundável (SAWAIA, 2022; BOOTH; AINSCOW, 2012;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



SANTOS FONSECA; MELO, 2009), buscamos abordar a temática através de tópicos que conseguissem suprir e corresponder o tema central (deficiências e capacitismo) em que tanto o trecho do documentário que foi assistida pelo público (minutagem: 8:41 até 38:40), onde os personagens relatam suas experiências na luta por inclusão, quanto a realidade dos discentes, com foco principalmente no cenário da instituição na qual estão inseridos, pudessem ser relacionados.

Após a visualização do documentário, foi feita uma roda para que pudessemos dialogar sobre esses conceitos que foram elencados pelo grupo a fim de guiar a conversa, e slides foram utilizados como recurso pedagógico a fim de elencar os temas a serem abordados na discussão, que foram organizados da seguinte maneira: o que é inclusão?; o que é capacitismo?; a dialética entre inclusão/exclusão e integração/segregação; as dimensões de acessibilidade (SASSAKI, 2009); legislações; e ao final, indicações de produções audiovisuais que abordam a temática assim como influenciadores/as sociais com deficiência.

Através de provocações, para que os/as estudantes se sentissem confortáveis em emitir suas opiniões e conhecimentos sobre os objetos em conversação, elas/es não só participaram ativamente, mas demonstraram muitos conhecimentos, experiências e também algumas dúvidas sobre a temática. Relataram sobre as participações nas aulas de todas as disciplinas, mas principalmente nas aulas de Educação Física e de Sociologia, visto que os/as mediadores/as encontram-se em processo de formação nessas áreas de conhecimento.

Outro ponto levantado por uma das mediadoras foi o uso de vocabulários pejorativos para referir-se tanto às pessoas com deficiência quanto às pessoas sem deficiência, sendo essas últimas como uma maneira de ferir ou subalternizá-la, onde quem oprime utiliza-se de sua própria atitude de subalternização da pessoa com deficiência, desumanizando-a e tornando a sua deficiência como a única característica que esses sujeitos possuem. Além do mais, os/as estudantes identificaram comportamentos capacitistas em seu dia a dia na escola, elencando também a ausência de diversos tipos de dimensões da acessibilidade. Como por exemplo a ausência de acessibilidade arquitetônica em determinado local nas dependências do Colégio, a impregnação de atitudes preconceituosas e estereotipadas, correspondente a acessibilidade atitudinal, e o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



não cumprimento da acessibilidade programática no Brasil, de maneira geral, para além da instituição de ensino em questão.

Portanto, entendemos com essa experiência como é imprescindível não apenas a diversificação do conteúdo, mas também a importância de diferenciar a abordagem na maneira como as tematizações irão acontecer. Levando em conta as suas contribuições tanto na e para (FONSECA, 2021) a formação inicial dos/as pibidianos quanto na formação continuada dos/as professores/as supervisores e das coordenadoras do projeto. Considerando as diferenças como uma vantagem pedagógica e não como um sinônimo de desigualdade (CANDAU, 2020) nos processos de ensino/aprendizagem, sendo de suma importância atentar-se às múltiplas inteligências e formas de ensinar/aprender. Tornando a práxis pedagógica (FREIRE, 1968) mais prazerosa para todos/as os/as envolvidos/as, de maneira coletiva e colaborativa, onde a ação de ensinar e aprender funcionam em comunhão, ou seja, se aprende enquanto se ensina, e se ensina enquanto se aprende. Além de estimular o pensamento crítico dos/as estudantes e promover uma cultura de respeito à diferença demonstrando a relevância de práticas educativas que buscam a formação integral e cidadã dos/as estudantes.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física escolar; Cinema; Diversificação de Conteúdos;

Referências

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2012.

CANDAU, V. **Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais**. *Revista Cocar. Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p.28-44*.

CRIP Camp: Revolução pela Inclusão. Direção: Nicole Neunham e James Lebrecht.

EstadosUnidos: Higher Ground Productions, 2020. 1h48min.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1968.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA, M. (2021). **Formação docente em educação física na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal.** *RevistAleph*, (Especial).<https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48348>

SANTOS, Mônica; FONSECA, Michele; MELO, Sandra. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, v.12, p.10-16, 2009.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2022.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: annapaulinhasantana123@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: daikat118@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jessicavcarvalhor@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliano.dantas@hotmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ, Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laviniacamposr2@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: livia.fcamosfernandes@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luanabarreto2003@gmail.com.

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luanabarreto2003@gmail.com.

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victorhd0212@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ, Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thauanrocha123@gmail.com

¹⁰ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: iurileal@hotmail.com

¹¹ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: miguelcosta.ef@gmail.com

¹² Professora Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: psilveira.83@gmail.com

¹³ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joycelouback@gmail.com



APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE O TEMA “GÊNERO NO ESPORTE” TRAZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO FILME “MINAS DO FUTEBOL”

Cassia Maciel¹, Laísa Borges², Marcelli de Azevedo³, Marcelo Antônio Lopes Ramos⁴, Patryck Washington⁵, Pedro Baptista⁶, Pedro Veloso⁷, Ronnei Carlos Teixeira⁸, Thais Cardoso Silva⁹, Victor Spitz de Oliveira¹⁰, Vinicius Ramos¹¹, Yasmin Silva¹², Iuri Leal Moura¹³, Miguel Ataíde Pinto da Costa¹⁴, Patrícia Borges da Silveira Bezerra¹⁵, Joyce Louback¹⁶

O resumo diz respeito à elaboração do projeto “Cine Debate”, proposto pela coordenação e supervisores do subprojeto interdisciplinar PIBID Educação Física e Sociologia. A partir da divisão dos bolsistas em quatro grupos, cada qual ficou responsável por uma temática específica, que articulasse interesses vinculados às duas áreas contempladas pelo subprojeto. O Cine Debate 4 abordou o tema “questões de gênero”, com a turma 2108, tendo por objetivo gerar um espaço de conversa sobre o assunto proposto. A partir da exibição do filme “Minas do futebol”, uma discussão foi proposta para os alunos de ensino médio, de modo a promover reflexões sobre questões que envolvessem a temática do gênero no esporte e as diversas ações neste ambiente. É importante ressaltar que nenhum dos participantes do grupo responsável pelo Cine Debate conhecia e/ou convivia com a referida turma. Mesmo assim, reiteramos que fomos muito bem recebidos pelos estudantes.

O filme documental “Minas do futebol” foi escolhido após as discussões feitas via *WhatsApp* e os principais argumentos favoráveis foram: o questionamento do papel da mulher na sociedade brasileira e a proximidade com situações cotidianas dos estudantes. Nesse sentido, a obra instiga, questiona e fomenta o debate por meio do futebol, elemento cultural lúdico e atrativo para o público-alvo, além de evidenciar a questão do machismo naturalizado dentro de seus meios.

Após a exibição do filme foi perguntado quais foram as impressões da turma, além de suas opiniões pessoais e seus conceitos. Questões como “você sabe qual é o conceito de gênero?” e “como os meninos enxergavam essa diferença de tratamento?” foram propostas e respondidas. Registramos algumas manifestações organizadas e positivas acerca do filme e, diante desta postura, tentamos mediar o que estava sendo dito de forma acolhedora, de forma a gerar abertura para que cada pessoa se sentisse à vontade

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



para se expressar e participar do debate.

Muitas narrativas surgiram, algumas que saíam do esporte em foco (futebol), como porexemplo uma aluna que contou a sua trajetória no judô e como ela percebia a diferença entre gêneros ali contida. O que serviu para aprofundarmos e ampliarmos a discussão. Quando os meninos foram questionados a respeito de reproduzir ou não os estereótipos ali discutidos, a discussão aumentou, pois, segundo eles, aquelas determinadas meninas não sabiam jogar e que atrasavam o jogo. Seguimos perguntando às meninas como elas se sentiam em relação a isso, suas respostas eram apenas uma: eles não tinham paciência para ensinar ou dar um “tempo de adaptação” para que se aprimorassem. Uma espécie de acordo foi tratada entre eles, para que as meninas participassem mais dos tempos livres.

Com o exercício da mediação foi possível identificar a nossa defasagem de conteúdo, enquanto professores em formação, sobre a metodologia a ser aplicada; nossa insegurança ao conduzir tal debate, mas perceber o nosso despreparo nos ajuda a preencher as lacunas investindo em nossa capacitação. Assim, entendemos que o debate foi positivo, permitindo que os estudantes do ensino médio pudessem falar sobre um assunto que é silenciado e agregou muito no nosso crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: gênero, esporte, futebol, preconceito, debate

Referências

SARAIVA, M. do C. Por que investigar Gênero na Educação Física, Esporte e Lazer? Revista *Motrivivência*, Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/958/4331>.

SILVA, Giovana Capucim. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1941-1983)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: 2015. Dissertação de Mestrado.

WESTIN, Ricardo. **Futebol feminino já foi proibido no Brasil, e CPI pediu legalização**. Ano: 2023 Fonte: Agência Senado <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/futebol-feminino-ja-foi-proibido-no-brasil-e-cpi-pedi-legalizacao>.

Vídeos

APRIMORA EF escolar. Como trabalhar gênero na educação física escolar. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6dPJiZwj2nw>.

MINAS DO FUTEBOL. Direção: Yugo Hattori. Brasil. Alvorada Filmes, 2017. HD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9gNsVINFXRU>.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dinizcassia15@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laisa.10185@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcellihtinhaa@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marceloramos1107@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patryckw@ufrj.br

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pedro.baptista.miranda@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pedrovveloso2014@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ronneiufRJ@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: thais.cardoso.sctk@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: victor_spitz09@hotmail.com

¹¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: vinicinramos81@gmail.com

¹² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasmindasilva.0603@gmail.com

¹³ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: iurileal@hotmail.com

¹⁴ Professor Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: miguelcosta.ef@gmail.com

¹⁵ Professora Colégio Pedro II/Campus Realengo II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: psilveira.83@gmail.com

¹⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/Sociologia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joycelouback@gmail.com



OFICINA DE REDAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CRIATIVA

Aléxia Oliveira de Mello¹, Beatriz Abdon Primo², Beatriz Tami Couto Pellegrini³, Isabela Cordeiro da Silva⁴, Jocivaldo Aparecido Rocha⁵, Maria Eduarda Souza do Nascimento⁶, Paloma Branquinho Coelho⁷, Yasmin Louise do Nascimento Paulo^{8,9}, Elizabeth Gomes de Araujo¹⁰, Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski Pereira,¹¹ William Soares dos Santos¹²

O relato descreve a criação e desenvolvimento da oficina de redação realizada nas turmas de 8º ano (1801 e 1802) do ano letivo de 2023 na Escola Municipal Chile. Após dois anos de pandemia de COVID19 e com a volta progressiva das aulas presenciais, ficou evidente a defasagem de aprendizagem das habilidades e conhecimento de leitura, interpretação, compreensão e de escrita de nossos estudantes do 8º ano. Conscientes dessa situação, acreditamos ser necessário darmos ênfase a práticas de ensino, que resgatasse essas habilidades e conhecimentos, principalmente, a da escrita de nossos alunos. Desta forma surgiu, em conjunto com a professora Elizabeth Araújo (regente das duas turmas) e os estagiários do curso de Letras do projeto PIBID 2023, que acompanhavam cada turma de 8º ano, a proposta de uma oficina de redação em nossa escola. A oficina foi elaborada com a proposta de desenvolver a escrita criativa dos alunos.

As aulas eram ministradas em dois tempos semanais e as turmas (1801 e 1802) foram divididas em três grupos compostos de dez a doze alunos. Os grupos eram monitorados pela professora regente da turma e pelos estagiários responsáveis por cada grupo. O objetivo da oficina de redação era desenvolver a escrita de assuntos variados e atuais, utilizando diferentes gêneros textuais (conto, crônica, charges, quadrinhos, carta, notícia etc.), através dos quais os alunos deveriam expor seus conhecimentos e habilidades, sendo capazes de criar produções de gêneros variados fazendo uso da linguagem em diferentes contextos. A oficina de redação propôs desenvolver nos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, a escrita de diferentes gêneros textuais, além de buscar sanar as deficiências, apresentadas inicialmente pelos alunos, tanto estruturais como das habilidades essenciais à prática da escrita. A cada aula, os alunos recebiam um texto do mesmo gênero textual que seria trabalhado naquele dia. Realizavam a leitura e após a explicação e orientação dada pelos estagiários e pela professora, os alunos começavam a expressar suas ideias no papel. Diante das diversas dificuldades apresentadas pelos estudantes, foi feita a revisão de alguns conteúdos gramaticais e de estruturas dos gêneros

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



trabalhados, dando atenção, também, à finalidade e ao objetivo de cada gênero textual. Os estagiários ficaram responsáveis pela elaboração do material didático de revisão e pelas atividades de reforço. Por esse motivo a realização da criação textual passou a ser quinzenal. A cada produção individual feita pelos alunos, eram cobrados o uso dos conteúdos revisados, como forma de análise do desenvolvimento do aluno. Os estagiários realizaram a correção da produção textual de cada um de seus alunos, sendo apresentados na semana posterior a feitura da escrita, um *feedback*, onde eram realizados apontamentos sobre o desenvolvimento ou permanência da defasagem do aluno. Na tentativa de incentivar ainda mais a escrita criativa, era realizada a leitura voluntária de algumas produções, levando o aluno a se perceber como autor e a compreender que a escrita é um instrumento de expressão e não algo chato de ser feito, que funciona como um instrumento obrigatório para garantir uma nota. A professora responsável pelas duas turmas e os estagiários envolvidos atuaram como mediadores, orientando cada grupo de alunos à medida que foram progredindo na criação de textos mais criativos, mais estruturados e que dominavam habilidades prioritárias, estabelecidas pela da BNCC, para os anos final do Ensino Fundamental.

A professora Elizabeth sempre esteve à frente das atividades propostas a cada semana, orientando os estagiários, sugerindo gêneros textuais para serem trabalhados, os conteúdos e exercícios de reforço. Aos estagiários de cada grupo foi dada a liberdade de elaborar o seu próprio material de trabalho. Estes demonstraram competência, ânimo e interesse em fazer o melhor possível. O projeto oficina de redação nos permitiu observar uma evolução na escrita de uma grande parte dos nossos alunos. Percebe-se em cada aluno mais autonomia e um certo orgulho de estar aprendendo a se expressar através da escrita. Tivemos êxito em nossa primeira oficina. No ano letivo de 2024 daremos continuidade a oficina de redação da escola Chile.

Palavras-chaves: Desenvolvimento da escrita; Defasagem; Estrutura textual.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

- ¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alexiamello@letras.ufrj.br
- ² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizabdon@letras.ufrj.br
- ³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatriztami@letras.ufrj.br
- ⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabelacordeiro2004@letras.ufrj.br
- ⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jocivaldorocha@letras.ufrj.br
- ⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mariaeduardanascimento@letras.ufrj.br
- ⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: branquinhopaloma@gmail.com
- ⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasmin_louise@letras.ufrj.br
- ⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: robertadeabreu@letras.ufrj.br
- ¹⁰ Professora da Escola Municipal Chile. Supervisora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: egaraujo11@gmail.com
- ¹¹ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: profa.alessandra.fontes@gmail.com
- ¹² Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: william_soares@yahoo.it

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



AS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008 NA PRODUÇÃO DO ANO DE 2023 DA EQUIPE DE ARTES VISUAIS DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO I, DO COLÉGIO PEDRO II

Evelyn Caroline Nascimento Lavor¹, Renata Vellozo Gomes², Ana Carolina Alves Gonçalves³,
David Mattheus Lima Monteiro⁴, Juliane Alves da Silva⁵, Julia Gomes BrazVargas⁶, Manoel Pedro
da Silva Neto⁷, Miguel dos Santos Machado Bezerra⁸, Nathália da Costa Baptista⁹ e Roberta
Cendon Gil

Esta comunicação versa sobre produções ligadas às leis afirmativas relacionadas às artes e culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras, Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, especialmente com crianças dos 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental, realizada por uma equipe de seis docentes da disciplina Artes Visuais no Campus São Cristóvão I, do Colégio Pedro II, no ano de 2023. Em primeiro lugar, vale ressaltar que o plano de curso do colégio em questão conta com eixos temáticos específicos para lidar com as leis – *Artes Indígenas*, no 2º Ano, e *Artes Africanas e Afro-Brasileiras*, no 3º Ano – entretanto, estes assuntos são abordados de forma transversal nos demais anos. Há alguns anos, a equipe do campus tem buscado privilegiar artistas indígenas, negras e negros de diferentes nacionalidades, mulheres e LGBTQIAPN+.

As produções comentadas aqui, algumas delas em exposição proposta por esta equipe de supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) são os retratos inspirados nas fotografias de Angélica Dass produzidos pelas oito turmas do 1º ano, *Mar com peixes* e *Cobra canoa da transformação*, com o tema Cultura Indígena, realizadas pelas turmas do 2º ano, trabalhos baseados na filosofia Ubuntu, da África do Sul, e cerâmicas pintadas pelos estudantes, inspirada na produção do Quilombo de Buriti do Meio (MG) realizados pelas turmas do 3º ano. Por fim, duas turmas de 4º Ano realizaram pinturas coletivas inspiradas nas obras do artista baiano Aurelino dos Santos, que conta com um número significativo de obras no Museu AfroBrasil Emmanuel Araújo, Em São Paulo.

As turmas do 1º ano aprenderam sobre diversidade étnica através do *Projeto Humanae* de Angélica Dass, onde a artista produz uma série de fotografias de pessoas de diferentes partes do mundo, enfatizando os diferentes tons de pele. Angélica Dass é uma artista e palestrante pública brasileira nascida no subúrbio carioca, criadora do projeto *Humanae*, no qual atribui a cor da pele como o fator principal de seu trabalho. *Humanae*

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



surgiu em 2007 a partir de uma inquietação perante o racismo presente na sociedade. A partir da presente perspectiva, Dass criou uma coleção de fotografias onde atualmente constam mais de 5 mil retratos, criando uma diversificada escala de tons de pele, a partir da cor da ponta do nariz das pessoas e da paleta internacional Pantone. A obra da artista apresenta de forma sensível diferentes pessoas, traços, idades, tons de pele e nacionalidades. O projeto serviu de inspiração para o trabalho “Autorretratos – Projeto *Humanae*”, realizado pelos alunos do 1º ano.

Nas turmas de 2º ano a proposta prático-artística foi um grande projeto que se desdobrou em vários trabalhos. Eles aprenderam sobre a cosmologias dos povos originários brasileiros Tukano e Pataxó e conheceram as diferentes padronagens criadas pelos Wajãpi, Kadiwéu e Tukano. Num primeiro momento, as crianças conheceram a lenda da criação do mundo e o mito de Cobra Canoa. Em seguida, os alunos conheceram as diversas padronagens e grafismos que fazem parte do léxico gráfico das etnias citadas. A primeira parte da atividade consistia na reprodução das padronagens dos Wajãpi com canetinhas hidrocor em uma folha de papel. Na segunda parte da atividade, os estudantes deveriam desenhar os peixes com canetinha preta e com o auxílio de moldes de acetato. O corpo do peixe foi todo composto destas padronagens.

Para colorir, elegemos tintas naturais a partir de pigmentos como café, açafraão e corallal. Depois, as crianças em grupos organizados pelas professoras, produziram um grande rio colorido, em uma cartolina com giz de cera e anilina onde ficaram colados os peixes. Cada turma produziu cerca de 8 rios.

As turmas do 3º ano, em visita à Quinta da Boa Vista, conheceram a história do Museu Nacional e parte do seu acervo de arte africana que foi destruído pelo incêndio. Em sala de aula, conheceram a produção do Quilombo Buriti do Meio, localizado em São Francisco – MG, certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares. Suas cerâmicas integrarão o acervo do novo Museu Nacional, e serviram de inspiração para os estudantes que criaram suas próprias pinturas em cerâmica. Em roda, as turmas do 3º ano, também aprenderam sobre a filosofia Ubuntu, fundamentada sobre a ética da coletividade e que tem origem nos idiomas zulu e xhosa do sul do continente africano. Ubuntu é uma filosofia que conecta as pessoas e convida a refletir sobre o estar junto. Perspectiva afroreferenciada do “Eu com o Todo”. Na cosmovisão do povo yorubá, eu sou porque você é. A proposta de trabalho coletivo também envolveu

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



padronagem africana.

Por fim, duas turmas de 4º Ano conheceram as pinturas do artista baiano Aurelino dos Santos. Aurelino é um artista autodidata que vive uma vida extremamente simples, é analfabeto e perambula pelas ruas da cidade de Salvador, observando a geometrização causada pela conformação local, por exemplo, o fato de haver uma “cidade alta” e uma “cidade baixa” e podermos avistar a baixa de cima. O artista também inclui em suas pinturas colagens de revistas e jornais, incluindo palavras que não estão lá por seu significado verbal, mas por sua importância gráfica. As crianças formaram grupos de 5 pessoas e produziram pinturas-colagem em papel paraná, utilizando guache.

Palavras-chave: Artes Africanas e Afro-brasileiras; Artes Indígenas; Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008; Currículo.

Referências

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**. Belo Horizonte: editora C/Arte, 2009.
DOSSIÊ IPHAN 2: WAJÁPI. **Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá**. –Rio de Janeiro: Iphan, 2006. 136 p.: il. color, 25cm. – (Dossiê Iphan; 2).
Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf.
02/08/2023.

Sites pesquisados:

<<https://www.daiaratukano.com/>> acesso em 15 de out. de 2023.

<<https://angelicadass.com/pt/about/>> acesso em 08/02/2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Mestre em História e Crítica da arte pela UFRJ, professora de Artes Visuais do Colégio Pedro II, supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: evelynlavor@cp2.g12.br

² Mestre em Artes Visuais pela UFRJ, professora de Artes Visuais do Colégio Pedro II e do Município do Rio de Janeiro, Docente Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatavgomes@yahoo.com.br

³ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: ana.carol-rj@hotmail.com

⁴ Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: imdavidlima@gmail.com

⁵ Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: juh.alves.oficial02@gmail.com

⁶ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: gbvargas_julia@hotmail.com

⁷ Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: manoelpedrojv@outlook.com

⁸ Licenciando em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: contato.m.s.m.b@gmail.com

⁹ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: nathaliadacosttabaptysta@gmail.com



ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS ESCOLAS DO CAMPO: PIBID E AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E (AUTO)FORMAÇÃO

**Beatriz Leonardo da Costa¹, Emely Ferreira da Silva², Giovanna Aguiar Amorim³,
Inara Aura Pires Vicente⁴, Livia de Souza Ali⁵, Marcella Moreira de Paula Reis⁶, Meire Franco de
Gouvea⁷, Michelle dos Santos Kuczmanda⁸, Patrícia Raquel Baroni⁹,
Thainara Queiroz Valente¹⁰**

Os diferentes contextos sociais, históricos, culturais, políticos econômicos e marcam o percurso da educação, através de transformações conceituais e metodológicas, em especial, nas relacionadas às práticas pedagógicas que envolvem a alfabetização e o ensino da leitura e da escrita. Do mesmo modo, a Educação do Campo é atravessada por estas mudanças, evidenciando um passado, infelizmente não muito distante, em que suas práticas eram colocadas em um lugar subalternizado de invisibilidade, pela compreensão de que o mundo letrado não era necessário ao sujeito que pertencia a estes espaços. Desta forma, o presente texto tem como objetivo apresentar as práticas de alfabetização, ensino de leitura e escrita foram registradas e se tornaram elementos relevantes na formação inicial de professores alfabetizadores durante a realização das atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no subprojeto Pedagogia com estudantes do segundo ano de escolaridade em uma escola do campo do quarto distrito (Xerém), no município de Duque de Caxias (RJ). Nesse sentido, buscamos mapear o lugar da alfabetização nas escolas do campo ao longo da história; contextualizar historicamente a Educação do Campo, situando a Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento nos seus aspectos históricos, sociais, culturais, e, elencar as práticas de alfabetização que se inscreveram como indispensáveis ao processo formativo dos estudantes bolsistas e no processo de (auto)formação da professora supervisora. Trata-se, portanto, de uma proposição qualitativa, de caráter documental, realizada a partir dos registros das atividades registradas pelos estudantes bolsistas, bem como a partir dos registros de materiais narrativos dos bolsistas participantes do PIBID.

Considerando a alfabetização como tema em constante discussão no campo da educação, sua amplitude e importância mostram o porquê sua universalização ainda dista e se constitui em desejo utópico, numa sociedade dual, marcada pela divisão capitalista de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



produção e renda, onde poucos detêm muito e muitos vendem sua força de trabalho, por um salário que não supre todas as suas necessidades e dignidade humana. Esse tensionamento possui raízes históricas, sobretudo num país marcado por longo período em que as relações sociais de produção eram de exploração.

É neste cenário dualista e excludente que assumimos o compromisso de desenvolver as ações do PIBID em uma escola do campo. A Educação do Campo foi por longo tempo compreendida como não necessária para homens e mulheres que aravam, plantavam e colhiam os alimentos postos nas mesas de todos os brasileiros. Ao chamarmos atenção para a educação, oferecida nas escolas no e do campo, nos aportamos nas pesquisas de Caldart (2003), *as quais sinalizam o quanto o processo educacional foi desconsiderado e relegado a segundo plano, pois historicamente —as pessoas passam a acreditar que para ficar no campo não precisam mesmo de muitas letras* (CALDART, 2003, p.66). A autora chama atenção também para o percurso histórico de lutas sociais para torná-la prioridade, e as longas décadas que perduram, na busca incessante de democratização ao conhecimento.

Neste sentido, discutir a alfabetização na perspectiva da educação do campo, significa recolocar a discussão num tempo histórico diferente, no entanto similar em muitos aspectos, tais como: a desigualdade social e econômica, as relações de poder, os conhecimentos como ferramentas de apropriação disponíveis à alguns e não outros, aspectos esses que nos inquietam e nos desafiam na condição de futuros professores que se ocuparão desta especificidade.

No que tange à alfabetização, compreendemos que codificar e decodificar não são suficientes para as necessidades dos atores que vivem nos territórios campestres. É preciso saber e se apropriar do complexo sistema de escrita, inferir sentido, oportunizar aos sujeitos o acesso ao conhecimento histórico, cultural e socialmente acumulado e sistematizado, compreendê-lo, resignificá-lo e criar novos conhecimentos. Destacaremos aqui duas experiências significativas de alfabetização realizadas no âmbito do PIBID.

A discente Michelle dos Santos descreve dois amigos que escreveram cartas um para o outro, e mesmo que ainda estivessem em processo de alfabetização, não demonstraram inibição ao escrever as palavras no papel, a fim de demonstrar o carinho um pelo outro. É interessante compreender que o processo de alfabetização pode ocorrer

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024

através de simples gestos de afeto.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



A graduanda Lívia Ali conta que em uma das suas experiências, a professora propôs uma atividade ao ar livre, onde as crianças foram andando até um sítio perto da escola para um piquenique literário. A junção entre a aprendizagem e o contato com a natureza em um espaço tão perto da escola fez dessa uma experiência muito significativa.

Refletindo acerca destas práticas traremos a seguir as narrativas de bolsistas acerca da importância dessas experiências na formação inicial docente:

As experiências obtidas no PIBID foram muito importantes principalmente porque ajudaram a visualizar na prática bastante do que vemos apenas na teoria dentro da universidade. Para algumas, foi a primeira oportunidade atuando em sala e acompanhar uma turma em processo de alfabetização é de suma importância para a formação docente. Poder vivenciar isso em uma escola do campo pelo PIBID, podendo acompanhar o avanço da leitura e da escrita dos alunos, trouxe experiências bastante relevantes para os bolsistas.

Trazendo a narrativa da Supervisora Meire Franco acerca dos processos de (auto)formação experimentados durante a realização do PIBID, a mesma afirma que *foi muito gratificante receber o PIBID na nossa escola. Principalmente na sala de aula, onde os estagiários tiveram uma participação efetiva durante as aulas, que contribuiu bastante para o aprendizado dos nossos alunos.*

Dado que os objetivos deste texto versaram acerca da busca das práticas de alfabetização, ensino de leitura e escrita na Educação do Campo, temos que destacar a importância e a necessidade de conhecermos e valorizarmos as vivências dos estudantes nos diferentes processos educativos, sejam elas do campo e/ou da cidade. Em razão disso, emerge a relevância de também compreendermos a função social da faceta interativa e sociocultural nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos relacionais entre os diferentes sujeitos, culturas, contextos, espaços, lugares, etc. Em razão disso, o destaque fundamental desta escrita e suas contribuições sociais está no compromisso ético, de que o processo de ensino aprendizagem não ocorra dissociado das relações sociais.

Palavras-chave: alfabetização; escola do campo; PIBID;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

CALDART, Roseli. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: biacostaleonardo778@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: emelyferreira79@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: aguiargio1107@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: inara.vicente123@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: liviaali25@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: marcellarmoreira@gmail.com

⁷ Professora da Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento – SME/PMDC. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: meirefranco@rocketmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: michellekuczmanda@gmail.com

⁹ Professora da Faculdade de Pedagogia da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: narrativasdocampo@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: thainaraufjr@gmail.com



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS TECIDAS A PARTIR DO PIBID

Camille Loponte Trevizan da Silva¹, Claudia Valéria Eleotério da Rosa², Gabrielle Martins Xavier³, Gianluca Rezende Milani Bernardi⁴, Karolaine Martins Peixoto⁵, Keilade Paula Paes Vasconcelos⁶, Patrícia Raquel Baroni⁷, Ruan Antonio do Amaral de França⁸, Samuel Estevan Silva Chagas⁹, Sarah Gabrielle Leal Gonçalves Bandeira¹⁰

A Educação do Campo com os movimentos sociais constituídos pela classe trabalhadora do campo, que busca consolidar uma movimentação sociopolítica e cultural por uma educação que seja DO campo e não PARA o campo (CALDART, 2012). Suas bases se pautam na luta pela terra e pela democratização do conhecimento. Tem como propósito a desconstrução de processos de hierarquização epistemológica, cultural e social do viver e existir no campo. Desta forma, a Educação do Campo se constrói a partir de uma perspectiva decolonial, libertadora e conscientizadora, almejando um projeto societário pautado na classe trabalhadora do campo, e também das cidades.

A Educação do Campo possui um histórico de lutas, apesar das políticas públicas que a favorecem serem recentes. Podemos conceber que suas bases históricas estão estreitamente relacionadas às experiências de educação do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que tem como princípio também a perspectiva da Educação Popular, tecida na busca de processos educativos que dialoguem com os modos de vida, produção e cultura.

Assim, por se tratar de um debate decolonial, compreendemos aqui a raça como um ponto central, enquanto conceito político que demarca as relações de desigualdade historicamente construídas, reproduzidas e legitimadas nas relações interpessoais e pelas instituições sociais. Gomes (2002) aponta que o conceito de raça é entendido a partir de uma construção e perspectiva social, histórica e política, que vem sendo ressignificado pelo movimento Negro no Brasil, e que perpassa o entendimento da existência de uma diferença entre os sujeitos negros e não negros. Desta forma, o termo raça possui “um significado político construído a partir da análise do tipo de racismo que existe no contexto brasileiro e considerando as dimensões histórica e cultural que este nos remete” (GOMES, 2005, p.47). O outro termo essencial para essa discussão é de etnia. Esse termo demarca os processos históricos e culturais que caracterizam o povo negro, diz respeito a

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



um pertencimento ancestral e tradicional (MUNANGA e GOMES, 2016). Assim, demarcamos que sujeitos que compõem um grupo étnico são “uma agregação consciente de pessoas unidas ou proximamente relacionadas por experiências compartilhadas”

Sobre isso, torna-se importante pontuar que compreendemos a necessidade de a Educação do Campo debruçar-se nas relações étnico-raciais que diz respeito não somente ao campesinato negro, mas ao campesinato não-negro, tendo em vista que, para construir uma Educação do Campo intercultural e liberadora, é necessário articular todas essas formas de existir no campo. Porém, vamos centralizar nossa proposição nas práticas tecidas a partir do PIBID desenvolvido sob a supervisão de uma professora negra junto aos estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ na Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento, localizada no distrito de Xerém, no município de Duque de Caxias/RJ.

Destacaremos agora uma experiência significativa realizada no âmbito do PIBID. O discente Ruan de França informou que esta modalidade de ensino possibilitou abordar temas relevantes para serem debatidos em sala de aula, em especial a decolonialidade, assegurando o cumprimento da Lei Federal 11.645/2008. Esta abordagem incentivou sua prática e foi legitimada na instituição pelos bolsistas e docentes. Abordar o antirracismo criticamente através de livros literários focalizados no vocabulário afro-ameríndio, pode ampliar o repertório social dos alunos refletido em sua própria ancestralidade.

Refletindo acerca destas práticas traremos a seguir a narrativa da estudante Camille Loponte acerca da importância dessas experiências na formação inicial docente. De acordo com ela, a educação do campo e não para o campo, permite a resignificação do que é ser educador com educandos. O contato com o espaço educacional proporcionado pelo PIBID, orientado pela professora Cláudia, permitiu a construção de uma ideia de educação que atenda as necessidades da comunidade escolar a fim de integrar uma sociedade menos preconceituosa. Respeitando suas vivências e compreendendo, acima de tudo, suas origens, foi possível utilizar seus saberes para dialogar com temáticas fundamentais, como a prática antirracista.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Desta maneira, tratar as questões das relações étnico-raciais e as desigualdades raciais são fundamentais para consolidar uma Educação do Campo potente para realizar movimentos contra-hegemônicos nas relações de desigualdade, e para consolidar uma Educação Libertadora, intercultural, transformadora das relações de opressão e decolonial, almejando um projeto societário popular e revolucionário para sujeitos negros e não negros.

Palavras-chave: raça; etnia; escola do campo; PIBID.

Referências

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Revista Aletria: alteridades em questão**, Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.06, n.09, dez/2002, p. 38-47.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In.: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed.- São Paulo: Global, 2016.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lopontecamille23@gmail.com

² Professora da Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento – SME/PMDC. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: claudiaeleoterio@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabmxavier@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rezgianluca@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: karolaineufrj@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: keilavaz.ufrj@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Pedagogia da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: narrativasdocampo@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ruanantonio80@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: samuelestrela1234@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sarahufrjped@gmail.com



PIBID NA ESCOLA DO CAMPO: POLÍTICAS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Bruna Carla dos Santos Luna¹, Camila Gonçalves Calisto², Cristiane das Dores Barbosade Araujo Rocha³, Luiza Moreira Pereira Maia⁴, Maria Clara Ribeiro Buenaga⁵, Natália Ferreira Wanek⁶, Patrícia Raquel Baroni⁷, Priscila Miguel Barros⁸, Thainá Gomes dos Santos Oliveira⁹, Yasmin Cristina dos Santos Tavares Pavuna¹⁰

A educação do campo recentemente tem conquistado espaços na agenda política nas instâncias municipal, estadual e federal. Fruto dos tensionamentos dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais, a educação do campo expressa uma visão não convencional quanto ao campo, ao camponês ou ao trabalhador rural, ressaltando a dimensão de classe nas lutas em torno da educação. Em contraponto à concepção de camponês e de rural como arcaico e atrasado, a perspectiva de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de outras possibilidades de transformação social.

O Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), historicamente vem demandando do Estado iniciativas no âmbito da oferta de educação pública e da formação de profissionais para trabalhar nas escolas localizadas no campo. Nos dias atuais, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação têm organizado eventos de formação continuada de professores e seminários objetivando a discussão/construção de políticas públicas da educação do campo.

Também, as experiências do tipo parcerias, entre movimentos sociais, governos e universidades, vêm sendo desenvolvidas no Brasil objetivando a formação de professores. Sobre isso, torna-se importante pontuar que compreendemos a necessidade da interlocução entre universidade e a Educação do Campo tendo em vista que, para construir uma Educação do Campo intercultural e libertadora, é necessário articular todas essas formas de existir no campo.

A prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social, é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação. É desse modo que mencionamos algumas práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do PIBID

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



supervisionado pela professora Cristiane Rocha junto aos estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ na Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento, localizada no distrito de Xerém, no município de Duque de Caxias/RJ.

Destacaremos aqui duas experiências significativas realizadas no âmbito do PIBID. Para a graduanda Natália Wanek, o plantio e cultivo de uma horta no terreno da escola com plena participação das crianças, foi muito formativo. Ainda no que tange às experiências, a graduanda Priscila Miguel Barros teve a oportunidade de desenvolver um projeto cujo os temas atravessavam as questões sobre diversidade familiar e ancestralidade que tinha como objetivos estimular o olhar sensível dos estudantes em relação às suas estruturas familiares.

Refletindo acerca destas práticas traremos a seguir a narrativa da bolsista Natália acerca da importância dessas experiências na formação inicial docente. De acordo com ela, foi uma experiência muito satisfatória participar desse momento junto com as crianças no plantio de sementes e transplante de mudas que resultou no cultivo de uma horta. Entendo que o cultivo da terra e do alimento é uma prática vital e política dos sujeitos camponeses e vinculados aos movimentos sociais do campo.

Nessa prática, da qual não havia visto em nenhuma outra escola, pude perceber que o projeto político dessa escola do campo, dialoga e valoriza a cultura do campo e ao mesmo tempo em que se aplicava práticas no manejo da terra, também se desenvolvia o ensino curricular de ciências e meio ambiente.

Por fim, cabe dizer que os desafios da realização do PIBID em uma escola do campo são: aprofundar a compreensão de quais conhecimentos científicos os professores dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora. A construção da educação do campo vem sendo marcada por uma prática social que indaga a educação pública estatal e que demanda/fortalece a educação pública proveniente das reflexões dos povos do campo. Analisar a articulação que tem havido entre a sociedade civil organizada e o Estado contribuirá na compreensão da trajetória da educação do campo, como uma nova concepção de educação e de campo no Brasil, fundada nas relações de classe.

Palavras-chave: educação do campo; práticas pedagógicas; formação docente; PIBID.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: lunabruna1003@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: camilagcalisto@gmail.com

³ Professora da Escola Municipal Professora Leni Fernandes do Nascimento – SME/PMDC. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: profcrisdearaujrocha@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mpmalaluiza@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: buenagamariacara@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: nataliawanek@hotmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Pedagogia da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: narrativasdocampo@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: priscilamiguelbarros.ufrj@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: thainagomessantos12@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: yasmincristina.pavuna@gmail.com



UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO REGULAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Fernanda Gomes¹, Leonardo Teixeira², Marciano Almeida³, Thyago Vasconcellos⁴, Teo Bueno de Abreu⁵

O presente trabalho visa apresentar os resultados de uma proposta de unidade didática sobre o tema Evolução Biológica no contexto de duas turmas de terceiro ano do ensino médio em um colégio municipal localizado na cidade de Macaé no Estado do Rio de Janeiro. Essa unidade foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e contou com o envolvimento dos bolsistas de Iniciação à docência, o professor supervisor da educação básica e o Coordenador de área. Tradicionalmente a Evolução Biológica é considerada como um dos conceitos centrais e unificadores das Ciências Biológicas. No entanto, enquanto tema curricular na educação básica, muitas vezes ela é apresentada como um tópico isolado e desarticulado com os demais temas curriculares da disciplina Biologia. Além disso, dependendo de como essa temática é abordada na educação básica, existe a possibilidade de ocorrerem conflitos epistemológicos com outras formas de conhecimento, em especial com as visões de mundo pautadas nas crenças religiosas. Dessa forma, a elaboração da unidade se apresentou como uma excelente oportunidade formativa para que os licenciandos exercitassem a capacidade de articulação dos conhecimentos biológicos sobre evolução com os debates socioculturais que envolvem a contextualização desses conhecimentos no âmbito do Ensino Médio regular.

O processo de elaboração da unidade didática envolveu um conjunto de reuniões de planejamento em equipe onde foram debatidos e definidos o modelo das aulas e as estratégias que seriam utilizadas. Durante esses encontros, o professor supervisor pode compartilhar, com os licenciandos e com o coordenador de área, informações sobre o perfil dos alunos e das turmas onde a unidade seria aplicada, assim como as experiências anteriores que ele teve ensinando essa temática. Da mesma maneira, no processo de planejamento o coordenador de área trouxe contribuições do ponto de vista dos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



apontamentos oriundos da literatura do campo de pesquisa em ensino de Ciências e Biologia e de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas nos conhecimentos prévios dos estudantes. Por sua vez, os licenciandos nesses momentos trouxeram as expectativas deles sobre o desafio de ensinar essa temática na educação básica e também questões relativas às inseguranças de lidar com eventuais conflitos que poderiam surgir a partir do ensino da evolução biológica. Um fato desafiador para os licenciandos se refere à situação de que considerando que ainda estavam nos períodos iniciais do curso de Biologia, naquele momento eles ainda não haviam cursado a disciplina Evolução que consta no currículo da graduação, que é oferecida em período mais adiantado do curso. Nesse sentido a preparação dos licenciandos para ministrarem essas aulas, envolveu uma busca antecipada sobre esses conhecimentos, sob orientação do professor supervisor e do coordenador de área. A partir desse diálogo entre esses três elementos da equipe, chegamos na proposta de unidade aqui apresentada. A unidade consistiu em um conjunto de três semanas de aulas totalizando 9 tempos de aula. Na primeira semana o professor supervisor do PIBID apresentou para as duas turmas do terceiro ano uma atividade de sondagem sobre as concepções que os alunos tinham sobre o processo de Evolução Biológica. Essa sondagem se deu através de um formulário online que foi elaborado pela equipe e que tinha como objetivo captar as percepções dos alunos sobre alguns conceitos que estruturam o processo de seleção natural e evolução biológica. Esse questionário continha 9 perguntas sendo 5 objetivas e 4 discursivas. Entre as questões objetivas 2 delas eram de natureza da identificação do aluno, 2 abordavam aspectos da percepção da escala temporal dos processos evolutivos e uma delas apresentava um conjunto de afirmações baseadas em equívocos conceituais sobre o processo evolutivo e convidava os alunos a indicar o nível de concordância deles para com cada uma dessas afirmações.

Entre as perguntas discursivas, em uma delas solicitamos que os alunos definissem o que eles entendiam por Evolução Biológica, em outra que eles justificassem se acreditavam nos registros fósseis. Em uma terceira pergunta, apresentamos uma imagem de alta circulação nos meios de comunicação que representa o processo evolutivo de maneira linear sugerindo que a espécie humana “surge” dos primatas e pedimos que eles argumentassem se concordavam ou não com aquela representação. Na quarta pergunta discursiva, indagamos os alunos se eles consideravam que existiam espécies mais evoluídas do que outras e justificassem a resposta. Baseados nas respostas dos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



questionários, montamos uma aula dialógica-expositiva que foi conduzida pelos bolsistas de iniciação à docência. Os bolsistas tiveram a oportunidade de elaborar um plano de aula e uma apresentação de slides para estruturar a fala deles para a turma. Nessa aula, foi apresentado um histórico das diferentes teorias evolucionistas tais como o fixismo, as ideias de Lamarck, de Darwin e o Neodarwinismo. Além disso, foram apresentadas as evidências da evolução biológica como os registros fósseis, os órgãos vestigiais, os aspectos da anatomia comparada e a homologia e analogia entre órgãos de diferentes organismos. Também foram apresentados os conceitos da filogenia morfológica e molecular como forma de organizar a biodiversidade à luz de critérios evolutivos. A partir do diálogo com a turma, construímos o entendimento do processo evolutivo como algo que ocorre em uma escala de tempo geológico. Com isso desconstruímos alguns desentendimentos sobre esse processo, como por exemplo, a ideia de que a espécie humana “veio” dos macacos. Após essa aula, na semana seguinte, o professor supervisor deu a última aula da unidade, reforçando conceitos apresentados pelos licenciandos e direcionando a aula para o contexto da resolução de itens do ENEM e discutindo de que maneira esse tema é cobrado no exame nacional. Ao final da unidade, os bolsistas avaliaram a experiência como extremamente positiva uma vez que foi a primeira experiência deles com a docência. Eles ficaram bastante satisfeitos com o resultado das aulas e surpresos com as respostas dos estudantes ao diálogo que propuseram. A experiência serviu também para tranquilizá-los em relação às inseguranças com a capacidade deles de conduzir uma aula em um contexto real da educação básica. Dessa forma, do ponto de vista da iniciação à docência a experiência foi extremamente proveitosa e produtiva no que se refere à formação inicial de professores.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Ensino de Evolução, Formação de Professores

Referências

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos**. 3ª edição. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: Fernanda.gomees7@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: leonardomainiteixeira@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: marcianoestudoslivre@gmail.com

⁴ Professor do Colégio de Aplicação de Macaé- SEMED. Supervisor do Subprojeto Biologia Macaé. BolsistaCapes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thyago99@gmail.com

⁵ Professor do Instituto NUPEM UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Biologia Macaé – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: teobueno@ufrj.br -



DISCUTINDO NUTRIÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA EM UMCOLÉGIO DE APLICAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACAÉ.

Isabella Perpetuo¹, Gyovanna dos Santos², Letícia da Silva³, Maria Eduarda Muylaert⁴, Vitoria Souza⁵ Thyago Vasconcellos⁶, Teo Bueno de Abreu⁷

O presente trabalho apresenta a proposta de unidade didática sobre Nutrição no contexto de uma disciplina eletiva do colégio de aplicação da rede municipal de educação da cidade de Macaé no Estado do Rio de Janeiro. Essa unidade foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e contou com o envolvimento dos bolsistas de Iniciação à docência, o professor supervisor da educação básica e o Coordenador de área. A disciplina eletiva Nutrição, do Colégio de Aplicação de Macaé, faz parte do currículo regular e é oferecida aos alunos do 1º e 2º anos do ensino médio. Os alunos que se inscrevem nessa eletiva são apresentados às discussões sobre a temática da nutrição em suas diferentes dimensões: fisiológica, bioquímica, social, econômica e cultural. O professor supervisor era responsável pela eletiva e ofereceu a oportunidade para os bolsistas participarem do desenvolvimento dessa disciplina. O caráter aberto do conteúdo programático despertou bastante interesse dos licenciandos na medida em que eles poderiam explorar discussões que permeiam a relação dos jovens com sua alimentação, hábitos saudáveis, aspectos da produção de alimentos e a relação desses jovens com um padrão estético corporal.

Dessa forma, a elaboração da unidade se apresentou como uma oportunidade formativa para que os licenciandos exercitassem a articulação dos conhecimentos biológicos sobre Nutrição com os debates socioculturais que envolvem a contextualização desses conhecimentos no âmbito do Ensino Médio regular. O processo de elaboração da unidade didática envolveu um conjunto de reuniões de planejamento onde foram debatidos e definidos o modelo das aulas e as estratégias que seriam utilizadas. Durante esses encontros, o professor supervisor pode compartilhar informações sobre o perfil dos alunos onde a unidade seria aplicada, assim como as experiências anteriores que ele teve ensinando essa temática. Da mesma maneira, no processo de planejamento o coordenador de área trouxe contribuições dos apontamentos oriundos da literatura do campo de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



pesquisa em ensino Biologia e de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas nos conhecimentos prévios dos estudantes. Por sua vez, os licenciandos trouxeram as expectativas deles sobre o desafio de ensinar essa temática na educação básica e também questões relativas às próprias reflexões deles sobre como circula entre os jovens temáticas como dietas, padrões de beleza e o papel de influenciadores digitais nos hábitos de atividade físicas e alimentares.

Além disso, os licenciandos se sentiram muito estimulados em apresentar para os alunos da disciplina os conhecimentos oriundos das ciências biológicas que permitiriam aos jovens ter condições, de embasados pelos conhecimentos científicos, se posicionar criticamente às informações que circulam nas redes sociais nesse universo *fitness*. A partir desse diálogo entre esses três elementos da equipe, chegamos na proposta de unidade aqui apresentada. A unidade consistiu em três semanas de aulas totalizando 6 tempos de aula. Na primeira semana o professor supervisor apresentou para turma da eletiva uma atividade de sondagem sobre as concepções que tinham sobre hábitos alimentares e de atividades físicas. Essa sondagem se deu através de um formulário online que foi elaborado pela equipe. Esse questionário continha 15 perguntas sendo 13 objetivas e 2 discursivas. Entre as questões objetivas 2 delas eram de identificação. Outras duas eram sobre a relação dos alunos com seu próprio corpo. Perguntamos se eles estavam satisfeitos ou não com seus corpos e se eles tinham vontade de perder, ganhar ou manter o peso atual. Também perguntamos de forma objetiva sobre quais fontes eles buscavam informações sobre alimentação e saúde. Numa outra seção do questionário, indagamos sobre a rotina de atividades físicas do ponto de vista da frequência semanal e da natureza dessas atividades.

Posteriormente, perguntamos sobre a frequência de refeições diárias deles e sobre a relação deles com as refeições oferecidas pela escola, se eles gostavam ou não e o grau de dependência dessas refeições na alimentação diária, Perguntamos se os hábitos alimentares deles se modificavam nos finais de semana e também a frequência com que eles se alimentam de uma diversidade de tipos alimentares. No final do questionário, indagamos se eles se sentiam influenciados por conteúdos digitais das redes sociais sobre alimentação e atividade física e se eles seguiam algum tipo de *influencer*. Nessas duas perguntas, oferecemos um espaço para eles argumentarem sobre como se sentiam influenciados e também para indicar quais influenciadores eles seguiam. Baseados nas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



respostas dos questionários, montamos duas aulas dialógico-expositivas que foram conduzidas pelos bolsistas de iniciação à docência. Os bolsistas tiveram a oportunidade de elaborar planos de aula e apresentações de slides para estruturar a fala deles. Na primeira aula, os bolsistas apresentaram um histórico sobre o padrão de beleza ao longo dos séculos, mostrando que o que é considerado um corpo bonito hoje em dia, nem sempre foi o padrão ao longo da história da humanidade e em diferentes civilizações. Esse debate despertou bastante envolvimento dos alunos que demonstraram bastante capacidade de problematizar essa temática.

A partir disso, os licenciandos problematizaram com os alunos o conceito do que é ser saudável nos dias de hoje e desenvolveram uma discussão sobre o papel das redes sociais dos influenciadores do meio fitness no estabelecimento de um padrão de beleza e atividade física. Os alunos responderam de forma muito interessante e engajada nesse debate. Após essa aula, na semana seguinte, os licenciandos fizeram uma aula em que discutiram os meios de produção de alimentos, problematizando a industrialização da monocultura e os efeitos negativos do uso dos agrotóxicos e seus impactos ambientais. Nessa discussão, eles apresentaram a importância da agricultura familiar e da agroecologia no contexto da produção de alimentos saudáveis e da manutenção dos ecossistemas brasileiros. Ao final da unidade, os licenciandos se sentiram extremamente realizados, enxergando uma profunda contribuição para a formação docente deles e ficando motivados a desenvolver abordagens críticas no ensino de Ciências e Biologia.

A experiência serviu também para tranquilizá-los em relação às inseguranças com a capacidade deles de conduzir uma aula em um contexto real da educação básica. Dessa forma, do ponto de vista da iniciação à docência a experiência foi extremamente proveitosa e produtiva no que se refere à formação inicial de professores.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Ensino de Nutrição, Formação de Professores

Referências

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos**. 3ª edição. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Cortez, 2009.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: bella.a.perpetuo@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: araujogyovana13@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: leticia.carvalhocsl6@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mariaeduardamuylaert@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: vitoria123399429@gmail.com

⁶ Professor do Colégio de Aplicação de Macaé- SEMED. Supervisor do Subprojeto Biologia Macaé. BolsistaCapes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: thyago99@gmail.com

⁷ Professor do Instituto NUPEM UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Biologia Macaé – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: teobueno@ufrj.br -

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Catharina Romeiro¹, Cássio Figueredo da Costa², Eduardo Elias Araújo da Silva³, Julianna Rangel Amaro⁴, Letícia Mendes Ferreira⁵, Livia de Paula Machado Pasqua⁶, Juliana Martins Cassani⁷

Mistura de dança e arte marcial, símbolo de resistência e luta, a Capoeira é uma manifestação cultural que faz parte da nossa identidade. A inserção de temáticas afro-brasileiras na escola tal qual a Capoeira contribui para uma educação das relações étnico-raciais. A inclusão da Capoeira como tema nas aulas curriculares possibilita o resgate histórico dos povos que foram escravizados, reconhecendo e valorizando seus saberes, tradições culturais, dando assim visibilidade a quem sempre foi silenciado pelas culturas hegemônicas.

No ano de 2023 foi desenvolvido um trabalho durante o 2º trimestre com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, que teve como proposta tematizar a prática da Capoeira, conforme discutido por Silva e Darido (2014). Tínhamos como objetivo vivenciar essa manifestação cultural; conhecer o contexto histórico, social e cultural em que a Capoeira foi criada; identificar os contextos em que é praticada nos dias de hoje; compreender situações de preconceito e dialogar de forma coletiva para superá-las.

O trabalho se iniciou com um mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos de cinco turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. Em três turmas, solicitou-se que os estudantes desenhassem em uma folha de papel o que lhes vinha à cabeça quando pensavam em Capoeira. Cada aluno teve a oportunidade de explicar o seu desenho e, com base nos desenhos, foi feita uma roda de conversa para refletir sobre esse conhecimento prévio e aprofundar sobre a história da Capoeira. Em outras duas turmas, fizemos uma roda de conversa em que foram levantados alguns questionamentos, tais como: Quem já teve alguma experiência com a capoeira? Quem sabe de onde veio a Capoeira? Qual movimento da Capoeira vocês conhecem? Esse mapeamento inicial mostrou que, independente da abordagem adotada, a maioria dos alunos já tinha ouvido falar sobre a Capoeira, mas ainda possuíam uma visão muito superficial sobre o assunto.

Nas aulas subsequentes, foram levadas imagens que mostravam a Capoeira antigamente e a Capoeira de hoje. Com base nessas imagens, foram feitas reflexões de como a Capoeira era vista antigamente e sem o reconhecimento atual, ou seja, como

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (IPHAN, 2008; UNESCO, 2014). Ao longo do trimestre, apresentamos diferentes propostas de atividades que apresentassem de uma forma lúdica o ensino dos movimentos da capoeira. Ao longo das aulas, foram destacados elementos específicos que representavam a Capoeira tais como: os instrumentos, o ritmo, os movimentos e a dança, como ginga, golpes (ataques), defesa (esquivas) e floreios (PASQUA 2011, 2020). Salientou-se a importância da roda de Capoeira, ocasião em que os alunos puderem tocar e conhecer diferentes instrumentos, o seu ritmo e as suas músicas.

A maioria dos alunos recebeu essa temática com entusiasmo, no entanto um grupo reduzido de alunos apresentou um certo descontentamento para participar da prática. Por meio de conversa e esclarecimento, procuramos desconstruir preconceitos presentes no senso comum sobre os instrumentos e cantos da Capoeira. O ponto alto do trabalho foi constatar que alunos negros se sentiram representados durante as aulas, estudantes esses que muitas vezes não se destacavam nas atividades se sobressaíram nessa proposta.

No último dia do trimestre, em algumas turmas, foi gravado um vídeo em que cada aluno deveria dizer em uma palavra o que ele entendia ser a Capoeira. As respostas que mais apareceram: luta, dança, arte, ginga, resistência. Tal resultado reforça que a experiência com a capoeira mostrou-se uma vivência de suma importância para valorização das práticas e culturas afro-brasileiras.

Palavras-chave: práticas afro-brasileiras; capoeira; cultura; resistência.

Referências

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. **Parecer referente ao processo 01450.002863/2006-80 no qual se solicita registro da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil.** Salvador, 15 de julho de 2008. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_roda_capoeira.pdf> Acesso em: 7 mar. 2023.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **O floreio na Capoeira.** 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **Capoeira e diáspora africana:** uma interpretação sobre a manifestação dos floreios. 2020. 319 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Docentes



Residência



2020. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/3047>>. Acesso em: 1 set. 2022.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. Maringá: EDUEM, 2014.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. UNESCO. Intangible cultural heritage. **Decision of the Intergovernmental Committee: 9.COM 10.8**. Inscribes Capoeira circle on the Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris, 25 nov. 2014. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/en/decisions/9.COM/10.8>>. Acesso em: 7 mar. 2023.

¹ Professora do Colégio Pedro II, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: catharina.romeiro@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cassiof.costa30@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Eduardo.silva060500@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rangeljulianna751@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rangeljulianna751@gmail.com

Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mendesf.leticia@gmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@efd.ufrj.br

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com



TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DO PIBID NO COLÉGIO CENTRAL DO BRASIL

**Elisa Maria da Cunha da Silva¹, Marcelle Santos Bittencourt Souza², Ezequiel Rodrigues Moreira³,
Laura Vitória de Souza Barbosa⁴, Ana Carolina Vazquez Borges de Oliveira⁵, Viviane Lima
Bonifácio⁶, Juliana Martins Cassani⁷, Livia de Paula Machado Pasqua⁸**

O planejamento da unidade didática, bem como a seleção dos conteúdos e metodologias de ensino é papel fundamental do professor. Tardiff (2014) destaca a importância dos saberes docentes no ofício de se professor (a), como: saberes pessoais; saberes da formação escolar; saberes da formação profissional/pedagógicos e disciplinares; saberes dos programas e livros didáticos/curriculares e saberes da própria experiência na profissão. Nesse sentido, o PIBID possibilita, por se tratar o período de iniciação à docência, a reflexão sobre os saberes e a formação profissional docente. Assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar o desenvolvimento da metodologia de ensino de lutas na Educação Física escolar a partir dos saberes docentes. Para tanto, o resumo está dividido em duas etapas: a) o entendimento dos saberes docentes para a construção do planejamento e b) o próprio planejamento.

Ao longo do 4º Bimestre de 2023, o Subprojeto PIBID Educação Física, presente no Colégio Central do Brasil, tematizou sobre as lutas e as questões étnico-raciais (período entre outubro e novembro de 2023). Para a preparação dessa unidade temática, recorreremos primeiramente aos saberes da formação profissional/pedagógicos e disciplinares e aos saberes dos programas e livros didáticos/curriculares em reuniões com as coordenadoras do projeto, para o entendimento do conteúdo lutas (diversidade de práticas corporais orientais e ocidentais, com suas respectivas histórias, filosofias, técnicas e metodologias) e aos estudos sobre pedagogias das lutas (DARIDO, RANGEL, 2005; FERREIRA, 2012; CAMPOS, 2014; PAIVA, 2015; RUFINO, DARIDO, 2015; GOMES, 2023).

Dessa forma, entendemos que, anteriormente ao ensino de qualquer luta específica, há princípios universais aplicáveis a todas as lutas. De acordo com Rufino e Darido (2015), as lutas na escola podem ser concebidas a partir de jogos de lutas, devido

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



ao potencial pedagógico trabalhado em seus aspectos universais: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas realizadas simultaneamente, nível de contato; alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto ou indireto. No período de planejamento, entendemos que muitos já traziam experiências de participação nos projetos de extensão de lutas na Universidade, como o CAPOUFRJ (Capoeira na Universidade), o LABCAPO (grupo de pesquisa Laboratório Capoeira) e o LUSCO-FUSCO (Lutas na Escola), todos sediados na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ).

Por tratar-se de intervenção inicial, terminado o planejamento, recorreremos primeiramente aos nossos saberes pessoais e saberes da formação escolar da equipe, de quem já havia praticado lutas dentro e fora da escola, quantas e quais lutas. Por conseguinte, a partir do diálogo com a supervisora, compreendemos os saberes advindos de sua própria experiência profissional compartilhada e demos início ao conteúdo de forma mais segura. Assim, explanamos a nossa experiência: a) aula inicial com a formação de mapa mental em quadro, com as lutas que os (as) discentes conheciam, quais lutas eram brasileiras e quais eram do mundo (1 aula); b) vivência de jogos de lutas - oposição (2 aulas); c) lutas e temas transversais – gênero e violência (2 aulas); d) vivência de lutas brasileiras: capoeira e maculelê (2 aulas, já experienciadas no conteúdo anterior – dança) e e) oficina especial de lutas brasileiras com colaborações de projeto de extensão da EEFD-UFRJ (1 aula).

Durante esse período, ressaltamos que os maiores desafios foram trabalhar os temas transversais gênero e violência nas lutas e as questões étnico-raciais e seu impacto na construção de identidade dos alunos, com a valorização das raízes afrodescendentes e os diversos segmentos da sociedade. Com esse relato exercitamos a nossa própria reflexão sobre a prática docente, a valorização dos saberes e nossa formação profissional. Esperamos contribuir para cada vez mais fortalecer uma Educação Física de qualidade.

Palavras-chave: lutas; saberes docentes, formação profissional; metodologia de ensino das lutas; Educação Física

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL; Irene Conceição Andrade(orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

GOMES, M. S. P. **Ensino (e Aprendizagem) das Lutas**. Curitiba: Appris, 2023.

PAIVA, L. **Olhar clínico nas lutas, artes marciais e modalidades de combate**. Manaus: OMPEditora, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: elisa.15mariah@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cellebittencourt17@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ezequiel.rodrigues@hotmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lauradesouza2012@hotmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anavazquezoliveira@yahoo.com.br

⁶ Professora da escola Colégio Central do Brasil. Supervisora do Subprojeto Educação Física - UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivilimaboni@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br



EU AFETO, TU AFETAS, NÓS NOS TRANSFORMAMOS: A AFETIVIDADE COMO PRINCÍPIO DAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL CANADÁ

Emanuel N. Ferrão¹, Gabriel de A. A. Antonucci², Gabrielly³, Juan J. R. da S. Gomes⁴, Juliana Alves Sorrilha Monteiro⁵, Luiz Felipe B. R. Viana⁶, Paulo Renato M. R. H.⁷, Rafaella⁸, Simone Freitas Chaves⁹, Thamiris Coimbra¹⁰

As experiências e reflexões apresentadas neste relato são oriundas das práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) pelos estudantes da licenciatura da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e aconteceram durante o ano letivo de 2023 na Escola Municipal Canadá, localizada na comunidade do São Carlos, bairro do Estácio, região central do Rio de Janeiro. O propósito deste trabalho é apresentar as afetividades como princípios e tessituras das relações de aprendizagem no cotidiano escolar, entre estudantes, professores em formação e docentes. A proposta pedagógica desenvolvida nos primeiros encontros com os estudantes nas aulas de educação física baseou-se na Pedagogia da Cooperação (BROTTO, 2020) e na Pedagogia do Afeto (FREIRE, 2006), ambas promovem a Cultura de Paz no ambiente escolar. Diante deste contexto, comportamentos afetuosos chamaram a atenção dos professores em formação, correlacionando os afetos aos processos de aprendizagem dos estudantes. O contexto territorial de diversos conflitos sociais apresentava-se através de comportamentos inicialmente agressivos, e por vezes violentos, nas crianças da Escola Canadá. Contudo, com o desenvolver dos encontros e o aprofundamento das relações afetivas entre a comunidade escolar foi-se criando um ambiente propício a construção de relações de confiança entre educadores e educandos. Para Fabio Brotto (2020), a confiança é uma competência relacional, ela potencializa espaços para a construção de outras competências como autonomia, empatia e inclusão. Corroborando, portanto, os saberes necessários às práticas educativas segundo a visão freiriana.

Partindo desse novo contexto relacional, educandos e educadores sentiram-se mais confiantes, formou-se então um espaço propício para aceitação de novos desafios lançados através das aulas, previamente planejadas pelos pibidianos (professores em formação bolsistas do PIBID). Nesse âmbito do espaço educativo potente, Mattos e Neira (2008)

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



apontam que a escola assume um papel fundamental na construção dos conhecimentos, pois possibilita a elaboração intencional de ocasiões que geram desequilíbrios para os estudantes, promovendo assim, reais condições para a aprendizagem. Os desafios pedagógicos, compreendidos pelos autores como espaços de desequilíbrio na escola Canadá, foram elaborados pelos professores em formação, acompanhados da supervisora, em formatos de plano de aula, orientados pelas habilidades e conteúdos do Currículo Carioca da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Identificou-se que a comunidade do São Carlos é atravessada por diversos conflitos sociais, como, insegurança alimentar, racismo ambiental, presença do tráfico, entre outras vulnerabilidades. Diante deste contexto social, Dias (2007) aponta que a educação pode ser o caminho de acesso ao desenvolvimento amplo das pessoas em vulnerabilidade social desde a infância até a vida adulta, permitindo uma melhora da qualidade de vida diante da escassez de políticas públicas eficientes. Um exemplo de inspiração e potente transformação foi a fala de uma criança conversando com sua mãe fora do contexto escolar: “Tá vendo mãe, eu também posso ser professora”, referindo-se a professora em formação e moradora da comunidade. Essa afirmativa evidencia que as afetividades nas relações do cotidiano escolar ultrapassam os muros da escola, promovendo diálogos afirmativos entre estudantes. Um fator relevante neste grupo de crianças foi a demonstração de afetos e os acolhimentos com os professores em formação durante as aulas de educação física. Em um processo de avaliação um dos pibidianos narrou: “Toda segunda-feira que eu chegava era recebido com carinho. Eles estavam sempre felizes e esperando curiosos.” Outra fala destaque sobre a afetividade que marcou a trajetória dos pibidianos: “Brincando no finalzinho da aula, uma das crianças acertou o chute, eles comemoraram e vieram correndo pra me abraçar, aquilo me marcou”. Essas evidências corroboram as exigências da formação docente tendo em vista o querer bem dos educandos. Segundo Freire é “falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade”, portanto, a relação com a cognoscibilidade será facilitada quanto maior for o grau de afetividade construído com os estudantes (FREIRE, 2010, p.141). O ambiente afetivo e divertido promovido, principalmente, através de metodologias e práticas da Pedagogia da Cooperação, criaram um espaço potencialmente dialógico e livre para as crianças e professores poderem se sentir confiantes para serem quem são (BROTTO, 2020).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Todos os pibidianos experimentaram a formulação de situações desafiadoras a partir de um planejamento de aula vinculado ao currículo e ao projeto pedagógico da escola e vivenciaram a experiência de dar aulas, tanto do seu planejamento pessoal, quanto das aulas de outras pessoas do seu núcleo. Entende-se que esses processos cooperativos tornaram o ambiente de aprendizagem potente e transformador para os professores da formação. Destacam-se frases como “nossa, como eu mudei desde começou o PIBID, me sinto mais calmo, mesmo quando dá errado”, e também, “eu conheci uma outra educação física, porque eu só conhecia o esporte e a técnica”, ou ainda, “tiveram muitos momentos desafiadores, mas eu aprendi que a realidade não é o que eu idealizava” demonstram uma autoavaliação e o reconhecimento de novas aprendizagens, portando uma formação docente reflexiva e crítica propiciada pelo PIBID através da vivência com a comunidade escolar. João Batista Freire aponta que é preciso mais que o conhecimento de técnicas e métodos de aulas para formar um educador, seja no ambiente da sala de aula ou na quadra. Para o autor “uma relação educativa pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios”, é nesta relação entre as pessoas da comunidade escolar que se compreende o afeto como “território dos sentimentos” (2009, p.152). Por fim, compreende-se que a experiência da docência de maneira afetuosa permitiu um amadurecimento e crescimento dos pibidianos trazendo segurança para atuação profissional. Diante de todas as adversidades e violências que envolvem o território escolar, a relação afetuosa trouxe segurança e pertencimento para a prática docente. Destaca-se a fala de uma pibidiana: “Antes eu só via violência, mas quando eu dei aula, eu estava ali junto das crianças, me sentindo uma criança, a saia rodando e o jongo, foi mágico, e fluiu, não teve confusão.” Conclui-se que na Escola Canadá o afeto foi o princípio que orientou toda a ação docente, desde combater violências a promover/receber comportamentos amorosos. Parafraseando Paulo Freire cooperamos para formar “gente mais gente”.

Palavras-chave: Afetividades, Escola, Cooperação

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

- BROTTO, Fábio Otuzi *et al.* **Pedagogia da Cooperação**: por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer. São Paulo: Bambual, 2020.
- FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A importância da afetividade na educação. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2019
- FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387- 393, Maio/Agosto, 2006.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2008

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: afneto24@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabriel.andradeantonucci@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: genovezgabriely@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juanjrgomes@gmail.com

⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SME/RJ. Supervisora do Subprojeto Escola Municipal Canadá. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliana.monteiro@rioeduca.net

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: felps.br@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: paulorenato2002@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafaelladicarlafsnunes@gmail.com

⁹ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área ou Docente Orientadora do Subprojeto Educação Física – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chavessimone@terra.com.br

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: coimbrathamiris@gmail.com



DANÇAS URBANAS E MOVIMENTO NEGRO: O CHARME COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Hanley de Sousa Ribeiro¹, Isabela Barreto Herdy Oliveira², Laila Tauil Magno³, Michele Pereira de Souza da Fonseca⁴, Miguel Fernandes Santos de Arruda⁵, Rebecca Cristina da Cunha Pires⁶

No ano de 2023, os(as) PIBIDianos(as) vinculados(as) à Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ) atuaram como protagonistas da ação docente na Escola Municipal Roraima - instituição parceira do Núcleo Resistência associado ao referido subprojeto. A escola em questão localiza-se em Cordovil, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro caracterizado por conflitos que permeiam o cotidiano da população moradora das favelas adjacentes.

Este resumo objetiva socializar as experiências de ensino-aprendizagem observadas pelos(as) professores(as) em formação durante a tematização das Danças Urbanas na escola parceira. Idealizado no período de imersão inicial dos(as) licenciandos(as) em relação à docência, os conteúdos das Danças Urbanas foram sistematizados ao longo de três aulas no 2º bimestre. Como conceitos centrais do trabalho realizado, o sentido amplo, dialético e infindável de inclusão (Fonseca; Brito, 2022), a diversificação de conteúdos e o ensino colaborativo como estratégias pedagógicas inclusivas (Fonseca; Ramos, 2017) apresentaram-se como pressupostos para a escolha das metodologias e condutas dos(as) professores(as) em formação nas aulas de educação física escolar na perspectiva inclusiva, criando possibilidades de ampla participação de estudantes que anteriormente não eram incluídos nas aulas.

Na constituição do primeiro momento, optou-se por criar um espaço confortável para a expressão corporal dos(as) estudantes, visto as especificidades do tema que provocam vergonha e timidez ao primeiro momento. Assim, dinâmicas de dança livre, individual e coletiva com variação de ritmos como Funk, Samba, Pisadinha, Pagode, Charme, Rap, Trap e Pop foram realizadas. Estas foram integradas também pela confecção de coreografias de ritmos sorteados pelos(as) educandos(as).

O segundo momento caracterizou-se pela presença do Charme como enfoque principal paralelo à historicidade do Rio de Janeiro. As experimentações desta

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



linguagem corporal viabilizaram o envolvimento dos(as) estudantes na criação de coreografias em que parte dos movimentos foram trazidos pelos(as) mesmos(as), em diálogo com os passos realizados pelos familiares *charmeiros* assíduos nos antigos bailes charme da cidade. Estas foram idealizadas pelos(as) PIBIDianos(as) com base nas experiências das turmas, possibilitando discussões sobre questões étnicas, de gênero, e de ordem socioeconômica.

O último momento particularizou um espaço para a prática das coreografias elaboradas anteriormente e a adesão dos Ritmos Juninos e o Funk nas mesmas. Por escolha dos(as) educandos(as), as coreografias de Charme foram apresentadas na Festa Julina da escola. A avaliação do ciclo finalizou-se em uma auto avaliação cujos aspectos englobavam os diversos modos de participar da construção das aulas, o envolvimento nos debates e o nível de satisfação com a atuação dos(as) PIBIDianos(as).

O contexto socioeducativo observado pelos(as) licenciandos(as) emergiu do reconhecimento das multiculturalidades sociais e da diversidade de raízes históricas que integram os processos de ensino-aprendizagem pelos sujeitos envolvidos neste último. Nesse sentido, a relevância do Charme advém do caráter representativo nas manifestações da cultura negra, além de seu símbolo de resistência social diante das lutas do Movimento Negro no século XX. Expressada através das danças, da musicalidade, das roupas, dos cabelos *Black Power* e demais tradições (Martins, 2005), a tematização do Charme na referida instituição dialogou com uma realidade palpável aos(as) estudantes, visto as relações entre o bairro em que se situa a instituição no histórico do Charme e a presença da população majoritariamente negra no corpo discente.

A horizontalidade na relação entre educador(a) e educando(a) viabilizou uma prática pedagógica humanizadora e reflexiva para a análise de aspectos que permeiam o meio social dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1987), além da desconstrução de estereótipos racistas associados à população favelada em paralelo a valorização da cultura negra.

Palavras-chave: charme; danças urbanas; educação física escolar; perspectiva inclusiva

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; BRITO, Leandro Teófilo de. Por uma perspectiva inclusiva na educação física escolar. In: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza (Orgs.). **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói, RJ: Intertexto, p. 69-83. 2022.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. Os baile de charme: elaboração de identidades juvenis. **Última Década**. Valparaíso: Cidpa, n. 22. p. 39-62. 2005.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: hanlleysr@gmail.com

² Professora da Escola Municipal Roraima – SME. Supervisora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: herdyisabela@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tauillaila@gmail.com

⁴ Doutora em Educação (UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelefonseca@cefd.ufrj.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ms.arrud02@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rebeccacrispires@gmail.com



DESAFIOS ENCONTRADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, DA ESPORTIVIZAÇÃO À DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS

**Anderson Modesto Siqueira Sobrinho¹, Brenda Caravellas Bauer Vasconcellos²,
Catarina Maria Cardoso Alves da Silva³, Lena Tocci Ferreira Athila⁴, Michele Pereirade Souza da
Fonseca⁵, Silviane dos Santos Teles⁶**

Licenciandos(as) de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo autodenominado "Resistência", atuam em parceria com uma escola localizada na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio de Janeiro. O objetivo deste resumo é relatar os desafios encontrados pelos(as) pibidianos(as) na escola com a limitação dos conteúdos abordados em aula e como a diversificação de conteúdos foi utilizada como estratégia para ampliar as abordagens e experiências.

Durante o ano letivo de 2023, os(as) bolsistas ficaram responsáveis pela escolha dos conteúdos e planejamento das aulas nas turmas de 6º, 7º e 8º ano. Desde o ingresso dos(as) graduandos(as) no PIBID, o planejamento das aulas e temáticas dos bimestres sempre esteve de acordo com a participação dos(as) estudantes e embasados na Diversificação de Conteúdos considerado como uma estratégia pedagógica inclusiva (Fonseca; Ramos, 2017). Por conta desse modelo de planejar e lecionar as aulas de educação física em parceria, foram notórias que diversas facilidades surgiram e também muitos desafios, que serão explicitados posteriormente.

A ideia principal se tratava de elaborar um planejamento que pudesse alcançar além de fatores relacionados a consciência corporal, mas que também os(as) estudantes tivessem a oportunidade de explorar novas atividades e que essas experiências e conteúdos abordados estivessem de acordo com os assuntos presentes na sociedade e que pudessem gerar importantes debates dentro das aulas de educação física.

Ao longo dos bimestres, considerando a diversificação de conteúdos, temáticas como a Ginástica (Rítmica, Acrobática, Artística e Parkour) e o Atletismo foram abordados nas aulas. Com esses temas, além dos(as) jovens experienciem movimentos das modalidades e terem acesso às informações específicas de cada uma delas, foram geradas discussões sobre pautas que envolvem a participação feminina nas modalidades, a

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



imposição da sociedade em relação a existência de atividades consideradas femininas e outras masculinas, além da relação da modalidade com o cotidiano desses(as) estudantes.

No que diz respeito às facilidades, a diversificação de conteúdos possibilitou a ampliação dos elementos da cultura corporal no planejamento e nas aulas permitiu que todos(as) estudantes se sentissem contemplados em algum momento do ano. Percebemos que houve uma maior participação de estudantes nas aulas, visto que as atividades passaram a possuir o formato mais lúdico e colaborativo, acontecendo de maneira bem dinâmica, substituindo a cobrança da técnica. Além disso, percebemos a minimização de exclusões dos(as) considerados(as) menos habilidosos(as), que muitas vezes não participavam das aulas.

Contrapondo o ponto anterior, alguns grupos foram bem resistentes e pediam pela volta dos esportes, principalmente pelo futebol. Foi observado que aqueles que pediam somente por esportes costumavam participar das aulas amiudadamente. Houve uma grande resistência do grupo no primeiro instante aos novos conteúdos, mas com muito diálogo e acordo firmados, passaram a participar das dinâmicas propostas. Aqueles que não participavam quando se tratava de esportes, passaram a se envolver, ou seja, as aulas passaram a contemplar um quantitativo maior de pessoas. A resistência por parte dos(as) jovens é compreendida pelos(as) pibidianos(as), visto que durante a maior parte da formação escolar desses(as), a educação física escolar foi baseada na prática esportiva, como também nos confirma Gueriero (2004). Tal modelo de aula está implementado na sociedade, e também esteve presente durante a formação dos(as) graduandos(as), sendo um processo contínuo de desconstrução.

Portanto, é de grande importância para os(as) pibidianos(as) que a participação dos(as) estudantes(as) nas atividades signifique mais que a prática corporal, reconhecendo as diversas formas de contribuição nas aulas, como através de indagações e auxílio para a construção das mesmas e no desenvolvimento de cada aula. Assim, é importante ressaltar a constante busca por um ambiente repleto de reflexões, diálogo e acolhimento, para que dessa forma, a partir da diversificação de conteúdos, todos(as) se sintam pertencentes a todo momento desse espaço.

Palavras-chave: educação física escolar; inclusão; diversificação de conteúdos; esportivização

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau - série formação do professor.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FONSECA, M. P. S.; RAMOS, M. **Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de Educação Física Escolar**. In: Pontes Junior, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar** (pp. 184-208). Fortaleza: EdUECE, 2017.

GUERIERO, D. A. **Educação física escolar ou esportivização escolar?**. Campinas, 2004.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anderson.modestos@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bauer.brenda07@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: catarinamcass@gmail.com

⁴ Professora da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes – SME. Supervisora do Subprojeto de Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lenatocci@gmail.com

⁵ Doutora em Educação (UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelefonseca@eefd.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: silviannest@gmail.com



DIÁLOGO TRANSFORMADOR: EXPERIÊNCIAS NO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NA PRÁTICA DOCENTE

Aline dos Santos Silva¹, Bruno Rolemberg de Albuquerque², Fellipe Henriques HecthFerreira³, Gabriel Lucas⁴, Gustavo Pires⁵, Lucas Neves⁶, Marcelle da Silva Carvalho⁷, Maria Fernanda Damazio⁸, Michele Pereira de Souza da Fonseca⁹, Monique Corte¹⁰, Rhayane Almeida¹¹

A obra do patrono da educação brasileira Paulo Freire é considerada uma das mais importantes e revolucionárias na área da educação brasileira. (MEC, 2012). Em vista disso, este resumo tem como objetivo refletir como os princípios freireanos influenciaram o planejamento das aulas dos participantes do PIBID do curso Licenciatura em Educação Física e Desportos da UFRJ, e quais os impactos observados durante o ano letivo no CIEP Marechal Henrique Teixeira Lott no ano de 2023.

Ao fazer uma análise histórica da Educação Física, percebe-se uma forte influência militar, onde em sua maioria as aulas se davam por repetições de movimentos e práticas sem ações reflexivas (Castellani Filho, 1988), o que pode levar a reflexos dessa influência nas aulas de Educação Física como um espaço excludente (Fonseca, 2014). Esse modelo de Educação Física é comparável a educação bancária, tão criticada na obra de Freire (1974).

Com o intuito de tornar a sala de aula um espaço inclusivo, os(as) licenciandos(as) participantes do PIBID, utilizaram dos pensamentos freireanos destacando assim a promoção da autonomia do aluno como pilar fundamental na educação contemporânea e a valorização da experiência trazidas por eles através de um constante diálogo realizado entre alunos e professores, diálogo esse fundamental no ensino-aprendizagem.

Ao realizar o planejamento das aulas, os docentes em formação vislumbravam construir experiências práticas com os(as) estudantes, porém, sem priorizar a técnica de movimentos. Como estratégia de incentivar o diálogo entre educando e educador, todas as aulas contavam com rodas de conversa no início e término das aulas, onde além de abordar contextos históricos e sociais sobre determinado conteúdo, buscamos sempre proporcionar questões que trouxessem reflexões aos mesmos. Essas rodas de conversa também visavam ouvir os estudantes, questionando a percepção deles em relação a aula, dessa forma mantendo o diálogo aberto e direto entre alunos e professores.

No contexto do programa PIBID em Licenciatura em Educação Física, destacamos experiências significativas ao se inspirar na pedagogia problematizadora de Freire (1974),

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



abordagem que incluiu os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem. Para isso, utilizamos a diversificação de conteúdos, proposta por Fonseca e Ramos (2017) e aplicamos essa estratégia pedagógica inclusiva em diferentes conteúdos. Como por exemplo, na dança, ao abordar o charme aproximamos os estudantes a contextos de estilos musicais diversos, mas também ao que eles tinham proximidade permitindo a expressão de diversas formas. Nesse sentido, foi possível perceber o processo de participação de cada aluno conforme sua área de interesse era atendida. Posteriormente as reflexões do charme e a relação com a cultura negra foram aprofundadas e relatadas no artigo "Experiência compartilhada no PIBID entre docentes e estudantes: a tematização da dança na perspectiva inclusiva". (Corte; Silva; Fonseca, 2023).

Tendo em vista a histórica desigualdade racial em um país que oprimiu por mais de 300 anos o povo negro (Alencastro, 2018), enfrentamos alguns desafios ao abordarmos conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira. Ao tematizar a capoeira, por exemplo, destacamos a relevância do cabelo crespo e das tranças para o povo negro e debatemos sobre o empoderamento racial. Utilizando da metodologia proposta por Paulo Freire (1974), obtivemos resultados surpreendentes nas rodas de conversa, relacionando a atualidade com o tema das aulas e experiências pessoais. As rodas de conversa sobre esse tema proporcionaram relatos intensos, que evidenciaram os impactos do racismo estrutural (Toledo, 2021) no cotidiano dos alunos emergindo discussões sobre pertencimento racial por notarmos que muitos alunos que identificamos como negros não se reconheciam dessa forma.

Outro exemplo ocorreu numa turma do quinto ano onde algumas alunas trouxeram questões para aula em relação às tranças que utilizavam. Num dado momento, uma Estudante afirmou que não queria ter nascido negra devido ao todo sofrimento que o povo negro passou, e outra ainda relatou que se sentia branca por dentro. De forma imediata, os integrantes do PIBID e a professora supervisora dialogaram sobre o assunto sustentando que ser negro no Brasil realmente carrega marcas de dor e sofrimento, mas a partir disso devemos ser resistência e resignificar essa história.

Ao explicarmos que as tranças representavam uma forma de resistência, remontando historicamente à criação de rotas de fuga para quilombos durante o período da escravidão (Ventura, 2023), conseguimos relacionar o comentário das alunas a uma reflexão mais ampla sobre o significado e a relevância das tranças nos dias de hoje.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Além disso, salientamos que os conteúdos musicais que eles mais gostavam e consumiam em seus cotidianos (samba, rap, funk, pagode, samba, charme, etc) são de origem negra, mostrando assim, tal riqueza cultural.

Nesse contexto, outras aulas permearam a valorização dessa cultura, abordando o charme, a capoeira, o maculelê e jogos e brincadeiras de matriz africana. Ao trabalharmos esses conteúdos, enfrentamos resistência como por exemplo, ao apresentarmos o atabaque, instrumento utilizado para marcar o ritmo do jogo, recebemos contestações de alguns responsáveis que se mostraram incomodados e receosos com a prática da capoeira, relacionando assim de forma preconceituosa o atabaque e a capoeira com religiões de matriz africana.

Pode-se destacar que a adoção dos princípios freireanos no planejamento das aulas do PIBID, revelou-se uma abordagem inovadora e inclusiva na Educação Física. Quando aplicada de forma comprometida e contextualizada, revela-se uma ferramenta transformadora no cenário educacional, proporcionando experiências significativas e estimulando a participação ativa dos(as) estudantes na construção do conhecimento, dando ênfase na autonomia dos alunos, no diálogo constante entre educadores e educandos, bem como a aplicação da pedagogia problematizadora. Isso contribuiu para uma abordagem mais reflexiva e participativa, superando desafios, como o da diversidade cultural. A experiência enriqueceu a compreensão dos estudantes sobre suas identidades e ressaltou a importância da valorização das diversas culturas existentes no Brasil. Este relato destaca a importância de repensar as práticas pedagógicas tradicionais na Educação Física em prol de uma educação mais crítica, reflexiva e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Perspectiva Freiriana; Diversificação de conteúdos.

Referências

ALENCASTRO, Felipe. **África, números do tráfico atlântico**. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). *Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 18.

CASTELLANI, FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.

CORTE, M. SILVA, A.S. FONSECA, M.P.S. **Experiência compartilhada no PIBID entre docentes e estudantes: a tematização da dança na perspectiva inclusiva**.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, SP, 2023.

DIÁRIO DO RIO, jornal online da associação nacional de jornais, fundado em janeiro de 2007, disponível em: <https://diariodorio.com/negros-sao-maioria-nas-escolas-publicas-do-rio-e-minoria-na-rede-pri-vada/>

FONSECA, M.P.S; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar** [livro eletrônico]. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017, p.184-208. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76435>. Acesso em: 20 ago. 2023

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1974.
MEC, Portal de notícias do Ministério da Educação, abril de 2012, Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 20 Jan. 2024.

TOLEDO, Ana Carolina. “E o que eu tenho a ver com isso?”- Um exercício de “imaginação pedagógica” sobre racismo na prática. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, p. 93-97, 2021.

VENTURA, Dalia. ‘Tranças da liberdade’: como penteados ajudaram escravizados em fugas. BBC News Mundo, [s. l.], 12 mar. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cnkw9153nl7o>. Acesso em: 5 fev. 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: alineds09@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Voluntário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: nunoquerquinho@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: felipe.hecth@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gabrieldealis@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gustavohpires2003@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: lucasazevedo2211@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: celledsc@hotmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: damazioufrj@gmail.com

⁹ Doutora em Educação (UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelefonseca@efed.ufrj.br

¹⁰ Professora do CIEP Marechal Henrique Teixeira Lott - SME/RJ. Supervisora do Subprojeto de Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: moniquecorte@gmail.com

¹¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rhayanealmeida@yahoo.com.br



O JOGO BOLA DE OURO: DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS EM BUSCA DA PARTICIPAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES

Alice Xavier dos Santos Silva¹, Carlos Alberto do Nascimento Pimentel², Erica Vieira da Silva³, Isabela Barreto Herdy Oliveira⁴, Lilian Navarro da Silva⁵, Matheus Máximo Andrade⁶, Michele Pereira de Souza Fonseca⁷

Durante os três últimos bimestres de 2023, os(as) estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro atuaram como professores em formação na E.M. Roraima, em Cordovil, Rio de Janeiro - instituição parceira do Núcleo autodenominado Resistência. Os(As) PIBIDianos(as) iniciaram a jornada como professores em formação em parceria com a professora regente, fazendo parte do planejamento e da execução das aulas.

Partindo da ideia de que os conteúdos são selecionados e abordados a partir dos princípios da diversificação de conteúdos e do conceito amplo de inclusão, que considera as características individuais dos estudantes e se utiliza destas para construir uma Educação Física inclusiva que perpassa as diversas experiências corporais nos diferentes elementos da cultura corporal. (Fonseca; Ramos, 2017), foram abordados diversos conteúdos de maneira que valorizasse a participação de todos os alunos. Dentre esses, destacaram-se os jogos, em especial o jogo Bola de Ouro, tornando-se o objeto deste resumo.

O jogo em tela foi criado no ano de 2015. Diante da ausência de quadra e traves na escola, os jogos se tornaram uma importante ferramenta para trabalhar arremessos, passes e saltos utilizados no handebol. Compreende-se que nos jogos as regras são flexíveis, podendo ser adaptadas de acordo com a disponibilidade de espaço, material e número de pessoas BRASIL (1998). Dialogando com Huizinga (2001), no jogo as regras são livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias. Neste contexto, a docente de educação física que criou o jogo, supervisora Pibidiana nesta escola, aproveitou aspectos do jogo de queimada, que já fazia parte da cultura dos alunos, e incluiu novas possibilidades como um alvo fixo e bolas com diferentes funções. O jogo conquistou os alunos desta escola e tornou-se uma prática muito requisitada nas aulas de educação física até o presente ano, fazendo parte também dos jogos interclasses que foram promovidos na escola ao longo dos últimos anos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



A dinâmica do jogo Bola de Ouro acontece da seguinte forma: o local de jogo é dividido em duas áreas do mesmo tamanho, contendo dois cones distantes da linha central. Aredor dos cones desenha-se um círculo de giz. Cada equipe deverá permanecer dentro de sua própria área de jogo durante toda a partida. O jogo acontece com três bolas simultaneamente, sendo duas para derrubar o cone e uma outra para queimar o adversário. As bolas com a função de queimar e de derrubar o cone devem ser diferentes entre si. A partida é iniciada com uma disputa de bola ao alto realizada com a bola que queima os jogadores, chamada de bola de ouro. Os participantes devem defender seus cones (o participante não poderá ficar dentro do círculo do cone) ao mesmo tempo que ataca o cone dos adversários e tenta queimá-los, sempre desviando da bola responsável por queimar o jogador, pois se for queimado por ela, ficará de fora da partida. Vence a equipe que conseguir queimar todo o time adversário ou derrubar os dois cones com a bola que possui essa função.

Observa-se que a proposta desse jogo proporciona momentos lúdicos e de tensão entre os alunos, onde todos mostram-se bastante envolvidos, mesmo já tendo sido queimados, pois continuam auxiliando nas estratégias de ataque e defesa. O fato de haver três bolas, dá ao jogo características muito interessantes, pois ao dificultar a visão total do professor sobre os lances, traz para sua prática a necessidade do constante trabalho de aspectos como honestidade e ética. Além disso, permite maior participação ativa dos membros da equipe, pois revezam-se entre as funções de defesa do cone e ataque.

Chama atenção ainda, os jogadores queimados que saem da partida, pois na maioria das vezes, os alunos que ficam até o final, não são aqueles que, em geral, se destacam mais nos outros jogos e esportes mais convencionais, e sim aqueles mais tímidos e que se arriscam menos. Assim, esses passam a ser o foco do jogo, a contar com a torcida e apoio dos seus companheiros que estão do lado de fora e a tomar decisões na partida.

O jogo Bola de Ouro é trabalhado em diferentes anos de escolaridade atendidos pela escola, com simplificação das regras, como o uso de duas bolas apenas, por exemplo. Importante destacar que embora o jogo tenha sido idealizado pela professora de educação física, suas regras passaram e passam por adaptações sempre que alguma problemática surge e nesse processo, a contribuição dos alunos envolvidos para encontrar a solução sempre se fez presente.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Palavras-chave: jogo; bola de ouro; educação física escolar; inclusão

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

FONSECA, M; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, J. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208. 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: aliceufrj2022@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: cnascimentopimentel@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: ericavieira54100@gmail.com

⁴ Professora da Escola Municipal Roraima – SME. Supervisora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: herdyisabela@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: navarrolilian14@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: matheusmaximoandrade@gmail.com

⁷ Doutora em Educação (UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelefonseca@eefd.ufrj.br



INCLUSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS: A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO E SEUS IMPACTOS

Heloisa Izidoro¹, Lena Tocci Ferreira Athila², Lucas Davy³, Maria Victória Pinto⁴, Michele Pereira de Souza da Fonseca⁵

A educação física perpassa diversas décadas baseada em influências militaristas e higienistas, com destaque para a ênfase na aptidão física (Coletivo de autores, 1992). Essa influência ainda se apresenta em alguns cenários da educação física escolar, o que pode ocasionar situações excludentes, dificultando o aprendizado efetivo e participação dos alunos. Todavia, com a Declaração Mundial de Educação para Todos, em 1990 (UNESCO, 1990) houve um movimento em prol da inclusão como direito à educação, não somente de pessoas com algum tipo de deficiência, mas de todas as pessoas considerando as necessidades específicas de cada um (a).

Pensando a inclusão na educação física, especialmente nas escolas públicas, é fundamental proporcionar um ambiente acessível à diversidade de alunos. Assim, este resumo, visa apresentar reflexões sobre as experiências vivenciadas com o conteúdo ginástica por PIBIDianos(as) atuantes na Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes (EMBEG), vinculado ao subprojeto Educação Física, no núcleo autodenominado Resistência.

Estratégias pedagógicas inclusivas como a diversificação de conteúdos (Fonseca; Ramos, 2017), operacionalizando a construção coletiva de atividades que envolvam os elementos da cultura corporal e suas variações, contribuem para a participação ativa de todos os alunos. Logo, há um “leque” de possibilidades de experiências históricas, culturais, sociais e afetivas, promovendo o respeito à diversidade, construindo uma comunidade escolar mais inclusiva e equitativa. Mediante a isto, nós pibidianos(as) tivemos a oportunidade de estarmos inseridos em um contexto escolar que abrange essa necessidade de alternância de conteúdos e adaptação de atividades de maneira orgânica, visando a necessidade não somente da turma, mas o individual de cada aluno, tendo protagonismo na construção das atividades com os (as) estudantes da EMBEG.

Tendo em vista a análise feita no primeiro bimestre e as necessidades percebidas durante esse período, concordamos em iniciar o segundo bimestre com o tema "Ginástica" na perspectiva inclusiva, planejando as atividades para que contemplasse um

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



maior número de alunos que anteriormente não eram participativos nas aulas. Em princípio, houve determinada resistência das turmas para com a temática, uma vez que na sociedade patriarcal em que vivemos, a ginástica ainda é uma problemática para os meninos e vista como um esporte “feminino”, com a idealização do corpo perfeito e movimentos delicados. Diante disso, iniciamos essa desconstrução nas primeiras aulas apresentando o contexto histórico e social da ginástica geral e a desmistificação de estigmas sobre a ginástica. Em seguida, deu-se continuidade com os principais fundamentos da ginástica, com enfoque na experimentação dos fundamentos e suas progressões, de acordo com as experiências e possibilidades dos(as) estudantes. O terceiro momento foi idealizado juntamente com os(as) alunos a forma de avaliação e foi acordado a elaboração de uma coreografia com os elementos aprendidos nas aulas, conseguindo assim com que eles(as) demonstrassem o que foi aprendido do conteúdo de maneira lúdica. Ademais, foram debatidos as principais dúvidas e questionamentos da primeira aula, e houveram debates sobre questões de gênero, racismo, homofobia e bullying, finalizando a avaliação da turma com auto avaliação perpassando os pontos de assiduidade, participação e contribuição nas rodas de conversa. Por fim, outras turmas perceberam a presença do PIBID e pediram a introdução da ginástica como conteúdo na disciplina de Educação Física.

Com essa experiência, buscamos valorizar a construção coletiva por meio dos espaços dialógicos e horizontalizados (Freire, 1987), a desconstrução de uma ideia equivocada e retrógrada de um conteúdo generificado e principalmente o fortalecimento de uma Educação Física escolar pautada na perspectiva participativa e inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Ginástica; Educação Física escolar

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Coleção Magistério 2º grau - série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208. 2017.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem**, Jomtien, 1990

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: heloisaizidoro44@gmail.com

² Professora da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes – SME. Supervisora do Subprojeto de Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lenatocci@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucas.h.s.davy@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mvictorianascimento42@gmail.com

⁵ Doutora em Educação (UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Coordenadora do Subprojeto Educação Física - Núcleo Resistência. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: michelefonseca@eefd.ufrj.br



PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO: TECENDO EXPERIÊNCIAS PELO AFETO

**Carla Verônica Cesar Trigo¹, Edinaldo dos Reis Conceição², Gabriel Rodrigues Ferreirade Melo³,
Joanna Angelica da Silva⁴, Jullia Rangel Amaro⁵, Juliana Guilhon Gomes dos Santos⁶, Kaylane
Freire de Almeida Silva⁷, Samuel Nunes Ferreira⁸, Livia de Paula Machado Pasqua⁹, Juliana
Martins Cassani¹⁰**

O presente trabalho consiste em um relato da experiência vivida no ano letivo de 2023 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Essa experiência aconteceu em convênio estabelecido entre o Colégio Pedro II e a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuaram como participantes sete licenciandos do primeiro ao quarto período, uma docente do Departamento de Educação Física do CPII e duas turmas do quinto ano do ensino fundamental. As aulas aconteceram no campus São Cristóvão, com frequência de uma vez por semana e duração de oitenta minutos.

O percurso pedagógico se deu ao longo de três trimestres. Em cada um destes, desenvolveram-se temas aos quais avaliou-se serem relevantes para a etapa em questão. Os temas abordados foram: a Cooperação, o Futebol, os Jogos Populares Coletivos e, por último, a Natação. Ao iniciarmos nossa caminhada com o tema da Cooperação, propomos a transformação de brincadeiras populares em atividades cooperativas. Nessa proposta, para atingir-se um objetivo comum, era necessário estimular o desenvolvimento de habilidades de relacionamento social entre os integrantes das turmas. Com base nessa primeira experiência, as avaliações semanais realizadas nas reuniões de planejamento evidenciaram a existência de desafios no aspecto social.

Por meio da observação e da escuta, percebeu-se que tais desafios envolviam a dificuldade dos alunos em estabelecer o diálogo, o excesso de competitividade, entre outras questões. Essa dificuldade de interação resultava na formação de pequenos grupos e em conflitos constantes. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de se investir a longo prazo na melhoria das relações interpessoais. Com base nessa avaliação, o grupo notou que o estímulo à internalização de valores e atitudes cooperativas deveria tornar-se o fio a tecer todos os temas abordados.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Nesse sentido, foi preciso pensar em propostas e criar relações nas quais a colaboração, a ajuda, a inclusão, a comunicação, o respeito mútuo, o compartilhamento de experiências, o trabalho em equipe e a valorização da coletividade e da diversidade tivessem papel fundamental para o sucesso das práticas. Em vista disso, abordou-se por exemplo: a inclusão, o compartilhamento, o respeito mútuo e o trabalho em equipe no Futebol, a valorização da coletividade e da diversidade nos Jogos Populares Coletivos, a colaboração e a confiança na Natação.

Como resultado dessa caminhada, observamos uma evolução nas relações interpessoais, na participação e no engajamento das turmas com os temas abordados. Foi possível promover a integração entre as demais turmas do quinto ano através de um Festival de Futebol, no qual este conteúdo foi vivenciado na amplitude de sua diversidade cultural. Os jogos populares e os desportos como o Basquete e o Vôlei também foram tematizados pela perspectiva da coletividade e das suas transformações culturais nos diferentes contextos em que são praticados (nas ruas, nas praças, no quintal de casa, nas praias, ...).

Considera-se que a criação de vínculos afetivos propiciados por uma relação pedagógica horizontal, estabelecida entre licenciandos e alunos, foi o elemento facilitador de uma escuta sensível, possibilitando ao grupo ter elementos para refletir, discutir e selecionar as melhores estratégias de intervenção. Ao tornarem-se gradativamente mais propositivos, os licenciandos passam a assumir um maior protagonismo. Ao final do percurso, observamos uma mudança no olhar das turmas sobre o grupo de licenciandos, que no início eram vistos como uma espécie de colegas mais velhos. As turmas passaram a adotar uma postura mais respeitosa resultante do reconhecimento dos licenciandos como docentes em formação.

Palavras-chave: cooperação; relações interpessoais; afetividade.

Referências

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos, Cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. São Paulo: Editora Palas Athena, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Professora do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II, supervisora/bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carlatrigo@cp2.g12.br

² Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: edi.reisconceicao@gmail.com

³ Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gabriel_rodrigues33@hotmail.com

⁴ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joannagemea01@gmail.com

⁵ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julliarangel1114@gmail.com

⁶ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhonju582@gmail.com

⁷ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: kaylanefreiree17@gmail.com

⁸ Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: skelnunes@gmail.com

⁹ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@efd.ufrj.br

¹⁰ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com



DESAFIOS EDUCACIONAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: O JOGO DA VIDA E MUNDO DO TRABALHO– UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA.

Ana Luisa Karkow do Amaral¹, Beatriz Soares Araujo de Oliveira², Breno de AlmeidaSoares Vidal³, Gabriel da Cunha Correia⁴, Gustavo da Motta Silva⁵, Iury Amorim Bezerra Martins⁶, João Pedro Cruz dos Santos⁷, José Miguel Mendes Valente⁸, LetíciaSiqueira da Silva⁹, Simone Freitas Chaves¹⁰

Na Baixada Fluminense (RJ), vivenciamos desafios educacionais significativos, como altas taxas de evasão escolar, vulnerabilidade socioeconômica, violência urbana, fenômenos complexos que afetam a escola e são multifatoriais. Este resumo se propõe a apresentar um relato da experiência de professores em formação na área de Educação Física, na Escola municipal Anton Dworsak (município de Duque de Caxias), a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBID/UFRJ). Embora ainda seja um campo restrito quanto à disponibilidade de estudos dedicados à compreensão do relato de experiência enquanto modalidade de redação crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), entendemos que o presente trabalho contribuirá para o campo, sobretudo pela proposta do PIBID/UFRJ e sua possibilidade de reflexão a partir da prática. Por meio dos diálogos cotidianos com os estudantes da escola, durante as aulas, surgiram dúvidas e incertezas sobre os rumos da formação na educação e no mundo do trabalho, diante disso construímos o "Jogo da Vida". O jogo simula um grande tabuleiro na quadra cujo objetivo principal é progredir nas etapas da escolaridade e realizar escolhas em determinados momentos. A maneira de avançar para a próxima etapa é respondendo perguntas relacionadas a conhecimentos construídos em outras disciplinas escolares e às curiosidades do município onde a escola está localizada. Para chegar ao final do tabuleiro, cada estudante deve acertar a resposta de cinco perguntas escolhidas de forma aleatória. Destacamos que nenhum aluno e/ou grupo ficou estagnado ou muito atrás dos demais, pois o jogo permite outras chances de resposta e a ajuda dos estudantes que já passam de fase. A atividade possibilita o contato com escolhas educacionais e profissionais em uma dinâmica na qual os estudantes selecionam os caminhos para a vida e compreendem as consequências de suas decisões. A conexão entre o "Jogo da Vida" e a realidade é crucial, pois aborda questões voltadas para a segurança, a falta de recursos adequados e a necessidade de contribuir financeiramente com a casa, um dos maiores fatores de evasão

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



escolar. No momento final da atividade, os alunos apresentam e explicam de maneira voluntária suas escolhas para que se estabeleça um debate e cada um possa compreender os motivos pelos quais sugeriram caminhos diferentes. Entendemos que abordar questões inerentes à sociedade no contexto da Baixada Fluminense, significa compreender uma realidade ainda mais complexa quando comparada à capital do Estado (PEREIRA; COUTINHO-SILVA, 2010). Sendo assim, o jogo problematizou os desafios enfrentados por aquele grupo social, além de orientar sobre possibilidades de formação desconhecidas pela maioria dos estudantes. Ademais, os educandos experimentaram nomenclaturas com as quais não estavam familiarizados. Portanto, propostas como o "Jogo da Vida" são relevantes para estabelecer um olhar reflexivo sobre uma determinada realidade e, principalmente, com relação às alternativas existentes para além dos muros da sua comunidade. Destacamos, como estudantes da licenciatura em Educação Física, que encontramos no projeto PIBID da UFRJ, não apenas um aprendizado acadêmico e a oportunidade da aplicação prática de nossos conhecimentos, mas também como o exercício crítico da docência pode impactar a vida dos estudantes na Baixada Fluminense, reconhecendo e destacando desafios específicos enfrentados pelos estudantes da região.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; PIBID; Baixada Fluminense.

Referências

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, p. 60-77, 2021.

PEREIRA, Grazielle Rodrigues; COUTINHO-SILVA, Robson. Avaliação do impacto de uma exposição científica itinerante em uma região carente do Rio de Janeiro: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 32, n. 3, p. 1-12, 2010.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: aninhakarkow@hotmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizbiasoares22@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brenovidal1510@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrieldacunhacorreia10@gmail.com

⁵ Professor da Escola Municipal Anton Dworsak – SME/Duque de Caxias. Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gustavomotta1990@hotmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: iuryamorim1705@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaopedro.pmc1@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: miguelvalente0312@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: siqueiraleticia545@gmail.com

¹⁰ Professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, Coordenadora de Área e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: chavessimone@terra.com.br



DOCÊNCIA SUBURBANA, EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO: ABRIR CAMINHOS E CRUZAR DE FRONTEIRAS ENTRE UNIVERSIDADE/ESCOLA

Alice dos Santos da Silva¹, Beatriz Pereira Leonardo de Souza², José Pedro Custódio Navega³, Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva⁴, Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos⁵, Melissa Corrêa da Silva Sá⁶, Renato Sarti⁷

A desconexão entre Escola e Universidade tem despontado enquanto um desafio histórico para a formação de professores/as. Propondo alternativas para superação desse panorama, Zeichner (2010) defende a criação de um “terceiro espaço” nos programas de formação inicial de professores/as, reunindo professores/as da Educação Básica e do Ensino Superior, bem como conhecimento prático profissional e acadêmico. A construção desses espaços híbridos vem ganhando sustentação a partir de alguns tipos de “cruzamento de fronteiras” entre Escola/Universidade elencados pelo autor, como, por exemplo, a inserção de professores/as da Educação Básica nas Universidades a partir das disciplinas ou experiências de campo, a valorização dos conhecimentos comunitários e a produção de docentes da Educação Básica dentro do currículo de formação inicial das Universidades.

No contexto nacional, Ambrosetti *et al* (2013, p. 170) apontaram a possibilidade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configurar-se enquanto uma política educacional que constrói “um espaço privilegiado de trabalho e formação”, isto é, dialogando com Zeichner (2010), um “terceiro espaço”. Desse modo, provocado por tais discussões, o presente trabalho tem por objetivo socializar a experiência formativa desenvolvida no âmbito do Núcleo Suburbano do subprojeto de Educação Física do PIBID da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), buscando compreender de que forma as suas ações possibilitam o cruzamento das fronteiras entre Universidade e Escola.

Inserido no contexto do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o subprojeto Subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ conta com seis núcleos distintos, dentre os quais destaca-se, no trabalho em tela, o Núcleo Suburbano. O referido Núcleo dialoga com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental de quatro escolas municipais situadas em São Gonçalo e Duque de Caxias –

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



RJ. O Núcleo conta com cinco supervisores/as (vinculados às escolas) e quarenta professores/as em formação (bolsistas e não bolsistas de iniciação à docência). Buscando a valorização da ação e reflexão pedagógica dos/as professores/as em formação e comprometido com o fortalecimento da Cultura Corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física escolar e do diálogo enquanto elemento central da construção de conhecimentos junto aos/às estudantes da Educação Básica, o Núcleo Suburbano tem desenvolvido seis ações que ganham vida no contexto da Escola e da Universidade.

No contexto da Escola, são três as ações do Núcleo Suburbano: Diário de Campo; Foto Comentada; Sequência Pedagógica. O Diário de Campo e as Fotos Comentadas consistem em sistemas de registro da perspectiva dos/as professores/as em formação sobre as situações vivenciadas durante a atuação no ambiente escolar, fomentando um espaço de reflexão sobre as práticas experienciadas. A Sequência Pedagógica configura-se enquanto construção coletiva de propostas pedagógicas que acontecem, semanalmente, nas aulas de Educação Física escolar. Sobre a ação, destaca-se o diálogo estabelecido entre os/as bolsistas e não bolsistas de iniciação à docência junto aos/às supervisores/as para o planejamento das aulas. Permitindo que os/as licenciandos/as enfrentem o desafio da docência de forma gradativa, a sequência pedagógica tem se apoiado em uma perspectiva crítico-dialógica para pensar a Educação Física escolar sob inspiração freireana, apostando no movimento de imergir, tematizar e problematizar (Santos; Ferreira; Sarti, 2023).

Nesse sentido, a Imersão é marcada pela aproximação dos/as educadores/as com a Escola e a comunidade, bem como a identificação de práticas da Cultura Corporal significativas para os/as estudantes da Educação Básica, possibilitando pistas para organização da tematização. Esta segunda etapa compreende o momento de investigação do objeto de estudo, a Cultura Corporal, e a construção coletiva de conhecimento. Por fim, a problematização aponta para a reflexão sobre as temáticas anteriormente estudadas, destacando a produção discente no pronunciar de suas leituras sobre os temas da Cultura Corporal. Essa intervenção gera um processo de troca entre os/as graduandos/as e os/as estudantes da Educação Básica, proporcionando um rico ambiente de construção de conhecimento para todos os envolvidos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Já no âmbito da Universidade, três são as ações do Núcleo Suburbano: reunião de coordenação; Seminário de Identidade e Profissão Docente; Na Roda: Educação Física escolar em debate. A reunião de coordenação configura-se enquanto encontros semanais para a discussão e planejamento das propostas pedagógicas realizadas nas escolas. Essas reuniões permitem que os/as docentes ampliem as reflexões que surgiram em meio à atuação pedagógica, destacando-se, sobretudo, o papel das Fotos Comentadas para a emergência de temáticas para o debate. Debruçados em temáticas emergentes da educação brasileira, os Seminários consistem em espaços de conversa protagonizados por indivíduos/as inseridos/as nos contextos educacionais e em movimentos sociais. O ano de 2023 contou com dois seminários, a saber: “Intolerância Religiosa e Questões Étnico-raciais na Educação Física escolar”; e “Inclusão na Educação Física escolar: Perspectivas para a formação de professores/as”. A ação Na Roda consiste em espaço de leitura e debate sobre os referenciais teórico-metodológicos do ensino da Educação Física. Durante o ano, foram abordados textos relacionados ao currículo cultural da educação física escolar, perspectiva crítico-dialógica e a abordagem crítico-superadora.

Em suma, a socialização e a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo Núcleo Suburbano do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UFRJ dialogam com as inferências realizadas por Sarti e Costa (2021), que destacam dois pontos de contato do subprojeto com a perspectiva de “cruzamento de fronteiras” de Zeichner (2010), a saber: a constituição de professores híbridos e as experiências de campo. Destacando esta última, a inserção dos/as licenciandos/as na escola tem possibilitado o diálogo de maneira horizontal com estudantes e professores/as da educação básica ainda durante os primeiros passos da formação inicial, reconhecendo dentro da docência.

Palavras-chave: formação docente; educação física; universidade/escola.

Referências

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva**: relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 03, p. 479-503, dez. 2010. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442010000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 fev. 2024.

¹ Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: alicesantossilva021@gmail.com

² Professora Supervisora do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bea-pereira2011@hotmail.com.

³ Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: josepedrocn2@gmail.com

⁴ Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mlemoscerqueira@gmail.com

⁵ Professora Supervisora do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marianagatto08@gmail.com

⁶ Licencianda em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁷ Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Física e Desportos, Coordenador de Área do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. E-mail: renato.sarti@ufrj.br



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID ESPANHOL UFRJ: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO-APRENDIZAGEM INTERCULTURAL NO COLÉGIO HISPANO BRASILEIRO

**Ana Carolina Barros de Souza¹, Ana Victória Barbalho de Melo², Camila Luiza
Buenoda Silva³, Daniele Nunes Vieira⁴, Luciano Prado da Silva⁵, Yuri Tavares
Borges⁶**

O presente resumo tem por finalidade apresentar um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre os anos 2022-24. O referido projeto tem como principal característica promover uma maior integração entre professores/as e alunos/as de escolas da educação básica e docentes e discentes de Licenciaturas, proporcionando às/aos alunas/os bolsistas a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas públicas. A partir disso, os integrantes do subprojeto PIBID Língua Espanhola UFRJ tivemos a oportunidade de desenvolver com os/as estudantes de nossa escola parceira um trabalho sobre o tema “práticas pedagógicas e o ensino-aprendizagem intercultural”. Nesse sentido, ressaltamos que todas as atividades realizadas foram baseadas no conceito de Interculturalidade, o qual se refere à interação e convivência entre diferentes culturas, na busca pelo respeito mútuo, a compreensão e a valorização da diversidade cultural (Candau, 2000b). Apoiados nisso, nosso objetivo foi destacar a importância de ensinar sobre ancestralidade, multiculturalismo e identidade cultural (Hall, 2006) para as/os alunos/as do Ensino Médio. Ao promover uma compreensão mais profunda e respeitosa desses conceitos, buscamos fomentar a diversidade, inclusão e compreensão intercultural entre os jovens. Através da exploração de diferentes culturas, tradições e histórias, os alunos foram incentivados a reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade cultural, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Com base nessa premissa, foram trabalhadas diversas atividades focadas no contexto intercultural e junto aos alunos foram propostas atividades tanto de contextualização sobre a própria concepção da interculturalidade, quanto daquilo que é a realização prática desse conceito, algo de extrema importância quando se pensa no ensino de língua estrangeira, ainda mais no contexto de uma escola intercultural como é o caso do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto, onde atuamos através

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



do programa. Além disso, as atividades trabalhadas durante esse período resultaram em uma culminância das atividades na escola, um evento no qual é discutida e comemorada essa interculturalidade não somente entre Brasil e Espanha, mas sim para com todos os países que detêm o espanhol como uma língua falada. O colégio tem essa atividade proposta e incluída em seu PPP (Projeto Político Pedagógico), a qual leva o nome de “Hispanidad – Encuentro entre Dos Mundos”. Tal evento é uma prática que envolve toda a comunidade escolar, visando promover o conhecimento cultural dos alunos através da aproximação das realidades da Espanha e da América hispânica e suas manifestações culturais com base nos preceitos de multiculturalidade, interculturalidade e transculturalidade. Todas as turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio desenvolvem atividades relacionadas com a culinária, danças típicas, músicas, moedas, religiões, pontos turísticos, autores, cantores, artistas e obras importantes de cada país. Nesse contexto, durante o ano de 2023, a turma 3001 (classe que acompanhamos durante boa parte do atual edital do PIBID) trabalhou especificamente sobre a interculturalidade entre Brasil e Paraguai, país que foi sorteado para a apresentação da turma durante esse evento anual da escola. No entanto, como o “Hispanidad” também contempla sempre diversos outros países hispanos, pudemos notar o resultado de todo o nosso trabalho em apresentações que de fato demonstravam a preocupação em explorar-se o conceito de interculturalidade e o respeito a todas as culturas.

Palavras-chave: PIBID Espanhol; interculturalidade; identidade cultural; práticas pedagógicas.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores; In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997a.p. 237-250.

_____. Mudanças culturais e redefinição do escolar: tensões e buscas.
In:

Contemporaneidade e educação. Rio de Janeiro, Ano III, p. 14-26, 1998.

_____. Interculturalidade e educação escolar. In: _____. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000b. p. 47-60.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



_____. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In:_____.
(Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000^a, p. 61-78.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da
Silvae Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ana.carolinabarros@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victoriabarbalho@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: camila.luizaaabueno@gmail.com

⁴ Professora do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Língua Espanhola. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danibyron.vieira@gmail.com

⁵ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Língua Espanhola – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gamil.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yuritavares@letras.ufrj.br



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ESPANHOL UFRJ NO
COLÉGIO HISPANO BRASILEIRO: UNA MIRADA SOBRE LA
DIVERSIDAD INTERCULTURAL AFROCHILENA Y
AFROBRASILEÑA**

**Brenda Soares de Oliveira¹, Daniele Nunes Vieira², Laila Lauriano de Amorim³, Luciano Prado da
Silva⁴, Nathalya de Melo Honório de Souza⁵ e Rafaela Lemos Ferreira⁶**

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência do subprojeto PIBID UFRJ Língua Espanhola, realizada no ano de 2023 junto ao Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto. A atividade em questão foi compartilhada especificamente com a turma 1002, do primeiro ano do ensino médio regular na escola, e teve como finalidade explorar e promover práticas pedagógicas sensíveis à diversidade étnico-cultural. Para tanto, foi necessário despertar nos alunos da turma a dúvida sobre o que realmente se entende por interculturalidade e o seu papel essencial para promover a troca de conhecimentos e experiências culturais (Candau, 1997a). A fim de aprofundar tal temática com os estudantes, reconhecendo a importância sobre as culturas afro-brasileira e afro-chilena, o interesse junto à aprendizagem foi capaz não somente de promover o respeito, mas a conscientização sobre outras culturas. Desse modo, foi criado um ambiente inclusivo, que promoveu o respeito e a compreensão das contribuições históricas, culturais e sociais das comunidades afrodescendentes, como as exemplificadas a seguir. Assim sendo, com a inclusão de conteúdos que destacam a influência africana nas tradições, na arte, na música e na religiosidade, foi proporcionado às/aos alunos/as, não somente uma visão mais diversa da história, bem como a possibilidade de acesso a um maior letramento étnico-racial (Andrade, 2018).

Além disso, a abordagem sobre a luta contra o racismo foi conduzida de maneira proativa, utilizando uma didática intercultural que visa não apenas sensibilizar as/os discentes para a existência das desigualdades raciais, mas também capacitá-los/as a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa reflexão crítica é fundamental para uma formação social mais consciente e engajada, preparando os alunos para enfrentar e combater o preconceito e a discriminação em todas as suas formas, estimulando-os para uma visão de mundo mais ampla.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Ao longo do desenvolvimento das atividades em torno do tema, foram utilizadas estratégias pedagógicas, tais como reflexões e exercícios que visavam estimular o pensamento crítico, a empatia e a valorização da diversidade. A interação constante entre as/os alunos/as da turma, professores, pibidianes e demais atores da escola proporcionou um ambiente de aprendizado bastante colaborativo, onde diferentes perspectivas e experiências foram compartilhadas e respeitadas. Além disso, a parceria entre as/os pibidianes e a docente Daniele Nunes Vieira, professora regente da turma e supervisora do subprojeto, foi fundamental para o sucesso das práticas executadas em classe, já que permitiu a troca de experiências e conhecimentos entre as diferentes subjetividades ali envolvidas. É importante ressaltar que a atividade não se limitou apenas ao ambiente de sala de aula, estendendo-se também, conforme relatos das/os próprios discentes da turma, às suas vidas pessoais. Essa integração entre escola e pessoalidades, através de processos de ensino-aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira (ELE), fortaleceu os laços sociais e promoveu uma maior conscientização sobre a importância da valorização da diversidade étnico-cultural.

Ao final, foi possível constatar não apenas o impacto positivo nas atitudes e percepções dos alunos em relação à diversidade, mas também a construção de relações mais empáticas e solidárias entre os membros da comunidade escolar e os agentes educadores. O subprojeto PIBID Língua Espanhola UFRJ 2022-24, em conjunto com o Colégio Hispano Brasileiro, demonstrou, assim, o potencial transformador da educação intercultural na promoção da equidade, justiça social e respeito à diversidade, preparando os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chaves: letramento cultural; letramento racial; interculturalidade; PIBID Espanhol.

Referências

ANDRADE, Michely Peres de. Lélia Gonzalez e o papel da educação para o feminismo negro-brasileiro. In: **Interritórios** – Revista de Educação. Caruaru, v. 4, n.06, 2018, p. 75-92.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997a.p. 237-250.

DOMINGUES, Caroline. **O tambor tem memória: conheça o Candombe**. La Parola, 2019.

GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. In: **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

LAMATTA M., Carolina. **O Chile também tem carnaval: la tirana, a festa colorida do deserto andino**. GOCHILE, 2011.

Museu Afro Brasil: apresentação. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2004.

RODRIGUES, Vagner. **Dance a cueca chilena**. São Paulo: Cultura Española, 2013.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brendxoli@letras.ufrj.br

² Professora do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Língua Espanhola. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danibyron.vieira@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lailalauriano@letras.ufrj.br

⁴ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Língua Espanhola – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gamil.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nathalyasouza@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rafaelaferreira@letras.ufrj.br



ENSINO DECOLONIAL: UM ESTUDO INTERCULTURAL SOBREGUINÉ EQUATORIAL, BRASIL E CUBA

Daisy Scarlett Zubiato Augustin¹, Emanuel Felipe Maluf Moreira², Iasmim SantosSilva³, Isabelle Flor de Oliveira Rodrigues⁴, Lua Gardel⁵, Luciano Prado da Silva⁶, Renata Martuchelli Tavela⁷, Vitória Caroline de Vasconcelos Silverio⁸

Dando continuidade ao conteúdo já trabalhado nas aulas de Linguagens Aplicadas às Ciências (Núcleo Linguístico de Espanhol do Colégio Estadual Hispano Brasileiro), para uma turma do 2º ano do Novo Ensino Médio, optamos por trabalhar a afro-latino-americanidade entre Brasil, Cuba e Guiné Equatorial. Além de seguir o tema proposto ao grupo do PIBID Espanhol UFRJ 2022-24, houve a tentativa de conectar o cronograma do subprojeto com as aulas da professora Renata Martuchelli, professora supervisora e regente da turma. Dessa forma, demos continuidade aos seguintes conteúdos: América Latina, Identidade latino-americana, suas culturas e também as grandes influências de seus respectivos países (como escritores, cantores, e várias outras personalidades que influenciaram e influenciam até hoje a cultura destes espaços). Com isso em mente, além da abordagem sobre o que é ser afro-latino, o PIBID Espanhol UFRJ tratou, com destaque, um país também hispanófono: a Guiné Equatorial.

Portanto, tendo em vista a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatória a inclusão no currículo oficial da Educação Nacional o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, ressaltou-se a importância desta lei e de um ensino intercultural e decolonial diante do mundo pluricultural no qual estamos inseridos. Buscou-se, então, um trabalho através da obra e legado de algumas personalidades afro-latino-americanas, tais como: Luís Gama, Lélia González, Teresa Cárdenas, e o cantor equato-guineense Anfíbio. Desta forma, foi proposto um diálogo a respeito dos países supracitados, considerando suas heranças culturais africanas.

Além disso, é preciso destacar a dificuldade para encontrar materiais sobre a Guiné Equatorial, que, apesar de ser um país localizado na África, possui o espanhol como língua oficial, assim como o francês e o português. Logo, fez-se necessário todo um trabalho em sala de aula para mostrar aos alunos que o espanhol vai além da América Latina e participa da grande variedade cultural não somente latina e europeia, mas também no continente africano. A boa receptividade e curiosidade dos/as alunos/as diante do tema

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



sobre a Guiné, junto a uma abordagem lúdica através do uso de slides com um breve resumo e apresentação sobre o país, colaboraram para que houvesse uma boa condução das aulas, assim como através de atividades propostas para as/os estudantes realizadas em sala, tais como: um quiz, acrósticos e caça-palavras, ao final de cada aula.

Como aporte teórico, foram utilizados os seguintes textos: a lei 11.645 (Brasil, 2008); o texto “Luís Gama”, publicado pelo portal de notícias Uol (Silva, s/d), sobre o intelectual brasileiro e afrodescendente da segunda metade do século XIX; e o texto “Por que todo educador precisa conhecer Lélia González?”, publicado pela Fundação Telefônica Vivo (2023). A partir do conceito de Amefricanidade, desenvolvido pela própria Lélia Gonzalez (1988b), buscou-se demonstrar a importância e a contribuição da cultura negra e dos afrodescendentes brasileiros na formação dos aspectos socioculturais em Latinoamérica, com o intuito de apresentar os conhecimentos produzidos pela cultura de seus ancestrais, já sejam artísticos, religiosos, culinários, festivos, idiomáticos, etc., sob a perspectiva da interculturalidade. Desta maneira, nosso grupo do PIBID Espanhol UFRJ conseguiu introduzir a temática desejada com o foco de expor e propor uma reflexão acerca da participação do povo negro na construção da identidade afro-latino-americana ao longo da história, ao mesmo passo que sua luta e resistência contra narrativas colonizadoras e modelos exclusivamente europeus.

Já o texto base utilizado para tratar da cubana Teresa Cárdenas foi uma entrevista dada pela escritora ao site do Sesc-SP (2022). Para concluir, o aporte teórico usado para apresentar o artista Anfíbio, cantor e representante de Guiné Equatorial em nossa abordagem, foi uma entrevista realizada pelo governo de seu país natal, em que o artista relata sua trajetória. Deste modo, o objetivo de nossas atividades foi apresentar personalidades afro-latino-americanas de grande influência em seus países. Ademais, de forma fluida e descontraída, os alunos aprenderam sobre algumas questões sociais enfrentadas pelos artistas estudados.

Palavras-chave: Guiné Equatorial; Cuba; herança africana; decolonial; língua espanhola.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO (São Paulo). **Por que todo educador precisa conhecer Lélia Gonzalez?**, 26 jan. 2023.

Disponível em:

<https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/por-que-todo-educador-precisa-conhecer-elia-gonzalez/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

LLEDÓ, Maria Júlia. **Aos que virão | Entrevista com a escritora cubana Teresa Cárdenas**. Sesc/SP, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/aos-que-virao-entrevista-com-a-escritora-cubana-teresa-cardenas/>. Acesso em: 6 fev. 2024

PARQUETT, Márcia. **Multiculturalismo, interculturalidade e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros**: IN Barros, Cristiano Silva e Goettenauer, Elzimar de Marins Costa (Coord.) Ensino médio. Brasília. Ministério da educação (MEC) Secret.de educação básica, 2010; 292 p. Coleção explorando o ensino, v. 16, p. 137-156, 2010.

PLANALTO.GOV.BR. **Lei 11.645**, 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 6 fev. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Luís Gama**, Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>. Acesso em: 6 fev. 2024.

ONGUENE, Clemente Ela. **Anfibio, cantante y bailarín**; Guinea Ecuatorial Página Web Institucional del Gobierno. Disponível em: https://www.guineaecuatorialpress.com/index.php/noticias/anfibio_cantante_y_bailarin. Acesso em: 6 fev. 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: daisyscarlett@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: emmanuel.felipe@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: iasmimsilva@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabelle.flor@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luagardel@letras.ufrj.br

⁶ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Espanhol – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gmail.com

⁷ Professora do Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Espanhol. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatamartu@yahoo.com.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vitoriacarolinesilverio@letras.ufrj.br



GUINÉ EQUATORIAL: APLICAÇÃO DE UMA ABORDAGEM DECOLONIAL DO ENSINO DE ESPANHOL NAS SALAS DE AULA

Fernanda Francisco de Lima¹, Gabriel Marçal Morgado², Giovanna Loureiro Amorim³, João Gabriel Morais e Silva⁴, Luciano Prado da Silva⁵, Tamar Alves Policarpo Cardoso⁶

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto Pibid Espanhol UFRJ, no segundo semestre do ano de 2023. A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto, com uma turma do primeiro ano do ensino médio, supervisionada pela professora Tamar Policarpo, supervisora e regente da classe, e coordenada pelo professor Luciano Prado da Silva (UFRJ). Abordamos a língua espanhola introduzindo as/os estudantes a conteúdos sobre Guiné Equatorial, o único país fora da Europa e das Américas onde o espanhol é falado. Nosso objetivo, além do ensino do espanhol, foi proporcionar aos alunos uma nova perspectiva sobre esse país. Para nos orientarmos, baseamo-nos em Paraquett (2010), nas abordagens que a autora estabelece entre multiculturalismo, interculturalismo e o ensino-aprendizagem de língua espanhola. Dentre tais abordagens, destacamos a recomendação do trabalho em sala com textos de diferentes gêneros que dialoguem entre si, a partir da temática supracitada. Para tanto, selecionamos textos jornalísticos, poemas, músicas e contos infantis, permitindo aos educandos um contato diversificado com a língua espanhola e com a realidade da Guiné Equatorial.

Dividimos o tema "Guinea Ecuatorial" em quatro aulas. Na primeira aula, abordamos alguns fatos convencionais, como a localização do país, sua bandeira, idioma, comidas típicas e outros aspectos. Para enriquecer a experiência, também apresentamos poemas do escritor equatoguineense Juan Tomás Ávila Laurel, buscando estabelecer uma identificação de sua poesia para com os estudantes. Na segunda aula, tratamos da política do país, introduzindo textos jornalísticos que discutiam a situação do governo de Teodoro Obiang, desde sua ascensão ao poder até os dias atuais. Além disso, trouxemos músicas como "Carta al Presidente", de Negro Bey (2013), que aborda as problemáticas enfrentadas pelo país, juntamente com o samba-enredo "Um Griô Conta a História: um Olhar sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial" (GRES Beija-Flor de Nilópolis, 2015), proporcionando aos alunos a oportunidade de ouvir o espanhol da Guiné, ler textos nesse idioma e participar de debates produtivos. Na terceira aula, para enriquecer o aprendizado,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



apresentamos o conto infantil "El viaje de Ilombe", escrito por Alejandra Tutomu (2017), uma escritora equato-guineense. Este conto foi inspirado na história de vida da autora e em seu desejo de ver um livro infantil com uma protagonista negra, considerando que ela e muitas crianças negras cresceram lendo histórias com protagonistas brancos. Além do conto, propusemos um caça-palavras como uma atividade divertida para envolver os alunos ainda mais no tema. Na quarta aula, elaboramos um questionário para avaliar a percepção dos estudantes sobre a Guiné Equatorial, explorando seus pensamentos em relação ao país, sua cultura, política e outros pontos abordados nas aulas anteriores. Queríamos saber o que haviam aprendido, se realizaram pesquisas adicionais sobre o tema fora das aulas e, em caso afirmativo, o que descobriram e se estavam dispostos a compartilhar seus conhecimentos. Os alunos expressaram suas opiniões sobre o assunto discutido e demonstraram estar familiarizados com o tema, o que evidencia que nosso objetivo principal de oferecer uma nova perspectiva sobre a Guiné Equatorial foi alcançado com sucesso.

Por fim, afirmamos que essas atividades realizadas foram importantes para apresentar à turma um país tão rico em cultura e hispanofalante como o é a Guiné Equatorial, desmistificando no imaginário dos/as discentes os estereótipos sobre a África e sobre os lugares que falam em espanhol. Conseguimos ampliar os conhecimentos deles/as e o nosso também, visto que é um país pouco abordado na mídia e nas escolas.

Palavras-chave: Guiné Equatorial; espanhol; PIBID; ensino médio

Referências

PARQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano; COSTA, Elzimar (Orgs.). Espanhol. Ensino Médio. **Coleção Explorando o Ensino**. Vol. 16. Secretaria de Educação Básica, Ministério de Educação: Brasília, 2010.

LAUREL, Juan Tomás Ávila. **Poemas (Ramblas)**. Malabo: Centro Cultural Hispano-Guineano, 1994.

CARTA al presidente. Intérprete: Negro bey. Compositor: Negro bey. In: RELIQUIA. Intérprete: Negro bey. Espanha: La Cupula Music SL, 2013.

NTUTUMU, Alejandra S. **El viaje de Ilombe**. Espanha: POTOPOTO, 2017

Um Griô Conta A História: Um Olhar Sobre A África E O despontar Da Guiné

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Equatorial Caminhemos Sobre A Trilha De Nossa Felicidade. Intérprete: Neginho

Da Beija-Flor. Compositor: Dilson Marimba / Elson Ramires / Gilberto Oliveira / J.Velloso / JR Beija Flor / Marquinhos Beija Flor / Samir Trindade / Silvio Romai. *In:* SAMBAS De Enredo

- 2015. Intérprete: Vários intérpretes. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2013.

VITTAR, Daniel. **La extravagante vida de Teodorín, el hijo del dictador de Guinea Ecuatorial.** Clarín, 2017. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/extravagante-vida-teodorin-hijo-dictador-guinea-ecuatorial_0_SJPc8Gicb.html. Acesso em: 20 ago. 2023.

MASOLIVER, Alfonso. **Teodoro Obiang gana las elecciones de Guinea Ecuatorial por sexta vez consecutiva con un 94,9% de los votos.** La Razón, 2022. Disponível em: <https://www.larazon.es/internacional/20221127/at3xxvj24bdxng3aa2buesfrvu.html>. Acesso em: 21 ago. 2023.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fernandafdelima@letras.ufrj.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabriel.marcal@letras.ufrj.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: giovannaloureiro@letras.ufrj.br

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaogabrielgo@letras.ufrj.br

⁵ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Espanhol – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gmail.com

⁶ Professora do Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Espanhol. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: profe.tamar.policarpo@gmail.com



HOMEM-ARANHA E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA ATRAVÉS DE MILES MORALES

Amanda Vieira de Souza¹, Douglas Estrela dos Santos Melo², Luciano Prado da Silva³, Luisa Almeida de Melo⁴, Tamar Alves Policarpo Cardoso⁵, Yasmim Cury da Rocha⁶

Este trabalho busca traçar um paralelo entre a cultura *geek* e a sala de aula, por meio do longa "Homem Aranha: Através do Aranhaverso" (2023), sob a perspectiva da diversidade linguística, focando na construção do conceito de Amefricanidade, de Lélia Gonzalez (1988b), através do personagem Miles Morales, um adolescente afro-latino-americano. Ao explorar a dualidade cultural de Miles, tendo uma mãe porto-riquenha e um pai estadunidense, conseguimos examinar sua vivência em um ambiente linguisticamente diverso e como isso influencia na construção de sua identidade. Essa abordagem pedagógica não só enriquece o conhecimento dos/as alunos/as sobre a diversidade cultural e linguística, bem como os incentiva a se identificarem com a personagem Miles Morales, possibilitando uma maior conexão emocional para com a atividade.

Ademais, a trama do filme revela uma casa onde diferentes idiomas coexistem, refletindo não apenas a diversidade étnica, mas também a linguística. Este contexto linguístico é aqui abordado como um elemento pedagógico, explorando a representação da Amefricanidade na narrativa e em seu potencial como uma ferramenta educativa.

Destaca-se como a inclusão de diferentes línguas no filme promove uma compreensão mais aprofundada da diversidade cultural e linguística, despertando a aceitação e apreciação da identidade de Miles, o que contribui para a construção de uma consciência crítica e inclusiva por parte dos estudantes.

Esse método de ensino também os estimula a se enxergarem nas experiências de Miles, permitindo que eles se vejam representados na tela e incentivando um aprendizado mais significativo.

Para tanto, uma sequência didática foi elaborada e aplicada junto a uma turma do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto, sob a supervisão da professora supervisora e regente da classe Tamar Policarpo e a coordenação do professor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). As/Os licenciandes de Português-Espanhol da UFRJ vinculados/as ao Programa Institucional de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foram responsáveis por pensar e desenvolver cada parte da atividade, partindo da idealização até a realização feita presencialmente com os educandos.

Desse modo, em sala de aula utilizamos a metodologia que aproxima os alunos do conteúdo, como abordado por Rogers (1952, *apud* Milhollan e Fosrisha, 1978), que enfatiza que a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa do processo. Levando em conta tal pensamento, foi desenvolvida uma série de atividades dinâmicas com uso de slides, música, texto, cruzadinha, vocabulário e perguntas, voltada para a língua espanhola e tirando dúvidas de cada discente. Essa estratégia didática fomentou a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo uma maior retenção do conteúdo e estimulando o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão.

Para concluir, a dinâmica e a sequência didática propostas neste estudo revelaram a eficácia de abordagens pedagógicas inovadoras para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos. Ao utilizar elementos da cultura pop, como o filme "Homem Aranha: Através do Aranhaverso", e integrá-los ao processo de ensino-aprendizagem, as/os pibidianes tiveram a oportunidade de engajar a turma de maneira mais significativa e promover uma compreensão mais profunda e reflexiva sobre questões de diversidade cultural e linguística.

Além disso, ao permitir que os alunos assumam um papel ativo na construção do conhecimento e se identifiquem com os personagens e situações apresentadas, essa abordagem pedagógica contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação do aluno como cidadão crítico e consciente de sua própria identidade e do mundo ao seu redor.

Assim, fica evidente o potencial transformador que a integração da cultura *geek* pode ter no ambiente educacional, abrindo portas para uma educação mais inclusiva, dinâmica e relevante para os desafios atuais enfrentados pelos próprios estudantes em seu cotidiano.

Palavras-chave: homem-aranha; afro-latino; amefricanidade; diversidade; abordagem pedagógica.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, N°. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

HOMEM-ARANHA: *Através do Aranhaverso*. Direção: Joaquim Dos Santos, Kemp Powers, Justin K. Thompson. Estados Unidos: Sony Pictures, 2023.

MILHOLLAN F., FORISHA B. E. **Skinner X Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. 4ª Ed. São Paulo: Summus editorial, 1978.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amandavieira@letras.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: douglas.estrela@letras.ufrj.br

³ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Espanhol – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: almeidaluísa@letras.ufrj.br

⁵ Professora do Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Espanhol. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: profe.tamar.policarpo@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasmim.cury.rocha@letras.ufrj.br



A ARTE E VIDA DE WIFREDO LAM A PARTIR DE UM ENSINO INTERCULTURAL E CONTEXTUALIZADO

**Amanda Santos da Cunha¹, Anderson Fernandes de Carvalho², José Alisson da Silva Guedes Santos³,
Luciano Prado da Silva⁴, Renata Martuchelli Tavela⁵**

O objetivo deste trabalho é discutir a aplicação de uma abordagem intercultural em sala de aula com alunos do ensino médio, baseado na nossa experiência ao planejar e propor aulas de espanhol que abordavam obra e vida do pintor cubano Wifredo Lam (1902-1982). Em nosso trabalho, ressaltamos a importância do envolvimento e entendimento dos estudantes sobre o processo de interculturalidade no ambiente escolar, promovendo um ensino contextualizado (Matos, 2018). A arte do pintor cubano Wifredo Lam é de grande importância, uma vez que está engajada em movimentos de vanguarda artística como o dadaísmo e o cubismo, apresentando grande valor estético e político. As suas pinturas estão fortemente influenciadas por aspectos culturais africanos, tanto espirituais quanto materiais, tais como a *santería* e o trabalho com máscaras africanas, que influenciaram também o pintor Pablo Picasso (1881- 1973). Pensando na Lei 11. 645, de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, e ainda a importância da interculturalidade no ambiente de sala de aula, visando promover um ensino diverso e contextualizado, foram desenvolvidas atividades pedagógicas pelos integrantes do subprojeto PIBID Espanhol UFRJ para uma turma de segundo ano do Ensino Médio do CE Hispano Brasileiro, no segundo semestre do ano de 2023.

Como metodologia, optamos pelo trabalho com aulas expositivo-participativas para trazer a aprendizagem a partir do contato com a arte de Wifredo Lam. Utilizamos, então, slides de apresentação dos aspectos estéticos e políticos mais relevantes da obra de Lam, fazendo paralelo com a arte de pintores negros brasileiros, como o multiartista Heitor dos Prazeres, problematizando o fato de que estes artistas muitas das vezes são invisibilizados por puro preconceito racial. Ao final de uma de nossas aulas, propomos questões para estimular a reflexão dos alunos. Como apoio argumentativo da problemática mencionada, foram destacadas, por exemplo, as semelhanças entre algumas obras de Wifredo Lam e outras do pintor espanhol Pablo Picasso, ressaltando que, apesar de tais similitudes, Lam não recebeu tanto reconhecimento quanto o pintor espanhol. Além disso, buscamos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



instigar as/os estudantes a terem um olhar crítico sobre obras artísticas a partir de questionamentos como: Quais críticas podem ser interpretadas através da pintura? Que obras artísticas brasileiras poderiam ser comparadas à crítica à sociedade e à política tal como na obra “La Guerra Civil” (1936), de Wifredo Lam? A proposta final da unidade trabalhada foi uma expressão artística em que os alunos desenharam e pintaram quadros inspirados na obra de Lam, com objetivo de proporcionar o contato com as artes visuais, cuja ocorrência é pouco prevista nas regulamentações de ementa do Ensino Médio brasileiro, dentro do contexto cultural do ensino-aprendizagem de língua espanhola. O interesse e a participação dos estudantes foram notórios, principalmente devido ao fato de terem estudado previamente cultura e história cubanas. Inicialmente, a ideia de levar a exposição de um pintor cubano com raízes africanas para a sala de aula veio a fim de cumprir o objetivo de integração entre o país que vinha sendo estudado pela turma em questão (Cuba) – com apresentação prevista no evento escolar anual “Hispanidad – Encuentro de dos mundos” –, e o tema central das ações pedagógicas do nosso subprojeto durante o semestre em vigor. Podemos concluir que nosso objetivo foi alcançado, uma vez que os estudantes demonstraram capacidade de correlacionar as obras apresentadas aos temas debatidos previamente sobre decolonialismo, por exemplo. Além disso, conseguiram tecer comparações entre a obra de Wifredo Lam e a de outros artistas brasileiros que conheciam. Acreditamos que a integração interdisciplinar e intercultural tenha sido a grande responsável por gerar resultados tão positivos, tanto durante as atividades em sala como no retorno dos estudantes com a entrega das próprias pinturas, algo que também nos trouxe um retorno bastante proveitoso.

Palavras-chave: espanhol; ensino contextualizado; interculturalidade; artes.

Referências

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. **FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL: MATERIAIS DIDÁTICOS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL BRASILEIRO**. Tese (Doutorado) - UFBA, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27933>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MOSQUERA, Gerardo. Modernism from Afro-America: Wilfredo Lam. **Beyond the Fantastic: Contemporary Art Criticism from Latin America**, Cambridge, Mass.: MIT Press, p. 121-132, 1jan.1996.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



BRASIL. **LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” [S. l.], 10 mar. 2008.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amandasantosdacunha@letras.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andersondecarvalho@letras.ufrj.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joseguedes@letras.ufrj.br

⁴ Professor da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Espanhol – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lithispa@gmail.com

⁵ Professora da Escola CE Hispano Brasileiro – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Espanhol – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renatamartu@yahoo.com.br



AULAS EXPOSITIVAS E INTERATIVAS COMO FERRAMENTA DE CONEXÃO SOCIOEDUCATIVA: UM ESTUDO NA E.M BERNARDO DE VASCONCELOS

Jorge Cláudio Ribeiro ¹, Fabrício Lucas Sant' Anna Azevedo ², Isaac Monteiro Martins ³, Jennyfer N. O. de Almeida ⁴, João Victor Ladeira ⁵, Luiz Eduardo Oliveira ⁶, Leonardo Damascena ⁷, Victor Águiar Barbalho ⁸, Victória Silvestre Alcântara ⁹

O presente trabalho disserta sobre o papel das aulas expositivas e interativas na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, planejadas e desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao longo do ano letivo de 2023, visando entender como contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os objetivos incluem observar as implicações no aprendizado, identificar os desafios à implementação, analisar o engajamento dos alunos e a percepção dos bolsistas do PIBID sobre a efetividade dessa proposta metodológica de ensino. A metodologia envolve a observação da prática em sala de aula e a autoavaliação pedagógica. Utilizaremos como base teórica a obra de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* (1968), e o conceito de aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel. Nas nossas observações e avaliações do processo, percebemos que essas aulas promoveram maior participação dos alunos, estimularam habilidades críticas, e favoreceram a construção coletiva do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos.

Palavras-chave: educação; geografia; geografia da educação.

Referências

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



-
- ¹ Professor da Escola Municipal Bernardo de Vasconcellos. Supervisor. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email jorgexribeiro@gmail.com
- ² Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email fabriciolucax@gmail.com
- ³ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email isaacmmartins0@gmail.com
- ⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email jennyoliveira@gmail.com
- ⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email ladeiral.joao@gmail.com
- ⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email oliveiraluna1401@gmail.com
- ⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email damascenair@gmail.com
- ⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email [vitoraguiar654@gmail.com](mailto: ritoraguiar654@gmail.com)
- ⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email silvestre.vcdr@gmail.com



O CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E ESPACIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL

**Isaac Monteiro Martins¹, Jennyfer N. O. De Almeida², João Victor Ladeira³,
Leonardo Damascena⁴**

Apresentamos neste resumo a experiência pedagógica de um clube de leitura, desenvolvida pelos estudantes de licenciatura em Geografia, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia UFRJ na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, localizada na Vila Cruzeiro - Zona Norte do município do Rio de Janeiro. O objetivo desta ação foi incentivar e desenvolver a leitura, escrita e oralidade. No início da nossa atuação, no ano letivo de 2023, junto a estudantes do ensino fundamental II (6º ao 9º) e uma turma ligada ao Projeto Carioca identificamos diversos problemas de leituras e escrita no momento de resolução dos exercícios de geografia, assim como situações de desinteresse pelo ambiente escolar. Dessa maneira, foi proposto um Clube de Leitura que funciona às sextas-feiras no contraturno dos estudantes na escola e que se desenvolve na sala de leitura - que estava desativada antes do ingresso dos licenciandos. Para desenvolvermos o clube de leitura, buscamos trabalhar com obras que estabelecem relações com a identidade e o lugar dos alunos. Nesse sentido, com o desenvolvimento do clube de leitura, ao analisarmos as produções dos alunos e avaliarmos nossas ações, percebemos que, após seis meses do projeto, os alunos refuncionalizaram o espaço da sala de leitura. Por fim, nossa metodologia de pesquisa envolve os estudos do cotidiano da educação e elementos de pesquisa participante, uma vez que ela está diretamente ligada ao nosso trabalho com os estudantes, na escola. A partir da pesquisa desenvolvida e da nossa ação, pudemos perceber que a sala de leitura é um importante espaço de incentivo à leitura, ao diálogo e a sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

Palavras-chave: educação; geografia da educação; educação básica

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

GARCIA, Regina. **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

¹Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email isaacmmartins0@gmail.com

²Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email jennyoliveira@gmail.com

³Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email ladeiral.joao@gmail.com

⁴Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Email damascenair@gmail.com



GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES VISUAIS; O CINEMA NA SALA

**Anna Beatriz da Costa Franklin¹, Ana Carolina Carvalho Pereira¹, Caroline Carvalhaes Soares¹,
Dandara Gamal de Senna Pereira¹, Emanuele Vieira dos Santos¹, Fabio Rodrigues Pereira², Maria
Fernanda de Araújo Santos¹, Paula Pâmela Rodrigues Santos¹, Renan Barbosa dos Santos¹**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar ideias para a construção de práticas, coma utilização da imagem e da linguagem cinematográfica, que ajudem a promover meios para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a construção de conceitos geográficos. Nele buscamos apontar experiências e reflexões que nos ajudem a pensar caminhos potenciais nas práticas de ensino de Geografia que incluam toda a particularidade do aluno surdo. No Instituto Nacional de Surdos (INES), as turmas são muito heterogêneas. Nelas, temos estudantes com idades muito diferentes, além de diferenças no nível de compreensão das duas línguas, Português e Libras. Alunos que ingressaram no instituto e nunca tiveram contato com a língua de sinais e, alunos que estão na escola e têm grandes dificuldades com a língua portuguesa. Alguns desses alunos só utilizam a língua de sinais, outros sabem Libras e oralizam um pouco e alguns só conseguem oralizar. Ou seja, alunos muito diferentes entre si dentro de uma escola para surdos. O INES é uma escola bilíngue, onde Libras é a L1 e, o Português a L2, ou seja, uma escola voltada para o ensino de alunos surdos. Portanto, apresentaremos questões relacionadas à acessibilidade, à inclusão e à heterogeneidade dos estudantes surdos para refletirmos sobre esse complexo processo de ensino-aprendizagem.

Assim, buscamos estabelecer algumas relações que envolvam as diferentes línguas em questão, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a Língua portuguesa, e buscamos debater a necessidade da utilização de vasto material didático nesse processo. Identificamos algumas possibilidades no ensino da Geografia através da utilização de recursos visuais, particularmente por meio do cinema, que podem nos auxiliar no aprofundamento do debate sobre nossas práticas no cotidiano escolar. Para tal, apresentaremos experiências, ideias e reflexões sobre o ensino de Geografia para alunos surdos com base na introdução e utilização de recursos imagéticos. A apresentação leva em conta os imensos desafios do trabalho docente diante da diversidade surda: surdos sinalizantes; surdos oralizados; surdos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



bilíngues; surdos unilaterais. A surdez é plural e as formas de inclusão também devem acompanhar essa pluralidade. Para isso, tentaremos estabelecer algumas relações entre estudos sobre a imagem e o cinema como referenciais no processo ensino-aprendizagem. Identificamos, assim, algumas possibilidades no ensino da Geografia para surdos utilizando o cinema como ferramenta, recurso didático e, principalmente, como elemento crucial na construção de significados. Apresentaremos, portanto, propostas e práticas que poderão auxiliar o aprofundamento da questão da utilização do cinema em sala de aula como um espaço de conhecimento e reconhecimento e criação pelo aluno surdo. A Geografia, uma disciplina que tem um “caráter multidisciplinar”, porque transborda e recebe conhecimentos de praticamente todas as outras disciplinas, deve ter a imagem e o cinema como um de seus pilares. O cinema, pois, seria o amálgama que permitiria a fusão, em imagens, dos conhecimentos integrados e a co-construção e negociação dos sentidos de conceitos geográficos a partir do uso de materiais audiovisuais.

Palavras-chave: acessibilidade; surdo; geografia; cinema.

¹ Graduandos(as) no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ, Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas à Docência. E-mails: biafranklin0506@gmail.com, carollinacarvalho31@gmail.com, carolsrs@outlook.com, dandarasennads@gmail.com, evdsemanuele@gmail.com, mariafernandadeasantos@gmail.com, paulinharodrigues.vp@gmail.com, renands659@gmail.com,

² Professor do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Supervisor do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fabiorp7@hotmail.com



O USO DE RECURSOS VISUAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS

Anna Beatriz da Costa Franklin¹, Ana Carollina Carvalho Pereira¹, Caroline Carvalhaes Soares¹, Dandara Gamal de Senna Pereira¹, Emanuele Vieira dos Santos¹, Eduardo José Pereira Maia², Maria Fernanda de Araújo Santos¹, Paula Pâmela Rodrigues Santos¹, Renan Barbosa dos Santos¹

Neste trabalho será descrito o que foi observado e constatado ao acompanhar as aulas de Geografia ministradas pelo professor Fabio Rodrigues Pereira, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), ao longo do ano de 2023, partindo do mês de maio. Essa experiência foi promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem como objetivo identificar e analisar os processos de aprendizagem dos alunos de algumas turmas do Ensino Fundamental II Ensino Médio do Instituto a partir do uso de recursos visuais diversos nas aulas de Geografia. A pesquisa foi realizada a partir da observação participante, ao longo das aulas. Como suporte teórico para esta pesquisa, nos referenciamos nos trabalhos de autores que abordam temas relevantes para esse estudo, como geografia, surdez, aprendizagem e linguagem. São eles: Guilherme B. Arruda, Thabata F. Oliveira e Celeste A. Kelman, além das contribuições do próprio professor supervisor e regente das turmas, Fabio R. Pereira. O processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo requer a utilização de recursos além dos tradicionais, como quadro e livros. Dessa forma, visando uma educação eficaz e inclusiva, a fim de que o aluno possa desenvolver uma compreensão clara dos temas e conteúdos da Geografia, o uso diversificado de recursos visuais nesse processo é uma estratégia fundamental para influenciar/incentivar o discente a participar de forma ativa das aulas.

Essa estratégia poder ser utilizada e desenvolvida não só dentro do INES - local onde foi desenvolvida esta pesquisa – mas também em escolas de ensino regular e polos que atendam alunos da comunidade surda. Durante o processo, notou-se o uso intenso e frequente de recursos imagéticos, vídeos curtos e animações que descrevem certos temas abordados nas aulas. A partir das observações e discussões sobre as aulas assistidas, percebemos grande mudança no interesse e concentração dos alunos, que conseguem entender melhor a disciplina, desenvolvem confiança para se posicionar e participar mais ativamente das aulas, além de melhora significativa nos resultados acadêmicos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



No decorrer das aulas, verificou-se que a explicação do conteúdo, por meio do professor, demanda habilidades e especificações no método de ensino, visto que, há alunos que assimilam o conteúdo perpassado de formas e tempos diferentes. Doravante, o uso de recursos imagéticos aperfeiçoa e ajuda o docente a transmitir o que é exigido. A partir disto, desenvolve-se uma melhor forma de aprendizagem, pois há explicações e ocasiões em que a imagem passa a transcender e transmitir mensagens, na qual, palavras não seriam o suficiente, além, disso o recurso visual fomenta a construção do senso crítico do aluno

Palavras-chave: geografia, ensino, surdos, recursos visuais, aulas

Referências

ARRUDA, Guilherme B. **Material didático de Geografia para surdos em uma perspectiva bilíngue**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Thabata F.; ARRUDA, Guilherme B de. **Desafio docente no contexto da surdez: a proposta de criação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Geografia para Surdos**. Revista Espaço, n. 37, p. 78-82, Rio de Janeiro, 2012.

__. **Geografia, surdez e linguagem: apontamentos sobre a alfabetização geográfica de alunos surdos**. In: KELMAN, Celeste A. et al (Orgs). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba, PR: CRV, 2018.

¹ Graduando(as) no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ, Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas à Docência. E-mails: biafranklin0506@gmail.com, carollinacarvalho31@gmail.com, carolsrs@outlook.com, dandarasennads@gmail.com, evdsemanuele@gmail.com, mariafernandadeasantos@gmail.com, paulinharodrigues.vp@gmail.com, renands659@gmail.com,

² Professor Dr. do Departamento de Geografia da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ejpmaia@gmail.com

RELAÇÃO BAIRRO-ESCOLA. CONHECENDO AS LARANJEIRAS: LUGAR, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Cassiele Santos de Araujo ¹, Gabriel Domingues Dias ², Gleyce Cristina da Silva de Almeida ³, Hilda Brito Brandão da Silva ⁴, Karoline Pinheiro Borges dos Santos ⁵, Maiara Arcanjo Lopes ⁶, Rodrigo Martins da Costa ⁷, Yanko Santiago Cunha ⁸, YasmimRibeiro Mello ⁹

O presente trabalho foi desenvolvido em parceria com os bolsistas do PIBID Geografia UFRJ e os bolsistas do projeto de extensão Lugar, Memória, Identidade (LUMEI/Cap-UERJ), sob orientação das professoras Yasmim R. Mello, supervisora do PIBID na Escola Municipal José de Alencar e Andressa Elisa Lacerda, coordenadora do LUMEI. A Escola Municipal José de Alencar está localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente no bairro de Laranjeiras. Historicamente, o bairro foi ocupado por membros da Família Real, políticos e intelectuais, onde podemos ainda hoje observar na paisagem algumas marcas da arquitetura desse passado como, por exemplo, a presença de alguns casarões e chácaras. Ressalta-se que no bairro percorre um dos cursos d'água mais importantes para a história do abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, o Rio Carioca. Laranjeiras também sediou uma das mais importantes fábricas do país, a Companhia de Fiações e Tecidos Aliança.

Atualmente, predominam no bairro edifícios e condomínios de classe média, importantes escolas públicas e privadas, serviços e comércio em geral, é caminho para a subida do Cristo Redentor e apresenta manifestações culturais, como o choro nas praças e feiras.

Entretanto, nota-se que a maior parte dos alunos que ali estudam, não são moradores do bairro, muitas vezes não conhecem o entorno da escola (muitos fazem um percurso residência-escola-residência), não se sentem sujeitos nem cidadãos integrantes daquele lugar, tampouco sabem sobre a importância histórica do bairro de Laranjeiras. A partir dessa constatação, fez-se importante resgatar a história de Laranjeiras sob diferentes perspectivas, analisando o espaço e suas transformações ao longo do tempo, assim como propor reflexões sobre os problemas que envolvem os lugares, como o conhecimento de diferentes realidades.

Faz-se importante destacar que, estudar a respeito do lugar é fundamentalmente se debruçar sobre a memória afetiva. “Lugar” se articula a partir da nossa relação,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



afetividade e compreensão diante do espaço geográfico, ou seja, o lugar é o espaço apropriado ou percebido pelas relações humanas. Nesse sentido, através de um conjunto de atividades, buscamos pensar como a memória afetiva do lugar e o espaço vivido permitiriam uma ressignificação da relação entre os estudantes e as Laranjeiras, ressaltando que o despertar sensível do olhar e do saber geográfico, está muitas vezes ao nosso redor e, ao mesmo tempo, distante do livro didático.

As atividades foram desenvolvidas em uma turma de correção de fluxo (Carioca 1 ano 2) e ocorreram ao longo do ano letivo de 2023. Ao todo, o projeto se deu em sete etapas, seguidas etapas subsequentes, em que permeamos os mais variados temas, como: o espaço urbano, a cartografia, a política, a arquitetura, as artes, a identidade e a memória. Para tal, foram utilizadas imagens, músicas, textos, mapas físicos e digitais, além de um trabalho de campo realizado no entorno da escola. Etapas: 1) Conhecendo o estado do Rio de Janeiro e o município do Rio através de mapas. Onde moram? Onde estudam? Bairros que já visitaram; bairros com praias oceânicas; bairros com Praias da baía de Guanabara; Bairros onde já moraram, etc. Uso de mapa físico, *Google Earth e Street View* para localização da escola e mapeamento participativo do local onde moram. 2) Música “O meu Lugar” e construção de paródia sobre o lugar onde moram. 3) Levantamento de informações sobre Laranjeiras: o que conhecem da história do bairro de Laranjeiras?

Que locais e ruas conhecem? Quais são as áreas de lazer? Como é a infraestrutura? 4) Atividade pré-campo: Conhecendo a história do bairro. Uso de imagens, fotos, vídeos, pinturas antigas, relatos históricos e reportagens. Dados informativos sobre o entorno da escola. História do Rio Carioca. Confeção de questionário para aplicar aos moradores e trabalhadores que estivessem pelas ruas. 5) Aula de Campo: caminhada no entorno da escola, acompanhada de mapa de apoio, com visitas a pontos estratégicos importantes na história do bairro. Entrevistas com moradores e trabalhadores locais: jornalista, vendedor de salgados, vendedor de flores, professora da educação básica aposentada e professor universitário aposentado. Compreensão e análise das diferentes arquiteturas como marcas no espaço-tempo da paisagem urbana. 6) Atividade pós campo e confeção de mapa afetivo. Reavaliar o que foi observado, impressões em geral. Apresentação de slides com fotos do campo. Exposição oral sobre as impressões dos alunos após o campo. Confeção de mapa afetivo. 7) Leitura e compreensão do gênero crônica. Leitura de algumas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



crônicas para exemplificar e estimular os alunos. Confeção coletiva de crônica sobre o bairro de Laranjeiras.

A partir do projeto realizado, assim como das atividades propostas, observou-se através dos relatos apresentados pelos alunos que o bairro das Laranjeiras ganhou um novo significado de lugar no movimento de ir e vir para a escola. As ruas passaram a ter nome, história e memória. Os moradores e trabalhadores também passaram a ter nome, história e memória. Por sua vez, os elementos materiais do espaço foram dotados de novos significados e valores (materiais e imateriais). Caminhar pelas Laranjeiras observando as diferentes construções (do passado colonial ou do presente), pessoas, comércio, calçadas, sentindo cheiros e ouvindo os diferentes sons, passou a ter um outro sentido e despertou uma nova identidade dos estudantes com o lugar.

As atividades, por fim, tiveram como desdobramento a confecção de uma cartilha em parceria com o projeto LUMEI e a apresentação desta foi realizada na Feira Pedagógica da E.M. José de Alencar, onde o material foi entregue à comunidade escolar, sendo, portanto, um instrumento elaborado pelos próprios alunos, em que estes foram agentes ativos do processo ensino-aprendizagem. O trabalho também teve como desdobramento publicação de artigo, apresentado no X Congresso Nacional de Educação - Educação para a sociedade: Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade. Centro de Convenções de João Pessoa - João Pessoa – PB, 2023.

Palavras-chave: lugar; memória; identidade; bairro; laranjeiras.

Referências

ABREU, Maurício de Almeida. **Sobre a memória das cidades**. Revista da Faculdade de Letras — Geografia I série, Vol. XIV, Porto, 1998, pp. 77-97.

CRUZ, Arlindo. **O meu lugar**. In: Batuques do Meu Lugar. Rio de Janeiro: Sony Music:2012. Suporte 4'28. Link: <https://www.youtube.com/watch?vTC3hhrac>.

GERSON, Brasil. **Histórias das Ruas do Rio**. Rio de Janeiro: Lacerda Editora. 5ª Edição, 2000.

MULTIRIO. **Laranjeiras, leito do Rio Carioca e de muitas histórias**. Série Bairros Cariocas. 2019. Disponível em:

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



<https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14713-laranjeiras,-leito-do-rio-carioca-e-de-muitas-hist%C3%B3rias> . Acesso em 10 abr. 2023.

PONTUSCHKA, Nídia N. **O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.** In: Vesentini, J. W. (Org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249-288.

VIANNA, Helio. **Vale das Laranjeiras, Cosme Velho: um recanto da Mata Atlântica.** Coleção Bairros cariocas. Vol.7. Rio de Janeiro. Departamento Geral de Patrimônio Cultural. Ed. O Departamento, 1994. 141p.

VOGEL, Arno, VOGEL, Vera Lucia; LEITÃO, Gerônimo. **Como as crianças vêm a cidade.** Rio de Janeiro: Pallas, 1995.

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cassiele.oliveira.araujo@gmail.com

²Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gabriel.dominguesd01@gmail.com

³Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gleyce Cristina da Silva de Almeida

⁴Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: hilbrandao@gmail.com

⁵Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maiaraarcanjo27@gmail.com

⁶Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pinheirokaroline02@gmail.com

⁷Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigomcostta@gmail.com

⁸Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yankoscunha@gmail.com

⁹Professora Dra. da Escola Municipal José de Alencar (SME/PCRJ). Supervisora e Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasmimiribeiro@hotmail.com /yasmimiribeiro@yahoo.com.br



PREPARANDO PARA A VIDA, FORA DA VIDA! GEOGRAFIA ALÉM DOS MUROS DAS ESCOLAS

Cassiele Santos de Araujo ¹, Gabriel Domingues Dias ², Gleyce Cristina da Silva de Almeida ³, Hilda Brito Brandão da Silva ⁴, Karoline Pinheiro Borges dos Santos ⁵, Maiara Arcanjo Lopes ⁶, Rodrigo Martins da Costa ⁷, Yanko Santiago Cunha ⁸, Yasmim Ribeiro Mello ⁹

No final do ano letivo de 2022, mais especificamente no mês de novembro, foi iniciado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde foram selecionados um grupo de aproximadamente 24 alunos, para três escolas Municipais no Rio de Janeiro, em bairros diferentes ao qual foram distribuídos em subgrupos de 8 pessoas. A instituição para a qual fomos direcionadas foi a Escola Municipal José de Alencar, localizada no bairro de Laranjeiras, Zona Sul da cidade. É muito importante ressaltar sua localização para que se tenha uma visão mais ampla sobre a problemática que queremos abordar e que foi abordada durante as aulas da professora Yasmim Ribeiro Mello, supervisora do PIBID.

Os alunos que compuseram a turma durante esse período não eram moradores daquele local (dados retirados do censo que foi produzido pelo grupo de bolsista do programa), logo não conheciam ou se sentiam pertencentes aquele ambiente, onde para eles era somente lugar de passagem ao qual muitos deles não desfrutavam do seu entorno.

Devido a essa percepção que a professora teve, que os trabalhos de campo se iniciaram pelo bairro. Os alunos estudaram o passado e o presente daquele local, entendendo e conhecendo o ambiente ao qual eles estavam inseridos através do estudo do meio, trazendo para si uma visão politizada e crítica sobre a sociedade e mostrando que, diferente do que muitos acreditam, o trabalho de campo vai além de um simples “passeio”, assim levando a Geografia para além dos muros da escola e em busca de uma sociedade mais justa.

Ao longo do período letivo, os trabalhos de campo continuaram sendo desenvolvidos de acordo com as necessidades que foram surgindo em sala de aula, como as questões raciais, tema que foi amplamente abordado de diversos modos, mostrando sua versatilidade como ferramenta de aprendizagem. Essa metodologia de ensino colaborou para o entendimento dos alunos sobre a importância de ocuparem locais que por muitos eram desconhecidos, sem significado ou que eles simplesmente acreditavam que eram estruturas proibidas devido às suas condições sociorraciais. Desse modo, os trabalhos de campo tiveram também como objetivo possibilitar e garantir o direito desses

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



cidadãos de desfrutar dos espaços que compõem a cidade.

Outro assunto também abordado durante os trabalhos de campo foi a importância do abastecimento de água da população e como ele é feito. Junto a professora Yasmim, visitaram a Estação de Tratamento de Água (ETA) do sistema Imunana-Laranjal, sendo um complexo de produção e fornecimento de água potável, ela é composta de três estações interligadas com vazão de 7 mil litros de água por segundo, localizada no Município de São Gonçalo. Destaca-se que esta atividade contou com o apoio FAPERJ através do projeto, “Mudanças no Marco Regulatório do Saneamento no Brasil”, desenvolvido pela professora Suyá Quintslr (IPPUR/UFRJ)

Os trabalhos realizados eram compostos por três etapas: o pré-campo, onde se abordava o tema que seria estudado; o campo, composto por parte expositiva e prática; e o pós campo, que seria o momento de realizar alguma atividade em cima do que foi trabalhado. A primeira etapa era realizada pela professora Yasmim, já a segunda e a terceira contavam com a colaboração dos bolsistas do PIBID que acompanhavam as turmas no percurso e na produção das atividades. E desse modo se prosseguiu, as visitas ocorreram em diversos lugares diferentes, cada um com a sua finalidade. Entre os locais ressaltamos:

A Quinta da Boa vista, o próprio bairro de Laranjeiras (como já mencionado), as exposições realizadas no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) como a do Heitor dos Prazeres e Walter Firmo, a pequena África, localizada na Zona Portuária e a já mencionada a Estação de Tratamento de Água (ETA).

“O meio é um conjunto de realidades externas ao sujeito, que age sobre ele e sobre o qual o sujeito age, procurando não perder de vista o contexto natural e humano.” (MARQUEZ apud PONTUSCHKA, 2004). Percebemos, portanto, que as atividades, através do estudo do meio possibilita aos jovens e as crianças a terem uma compreensão mais abrangente da realidade, que pode ser incorporada nos seus conhecimentos geográficos, históricos, sociais, políticos, científicos e artísticos, trazendo para eles o entendimento do dinamismo social.

Palavras-chave: trabalho de campo; direito a cidade; geografia.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências Bibliográficas:

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.** In: Vesentini, J. W. (Org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249- 288.

AMANAJÁS, Roberta; KLU, Leticia. **Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana.** In: A Nova Agenda Urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação. Costa, M. A.; Thadeu, M.; Favarão, C. B. (Orgs). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8622>. Acesso em: 07 fev. 2024.

-
- 1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cassiele.oliveira.araujo@gmail.com
 - 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gabriel.dominguesd01@gmail.com
 - 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gleyce Cristina da Silva de Almeida
 - 4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: hilbrandao@gmail.com
 - 5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maiaraarcanjo27@gmail.com
 - 6 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pinheirokaroline02@gmail.com
 - 7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodrigomcostta@gmail.com
 - 8 Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yankoscunha@gmail.com
 - 9 Professora Dra. da Escola Municipal José de Alencar (SME/PCRJ). Supervisora e Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasmimribeiro@hotmail.com /yasmimribeiro@yahoo.com.br



DOCUMENTÁRIO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JENNY GOMES: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Alice Bourguignon¹, Ana Paula Cardoso², Anna Livia Bellot³, Caio Martins de Almeida⁴, Deborah Pontes⁵, Emanuelle da Conceição Tomaz⁶, Maurício Rodrigues de Souza⁷, Mel Ramos Serizawa Wingrove⁸ e Victor Frederico Barbosa⁹

Com a intenção de valorizar o conhecimento da história local e despertar nos estudantes o interesse em descobrir as suas identidades com a escola e a sua comunidade escolar, o grupo de estudantes bolsistas do PIBID iniciou um trabalho para a construção de um documentário sobre a Escola Municipal Jenny Gomes a partir da perspectiva da sua própria comunidade escolar. A primeira etapa desse trabalho consistiu em produzir com os estudantes de turmas do sexto, sétimo e nono anos do ensino fundamental cartazes que vinculavam imagens antigas do bairro Rio Comprido e das favelas próximas junto com fotos atuais. O objetivo era explorar os debates sobre as permanências e mudanças no espaço ao longo dos anos. Em seguida, foi apresentado às turmas vários formatos de documentários para que os alunos se familiarizassem com a produção do documentário sobre a escola. Numa outra etapa, foram realizadas diversas entrevistas envolvendo estudantes, professores, funcionários, ex-aluno e uma ex-diretora que por mais de 30 anos esteve à frente da direção da unidade de ensino. No último bimestre escolar de 2023, foi distribuído aos estudantes folhas para que os mesmos fizessem uma carta para o futuro. Nestas cartas, os alunos falaram sobre seu passado e presente e apontaram quais seriam os seus sonhos e como imaginavam suas vidas e a escola no futuro. A produção do documentário em questão não é ter um trabalho fechado. O objetivo é resgatar parte da memória da Escola Jenny Gomes, uma instituição de ensino que faz parte da vida de muitas pessoas. O documentário visa fazer parte do arquivo da escola e deixar aberta a possibilidade para que a sua história continue sendo contada por outras pessoas no futuro a partir de novas perspectivas e novos olhares. Trabalhar com memória e identidade de uma escola fundada em 1964 tem sido uma tarefa complexa, porém muito enriquecedora.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Uma escola inaugurada logo após o Golpe de 1964 pelo então governador Carlos Lacerda – que no início apoiava a recém-ditadura (o nome da escola foi em homenagem a mãe do brigadeiro Eduardo Gomes, um dos golpistas) – viveu em sua trajetória vários momentos da história do nosso país, do nosso Estado e da cidade do Rio de Janeiro. Fazer um documentário que resgata memórias vivas de pessoas que viveram neste espaço escolar junto com aquelas que atualmente convivem na instituição, é mais do que tentar contar a história de uma escola, mas sim de fazer com que os seus estudantes compreendam a memória do seu lugar, reconheçamos suas identidades e se vejam como sujeitos da história.

Palavras-chave: Ensino de História, Pibid História, escola; memória; identidades.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: alice2bourguignon@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: apcardoso78@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: alf.bellot@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: martinscaio.historia@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: deborahnpontes@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: emanuellectomaz03@gmail.com

⁷ Professor da Escola Municipal Jenny Gomes – SME/RJ. Supervisor Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mauriciomauriciosouza@yahoo.com.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mel.serizawa@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: victor.frederico.b@gmail.com



A ESCRAVIZAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS NO BRASIL: A RESSIGNIFICAÇÃO APÓS O PROCESSO DE ABOLIÇÃO

**Antônio Aguiar¹, Caio Roberto Oliveira², Jhennifer Barreto³, Julia Hassum⁴, Karina Mota⁵,
Quéren Hapuque Ferraz Amaro⁶, Victor Hugo Souza Almeida⁷, Vitoria Ferreira⁸**

A atividade escolhida para apresentação na Jornada de Formação Docente foi realizada pelos bolsistas PIBID História com os alunos do segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Paulo de Frontin no dia 25 de agosto de 2023. O tema foi: “A escravização de pessoas negras no Brasil: a ressignificação do processo de abolição e a herança africana”. O objetivo principal era fazer com que os alunos enxergassem que a abolição da escravidão não foi uma concessão, mas algo conquistado através das lutas e reivindicações, além de trazer a luz a diversidade da cultura afro-brasileira proveniente da herança desses povos. Iniciamos a aula promovendo a sensibilização dos alunos, apontando os locais no continente africano de onde eram trazidos os escravizados, bem como as condições degradantes dos navios negreiros em que eram transportados. Para isso apresentamos slides com imagens do continente africano e das rotas do tráfico transatlântico, a fim de que eles pudessem compreender a pluralidade geográfica, cultural e étnica do continente. Em seguida foram apresentadas informações sobre o Cais do Valongo, as várias formas de exploração pelo trabalho, os locais em que essa mão de obra era empregada e o cotidiano nas senzalas, marcado pela desumanização. Mais adiante abordamos todo o processo abolicionista, enfatizando que a Lei áurea foi fruto de um lento desenvolvimento de acontecimentos e demandas, e não foi algo concedido tranquilamente. Para tal, trouxemos as leis promulgadas ao longo do século XIX, tais como: Lei Eusébio de Queiroz, Lei do sexagenário, Lei do ventre livre e pôr fim a Lei áurea. A partir disso, trouxemos o protagonismo dessa conquista para importantes personagens negros que fizeram parte desse movimento, relativizando a figura da princesa Isabel como principal nome da abolição. Falamos sobre a resistência negra no sistema escravista trazendo o Quilombo dos Palmares e a figura de Zumbi dos Palmares como referência, deixando claro que onde houve a escravização, houve necessariamente a resistência.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Abordamos também a questão da ressignificação de espaços marcados pelo período escravocrata, trazendo como exemplo novamente o Cais do Valongo e o Instituto Pretos Novos. Ambos os locais foram palco de muito sofrimento. Contudo, hoje em dia, foram transformados em lugares de memória e celebração das pessoas que por ali passaram. Como último tópico, falamos sobre a herança cultural negra no Brasil tanto em grande escala quanto nos pequenos detalhes presentes no dia a dia dos alunos, tais como: pratos consumidos por eles, palavras e expressões, diferentes estilos musicais e danças regionais. Todos incluídos no cotidiano dos brasileiros pelos africanos escravizados trazidos para o país. Por fim, propusemos uma atividade de análise de dois sambas enredos que traziam diferentes perspectivas a respeito da abolição da escravatura; em “Liberdade, liberdade” da G.R.E.S Imperatriz leopoldinense, a Princesa Isabel está presente como protagonista e em “Kizomba Festa da Raça” da G.R.E.S Unidos de Vila Isabel traz Zumbi dos Palmares (e o movimento negro em geral) como central nesse processo. De maneira geral, as turmas se mostraram interessadas no assunto, apesar de a última ter sido mais participativa em comparação às outras duas primeiras. O destaque ficou para a atividade de análise de sambas enredo ao final da aula, os alunos gostaram bastante

Palavras-chave: Ensino de História; PIBID História, Pós-abolição; resistência negra; samba de enredo

Referências

ARAÚJO, Helena Maria Marques. Educar através da (s) Memória (s), *e-Mosaicos – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)*. V.6 – Nº 12 – agosto 2017

Liberdade, Liberdade abra as alas sobre nós Composição: Jurandir / Niltinho Tristeza / Preto Jóia / Vicentinho. Disponível: <https://www.lettras.mus.br/mestre-marcas/liberdade-liberdade-abra-as-asas-sobre-nos/>

Kizomba a festa da Raça compositor Luiz Carlos da Vila Interprete: Martinho da Vila. Disponível: <https://www.lettras.mus.br/luiz-carlos-da-vila/924869/>;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: antonio.oliveiraguiar@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: caio.historiaufrj@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: jhenniferfernandes1803@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: karinahistoriaufrj10@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência .. E-mail: puchaapu@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: victorhugo222019@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: vitoria.historiaufrj1@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



DESAFIOS NO ENSINO DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: BNCC, NOVO ENSINO MÉDIO, PNLD E A LEI 10639/2003

Raphael Neves ¹, Douglas Thomaz de Oliveira ², Bruna Frazão Pimentel de Oliveira ³, Felipe Aldizio de Oliveira ⁴, Enzo Rodrigo Rubim Santana ⁵, Hércules Faria Dos Santos Nascimento ⁶, Julia Lopes da Costa Oliveira ⁷, Nilson Nunes Baptista ⁸, Pamella Souza Silva ⁹, Thaylon Darlan Grachet ¹⁰, Valkiria dos Santos Cardozo ¹¹

Esta apresentação tem como meta informar sucintamente as atividades desempenhadas no ano letivo de 2023 com os alunos do curso de licenciatura em história da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para acompanharem o trabalho docente em turmas do Ensino Médio regular, turno da manhã e turno da noite, no Colégio Estadual Paulo de Frontin. Uma das atividades pedagógicas que os alunos bolsistas do PIBID desempenharam foi a apresentação expositiva em dois tempos de aula sobre as práticas culturais de matriz africana no período denominado de pós-abolição, optando por um recorte cronológico que abrangeu a República Velha (1889-1930) no Brasil.

A escolha de trabalhar com essa abordagem se deu a partir de três motivações: a) em 2023 completou-se 20 anos da lei 10639/2003 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura da África e dos afro-brasileiros na Educação Básica – devendo isso ser observado por todas as disciplinas escolares, sobretudo as de história, arte e literatura; b) devido a constatação de uma insuficiência de objetos do conhecimento, competências e habilidades nos currículos propostos para o ensino de história no Ensino Médio tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo sancionado pelo governo federal prevendo quais são os direitos mínimos de aprendizagem que não podem deixar de ser ofertados para os alunos da Educação Básica – quanto pelo Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro Ensino Médio – que prescreve aquilo que deve ser ensinado em todas as disciplinas escolares na rede pública estadual do Rio de Janeiro, inclusive no componente curricular de história. Cabe ressaltar que esse último documento foi elaborado tendo como um de seus objetivos atender as exigências curriculares da BNCC; c) por fim, mas não menos importante, devido ao novo formato dos livros didáticos enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que foram elaborados justamente para atender as atualizações desenhadas pelo Novo Ensino

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Médio e pela BNCC. Por isso, foi abandonado o antigo formato de três volumes do livro de história – um para cada ano de escolaridade do Ensino Médio – e passou-se a ter uma coleção de “ciências humanas e sociais aplicadas” de seis volumes – um para cada competência específica dessa área de conhecimento. Esses seis livros se propõem a abordar de forma interdisciplinar os componentes curriculares de história, sociologia, geografia e filosofia – o que gerou um problema pois não ficou claro onde está presente o ensino de história, e muito menos os conteúdos previstos pela lei 10639/2003. O estudo e a reflexão sobre todos esses pontos supracitados trouxe à tona a necessidade de se investir sobre a história dos povos afro-brasileiros durante o período do pós-abolição com o objetivo de estudar como eles colaboraram de forma positiva para a formação cultural do país – visto que isso estava invisibilizado, ou então sendo apresentado de forma superficial, nos currículos e livros didáticos, indo justamente na contramão do cumprimento da Lei 10639/2003. Dessa forma, foi investido numa estratégia metodológica que optou por fugir de análises que se detém apenas aos estereótipos que ressaltam a inferiorização e insuficiência de recursos da população de cor egressa do cativeiro para viver no pós-abolição e ressaltou-se como eles foram protagonistas de uma luta em busca de direitos e valorização de suas práticas culturais, escolhendo o samba como uma chave para entender a resistência desses sujeitos históricos.

Assim, os alunos bolsistas PIBID do curso de licenciatura de história da UFRJ se propuseram a pensar uma atividade pedagógica – sob a supervisão dos professores supervisores da disciplina de história – para executarem-na com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Tudo isso exigiu um trabalho prévio marcado por reuniões periódicas onde foram estudadas e discutidas temáticas sobre o Novo Ensino Médio, questões étnico-raciais, BNCC, currículo, planejamento, transposição didática, didática e avaliação. Ao final desse processo, os graduandos de licenciatura de história da UFRJ ampliaram sua experiência sobre o cotidiano docente da Educação Básica, entendendo que o processo que vai do planejamento à execução de uma atividade pedagógica é uma ação cotidiana e fundamental da prática docente. Nesse sentido, espera-se que as reflexões aqui propostas possam contribuir para a formação não só de futuros educadores, como também dos educandos.

Palavras-chave: Ensino de História, Pibid História, pós-abolição; lei 10639/2003; BNCC/ PNLD.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

BITTENCOURT, Circe. “Livros didáticos entre textos e imagens”. IN: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. “Vitória da tradição ou resistência da inovação: o Ensino de História entre a BNCC, o PNLD e a escola”. IN: **Educarem Revista**, Curitiba, v. 37, 2021, pp. 1-22.

CERRI, Luis Fernando; COSTA, Maria Paula. “O banho, a água, a bacia e a criança: história e historiadores na defenestração da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum de História para o Ensino Fundamental”. IN: **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021, pp. 1-21.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas: Papyrus, 2012.

MANUKATA, Kazumi. “Devem os livros didáticos de história ser condenados?” IN: ROCHA, Helenice [et al]. **A Escrita da História Escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, pp. 281-292.

MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

¹ Mestre em História. Especialista em Ensino de História. Professor do Colégio Estadual Paulo de Frontin – SEEDUC. Supervisor do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nrphael7@yahoo.com.br

² Professor do Colégio Estadual Paulo de Frontin – SEEDUC. Bacharel e licenciado em História. E-mail: douglashomazdeoliveira@yahoo.com.br

³ Graduanda do curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista CAPES no programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: bruna.frazaopo@hotmail.com

⁴ Graduando no curso de Licenciatura em História na UFRJ. Bolsista CAPES no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: felipealdizio@ufrj.br

⁵ Graduando no curso de Licenciatura em História na UFRJ. Bolsista CAPES no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: rubimenzoo@gmail.com

⁶ Graduando no curso de Licenciatura em História na UFRJ. Bolsista CAPES no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: herculesfnascimento@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lopesjulia9@gmail.com

⁸ Graduando no curso de Licenciatura em História na UFRJ. Bolsista CAPES no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: nilson25bipqdt92@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pamellasouzaps@gmail.com

¹⁰ Graduando no curso de Licenciatura em História na UFRJ. Bolsista CAPES no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência. E-mail: thaylon.grachet@gmail.com

¹¹ Graduanda no curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: valkiria.santos2703@gmail.com



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM A HISTÓRIA LOCAL

Lucas Cavalcanti Pereira¹, Odete Isaura da Gama Miranda²

Ao longo do ano letivo de 2023 acompanhamos a turma de primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker. Quando tivemos contato pela primeira vez, houve a percepção das dificuldades que vivenciam os alunos e professores daquela instituição. Acompanhando as aulas, conseguimos entender alguns motivos que impediam o rendimento em sala de aula, a principal dificuldade que encontramos foi a evasão escolar em consequência da pandemia. Com esse contexto exposto, a construção do conhecimento em sala de aula foi extremamente prejudicado. Ao preparar as atividades compreendemos que haveria uma necessidade de testar novos métodos de ensino focando na necessidade de construir um sentimento de pertencimento àquela instituição. A primeira atitude que fora tomada foi entender um método de ensino que pudesse conversar com a realidade dos alunos. O responsável pela nossa equipe do PIBID, nos forneceu artigos que ajudaram a pensar de uma forma mais abrangente e procurar criar atividades que trouxesse este aluno para próximo do conteúdo, evitando assim um possível estranhamento para conosco, levando em consideração o nosso tempo como atuantes e também o histórico dos alunos. A revista de *Educação Pública* foi de extrema importância para nos auxiliar a entender como se conectar com os estudantes. A região onde a escola se encontra é cercada por histórias que influenciam o Rio de Janeiro, além da região, as próprias vivências dos alunos é o que constrói a história da Providência, onde conseguimos assemelhar a história lecionada em sala de aula e a memória construída pelos alunos. Desenvolvemos um olhar mais atento para região e procuramos trazer atividades que pudessem ativar a memória dos alunos, explorando do local onde a escola se encontra e todo o peso histórico que o mesmo fornecia. As atividades executadas forneciam um caráter voltado para uma conexão com os dias atuais e a história. Uma das atividades realizadas não necessariamente estava ligada ao local onde a escola se encontra, porém o objetivo dessa atividade era analisar narrativas que são perpetuadas até os atuais dias.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



O método utilizado para essa atividade foi um debate com a música *Não foi Cabral*³ da Mc Carol, onde além de analisarmos a própria trajetória da cantora e todas as dificuldades que a mesma passou por ser uma mulher negra, observamos a luta contra a narrativa elitista que ainda está presente nos dias de hoje sobre a colonização nas terras indígenas. A segunda atividade desenvolvida trazia como objeto de estudo, o local onde a escola está situada. A história da criação do morro da Providência e o seu processo de marginalização, que foram marcantes para história da região da Gamboa. Nessa atividade pudemos analisar as suas raízes e o resquícios até os dias atuais. O resultado das atividades administradas cumpriram nossas expectativas, tanto em atenção dos alunos quanto em identificação com os elementos apresentados e discutidos, fazendo com que eles se sentissem confortáveis para participar da aula ativamente. Algumas conversas paralelas acabaram por desviar a atenção do conteúdo, gerando uma dificuldade pessoal em conseguir manter uma linha de raciocínio, com múltiplas vozes disputando o espaço. Houve a necessidade de trabalhar com a turma este aspecto que afeta o professor. Mesmo diante de tantos desafios, conseguimos atravessar as dificuldades causadas pela pandemia e construir junto com os alunos, o conhecimento em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de História; PIBID História; História Local; Pertencimento

Referências:

SOUZA, Gabriel Costa de. **A consciência histórica no processo de aprendizagem da História Local**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 38, 3 de outubro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/38/a-consciencia-historica-no-processode-aprendizagem-da-historia-local>

¹Graduando no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação a Docência. Email: pereiracavalcantilucas@gmail.com

² Graduanda no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: odetegmiranda@gmail.com

³ NÃO FOI Cabral. Produção: Leo Justi. Intérprete: Mc Carol. Gravação de Heavy Baile Sounds. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yYs5U5OjUeU>. Acesso em: 8 fev. 2024.



LINGUAGEM, IDENTIDADE, MEMÓRIA E HISTÓRIA

Diego Costa da Silva Araújo¹, Fernando Vale Castro², Jhennyfer de Lisboa Campos³, Julia Firmino de Azevedo⁴, Laiza Fernandes Pontes⁵, Rodolfo Ferreira⁶

O seguinte texto tratará de dinâmicas realizadas em conjunto com os alunos do Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker pelas bolsistas do PIBID, onde as mesmas abordaram temas como a subjetividade do uso da linguagem, o reconhecimento e domínio da identidade, o conhecimento da história local. Além disso, por meio das dinâmicas reforçou-se o conteúdo e conceitos que estava sendo aplicado pelo professor Rodolfo Silva, como no caso do etnocentrismo e eurocentrismo. O projeto teve por objetivo a construção coletiva do saber em diálogo com os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de que todos os envolvidos refletissem a respeito do seu papel no mundo, passado, presente e futuro. Tendo isso em vista, foram realizadas duas atividades no mesmo dia com uma turma de primeiro ano do ensino médio. A primeira consistiu numa roda de conversa realizada por Jhennyfer, a partir da pergunta “A realidade é subjetiva?”.

Os alunos foram, a princípio, solicitados a lembrar de um acontecimento marcante ao pensar em determinadas palavras que foram escritas no quadro e escreverem numa folha de papel a primeira coisa que viesse à mente. Em seguida, os papéis com as respostas foram redistribuídos de maneira aleatória na sala de aula, a fim de que o aluno pudesse ler em voz alta a experiência do outro mediante a mesma palavra que lhes foram apresentadas. Por fim, concluiu-se que a linguagem é subjetiva, ou seja, cada indivíduo usa a linguagem como uma ferramenta social e essa ferramenta se constrói com fatores externos que se atrelam no subconsciente de maneira estritamente singular.

O Objetivo geral dessa atividade foi investigar quais são as ferramentas que estamos usando para acessar a nossa realidade. Já na segunda atividade executada pela Laiza, foram escritos no quadro perguntas e conceitos a serem definidos pelos alunos, sendo esses “Etnocentrismo”, “O que é memória?”, “O que é História?” e “Quem faz história?”. A partir disso, pediu-se que os alunos definissem os conceitos e respondessem às perguntas com palavras simples ou definições curtas, as quais foram anotadas no quadro. E, ao fim do processo, debateu-se as respostas, realizando uma conceitualização mais rigorosa a partir delas, sendo utilizado exemplos do cotidiano para discutir o processo de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



construção de identidade e a sua relação com a memória. Ambas as atividades contaram com a participação ativa dos alunos, em primeiro lugar por uma tendência observada anteriormente na turma ao engajamento e a debates. Em segundo lugar, pelos procedimentos teóricos e ferramentas metodológicas ancoradas na abordagem Libertadora freiriana. Dessa forma, foi de interesse maior que os educandos fossem o centro do processo ensino-aprendizagem, como agentes ativos na construção do conhecimento, sendo ele crítico e dialógico. Estabelecendo, assim, uma relação de proximidade entre os saberes curriculares e a experiência social dos educandos (FREIRE, 2023). Ao fim, as dinâmicas foram bem recebidas de modo geral. Pode ser observado um maior engajamento com a aula, em partes devido à demanda de participação ativa. Por outro lado, a consideração pelos saberes prévios dos alunos parece ter sido um ponto chave na aceitação pelos educandos. Compreende-se, portanto, a importância de evitar abordagens impositivas em sala de aula, levando em conta que o conhecimento adquirido pela experiência social não é de maneira alguma inferior ao conhecimento acadêmico. As reflexões geradas em sala foram surpreendentes, em especial a visão crítica sobre a realidade que eles possuem. Espera-se que, mesmo que minimamente, por meio dessas atividades os educandos possam ter criado novas conexões com o conteúdo apresentado e com a realidade, atribuindo diferente significação aos saberes curriculares. E, quanto para as discentes participantes dessa dinâmica, a maior contribuição acadêmica é a experiência tangível da prática pedagógica no ambiente escolar da rede pública de ensino, especialmente nas regiões periféricas da cidade.

O sistema governamental tende a invisibilizar a presença desses indivíduos nas estatísticas da cidade, o que afeta os investimentos em diversos âmbitos socioeconômicos, incluindo a educação. Nesse contexto, os discentes inseridos no PIBID procuram sempre reforçar aos alunos da rede de ensino o valor de sua participação no mundo e encorajá-los a lutar por seu espaço e por seus direitos como indivíduos, promovendo a ascensão de sua humanidade. Em suma, pode-se dizer que, acima dos conhecimentos didáticos, a dinâmica procurou instigar os envolvidos a exercitar sua cidadania e sentir-se motivados a criar um futuro agradável e promissor.

Palavras-chave: Ensino de História, Pibid História, memória e identidade; linguagem; subjetividade.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício de Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. 76. ed. Rio de Janeiro, 2023.

GEERTZ, Clifford. 2001. “Os usos da diversidade”. In: idem. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. p. 68-85.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1975. “Raça e História”. In: idem. **Antropologia Estrutural dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 328-366.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História: entre história e memória**. UFRRJ. 2012. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-praticaeducacional/artigos/artigo1.pdf>

MONTEIRO, Ana Maria F. da Costa; PENNA, Fernando de Araujo. **Ensino de História: saberes em lugar de fronteira**. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n.1, p.191- 211, jan/abr/ 2011.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SOUZA, Gabriel Costa de. A consciência histórica no processo de aprendizagem da história local. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 38, 3 de outubro de 2023. Disponível em: educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/38/a-consciencia-historica-noprocesso-de-aprendizagem-da-historia-local.

¹ Graduando no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: csdiegoaraujo@gmail.com

² Professor do Instituto de História da UFRJ. Coordenador de A rea. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: valecastroufrj@gmail.com

³ Graduanda no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jhennyferlisboacampos@gmail.com

⁴ Graduanda no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliafirminorj@gmail.com

⁵ Graduanda no curso de licenciatura em história da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laizaf10@gmail.com

⁶ Professor da Escola Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker – SEEDUC. Supervisor. Bolsista CAPES no Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rodolfoferreirasilva1974@gmail.com



O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO POR PARTE DOS BOLSISTAS PIBID- INGLÊS NA COMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Amanda Penha Dias de Araujo¹, Arthur Rangel Martins², Beatriz Ferrão da Silva³, Catarina Lagos Cruz⁴, Daniel Vitor Dantas de Oliveira⁷, Dayana Santos de Almeida Gonçalves⁶, Denise Cristina Kluge⁷, Isabella Teixeira Defanti da Silva⁸, Liliane Fu⁹, Maria Clara Bartholo Guedes¹⁰

O objetivo desta apresentação é compartilhar o processo de desenvolvimento de material didático complementar ao livro didático por parte dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) elaborado para aulas de inglês dos anos finais do Ensino Fundamental no *campus* Humaitá II do Colégio Pedro II junto à professora Amanda Penha Dias de Araujo. Estudantes de licenciatura do curso de Letras Inglês, bolsistas do PIBID de inglês, desempenham um papel crucial ao complementar o uso de livros didáticos adotados, proporcionando uma abordagem mais personalizada e contextualizada para os alunos. Ao adaptar o material didático de acordo com o perfil da turma, são capazes de alinhar as atividades com as necessidades específicas da classe, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda dos conceitos.

A criação de atividades práticas e mais contextualizadas permite aos pibidianos que conectem o conteúdo do livro à vida cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a incorporação de recursos midiáticos e da tecnologia voltados para a área educacional enriquecem a experiência do aprendizado ao apelarem a interesses externos dos alunos ao mesmo tempo que relacionam estes ao conteúdo do livro. Dessa forma, o material didático que é desenvolvido dentro da própria sala de aula propõe atividades que complementam o uso do livro, ao não se restringirem apenas ao material impresso. Os pibidianos, ao fornecerem uma perspectiva inovadora e personalizada, buscam preencher lacunas identificadas no livro didático, oferecendo atividades que aprofundem a compreensão dos alunos. A promoção da participação ativa dos estudantes é um aspecto fundamental desse processo, envolvendo-os nas atividades. A partir disso, buscamos compreender como se dá o processo de criação de material didático por parte dos pibidianos dentro da sala de aula, de forma que tais atividades sejam capazes de não apenas complementar, mas de transcender o uso do livro didático adotado. Nossa pesquisa é realizada através da análise de relatórios de observação de sala de aula escritos pelos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



pibidianos, considerando a resposta dos alunos à aplicação dos materiais produzidos de acordo com as necessidades de complementação do livro didático. A geração de dados ocorre partindo das respostas apresentadas pelos alunos, frente ao livro didático e à relação com a sala de aula, sendo produzidas atividades que induzam os alunos a participarem cooperativamente. Segundo Tílio (2017), o aprendizado da língua inglesa pode contribuir com a construção de uma outra globalização diferente da habitual, a qual não se centra na hegemonia social, mas que abrange a diversidade e a pluralidade. O estudante torna-se agente do seu próprio aprendizado, e o professor atua como mediador do conhecimento. Nesse sentido, o livro didático é uma das ferramentas mediadoras que tem como objetivo oferecer ao docente um leque de opções pedagógicas que auxiliarão nos desenvolvimentos das aulas. O material didático complementaré, também, um recurso que pode auxiliar e impulsionar as aulas (Sousa, 2015), mostrando que a ludicidade presente em tal material possui um papel significativo em relação ao desejo por aprendizado do aluno (Ogawa, 2007). Para Moita Lopes (2013), a limitação do livro didático gera a necessidade de material didático para complementação do ensino, portanto o professor produz um material didático a partir do livro didático, com intuito de ampliar o conteúdo que se limita no livro didático.

Ademais, os recursos tecnológicos são auxiliares para a construção do material didático e também uma ferramenta de incentivar os alunos a navegarem pela internet para estudos que despertam o seu interesse. O livro didático adotado pela escola em questão, ambiente esse utilizado para fins de pesquisa por parte dos pibidianos, propõe promover reflexões significativas e incentivar o pensamento crítico dentro de sala de aula, além de nivelar os alunos quanto à exposição aos temas. Com a ajuda do material oferecido, a criação de material didático por parte dos participantes do PIBID — material este que pode receber influência do cenário sociocultural no qual tais alunos estão inseridos — além de promover uma proveitosa relação professor/aluno, catalisa o envolvimento dos estudantes com a língua alvo. A complementação desses materiais com o livro didático pode resultar em alunos engajados, capazes de enxergar suas opiniões refletidas nas propostas pedagógicas, tornando-se também protagonistas e agentes ativos na aquisição de segunda língua. Por parte dos pibidianos, a criação desse material pode ajudá-los a compreender o papel e a importância do professor que se mantém na posição de pesquisador ao decorrer de sua carreira docente, seu papel dentro da sala de aula e

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



sobretudo sua importância no processo de aprendizado discente.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; material didático complementar; livro didático; formação inicial de professores; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Referências

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola; Edição: 1ª. 2013.

OGAWA, Ana Cristina Sayuri. **Produção e implementação do material didático para o ensino de língua inglesa: o papel da ludicidade no ensino-aprendizagem de língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental**. UEL, 2007.

SOUSA, Rayssa Kathleen Ramalho De. **Reflexões sobre os materiais didáticos: qual a relação entre os professores e esses recursos em sala de aula?**. Anais II CONEDU [...] Paraíba: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16891>. Acesso em: 13 jan. 2024

TÍLIO, Rogério Casanovas. **The Contemporary Coursebook: Introducing a New Proposal**. In: TÍLIO, Rogério Casanovas; FERREIRA, Aparecida De Jesus (ed.). *Innovations and Challenges in Language Teaching and Material Development*. São Paulo: Pontes Editores, 2017. p. 59-88.

¹ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora/Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amandapenha7@gmail.com

² Graduando no Curso de Bacharelado em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rangel.arthur24@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Bacharelado em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizferrao@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: catarinalagosacruz@letras.ufrj.br

⁷ Graduando no Curso de Bacharelado em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danieldantas@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dayanaalmeida7887@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Núcleo e Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: denisekluge@letras.ufrj.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: isabelladefanti@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lilianedesu@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mcbartholo@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



O CORDEL COMO VOZ DA RESISTÊNCIA

Bruna Alves da Silva¹, Gisele Alves da Silva², Hyllari Delgado de Souza³, Julia Sampaio Campos Dias⁴, Livia Araujo Weber⁵, Leticia Foster de Souza⁶, Nathalia de Oliveira Dias Nascimento⁷, Phelipe Rodrigues Gussate⁸, Quezia Monteiro de Oliveira⁹, Fabíola Queiroz Gama¹⁰, Anabelle Loivos Considera¹¹

A construção da identidade social brasileira sofreu graves interferências durante o período colonial, de forma que o desenvolvimento cultural da literatura foi limitado à manipulação do pacto da branquitude, fazendo ascenderem, assim, a normalização e a reprodução de discursos racistas, articulados por uma sociedade orquestrada por um pensamento escravista e imperialista. Nesse cenário, a literatura assumiu um papel patriarcal, arcaico e que pouco atendia à realidade das massas que compunham o corpo social brasileiro, atendendo aos interesses da burguesia e das classes mais aristocráticas, ou seja, uma tentativa de apagar nossas verdadeiras raízes.

Com o intuito de desmontar o aparelho racista, que outrora imperava no Brasil oitocentista e se arrasta até os dias atuais, propomos uma atividade usando como tema central a literatura de Cordel, entendendo que, neste contexto, o texto literário carrega uma importante função: transportar a mensagem de que a educação, o conhecimento e a própria literatura, que se baseia nos moldes de sua sociedade, não tem cor.

A educação antirracista, além de ser crucial para a construção de uma sociedade mais igualitária, é também respaldada pela lei 10.639/2003, que determina que o letramento racial deve ser incorporado à sala de aula, configurando as diretrizes do plano curricular nacional. A referida resolução, que é de extrema importância para a formação da consciência histórica e a construção de um senso identitário e autóctone do indivíduo enquanto parte de um ente social, foi alterada pela lei 11.645/2008, na qual se incluiria, também, o letramento acerca dos povos originários indígenas. A mesma lei serviu de plano-piloto para a formulação da atual legislação de cotas nas universidades e demais programas de acesso ao ensino superior, pautados pelo MEC (Ministério da Educação). Entretanto, sua efetiva implementação nas salas de aula brasileiras ainda é insuficiente, já que o disposto da legislação não é devidamente consolidado nas escolas, ou é considerado insuficiente. A conclusão dessa insuficiência, que concerne ao letramento racial afro-brasileiro e indígena, impacta diretamente na construção social do indivíduo e, neste contexto, nossa percepção precisa ser transformada. Por isso, acreditamos que se faz

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



necessária a implementação de conteúdos que promovam o conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico, fazendo valer também um direito já previsto por lei.

Além disso, vale salientar que as imagens contidas neste projeto são resultado de um trabalho realizado em turmas do ensino médio do curso de Formação de Professores do Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), com a finalidade de promover a valorização da nossa cultura, através do letramento racial e da consciência sobre a importância dos povos originários no Brasil. Nesse sentido, a presente comunicação oral tem como objetivo promover uma ampla discussão sobre a literatura antirracista e demonstrar a sua relevância para a educação dos jovens brasileiros, através do Cordel. Para tanto, escolhemos a obra da escritora e cordelista Jarid Arraes, que devolve a voz e o protagonismo a diversas mulheres negras que foram, durante séculos, sistematicamente apagadas da história nacional, tão somente por serem negras e mulheres. Em “Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis” (2020), essas figuras femininas são lembradas e celebradas, e como resultado passam a compor a memória de nossa história cultural.

Nosso objetivo com este projeto é, justamente, apresentar a importância da literatura de Cordel, de que maneira ela pode ser usada como porta-voz para figuras que até então estavam apagadas da memória nacional e como ela tem um impacto relevante em nossa sociedade, sobretudo, por sua origem e história. Nosso foco é construir uma narrativa que exiba com clareza os resultados positivos que esse tipo de atividade pedagógica gera. Consequentemente, falaremos também do papel da resistência étnica do Cordel, uma vez que se trata de uma literatura com raízes africanas e indígenas, e que no Brasil se destaca pelo fato de ser uma prática textual muito frequente no Nordeste. A partir disso, pretendemos apresentar, primeiramente, o conceito de Cordel, detalhar suas características e contextualizá-lo na formação do cidadão brasileiro, através de imagens impressas em xilogravura. Faremos, ainda, um varal com a exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos do IENF, em Nova Friburgo, durante a aplicação da oficina planejada pelos pibidianos da UFRJ.

A oficina com as turmas do segundo ano do Instituto de Educação de Nova Friburgo foi executada da seguinte forma: com o auxílio dos *slides* produzidos pelos pibidianos, a primeira parte consistiu numa apresentação sobre a literatura de cordel, ou seja, o contexto de criação dessa literatura, os movimentos que a popularizaram e as suas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



principais cordelistas, escolhidas pelos pibidianos, junto com alguns dos cordéis por elas produzidos. Assim, a turma assistiu a uma entrevista com a cordelista Jarid Arraes, que motivou a escolha do tema desta oficina. Para o exercício prático, os alunos foram divididos em pequenos grupos, para escolherem entre produzir uma xilogravura ou poemas em formato de Cordel. A maioria dos grupos escolheu a xilogravura e tivemos resultados incríveis, que serviram como registro oficial da oficina e do envolvimento da turma com as atividades propostas pelo PIBID.

Em suma, percebemos que Cordel é um gênero literário popular ainda pouco conhecido nos dias atuais e que levar esse tema para a escola foi como dar um salto no escuro, visto que nunca poderíamos imaginar que os alunos iriam recebê-lo tão bem. O Cordel foi como um menino tímido chegando à escola, que não sabia como seria recebido e, no fim, fez muito sucesso. Os alunos do IENF produziram seus próprios cordéis com temas elaborados e sugeridos pelos pibidianos, além de serem instruídos a montarem um livreto, com base em algumas regras gerais sobre a produção do folheto de cordel, tais como: métrica, estrofes etc.

Para a nossa formação docente, levar um tema pouco difundido para um ambiente escolar foi uma iniciativa de máxima importância, uma vez que criou a possibilidade de desenvolver determinadas aptidões para os bolsistas como, por exemplo, a de resolver situações agilmente. Além disso, serviu para dar um norte para aqueles licenciandos menos seguros em aplicar a didática da língua portuguesa que aprendem na UFRJ.

Palavras-chave: literatura de cordel; cultura popular; estudos de gênero; educação antirracista; escritas afro-brasileiras e indígenas.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis.** São Paulo: Seguinte, 2020.

_____. **Biografia de Jarid Arraes.** Disponível em: <https://jaridarraes.com/biografia/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



CARDOSO, L. **Branquitude acrítica e crítica: A supremacia racial e o branco antirracista.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud. jan. 2010, v.8, n.1, p. 607- 630. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100028&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 3 fev. 2024.

DINIZ, F. QUARESMA, V. **Como escrever um cordel.** Disponível em: <https://www.projetocordel.com.br/como-escrever-um-cordel.php>. Acesso em: 6 fev. 2024.

FRY, P. **O que a cinderela negra tem a dizer sobre a “política racial” no Brasil.** Revista USP, n. 28, p. 122-135, 1995-1996.

GONZALEZ, L. A democracia racial: uma militância. In: GONZALEZ, L. **Primavera para as rosas negras.** São Paulo: União dos Coletivos Pan-Africanistas, 2018 [1985]. p. 255-257.

¹ Graduanda no curso de Letras – Português/Grego. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: brunaalves@letras.ufrj.br

² Gisele Alves da Silva Graduanda no curso de Letras – Português/Inglês. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: giselealvessilva@letras.ufrj.br

³ Graduanda no curso de Letras – Português/Literaturas. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: hyllaridalgado@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no curso de Letras – Português/Literaturas. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliasampaio@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no curso de Letras – Português/Literaturas. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliasampaio@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no curso de Letras – Português/Grego. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: leticiafoster28@letras.ufrj.br

⁷ Graduanda no curso de Letras – Português/Inglês. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nathaliadeoliveira@letras.ufrj.br

⁸ Graduando no curso de Letras – Português/Francês. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pheliperodrigues@letras.ufrj.br

⁹ Graduanda no curso de Letras – Português/Literaturas. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: queziaoliveira@letras.ufrj.br

¹⁰ Professora supervisora do subprojeto de Língua Portuguesa. Bolsista Capes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gamafabiola@gmail.com

¹¹ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anoalivos@gmail.com



DA COZINHA À SALA DE ESTAR: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS NAS NOVELAS BRASILEIRAS

Davi Gabriel Pereira Coelho¹, Jefferson Maia Viana², João Paulo Oliveira Severo daSilva³, Julien Gonçalves Cortes Carvalhal⁴, Yan Lucas de Oliveira Nery⁵, Anabelle Loivos Considera⁶

Visamos, através da presente apresentação oral, fazer um relato de experiência da Oficina sobre a Representação das Mulheres Negras nas Novelas Brasileiras, realizada no Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Portuguesa. Tal oficina objetivou promover o letramento antirracista dos alunos do curso de Formação de Professores em nível médio da referida escola, a partir da análise crítica das novelas brasileiras e seus estereótipos. Ela foi planejada e conduzida pelos bolsistas do PIBID e suas professoras supervisoras, que se basearam nas sugestões e interesses dos próprios alunos do IENF. Vale ressaltar que a oficina coincidiu com o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (25 de julho de 2023), o que contribuiu para a valorização e a discussão sobre a identidade e a cultura afro-brasileira.

Para além dos fatos supracitados, faz-se necessário relatar que nós, Pibidianos, atuamos em uma escola-campo de formação de professores, instituição, portanto, voltada à educação básica. Por essa razão, buscamos construir com eles uma via de diálogo, e não de imposição de saberes, para que juntos, licenciados e normalistas, pudessemos colocar em prática uma proposta de educação antirracista. Partindo desse preceito, aprofundamos o olhar desses futuros educadores do ensino básico, trabalhando com questões estético-teóricas ligadas à semiótica, à literatura e ao audiovisual, tornando-os atentos e combatentes dos discursos racistas presentes nessas categorias. Como sabemos, o papel do professor, para além do ensino de regras e nomenclaturas, é formar cidadãos de plenos direitos e deveres. Desse modo, evidenciamos ser fundamental o diálogo entre professores, licenciandos e professores, a fim de que se garanta um ensino cada vez menos pautado por ideias racistas. Como enfatizou Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



A produção do material didático para esta Oficina fez-se fundamental para uma melhor observação de como as telenovelas podem “guiar” a sociedade, para além do mero entretenimento. Utilizamos também o Documentário “A Navegação do Brasil” e o artigo “O Folhetim e a Canção”, como leituras complementares ao tema. Os materiais analisados deixaram explícito que o interesse das empresas de teledramaturgia, ao longo da história, era muito mais econômico que político. Afinal, se perguntarmos quais folhetins mais geraram renda às emissoras, atingindo altos índices de audiência e muito público, temos como resposta que foram os que retratavam o homem branco como protagonista. Tais produtos audiovisuais traziam, portanto, realidades exclusivas: algumas tramas tinham foco em cenários de elite do Rio de Janeiro, e as poucas pessoas negras que participavam dessas novelas eram estigmatizadas, geralmente ocupando lugares de subserviência. Apesar das mudanças de perspectiva, geradas pela cobrança acirrada da militância a favor da igualdade racial ao longo dos anos, as emissoras até começaram a vender narrativas de mulheres negras que vão à luta e são donas de si, promovendo-as como protagonistas; ainda assim, comumente, o perfil que “vendem” é o do branco protagonista ou, não obstante, o perfil do negro embranquecido.

Nessa perspectiva, o *whitewashing* (embranquecimento de personagens naturalmente pretos) acontece em toda a vivência das personagens que povoam as narrativas audiovisuais. É possível analisar as figuras negras sendo estigmatizadas em novelas como, por exemplo, “Salve Jorge”, “Vai na fé”, “Bom Sucesso” (todas produzidas e veiculadas pela Rede Globo de Televisão) e em diversas outras, principalmente quando há protagonismo feminino e/ou periférico.

Tanto para nós, alunos do PIBID, quanto para os alunos do IENF – que também estão em processo de formação para atuar como professores – a oficina possibilitou novas dimensões do letramento racial, sobre como a linguagem está para além do escrito e em que medida ela tem o poder de gerar estereótipos, o que nos fez voltarmos para essa importante problemática: o racismo estrutural. O espaço de troca de subjetividades e atravessamentos causados pelo racismo foi fundamental e impactante para ambos, pois, como ressalta bell hooks, “diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos começar a cruzar as fronteiras, as

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



barreiras que podem ou não ser erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social” (hooks, 2017, p. 174).

Palavras-chave: *whitewashing; letramento racial; representação do negro; telenovelas; formação de professores*

Referências

ARAÚJO, J. Z. **A Negação do Brasil** (Documentário). São Paulo, 2000, 1h46min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvNPhyS863>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BOM SUCESSO. Rosane Svartman; Paulo Halm; Luiz Henrique Rios. Rede Globo, 2019- 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

HOFBAUER, A. **Branqueamento e democracia racial** – sobre as entranhas do racismo no Brasil. In: ZANINI, M. C. C. (org.). **Por que “raça”?**: breves reflexões sobre a questão racial, no cinema e na antropologia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. p.151-188.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

PORTO, H.; AHMED, M. **Mulher que inspirou Morena de “Salve Jorge” conta o dramano exterior**. G1, Rio de Janeiro, 01/02/2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/02/mulher-que-inspirou-morena-de-salve-jorge-conta-o-drama-no- exterior.html>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SALVE JORGE. Glória Perez. Rede Globo, 2012-2013.

VAI NA FÉ. Rosane Svartman, Paulo Sivestrini. Rede Globo, 2023.

VICENTE, E.; SOARES, R. **O Folhetim e a Canção: A Representação do Negro e das Identidades Periféricas na Televisão Brasileira**. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 28-36, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2013.69825. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/69825>. Acesso em: 9 jul. 2023.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



¹ Licenciando no Curso de Letras (Português/Grego) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielpereiracoelho@letras.ufrj.br

² Licenciando no Curso de Letras (Português/Literaturas) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffersonmaia@letras.ufrj.br

³ Licenciando no Curso de Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaopaulo@letras.ufrj.br

⁴ Licencianda no Curso de Letras (Português/Literatura). Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: juliencortesc@gmail.com

⁵ Licenciando no Curso de Letras (Português/Literaturas) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yanoliveira@letras.ufrj.br

⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: analoivos@gmail.com



DIALOGAR SOBRE RAÇA: CONTRIBUIÇÕES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO APRENDIZADO ANTIRRACISTA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹Beatriz Lacorte Lima, Beatriz Satriani Brito, Carolina Fernandes Borsoi, Giovanna Martins Dutra, Júlia Felske Agostinho Sousa, Maria Luiza de Almeida Mattos Weinstein, Pedro Henrique Boquimpani de Moura Freitas, Sandra Regina da Cunha, Elaine Zeranze Bruno², Alessandra Fontes, William Santos.³

Este trabalho tem como objetivo fazer um breve relato de experiência sobre a jornada dos participantes do Pibid (Programa de Iniciação à Docência) na Escola Municipal André Urani, situada na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro. Para tanto, utiliza como foco central o tema da educação antirracista, adotado desde o princípio como referência central para os trabalhos pedagógicos.

Tal escolha de abordagem temática decorreu do entendimento, em primeiro lugar, da sua relevância no ensino escolar, sobretudo quando articulada às áreas do conhecimento, uma vez que, como resultados, há a construção de um espaço escolar mais democrático, inclusivo e que contribua para a conscientização social.

Além disso, como membros pertencentes ao núcleo de Língua Portuguesa, previmos a possibilidade de trabalhar o tema em questão junto à literatura, o que, postumamente, possibilitou não somente o enriquecimento do currículo dos discentes, mas a familiaridade deles com o vasto campo literário apresentado e, conseqüentemente, uma nova forma de os alunos avistarem o mundo.

Assim, no sentido de despertar nos estudantes um novo olhar sobre a literatura e os conteúdos expostos nas aulas de Língua Portuguesa, foram levadas à escola obras literárias de autores negros e indígenas para serem discutidas e problematizadas em sala, além de realizadas aulas e oficinas que pudessem trazer questões alinhadas à temática antirracista.

Dessa forma, essas escolhas possibilitaram a nossa aproximação dos alunos, moradores da comunidade da Rocinha em grande parte, fazendo-nos entender melhor as suas vivências sociais, as suas bagagens culturais e expectativas diante dos estudos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Ademais, como concepções e atitudes adotadas em nossas práticas pedagógicas, incorporamos valores e atitudes que compactuam com o ensino escolar idealizado por Paulo Freire, mais precisamente em sua obra *“Pedagogia da Autonomia”*, isto é: inovador, democrático, que promove a autonomia e tomada de consciência político-social dos estudantes.

Em síntese, os trabalhos consistiram na realização de aulas expositivas, seguidas de oficinas de poesias e cordéis, a fim de estimularem a escrita criativa das crianças, bem como na transmissão de conteúdos e realização de atividades que pudessem, em primeiro lugar, reforçar os conteúdos vistos pelas turmas e estivessem, por fim, diretamente relacionados à temática antirracista e, alternativamente, às culturas literárias populares, às matrizes africanas e às mitologias clássicas.

Somado a isso, a partir da leitura da obra *“O Direito à Literatura”*, de Antonio Candido, em que aprendemos que todos os tipos e níveis de produção literária são válidos e indispensáveis ao crescimento humano, pois constroem a nossa percepção e visão de mundo, passamos a abordar diferentes gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, como o “rap”, por exemplo, com o intuito de não somente reforçar os conteúdos cobrados no bimestre, mas também de trazer questões que pudessem ser mais significativas aos discentes, além de travar debates relevantes com a turma, a partir da análise crítica.

Como resultados dessas intervenções, os alunos se sentiram mais próximos dos conteúdos abordados, tendo mais facilidade em entender, por exemplo, noções poéticas, como o verso, a métrica, a rima e o ritmo. Além disso, ao fazermos abordagens que trouxessem questões inseridas em seus cotidianos, os estudantes mostraram-se mais ativos, engajados nas aulas, apropriando-se dos conhecimentos de fato.

Ademais, em um desses encontros, ao serem trabalhados os textos *“Soneto da Fidelidade”*, de Vinicius de Moraes, e *“Na Rua do Sabão”*, de Manuel Bandeira, os alunos do oitavo ano ficaram satisfeitos ao constatar que os textos tradicionais da literatura brasileira possuem os mesmos elementos textuais presentes em algumas das músicas que escutam diariamente.

De modo semelhante, ao serem apresentados aos textos e às canções cordelistas, os alunos do sexto ano ficaram encantados ao perceber que esta literatura popular brasileira, a qual narra prioritariamente contextos sociais de luta e resistência, é tão

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



impactante e rica quanto outras obras do cânone literário.

Nessa linha, a transmissão da mitologia iorubá na turma de sétimo ano foi igualmente enriquecedora, na medida em que proporcionou a transmissão de conhecimentos históricos apagados com o passar do tempo, os quais foram resgatados por meio da via pedagógica antirracista, que objetiva compactuar com um ensino que não negligencia as questões sociais.

Diante deste quadro, os trabalhos realizados pelo grupo têm sido muito gratificantes, uma vez que, por meio das intervenções realizadas, os alunos vêm se sentindo progressivamente mais confiantes e motivados a compreender e produzir textos dos mais variados gêneros.

Dessa forma, podemos afirmar que cumprimos com sucesso o nosso desejo de levar aos alunos da André Urani uma forma mais aberta, criativa e inovadora de enxergar a Literatura, as artes e culturas no geral, não permitindo que estes campos se tornassem empobrecidos durante as nossas práticas pedagógicas, como costumeiramente ocorre nas escolas, conforme constatado pelo escritor Bartolomeu Campos de Queirós, na obra *“Debates Nos caminhos da Literatura”*.

Por último, destacamos que a troca literária com os alunos têm enriquecido a nossa formação pessoal e profissional, além de que o nosso trabalho tem sido muito significativo para os estudantes, uma vez que é notório o avanço escolar alcançado por eles no decorrer dos nossos encontros.

Graças às trocas estabelecidas, os estudantes vêm demonstrando mais autonomia e interesse nas aulas de língua portuguesa, bem como ganhos cognitivos e interpessoais, além de maior conscientização político-social, através da aprendizagem e reflexão sobre a sociedade que os rodeia.

Palavras-chave: educação antirracista; ensino de literatura; cultura democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 4. ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e terra, 2004.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Sobre leitura e literatura. In: **Nos caminhos da literatura**: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL; INSTITUTO C & A. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008.

1 Graduandos no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsistas Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mails: beatrizlacorte@letras.ufrj.br, beatrizsatriani@letras.ufrj.br, carolina.oliveira@letras.ufrj.br, giovannamartins@letras.ufrj.br, juliafelskes@letras.ufrj.br, marialuizamattos@letras.ufrj.br, pedro.boquimpani@letras.ufrj.br e sandrasouz@letras.ufrj.br.

2 Professora da Escola André Urani – SME. Supervisora do Subprojeto de Língua Portuguesa. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: elainezeranze@gmail.com.

3 Professores da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadores de Área do Subprojeto de Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mails: profa.alessandra.fontes@gmail.com e william_soares@yahoo.it.



**DESDOBRAMENTOS DO USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
NA PRODUÇÃO DE POEMAS DO *SARAU 2023: CORAÇÃO
DE CORA***

Ana Luisa Venancio Corloud,¹ Bruna Oliveira Tavares,² Edilson Xavier Veloso Junior³, Iran de Souza Pinto Neto,⁴ Joyce Gomes Martins,⁵ Milena Souza dos Santos,⁶ Patrícia Vitória Araújo da Silva,⁷ Roberta de Abreu Silva,⁸ Raquel Vasconcelos da Silva⁹, Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski Pereira,¹⁰ William Soares dos Santos¹¹

O relato procede das vivências durante o percurso de preparação do sarau 2023: *Coração de Cora* promovido pela Escola Municipal Chile, em Olaria, Rio de Janeiro. Alicerçado na promoção de cultura e na valorização do indivíduo, a preparação do sarau foi dividida em etapas e a sua culminância ocorreu no auditório da escola, nos dias 25 e 26 de setembro de 2023, por meio de três apresentações artísticas, envolvendo, música, literatura e expressão cênica. Em decorrência de a escola ser vocacionada em música, a preparação da parte instrumental e de canto dos alunos esteve sob a responsabilidade dos professores de música e a parte literária com a disciplina de português.

A expressão cênica foi desenvolvida e dirigida por um pibidiano e encenada por seis alunos do 7º ano em determinado momento da apresentação. Partindo da importância literária no desenvolvimento da formação leitora do discente (Brasil, 2018, p. 134), homenageou-se a poetisa Cora Coralina. Em virtude do sarau, a produção textual do bimestre foi a criação de poemas. Isso possibilitou maior participação de poemas das três séries: 7º, 8º e 9º anos. A fim de estabelecer diálogo contínuo entre a literatura de Cora e Coralina e os alunos, fomentar a sensibilidade poética e viabilizar a produção textual do 7º ano, desenvolveu-se uma sequência didática. A prática pedagógica em questão reuniu conhecimentos em diferentes áreas: geográfico, histórico, cultural, literário e linguístico. O procedimento desenvolveu-se da seguinte forma: I) Biografia de Cora Coralina: uso de mapa político para a localização da cidade natal da poetisa, imagens de Cora Coralina e de sua residência (atual Museu Casa de Cora Coralina) e leitura compartilhada de texto biográfico. Durante a conversa, evidenciou-se o não conhecimento dos alunos acerca da poetisa e crescente sensibilização dos educandos à sua trajetória de vida. II) Leitura e Interpretação: a) leitura de fragmentos de pensamentos da poetisa e a realização de atividade criativa: a ilustração dos mesmos; b) Leitura e Interpretação de poemas e de fragmentos.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Buscou-se apresentar a sensibilidade poética e a pluralidade temática de Cora Coralina, por meio dos textos trabalhados. Neste ponto, os alunos apresentaram dificuldades na compreensão no vocabulário de determinados poemas; c) Degustação de pedaços de doce de abóbora e/ ou de batata-doce para ampliar a interpretação de um poema com tema de culinária. Embora uns tenham aceitado a proposta e outros não, de modo geral, compreendeu-se a importância dos doces na vida de Cora Coralina. III) Produção Textual: nesta etapa, os alunos foram organizados em grupos para facilitar a movimentação pela sala, durante as orientações e o auxílio da professora e dos pibidianos e; a) Escolha de temas: uma lista de temas foi criada, a partir de pesquisa sobre a temática poética de Cora Coralina, e entregue aos alunos para a seleção de uma das propostas; Explorando o tema escolhido: um roteiro foi dado a cada aluno para orientá-lo no desenvolvimento do esboço. c) A estrutura do texto em versos: nesta etapa, os alunos deveriam resgatar as informações da etapa b e adequá-las à estrutura e às características do texto em versos.

Embora houvessem orientações oral e escrita, o auxílio docente e dos estagiários, as dificuldades se acentuaram nessa etapa, a saber: a escrita com marcas da estrutura em prosa ao invés de versos, a marcação do final de cada verso, ortografia, concordância nominal e verbal, dificuldade no uso de elementos de coesão e de coerência e no uso correto da pontuação. A maior parte dos rascunhos teve de ser refeitos. No fim de cada aula, todos os esboços dos alunos eram recolhidos, corrigidos e devolvidos na aula seguinte para continuidade da produção. Essa estratégia possibilitou a intervenção pontual em cada poema, bem como verificação do desenvolvimento da escrita até o texto final; d) Revisão textual e a reescrita final: após as recomendações dadas (escritas ou oral), os alunos realizaram as correções e a redação final do texto. Embora os alunos tenham apresentado consideráveis dificuldades no desenvolvimento do texto em versos, o processo de correção e de reescrita possibilitou a conclusão dos poemas. Neste aspecto a atuação dos pibidianos foi fundamental. Embora finalizada em sala, o diálogo literário presente na sequência didática se estendeu para outras etapas de preparação do evento, a saber: a) caráter artístico: desenvolveu-se uma encenação teatral de um poema, trabalhado na sequência didática, com um grupo de alunos, sob a direção de um pibidiano; e realizou-se a primeira seleção de poemas para serem recitados no dia do evento, e b) caráter histórico, geográfico e social: sucederam-se a segunda e a terceira seleções de poemas como elementos do cenário desenvolvido e contextualizado na histórica Casa da Ponte onde viveu Cora Coralina.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Os demais poemas foram digitados e reunidos em dois fichários adornados para exposição no cenário. O corredor de acesso ao auditório foi ambientado em referência à essa residência, a fim de oferecer ao aluno a experiência de uma breve viagem no tempo e no espaço de Cora Coralina. Essa etapa também teve participação ativa da direção da escola, dos professores, dos alunos, dos funcionários da escola, dos pibidianos e de voluntários.

Palavras-chave: sequência didática; produção textual; literatura; formação docente

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular. Brasília: MEC, 2018, p.134.

MONTEIRO, Jair Curcino, CASTILHO; Silva Weimar; SOUZA, Wallyson A. de. Sequência Didática como instrumento de promoção da aprendizagem significativa. **Revista Eletrônica DECT**, Vitória (ES), v.9, n 01, p.292-305, (S.D), 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1277> Acesso em: 18 de fev. 2024.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luisacorloud@letras.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bt091181@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: edilsonxavier@letras.ufrj.br

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: irandesouza@letras.ufrj.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joycegomes.martins@letras.ufrj.br

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: milenasantos@letras.ufrj.br

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patriciaaraujo@letras.ufrj.br

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: robertadeabreu@letras.ufrj.br

⁹ Professora da Escola Municipal Chile. Supervisora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raquel.vsilva@rioeduca.net

¹⁰ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: profa.alessandra.fontes@gmail.com

¹¹ Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Língua Portuguesa – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: william_soares@yahoo.it



GAMEMAT 5º ANO: O LÚDICO NA REVISÃO DE CONTEÚDOS MATEMÁTICOS

Helen Silveira Jardim de Oliveira¹, Luara Maria Coutinho Parreira Vieira², Lucas Silva Chaves Alves³, Marcos Paulo Adegas Alegre⁴, Moisés Souza dos Santos⁵, Núbia de Oliveira Santos⁶, Ricardo da Silva Gonçalves⁷, Sarah de Oliveira Caetano⁸, Vitória Gabriela dos Santos Barros⁹, Yurih Santos de Oliveira¹⁰

Este trabalho se propõe a compartilhar o planejamento de uma atividade lúdica — um jogo didático —, cujo propósito é revisar conteúdos matemáticos do 5º ano do Ensino Fundamental. As duas turmas participantes integram o Colégio Pedro II, *Campus São Cristóvão I*, turno da manhã. O ano letivo de 2023 dessa instituição ainda está em curso, sendo assim, no final de fevereiro de 2024, o 5º ano irá realizar as avaliações individuais das disciplinas de Núcleo Comum – Ciências, Estudos Sociais, Língua Portuguesa e Matemática.

Diante desse contexto, surgiu a ideia de elaborar uma revisão de modo diferenciado e divertido denominado de GameMat. O GameMat é um site de jogo, no formato de um quiz, desenvolvido pelos estudantes do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que fazem parte do Subprojeto Interdisciplinar – Matemática e Pedagogia – e participam atuando em turmas do 5º e 6º anos da instituição escolar anteriormente citada. O jogo é composto de 20 perguntas e respostas, sendo apresentadas 4 alternativas, das quais apenas uma é correta. As questões foram contextualizadas a partir do período vivenciado pelos estudantes, nesse caso, o Carnaval e a volta às aulas, e irão abordar os seguintes conteúdos matemáticos, com base na avaliação individual de Matemática do 5º ano: frações, números decimais, porcentagem, situações-problema com mais de uma ideia, as quatro operações fundamentais e unidades de medidas de uso cotidiano. Ressaltamos que o jogo será aplicado apenas uma vez em cada turma e que serão utilizados, em média, 3 tempos de 40 minutos (cada). Para a realização do jogo, a turma se dividirá livremente em 5 grupos, cada um formado por 5 estudantes, e serão caracterizados com crachás de identificação personalizados.

A fim de instigar a curiosidade dos estudantes e trazer uma perspectiva mais envolvente e lúdica, criamos nomes para os grupos e utilizamos representações visuais, diferenciadas por cores, de personalidades matemáticas apresentadas a seguir: “Astrônomos de Newton”, “Seguidores Pitágoras”, “Calculistas de Katherine”,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



“Programadores de Ada Lovelace” e “Alunos de Bháskara”. O jogo será projetado no quadro branco da sala de aula com o projetor oferecido pela instituição. A cada pergunta, os grupos terão dois minutos para escolher a resposta correta. A resposta escolhida será registrada em um pequeno quadro branco com canetas específicas entregues previamente por grupo. Ao comando de um licenciando, os quadros deverão ser levantados simultaneamente. Os acertos serão contabilizados por outro licenciando em um quadro exposto para toda a turma acompanhar, com as equipes identificadas de acordo com as cores do crachá. Ao final da atividade, será entregue uma ficha de avaliação para os discentes com as seguintes perguntas: “Você gostou de participar da atividade?”, “Você se sentiu desafiado por ela?”, “Para você, ela serviu como revisão?”, “Você tem alguma sugestão ou crítica em relação à atividade? Escreva abaixo”. Essas informações serão úteis para realizar ajustes futuros na atividade, melhorando, assim, sua qualidade.

Além disso, valorizar a opinião dos estudantes é torná-los coautores deste processo, sendo um princípio pedagógico fundamental que auxilia no desenvolvimento de sua criticidade. Posteriormente, planejamos fazer a tabulação dos resultados, em gráficos e/ou tabelas, com o objetivo de verificar, em alguma medida, o impacto da realização do jogo com base na visão das crianças. Outro aspecto relevante é o reconhecimento do empenho dos estudantes, sendo assim, com o intuito de destacar e valorizar a participação deles, entregaremos uma declaração, que comprove não apenas a sua presença, mas também sua colaboração durante a atividade. ABNCC (Base Nacional Comum Curricular), nos Anos Iniciais, defende as situações lúdicas de aprendizagem, mencionando que elas são necessárias para articular experiências vivenciadas contribuindo, assim, para o processo de escolarização. Os recursos didáticos, os jogos, as dinâmicas, os vídeos, por exemplo, têm uma participação essencial na utilização de noções matemáticas e na construção de seus significados.

Nesse sentido, a instituição escolar deve promover oportunidades para que as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de atividades, jogos e experiências que possam fazer uso do corpo e do raciocínio, promovendo aprendizados a partir de uma abordagem mais lúdica, sempre valorizando os contextos mais próximos da vida das crianças. Caminhando na mesma direção, o PPPI do CPII (Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II) propõe que, para a construção de conhecimentos, as atividades devem ser pensadas por meio de estratégias que

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



potencializam as oportunidades de aprendizagem, tais como a problematização, os jogos e a tecnologia digital. Compreende-se, também, a necessidade dos discentes criarem conceitos e se apropriarem dos conhecimentos matemáticos, tendo em vista a utilização desses em sua vivência cotidiana na sociedade.

Dessa forma, os conteúdos terão um caráter significativo para aquele que aprende. Embasados por tais documentos e a partir desse planejamento construído, desejamos que essa atividade contribua de modo significativo para a revisão dos conteúdos de Matemática, pois acreditamos que ela tem o potencial de ajudar no desenvolvimento do espírito cooperativo e no relacionamento interpessoal, além de trabalhar a organização, a reflexão e tomada de decisão no âmbito coletivo.

Palavras-chave: game; 5º ano; revisão; lúdico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2024.

COLÉGIO PEDRO II (CPII). Projeto Político Pedagógico Institucional: Colégio Pedro II 2017/2020. Rio de Janeiro: CPII, 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI>. Acesso em: 08 fev. 2024.

¹ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: prof_helen@yahoo.com.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luara.coutinho03@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucas.alves@ufrj.im.br

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mpadegas@yahoo.com.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: moises.sou@im.ufrj.br

⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Matemática e Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nubiasantos.fe.ufrj@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: odracir987456@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: saraguideons2@gmail.com

⁹ Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vitoriarbd2009@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yurihsantos@im.ufrj.br



FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS ÀS OPERAÇÕES E COMUNICAÇÕES MATEMÁTICAS

Ana Maria da Silva Lima¹, Carlos Henrique Mourão Cabral Santos², Carolina Moura Brasil Carneiro da Silva³, Livia Maria Macedo do Nascimento⁴, Maria Comes Muanis⁵, Victor Augusto Giraldo⁶, Yan Lucas Barbosa Silva⁷

Esse trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a respeito das práticas docentes do Subprojeto Interdisciplinar de Pedagogia e Matemática do Pibid UFRJ, realizado em parceria e com a supervisão das professoras do Colégio Pedro II Humaitá. O objetivo deste subprojeto é integrar à formação inicial de professores reflexões sobre a articulação entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental em relação ao ensino da matemática. Neste trabalho, exploraremos de forma mais específica as diferenças de abordagem apresentada pelas professoras nas aulas de 5º e 6º anos relacionadas às operações matemáticas, em especial multiplicação e divisão. Por outro lado, buscamos também comentar sobre as diferentes relações que os estudantes estabelecem com o conteúdo e professores nestas duas etapas do ensino fundamental.

A equipe deste subprojeto, visando sempre despertar o interesse dos estudantes pela matemática, bem como garantir a aprendizagem, trabalhou com materiais pedagógicos diversos, como por exemplo: exploração visual, métodos manipulativos, pensamento lateral e resoluções de problemas contextualizados.

A exploração visual foi realizada através de projeção de imagens de softwares de geometria dinâmica como, por exemplo, o GeoGebra e animações utilizando Power Point para aproximar os estudantes do conceito abordado. Para o emprego de métodos manipulativos foram utilizados, em sua grande parte, material concreto estruturado e não estruturado como o material dourado e tampinhas de garrafa. A exploração do pensamento lateral foi feita através de atividades guiadas com perguntas de orientadoras e momentos de pensamento em grupo e de compartilhamento das ideias obtidas pelos grupos. A utilização de uma linguagem verbal, sem a antecipação de uma simbologia própria da matemática formal, também foi levada em consideração, uma vez que auxilia a aproximação dos estudantes desta etapa da aprendizagem ao conceito abordado, visando a formalização matemática posteriormente, assim como sugerido por Giraldo et al (2021).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Durante as aulas, uma preocupação constante consistia em considerar os estudantes como protagonistas da aprendizagem dentro da sala de aula (De Souza; Chiarello, 2018). Nesse sentido, o uso de metodologias ativas que variam a dinâmica do ambiente em sala de aula, fugindo da formatação tradicional das mesas individuais voltadas para o quadro, foi fundamental. Buscava-se, assim, estimular as crianças a pensarem em diversas estratégias individuais e coletivas para a resolução de problemas, de forma que abandonassem os "chutes" e as "adivinhações" recorrentes nas aulas mais tradicionais, para uma construção efetiva de raciocínio, com incentivo à criatividade, colaboração, experimentação. Nesse tipo de dinâmica de ensino, os professores exercem um papel essencial, por exemplo, com a escolha do tipo de problema a ser proposto. A busca por problemas que possibilitem a exploração de diferentes soluções, ou até mesmo de problemas de resposta aberta, permitem que os estudantes aprendam matemática para muito além do cálculo, incentivando o processo de raciocínio e valorizando a não algoritmização do pensar, assim como a criação e manutenção de um ambiente seguro para erros (De Souza; Chiarello, 2018).

Os pibidanos deste subprojeto também observaram que há diferenças de comportamento por parte dos estudantes na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental. Percebe-se a mudança do aluno em sua postura, seu comportamento, seu modo de agir e na forma com que solicita auxílio. Foi observado que os alunos dos anos iniciais se sentem mais confortáveis para pedir ajuda com exercícios e mostrar suas respostas mesmo sem a certeza do acerto, ao contrário do que acontece nos anos finais quando os estudantes tendem a apresentar uma insegurança maior em expor seus possíveis erros. Como observado pelos bolsistas durante as mediações escolares, há uma diferença entre 5º e 6º ano em relações de sociabilidade e autonomia

Palavras-chave: Ensino fundamental; Formas não convencionais; Matemática; Representações; Resolução de problemas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

DE SOUZA, M. B. **Problemas não convencionais: estratégias de resolução de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo, cadernos Cenpec, 2018.

GIRALDO, Victor et al **Frações no Ensino Fundamental - Volume 1**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA-OS), 2021.

¹ Estudante no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anamarialima201@gmail.com

² Estudante no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carloshenrique123388@gmail.com

³ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolina.silva.4@cp2.edu.br

⁴ Estudante no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: livianascimentoufrj@gmail.com

⁵ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maria.muanis@gmail.com

⁶ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victor.giraldo@gmail.com

⁷ Estudante no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yanlucass62@gmail.com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



O USO DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO

Carolina Moura Brasil Carneiro da Silva¹, Daniela Thomaz Cavallier², Giulia Vasconcelos Peçanha³, Maria Comes Muanis⁴, Marina Belo dos Santos⁵, Victor Augusto Giraldo⁶

O presente trabalho apresenta reflexões adquiridas no contexto do Subprojeto Interdisciplinar de Pedagogia e Matemática do Pibid UFRJ, realizado em parceria e com a supervisão das professoras do Colégio Pedro II, campus Humaitá. Este subprojeto busca estreitar a formação de professores que ensinam matemática (licenciaturas de Pedagogia e Matemática) com a escola, buscando as articulações entre as aulas de matemática dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. O objetivo mais específico deste trabalho é mapear e analisar as possibilidades do uso de tecnologia como ferramenta didática, potencializando a compreensão dos alunos acerca dos conhecimentos matemáticos

De acordo com nossas observações em 2023, apesar de em diversas situações os celulares causarem uma série de problemas referentes à socialização e ao próprio processo ensino-aprendizagem, o uso de celular e outros dispositivos eletrônicos pode, em determinadas situações específicas, com o devido propósito pedagógico planejado pelas docentes, potencializar maior interação entre os estudantes e os objetos de aprendizagem.

De acordo com Basniak, Silva e Gaulovsk (2017), as ferramentas tecnológicas, quando utilizadas por educadores capacitados, são capazes de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar nas interações dos alunos com a turma e com o professor. Ainda segundo as autoras, a tecnologia pode ser benéfica para o ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento de autonomia na aprendizagem dos alunos e motivando-os. As pesquisadoras também consideram a importância de ter um objetivo claro na utilização das tecnologias digitais na sala de aula para entreter os alunos e gerar bons resultados avaliativos.

De acordo com o que foi observado em sala de aula, o uso das tecnologias digitais nas aulas de matemática foi uma das metodologias de ensino utilizadas no ano letivo de 2023 no Colégio Pedro II, nas turmas de 5º e 6º anos. Ao acompanharmos estas etapas de transição dos anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



observamos que as professoras recorreram à tecnologia como aliada na aprendizagem dos alunos. Foram utilizados aplicativos como, por exemplo, o PowerPoint e o GeoGebra - software de geometria dinâmica. O Powerpoint não era utilizado somente como uma extensão do quadro físico. Neste contexto, a mediação das professoras guiava os estudantes a uma discussão matemática, buscando, a partir das imagens projetadas, a exposição de pontos de vista e argumentos para a defesa de sua hipótese. O GeoGebra, por sua vez, era utilizado com a possibilidade de abordar elementos aritméticos e geométricos. A construção do conceito de número racional foi acompanhada da visualização da repartição de um segmento de sete unidades de comprimento em três partes iguais em que a professora foi ampliando a imagem e questionando qual deveria ser a representação decimal do novo segmento. Enquanto a imagem era ampliada, os estudantes apresentavam suas hipóteses até chegarem à conclusão de que a representação seria uma dízima periódica. Em outra ocasião, sólidos platônicos e arquimedianos eram apresentados na tela, de modo que pudessem ter sua imagem rotacionada para melhor visualização de arestas, vértices e faces.

Além do uso de softwares utilizados de forma coletiva, ou seja, projetando a tela do computador das professoras no quadro, em diferentes ocasiões, os estudantes utilizavam os celulares para pesquisa ou para a participação de jogos virtuais, planejados pelas professoras, a partir da plataforma Kahoot.

Neste contexto, a gamificação era trazida como forma de avaliar o que foi aprendido ao longo das aulas. Os jogos consistem em perguntas projetadas tanto na tela do celular, quanto no quadro e os estudantes devem responder as questões, em pequenos grupos. Quando todos os grupos selecionam a resposta que julgam correta, a plataforma gera um gráfico das respostas apresentadas. A partir daí, abre-se a oportunidade de discutir o que foi visto nas aulas, ao mesmo tempo que possibilita o resgate de possíveis dúvidas que os estudantes trazem no momento do jogo. Tais ferramentas digitais foram essenciais para atrair a atenção dos alunos, deixando-os entusiasmados e curiosos para aprender e interagir.

De acordo com nossas experiências prévias, enquanto estudantes de ensinos fundamental e médio, a tecnologia era subutilizada. Quando trazida, era utilizada como meio expositivo, ou seja, não se diferenciava de um quadro com as informações

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



prontas, por meio do mesmo PowerPoint. Desta forma, acrescentamos que a simples implementação da tecnologia, sem uma mediação significativa, pode apresentar a mesma estrutura de uma aula sem ferramentas digitais. Entretanto, com uma proposta pensada a partir da interação ativas estudantes, é possível a produção de diferentes representações mentais sobre o conteúdo abordado (Basniak, Silva e Gaulovsky, 2017). A partir de nossa observação, destacamos que o uso da tecnologia pode ser um grande aliado para trazer aulas mais interativas e estimulantes, atraindo a atenção dos estudantes.

Referências

BASNIAK, M. SILVA, S. GAULOVSKY, J. **Tecnologias digitais e ensino da matemática no Brasil: uma revisão da literatura de 2010-2017**. Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.23 - Dezembro, 2017.

¹ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carolina.silva.4@cp2.edu.br

² Estudante no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: dannicavallier@gmail.com

³ Estudante no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: giulia.vasconcelos@gmail.com

⁴ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maria.muans@gmail.com

⁵ Estudante no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: b3lomarina@gmail.com

⁶ Professor do Instituto de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victor.giraldo@gmail.com



OLIMPIADAS “ASSOCIATION KANGOUROU SANS FRONTIERES” (NÍVEIS PRE ECOLIER E ECOLIER) E OBMEP (MIRIM E NÍVEL 1) EM UMA PERSPECTIVA DA TRANSIÇÃO 5º- 6º ANO

**Ammon Crispim¹, Anderson Araújo², Gabriel Correa³, Julia Werneck⁴, Kauan Gomes⁵, Nayara Santos⁶, Núbia Oliveira⁷, Ricardo Silva⁸, Stephany Rodrigues⁹,
Vitoria Azevedo¹⁰**

O trabalho descrito configura o relato de uma experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que surgiu após uma experiência na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) à qual foi implementada uma proposta de docência compartilhada por um professor da Educação Básica e um do Ensino Superior em uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática.

Ao longo do processo, faz-se elucidado que a docência compartilhada rompe com barreiras tradicionais e propõe novas formas de ensinar e adquirir conhecimento, mostrando que a parceria muitas vezes é fundamental para aperfeiçoar-se naquilo que você faz e é essencial para a reconstrução profissional e firmamento de identidades. Nesse contexto, este em específico propõe duplas nas observações e tem como objetivo estudar um fenômeno bastante complexo dentro da trajetória escolar: a transição do 5º para o 6º ano – com ênfase na disciplina da matemática.

Diversos aspectos são analisados e discutidos em reuniões e em classe de forma que os “pibidianos” – nome dado aos bolsistas do PIBID – possam ampliar seu olhar e questionar situações que são, muitas vezes, naturalizadas por nós. Assim, no início do semestre de 2023.1, 48 estudantes da UFRJ foram alocados no Colégio Pedro II de São Cristóvão – I e II –, a fim de pesquisar sobre esse processo e iniciar a prática da docência escutando, ensinando e, principalmente, aprendendo com os alunos. Alguns graduandos foram designados ao grupo de estudo para as Olimpíadas de Matemática Nível 1, que tem como público-alvo alunos de 6º e 7º anos. Tendo maior desafio, como de qualquer outro professor, é compreender uma metodologia que seja capaz de explicar essas questões para crianças de 11/12 anos.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar as principais diferenças das provas *Association Kangorou Sans Frontieres Nível P (Pre Ecolier) e Nível E (Ecolier)* dos últimos quatro anos e entre a OBMEP Nível 1 (primeira e segunda fase) e a OBMEP Mirim que são exatamente a transição do 5º para o 6º ano em forma de olimpíadas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Ademais, já existem muitas pesquisas que abordam as dificuldades neste momento devido a muitas mudanças, por exemplo, de ambiente, de dinâmicas e de regras. Com isso, para que pudéssemos demonstrar como chegamos ao resultado de nossas análises, selecionamos algumas questões que tinham similaridade, a fim de refletir sobre as abordagens e os conteúdos. Além disso, também sugerimos possíveis maneiras de trabalhar as questões com os estudantes, uma vez que, muitos professores esquecem que aquilo que sabem ainda não é do domínio do discente, de modo que podem solucionar os exercícios de forma abstrata ou construir um raciocínio impossível para o aluno que desconhece aquele assunto.

Logo, após o desenvolvimento das questões, é possível perceber as diferenças entre as olimpíadas e refletir sobre alguns aspectos que dificultam a transição do 5º para o 6º ano. Assim, na perspectiva dos conteúdos e das abordagens propostos vamos, primeiramente, destacar algumas observações sobre a olimpíada *Association Kangorou Sans Frontieres Nível* : 1) Todas as questões fazem uso da interpretação de texto e conteúdos que estão na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) apropriados para o ano desejado, o que varia são as abordagens; 2) As diferenças entre o *Nível P e Nível E*, são sutis, o que consideramos justo, visto que, há um intervalo de apenas um ano, entre uma série e outra; 3) Por diferenças sutis entendemos uma abordagem e conteúdos similares entre os níveis com apenas algumas modificações que tornam os exercícios levemente mais difíceis; 4) No geral, é uma olimpíada fácil/mediana, comparada a outras, como a própria *OBMEP*.

Palavras-chave: Matemática; Olimpíadas; OBMEP; Kangorou.

Referências

Association Kangorou Sans Frontieres. **Nível P (Pre Ecolier) 2023**. Disponível em: <https://canguru-dematematica.s3.amazonaws.com/Provas/2023/Prova+N%C3%ADvel+P+2023.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024

Association Kangorou Sans Frontieres. **Nível E (Ecolier) 2023**. Disponível em: <https://canguru-dematematica.s3.amazonaws.com/Provas/2023/Prova+N%C3%ADvel+E+2023.pdf>.

Acesso em: 09 fev. 2024

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MELO, L., GIRALDO, V., & ROSISTOLATO, R. (2021). **Docência**

Compartilhada na Formação Inicial de Professores de Matemática: Identidade e Alteridade.

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). **Nível 1 – 2022**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JguYNwwXsohIb8mfliZwP6ZHB2pN7A_J/view. Acesso em 09 fev. 2024.

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). **Mirim – 2023**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JguYNwwXsohIb8mfliZwP6ZHB2pN7A_J/view. Acesso em 09 fev. 2024.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: amonncrispim@gmail.com

² Professor do Colégio Pedro II – Supervisor do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: andersongoulart@cp2.g12.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielcorrea@im.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: juliawerneckufrj@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: kauan.gomes@im.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nayarasilva.ns674@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nubiasantos.fe.ufrj@gmail.com

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: odracir987456@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: stephany.rodriques@im.ufrj.br

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: azevedoo@ufrj.br



RELATOS DE UMA DOCÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE A PEDAGOGIA E A MATEMÁTICA

Beatriz Guimarães da Costa¹, Clara Airão de Almeida², Dante Gaia Gerstner³, Eduarda Dantas Ferreira Moreira da Silva⁴, Giovanna Azevedo Ferreira⁵, Julia Vitória Muniz Boa Esperança⁶, Lettycia Maira Naira Nascimento da Costa Silva Cruz⁷, Maíra Vidal, Leite Ribeiro Côrtes⁸, Maria Muanis⁹, Melânie Pereira Macedo¹⁰, Victor Giraldo¹¹.

O presente trabalho busca trazer as visões dos licenciandos sobre as experiências vividas no Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática, que está em curso desde novembro de 2022, com previsão de encerramento em abril de 2024. Desenvolvido em parceria com as professoras do Colégio Pedro II - Humaitá, este subprojeto tem como objetivo observar o ensino de Matemática no processo de transição entre o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental.

Neste trabalho, mais especificamente, será explorada a ideia da "docência compartilhada" vivenciada pelos estudantes das licenciaturas com base na observação da dinâmica escolar da Educação Básica. Abordaremos também o processo dialético que permite que a sala de aula seja um espaço onde não existe a transferência de conhecimento (FREIRE, 1996), mas sim a criação de possibilidades, garantindo aos estudantes de licenciatura um processo de aprendizado e trocas entre alunos, licenciandos e professores da Educação Básica.

O compartilhamento da docência ocorre na partilha da ação de ensinar e aprender, de forma participativa e comunitária. De acordo com Melo, Giraldo e Rosistolato (2021), a proposta de docência compartilhada é uma alternativa aos modelos tradicionais de docência, mas também é uma oportunidade formativa para os próprios docentes envolvidos na proposta. A experiência de docência compartilhada gera processos de reconstrução da identidade profissional, além de afetar positivamente o desenvolvimento dos docentes. Com o projeto do PIBID/UFRJ, que une estudantes de Pedagogia e Matemática, vimos na prática que a docência, quando compartilhada, pode constituir-se em elemento de favorecimento à construção da identidade individual e coletiva, nos levando à reflexão permanente sobre a autoridade docente e, especialmente, à valorização do trabalho educativo em equipe.

Melo, Giraldo e Rosistolato (2021) defendem que a identidade é uma construção que envolve tanto aspectos individuais quanto coletivos, destacando a importância das

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



relações interpessoais nesse processo. Especialmente, a identidade docente é caracterizada pela fluidez, constante modificação e reconstrução, o que evidencia sua natureza dinâmica.

Nesse aspecto, uma das principais características da identidade docente é a vulnerabilidade, no sentido de permitir questionar as próprias convicções e ouvir o outro, contribuindo para a constante transformação da identidade. Assim como proposto por Oliveira e Cyrino (2011) a docência compartilhada pode proporcionar um exercício de vulnerabilidades, estimulando questionamentos, contestações e autocrítica. Por isso, destaca-se a relevância de uma prática docente compartilhada desde o período inicial de formação de professores da educação básica, impulsionando um ambiente de reflexões sobre as diversas identidades docentes e práticas educativas.

Por fim, serão apresentados os relatos dos licenciandos deste subprojeto pibid, corroborando a importância da docência compartilhada para sua formação, destacando as diferentes formações dos estudantes de Matemática e Pedagogia. Assim, ampliaremos a discussão sobre essa experiência de docência compartilhada de acordo com os diferentes pontos de vista dos participantes.

Palavras-Chave: Docência Compartilhada, Educação Básica, Interdisciplinaridade, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, L.M.; GIRALDO, V.; ROSISTOLATO, R. **Docência Compartilhada na Formação Inicial de Professores de Matemática: Identidade e Alteridade.** Campinas, SP: Zetetiké, 2021.

OLIVEIRA, H. M. A. P., & CYRINO, M. C. C. T. (2011). **Formação inicial de professores de matemática em Portugal e no Brasil: Narrativas de vulnerabilidade e agência.** *Interações*, 18, 104-130.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biacguima@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: clara.airao@im.ufrj.br

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gerstnergaia@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: eduardadantas@im.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: azevedogiovanaf@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liamunizdossantos@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: niaalettycia@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mairavlr231@gmail.com

⁹ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maria.muans@gmail.com

¹⁰ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: melanie.macedo.1@cp2.edu.br

¹¹ Professor da Faculdade de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victor.giraldo@gmail.com



UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E OBSERVAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DO SOROBAN PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA DE UMA ALUNA CEGA NO NAPNE DO COLÉGIO PEDRO SEGUNDO

Beatriz Heluy de Carvalho¹, Carina Luciano Monteiro², Erika Scoralick Velloso³, Gabriel Cheregatti Bosquilha Ramos⁴, Gabriella Augusta da Silva⁵, Guilherme Augusto Ramos da Silva⁶, Karen Santos Assimos de Souza⁷, Núbia de Oliveira Santos⁸, Raiane Gonçalves Weschenfelder⁹, Rivaldo da Silva Pereira¹⁰

A proposta deste trabalho é discutir, a partir da observação uma sequência de aulas de matemática do Fundamental I, a utilização do Soroban como feramente de inclusão. O Sorobané um ábaco originalmente chinês levado para o Japão e adaptado para uso de cegos e que serve para fazer cálculos matemáticos, como uma máquina de calcular. As questões aqui apresentadassão parte de uma experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no Colégio Pedro Segundo, de acompanhamento de uma aluna com cegueira do sexto ano.

O NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – do Colégio Pedro Segundo tem por objetivo mediar o processo educacional dos estudantes que são público-alvo da Educação Especial, conforme legislação, e dos estudantes com necessidades educacionais específicas, da Educação Infantil ao PROEJA (Programa Nacional de Integraçãoda Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). O Colégio Pedro Segundo considera estudantes com necessidades educacionais específicas todos aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, atenção ou relação social, temporárias ou permanentes, independentemente de sua natureza. Nesse núcleo existem diversos materiais concretos que podem ser utilizados para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, entre eles o soroban.

No Napne do Campus São Cristóvão II, os alunos do PIBID puderam acompanhar e auxiliar aulas onde a o objeto utilizado para o desenvolvimento das atividades propostas foi o soroban. Nessas aulas o soroban foi utilizado para auxiliar o ensino e aprendizagem dos cálculos matemáticos para uma aluna com deficiência visual. Nos primeiros encontros semanais com a aluna portadora de cegueira, os bolsistas do PIBID ficaram apenas como observadores para que pudessem se acostumar

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



com o ambiente e a dinâmica de aula. Nas aulas seguintes eles puderam aprender sobre o instrumento citado e compreender como ele é utilizado para representar números naturais e como eram executadas operações de soma de naturais. Em seguida eles tiveram a experiência de realizar algumas atividades com o soroban de olhos vendados. O principal objetivo era fazê-los compreender um pouco melhor as dificuldades vividas pela aluna portadora de cegueira e como essa ferramenta poderia auxiliar na superação dessas dificuldades.

Com o uso dessa ferramenta para auxiliar no estudo dos números naturais, foram observados diversos aspectos que são apontados nas habilidades descritas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) dentro da unidade temática números, como por exemplo a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal, formação da centena (10 dezenas) e o valor posicional dos algarismos no número, relação entre as ordens que compõem o número, resolver e elaborar problemas que envolvam a operação de soma e subtração dos números naturais ou reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero).

Foi possível observar que a utilização do soroban como ferramenta de ensino é significativamente positiva uma vez que além de auxiliar no processo de aprendizagem ele conversa de maneira direta com aspectos descritos na BNCC e por esse motivo ele não pode ser visto de maneira equivocada como sendo exclusivo aos alunos deficientes visuais, tendo os demais alunos, sejam videntes ou com baixa visão, o aprendizado fadado a registros manuscritos. Destacamos a possibilidade de seu uso a quaisquer alunos, independente de terem ou não deficiência visual, visto os benefícios que este instrumento proporciona ao aprendizado de conceitos matemáticos e ao mesmo tempo possibilita criar caminhos de inclusão das pessoas portadoras de cegueira através do ensino em sala regular.

Palavras-chave: inclusão; soroban; bncc; habilidades;

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

TEJÓN, F. **Manual Para o Uso do Ábaco Japonês - Soroban**. Ponferrada: Editerio Krayono.

LACERDA, A. G.; FERREIRA, R. d. **O Uso do Ábaco Para Abordar as Operações Aritméticas Básicas e o Sistema de Numeração**: Uma Experiência com Monitores do Programa Novo Mais Educação. *Trilhas Pedagógicas - Edição Especial*, pp. 9-27.

SOUZA, R. N. **Soroban - Uma Ferramenta Para Ajudar a Pensar, Contribuindo na Inclusão de Alunos Portadores de Necessidades Visuais**. VIII Encontro Nacional de Educação Matemática.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizheluy36@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carinamonteiro754@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: erikascoralickv@gmail.com

⁴ Professor do Colégio Pedro II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/Matemática. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielcheregatti@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: professoragabriellaugusta@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilherme.ramos@im.ufrj.br

⁷ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: karenassimos@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nubiasantos.fe.ufrj@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raianeweschenfelder@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rivaldosilva873@gmail.com



OBSERVAÇÕES ACERCA DO USO DE JOGOS COMO RECURSO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS TURMAS DE QUINTO E SEXTO ANOS

Ana Beatriz de Almeida Santos da Silva¹, Ana Beatriz Nunes de Carvalho², Juan Vitor Santos Dantas³, Lara Appelt Fernandes Trajano⁴, Milleny Alves Sena Araujo⁵, Paula Gallotti Ferreira⁶, Yuri Gueiros Vieira⁷, Maria Muanis⁸, Vânia Miguel⁹, Victor Giraldo¹⁰

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a utilização de jogos no ensino de matemática para alunos do quinto e do sexto ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II, dos *campi* Humaitá I e II, durante o ano letivo de 2023. O trabalho está inserido no Subprojeto Interdisciplinar Matemática e Pedagogia do PIBID-UFRJ, que tem como objetivo possibilitar que estudantes de pedagogia e de licenciatura em matemática vivenciem, criem e participem de experiências metodológicas e práticas docentes de educação matemática que busquem maior integração entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Atuando em duplas ou trios, priorizando a existência de representantes das duas áreas - matemática e pedagogia - estes licenciandos acompanham uma das turmas envolvidas no projeto e têm reuniões periódicas com supervisores e coordenadores para planejar, sugerir, elaborar, avaliar e analisar de forma colaborativa o ensino da matemática.

Envolvidos mais diretamente neste trabalho estão 8 dos 25 licenciandos que atuam nos *campi* Humaitá I e II com as professoras de Matemática responsáveis pelas turmas em questão, que decidiram abordar especificamente o uso dos jogos no ensino da matemática.

Este trabalho busca analisar, a partir das observações, anotações e relatos dos licenciandos, de que forma o uso de jogos nestas turmas contribui com o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades matemáticas como cálculo mental, a elaboração e socialização de estratégias, e o desenvolvimento de raciocínio lógico, além da melhoria do desempenho acadêmico nesse contexto.

O uso de jogos no ensino de matemática vem sendo recorrentemente descrito e analisado pela literatura acadêmica como Kamii (2005), Starepravo (2009) e Vygotsky (1988).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



As observações dos licenciandos indicaram que o uso de jogos no ensino de matemática no quinto e sexto anos proporcionaram um terreno fértil para aprendizagem. Os alunos demonstraram maior engajamento e entusiasmo nas aulas de matemática quando havia uso de jogos nas aulas, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais estimulante e colaborativo.

Além disso, os jogos foram importantes no desenvolvimento de habilidades matemáticas, como raciocínio lógico, resolução de problemas e aplicação prática de conceitos. Por exemplo, a aplicação do jogo STOP MATEMÁTICO proporcionou a observação de regularidades e socialização de estratégias e ampliação do repertório de cálculo mental, que segundo Parra (1996) pode facilitar na resolução de problemas matemáticos; o jogo das partes (RUBINSTEIN, 2021) favoreceu a percepção de equivalências e o desenvolvimento de estratégias próprias para adição e subtração de frações heterogêneas; o jogo do ratinho (RUBINSTEIN, 2021) proporcionou um aprofundamento no conteúdo de frações, tornando mais concreto, significativo e intuitivo a comparação, adição e subtração das mesmas.

Com base nas observações dos licenciandos, notou-se que os jogos foram importantes para promover um aprendizado mais significativo e envolvente nos dois segmentos. Entretanto pode-se observar também que, com a transição do quinto para o sexto ano, há uma mudança na frequência de utilização deste recurso, sendo mais presente na rotina dos quintos anos.

Percebeu-se também que alguns fatores podem ter favorecido esta maior frequência da aplicação de jogos no quinto ano, como a quantidade de alunos por turma - 25 no quinto e 35 no sexto -, a existência de um laboratório de matemática no *campus* I - local este que facilita a dinamização dos jogos e armazenamento de material -, diferentes cargas horárias - 7 tempos de 40 minutos no quinto ano e 4 tempos de 40 minutos no sexto ano -, o número de turmas por professor - 2 turmas no quinto ano e 5 turmas de sexto ano -, entre outros.

Por fim, salienta-se que a experiência de vivenciar o PIBID em dois segmentos distintos, bem como a troca colaborativa e formativa entre estudantes de diferentes licenciaturas (pedagogia e matemática) foi considerada muito importante em sua

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



formação docente posto que possibilitou a troca e enriquecimento de saberes e reflexões sobre esse momento de transição entre segmentos de ensino.

Palavras-chave: aprendizagem; cálculo mental; educação-matemática; interação; jogos.

Referências

KAMII, Constance; HOUSMAN, Leslie. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais) : implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARRA, C.; SAIZ, i. (ORG). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

RUBINSTEIN, ...[et al.]. Bem-me-quer mais: matemática, 5º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

STAREPRAVO, Ana Ruth. Jogando com a matemática: números e operações. Curitiba: Aymar, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4ª ed. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 1988. Disponível em <A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE> . Acesso em 08 fev 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biabela44@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: beatrizndcarvalho@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: juanvitorsantosdantas@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laappelt@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: millenyalves10@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: paulagallottiferreira@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: yurigueirosufrj@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maria.muanis@gmail.com

⁹ Professora do Colégio Pedro II. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vaniasmiguel@gmail.com

¹⁰ Professor da Faculdade de Matemática da UFRJ, Coordenador de Área do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: victor.giraldo@gmail.com



VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DA OBSERVAÇÃO À REGÊNCIA DE AULA DE MATEMÁTICA

Claudio Antonio Epifanio Neto¹, Daniel Dantas Abi Chacra², Fernanda da Silveira do Nascimento³, Jabes Rodrigues Vieira Neto⁴, Larissa Maria Ribeiro de Carvalho⁵, Luciene Cerdas⁶, Mário Keniichi Gushima Moura⁷, Natan Leite Lima⁸, Nicolle Ilarinoda Rocha⁹, Vanessa Oliveira de Sousa¹⁰

Este trabalho tem por objetivo apresentar resumidamente as ações do subprojeto interdisciplinar Matemática e Pedagogia do PIBID/UFRJ entre 2023 e 2024, a partir das experiências dos oito autores licenciandos. Estes fizeram o acompanhamento da rotina escolar em duas unidades do Colégio Pedro II, a saber: campi São Cristóvão I e São Cristóvão II, possibilitando o contato com docentes e estudantes do ensino fundamental I e II, respectivamente.

Os licenciandos puderam vivenciar as necessidades, dinâmicas, desafios, sucessos e insucessos que integram a realidade de professores dos dois segmentos do ensino fundamental, no contexto do ensino, aprendizagem e avaliação da disciplina de Matemática, considerando as especificidades de cada segmento e, em especial, da transição do 5º para o 6º ano. Destacamos que são diversos os desafios nessa transição para os estudantes, tais como: o início da adolescência com suas alterações físicas, cognitivas e emocionais; aumento do número de conteúdos curriculares e tarefas escolares; maior cobrança de responsabilidade, autonomia e organização para gerir a nova dinâmica escolar; e o fato de que os alunos deixam de ter um professor polivalente e passam a ter vários, geralmente um para cada disciplina, promovendo uma grande rotatividade das aulas e impactando a construção de afetividade e do vínculo com os professores (Andrade, 2011). No Colégio, os licenciandos foram divididos em duplas para acompanhar as aulas de Matemática no ensino regular em turmas de 5º, 6º e 7º ano, oferecendo apoio pedagógico aos estudantes em sala de aula, sob orientação de dois professores supervisores (um de cada segmento). Essa experiência possibilitou aos licenciandos o contato com o currículo das séries acompanhadas e especificidades de aprendizagem dos estudantes, análise de estratégias, recursos e avaliações implementadas, trocas de experiências entre supervisores e licenciandos de Pedagogia e Matemática em reuniões de planejamento quinzenais realizadas em grupo (separadas por campus, por questões logísticas), além da construção

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



de vínculo afetivo com as turmas acompanhadas.

Ao longo do período, também foram oferecidas aos licenciandos três oficinas de caráter formativo na própria escola conduzidas pela coordenação do subprojeto junto com os professores supervisores, com foco em reflexões e debate sobre (o ensino de) algoritmos das operações com números naturais e o conceito de frações, assuntos comuns ao 5º e 6º ano que costumam gerar certa dificuldade durante o aprendizado. Como fechamento do ano letivo do Colégio, os licenciandos aqui autores se organizaram em dois grupos, no intuito de conceber, planejar e materializar uma aula para duas turmas do 6º ano, cujo assunto fosse relacionado a algum dos conteúdos estudados no ano letivo. Sob a orientação do professor supervisor (coautor deste trabalho), os licenciandos escolheram revisar os conteúdos de frações e porcentagem, trabalhados ao longo do último ciclo avaliativo, e relacionar a aula à educação para as relações étnico-raciais.

Das duas propostas feitas, a aula implementada foi a exploração de uma versão adaptada (de autoria própria dos licenciandos) da Mancala, um jogo de tabuleiro milenar de origem africana que faz referência ao processo de semeadura e colheita (Moisés e Souza, 2022). A atividade foi pautada pela organização da turma de estudantes em grupos para: conhecer o jogo e suas regras; jogar o jogo; e responder a perguntas previamente estabelecidas pelos licenciandos sobre os conteúdos escolhidos no contexto das componentes do jogo, através da competição e cooperação. Os estudantes das duas turmas se mostraram bastante engajados e participaram ativamente da proposta, desenvolvendo o raciocínio lógico, argumentativo e estratégico e compartilhando suas ideias entre si e com os licenciandos que supervisionaram cada grupo. Para os licenciandos, a experiência do planejamento à regência da aula teve destaque ao materializar na prática os conceitos estudados na graduação, transformando sua perspectiva de universitários para professores.

Palavras-chave: ensino fundamental; transição escolar; matemática; formação de professores.

Referências

ANDRADE, Mariza. **Investigação sobre a transição dos alunos do ensino fundamental I para o ensino fundamental II**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



MOISÉS, Roberto; SOUZA, Noelly. **O jogo Mancala: uma atividade orientadora na perspectiva da Lei 10.639/03.** In: OLIVEIRA, Cristiane; PIRES, Rogério; ALMEIDA, Viviane. Caderno de propostas de ensino para uma Educação Matemática Antirracista. Juiz de Fora, MG: Editora Siano 2022. Pp. 85-104.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: claudioneto09@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: danieldantasabi@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fernandaufjr21@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jebes.neto.ufrj22@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: larissacarvalho528@gmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar – Matemática e Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucienecerdas@gmail.com

⁷ Professor do Colégio Pedro II – campus São Cristóvão II. Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar – Matemática e Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mario.moura.1@cp2.edu.br

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: natan.lima.s5mini@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nicollerocha21@gmail.com

¹⁰ Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: 75sousavanessa@gmail.com



MATEMATIQUIZ: COMO APRENDER MATEMÁTICA BRINCANDO

Antônio José Alves¹, Clara Eufrazio², Guilherme Olmi³, Jessica Oliveira Farias⁴, José Mateus Ferreira⁷, Luan Duarte⁶, Luciene Cerdas⁷, Matheus Thome da Costa⁸, Rafaela Bravim⁹

Neste trabalho, relatamos a experiência que envolveu a execução de uma atividade durante o intervalo do recreio de alunos do quinto ano do Colégio Pedro II (campus São Cristóvão I) no ano de 2024. A referida atividade consistiu em um *Quiz* com foco na disciplina de matemática, destacando-se especialmente os conteúdos abordados no quinto e sexto ano do Ensino Fundamental. Essa competição experimental foi implementada no formato de um torneio de chaves, envolvendo várias equipes compostas por cinco alunos, identificadas por nomes e símbolos de suas escolhas.

As questões propostas não se limitaram apenas a aspectos conteudistas, mas abordaram também problemas que envolviam raciocínio lógico. No que diz respeito à complexidade, as perguntas foram distribuídas em diferentes níveis, que evoluíram à medida que o torneio avançava: as primeiras rodadas englobaram questões de nível fácil, progredindo para médio e, finalmente, atingindo níveis de dificuldade elevada. Era importante que os estudantes sentissem que a curva não era apenas justa, mas também satisfatória: eles não deveriam se sentir mal, caso saíssem nas primeiras rodadas, mas desafiados e estimulados a participar novamente em outras oportunidades futuras. Além disso, foi ressaltado para os alunos que todos que participaram da atividade foram excelentes competidores.

Adicionalmente, tanto as perguntas quanto o propósito subjacente ao Quiz se fundamentaram nos princípios e objetivos delineados no Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II, como também na proposta do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/ Matemática do PIBID - UFRJ que tem como principal interesse de estudo o ensino da matemática na transição entre o quinto e sexto ano do Ensino Fundamental.

Autores como Borin (1995), Lara (2003), Groenwald (1998), e Starepravo (1999) também foram fontes acadêmicas que orientaram nossa discussão sobre jogos matemáticos. Seus trabalhos afirmam que o uso de jogos nas práticas de ensino-aprendizagem não estimula apenas habilidades matemáticas, mas também capacidades de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



comunicação, raciocínio, concentração e curiosidade; e podem auxiliar educadores a despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos, promovendo autoconfiança e autonomia através do trabalho cooperativo e da formação de relações sociais. Em nossa experiência, o objetivo final foi compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental no ensino da matemática, como discutido em outras instâncias do PIBID.

A escolha desse formato buscou não apenas incentivar o trabalho em equipe, como também tornar o aprendizado da matemática uma experiência mais leve para alunos que outrora possuíam muitas dificuldades nessa disciplina. Buscou-se transformar uma atividade didática em uma experiência lúdica, dinâmica e desafiadora, influenciando positivamente a confiança dos alunos na resolução de problemas matemáticos e, conseqüentemente, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Vale ressaltar que, após a pandemia de Covid-19, os educadores identificaram a necessidade da aplicação de atividades em grupo com contato físico, uma vez que a ausência dessa interação entre os grupos durante as aulas remotas prejudicou o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos.

Por último, realizamos também uma reflexão abrangente sobre a importância do *Quiz* como metodologia de aprendizagem, analisando e discorrendo sobre os resultados obtidos em nossa experiência. A partir dessas reflexões, propomos implementar aprimoramentos que poderão ser incorporados em futuras versões dessa atividade, visando sempre a maximização do potencial educativo e formativo. Essa abordagem reflexiva, centrada no aprimoramento contínuo, destaca-se como um componente crucial do processo educacional, promovendo a evolução constante das práticas pedagógicas e auxiliando nossa própria formação como educadores da Matemática.

Palavras-chave: Quiz; Matemática; Raciocínio lógico; Experiência educacional; Metodologia de aprendizagem.

Referências

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas:** uma estratégia para o ensino de matemática. São Paulo: CAEM - IME-USP, 1995.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** 2000. 224f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

LARA, I. C. M. **Jogando com a Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais.** São Paulo: Rêspel, 2003.

STRAPASON, L. P. R. **O uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática do 1º ano do ensino médio,** 2011. 193f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática) - Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2011.

GROENWALD, C. L. O.; TIMM, U. T. Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/artigos/a1/> ; Acesso em: jan/2024.

STAREPRAVO, A.R. Jogos, desafios e descobertas: o jogo e a matemática no ensino fundamental – séries iniciais. Curitiba: Renascer, 1999.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional:** Colégio Pedro II 2017/2020. Rio de Janeiro: CPII, 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> ; Acesso em: jan/2024.

-
- 1 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: antonioalves1810@gmail.com
 - 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: clara.eufrasio@gmail.com
 - 3 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: olmi.guilherme@im.ufrj.br
 - 4 Professora do Colégio Pedro II. Supervisora. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jessica.farias.1@cp2.edu.br
 - 5 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jmateus@ufrj.br
 - 6 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: luanmmd@hotmail.com
 - 7 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar Matemática / Pedagogia do PIBID-UFRJ — Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucienecerdas@gmail.com
 - 8 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: matheus.thcosta@gmail.com
 - 9 Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rfbravim@gmail.com



PIBID QUÍMICA, NOVO ENSINO MÉDIO E DIREITOS HUMANOS: CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

**Ana Clara do Nascimento Franco¹, Cibelle Silva Barreto Andrade Moreira², Elisangela Lopes
Gomes Teixeira Santos³, Lucas Bayma de Oliveira dos Santos⁴, Mariana da Silva Santos Barcellos⁵,
Nilcimar dos Santos Souza⁶, Samara Ferreira de Sousa Silva⁷, Sofia Emanuelle Matiuzo Pereira⁸,
Tainá Barcelos Pinheiro⁹, Vinicius Bomfim da Silva¹⁰**

Este trabalho apresenta parte das ações do PIBID Química, da UFRJ, no Colégio Estadual CIEP 393 Aroeira - Prefeito Carlos Emir Mussi, no município de Macaé. Aqui enfatizamos o projeto que se desenvolveu ao longo do ano de 2023, que foi intitulado “Aroeira: os Direitos Humanos como Elo entre a Formação e o Ensino de Ciências”. Ele foi desenvolvido com oito licenciandos do programa PIBID Química UFRJ-Macaé e noventa estudantes da 2ª série, turmas 2001 e 2002, do Novo Ensino Médio. O Colégio está localizado na periferia de Macaé, com forte influência da cultura negra. O projeto contou com a construção e desenvolvimento de uma oficina pedagógica no componente curricular Cuidado com a Vida Sustentável, da trilha Sustentabilidade Sociocultural e Qualidade de Vida, do Itinerário Formativo das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Dividida em duas etapas práticas de um total de doze semanas (24 horas aulas de 50 minutos cada), sendo seis no terceiro para a feira das Ciências e outras seis no quarto bimestre para a feira Cultural do ano letivo de 2023. Com a pretensão de contribuir com a investigação de questões que permeiam o desenvolvimento e a análise de propostas didáticas formativas potencialmente favoráveis à promoção e sustentabilidade social, cultural, ambiental e científica implementadas sob o cunho dos Direitos Humanos no Ensino de Ciências. O planejamento e elaboração das atividades foram desenvolvidas pelo grupo de estudo do PIBID com supervisão da professora do Colégio, responsável pelas turmas, e com orientação do coordenador do subprojeto Química, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O grupo de estudo foi oficialmente formado, após os trâmites legais, novembro de 2022, data da primeira reunião na qual foi compartilhado as vivências, anseios acadêmicos, profissionais e sugestões de pautas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



para o projeto. Foi verificado a disponibilidade e conseqüente distribuição dos pibidianos nas aulas da professora-supervisora para que os licenciandos tivessem contato com a comunidade escolar, o que permitiu a familiarização com as dependências, público, rotina das aulas, semana de prova, conselho de classe etc, fomentando a construção das primeiras vivências devidamente registradas em reuniões semanais e anotações no drive para posterior análise. Na última reunião de 2022 chegou-se ao consenso que o estudo estaria alinhado com os direitos humanos.

Para fundamentação (“tarefa de férias”) ficou combinado as seguintes referências: Oliveira e Queiroz (2013, 2015, 2017) e TEIXEIRA et.al (2019) para leitura dos capítulos indicados para cada pibidiano. Os licenciandos também tiveram contato com o currículo estadual e acompanharam o planejamento letivo de 2023 entregue à coordenação pedagógica. Como também puderam vivenciar a rotina das aulas, em formato tradicional: aulas expositivas, exercícios, atividade em dupla, pesquisa, correções, provas, recuperações etc e as questões relacionais, sociais, políticas, culturais, éticas etc, presentes numa sala de aula de colégio público. A estruturação da oficina pedagógica intitulada “Aroeira” visou a contextualização, planificação, execução e reflexão. Envolvendo os participantes da pesquisa em quatro guias: Arte e Cultura; Estética e Beleza; Fitoterapia e Religião; e Nutrição e Alimentação. Buscou-se contemplar os aspectos científico, tecnológico, cultural, social e ambiental do fruto e lugar Aroeira.

Para que as atividades pudessem ser publicadas, o projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa sob parecer 6.242.047. A partir de agosto de 2023 os estudantes da escola e seus responsáveis foram convidados a assinar os Termos de Consentimento e Assentimento, autorização de uso de imagem e depoimentos, aplicação de questionário sócio-econômico- cultural. Em seguida foi acordado que a avaliação seria a partir da frequência, participação, comprometimento e portfólios das atividades propostas. Cada uma das duas turmas foi dividida em quatro grupos, que foram acompanhados por um pibidiano, seguindo cada grupo uma das guias definidas: 1- Estética e Beleza: (Diversidade; Cuidados com a pele (produção de sabonete líquido e em barra de aroeira) e Cabelo (Constituição Química e características)); 2 - Arte e Cultura (Pinturas corporais (tatuagens e tribais); Música (transformação de energia sonora em energia elétrica e peculiaridades do tambor)); 3 - Fitoterapia e Religião (Bioativos (propriedades químicas, biológicas, fitoterápicas); (extração de óleos essenciais com

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



construção de sistema de destilação alternativo) e Aplicações religiosas da aroeira (Macumba e Candomblé)); 4 - Nutrição e Alimentação (Pimenta rosa (aroeira especiaria e alta gastronomia); PANCs (aroeira e outras plantas ornamentais comestíveis)). Após cinco semanas, os grupos de cada turma se reuniram para trocar informações de suas oficinas e para unificar o conhecimento e apresentar as produções pensadas e desenvolvidas para a feira das Ciências. Após análise da primeira culminância, iniciou-se a segunda etapa com atividades mais reflexivas sobre as variadas formas de silenciamento (intelectual, religioso, social etc.) no passado e presente dos negros buscando o desenvolvimento de produções de valorização e pertencimento local, que foram expostas na feira cultural. Ao final das etapas práticas foi feita uma avaliação global da oficina pelos participantes, dos pontos positivos e negativos do projeto em rodas de conversa, finalização e entrega dos portfólios. O diário de campo da pesquisadora, questionários, gravações, filmagens, fotografias juntamente com os registros dos alunos, licenciandos e diários de classes podem ser consultados e ajudar na adequada compreensão e contextualização das informações coletadas. Apesar da análise dos dados se encontrarem em desenvolvimento, é possível sugerir que a metodologia de oficina pedagógica foi capaz de promover o entrelaçamento do ensino superior e básico de Ciências com a Educação em Direitos Humanos, por ter sido um espaço de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências.

Conforme Vieira e Volquind (1997), atuou como uma estratégia de ensino e aprendizagem, pois promoveu o conflito de ideias, investigação, ação e reflexão. Sua dinâmica de atividade, participação, socialização da palavra, análise de acontecimentos, leitura e discussão de textos, debates, trabalho com diferentes expressões da cultura popular etc, promoveram um exercício concreto dos direitos humanos. Inclusive o trabalho “A Energia do Tambor” foi selecionado e premiado na FECTI (Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação) na categoria interdisciplinar.

Palavras-chave: PIBID Química; Educação em Direitos Humanos; Ensino de Ciências; Oficinas Pedagógicas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

OLIVEIRA, R. D. V., QUEIROZ, G. R. P. C. L. **Educação em Ciências e Direitos Humanos: reflexão-ação em/para uma sociedade plural**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, R. D. V., QUEIROZ, G. R. P. C. L. **Olhares sobre a (in)diferença: formar-se professor de ciências a partir de uma perspectiva de educação em direitos humanos**, (orgs.). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. – (Coleção contextos da ciência)

OLIVEIRA, R. D. V. L. **A formação de professores de ciências em uma perspectiva de educação em direitos**. (Tese Doutorado) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro, 2017.

TEIXEIRA, P. P., OLIVEIRA, R. D. V., QUEIROZ, G. R. P. C. L. **Conteúdos cordiais: biologia humanizada para uma escola sem mordaza**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Livraria da Física, 2019. (Coleção culturas, direitos humanos e diversidades na educação em ciências)

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** 2ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: francoanaclara8@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cibelle.barretoandrade@gmail.com

³ Professora do CIEP 393 Aroeira- Prefeito Carlos Emir Mussi – SEEDUC. Supervisora do Subprojeto Química. Bolsista Capes Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: l2profelisan@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lucasbayma26@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mbarcellos331@gmail.com

⁶ Professor do Instituto Multidisciplinar de Química da UFRJ, Coordenador e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: nilcimars@yahoo.com.br

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: samara.fsilva@outlook.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: smatiuzo@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tainabarcelospinheiro@gmail.com

¹⁰ Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivibomfimdasilva@gmail.com



TRAJETÓRIAS DO NÚCLEO 2 DO PIBID SOCIOLOGIA DA UFRJ: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, AFETOS E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA ESCOLA BÁSICA

**Bruno José R. Durães¹, Marcela Serrano², Tarcila Formiga³, Tatiana Prado Vargas⁴, Laila Leite⁵,
Maria Lúcia Martins Cordeiro⁶, Mariana Cordeiro de Castro⁷, Mariana Piran Bom⁸, Isabella
Marques de O. França⁹, Renan Aguiar¹⁰**

Apresentamos a trajetória do núcleo 2 do PIBID Sociologia (em 2023) no Colégio Pedro II - São Cristóvão III - e no CEFET - Maracanã. Nosso foco foi elaborar uma reflexão a partir de duas dimensões: 1- o impacto do PIBID na construção de um pensamento crítico na escola; 2- a contribuição do PIBID Sociologia na formação docente dos licenciandos/as participantes do programa. A narrativa evidenciada aqui é a troca de experiências (da Universidade e da Escola). Também refletimos sobre o lugar ocupado pela Sociologia, procurando colocar em relevo o espaço social/simbólico desse campo do saber, que se quer ativo, disruptivo e formativo.

A trama da construção de uma consciência crítica a partir da educação traz complexidades de relações humanas que só podem ser vividas a partir do “chão da fábrica” da escola, que é o ponto de partida da proposta do PIBID. A conexão entre a teoria e a prática escolar como centro da formação de professores é uma aposta que tem modificado tanto as trajetórias de licenciandos quanto o próprio público estudantil e docente da escola. O PIBID é uma transformação que impacta a própria Universidade em sua produção de conhecimentos.

Pensando em acúmulos e resultados, cabe destacar a construção de um saber crítico. Compreendemos que a elaboração de um processo de “letramento sociológico” (racial, de classe, de gênero, político etc.) é o grande objetivo da Sociologia na escola e de nosso PIBID. As instituições em que atuamos são instituições federais que têm como característica a diversidade racial, de classe e de gênero inscrita no corpo estudantil.

Diante de tal diversidade, os caminhos para a construção do letramento sociológico se ampliam, ao encontrarem subjetividades diversas e histórias familiares complexas. Diante dessa realidade, a escola se apresenta como um espaço de embates de concepções de mundo e práticas educacionais.

Pensar a educação sociológica é pensar a educação em uma forma geral. Pensar a Sociologia na escola é pensar sociologicamente a escola. A tarefa educativa é, portanto,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



mais que a transposição de conteúdos na sala. Concretamente, por mais que a aula contribua na formação intelectual dos estudantes, existem também barreiras que promovem um distanciamento de estudantes da lógica da sala de aula. Nos cabe a pergunta: como faremos para que a escola garanta o letramento sociológico a todos seus estudantes? É parte constitutiva do nosso PIBID refletir sobre o caráter dessa exclusão, sobre quem são os sujeitos muitas vezes denominados “problemáticos”, o papel do “fracasso escolar”, as reprovações, o lugar dos discursos meritocráticos, as histórias familiares e os recortes de classe, raça e gênero que modelam os estudantes. Quando colocamos os holofotes sobre a sala de aula entendemos que o debate sobre a Sociologia na escola não é apenas currículo, mas também educação integral. É necessário pensar o conhecimento que se constrói coletivamente a partir dos saberes culturais dos estudantes, que levam para a escola. Ademais, quando limitamos nosso papel educativo a elaborar apenas conteúdos, deixamos de lidar com as dinâmicas sociais de exclusão reproduzidas na escola. E deixamos de ser agentes de uma transformação possível.

Esse giro reflexivo no olhar, pensando a escola para além da sala, orientou nossas práticas. A busca por novas linguagens e espaços na escola definiram diferentes frentes de atuação do PIBID.

No subnúcleo de Sociologia, supervisionado por Marcela Serrano com oito bolsistas e um voluntário, os/as licenciandos/as se engajaram e interagiram em aulas, colocando em prática o método da observação participante com os registros feitos em “diários de campo”, propondo atividades para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, e sugerindo materiais de apoio para professora regente. Além disso, o grupo foi dividido em dois. Um grupo com cinco bolsistas, que contribuíram ativamente no Projeto de Extensão de *Sociologia em Jogo*, que resultou com o desenvolvimento de um jogo didático para o Ensino na educação Básica; O outro grupo com quatro estudantes integraram o Projeto de extensão *Sociologia Visual*, que teve como resultado a organização de um catálogo de imagens produzidas por estudantes do Ensino Médio. A culminância de ambos os Projetos foi a SEPEX/ EXPOTEC (semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET), onde todos contribuíram com a elaboração dos *banners*, *stands*, exposições orais e condução das oficinas.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



No outro subnúcleo do CEFET, supervisionado pela professora Tarcila Formiga, os/as licenciandos/as participaram da elaboração e aplicação de atividades avaliativas, conduzindo dinâmicas com os/as estudantes com e sem a presença da professora. Essa ação permitiu que eles/as tivessem contato com os dilemas que atravessam as práticas pedagógicas, inclusive os conflitos que o saber sociológico provoca. Os/as estudantes do PIBID também puderam participar da SEPEX, realizada na escola todos os anos.

Em um dos projetos de extensão, o Sexgen – sobre questões relativas ao gênero e à sexualidade – os/as licenciandos/as contribuíram na condução de uma roda de conversa que uniu professores, estudantes e outros funcionários da escola.

A importância dessa atividade tem relação com a centralidade que os debates sobre gênero adquiriram no ambiente escolar, como aquelas relativas à diversidade, à representatividade e ao preconceito.

No Colégio Pedro II, em que tivemos a atuação de oito bolsistas supervisionados pela Professora Tatiana Vargas, ocorreram várias ações educativas diretamente em sala de aula junto com a professora, além de observações da Escola para além da sala e todas as ações resultaram na participação no movimento “Quizumba”, que é o ponto máximo dessa construção educativa na Escola. A Quizumba é uma festa que traz referências culturais e artísticas das ruas e dos subúrbios para a escola. Esse movimento tem como centralidade o processo de construção coletiva e autogerida de sua programação. Ao mobilizar as potencialidades das produções artísticas periféricas, a Quizumba chama ao protagonismo os estudantes considerados “excluídos” do processo educacional, os quais muitas vezes fomentam práticas culturais populares no ambiente escolar, tais como a “altinha” do futebol, a percussão, a capoeira e o funk.

Por fim, o engajamento dos estudantes do PIBID, junto aos professores/as e licenciandos/as do PIBID, é parte de um grande aprendizado teórico e prático sobre a construção de uma educação crítica na escola.

Palavras-chave: Educação; Afetos; Sociologia; PIBID; Ensino de sociologia.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODINHO, Luís Flávio Reis. **Os sentidos do trabalho docente**. Cruz das Almas: EDUUFRRB, 2019.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Sp: perspectiva, 2007.
MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo -SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

1 Professor Associado de Sociologia da UFRJ. Coordenador do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pibidsociologiaufrjn2@gmail.com.

² Professora de Sociologia do CEFET Maracanã. Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcela_m_serrano@yahoo.com.br

3 Professora de Sociologia do CEFET-RJ. Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tarcilasformiga@gmail.com.

⁴ Professora de Sociologia do Colégio Pedro II (São Cristóvão III). Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tatipvargas@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lailaalves2004@gmail.com.

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mallu.mcordeiro@gmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marianaccstr@gmail.com

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: maripiran7@gmail.com

⁹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bellamarques2909@gmail.com

10 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renanaguiardonascimento@gmail.com.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



DA OBSERVAÇÃO À PARTICIPAÇÃO: O PIBID COMO UM RITO DE PASSAGEM PARA A DOCÊNCIA

Barbara de Souza Fontes¹, Bruna Gouveia Graef Silveira², Cora de Oliveira Beleño³, Júlia Soares Moraes⁴, Julia Polessa Maçaira⁵, Paloma Leite Andrade Fonseca⁶, Rômulo da Silva Pereira Filho⁷, Viviane Pereira de Paiva⁸

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atua como uma ponte entre a formação e a docência. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar de que forma a experiência do Núcleo I do PIBID Sociologia contribui para essa passagem dos bolsistas licenciandos à docência. A inserção dos estudantes universitários na escola tem início através da observação participante do espaço escolar e do ambiente da sala de aula. Buscamos pensar esse processo como um “rito de passagem” de aluno a professor, a partir da prática de ensino e da vida na escola. Esse reingresso à escola, ainda nos primeiros períodos do curso universitário, representa a primeira etapa desse rito de passagem: insegurança, sensação de não pertencimento e estranhamento daquele que até pouco tempo era um espaço no qual estavam familiarizados como estudantes do Ensino Médio.

Em momento posterior à observação tem início a participação. Os estudantes têm a possibilidade de participar e ministrar parte das aulas, promover debates e realizar atividades práticas.

No entanto, tal inserção é ainda um não-lugar, ou seja, os alunos do PIBID - na sala de aula da escola - não são nem alunos, nem professores, estando em um lugar “liminar”, como diria o antropólogo Victor Turner.

Nesta comunicação, abordaremos a experiência desse lugar liminar através da apresentação de atividades realizadas no âmbito do Núcleo I do PIBID Sociologia. Foram acompanhadas turmas da 3ª série do Ensino Médio, regidas pela professora Bárbara Fontes, supervisora do PIBID Sociologia no Campus Tijuca do Colégio Pedro II. Dentro do tema curricular de “Poder, Política e Estado”, os pibidianos avaliaram em conjunto com a docente atividades sobre diferentes formas de Estado realizadas em sala de aula. Ainda neste tema, elaboraram e conduziram uma atividade de debate e exposição de slides sobre descriminalização das drogas.

A primeira atividade consistiu em uma aula que os estudantes da turma dariam em grupo sobre alguma forma de Estado Moderno, numa espécie de inversão da sala de aula.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Os pibidianos elaboraram uma ficha de avaliação com diversos critérios e ao final o grupo chegou a um consenso sobre a nota que o grupo receberia. Dessa atividade, os pibidianos perceberam a complexidade que envolve o trabalho de avaliação, considerando o nível de escolaridade e mesmo as expectativas de quem está avaliando.

A segunda atividade teve um protagonismo maior do grupo pois envolveu, além da elaboração da proposta, a condução do debate “Descriminalizar as drogas?” em sala de aula e uma exposição oral sobre o tema. Com os grupos divididos em posições “a favor” e “contra” pesquisados previamente, os pibidianos mediarão as argumentações e tiveram uma primeira experiência de regência na aula seguinte sobre este tema. Esta atividade proporcionou uma maior interação com as turmas e foi uma importante etapa do rito de passagem para trabalho docente.

A presente comunicação, portanto, busca demonstrar a importância do PIBID para a transição dos estudantes universitários a professores da Educação Básica. Ao final de um semestre de acompanhamento da rotina escolar, o grupo percebe como é fundamental a formação prática do estudante de licenciatura desde os primeiros períodos do curso. O inesperado da sala de aula e a diversidade presente na escola traz um dinamismo ao trabalho docente que reforça a importância do diálogo constante entre escola e universidade.

Palavras-chave: pibid; ensino de sociologia; rito de passagem; docência

Referências

HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. **A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio.** *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 131–142, 2007.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura.** In:

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989. cap. 1, p. 15-54.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura.** Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

VELHO, Gilberto. **“Observando o Familiar”** In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). *A aventura sociológica – Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social.* pp. 37- 46. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



¹ Professora do Colégio Pedro II campus Tijuca. Supervisora do Subprojeto Sociologia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: barbara.fontes.1@cp2.edu.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gouveibruna12@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: coradeoliveira@hotmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: soaresmoraesjulia@gmail.com

⁵ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordenadora de Área bolsista do Núcleo 1 do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ. E-mail: juliamacaira@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: palominhaleitef@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: romulofilho.cs@ufrj.br

⁸ Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivianepaiva@id.uff.br



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE SOCIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CEFET-RJ

**Bruno José R. Durães¹, Tarcila Formiga², Camila Vidal³, Francisca Joana D. da
Silva Costa⁴, Giovanna Carelli⁵, Laila Leite⁶, Louise Beiro⁷, Luiz Vinícius Braz⁸,
Renan Aguiar⁹, , Washington Yuri S dos Santos¹⁰**

O objetivo deste trabalho é discutir a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Considerando que o objetivo desse programa é estimular uma interação entre universidade e escola a partir de um trabalho colaborativo entre estudantes e professores/as no desenvolvimento de práticas pedagógicas, iremos fazer um relato das experiências vividas no CEFET-RJ (campus Maracanã) no contexto das aulas de Sociologia para estudantes de ensino médio e de outras atividades desenvolvidas na instituição, como as de pesquisa e de extensão. No período que vai de maio de 2023 até fevereiro de 2024, oito bolsistas de PIBID acompanharam turmas de primeiro e segundo anos do ensino médio nas aulas de Sociologia, além de se envolverem em atividades de planejamento das aulas e de atividades para os/as estudantes, de tutoria, de projetos de extensão, de pesquisa, entre outros.

Além dessas práticas, os/as bolsistas também tiveram oportunidade de vivenciar o chão da escola, incluindo os dilemas envolvendo a relação entre professores/as e estudantes, os debates suscitados pelos temas abordados pela Sociologia em sala de aula, o processo de construção e aplicação de formas avaliativas em sala e os desafios que a escola tem de enfrentar relacionados à saúde mental dos/das estudantes e às questões sobre diversidade. Tendo em vista o envolvimento dos/das bolsistas em diversas atividades e vivências do chão da escola, este trabalho visa refletir sobre como o PIBID pode auxiliar na construção profissional do/da professor/a de Sociologia, no estímulo aos cursos licenciatura em Ciências Sociais, evitando a evasão dos/das estudantes, e na preparação de professores/as qualificados/as para a atuação na educação básica. Além de mostrarmos como a atuação dos bolsistas trouxeram novas perspectivas sobre os conteúdos em sala. Cabe registrar que tivemos uma atuação junto ao Projeto de Extensão do CEFET Sexgen sobre gênero, sexualidade e diversidade. Esse projeto foi muito rico e intenso e os bolsistas participaram de debates formativos e do encontro de Extensão anual do CEFET.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Iremos ainda abordar aqui as atividades desenvolvidas de forma colaborativa entre os/as bolsistas de PIBID e a professora de Sociologia no CEFET-RJ, e as reflexões suscitadas por essas ações, relacionando-as com a formação profissional dos/das licenciandos/as e com a formação continuada da professora preceptora do programa. Ademais, também iremos debater sobre os momentos de trocas que realizamos com reuniões coletivas no subnúcleo do PIBID, mas também com todo o núcleo na UFRJ. Por fim, concluímos com a constatação de que o PIBID é um programa fundamental, pois possibilita o contato direto do estudante com a prática docente (com vivências, contradições e com o real), mas também estimula novos olhares e novas formas de engajamento com conteúdos e com ações reflexivas.

Palavras-chave: PIBID; CEFET-RJ; formação de professores; Sociologia; ensino.

Referências

HANDEFAS, Anita. A Formação do Professor de Sociologia. In: _____; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. (Org.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo -SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Editores Associados, 2009.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



1 Professor Associado de Sociologia da UFRJ. Coordenador do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pibidsociologiaufrjn2@gmail.com.

2 Professora de Sociologia do CEFET-RJ. Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: tarcilasformiga@gmail.com.

3 Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: camila.vidalrj@gmail.com.

4 Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: fjoanasilva94@gmail.com.

5 Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: giovannacarellifelicio@gmail.com.

6 Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: lailaalves2004@gmail.com.

7 Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: louisebeiro04@gmail.com.

8 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vini.cuca@gmail.com.

9 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: renanaguiardonascimento@gmail.com.

10 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: w.silveira@gmail.com.



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - UFRJ NA ESCOLA MUNICIPAL CUBA: ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA HORTA ESCOLAR

Daniel dos Santos Dantas¹, David de Souza Mota², Isabela Rodrigues Dutra³, Jairo Alves de Medeiros Júnior⁴, Rafael dos Santos Freitas⁵, Carine Valiente Costa⁶ e Maria Margarida Pereira de Lima Gomes⁷.

Apresenta-se neste trabalho uma parte das atividades desenvolvidas no contexto do subprojeto interdisciplinar Ciências e Biologia do Programa Residência Pedagógica da UFRJ. Compreendendo o contexto social e ecossistêmico no qual o colégio está inserido, é destaque a preocupação do corpo docente com a educação ambiental (EA) de seus alunos, uma vez que esta pode ser espaço transversal, com a capacidade de atravessar muitas das disciplinas escolares e também os diferentes anos da escolaridade (BNCC, 2018). Partindo de tal premissa, e motivados pela importância que os espaços verdes, nas escolas, têm de promover os conhecimentos da EA (BATISTA, 2017), foi iniciado um processo de reativação da horta escolar. O projeto foi elaborado na Escola Municipal Cuba, localizada na Praia do Zumbi, Ilha do Governador, próxima a Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana Jequiá, importante mangue localizado na Baía de Guanabara, zona norte do estado do Rio de Janeiro.

A iniciativa foi desenvolvida pelos cinco Residentes, estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ: Daniel dos Santos Dantas, David de Souza Mota, Isabela Rodrigues Dutra, Jairo Alves de Medeiros Júnior e Rafael dos Santos Freitas, com orientação de Carine Valiente, professora Preceptora e de Maria Margarida Gomes, docente Orientadora. O objetivo principal era, além de reativar o local, que estava desativado desde o período pré-pandêmico, ressignificar o sentimento de pertencimento do espaço público por parte dos estudantes, aliando as práticas ecopedagógicas a atividades de construção coletiva para a formação cidadã crítica (YLLAS *et al.*, 2023). Ao primeiro contato, o grupo de residentes trabalhou na limpeza e revitalização do espaço, para que fosse possível a locomoção e a realização de aulas e atividades na horta, além de definir os locais que, mais tarde, seriam os canteiros para o plantio de novas sementes e mudas.

Após esta etapa de organização, foi aberto um período de inscrição aos alunos do turno da manhã, que estivessem interessados em participar, uma vez que os encontros aconteceram semanalmente às segundas-feiras, no contraturno, nos horários de 13 horas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



até às 14 horas e 30 minutos. As vagas foram direcionadas aos estudantes das turmas do sexto e sétimo anos do fundamental II, visto que estes correspondiam ao público alvo da proposta pedagógica. Com a finalidade de melhor atender os participantes do projeto, e também de maneira experimental, foram inicialmente selecionados os 13 primeiros alunos inscritos, porém conforme o decorrer dos encontros, foram dadas oportunidades de participação aos alunos que estavam alocados na lista de espera, analisando os critérios de frequência e participação nas atividades. Desta forma os estudantes, nos primeiros encontros, foram convidados à horta para conhecerem e também ajudarem na organização dos canteiros e na pintura do espaço, fazendo-os desenvolver o exercício do espírito de coletividade e de pertencimento na experiência de construção do local.

De forma intercalada e organizada em escala, os estudantes Residentes foram responsáveis por planejar aulas distintas com temas baseados em um planejamento anual feito em reunião com todo grupo. Dependendo da metodologia a ser aplicada e da temática do encontro, a aula poderia ser realizada no espaço da horta da escola ou no laboratório de ciências, ou ainda desfrutando do que os dois espaços podem proporcionar em um mesmo dia. As atividades abrangeram diversos temas, como: fisiologia e morfologia das plantas, agroecologia, políticas ambientais e sustentabilidade, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora no cultivo de plantas, compreensão do ciclo de vida vegetal, e experimentos científicos relacionados.

Neste trabalho, são destacadas as principais atividades realizadas no decorrer do projeto, dentre elas: a) práticas agrícolas, com técnica de plantio; b) experimentos laboratoriais utilizando diversas estruturas das plantas, fazendo-os compreender o funcionamento de cada uma delas; c) dinâmicas de gincana com o intuito de trabalhar, na prática e de forma mais autônoma, os conhecimentos discutidos ao longo do ano. Também foram feitas atividades de artesanato e pintura, relacionados à categorização ou ornamentação da horta escolar. Essas atividades foram usadas para transmitir ensinamentos de partilha e dinâmica de grupo. Todos esses trabalhos, atividades e ensinamentos foram essenciais para a participação dos alunos na Feira de Ciências, Cultura e Tecnologia. Durante este evento, os estudantes apresentaram o resultado final do trabalho desenvolvido na horta, demonstrando os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Alguns pontos reforçam a ideia de que o projeto excedeu as expectativas propostas inicialmente, uma vez que podemos encontrar um *feedback* positivo, seja por parte do

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



corpo docente escolar, como também pelos alunos do colégio. Também podemos observar, ao longo do ano, através das trocas de saberes realizadas e também das atividades avaliativas desenvolvidas e documentadas, não só o progresso do conhecimento teórico e prático acerca da horta, mas também a consolidação da ideia de construção coletiva e responsável entre os próprios alunos. Desta forma, pode se constatar que a iniciativa não apenas enriqueceu a educação dos alunos, mas também fortaleceu a integração entre a universidade e a comunidade escolar bem como contribuiu efetivamente na formação docente dos alunos Residentes.

Palavras-chave: horta escolar; ensino de ciências; residência pedagógica; aulas práticas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BATISTA, Ivanira Sales. Importância de um espaço verde no ambiente escolar: trabalhando a educação ambiental em São Gonçalo do Amarante. 2017. 215f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

YLLAS, Y. . F.; TOZATO, H. de C. .; FIRMO, H. T. DO ESPAÇO AO LUGAR: a horta escolar como elemento chave para o estímulo ao sentimento de pertencimento no ensino formal. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–16, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i2.67263. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/67263>. Acesso em: 5 fev. 2024.

¹Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: danieldantas.ib@gmail.com

² Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: davidmota358@gmail.com

³ Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isabela.dutra68@gmail.com

⁴ Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jairoalves.medeiros@gmail.com

⁵ Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: rafafreitas731@gmail.com

⁶ Professora da Escola Municipal Cuba – SME/RJ. Preceptora do Subprojeto Interdisciplinar Ciências e Biologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: valientecarine@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Ciência e Biologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: margaridaplomes@gmail.com



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL GURGEL DO AMARAL: CIÊNCIAS NA HORTA ESCOLAR

**Carmen Godinho Ferrás¹, Dayane Alves da Silva², Fernanda do Nascimento José Chagas³,
Gabriela da Silva Carneiro⁴, Leonardo Lima de Oliveira⁵, Maria Margarida Pereira de Lima
Gomes⁶, Thais Machado Paulino do Nascimento⁷**

O trabalho aqui apresentado é parte das atividades desenvolvidas no subprojeto interdisciplinar Ciências e Biologia do Programa Residência Pedagógica da UFRJ. O uso de uma horta como recurso pedagógico possibilita o desenvolvimento de temas sobre a educação alimentar e ambiental na escola, o que pode promover mudanças de comportamento e resultar em escolhas mais saudáveis e sustentáveis. A aproximação dos alunos das plantas, em atividades de cultivo e cuidados, pode também despertar o interesse e curiosidade em estudá-las, para que sejam formados para reconhecer sua importância para o meio ambiente e, particularmente, para o bem-estar humano. Ademais, ao utilizar a horta escolar como um laboratório vivo, os conteúdos de ensino previstos nos currículos de Ciências podem ser trabalhados de forma mais lúdica e interdisciplinar. O estágio de Residência Pedagógica foi realizado na Escola Municipal Gurgel do Amaral, que se localiza na Ilha do Governador (zona norte do Rio de Janeiro).

A escola é um dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GET) da Secretaria Municipal de Educação. Além das salas de aula, biblioteca e auditório, a escola possui um laboratório de Ciências e um co-laboratório equipado com *notebooks* e *tablets* conectados à internet, impressora multifuncional, impressora 3D, além de outros equipamentos e materiais, com os quais se busca desenvolver o método de ensino STEAM (ciência-tecnologia-engenharia-artes-matemática) preconizado para um GET. Nesse contexto, a introdução de uma horta na comunidade escolar se insere na proposta do subprojeto interdisciplinar Ciência e Biologia, "Posicionando Residentes Pedagógicos na profissão de Professor de Ciências e Biologia" do Projeto Fundação Biologia - UFRJ, que tem por objetivo incentivar os estudantes de Licenciatura em Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Física e Química) a planejarem, organizarem e executarem atividades de ensino ativas e experimentais.

Entre tais atividades foi proposta a organização e implementação de uma horta de plantas aromáticas, pois estas remetem à alimentação, saúde, higiene, dentre outros aspectos do cotidiano, e até mesmo a memórias afetivas. Nesse sentido, buscava-se

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



contribuir para a formação que visa transformações sociais. Assim, tratar de soberania alimentar, insegurança alimentar, sustentabilidade, compostagem, gestão de resíduos orgânicos, conceitos químicos e biológicos torna possível que o aprendizado das Ciências conscientize por meio de experiências didáticas aplicadas no projeto da horta. A princípio, a articulação das práticas pedagógicas da horta se deu de forma desafiadora, pois o grupo de residentes não possuía experiências prévias com o plantio de vegetais no geral. Além disso, apesar de a escola possuir amplos espaços abertos, a instalação da horta foi um fator limitante, em razão da necessidade de se pensar em recursos, materiais e a dinamização do tempo e manutenção. No entanto, apesar das dificuldades ao longo do processo, o grupo de Residentes tornou o projeto uma oportunidade de aprendizado prático, buscando orientação da Professora Preceptora e contornando assim, os desafios logísticos. O envolvimento da comunidade escolar bem como da Docente Orientadora possibilitou, também, a angariação de diversos materiais como: terra, caixotes, mudas, descartáveis e outros. Assim, foi possível colocar em ação o cronograma proposto inicialmente. Em um primeiro momento, deu-se a concretização de uma horta vertical aromática. Posteriormente, foram enviados mais materiais necessários para a instalação de uma horta no chão, por parte da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Utilizando a horta escolar como um laboratório vivo, procurou-se explorar e responder, junto aos alunos, os questionamentos acerca das dificuldades encontradas no cultivo e cuidado das plantas, que dialogam com os conteúdos da disciplina de Ciências.

Nesse cenário, foram desenvolvidas atividades diversas, desde roda de conversa acerca da insegurança alimentar até conteúdos que contemplam a Fisiologia Vegetal. Foram elaborados planos de aula, para a organização das atividades pelos residentes, e estudos dirigidos para os alunos sistematizarem seus aprendizados dos conteúdos abordados, e para servirem também como avaliações do processo de ensino. Dentre as atividades realizadas, optou-se por abordar no presente trabalho as aulas práticas “separando pigmentos fotossintetizantes por cromatografia” e “(re)conhecendo uma planta aromática”, levando em consideração o engajamento dos alunos ao proporcionar interações de caráter físico, intelectual e emocional. Partindo dos conceitos acerca das propriedades da luz e da estrutura das plantas, a prática de cromatografia auxilia na compreensão do conceito de fotossíntese, ressaltando a importância da luz e da presença de diferentes pigmentos. Sua execução se deu com a divisão da turma em grupos, os

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



quais receberam os materiais necessários à realização da atividade, como pilão, acetona, graal, tiras de papel filtro e folhas de plantas. Seguindo o protocolo do experimento presente no roteiro da prática, os alunos puderam observar a separação de pigmentos presentes nas folhas e posteriormente responder às questões propostas de acordo com os resultados obtidos. Em um segundo momento, foi realizada uma atividade sobre as plantas aromáticas cultivadas na horta da escola, relacionando-as à fisiologia do olfato. Dessa forma, dividiu-se a turma em grupos, os quais foram sucessivamente vendados e isolados do restante da turma no laboratório de ciências, onde tiveram de reconhecer os sete vegetais selecionados previamente (alecrim, boldo, cebolinha, manjeriço, erva cidreira, orégano e salsa) a partir de seus aromas. Com o auxílio dos residentes, foram anotados os palpites de cada integrante do grupo, que retornou à sala após identificação.

A partir dessa experiência e de perguntas presentes no estudo dirigido, os integrantes discutiram sobre como a planta pode exalar tal aroma e qual mecanismo ocorre para que seu corpo o perceba, estimulando também suas memórias afetivas a partir desses aromas. Dessa maneira, as sequências didáticas serviram como base para que o processo educativo da horta se consolidasse durante as atividades de plantio e manejo, perpassando conceitos científicos. Também ocorreram as rodas de conversa que, por sua vez, permitiram o desenvolvimento do senso de responsabilidade e conexão com o meio ambiente, superando as limitações e perspectivas de todos os envolvidos, reforçando os valores educacional, social, emocional e ambiental de um laboratório vivo no ambiente escolar.

Palavras-chave: ensino de ciências; educação ambiental; horta aromática; aula prática; interdisciplinaridade.

Referências

BASSOLI, Fernanda. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s):** mitos, tendências e distorções. Bauru: Ciência & Educação, 2014.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



1 Professora do Ginásio Educacional Tecnológico Gurgel do Amaral – SME Rio de Janeiro. Preceptora do Subprojeto Interdisciplinar Ciências e Biologia - Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: t4r5@hotmail

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: dayane.adas@gmail.com 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Química - EAD da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: fernandajosechagas@gmail.com

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: gabrielacarneiro99@gmail.com

5 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: leonarrdoo10@gmail.com

6 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Ciências e Biologia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: margaridaplomes@gmail.com

7 Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: thaisakamachadodoc@gmail.com



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UFRJ: PRÁTICAS DOCENTES NA ESCOLA MUNICIPAL EUCLYDES DE FIGUEIREDO

Diego Amoroso Gonzalez Roquette¹, Igor de Mello Azevedo², Larissa Gomes Genario³, Luan da Silva⁴, Maria Margarida Pereira de Lima Gomes⁵, Rafaela Machado de Mello⁶, Regiane Albino de Freitas⁷

Neste trabalho são apresentadas reflexões, sobre as experiências e atividades, vivenciadas por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no contexto do subprojeto Ciências e Biologia do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O referido subprojeto visa a estreitar as relações entre os conhecimentos do ambiente acadêmico universitário e os conhecimentos da prática docente na área de Ciências e Biologia, especialmente no que se refere ao nível de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Aqui são compartilhadas as vivências pedagógicas dos Residentes, do subprojeto já mencionado, na Escola Municipal General Euclides de Figueiredo desde dezembro de 2022. Tais experiências de docência vêm sendo construídas em colaboração ativa com o professor Preceptor.

Assim, o objetivo é apresentar as atividades de ensino desenvolvidas para os alunos aprenderem sobre as Ciências, mas que também vêm proporcionando aos Residentes experiências e conhecimentos significativos para o exercício da docência, como futuros educadores. No contexto escolar desafiador, com suas múltiplas demandas cotidianas, enfrentado por Residentes, professor Preceptor e professora Orientadora, aconteceram reuniões periódicas para discussão do planejamento e organização dos trabalhos relacionados à prática do ensino de Ciências na escola.

Nestas foram abordadas desde a arrumação das materialidades disponíveis na escola até a análise e debate sobre a grade curricular de ciências, biologia e química. Além disso, foram propostos projetos, como a realização da feira de ciências, a elaboração de material didático (provas, testes), o cultivo de uma horta, a implementação de aulas gamificadas e a realização de passeios educativos a museus e parques. Ao término de 2022, uma reunião foi realizada no espaço da escola para que todos os Residentes se conhecessem e preparassem o terreno para o que seria desenvolvido em 2023. O professor Preceptor apresentou o ambiente escolar. Assim, as aulas foram iniciadas e a primeira ação foi a

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



confeção do diário do residente, permitindo a análise da dinâmica das turmas e da escola. Ao longo do ano letivo, diversas atividades foram desenvolvidas, como a feira de ciências, regências, experimentos e jogos. Embora a expectativa fosse a imediata concretização de todos os tópicos discutidos, a realização plena das atividades propostas demandou os 365 dias de 2023. Nesse sentido, foram muitos os limites enfrentados para a sua implementação. A realização de algumas atividades ocorreu de forma coletiva, enquanto outras foram realizadas individualmente, alinhadas ao planejamento de ensino feito pelo professor Preceptor ou aos projetos da escola/SME. Isso proporcionou uma diversificação das abordagens de ensino de Ciências em sala de aula, adequadas ao percurso, tendo como objetivo o nível de desenvolvimento imediato (Prestes, 2012).

Dessa forma, foram realizadas muitas observações, o que foi possibilitando aos Residentes serem gradualmente inseridos nas dinâmicas escolares de sala de aula, podendo ser notada uma evolução no processo de aprendizagem dos educandos ao longo do ano letivo. Em síntese, o Programa de Residência Pedagógica se revela como uma oportunidade valiosa para os estudantes de Licenciatura estreitarem os laços entre o ensinar e o aprender. Ao atuarem como Residentes, sob a supervisão de um professor Preceptor em sala de aula, e como professores diante das atividades propostas ao longo da Residência, eles ganham uma experiência enriquecedora que contribui significativamente para sua formação.

Palavras-chave: ensino de Ciências; projetos; docência; escola municipal Euclides Figueiredo

Referências

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

1 Professor da Escola Municipal General Euclides de Figueiredo – SME/RJ. Preceptor do Subprojeto Interdisciplinar Ciências e Biologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: diegoroquette@gmail.com

2 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: igormello1806@gmail.com

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: biolarosse@gmail.com@gmail.com

4 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: luansv17@gmail.com

5 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Ciências e Biologia. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: margaridaplomes@gmail.com

6 Graduando no Curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: rafaella.machadomello@gmail.com

7 Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: regibioufrj@gmail.com



EXPLORANDO O ENTORNO: MAQUETE E MAPAS TÁTEIS PARA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

**Bryan Gomes¹, Flavio Henrique², Guilherme Queiroz³, Isabela Lopes⁴, Maria Eduarda⁷, Max Junior⁶,
Thiago Aparício⁷, Luciana Arruda⁸ e Ana Angelita Rocha⁹**

O presente estudo propõe a elaboração de materiais táteis para orientação e mobilidade (OM) em colaboração com o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a coordenação de Geografia do Departamento de Educação (DED) do Instituto Benjamin Constant (IBC), situado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro-RJ. Nesta segunda fase de execução, a pesquisa continua avançando em direção à sua proposição inicial: promover o entendimento sobre o espaço escolar e urbano, bem como sua relação crucial na orientação e mobilidade dos educandos. O foco agora se volta para a construção pedagógica de uma linguagem tátil abrangente, englobando elementos essenciais como localização, espaço, lateralidade e referência. Utilizando-se da cartografia e de uma maquete como ferramenta principal, esta fase visa não apenas aprofundar o entendimento teórico, mas também explorar seu efeito prático pedagógico, especialmente na perspectiva da comunidade cega que constitui o corpo social do Instituto Benjamin Constant. Com mais de 169 anos de história, o IBC é uma instituição dedicada ao ensino de indivíduos com deficiência visual (DV). A dificuldade de interação espacial é um desafio significativo para pessoas com deficiência visual, especialmente em um mundo predominantemente visual. No entanto, estratégias educacionais, como o ensino de Geografia (Venturini, 2005) e técnicas de OM, podem ajudar a superar essa dificuldade.

A acessibilidade desempenha um papel fundamental na inclusão, conforme destacado por Sasaki (2006). Para pessoas com DV, a orientação envolve o uso dos sentidos, enquanto a mobilidade requer o controle organizado e eficaz dos movimentos (Moraes, 2018). Este projeto busca integrar Geografia e OM para melhorar a acessibilidade no entorno do IBC. O objetivo é desenvolver materiais táteis, como maquetes e mapas de OM, para beneficiar a comunidade do IBC, especialmente os alunos com DV. A pesquisa envolve várias etapas metodológicas, incluindo a contextualização da escola, reuniões com preceptores e coordenadores, observação participante, questionários e entrevistas com professores e alunos, análise da arquitetura escolar e do

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



entorno, produção de materiais pedagógicos táteis e teste em sala de aula. Os dados iniciais, incluindo entrevistas com professores do IBC, foram fundamentais para elaborar uma matriz do mapa tátil do entorno do Instituto, destacando a importância da arquitetura escolar na OM. Espera-se que essas iniciativas promovam a autonomia dos indivíduos com DV dentro e fora do IBC, apesar dos desafios relacionados ao espaço e à arquitetura escolar.

Palavras-chave: mapas táteis; orientação e mobilidade; deficiência visual; arquitetura escolar.

Referências

MORAES, Felipe João Álvaro de. **Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade: volume IV**. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia: Laramara, 2018. (Série Deficiência Visual).

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VENTORINI, Sílvia Helena. **A experiência como fator determinante na representação espacial da pessoa com deficiência visual**. São Paulo, SP. Martins Fontes. 2005.

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: bryangomesdejesus@hotmail.co

² Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: flaviohbarroso@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: gqueiro16@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: isabela.lopes333@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: eduardacamargo75@gmail.com

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: maxjuniorgeo@gmail.com

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da UFRJ. Voluntário no Programa Residência Pedagógica. E-mail: prof.geo.ufrj@gmail.com

⁸ Professora do Instituto Benjamin Constant. Preceptora. E-mail: luciana.maria.arruda@gmail.com

⁹ Professora da Faculdade de Geografia da UFRJ, Orientadora do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: geo.ana.angelita@gmail.com



**TRANSPONDO FRONTEIRAS: INTEGRAÇÃO ENTRE SABER
ESCOLAR E SABER ACADÊMICO NO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

Clara Costa¹, Kessely Ferreira², Marcus Serra³, Nelcides Leonardo⁴, Rafael Tavares⁵ e Renata
Pereira⁶

O presente trabalho, institucionalmente ligado ao Programa de Residência Pedagógica (UFRJ), tem como objetivo expor a experiência vivida, ao longo do ano de 2023, pelos bolsistas residentes de Licenciatura em História junto ao professor preceptor Nelcides Leonardo na Escola Municipal Pereira Passos, bem como apresentar algumas concepções teórico-práticas que já vem sendo realizadas, nos ambientes educacionais, nos quais o professor preceptor atua, nos últimos anos. Nossas propostas, desse modo, conectam-se à prática da docência em História, adotando de forma plural a transposição didática entre o saber escolar e os saberes acadêmicos, identificando suas possibilidades e limitações, assim como reconhecendo os nexos entre as diferentes instâncias, tendo como foco os anos finais do ensino fundamental. Neste prisma, apoiamos-nos na perspectiva teórica de Ana Maria Monteiro, pesquisadora emérita da UFRJ, para quem o ensino de História é entendido como um “lugar de fronteira”, compreendido como um espaço de encontro entre diversas visões de mundo, saberes e especialmente entre o conhecimento do professor e o do aluno, como também de diálogo entre variados campos do conhecimento, destacando a necessidade de negociar as diferenças entre os autores envolvidos na pesquisa, cujo contato leva à constituição do chamado conhecimento histórico escolar. Nessa perspectiva, identificamos que o processo pedagógico se configura como um espaço propício para o encontro de diálogos e saberes, simultaneamente, alinhavando distinções culturais, políticas e sociais. Território em disputa, o ensino de História mantém um vínculo direto com a maneira pela qual atuamos, a partir da análise das atividades pedagógicas vinculadas ao currículo da disciplina e aos saberes ensinados, e, principalmente, no contexto de uma escola municipal no Rio de Janeiro. Nesse sentido, a questão da temporalidade e, mais especificamente, a noção de “anacronismo controlado” foram elementos basilares em nossa trajetória. Utilizando-nos dessa última concepção teórica desenvolvida por Nicole Loraux, abordamos a natureza da dinâmica passado-presente levada a cabo durante as

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



aulas de História, assim como o seu papel para a construção coletiva do conhecimento no contexto escolar. A participação no projeto nos suscitou desafios relacionados à integração entre o conhecimento histórico acadêmico e o conhecimento a ser cultivado entre os alunos na escola. Para além disso, essa experiência proporcionou uma análise reflexiva do nosso próprio desempenho enquanto educadores em formação, em sala de aula, visando à identificação e correção de eventuais equívocos. Reconhecemos que tais erros são cruciais para o nosso desenvolvimento profissional, contribuindo para o aprimoramento necessário, visando a aperfeiçoar o trabalho e elevar a responsabilidade pedagógica. Neste contexto, almejamos analisar a convergência do conhecimento produzido nas aulas de História com o produzido na academia, integrando essas análises nas atividades elaboradas de forma conjunta entre todos os participantes do projeto. O processo educacional, assim, se estende para além da sala de aula, não restringindo-se exclusivamente a esse espaço, ao professor e ao currículo a ser seguido. Em termos de metodologia, adotamos abordagens que promovem a interdisciplinaridade, enfatizando a integração entre teoria e prática. Os resultados esperados incluem uma maior compreensão da articulação entre saberes acadêmicos e escolares, evidenciando a relevância do ensino de história como um espaço de construção de conhecimento crítico. Almejamos, também, contribuir para o aprimoramento do processo educacional, fortalecendo a relação entre a academia e a prática pedagógica na formação como futuros docentes e profissionais de História.

Palavras-chave: Ensino de História, Lugar de fronteira, Anacronismo controlado.

Referências

LORAU, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAIS, Adauto (Org.). **Tempo e História**.

São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

MONTEIRO, Ana Maria F.C. e PENNA, F.de A. Ensino de História: saberes em lugar defronteira. **Revista Educação & Realidade**. N1 v.36, Porto Alegre, 2011.

Disponível

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15080/11518>

em:

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



MONTEIRO, A. M. F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino**, [S. l.], v. 9, p. 9–35, 2003. DOI: 10.5433/2238-3018.2003v9n0p9.

Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12075>.
Acesso em: 17 nov. 2023.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: claravmcosta@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: keh Watt@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcus.smpj@gmail.com

⁴ Professor da Escola Municipal Pereira Passos – SMERJ. Bolsista Capes e Preceptor no Programa Residência Pedagógica. E-mail: 17diniz@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: pontualrafael15@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: pereira.lsrenata@gmail.com



**MEMÓRIA, TERRITÓRIO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES:
RESIDÊNCIA EM HISTÓRIA NO C.E. REVERENDO HUGH
CLARENCE TUCKER – GAMBOA/RJ**

**Adalberto de Oliveira Carvalho¹, Caio Tenório Freire², Cândida Raiane da
Silva³, Lenna Carolina da Silva Sole Vernin⁴, Maria Alice Ferreira Batista⁵,
Matheus dos Santos Moreira⁶.**

Esta pesquisa visa a refletir sobre o processo de formação docente dos residentes de História do Projeto de Residência Pedagógica (PRP) entre 2022 e 2024 no Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker, no bairro da Gamboa/RJ, apresentando as bases teóricas das metodologias desenvolvidas em planejamentos de atividades e aulas, assim como os seus desafios e resultados dentro da educação discente no contexto descrito. Ao longo desses quase dois anos em sala de aula, foi necessário utilizar metodologias diversas e adaptadas para, a partir da experiência e da construção da memória individual e coletiva dos discentes, melhor trabalhar pedagogicamente dentro do contexto histórico e social dos alunos e da região em que estão localizados.

O C.E. Reverendo Hugh Clarence Tucker localiza-se na Gamboa, bairro da Zona Portuária do Rio de Janeiro que, durante as últimas décadas, tem recebido investimentos de requalificação urbana, com recursos da Prefeitura do Rio, objetivando transformá-lo em um polo turístico e econômico, principalmente através do projeto de revitalização intitulado “Porto Maravilha”. Esse processo, paralelamente aos benefícios práticos que trouxe, como melhorias na infraestrutura da região, também, por vezes, se aproximou de um movimento gentrificador. Os objetivos e perspectivas oficiais do órgão municipal nem sempre correspondem as da população local, o que torna necessário um diálogo entre os dois lados que possuem forças desiguais, podendo resultar em atritos entre a esfera comunitária e a governamental. Esse foi o caso da destruição da Praça Américo Brum, no morro da Providência para a construção de uma estação de teleférico, decisão recebida com protestos da população. O Teleférico da Providência foi inaugurado em 2014 e teve o seu serviço interrompido em 2016, deixando a população sem a praça e sem o teleférico, simbolizando o autoritarismo e descaso da prefeitura. O público de estudantes atendidos pelo colégio estadual tende a ser de comunidades marginalizadas de bairros da Zona Portuária, como a Gamboa e o Santo

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Cristo, majoritariamente do morro da Providência e morro do Pinto. O perfil socioeconômico precarizado de uma parcela significativa dos estudantes reflete a desigualdade histórica da cidade do Rio de Janeiro que, em se tratando do investimento público na Educação, também recebe pouca atenção.

Diante de inúmeras questões problemáticas no sistema educacional, foi necessário repensar a aplicação das aulas e dos materiais didáticos tradicionais no ensino de História, diante da realidade do colégio. Percebemos a necessidade de pensar nas projeções e perspectivas dos estudantes, suas relações com o mundo do trabalho e com a ideia de cidadania. Utilizar outros instrumentos pedagógicos em que haja verossimilhança ou que façam parte da memória social e afetiva dos discentes se mostrou mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem e avaliação dos alunos, embora ainda seja um processo complexo e limitado. A aplicação de metodologias tradicionais do ensino de história como a leitura distanciada e unilateral do conteúdo em livros didáticos com alunos que, em sua maioria, têm dificuldades básicas de escrita e leitura, não demonstrou os resultados desejados de desenvolvimento no ensino-aprendizagem dos estudantes na disciplina, demandando estratégias e metodologias alternativas para melhor compreender suas realidades e demandas.

Dentre as metodologias utilizadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem em História no colégio, as de maior destaque são os métodos de pesquisa e ensino sobre a memória social dos discentes, o uso de fontes primárias relacionadas ao contexto local, perspectivas decoloniais de ensino em História e aulas de campo no entorno do colégio, como o Circuito Histórico de Herança Africana.

Em suma, o trabalho visa a refletir sobre as experiências docentes no C.E. Reverendo Hugh Clarence Tucker, em suas multiplicidades, incluindo variados desafios inesperados pelos residentes que contribuíram para uma melhor compreensão do sistema educacional estadual do Rio de Janeiro e sua realidade distinta da romantização, muitas vezes, presente no imaginário acadêmico.

Palavras-chave: Memória; Território; História; Rio de Janeiro; Residência Pedagógica.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 23 out. 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

SANTOS, Wellington Ricardo Felix dos. O enfoque da memória e identidade no ensino de História. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/o-enfoque-da-memoria-e-identidade-no-ensino-de-historia>

VERNIN, Lenna Carolina; FREIRE, Pedro Guilherme. Nossa escola, meu lugar, nossas histórias: etnografia e memória social da zona portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1992. In: **Anais do Seminário Porto Maravilha 10 Anos: passado, presente e futuro da zona portuária**. Rio de Janeiro, 2019.



REVOLUÇÃO EM IMAGENS: COMPARANDO AS REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DO HAITI DA REVOLUÇÃO AMERICANA

**Ana Clara Freitas Spinelli¹, Caio Brollo Fernandes², João Marcelo da Hora Xavier Cerqueira³,
Maíta Carvalho de Almeida⁴, Rafaela Elias dos Santos⁵, Francisco Aimara⁶**

O presente trabalho consiste na apresentação de uma atividade realizada com a turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pereira Passos, escola-campo do Programa de Residência Pedagógica, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Na semana seguinte à aula expositiva a respeito dos processos de independência das Treze Colônias Inglesas da América do Norte, ocorrida em 1776, e do Haiti, iniciada em 1791 e que culminou em 1804, realizamos com a turma uma atividade que comparava os dois eventos. Os objetivos eram promover a compreensão das diferenças entre os dois eventos, relacionar a classe dos agentes dos processos revolucionários ao resultado obtido e ao tipo de memória criada a respeito do acontecimento, estimular a leitura de imagens como fontes históricas, além de fomentar o debate e a construção de conhecimento de forma coletiva entre os alunos. Em um primeiro momento, dividimos os alunos em grupos de 5 pessoas e entregamos para cada grupo duas imagens, uma de cada processo. Selecionamos a pintura “A Declaração da Independência” (1819), de John Trumbull, que retrata congressistas norte-americanos deliberando em assembleia, para representar a Independência das 13 Colônias Inglesas na América e uma gravura de January Suchodolski, que mostra revolucionários da São Domingos massacrando os senhores de escravizados, durante a revolta que deu origem à Revolução Haitiana.

As duas imagens se fazem bastante presentes em livros e sites que abordam os dois temas. Em seguida, pedimos que cada grupo observasse as imagens e buscasse responder a algumas perguntas: como são as pessoas representadas em cada imagem? Qual a cor da pele, o que vestem, o que estão fazendo? Em que cenário a ação representada na imagem está acontecendo? De acordo com o representado em cada imagem, que características podemos atribuir a cada um dos processos revolucionários? Circulamos pela sala interagindo com os grupos para participar da discussão e responder a eventuais dúvidas. Após esse primeiro momento de debate, os alunos receberam uma folha com perguntas que deveriam ser respondidas no caderno, aliando as informações da aula anterior com as

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



depreendidas a partir das imagens. Após isso, discutimos as perguntas da folha com toda a turma, deixando que os grupos expusessem as conclusões a que chegaram. A partir da conversa com a turma, notamos que a percepção e consciência sobre a classe dos revolucionários envolvidos em cada processo ajudou a compreender o desenrolar dos acontecimentos, bem como as representações imagéticas e interpretações dadas a cada um, sendo a violência extrema mais comumente ressaltada na Revolução do Haiti, revolta conduzida por escravizados.

Palavras-chave: ensino de história; revoluções; independência do Haiti; independência das treze colônias; fontes históricas.

Referências bibliográficas

BOSCH, Aurora. Estados Unidos: una revolución por la independencia y la república permanentemente revisada In: CHUST, Manuel, SERRANO, José Antonio (eds) **¡Abajo la tiranía!** América y España en Revolución. 1776 – 1835. Madrid: El Colegio de Michoacán, A.C./Sílex, 2018.

CONSTITUIÇÃO dos Estados Unidos da América In: SYRETT, Harold C. (org.). **Documentos históricos dos Estados Unidos**. São Paulo: Cultrix, 1960.

DRIVER, S. S.. **A Declaração de Independência dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GENOVESE, Eugene. **Da rebelião à revolução**. São Paulo: Graal, 1983.

LAVIÑA, Javier. La Revolución Haitiana, una mirada historiográfica. In: CHUST, Manuel, SERRANO, José Antonio (eds) **¡Abajo la tiranía!** América y España en Revolución. 1776 – 1835. Madrid: El Colegio de Michoacán, A.C./Sílex, 2018.

Referências iconográficas

TRUMBULL, John. **A Declaração da Independência**, 1819. SUCHODOLSKI, January. **Batalha de S Domingo**, 1845.

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: anaclaraspinelli@outlook.com

2 Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: caiobrollofernandes@gmail.com

3 Graduando no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: jooaomarclo123@gmail.com

4 Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: maitac.almeida@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Licenciatura em História da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência. E-mail: rafaelaeliaas@gmail.com

6 Professor da Escola Municipal Pereira Passos, professor preceptor do subprojeto de História e Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: franciscoaimara@gmail.com

DIVERSIDADE: PROPOSTAS ÉTNICO-RACIAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rebeka do Carmo Mota¹, Silvana Gonçalves da Silveira da Silva², Vitória da Silva Caetano³

O presente resumo tem por objetivo apresentar à *Jornada de Formação Docente UFRJ PIBID/PRP 2024*, as experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica PRP/UFRJ nas atividades realizadas na Escola Municipal Tarsila do Amaral com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As principais propostas desenvolvidas em conjunto com a professora preceptora tiveram temas como identidade, diversidade e questões étnico-raciais, com o intuito de desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças negras. Considerando o pensamento da autora bell hooks, de que em mundo ideal as crianças aprenderiam a amar a si mesmas ainda na infância, tivemos a oportunidade de trabalhar e ressignificar a forma com que as crianças se veem, estimulando a construção de uma base para o amor-próprio. Além de discutir e conscientizar os alunos sobre o racismo presente em sala de aula e na sociedade.

Para trabalhar com o tema identidade, apresentamos um livro produzido por uma das residentes chamado de “Para que serve a máscara?”. Após a leitura do livro, abrimos uma roda de conversa com os alunos para discutir e refletir que não precisamos esconder quem nós somos por trás de máscaras, podemos ser nós mesmos. Conversamos sobre a identidade de cada um (nome e sobrenome, características do corpo, personalidade, gosto), montando listas no quadro com o auxílio das residentes. Para culminar a atividade, foram entregues folhas A4 para cada aluno e propomos que cada um fizesse seu autorretrato e escrevesse um pouco sobre si (nome, cor dos olhos, tipo de cabelo) e mostramos um modelo no quadro para auxiliá-los na criação. Após o término da atividade, recolhemos as folhas e montamos um livro da turma, em que as crianças sugeriram que tivesse um nome e foi aberta uma votação para escolher.

A proposta levou a turma a refletir sobre quem eram, tanto em relação à personalidade quanto à imagem deles. Cada criança teve a oportunidade de falar o que pensava sobre o tema - e intervimos ao ouvir falas racistas. Como também surgiram dúvidas a respeito do tom de pele e tipo de cabelo que cada um possui.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



Outra proposta produzida que culminou no mês da Consciência Negra foi a construção de um mural com personalidades negras. Esse mural foi desenvolvido ao longo de diversas semanas. A ideia era trazer uma pequena biografia de personalidades negras conhecidas como Emerica, Otávio Júnior, Conceição Evaristo, Iza, Marielle Franco e refletir sobre a história de vida dessas pessoas e do grande valor que elas possuem. Também falamos sobre o trabalho artístico do muralista Fábio Gomes que valoriza o cabelo afro e reproduzimos uma atividade para a turma sobre a valorização do cabelo afro.

Ao final de algumas atividades, percebemos mudanças nos comportamentos das crianças utilizando o lápis de cor com o tom de pele próximo ao delas para colorir o autorretrato, reconhecendo a própria cor, desenhando seus cabelos cacheados e crespos. Um hábito que não acontecia durante o início do ano antes das atividades desenvolvidas. Foram ouvidos relatos de situações racistas presenciadas pelas crianças, refletimos sobre as falas e encorajamos a importância de fazermos a diferença ao presenciar tais situações e a não reproduzirmos essas atitudes criminosas e desrespeitosas. Podemos concluir que as atividades propostas durante o programa foram relevantes para a turma, contribuindo para fomentar o amor próprio das crianças negras e valorizar suas características. Além de incentivar o respeito mútuo na turma e combater o racismo.

Palavras-chave: diversidade; identidade; amor-próprio; questões étnico-raciais.

Referências

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor:** novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

SANTOS, Nubia de Oliveira; SODRÉ, Patrícia. **Meu cabelo é black e cresce forte, pra cima!:** educação infantil e relações raciais. In: GÓES, Luciano (org.), 130 anos de (des)ilusão: a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. São Paulo: D'Plácido, 2018.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: rebeka.mota15@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: silvana.gsjf@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vitoria.caetano96@gmail.com



EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Ketllyn Pereira da Silva Couto¹, Maria Clara Rocha Casal², Michelly Vieira da Silva³, Natália Dias da Silva⁴, Priscila Andrade Magalhães Rodrigues⁵, Rosemary Barbeito Pais⁶, Vanessa Saraiva Ribeiro da Silva⁷

As questões que se apresentam no cenário de alfabetização das crianças brasileiras são objeto de amplo debate, tanto na esfera social quanto no meio acadêmico, além de serem alvos de políticas públicas como o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), iniciado no ano de 2012. Se tal problemática já era considerável antes da pandemia de coronavírus, depois do seu advento tornou-se ainda mais grave. Como apontam dados da UNICEF (2022), entre 2019 e 2022 o número de crianças brasileiras de 7 a 9 anos que não sabem ler e escrever dobrou.

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a trajetória de construção de um E-Book elaborado a partir dos textos produzidos por crianças de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, com a participação das residentes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esses estudantes do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão, iniciaram seus processos de alfabetização no começo da pandemia de Covid-19 e retornaram ao modelo de ensino presencial no 3º ano, apresentando um número significativo de crianças que não avançaram em suas hipóteses de leitura e escrita durante o período de ensino remoto.

No ano letivo de 2023, a turma contou com o acompanhamento das residentes, que desempenharam um papel ativo no desenvolvimento das atividades relacionadas à construção do referido E-Book, desde a mediação dos processos de escrita, as correções dos textos, a organização e a digitalização das produções, as gravações das narrativas, a edição e a finalização do material digital.

As etapas do trabalho e as escolhas metodológicas e de atividades de leitura e escrita, foram baseadas nas análises realizadas por Nemirovsky (2002). Buscamos, ainda, descrever alguns saberes que foram desenvolvidos pelas residentes de Pedagogia da UFRJ, adotando como referencial o modelo utilizado por Pais (2017) em sua tese de doutorado sobre formação de professores em um programa de residência docente, bem como as contribuições das vivências para a construção de práticas pedagógicas a partir das reflexões de Nóvoa (1992), Gauthier (2006) e da taxonomia difundida por Tardif (2002)

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



sobre os saberes acadêmicos e as experiências em sala de aula.

O percurso escolhido pela professora preceptora, que está no segundo ano como regente da turma e planeja as atividades que buscam propiciar o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, estimula a escrita valorizando o uso da língua para além do uso correto da ortografia. O aprimoramento do texto é feito através de análises individuais e coletivas que resultam na reescrita do mesmo. Nesse contexto, é importante ressaltar que evita-se fazer muitas marcações nos textos dos alunos e são utilizados bilhetes como recursos de sinalização dos aspectos que precisam ser melhorados e daqueles que estão satisfatórios. Antes das crianças começarem a escrever, a professora chama a atenção para os aspectos que serão observados naquele texto e registra-os no quadro, após a explicação de cada um deles.

O projeto do livro teve início com a leitura e interpretação de textos de contos de aventura, passando pela projeção de filmes e desenhos da mesma temática para que os estudantes pudessem perceber padrões neste tipo de narrativa, como o uso dos adjetivos e da pontuação expressiva nos textos escritos. Os filmes foram utilizados para oferecer um repertório de situações que possibilitaram ampliar o universo criativo dos escritores. Logo depois, as crianças foram convidadas a criar um personagem e representá-lo através de desenhos, e também criaram um texto descritivo que o representasse utilizando muitos adjetivos para que os colegas pudessem imaginar como ele tinha sido pensado pelo autor mirim.

Somente depois as crianças produziram seu texto e tiveram a oportunidade de relê-lo em um outro dia de aula, possibilitando um primeiro momento de revisão. Finalmente, em uma última etapa treinaram a leitura do seu texto para gravá-lo em áudio com a finalidade de ser inserido no E-Book, o que possibilitou mais uma revisão textual com olhar para a coerência, coesão e uso da pontuação, pois ao ouvir-se é possível perceber características e deficiências do seu texto nesse sentido.

Como resultados, entendemos que a construção do E-Book representou uma oportunidade significativa de aprendizagem no contexto da alfabetização pois, por meio da elaboração dos contos de aventura, das representações gráficas e das narrações para a construção do material audiovisual, as crianças foram incentivadas a imaginar e a expressar suas ideias de forma autônoma. Tais ações contribuem para o desenvolvimento

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



integral do indivíduo em diversas habilidades e fortalecem a autoconfiança das crianças como escritores em formação, especialmente pela materialização do resultado de suas produções. Além disso, a oportunidade de revisitar e editar seus próprios textos e de leitura das produções em voz alta permite que as crianças aprimorem suas competências linguísticas e reflitam sobre a organização textual, recursos literários e o uso adequado da língua.

No que diz respeito às professoras em formação inicial do Programa de Residência Pedagógica da Pedagogia da UFRJ, o envolvimento no projeto de construção do E-Book permitiu que elas ampliassem o seu repertório de saberes docentes. Ademais, contribuiu para que as residentes refletissem sobre a importância da promoção de um ambiente alfabetizador rico em vivências significativas e motivadoras para as crianças. Desse modo, ao adquirir experiências e conhecimentos práticos em sala de aula, as futuras professoras regentes estarão melhor preparadas para enfrentar os desafios do contexto escolar e trabalhar de forma eficaz para o processo de alfabetização e letramento, bem como para desenvolver estratégias de ensino adaptadas às necessidades e características individuais de seus alunos.

Palavras-chave: alfabetização; e-book; formação docente; residência pedagógica.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012.** Dispõe sobre o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Brasília, DF, 2012.
- GAUTHIER, C. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 2006.
- NEMIROVSKY, M. Ler não é o inverso de escrever. In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (orgs.). **Além da alfabetização.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999, p.219-256
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- PAIS, R. **Competências docentes na formação de professores para o ensino da Matemática : a experiência da residência docente do Colégio Pedro II frente à formação universitária.** Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2017.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNICEF. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência**. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/26726/file/unicef_pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia_2022.pdf>. Acesso em: 09 de Fev. de 2024.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: coutoketllyn@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: casal.clara.univ@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: michelly.vieira1001@outlook.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: diasn5350@gmail.com

⁵ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Pedagogia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: priscilaapri@gmail.com

⁶ Professora Doutora em Educação do Colégio Pedro II. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: rosebarbeito@hotmail.com

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: vanessasaraivaribeiro@gmail.com



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR LITERÁRIO EM PROJETOS DE LEITURA

Júlia Bastos Fernandes¹, Leslye Nascimento Gomes², Maria Fernanda Alvito Pereira deSouza Oliveira³, Vânia Regina Gonçalves da Silva⁴, Wellington Roni Laudelino Dos Santos Ambrosio⁵

Este trabalho pretende destacar o desenvolvimento dos alunos das turmas Carioca e Acelera nas aulas do projeto de leitura promovido no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, na Escola Municipal Professora Lavínia de Oliveira Escragnole Dória, ao longo do ano de 2023. Como principal base teórico-metodológica para as atividades, assinalamos a contribuição significativa de textos de Cecília Bajour (2012) e Paul Zumthor (2014). Os escritos de Bajour enfocam situações escolares de mediação de leitura, ressaltando a importância, para o mediador, de observar as entrelinhas das reações dos leitores aos textos, escutando o que expressam com e para além das palavras. A autora sublinha que a escuta do mediador começa na seleção do texto, quando este escolhe um livro que seja desafiador ao ponto de gerar reflexões, silêncios, gestos, aprovações ou desaprovações, movimentos do corpo, entre outras reações dos alunos. Convida o mediador a estar atento aos movimentos que designa como de “levantar a cabeça”, aqueles em que o leitor suspende a leitura para fazer associações com sua vida, em que é invadido por memórias e reflexões suscitadas pelos escritos. Já Zumthor, em sua obra *Performance, recepção, leitura* (2014), ressalta a relação essencial entre o ato da leitura e a performance, no sentido de envolvimento conjunto do corpo e do pensamento, presente tanto na comunicação como na recepção de textos.

Assim, o autor ressalta que o menor movimento, e mesmo a imobilidade durante o ato de ler, abrigam uma performance como recepção do texto, em que o corpo está sempre empenhado, quando há verdadeira fruição. Dessa forma, a leitura silenciosa, assim como a oralizada e a dramatização, são diferentes manifestações de um processo em que estão sempre reunidas e jamais isoladas as dimensões intelectual e física da experiência de ler. Com a ajuda desses autores, entendemos que foi possível perseguir e concretizar em alguma medida os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que indicam a adesão às práticas de leitura e o desenvolvimento do senso estético como competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p.67). Os objetivos do projeto incluíam fazer com que os alunos desenvolvessem, para além de habilidades superficiais de compreensão, de que também necessitavam, uma participação plena nas

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



leituras e uma exploração ética e estética dos textos literários. Para isso, as aulas necessitavam converter-se em espaços de sensibilização e reflexão individual e coletiva, compautas que permeassem o cotidiano e a experiência dos jovens e fossem capazes de despertaro seu interesse. Para concretizar essas tarefas, e de acordo com a orientação geral do núcleo para o trabalho com leituras longas, realizamos a leitura compartilhada de três livros no primeiro semestre de 2023: *Irmã com irmã se paga* (1994), de Ivana Versiani, *O menino invisível* (2007), de Sally Gardner e *O Auto da Compadecida* (2017), de Ariano Suassuna. A obra de Versiani foi a primeira a ser apresentada para as turmas e teve boa recepção: os estudantes se engajaram na leitura da história, que envolve o conflito da protagonista com sua irmã e a projeção de uma irmã imaginária, mais afim às suas expectativas. Nesse momento, ao lado do surgimento do interesse pela continuidade da história, observaram-se dificuldades de decodificação, compreensão e certa timidez para ler em voz alta e participar das discussões. A leitura da segunda obra, de Sally Gardner, não teve uma recepção tão boa quanto a primeira, mas gerou uma das melhores atividades de expansão de leitura, quando os estudantes puderam compartilhar sobre os momentos em que se sentiam visíveis e invisíveis em suas vidas. Nesta segunda etapa, apesar do desinteresse pela história, foi possível perceber que a leitura oral se fazia com mais segurança, os estudantes participavam mais das atividades, apresentando seus pontos de vista, e a timidez já não era tão presente nas aulas. Um processo de letramento estava em curso, fazendo com que a aula de leitura e o tipo de trabalho que ela envolve já não fossem recebidos com estranhamento e resistência.

A terceira obra a ser abordada foi a peça *Auto da Compadecida* (2017), de Ariano Suassuna, e a que teve o melhor resultado. A essa altura, os estudantes já se sentiam seguros no espaço e com a leitura, mas o sucesso não nos parece devido somente a esse progresso. É possível pensar que o gênero dramático permitiu a concretização, e com isso uma apropriação muito positiva, do caráter participativo, performático, da leitura literária, como nos sugere Zumthor. Os estudantes, alguns de famílias nordestinas, apresentaram uma afinidade surpreendente com a peça, as trocas foram espontâneas e ricas de reflexões e grande parte da turma queria ler em voz alta e interpretar os personagens. O corpo, assim como o pensamento, estava em movimento e a intensidade do envolvimento resultou na apresentação de uma das cenas da peça para os responsáveis, na cerimônia de formatura da turma.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Dessa forma, podemos testemunhar sobre a importância do trabalho de escuta, que tem início, como nos sugere Bajour, com a escolha do livro, e se prolonga na garantia de um espaço seguro e acolhedor para os estudantes, em que possam errar e acertar, sabendo que seus limites serão respeitados. Igualmente, a consideração da dimensão performática da leitura nos pareceu crucial para que o projeto tenha sido bem sucedido.

Palavras-chave: engajamento literário; práticas de leitura; performance; adaptações literárias; desenvolvimento literário.

Referências

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas:** O valor da escuta nas práticas de leitura. Cidade: São Paulo. Editora Pulo de Gato, 2012.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** Cidade: São Paulo. Editora Cosac & Naify, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. VERSIANI, Ivana. **Irmã com Irmã se Paga.** Rio de Janeiro: FTD, 1996.

SALLY, Gardner. **O Menino Invisível.** Traduzido por Vanessa Marinho. Rio de Janeiro: ROCCO, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2017.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Português-Latim da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: juliabastosf@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Português-Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: leslye.gomes@letras.ufrj.br

³ Professora do Departamento de Didática da Faculdade de Educação/UFRJ. Docente orientadora do núcleo 2 do subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: mariafernandaapsoliveira@gmail.com

⁴ Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Lavinia de Oliveira Escagnolle Dória. Preceptora do núcleo 2 do subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vaniargs@ig.com.br

⁵ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras/Português-Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: wellingtonronil@gmail.com



DIALOGANDO COM TRAGÉDIAS: DESAFIOS E REFLEXÕES NA LEITURA DE *AGAMÊMNON* NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Caroline Azevedo Dantas¹, Julia Pereira de Souza², Maria Fernanda Alvito Pereira deSouza Oliveira³,
Vânia Regina Gonçalves da Silva⁴**

O presente trabalho relata a experiência de leitura de *Agamêmnon*, parte da trilogia grega *Oresteia*, de Ésquilo (1991), como parte de um projeto educacional com os alunos das turmas de projeto da Escola Municipal Professora Lavinia de Oliveira Escragnole Dória, realizado após o êxito da leitura do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna (1973). A escolha de uma tragédia grega, apesar de distante temporal e culturalmente da realidade dos alunos, ainda estabelece um diálogo claro com temas presentes no cotidiano desses estudantes, como vingança e violência. A proposta foi conduzir os alunos por um percurso que permitiu adaptações e análises à luz das categorias de Vincent Jouve (2002). Para Jouve, em situações em que o leitor contemporâneo está próximo à obra, ocorre uma renovação perceptiva significativa. Essa proximidade temporal leva a uma atitude participativa, pois o texto age como uma lente que distorce e redefine a visão do leitor em relação ao mundo e aos elementos presentes na obra. Por outro lado, quando o leitor é separado da obra por uma considerável distância de tempo, surge a necessidade de reconstruir as situações presentes na narrativa. Nesse contexto, o leitor assume uma atitude contemplativa, pois o texto se torna um portal para um passado distante, exigindo a reconstrução de seu universo de referência. A abordagem de Jouve ressalta a importância de contemplar o mundo do passado por meio de informações contextuais e explicações textuais.

Essa contextualização é vital para que os leitores contemporâneos possam superar a barreira temporal e compreender as nuances e complexidades presentes nas obras literárias gregas. A contemplação, nesse sentido, torna-se um instrumento para acessar e apreciar um universo cultural distante. O tema central do relato envolve a leitura de *Agamemnon* como instrumento pedagógico, explorando as nuances da participação e contemplação mostradas pelos alunos durante o processo. A proposta buscou fomentar discussões e reflexões a partir da vivência da obra em relação com suas vivências, promovendo que eles participassem ativamente de um julgamento da personagem Clitemnestra ao final da leitura. Ao longo do percurso, as divergentes reações entre as

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



turmas Carioca e Acelera desafiaram a equipe a descontinuar a abordagem com o segundo grupo, levantando questionamentos sobre as causas dessa disparidade. Os procedimentos adotados incluíram: a apresentação do contexto grego antigo, fornecendo informações necessárias para a compreensão da obra, a escolha de trechos específicos e estratégicos do texto para facilitar a imersão e interesse na leitura. As adaptações realizadas foram destacadas durante as apresentações, evidenciando a necessidade de uma capacidade de contemplação por parte dos alunos. As discussões em sala de aula, além do julgamento de Clitemnestra, revelaram a participação ativa dos estudantes na leitura, contrariando a expectativa inicial de uma experiência mais contemplativa. As considerações finais apontam para o progresso na formação dos estudantes como leitores, indicando a leitura literária como um caminho legítimo de formação em linguagens. A constatação das diferentes reações entre as turmas ressalta a importância da flexibilidade na abordagem pedagógica e a necessidade de adaptação conforme as características do público-alvo. Recomenda-se, por fim, a persistência na promoção da leitura literária ao longo da escolaridade, com ênfase no Ensino Médio, para consolidar as habilidades adquiridas durante o Ensino Fundamental. Em síntese, a proposta abordou o desafio de introduzir a leitura de uma tragédia grega em um contexto contemporâneo, evidenciando a importância da participação ativa dos alunos. A análise das diferentes reações entre turmas contribuiu para a reflexão sobre estratégias pedagógicas eficazes na formação de leitores, ressaltando a relevância de adaptar o processo de ensino à diversidade do público-alvo.

Palavras-chave: Agamêmnon, participação ativa, contemplação, leitura literária, adaptações literárias.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

ÉSQUILO. *Oresteia*. Tr. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar; 6ª edição.1991.

JOUBE, Vincent. "O vivido na leitura". In: *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1973.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Português-Grego da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: carolinedantas@letras.ufrj.br

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Português-Alemão da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: juliapereira@letras.ufrj.br

³ Professora do Departamento de Didática da Faculdade de Educação/UFRJ. Docente orientadora do núcleo 2 do subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: mariafernandaapsoliveira@gmail.com

⁴ Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Lavínia de Oliveira Escragnolle Dória. Preceptora do núcleo 2 do subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vaniargs@ig.com.br



FORMANDO LEITORES: A MEDIAÇÃO COMO ATIVIDADE COLABORATIVA

Gabriela dos Santos Narcizo¹, Luana Virgínia Batista da Silva², Marina Maria Monteiro da Silva³, Melissa Freitas Marques de Assis⁴, Mycaela Vitória dos Santos, Kliske⁵, Raquel Cristina de Souza e Souza⁶

Neste trabalho, pretendemos apresentar um breve relato de experiência realizada por um dos grupos que compõem o núcleo “Português e literatura no ensino fundamental” do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A questão norteadora da prática realizada por seis mediadoras (preceptoras e residentes) no Colégio Pedro II, *Campus* Realengo, em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, foi a reflexão sobre a importância da mediação da leitura literária em sala de aula, bem como as considerações sobre seus desafios, para que o objetivo cabal da escola básica, a formação de leitores, se cumpra. Os pressupostos teóricos que embasam a prática pedagógica entendem a mediação como uma atividade colaborativa necessária para construir a competência de leitura e possibilitar a fruição estética. Os conceitos de conversa literária (BAJOUR, 2012) e leitura subjetiva (ROUXEL, 2012) foram importantes para a compreensão de que a mediação precisa partir do repertório (linguístico, textual, literário, sociocultural, afetivo) dos/as estudantes para que, durante a troca oral de impressões, o mediador consiga colaborar de forma mais significativa na construção de sentidos para o texto. A conversa literária sempre parte das anotações escritas dos/as estudantes no próprio livro que está sendo compartilhado, pois o objetivo da prática é que a sessão de mediação permita a ponte entre o que se pode compreender e interpretar sozinho e o que se modifica, se expande e se aprofunda no contato com o grupo.

O foco deste breve relato será identificar os principais desafios encontrados durante as conversas literárias, e as respectivas estratégias encontradas para superá-los, do ponto de vista: 1) da nossa observação como residentes mediadoras que “leem” os/as estudantes durante as interações em torno do enfrentamento do texto e procuram localizar o que (não) funciona para os avanços das competências e engajamento na leitura; 2) da nossa formação como residentes mediadoras que olham para o próprio processo de evolução e avaliam o seu percurso ao longo do ano letivo no que tange à apropriação das

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



estratégias de mediação.

No primeiro caso, o principal desafio era a heterogeneidade de perfis de leitores na mesma turma e entre as turmas, compostas por leitores competentes e frágeis. Foi observado, por exemplo, que as conversas literárias funcionavam melhor, ou seja, havia mais participação e mais contribuições pessoais coerentes com o projeto estético da leitura compartilhada, quando esta era um livro ilustrado curto e lido integralmente em sala de aula na turma de leitores mais frágeis. Por outro lado, neste mesmo contexto, não havia autonomia para a leitura mais longa feita em casa, o que afetava o ritmo e a qualidade das trocas nessas aulas. Para este problema, foi criada a estratégia de leitura por capítulos em sala também, mas em pequenos grupos, como nosso auxílio como residentes para mediar o debate, o que possibilitou uma atenção mais individualizada às dificuldades trazidas pelos/as estudantes e mais engajamento afetivo. Outros desafios envolvendo os leitores mais frágeis foram: a tendência a não exercitarem tanto a escuta e participarem oralmente repetindo o que já havia sido dito; e a dificuldade de avançar da leitura referencial em direção à simbólica. Para ilustrar os efeitos das estratégias pedagógicas empregadas no curso das sessões de mediação, utilizaremos exemplos de duas atividades realizadas ao fim do ano letivo – portanto, no fim do processo: os *rankings* de leitura dos/as estudantes com justificativas para suas preferências; e as cartas que nos foram escritas com o objetivo de comentar a indicação de leitura individualizada que receberam e que deveria estar realizada até o fim do ano.

No segundo caso, o desafio maior foi o enfrentamento de uma metodologia de trabalho não tradicional que não parte de um plano de aula fechado, mas de uma postura aberta à construção autoral em sala de aula. Nesse sentido, os nossos registros pessoais vão ilustrar as principais mudanças ocorridas no processo de formação durante a residência pedagógica: da insegurança inicial para o domínio do procedimento e interação mais livre e produtiva com as turmas; a percepção de que é necessário construir um percurso de sentido entre as leituras feitas, para que as competências construídas durante a mediação de uma obra sejam reassumidas de forma cada vez mais espontânea pelos/as estudantes na mediação seguinte; a compreensão da importância da rotina de elaboração de roteiros de mediação para orientar as conversas literárias, sem que sejam questionários de compreensão, mas disparadores de construção de habilidades leitoras (como inferir e relacionar).

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Podemos afirmar que o principal ganho da participação no projeto foi o espelhamento entre os avanços na mediação de leitura e os nossos avanços como leitoras propriamente ditas. O trabalho constante de elaboração de roteiros e a abertura para a “pedagogia da surpresa” (BAJOUR, 2012), que exigia mediadoras atentas para contribuições não previstas, foram essenciais para a compreensão de que o enfrentamento do texto pelos/as estudantes será mais produtivo se nós, mediadoras, também fizermos esse enfrentamento e estivermos dispostas a negociar nosso lugar pressuposto de detentoras da chave da interpretação e reelaborar nossas próprias hipóteses e expectativas diante da construção coletiva que ocorre durante a conversa literária.

Palavras-chave: conversa literária; leitura subjetiva; anos finais do ensino fundamental.

Referências

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas:** o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2012, vol.42, n.145, pp.272-283.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: gabrielanarcizo@letras.ufrj.br

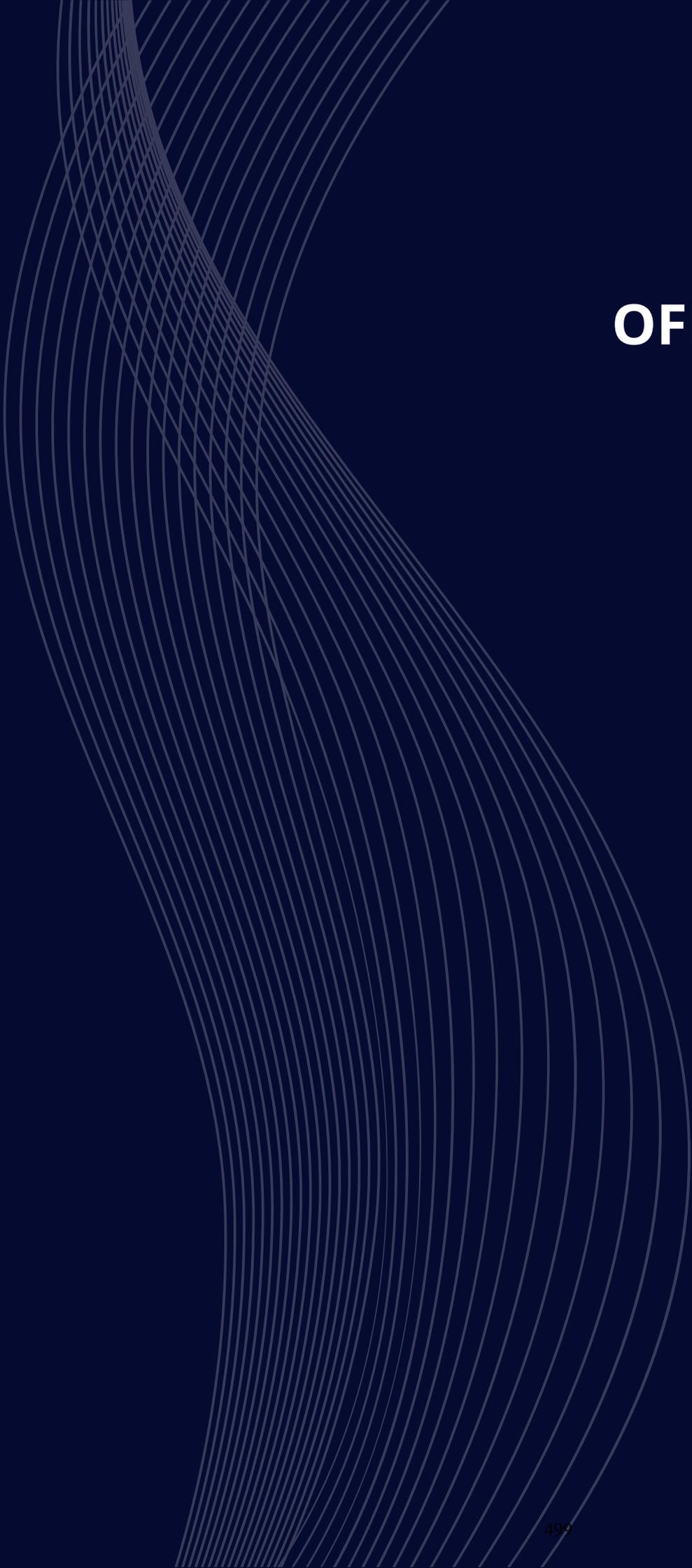
² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas de LP da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: luanavirginia@letras.ufrj.br

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: marinamonteiro@letras.ufrj.br

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Literatura da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: melissamarques@letras.ufrj.br

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras/Literaturas de LP da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: mycaelakliske@letras.ufrj.br

⁶ Professora do Colégio Pedro II, *Campus* Realengo II. Preceptora do Subprojeto Português e Literatura no Ensino Fundamental. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: raquelcsm@gmail.com



OFICINA



O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE FRANCÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Toledo Lima Gama 1, Brenda de Freitas Simões Pereira 1, Christiano Vieira Araujo1, Cláudia Lacerda do Nascimento 1, Daniel Borges dos Santos 1, Julia da Silva Pinheiro1, Matheus da Rocha Muniz Barreto 1, Vitória Miranda Santos 1, Wanessa Mayara dos Santos 1, Marcelo de Araújo Sant’Anna2, Sérgio Luiz Baptista da Silva3

A Oficina de Francês através do Lúdico objetiva apresentar ao público o resultado interativo das aulas de francês nível A1 ministradas pelo grupo aos alunos da rede pública estadual, bem como demonstrar técnicas de inserção do lúdico como ferramenta de ensino de língua estrangeira. Por meio de atividades extracurriculares de língua francesa por meio do PIBID-Francês/UFRJ, o Colégio Souza Aguiar recebeu no período de seis meses a Oficina de Jogos em Língua Francesa, objetivando o aprendizado e o contato com a língua estrangeira através de jogos de mesa. Este projeto busca contribuir para as discussões a respeito de ferramentas pedagógicas e didáticas para o ensino da língua mediante a utilização do lúdico. Buscando alternativas ao tradicional uso da lousa, o aluno é conduzido por uma viagem; tendo como tema o uso do idioma francês através de jogos dinâmicos como, Uno, Cara a Cara, Imagem e Ação, Escadas e Serpentes, entre outros. Os alunos foram incitados a trabalhar o vocabulário e a gramática francesa e observar como se dá o emprego do conteúdo apreendido no seu contexto de vida. Nesse sentido, a dimensionalidade da gamificação dentro da sala de aula se mostra produtiva, contribuindo para aprendizagem da língua estrangeira para os alunos da oficina. Além disso, observa-se o lúdico como metodologia possibilitadora para o estreitamento das relações docente/discente, focalizando o ensino nas experiências e interações trazidas pelos alunos e no desenvolvimento das atividades de forma menos arraigada no que compete ao formato europeu de sala de aula, mostrando eficácia como o mesmo. Assim, os resultados obtidos se constroem por meio das atividades elaboradas pelos docentes 1, simulados periódicos a fim de testar o andamento e nivelamento, bem como a eficácia do curso e a criação de um mural público para exposição de suas produções escritas ao longo do período de aprendizagem. Por fim, o trabalho artístico e de material didático expostos trazem os resultados de 6 meses de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



aula no colégio, buscando refletir as experiências dos pibidianos nesse meio tempo e também visando expandir o uso desse método de ensino. Conclui-se que o uso de jogos no ensino da língua francesa pode potencializar o processo de aprendizagem, mas também exige uma cuidadosa seleção e adaptação dos materiais.

Palavras-chave: Língua francesa; docência; lúcido; pibid

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SILVA, Mariana Meirelles de Oliveira. Análise e Reflexões sobre o material didático produzido pelo PIBID FRANCÊS/UFRJ. 2018. **Tese de Conclusão de Curso**– Curso de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1 Graduandos no Curso de Licenciatura de Letras Português e Francês da UFRJ. Bolsistas Capesno Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anactoledolg@letras.ufrj.br, brendapereira@letras.ufrj.br, claudialacerda@letras.ufrj.br, danielborges@letras.ufrj.br, matheusdarocha@letras.ufrj.br e vitoriamiranda@letras.ufrj.br.

2 Professor de Francês da Rede Estadual de ensino– SEEDUC. Professora no Colégio Estadual Souza Aguiar. Supervisor do Subprojeto PIBID Francês. E-mail: marcelosantanna@gmail.com.

3 Professor da Faculdade de Letras da UFRJ, Coordenador de Área ou Docente Orientador do Subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: serggioluiz@uol.com.br



COBRA CANOA DA TRANSFORMAÇÃO: OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO A PARTIR DE CULTURAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

**Edvandro Luise Sombrio de Souza¹, Adnayara Karine Feitosa², Beatriz dos Santos Gambaro³,
Fabrício Humberto dos Santos Viana⁴, Jessica Stephanie Rosa da Silva⁵, Jonathan da Silva
Fernandes⁶, Juliana Rocha Cruz⁷, Julia Oliveira Bastos⁸, Luiza Borges de Almeida⁹, Marcelle
Cristine Sônia Pereira de Jesus¹⁰**

No colegiado do Departamento de Artes Visuais (DAV) do Colégio Pedro II, em agosto de 2023, a professora indígena de Arte da Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) e membro da Aldeia Marakanã, Júlia Otomorinhori'o Xavante apresentou sua longa pesquisa em relação a produções visuais indígenas de diversas etnias do país. A professora-pesquisadora insistiu na necessidade de apresentar a estudantes da Educação Básica as produções sem nunca deixar de marcar a etnia que compõe aquele tipo de objeto, pintura corporal, acessório etc. Na mesma ocasião, a indígena Xavante nos apresentou o resultado de trabalhos com estudantes do Ensino Médio que nos inspiraram – formatos de peixes recortados e repletos de desenhos de padronagens indígenas. No ano de 2023, todas as turmas de 2º Ano conheceram padronagens indígenas dos povos Kadiwéu, Karajá, Tukano e Wajãpi; quando experimentavam o eixo trimestral *Artes Indígenas*, componente obrigatório no plano de curso para os Anos Iniciais do Colégio Pedro II. Um dos trabalhos, realizado com duas turmas de 2º Ano, foi motivado por vídeo produzido pelo Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), espaço presente na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, e obras da artista contemporânea Daiara Tukano, em três fases: 1) Desenho coletivo da cobra, com lápis 6B sobre papel craft; 2) Pintura com guache e 3) Finalização do trabalho, em evento aberto à comunidade escolar, em 02 de dezembro de 2023, em que, quem desejasse, poderia desenhar na “base” construída pelas crianças (cobras com aproximadamente 7 metros de extensão), utilizando-se de padronagens indígenas do povo Wajãpi, presentes, no Brasil, principalmente no estado do Amapá. Ressalta-se que a arte kusiwa, pintura corporal produzida por este povo, foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (GALLOIS, 2002; IPHAN, s/d). Na oficina proposta aqui, 25 estudantes experimentam a construção do desenho coletivo da cobra, em papel craft e com lápis 6B, feito por todas/es/os participantes

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



dela, como ocorrera com as crianças na escola. As motivadoras serão as mesmas obras da artista Daiara Tukano, a discussão sobre padronagens indígenas brasileiras das etnias Tukano e Wajãpi, trabalhos feitos pelas crianças, acessados pela exposição também proposta por este coletivo de supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fotografias e vídeos produzidos nas práticas do ano de 2023 com as crianças de 2º Ano do Ensino Fundamental. Seguindo os passos da professora Júlia Xavante, a ideia é estimular as/os estudantes a iniciar um processo de conhecimento sobre as produções visuais de povos indígenas do país, aquele que conta com a maior quantidade de povos diferentes no mundo, contando mais de trezentos espalhados pelos territórios dos vinte e sete estados brasileiros. Por fim, a cobra coletiva ficará exposta no campus da UFRJ, com impressões de padronagens Wajãpi, para que a comunidade universitária circulante possa “completar” o trabalho; um aspecto performático importante nesta proposição artística visual.

Palavras-chave: Artes Indígenas Brasileiras; Patrimônio Imaterial; Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008.

Referências

GALLOIS, Dominique T. **Kusiwa**: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI, 2002.

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**. Belo Horizonte: editora C/Arte, 2009.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade** (site da instituição). Brasília: s/d. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71> Acesso em 08/02/2024.

DOSSIÊ IPHAN 2: WAJÃPI. **Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá**. – Rio de Janeiro: Iphan, 2006. 136 p.: il. color, 25cm. – (Dossiê Iphan; 2). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf. Acesso em: 02/08/2023.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



-
- ¹ Doutor em Artes Cênicas pela UNIRIO, professor de Artes Visuais do Colégio Pedro II, Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: edsombrio2015@gmail.com
- ² Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: f.adnayara@gmail.com
- ³ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: beatrizgamaroufrj@gmail.com
- ⁴ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: fabricioviana@ufrj.br
- ⁵ Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: jessicastephanierosa@gmail.com
- ⁶ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: joni@ufrj.br
- ⁷ Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: julianarc202@gmail.com
- ⁸ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: julia.ufrj18@gmail.com
- ⁹ Licencianda em Artes Visuais. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: luiza.borgesalmeida@gmail.com
- ¹⁰ Licencianda em Expressão Gráfica. Participante do PIBID/Artes Visuais 2022-2024. E-mail: mcpereira24@hotmail.com



OFICINA DE COMPOSTAGEM CASEIRA: CONQUISTA SUSTENTÁVEL

**Maria Eduarda R.C. de Medeiros¹, eduardakruz@gmail.com Josiane do Nascimento Maciel¹,
josinmaciel@yahoo.com.br Débora de Castro Soares¹, deboradecastrosoares@gmail.com
Luciana da Silva Cerqueira Fernandes¹, Lucianacerqueira1062@gmail.com Clarissa Brazil-Sousa²,
clarissabrazilsousa@yahoo.com.br
Láisa M. Freire³, laisa@ufrj.br**

A compostagem pode ser definida como processo de reciclagem do lixo orgânico, transformando matéria orgânica em adubo natural a partir de uma série de processos de quebra e decomposição da mesma, realizados por organismos como minhocas, insetos, fungos e bactérias de maneira controlada (CAMPOS, 2018). A mesma se faz relevante no que se refere à sustentabilidade e à conscientização ecológica, visto que os grandes volumes de lixo orgânico produzidos diariamente no Brasil são depositados de forma errônea. Um exemplo disso são os lixões, os quais geram graves consequências socioambientais, tais como: proliferação de pragas e doenças, a contaminação do solo, de lençóis freáticos e de corpos d'água, em geral. (SOARES, GRIMBERG, BLAUTH, 1998, MARAGNO, TROMBIN, VIANA, 2007).

Ainda que esse descarte indevido da matéria orgânica cause danos graves, ela pode ser usada e transformada em matéria utilizável, como o húmus. Este é útil para fertilização natural de plantações por proporcionar um alto valor nutritivo para o solo (MARAGNO, TROMBIN, VIANA, 2007), visando o uso em plantações domésticas e agriculturas familiares e orgânicas, retirando, mesmo que pouco, o protagonismo de conglomerados e latifúndios.

Nesse contexto, a aplicação dos conceitos de educação ambiental e ecopedagogia – referenciados na Carta da Ecopedagogia (GADOTTI, 2001) – são fundamentais, visto a necessidade de mudar o paradigma econômico para um desenvolvimento justo e equitativo na direção do bem-estar socioambiental. Ao mesmo tempo, a reeducação do olhar da sociedade, desenvolvendo atitudes de reversão da cultura do descartável, é essencial para mudanças sustentáveis nos meios de produção e consumo (DICKMANN, 2022).

Posto isso, nós, licenciandos em Ciências Biológicas do PIBID, propusemos uma oficina de mini composteiras individuais na qual cada participante será protagonista na montagem e nos cuidados caseiros contínuos. Os objetivos dessa oficina são instigar o interesse em práticas mais sustentáveis em relação ao descarte de alimentos, gerando

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



reflexão sobre a cultura do descartável; buscar que os participantes compreendam o processo de decomposição e entendam as diferenças entre resíduos orgânicos que podem ou não serem utilizados nas composteiras e o porquê. Durante a oficina, usaremos o modelo de “Vaso Compostor”, que é uma versão compacta e miniaturizada do Método Lages de Compostagem (MLC), onde não são usados animais invertebrados como decompositores, sendo categorizado como compostagem seca – diferindo do nosso projeto original de vermicompostagem, realizado no Colégio Pedro II. O Método Lages foi desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Germano Güttler, com o projeto de extensão “Lixo Orgânico Zero” da UDESC, em 2012. O projeto visa solucionar as problemáticas dos resíduos orgânicos e tornar o solo diretamente propício para a plantação. Logo, seria ideal que os participantes plantassem mudas em seus vasos assim que a matéria orgânica fosse transformada em composto, processo que leva cerca de duas semanas.

No primeiro momento da oficina, uma discussão oral será realizada sobre o que pode ou não entrar no vaso compostor e uma breve explicação sobre como ocorre a decomposição dele. Junto a isso, será feita a orientação da proporção entre resíduos e serragem/folhas secas e sua importância; um material em PDF para ser acessado por QR Code pelos participantes também será disponibilizado para guiar a oficina e facilitar a compreensão. No segundo momento, os participantes irão montar o vaso em conjunto com os pibidianos responsáveis, que terão um próprio como exemplo, onde a explicação e detalhes sobre a montagem ocorrerão durante o processo. E, concluindo a oficina, será feita uma rápida revisão dos conceitos, abrindo espaço para perguntas e comentários. Também será ressaltada a importância do cuidado diário com o vaso compostor para que seja possível o eventual plantio de mudas e/ou sementes. Os materiais utilizados serão: garrafas pet de 5l, canetinhas para as marcações, tesouras, resíduos orgânicos, matéria seca e um pouco de terra adubada. Os materiais são individuais, portanto, é sugerido que a oficina tenha uma capacidade máxima de 10 participantes.

O produto gerado na oficina será o vaso compostor que cada participante poderá levar para casa. Em conclusão, a oficina de mini composteiras visa criar um elo entre a teoria ecopedagógica sustentável e a prática consciente, informando sobre a praticidade e benefícios socioambientais da compostagem. Além disso, busca refletir sobre os impactos negativos do despejo inadequado e diminuir o estigma em relação aos compostos que seriam descartados, promovendo atitudes mais responsáveis dentro do atual contexto

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



socioeconômico. A adaptação do Método Lages de Compostagem como exemplo de que existem variados tipos de composteira, torna a proposta viável e acessível, possibilitando a replicação em diferentes setores além do educacional. Isso possibilita disseminar o conhecimento para além dos educadores, das salas de aula e da oficina, pois as práticas ecopedagógicas visam a mudança nas relações que dizem respeito à sociedade por inteiro (DICKMANN, 2022).

Palavras-chave: Compostagem; Sustentabilidade; PIBID; Ecopedagogia

Referências:

eCycle. Composteira de Garrafa PET. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/composteira-de-garrafa-pet/>. Acesso em: 18/01/2024

eCycle. Método Lages de Compostagem e vaso compostor. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/metodo-lages-de-compostagem/>. Acesso em: 18/01/2024

CAMPOS, Karina. O que é compostagem e como fazê-la em casa. Globo Rural, 2018. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Sustentabilidade/noticia/2018/02/o-que-e-compostagem-e-como-faze-la-em-casa.html>. Acesso em: 22/01/2024.

GADOTTI, M. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo: IPF, 2010.

DICKMANN, I. **Reinventando a Ecopedagogia**: patriarcado, modernidade e capitalismo. Revista Sergipana de Educação Ambiental - REVISEA, São Cristóvão. Setembro, 2022.

DICKMANN, I. **30 anos da Ecopedagogia**: Breve ensaio sobre origem e reinvenção. Revista Aleph, Niterói, Dezembro, 2022.

¹ Bolsista, PIBID, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

² Supervisora, PIBID, Departamento de Biologia e Ciências do Colégio Pedro II, Campus Tijuca II.

³ Coordenadora, PIBID, Instituto de Biologia/IB, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ..



JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS: EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**Danillo Magalhães dos Santos¹, Mayara Lucilene Silva dos Santos², Rian Gil de Almeida Magallon³,
Bruno Duarte Rei⁴, Juliana Martins Cassani⁵, Livia de Paula Machado Pasqua⁶**

A oficina “Jogos e Brincadeiras Africanas” sugere possíveis abordagens dentro do contexto educacional, especificamente no âmbito da disciplina de Educação Física, com o intuito de promover uma educação para as relações étnico-raciais. Nesta oficina, os jogos e as brincadeiras serão explorados como elementos fundamentais para o desenvolvimento dos sujeitos, com foco na valorização da cultura africana e suas contribuições para a formação da identidade brasileira.

Em outras palavras, ao propor o resgate e a vivência de jogos e brincadeiras de origem africana, a oficina busca proporcionar aos participantes uma imersão nas tradições e costumes desse continente, incentivando o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento da herança africana na formação da identidade nacional. Dentro dessa perspectiva, todos serão convidados a reconectar-se com suas raízes e a valorizar a contribuição histórica e cultural dos povos africanos para a sociedade brasileira.

Espera-se que a interação entre os participantes durante as atividades lúdicas propostas na oficina possa criar um ambiente propício para o diálogo intercultural. Através do brincar, pretende-se buscar novas perspectivas e abordagens para temas sensíveis, como as relações étnico-raciais, que muitas vezes são negligenciados no currículo escolar.

A realização da oficina “Jogos e Brincadeiras Africanas” é uma iniciativa do Subprojeto Educação Física PIBID UFRJ. As metodologias a serem nela desenvolvidas são derivadas de experiências pedagógicas realizadas com turmas de terceiro ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão I.

Através dessa proposta, pretende-se estimular o interesse dos participantes em incorporar práticas lúdicas e interculturais em suas aulas, fortalecendo assim a abordagem educacional voltada para as relações étnico-raciais. Além disso, a oficina busca sensibilizar seus participantes para a valorização da diversidade e o combate ao racismo, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que tenha o antirracismo como um de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



seus pilares.

Durante o período vivenciado, foi possível experimentar e compreender a ancestralidade do jogo da Amarelinha, de origem egípcia, cultura que acreditava em vida pós- morte como um caminho feliz à morada dos deuses. Dessa forma, a amarelinha representava um ritual de passagem do falecido para a eternidade (Santos, 2012). Foi experimentada a amarelinha brasileira e a amarelinha egípcia a fim de estabelecer relações e compreender o impacto da cultura africana na cultura brasileira

Outro jogo africano escolhido foi o brinquedo cantado “SI MAMA KAA”. Trata-se de uma música cujas palavras indicam os movimentos que os (as) participantes devem realizar. Assim, foi possível aprender sobre a cultura da Tanzânia de forma lúdica e por meio da língua nativa, pois a letra é cantada em suaíli (Cunha, 2016).

Em suma, a oficina “Jogos e Brincadeiras Africanas” representa uma oportunidade para explorar o potencial educativo do brincar e sua relevância no contexto da Educação Física escolar. Por meio do resgate e da valorização da cultura africana, seus participantes serão convidados a refletir sobre questões fundamentais de identidade, pertencimento e respeito à diversidade, contribuindo assim para a construção de uma educação mais inclusiva e emancipatória.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos e Brincadeiras Africanas; Proposta de Oficina.

Referências

BRINCADEIRAS PELO MUNDO. Blog. Um mundo de Brincadeiras – “Si Mama Kaa” (Tanzânia) Jul. 2016. Disponível em: <https://cadeomanualblog.wordpress.com/2016/07/01/brincadeira-musical-si-mama-kaa-tanzania/> Acesso em: 9 fev. 2024.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196> Acesso em: 08/02/2024.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

SIMAMAKA. Fabricando música [canal youtube]. Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YuC-aNyl2k> Acesso em: 9 fev. 2024.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁴ Professor do Colégio Pedro II – CPII. Supervisor do Subprojeto Educação Física PIBID UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁵ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@cefd.ufrj.br



VIVENDO AS BRINCADEIRAS AFRICANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

**Gabriel dos Santos Carvalhaes¹, Aparecida Lopes da Silva², Ryan de Melo Silva³, Luana de Souza Soares⁴, Juliana Diuana de Castro⁵,
Juliana Martins Cassani⁶, Lívia de Paula Machado Pasqua⁷**

O resumo em questão apresenta um relato desenvolvido no ano de 2023, em uma escola pública da rede federal de ensino do Rio de Janeiro, que por sua vez influenciou na criação da oficina de brincadeiras africanas. A experiência pedagógica desenvolvida com turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I foi ancorada na proposta pedagógica do Colégio (Colégio Pedro II, 2018), que é orientada pelo chamado currículo cultural de Educação Física (NEIRA; 2006; 2011; 2015). Além disso, a proposta desenvolvida é justificada pela Lei 10.639/2003, que inclui no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Nessa perspectiva, buscamos conectar as crianças às heranças ancestrais, contribuindo para a formação identitárias de nossos estudantes e oportunizando, sobretudo às crianças negras, o sentimento de pertencimento e valorização de suas origens. Ao final do trimestre os estudantes puderam compartilhar os conhecimentos construídos com os familiares.

O trabalho iniciou com um mapeamento dos conhecimentos prévios dos/das estudantes sobre a África. Identificamos uma visão ainda estereotipada sobre o continente africano, que apareceu associado a palavras como animais selvagens, violência, fome e miséria. Ao longo das aulas os/as alunos/as foram apresentados às brincadeiras africanas de diversos países africanos. Conversamos um pouco sobre suas culturas, localizamos os países no mapa do continente e reconhecemos as semelhanças com as nossas próprias brincadeiras. Ao final, retomamos o mapeamento feito inicialmente, a fim de ampliar os olhares sobre a África e ao mapa inicial foram acrescentadas palavras como diversidade, brincadeiras, berço da humanidade, alegria e culturas. Ressaltamos ainda que, criamos brincadeiras a partir desses jogos experimentados.

Nesse sentido, intencionamos propor a experimentação de algumas das brincadeiras africanas (Cunha, 2016; Barbosa, 2019, 2022) vivenciadas durante esse período escolar, tais como: Mamba (África do Sul); Terra e Mar (Moçambique); Ahm Totre (Gana); Pegue o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



bastão (Egito), Shizima (Quênia). Armadilha dos felinos (Sudão do Sul); Preso na lama (África do Sul), cachorro que rouba o osso (Botsuana) e Chukulu (Namíbia), para que participantes experimentem e tem acesso a esse vasto patrimônio gestual da humanidade. Assim, esperamos contribuir para a legitimação da Lei 10.639/03, por meio do conhecimento de material didático sobre práticas corporais de matrizes africanas bem como por meio da vivência dessas brincadeiras, pensando uma Educação Física mais plural.

Palavras-chave: brincadeiras africanas, lei 10.639/08, Educação Física.

Referências

BARBOSA, Rogério. “**Kakopi, kakopi! – Brincando e jogando com as crianças de 20 países africanos**”. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

BARBOSA, Rogério; YAMÃ, Yaguerê. **Doze Brincadeiras Indígenas e Africanas: Da Etnia Maraguá e de Povos do Sudão do Sul**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: L10639 (planalto.gov.br) Acesso em: 08/02/2024.

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II**. p.234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em: 08/02/2023.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196> Acesso em: 08/02/2024.

NEIRA, M.G. **O Currículo Multicultural da Educação Física: uma alternativa ao neoliberalismo I**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 75-83, jun./dez. 2006.

. **Educação Física. Coleção A reflexão e a prática no ensino**. Volume 8. São Paulo: Blucher, 2011.

. **O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade**. Revista Linhas. Florianópolis, v.16, n.31, p.276-304, maio/ago. 2015.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: sdcarvalhaes@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: aparecida11lopes@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ryanmelo2012@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: luasoares0106@gmail.com

⁵ Professora do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão I. Supervisora do Subprojeto Pedagogia. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: judiwana@cp2.g12.br

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@efd.ufrj.br



O BASQUETE DE RUA E O MOVIMENTO *HIP-HOP*: TECENDO RELAÇÕES E CONSTRUINDO SENTIDOS

**Gabriela Ferreira Oliveira Magalhães¹, Jade Pamplona Cespe², Maria Clara de Almeida Rodrigues³,
Mariana Costa dos Santos Francisco⁴, Vinícius do Nascimento Marques de Almeida⁵, Renata
Aparecida Alves Landim⁶, Juliana Martins Cassani⁷, Lívia de Paula Machado Pasqua⁸**

Esta oficina tem o objetivo de promover a troca de saberes sobre o trabalho com o Basquete de rua nas aulas de Educação Física, compartilhando conhecimentos construídos em uma experiência pedagógica que tematizou o Basquete no contexto da cultura *Hip-hop*. A referida experiência foi desenvolvida no segundo trimestre de 2023, com alunos de turmas do quarto e do quinto ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I.

A proposta fez parte do momento de intervenções dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBID - UFRJ). Nesta proposta, o Basquete de rua foi abordado dentro do conteúdo Jogos populares coletivos e enfocou as diversas manifestações desta prática corporal encontradas nas ruas e suas relações com o movimento *Hip-hop*.

Partimos da compreensão de que o *Hip-hop* é uma cultura híbrida, complexa e em evolução, não se resume a um estilo musical ou a um tipo de dança, trata-se de um importante movimento de crítica e contestação social contra a segregação racial e pela igualdade de direitos. Os quatro elementos que compõem o *Hip-hop* (o *Break dance*, o *Rap*, o *Disk Jockey* e o *Graffiti*) caracterizam-se como manifestações artístico-culturais que buscam ocupar os espaços urbanos, dando voz às populações periféricas, representadas majoritariamente por pessoas de pele preta. O Basquete de rua vem dessa herança, desenvolvendo-se integrado ao universo *Hip-hop*, sendo atualmente considerado o quinto elemento desta cultura.

No Basquete de rua, a falta de espaços públicos e recursos apropriados para a prática do esporte é driblada pelas regras simples e flexíveis, privilegiando a ousadia, a criatividade e a improvisação. Além do basquete de trio, jogado por duas equipes com apenas uma cesta e em meia quadra, existem outras formas de jogar, tais como: o Freestyle (malabarismos

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



com a bola), tiros livres e competições de enterradas. Tudo sempre embalado pelo som do Rap e, dependendo da região, do Funk. Com base nesta compreensão, os estudantes puderam discutir relações entre o Basquete de rua e a cultura *Hip-hop*, vivenciando, de forma lúdica e cooperativa, diversas formas de manifestação do Basquete encontrado nas ruas.

Motivados por esta rica experiência pedagógica, esta oficina será organizada em três momentos interconexos: problematização sobre o Basquete de rua como elemento da cultura *Hip-hop*, vivência de manifestações do Basquete e roda de conversa para troca de experiências. No primeiro momento será feita uma introdução/problematização com a confecção de um varal com imagens sobre o Basquete de rua, buscando tecer suas relações com o movimento *Hip-hop*. No segundo momento serão vivenciadas diferentes práticas corporais relacionadas ao Basquete de rua, tais como: a roda de *Break*, o Freestyle, os tiros livres e o Basquete de meia quadra. No terceiro e último momento será realizada uma roda de conversa, buscando trocar experiências e ressaltar as perspectivas para o trabalho com o Basquete de rua nas aulas de Educação Física.

Desse modo, esperamos contribuir para que essa manifestação popular e de resistência do Basquete possa ser compreendida em sua complexidade e seja mais difundida na Educação Física Escolar, permitindo aos estudantes ressignificarem suas práticas esportivas, atribuindo-las sentidos mais coletivos, cooperativos, lúdicos e criativos.

Palavras-chave: Basquete de Rua; Movimento *Hip-hop*; Educação Física Escolar.

Referências

REIS, Adriano Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; CASTRO, Giovana de Carvalho; PAULA, Hebert Hischer Chaves de; SANTOS, Marcelo Silva dos. A voz da periferia: o hip hop enquanto possibilidade de trabalho nas aulas de Educação Física. In: REIS, Adriano Paiva et al. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; CORREIA, Adriana Martins. Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do Basquete de rua. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, set 2008.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



¹ Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: gabrielaferreiraa09@gmail.com

² Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: jadepampc19@gmail.com

³ Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: mclara.rodrigues03@gmail.com

⁴ Licencianda do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: marisantos23@hotmail.com

⁵ Licenciando do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: nasci1086@gmail.com

⁶ Professora de Educação Física do Colégio Pedro II, *campus* São Cristóvão I. Licenciada em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar pela UFJF. Mestre em Educação pela UFF. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: renatalandim@cp2.g12.br

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br



QUANDO O HIP HOP E O FUNK SE ENCONTRAM: EXPERIÊNCIAS AFRO-DIASPÓRICAS NO ENSINO MÉDIO

Marcella Rocha São Paio¹, Enrico Gabrig Vieira², Larissa Oliveira Machado³, Larine Eduarda Santos Pinheiro⁴, Viviane Lima Bonifácio⁵, Livia de Paula Machado Pasqua⁶, Juliana Martins Cassani⁷

Este trabalho é fruto das experiências produzidas no Colégio Estadual Central do Brasil (CECB), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto inserido no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O CECB está localizado no Bairro Méier, Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. Em decorrência da implementação do Novo Ensino Médio, o CECB oferta a disciplina de Educação Física somente para as turmas de 1ª e 3ª séries. Na 2ª série, esse componente curricular foi substituído por disciplinas eletivas complementares, como a de Projeto de Vida, o que tem gerado diversas discussões sobre as contribuições da Educação Física na formação de estudantes do Ensino Médio – tal como visto na própria escola, em que recorrentemente as/os estudantes pedem para participar das aulas; e na UFRJ, ao promover o *Seminário “Revoga Nem! Que Ensino Médio Queremos?”*, inclusive em parceria com a professora supervisora do PIBID e de uma aluna do CECB.

Em específico, compartilhamos, para esta Oficina, saberes relacionados com o conteúdo dança, construídos no 3º bimestre. Todos os anos, professoras e professores de Educação Física organizam um festival de dança que reconhece as/os jovens como protagonistas de suas histórias e práticas. Para o ano de 2023, o projeto foi desenvolvido com base no debate sobre as relações étnico-raciais. Assim, apresentamos conteúdos de ensino por meio dos quais pudéssemos trabalhar essa temática com as/os estudantes, como: maculelê, tambor de crioula, hip hop, frevo e funk. Organizamos o projeto de modo que cada turma aprendesse sobre uma modalidade de dança, em sua história, seus fundamentos, figurinos, circulação em diferentes espaços e criações coreográficas. Todos esses elementos foram trabalhados e experienciados com o objetivo de contribuirmos com a ampliação da formação das (os) estudantes sobre manifestações de danças afro-diaspóricas, pois é necessário o entendimento de que foram historicamente criadas a partir de saberes recuperados e reinventados por pessoas escravizadas nas Américas. Portanto, também fazem parte de uma construção de coreografias de identificação, que valorizam a beleza e o

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



orgulho negro (ROSA, 2015).

Para fins de desenvolvimento da oficina, explicitaremos os caminhos metodológicos das aulas, com o objetivo de trabalhar esses mesmos aspectos com as/os participantes. Em um primeiro momento, discutimos com as turmas sobre a História do hip hop nos Estados Unidos da América como manifestação da população periférica e negra, posteriormente, problematizamos a circulação do hip hop no Brasil, como expressão de múltiplas vozes que resistem e reafirmam a necessidade de melhores condições de vida para as pessoas pobres e pretas, acenando para promoção da equidade. O hip hop é existência e luta por uma sociedade antirracista. Posteriormente, trabalhamos com a noção do *bounce* (pulsção rítmica natural do nosso corpo), introduzindo também os tipos de *bounce* no hip hop, como deep bounce e rock. Com base na experimentação das turmas, ensinamos os passos característicos desse estilo de dança, denominados steps (Bart Simpson, Smurfs), bem como princípios para a elaboração coreográfica. Todo esse percurso foi necessário, para que as/os estudantes se apropriassem do conteúdo, estabelecessem relações criativas com esse saber (CHARLOT, 2009) e elaborassem suas próprias coreografias, apresentadas no Festival de Dança.

Em relação ao funk, também discutimos com as turmas sobre como essa manifestação de dança nasceu no Rio de Janeiro. Nesse caso, entendemos que seria importante apresentarmos músicas antigas do funk, para que as/os estudantes pudessem comparar com as músicas atuais, entendendo os conteúdos abordados por suas letras. Essa metodologia possibilitou problematizarmos temas como as relações de gênero presentes nas músicas, bem como o uso do funk como voz e protesto das favelas do Rio de Janeiro. Com base nessas aprendizagens, as/os jovens escolheram as músicas com as quais mais se identificaram para montar as suas remixagens e elaborar as coreografias. Por se tratar de turmas grandes, inicialmente elas tiveram dificuldades para produzir e conectar os passos de dança. Por isso, entendemos que seria importante se pequenos grupos criassem momentos específicos das coreografias, para posteriormente uni-los. Esse percurso contribuiu para que as/os estudantes se sentissem confortáveis em demonstrar os seus interesses, o que aconteceu com um aluno que tinha mais aproximação com a dança do passinho. Compreendemos que a valorização de suas identidades e desejos favoreceria a sua autonomia e protagonismo nos seus processos de aprendizagens, inclusive incentivando os seus pares a novas experiências com o funk.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Ao assumir a responsabilidade em compartilhar com a turma a sua experiência com o passinho, o aluno também colaborou para que a ampliação das relações que a turma estabelecia com esse saber (CHARLOT, 2009), o próprio funk, conectando-o com movimentos específicos do passinho (como agachadinha, arrastada e chutinho/drible).

Ao tomarmos a noção de experiência (LAROSSA-BONDÍÁ, 2002) como referência para esse trabalho, narramos aquilo que nos tocou, atravessou e nos moveu. Entendemos que, embora as vivências e os acontecimentos sejam iguais a todas as pessoas, produzimos sentidos e significados diferentes àquilo que vivemos. Assim, ao ensinarmos o conteúdo dança, experienciamos com mais profundidade que ser professor é ter o potencial de contribuir para mudanças, de fazer diferente. A vivência no ensino e na aprendizagem do hip hop, do funk e do passinho transformou-se em experiência para nós, pois nos reconhecemos como educadoras(es) que podem mudar vidas, mesmo que com uma pequena frase e um pequeno gesto em um dia triste. Com as nossas experiências dentro do Pibid, aprendemos e vimos que as/os jovens também mudam professoras(es). Podemos viver momentos difíceis na docência, mas nada tira a nossa felicidade quando percebemos que alcançamos outras pessoas de uma maneira positiva.

Palavras-chave: dança; afro-diaspórica; projetos pedagógicos; ensino médio.

Referências

CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Ed. da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.

LARROSA BONDÍÁ, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

ROSA, C. F. **Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation**. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcellarochoa20@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: enricogabrig@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: machadolarissaoli@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: laripinheiro49@gmail.com

⁵ Professora da escola Colégio Central do Brasil. Supervisora do Subprojeto Educação Física - UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: vivilimaboni@gmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@cefd.ufrj.br

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com



JOGOS POPULARES COLETIVOS NA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO

Carla Verônica Cesar Trigo¹, Edinaldo dos Reis Conceição², Gabriel Rodrigues Ferreirade Melo³, Joanna Angelica da Silva⁴, Jullia Rangel Amaro⁵, Juliana Guilhon Gomes dos Santos⁶, Kaylane Freire de Almeida Silva⁷, Samuel Nunes Ferreira⁸, Lívia de Paula Machado Pasqua⁹, Juliana Martins Cassani¹⁰

A oficina “Jogos Populares Coletivos na perspectiva da cooperação” é fruto da experiência vivida no ano letivo de 2023 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Em convênio estabelecido entre o Colégio Pedro II e a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, essa experiência envolveu sete licenciandos do primeiro ao quarto período, uma professora supervisora e duas turmas do quinto ano do ensino fundamental. O percurso pedagógico trilhado teve a cooperação como o fio tecedor de todos os temas abordados.

Desse modo, o sucesso das práticas propostas dependia sempre do desenvolvimento de valores e habilidades de relacionamento social como a colaboração, a ajuda, a inclusão, a comunicação, o respeito mútuo, o compartilhamento de experiências, o trabalho em equipe e valorização da coletividade e da diversidade. Dentre os temas trabalhados com as turmas em 2023, elegemos para esta oficina os Jogos Populares Coletivos. Essa escolha se justifica pelo seu potencial enquanto abertura de possibilidades dentro do universo das manifestações da Cultura Corporal.

Das experiências vividas, elencamos algumas que consideramos terem sido mais significativas para os licenciandos envolvidos nesse processo. Aquelas as quais avaliou-se serem resultantes da conquista de um crescente protagonismo durante o caminho percorrido, e que, desse modo, contribuíram para sua formação enquanto futuros docentes. De um protagonismo conquistado por meio de uma relação de horizontalidade com os alunos, da criação de vínculos afetivos, do respeito e da abertura para a escuta. As experiências que pretendemos oferecer nesta oficina consistem em jogos e brincadeiras populares que fazem parte do universo da cultura infantil e algumas formas populares de desportos, tematizados pela perspectiva da coletividade e das suas transformações socioculturais.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Nesse sentido, buscaremos criar uma ambientação que possa remeter à essas transformações e aos diferentes contextos nos quais elas são vivenciadas popularmente. Ao criarmos essa ambientação buscamos que os sujeitos participantes possam imergir na experiência. A ambientação a ser criada engloba, portanto, os diversos lugares onde elas podem ser praticadas (na rua, no quintal, nas praças, nas praias, ...). Outro elemento presente nessas transformações socioculturais que se pretende compartilhar, são as adaptações em relação aos modos de se jogar. Tais adaptações envolvem as possibilidades de transformação de regras e os recursos alternativos utilizados popularmente (elástico, cesto de lixo, bambolês, chinelo e tecidos, ...). Estratégias utilizadas coletivamente para que se possa ter acesso a essas práticas em cada realidade vivida e que evidenciam a busca por uma democratização da prática esportiva.

Vale ressaltar que, o aspecto lúdico também consiste em elemento fundamental a permear as propostas desenvolvidas, especialmente naquelas que propõem transformações das práticas desportivas. Nesse sentido, poderemos praticar o Vôlei formando um jogo da velha, brincar de Basquete usando bambolês como cestas, transformar a turma em um totó gigante e juntar muitos coelhinhos em apenas uma toca para fugir do lobo. Em suma, pretende-se com essa experiência, abrir possibilidades para uma abordagem sociocultural de outros jogos, brincadeiras e desportos nas quais o jogo e a “com-vivência” sejam mais importantes do que ganhar ou perder.

Palavras-chave: jogos populares coletivos; transformações socioculturais; cooperação.

Referências:

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Editora Projeto Cooperação, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA-BONDIÁ, Jorge. **Tremores:** escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

KUNZ, E. **Transformação Didático-pedagógica do esporte.** Injuí: Editora Injuí, 2020.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



- ¹ Professora do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II, supervisora/bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: carlatrigo@cp2.g12.br
- ² Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: edi.reisconceicao@gmail.com
- ³ Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Gabriel_rodrigues33@hotmail.com
- ⁴ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joannagemea01@gmail.com
- ⁵ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julliarangel1114@gmail.com
- ⁶ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhonju582@gmail.com
- ⁷ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: kaylanefreiree17@gmail.com
- ⁸ Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: skelnunes@gmail.com
- ⁹ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br
- ¹⁰ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com



EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS

Catharina Romeiro¹, Cássio Figueredo da Costa², Eduardo Elias Araújo da Silva³, Julianna Rangel Amaro⁴, Letícia Mendes Ferreira⁵, Livia de Paula Machado Pasqua⁶, Juliana Martins Cassani⁷

Esta proposta de oficina é fruto das experiências produzidas no Colégio Pedro II (CP II), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto inserido no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O CP II está localizado no Bairro São Cristóvão, Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro.

A temática indígena é um conteúdo obrigatório a ser trabalhado na Educação Básica, segundo a lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Assim, a inclusão da história e cultura dos povos indígenas nos currículos escolares permite uma reflexão sobre quem somos nós e a coletividade que nos constitui.

A escola ocupa um lugar fundamental no papel de repensar e reconhecer os direitos dos povos indígenas bem como desconstruir a imagem distorcida que a sociedade sempre teve destes povos. A implementação da lei tornou necessária a formação de professores capazes de oferecer um ensino adequado dessa temática, no sentido de superar as concepções estereotipadas presentes no senso comum a respeito dos povos indígenas.

Desta forma, essa oficina tem como objetivo promover diálogos e reflexões por meio da apresentação de propostas de atividades contextualizadas que ocorreram durante o ano de 2023, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental com foco em diferentes práticas corporais indígenas e da valorização de aspectos sociais e culturais de diferentes etnias. Dentre as práticas, trabalharemos brincadeiras como: emusi (brincadeira de pique pega do povo Kalapalo), kopü kopü (brincadeira de peteca do povo Kalapalo) ou peikrân (peteca para o povo Kayapó), xondaro (dança indígena povo Guarani) e zarabatana (construção de artefato indígena de diferentes etnias).

Palavras-chave: práticas indígenas; concepções estereotipadas; formação de professores.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

¹ Professora do Colégio Pedro II, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: catharina.romeiro@gmail.com

² Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: cassiof.costa30@gmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Eduardo.silva060500@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rangeljulianna751@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: rangeljulianna751@gmail.com

Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mendesf.leticia@gmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br

⁷ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com



OFICINA DE HISTÓRIAS INFANTIS E CULTURA CORPORAL

Guilherme Simões Bezerra de Carvalho³, Renato Sarti¹, Yasmin Aparecida Lemos dos Reis²

Histórias de vida, histórias de pais para filhos, histórias contadas para dormir, novelas, fofocas, e muitas outras, fictícias ou reais, muitas histórias perpassam constantemente nosso cotidiano. Dentre essas múltiplas possibilidades de histórias, encontramos as famosas histórias infantis pertencentes à literatura infantil. Historicamente, a literatura infantil foi utilizada, conforme Santos e Sarti (2022), em um contexto de moralização e instrumentalização, inclusive nos espaços escolares. Gradativamente, passa a ser debatida a partir da perspectiva recreativa, com o reconhecimento da possibilidade do simples deleite, sem a necessidade de um fim dotado de um aprendizado específico, ou da famosa “moral da história”. Assim como a literatura infantil passa por um processo de ampliação de suas possibilidades, há anos a Educação Física escolar amplia sua percepção acerca dos conteúdos próprios e possibilidades de tematização dos mesmos. O surgimento do movimento renovador, em meados da década de 80, detalha especificidades da área e passa a identificar a Educação Física escolar para além de objetivos relacionados ao corpo, ele deixa de ser considerado apenas enquanto máquina biológica e do gesto motor. Neste momento Soares et al. (1992) apontam a Cultura Corporal (Danças, Esportes, Lutas, Ginásticas, Jogos e Brincadeiras) em sua diversidade como objeto de estudo específico da Educação Física. Tais temas estão em constante construção e reconstrução histórica e social, possuindo características específicas de acordo com sua constituição. Considerando tal perspectiva de ampliação no reconhecimento das possibilidades da literatura infantil e sua potencialidade no ambiente escolar, assim como a diversidade em relação a cultura corporal presente nas comunidades escolares, a oficina de Histórias Infantis e Cultura Corporal tem os objetivos de: 1- a organização de um espaço coletivo para contação e debate de histórias infantis atravessadas pela Cultura Corporal; 2- a exposição de histórias construídas durante as propostas pedagógicas com as escolas parceiras do Núcleo Suburbano do PIBID Educação Física no segundo semestre letivo de 2023. As Sequências Pedagógicas (SP) são as propostas de aulas realizadas na presença dos professores em formação inicial, alunos da educação básica e Professores supervisores. As SP são

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



organizadas de acordo com Sarti e Costa (2021) compreendendo as etapas de Imersão, Tematização e Problemática. A Imersão entende o processo de aproximação entre os sujeitos e reconhecimento da cultura corporal patrimonial presente; a Tematização parte das manifestações culturais patrimoniais presentes, elas são evidenciadas e exploradas; a Problemática foca no protagonismo dos estudantes, e exposição de suas percepções acerca das manifestações. O núcleo suburbano do PIBID EEFD-UFRJ é composto por escolas da rede municipal de São Gonçalo e da rede municipal de Duque de Caxias. As produções expostas são: os livros com as temáticas de Ginásticas e Lutas, construídos na Escola Municipal Professor Paulo Roberto Azeredo “Pulo Ginástica”, “A capoeira”, “A ginástica de São Gonçalo”, “Alunos Felizes”, “Paulo Roberto Ginástica”, construídos pelos discentes na etapa de problematização; Álbum de figurinhas “Copa Castelinho 2023” construído pelos discentes no Colégio Municipal Presidente Castelo Branco, no tema Esportes, durante a problematização; o livro ilustrado da história “Marcelinho do passinho”, autorada no contexto do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal da UFRJ, no Colégio Municipal Estephania de Carvalho, construído pelos professores em formação durante a tematização das Danças.

Palavras-chave: histórias infantis; cultura corporal; educação física

Referências

SANTOS, Mariana; SARTI, Renato. **Aproximações entre as histórias infantis e a educação: uma revisão.** Revista Cocar, [S. l.], v. 17, n. 35, 2022.

SARTI, Renato; COSTA, Roberto. **O Pibid como um cruzamento de fronteiras entre Universidade/Escola: a experiência do subprojeto Educação Física UFRJ.** Revista de Iniciação à Docência, v. 6, n. 1, 2021.

SOARES, Carmem Lúcia; et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

1 Técnico em Assuntos Educacionais da Escola de Educação Física e Desportos, Coordenador de Área do núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física. E-mail: renato.sarti@ufrj.br.

2 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: guilhermesbdecarvalho@gmail.com

3 Professor/a da Escola Municipal Professor Paulo Roberto Azeredo – SME São Gonçalo. Professora Supervisora do Subprojeto de Educação Física. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yasminlemonsreis@hotmail.com



ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MATERIAIS E PRÁTICAS

Ana Luiza de Araujo Augusto¹, Daniel dos Santos Silva², Gabriela Souza da Cruz Costa³, Jéssica Ramos de Oliveira⁴, Laryssa Teixeira Vianna⁵, Lyam Cabral Araujo⁶, Matheus Bacelar Pinheiro⁷, Thayná Teixeira Vianna⁸, Renata Aparecida Alves Landim⁹, Juliana Martins Cassani¹⁰, Lívia de Paula Machado Pasqua¹¹

A oficina sobre atividades circenses tem por objetivo oportunizar a troca de saberes e experiências sobre a tematização do circo nas aulas de Educação Física Escolar, abordando conceitos, práticas e possibilidades de construção de materiais alternativos. A experiência pedagógica que inspirou a oficina foi desenvolvida no segundo trimestre de 2023, com alunos de três turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* São Cristóvão I. A proposta fez parte do momento de intervenções dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBID - UFRJ).

Na proposta, elaborada e desenvolvida pelos estagiários em parceria com a docente das turmas, o circo foi tematizado em diálogo com o conteúdo Ginástica, explorando a caracterização da arte circense, seus artistas e suas possibilidades de movimentação e expressão corporal. Durante as aulas, os alunos e as alunas conheceram e vivenciaram, de forma lúdica e cooperativa, elementos que compõem a cultura circense, tais como: a palhaçaria, o malabarismo, o equilibrismo e as acrobacias coletivas.

Para além da experimentação das práticas circenses, buscando promover uma ação-reflexão sobre a cultura corporal de movimento, temas importantes foram trazidos para a discussão com os estudantes, tais como: a não utilização de animais no novo circo, artistas brasileiros de renome no circo (como o palhaço Benjamim de Oliveira) e a possibilidade de construir materiais para a prática circense, reutilizando recursos que iriam para o lixo.

Entre esses temas, destacamos a construção de materiais alternativos, pois ficou evidente que esta pode ser uma estratégia importante para o desenvolvimento das atividades circenses na escola, já que ela viabilizou a experimentação de algumas atividades para as quais a instituição de ensino não possuía materiais específicos ou até permitiu a criação de objetos mais adequados ao trabalho com o público infantil. Inclusive, esta produção de materiais pelos próprios alunos pode e deve fazer parte das propostas pedagógicas,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



envolvendo os estudantes em reflexões sobre o meio ambiente e o consumo.

A segurança durante a realização das atividades também foi um aspecto relevante presente em todas as propostas, retomando sempre os combinados de aula que enfatizam o cuidado com o próprio corpo e com o corpo dos amigos, visando propiciar práticas confortáveis e prazerosas para todos e todas. A oficina em tela será organizada em quatro momentos: problematização sobre o circo, produção de materiais alternativos, vivência de atividades circenses e roda de conversa para troca de experiências.

No primeiro momento será feita uma introdução/problematização com o uso de imagens sobre as artes circenses, em que discutiremos conceitos e possibilidades de reflexões sobre o circo na escola. No segundo momento produziremos materiais alternativos para o trabalho com o circo, tais como: pé de lata, bolinhas de malabares, balangandã e rolo americano. No terceiro momento propiciaremos uma vivência prática e criativa de algumas atividades circenses, organizadas em estações e utilizando os materiais produzidos pelos participantes. No quarto e último momento será realizada uma roda de conversa, buscando trocar experiências e ressaltar as perspectivas para o trabalho com as atividades circenses nas aulas de Educação Física.

Desse modo, esperamos contribuir para que a arte circense, considerada uma das manifestações culturais mais antigas do mundo e patrimônio da humanidade, possa ser socializada, tematizada e problematizada na escola, ampliando os conhecimentos, habilidades e possibilidades expressivas, lúdicas, críticas e criativas dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Atividades Circenses e Construção de materiais alternativos.

Referências

AZEVEDO, Ivone O. S. de. **Integração dos temas transversais no currículo da Educação Física do Colégio Pedro II: um estudo de caso.** 159p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2014.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2008.

REIS, Adriano Paiva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho; TOSTES, Frederico Duarte Gomes. O lugar e hora do circo na escola: reflexões sobre a reinvenção da cultura circense na sociedade contemporânea. In: REIS, Adriano Paiva et al. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Licencianda do 3º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: analuiza.aa.lulu@gmail.com

² Licenciando do 5º período do curso de Educação Física da UFRJ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: danssilva07@gmail.com

³ Licencianda do 6º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Email: gabrielasouca.c.cruz@gmail.com

⁴ Licencianda do 8º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: jessica.ramsoliveira@gmail.com

⁵ Licencianda do 8º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: laryssavianna11@gmail.com

⁶ Licenciando do 3º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: lyamc.araujo@gmail.com

⁷ Licenciando do 6º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: matheusbacelarpinheiro@gmail.com

⁸ Licencianda do 8º período do curso de Educação Física da UFRJ, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: thayneiteixeirav@gmail.com

⁹ Professora de Educação Física do Colégio Pedro II, *campus* São Cristóvão I. Licenciada em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar pela UFJF. Mestre em Educação pela UFF. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: renatalandim@cp2.g12.br

¹⁰ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Educação Física UFRJ – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: julianacassani@gmail.com

¹¹ Professora da Faculdade de Educação Física da UFRJ, Coordenador/a de Área ou Docente Orientador/a do Subprojeto Educação Física – Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: liviapasqua@cefd.ufrj.br

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



OFICINA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: PELA PROMOÇÃO DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO EM AULAS DE INGLÊS DA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Ana Beatriz Carvalho¹, Anderson Wesley Carneiro Silva², Claudiane Costa³, Gabrielle Ohana Rodrigues⁴, Lina Neves da Costa⁷, Mancy Soares⁶, Patrick Souza⁷, Paulo César Vieira de Toledo⁸, Raquel Rodrigues⁹ e Denise Cristina Kluge¹⁰

A oficina, a ser ofertada na *Jornada de Formação Docente UFRJ PIBID/PRP 2024*, aborda a produção e adaptação de material didático adotado pelo Colégio Pedro II com foco em atividades de (multi)letramentos usando recursos analógicos e digitais para complementar os livros didáticos de inglês do 9º ano do ensino fundamental, assim como da coleção em volume único usada na 1ª e 2ª série do ensino médio. Durante a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), os autores e autoras perceberam o desinteresse - por uma grande parcela de estudantes em diferentes séries e turmas - pelo material impresso e muita distração durante as aulas observadas em que o livro adquirido e distribuído gratuitamente pelo colégio era utilizado. A partir de tal observação, a professora Raquel Rodrigues e os bolsistas (divididos em duplas que observavam aulas da mesma série da professora) adaptaram e elaboraram atividades complementares buscando maior engajamento das turmas nos temas, textos e tarefas. A teoria e pedagogia de multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000; Kalantzis; Cope, 2012), base teórica que fundamenta a produção e adaptação dos materiais, foi apresentada em leituras debatidas por encontros semanais online no começo do programa antes das observações das aulas começarem e será sintetizada na oficina para auxiliar a tarefa a ser realizada. As atividades produzidas e adaptadas foram implementadas por bolsistas em algumas turmas e assistidas por bolsistas enquanto a professora supervisora as colocava em prática em outras, a critério das e dos bolsistas participantes. As considerações sobre a recepção do material pelas turmas foram ambíguas, porém majoritariamente positivas. A experiência tanto de elaborar como de implementar o material se mostrou árdua, porém enriquecedora não apenas para bolsistas, mas para estudantes do colégio e para a professora supervisora. Com base na experiência, os autores e autoras apresentam uma proposta de adaptação de atividades introdutórias da Unidade 4 de um livro didático aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2021. A obra é usada com a 1ª série do ensino médio e aborda a “identidade nacional

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



brasileira”. A atividade didática a ser adaptada pelas pessoas que comparecerem à oficina já foi previamente analisada pela professora Raquel Rodrigues em parceria com a professora Patrícia Costa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e tal análise foi apresentada no II Encontro Nacional de Linguística Aplicada (ENALA) em setembro de 2023. Na análise realizada, as professoras apontam para um discurso estereotipado, generalizante, fixa e sem fluidez sobre identidade e nacionalismo além de racista, ecoando o “mito da democracia racial”. A tarefa pedagógica proposta na oficina é adaptar uma atividade introdutória daquela unidade didática de forma a promover oportunidade para letramento racialcrítico a estudantes do ensino médio da rede pública. O material produzido na oficina poderá ser apresentado pelos participantes como autoras e autores em seus próprios projetos de disseminação da pedagogia de (multi)letramentos (críticos) focalizando especialmente o letramento racial crítico (Ferreira, 2015), caso seja do interesse acadêmico e profissional das pessoas presentes na oficina.

Palavras-chave: multiletramentos; material didático; letramento racial crítico

Referências

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015

KALANTZIS, Mary. and COPE, Bill. **Literacies**. Melbourne: Cambridge University Press, 2012 <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9781139196581>

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: anabeatrizlau@letras.ufrj.br

² Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: awesley160@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: claudiane.costa@letras.ufrj.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielleohana@letras.ufrj.br

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: linancosta@letras.ufrj.br

⁶ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: mancysoares@letras.ufrj.br

⁷ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: patrick_pereira@letras.ufrj.br

⁸ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pcvieiratoledo@letras.ufrj.br

⁹ Professora do Colégio Pedro II Campus Humaitá II. Supervisora/Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: raquel.rodrigues.1@cp2.edu.br

¹⁰ Coordenadora de núcleo. Denise Cristina Kluge. E-mail: denisekluge@letras.ufrj.br



OFICINA DE LEITURA DRAMATIZADA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO ANTIRRACISTA

Davi Gabriel Pereira Coelho¹, Jefferson Maia Viana², João Paulo Oliveira Severo daSilva³, Julien Gonçalves Cortes Carvalhal⁴, Yan Lucas de Oliveira Nery⁵, Anabelle Loivos Considera⁶

O letramento racial representa uma necessária reeducação das práticas leitoras, na ambiência da escola e até para além dela, com o intuito de desconstruir determinadas formas de pensar e agir que são normalizadas socialmente e endossadas pelo pacto da branquitude, em relação a pessoas negras e pessoas indígenas. Na presente oficina, vamos praticar a leitura dramatizada do conto “Negrinha” (1923), de Monteiro Lobato, como forma de problematizar o discurso racista, o conceito de infância e a própria formação inicial de professores. Tal proposta metodológica, à luz dos pressupostos do letramento literário, foi aplicada a uma turma do curso de Formação de Professores do Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), durante as atividades do PIBID (subprojeto de Língua Portuguesa – Literatura Infantil e Juvenil com viés antirracista), com vistas a oferecer uma imersão sensorial e crítica na literatura canônica, para operar uma desconstrução ética e estética de um dos autores mais consagrados da história da literatura brasileira.

A leitura dramatizada representa, no palco da sala de aula, mais do que um recurso didático de grande alcance, uma vez que empaticamente utilizado pelo professor como metodologia de ensino e prática linguística da escuta e da oralidade. Vale ressaltar, ainda, a pertinência de retornarmos ao cultivo das práticas orais na escola, abandonadas, em determinado momento da história da educação, a favor dos estudos sobre o registro escrito da língua, majoritariamente centrados nos aspectos gramaticais. Se buscamos uma educação linguística antirracista, precisamos novamente “dar voz” às culturas ágrafas, fazendo ressoar sua potência languageira, rítmica, poética e preche de falas plurais.

Para além de uma “técnica”, a leitura dramatizada se constitui como o momento inaugural de entrada no texto literário, tanto para quem o lê quanto para quem o escuta. Desta forma, a prática da oralidade na sala de aula ganha o estatuto de um processo múltiplo e aberto de encenação e reatualização do texto, fatores fundamentais para a construção e a organização simbólica dos seus sentidos, por parte do aluno/ator.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



Ademais, a essa “leituração”, vivenciada através da escuta sensível e da fala participante, delegamos a responsabilidade de grande parte da formação do gosto pela leitura literária, assim como da própria formação docente.

Na presente proposta de Oficina, faremos a leitura dramatizada do conto “Negrinha”, de Lobato, que traz duas personagens situadas no mesmo contexto histórico, permeado pela mentalidade escravocrata dos primeiros anos do século XX – porém, dissociadas no que concerne à posição social que ocupam no plano narrativo. Negrinha, uma criança negra descrita por adjetivos que a tornam animalizada, sofrida, atrofiada, magra, apelidada até mesmo de peste bubônica; ao contrário de Dona Inácia, a “boa senhora” da elite escravocrata, branca e rica, alguém que impõe à garota agregada uma série de castigos corporais e vexames morais.

Após a leitura dramatizada, proporemos um debate circunstanciado acerca do texto literário escolhido e de seus ecos nos leitores contemporâneos, a partir da perspectiva de uma necessária escolha metodológica, na educação básica, pelo trabalho pedagógico pautado numa literatura antirracista. Acusado de racismo em suas obras, Monteiro Lobato tem sido citado *ad nauseam* nas discussões atuais sobre cultura literária, suscitando posições diversas sobre a necessidade de manutenção ou apagamento de seu histórico literário nos livros didáticos e nas bibliotecas escolares brasileiras. A questão é polêmica e rende muitos debates, e a proposta desta Oficina é aprofundar alguns desses tópicos: importância da edição de textos canônicos e de notas explicativas; mediação de leitura por educadores; contextualização histórico-cultural; possibilidades de releituras com viés problematizador; novas vozes e autorias negras e sobre o/a negro/a. Enfim, nos propomos a tecer e retecer leiturações e práticas sociais e raciais de leitura na sala de aula, buscando envolver todos os “atores” da fala aberta: alunos e professores, leitores e ouvintes, escritores e escrituras.

Palavras-chave: literatura antirracista; leitura dramatizada; Monteiro Lobato; problematização do cânone; formação de professores.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

CARDOSO, L. **Branquitude acrílica e crítica: A supremacia racial e o branco antirracista.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud. jan. 2010, v.8, n.1, p. 607-630. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100028&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 3 maio 2021.

CONSIDERA, Anabelle Loivos. **Contar e ouvir Lygia – oralidade, leitura dramatizada e criação ficcional.** Revista Fórum Identidades, Itabaiana-SE, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/4801>. Acesso em 5 fev. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

LABORNE, Ana Amélia de Paula. **Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil.** Belo Horizonte. 2014, 159f. Tese (Doutorado em Educação Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha.** São Paulo: Editora Globo, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO PENESB-RJ, 3, 2003, Niterói. Anais. Niterói: PENESB, 2004.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em 24 ago. 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

¹ Licenciando no Curso de Letras (Português/Grego) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gabrielpereiracoelho@letras.ufrj.br

² Licenciando no Curso de Letras (Português/Literaturas) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: jeffersonmaia@letras.ufrj.br

³ Licenciando no Curso de Letras (Português/Inglês) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: joaopaulo@letras.ufrj.br

⁴ Licencianda no Curso de Letras (Português/Literatura). Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: juliencortesc@gmail.com

⁵ Licenciando no Curso de Letras (Português/Literaturas) da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yanoliveira@letras.ufrj.br

⁶ Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Docente Orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: analovos@gmail.com



O JOGO DIDÁTICO EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO E LUDICIDADE.

Bruno José R. Durães¹ Marcela Serrano² Adrielly Bernardo de Mendonça³, Anna Carolina da Costa Cardoso⁴, Fabia Luzia S. Amorim Ferreira⁵, Gabryelle Alves da Silva⁶, Luiz Henrique Pereira Peixoto⁷, Maria Lúcia Martins Cordeiro⁸, Mariana Piran Bom⁹, Sávio Batista Silva Rocha¹⁰, Yan Tavares Carvalho¹¹.

Nosso objetivo é realizar uma Oficina sobre Jogo didático em Sociologia. A ideia central é mostrar o resultado da atuação dos/as bolsistas/as Pibid do núcleo 2 de Sociologia do subprojeto realizado no CEFET Maracanã com supervisão da professora Marcela Serrano e coordenação do professor Bruno Durães da UFRJ (em 2023). Conforme Johan Huizinga, no livro *Homo Ludens*, afirma que o lúdico constitui elemento fundamental da tradição humana, sendo fator central na formação das culturas e do “processo civilizatório”. O jogo, segundo ele, estaria presente nas mais diferentes esferas da vida social, e através dele a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo. Se até aqui a relação Sociologia-jogo tinha sido predominantemente a que coloca o segundo como objeto de estudo da primeira, o Projeto de Extensão Sociologia em Jogo, cadastrado no Edital de projetos de Extensão do CEFET-RJ/ 2023, que contou com colaboração do PIBID Sociologia, colocou em prática uma novapossibilidade onde, partindo da afirmação de Huizinga, o jogo passa a ser um método de construção de conhecimento, sendo um recurso didático facilitador do processo ensino- aprendizagem elaborado com a participação dos estudantes. Desta maneira, buscamos nas ações promovidas pelo projeto a ruptura com o modelo de educação bancária tão criticado por Paulo Freire. Na presente Oficina, convidamos os participantes a testarem o jogo desenvolvido no âmbito do projeto, provisoriamente denominado Politik, esperando as ponderações e possíveis sugestões no sentido de aprimorarmos o resultado final.

Palavras-chave: Pibid; Ensino de Sociologia; Jogo didático; Cefet; Ludicidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Sp: perspectiva, 2007.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.** São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo -SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

¹Professor Associado de Sociologia da UFRJ. Coordenador do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: pibidsociologiaufrjn2@gmail.com.

²Professora de Sociologia do CEFET Maracanã. Supervisora do Subprojeto Sociologia – núcleo 2. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: marcela_m_serrano@yahoo.com.br

³Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: adriellymendoncab@gmail.com

⁴Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: annacarolinadacosta@gmail.com

⁵Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: fabialuizaa@gmail.com

⁶Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: gagabryellealves@gmail.com

⁷Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: henrpeixoto@gmail.com

⁸Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: mallu.mcordeiro@gmail.com

⁹Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: maripiran7@gmail.com

¹⁰Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência . E-mail: saviroleao94@gmail.com

¹¹Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Voluntário Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: yantavcar@gmail.com



OFICINA DO JOGO DIDÁTICO DETETIVE SÓCIOCRIMINAL

Andressa Valente, Dandara Soares, Iliar Mello, Julia Polessa Maçaira ¹, Júlia Oliveira, Luiza Souza, Nathália Borges, Pedro Cassiano², Vinicius Ieka, Vitória da Silva, Yasmim Beuthner³

O objetivo desta oficina consiste na apresentação do protótipo do jogo desenvolvido pelos bolsistas do núcleo 1 do subprojeto Sociologia do PIBID UFRJ coordenado pela prof^a Julia Polessa e sob a supervisão do prof. Pedro Cassiano, no Colégio Pedro II, campus Humaitá II. O subprojeto tem como meta a criação de jogos como recursos pedagógicos para as aulas de Sociologia no ensino básico, a partir do eixo norteador da promoção da ludicidade como uma metodologia ativa de aprendizagem no ensino das ciências sociais.

Neste contexto, elaboramos um jogo que objetiva, sobretudo, estimular um pensamento reflexivo dos estudantes sobre a temática da violência de gênero. A escolha do tema que norteou o jogo segue o programa da disciplina de Sociologia do segundo ano do Ensino Médio, série na qual o trabalho de campo deste subprojeto Pibid se desenvolve. Em linhas gerais, o programa da disciplina inclui um bimestre dedicado aos estudos de gênero na sociologia, abarcando as noções de patriarcado, machismo, interseccionalidade e realizando uma crítica ao binarismo de gênero.

O jogo intitulado “Detetive sóciocriminal” (nome provisório) tem inspiração no chamado “paradigma indiciário” que pode ser definido pelo uso do método indutivo de investigação a partir de pequenos indícios colhidos por pistas disponibilizadas. Tal metodologia tem sua mais famosa apresentação no livro de Voltaire “Zadig ou o destino” (s/d) que conta a história de um sábio que se utiliza dessa metodologia para resolver enigmas, problemas e casos variados. Podemos ainda verificar que o paradigma indiciário se popularizou na literatura anglo-saxã, nos contos e histórias do detetive Sherlock Holmes do escritor escocês Arthur Conan Doyle que inspirou o jogo *Scotland Yard* criado e desenvolvido pela companhia de brinquedos Grow.

O jogo “Detetive Sóciocriminal” tem como objetivo principal a solução de casos de violência de gênero que foram elaborados a partir de histórias reais. A estrutura do jogo relaciona a investigação de crimes contida nos casos com uma espécie de caça ao tesouro. A dinâmica é a seguinte: os alunos recebem a descrição de um caso, identificado por uma cor, contendo as informações gerais da história. Após a leitura, as equipes precisam encontrar as cinco pistas específicas de cada caso em, no máximo, quarenta minutos,

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



previamente espalhadas em locais do colégio. Os locais e as pistas são sinalizados com a cor correspondente ao caso. Alguns locais tinham mais de uma cor, como por exemplo, o Laboratório de informática. Outros locais tinham apenas uma cor, como a biblioteca da escola, por exemplo. Após as pistas reunidas e analisadas, as equipes precisam solucionar o caso e apresentá-lo para a turma. A dinâmica ainda prevê um debate sobre as consequências fatais e violentas decorrentes da opressão de gênero. O jogo pode ainda ser usado para introduzir a temática.

É importante destacar três pressupostos que nortearam o formato do “Detetive Sóciocriminal”. O primeiro deles foi elaborar um jogo que fosse realizado fora do âmbito da sala de aula, numa tentativa de romper com metodologias de ensino que priorizam a exposição oral, um desafio constante na prática de ensino em Sociologia. A escolha de espalhar as pistas pelo colégio instiga os alunos numa postura ativa no sentido de movimentação corporal que acreditamos que auxilia na reflexão dos casos, pois realizamos propositalmente a associação direta das pistas com o local. Assim, a possibilidade de relacionar o local com a pista aumenta o desafio e a complexidade do jogo. O segundo foi tentar incitar a cooperação entre os alunos em detrimento da competitividade, marca muito presente nos jogos como um todo. A divisão em equipes e a jogabilidade voltada para a solução dos casos em um tempo específico sem que as equipes compitam entre si, proporciona melhor jogabilidade minimizando o recurso da competição entre os alunos ou mesmo entre as equipes. O terceiro pressuposto foi introduzir a temática sensível da violência de gênero no espaço escolar auxiliado pela ludicidade sem esvaziar a seriedade dos marcadores sociais que os envolvem. Ao encontrar todas as pistas, os alunos as reúnem e, enfim, tentam desvendar as principais etapas de um caso que envolve questões delicadas. Acreditamos que a adrenalina promovida durante a partida não desfaz a seriedade da temática da violência de gênero.

A oficina será dividida em três partes: na primeira haverá a apresentação pelos pibidianos dos percursos e motivações para a elaboração do jogo, priorizando os desafios, inspirações e objetivos do jogo. Em seguida, jogaremos uma partida com os participantes presentes. As regras do jogo serão explicadas e os materiais serão disponibilizados no espaço a ser definido no dia. Poderá ocorrer algumas adaptações da partida tendo em vista o tempo e o espaço disponível para a realização da oficina. Por fim, mas não menos importante, realizaremos uma rodada de debate com os participantes com o objetivo de

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



escutar as avaliações do jogo em si e do seu desenvolvimento. Espera-se ainda que a realização da oficina proporcione uma reflexão coletiva sobre metodologias de ensino e aprendizagem, inspire os participantes novas abordagens pedagógicas e auxilie no aprimoramento do jogo “Detetive Sóciocriminal”.

Palavras-chave: jogos didáticos; sociologia; violência de gênero; paradigma indiciário

Referências

VOLTAIRE. **Zadig ou o destino**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordenadora de Área bolsista do Núcleo 1 do Subprojeto Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ. juliamacaira@gmail.com

² Professor do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II, Supervisor bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRJ, Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Marx e o Marxismo (NIEP-Marx) da UFF. E-mail: pcfo@hotmail.com

³ Todas as demais autoras e autores cursavam a licenciatura de Ciências Sociais da UFRJ e foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRJ no edital 23/2022.



GAMBIARRA: DIVERSÃO E/OU ENSINO?

Carlos Frederico M. Rodrigues¹, Deise M. Vianna², Nataly O. de Carvalho³, Raiane da C. Pacheco⁴, Vitorvani Soares⁵

Os jogos de eletricidade no ensino de Física são uma abordagem envolvente e interativa para ensinar conceitos fundamentais relacionados ao tema. Esses jogos oferecem aos alunos a oportunidade de explorar e experimentar o mundo da eletricidade de maneira prática e divertida, ao combinar elementos de entretenimento com aprendizado. O jogo Gambiarra, aqui apresentado, trabalha os conceitos de um circuito ôhmico para alunos de nível médio, torna o ensino e a aprendizagem desses conceitos mais estimulantes, e facilita a compreensão dos princípios elétricos e suas aplicações práticas. O jogo Gambiarra explora o comportamento de resistores ao dialogar com suas diferentes combinações em um circuito elétrico. Tanto a teórica Kishimoto quanto o filósofo da educação Dewey oferecem insights valiosos sobre a importância dos jogos e da aprendizagem prática em sala de aula; assim como Fiolhais, pesquisador contemporâneo e um ícone dos jogos didáticos de Física. O jogo Gambiarra é composto de um sistema de regras que propositalmente não requer a produção prévia de qualquer material específico e pode ser reproduzido diretamente tanto no ambiente da sala de aula de Física quanto fora dele. O Gambiarra é um jogo didático que pode ser realizado com um baralho e dados convencionais, e foi desenvolvido para o ensino de aspectos operacionais das associações de resistores ôhmicos para aplicação em turmas da terceira série do Ensino Médio, tendo como conceitos básicos que cada carta representa um resistor e seu valor numérico, a medida da resistência elétrica deste resistor em ohms. A dinâmica central do jogo Gambiarra consiste na utilização das cartas disponíveis para a obtenção de uma resistência equivalente, exigida ao jogar os dados, a partir de associações em série, paralela ou mistas. O jogo foi idealizado ao longo de uma década; e foi testado e aprimorado pelo orientador preceptor e residentes no Programa de Residência Pedagógica IF/UFRJ no período de 2022 e 2023. As aplicações da ferramenta mostraram grande potencial atrativo para a participação dos sujeitos envolvidos e também para utilização como parte de diferentes estratégias na sala de aula. O jogo foi selecionado para apresentação nos eventos XV Conferência Interamericana de Ensino de Física (CIAEF) e III Encontro Nacional do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) e no Encontro Nacional de Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química, Física e

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Biologia – JALEQUIM, em Brasília, no ano de 2023. A atividade desenvolvida está disponível em <https://pibidfisicaufrj.blogspot.com>.

Palavras-chave: jogos didáticos; eletricidade; circuito ôhmico

Referências

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FIOLHAIS, Carlos. **Física Divertida: Experiências Práticas**. Brasília: Gradiva Publicações, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011

¹ Professor do Colégio Pedro II, Campus Humaitá II. Preceptor do Subprojeto Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: carlos.rodrigues@cp2.g12.br

² Professora do Instituto de Física da UFRJ, Docente Orientadora do Subprojeto Física. E-mail: deisenv@if.ufrj.br ³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: nat.piodc@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: raianepacheco@ufrj.br

⁵ Professor do Instituto de Física da UFRJ, Docente Orientador do Subprojeto Física – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vsoares@if.ufrj.br



VOCÊ É O QUE VOCÊ COME? UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA PARA ABORDAR A CALORIMETRIA

Vitor Hora dos Santos¹, Beatriz Costa Ferreira da Silva², Guilherme Jácomo Vanzan³, René Constancio Nunes de Lima⁴, Sandro Soares Fernandes⁵

Este trabalho apresenta uma atividade investigativa elaborada pela equipe do Programa de Residência Pedagógica (PRP/UFRJ-Física) sob orientação dos coordenadores Vitorvani Soares e Deise Vianna, e em colaboração com o Colégio Pedro II, escola da rede federal de ensino localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A atividade explora conceitos envolvidos na calorimetria e foi aplicada em duas turmas de primeira série do Campus São Cristóvão III, sob supervisão do professor e preceptor Sandro Fernandes e mediação dos residentes autores. Para o desenvolvimento da atividade, as turmas foram divididas em grupos. Cada grupo recebeu um roteiro – elaborado para servir de guia para os estudantes –, juntamente com os Cards, pequenos cartões informativos, com formato retangular e feitos de papel plastificado. Os Cards contém variadas imagens de alimentos e seus respectivos valores calóricos, permitindo que os estudantes relacionem o uso de calorias nas atividades cotidianas. No roteiro são apresentados problemas e questionamentos conceituais sobre calorimetria que devem ser respondidos pelos grupos. Pensando nesse aspecto, segundo Carvalho (2018), um bom problema é aquele que permite que os alunos possam argumentar, formular hipóteses e relacionar o aprendizado com o mundo em que vivem. Portanto, apresentar esse tipo de problema em atividades em sala de aula, permite que os alunos desenvolvam suas habilidades para além dos conceitos físicos explorados. Desta forma, com a aplicação do roteiro, as turmas puderam desenvolver e explorar conhecimentos acerca dos diferentes processos calóricos e seu uso nas atividades do dia a dia. Como exemplo de um dos problemas abordados, os grupos tiveram como tarefa realizar uma listagem com atividades diárias e seu respectivo gasto energético levando em consideração o tempo. Além disso, os alunos puderam refletir sobre o que comem e quais os impactos que os alimentos possuem nas reposições energéticas do nosso organismo, de acordo com os valores médios essenciais para o corpo humano. Para isso, com o auxílio dos Cards, os grupos tiveram que criar uma rotina de alimentação desejada para um dia da semana, permitindo que percebessem a quantidade de calorias consumidas diariamente. A divisão em grupos colaborou para que os estudantes pudessem explorar suas habilidades de



formulação de hipóteses e argumentação, além de promover a socialização. Os estudantes, ao longo do desenvolvimento da atividade se demonstraram entusiasmados e foram participativos, realizando um trabalho colaborativo com os colegas de classe. As respostas dos alunos foram dadas nos roteiros e, ao realizar uma avaliação do que foi coletado, foi possível identificar que os alunos conseguiram desenvolver alguns conhecimentos em relação à calorimetria. A atividade desenvolvida está disponível em <https://pibidfisicaufrj.blogspot.com>.

Palavras-chave: ensino de física, ensino por investigação, calorimetria, ensino médio

Referências

CARVALHO, A. M. P. de. (2018). *Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação*. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 18(3), 765–794. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2018183765>

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: vitor52585258@gmail.com

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: beatriz_cofes@hotmail.com

³ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: guivanzan@gmail.com

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Física da UFRJ. E-mail: renelima@pos.if.ufrj.br

⁵ Professor do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão III. Preceptor do Subprojeto Física. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: sandrorjbr@uol.com.br



RODA DE LEITURA “OS CORVOS”: MEDIAÇÃO DE LEITURA COMCONTOS DE TERROR, MISTÉRIO E SUSPENSE

André Uzêda¹, Anna Jordão², Caroline Santos³, Hayssa Lima⁴, Kelly Santos⁵, RenéAbreu⁶, Thayná Valladares⁷

Nessa oficina, propomos uma roda leitura no formato empreendido no “Clube de leitura ‘Os corvos’: contos de terror, mistério e suspense”, realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) como parte integrante das atividades desenvolvidas pelo grupo de residentes pedagógicos do subprojeto “O ensino de literatura de 6º a 9º ano: teorias e práticas”. Durante a oficina, professor-preceptor e residentes conduzirão com os participantes a leitura mediada do conto “O fruto da figueira velha”, de Rosa Amanda Strausz (2006), e, no decorrer da roda, exporão a metodologia de mediação de leitura literária aplicada nos encontros quinzenais do clube na biblioteca da escola com estudantes de 8º e 9º anos do ensino fundamental durante o ano letivo de 2023. Como fundamentação teórico-metodológica, as estratégias de mediação recorrem, primeiramente, à dimensão de uma “comunidade de leitores” a ser propiciada em ambiente escolar visando à importância da socialização da literatura (cf. COLOMER, 2007), bem como à defesa de que a formação de leitores literários na educação básica demanda outra lógica da gestão do tempo escolar (cf. CASTRILLÓN, 2011). Em termos especificamente metodológicos, as ações de mediação com os textos literários nos encontros do clube recorrem à prática da “conversa literária” assumida enquanto eixo central do encontro de saberes especificamente literários entre docentes e estudantes (cf. BAJOUR, 2012), de modo que toda leitura realizada no coletivo promova espaço para o compartilhamento de impressões, sentindo-se reflexão crítica entre os leitores e mediadores literários em formação. Assim, ao final da oficina, propomos abrir espaço para a partilha e troca de experiências com os participantes no encontro mobilizadas pela vivência experienciada com a leitura do referido conto e as estratégias de mediação empreendidas na roda. O espaço será uma profícua oportunidade para a reflexão sobre práticas de formação de leitores literários na educação básica, sobre os desafios encarados na formação docente inicial dos futuros professores de literatura e, em especial, sobre o espaço da Residência Pedagógica para o fortalecimento da educação nacional.

Palavras-chave: Clube de leitura; educação literária; formação docente inicial; formação de leitores literários; Programa de Residência Pedagógica.

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ

PIBID/PRP – 2024



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de
Formação de
Professores



Residência
Pedagógica



Referências

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007. STRAUSZ, Rosa Amana. **Sete ossos e uma maldição.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

¹ Professor do Colégio de Aplicação da UFRJ. Preceptor do Subprojeto de Língua Portuguesa. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: andreuzeda@ufrj.br.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: annajordao@letras.ufrj.br.

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: carolinesantos@letras.ufrj.br.

⁴ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: hayssalima@letras.ufrj.br.

⁵ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: kmenezes@letras.ufrj.br.

⁶ Graduando no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: eureabreu@letras.ufrj.br.

⁷ Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: thaynavalladares@letras.ufrj.br.

